SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO I. B.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Dionete Aparecida Santin

A vegetação remanescente do município de Campinas (SP): mapeamento, caracterização fisionômica e florística, visando a conservação.

Este exemplar corresponde à redação final da tese defendida pelo (a) candidato (a) Dionete Aparecida Santin e aprovada pela Comissão Julgadora.
13/08/99

Tese apresentada ao Instituto de Biologia para obtenção do Título de Doutor em Ciências Biológicas, na área de Biologia Vegetal.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Rodrigues
Co-Orientador: Prof. Dr. Hermógenes de Freitas Leitão Filho (*in memoriam*)

CAMPINAS

1999

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

BC
CHAMADA:
Ex.
TOMBO BC/ 38942
229/99
0
R$ 11,00
27/10/99
CPD

CM-00126421-2

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE BIOLOGIA-UNICAMP

Santin, Dionete Aparecida

Sa59v A vegetação remanescente do município de Campinas (SP): mapeamento, caracterização fisionômica e florística, visando a conservação/Dionete Aparecida Santin. -- Campinas, SP: [s.n.], 1999.

467f: ilus.

2v:(v.1. Corpo da tese, v.2. Anexos, planilhas e mapas)

Orientador: Ricardo Ribeiro Rodrigues

Co-Orientador: Hermógenes de Freitas Leitão (*in memoriam)*

Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia.

1. Ecologia urbana. 2. Florestas tropicais. 3. Levantamentos florestais-Campinas-SP. I. Sazima, Ivan. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Biologia. III. Titulo.

Campinas, 13 de agosto de 1999.

BANCA EXAMINADORA:

TITULARES:

Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Rodrigues (Orientador)
Prof. Dr. Ary Teixeira Oliveira Filho
Prof. Dr. Carlos Alfredo Joly
Prof. Dr. Luiz Antonio Ferraz Matthes
Prof. Dra. Roseli Buzanelli Torres

SUPLENTES:

Profa. Dra. Luiza Sumiko Kinoshita
Prof. Dr. Volker Bittrich

Para Campinas

dedico este trabalho,

e com todo carinho e de forma extremamente especial

para um de seus filhos mais ilustres,

Prof. Dr. Hermógenes de Freitas Leitão Filho (*in memoriam*).

Este trabalho é também dedicado a todos os meus colegas de profissão, de forma muito particular a todos os botânicos do Departamento de Botânica da UNICAMP que é na realidade uma grande família.

Dedico também a Arquiteta Maria Rita Silveira de Paula Amoroso, pelo gesto altruísta de patrocinar o projeto arquitetônico e paisagístico da área destinada para implantação do Jardim Botânico da UNICAMP.

Eu não poderia deixar de dedicar de forma muito especial para o Hermógenes, um grande colega de trabalho que, mais do que orientador e grande profissional era meu melhor amigo. Tive o privilégio e o prazer de trabalhar e conviver com sua alegria e entusiasmo constantes que me contagiaram até seus últimos minutos. Aprendi com ele mais do que identificar plantas, aprendi a amá-las. Este trabalho sobre as áreas verdes remanescentes de Campinas tinha para nós um significado muito especial, o de alicerçar os trabalhos do Jardim Botânico da UNICAMP, cuja concretização era um grande sonho, um projeto de vida. Sua partida deixou uma saudade imensa que tenho a certeza de que nunca vai passar. Mas conforme já cantado... amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito, mesmo que o tempo e a distância digam não... e é aí que eu o terei sempre. Gente grandiosa como ele não parte, fica na lembrança, no coração, fica de lição de vida. Durante a realização desse trabalho, sua presença se fazia sentir, na subida ou descida de cada morro, na coleta de cada ramo, de cada semente e em cada página desse texto compartilhada com sua lembrança e seus ideais. As cervejas que eram nossas fiéis companheiras, perfeitas para todas as ocasiões, para brindar a idéia, marcar o início, andamento, meio e fim dos trabalhos, porque combinavam com o inverno e com o verão, com a alegria e com a tristeza, chegaram até a perder o sabor.

Ao terminar este trabalho, face a tanto o que se tem por fazer, tamanha a degradação das matas e de um número tão grande de espécies localmente ameaçadas de extinção, conclui-se que ele está apenas começando.

Pois bem, querido amigo, nosso trabalho está pronto... pronto para começar, então, vamos lá!

...as perobinhas já estão sendo reintroduzidas na natureza...
...os salgueiros já estão sendo coletados para reprodução...
...as outras espécies ameaçadas de extinção local, são muitas...

Agradecimentos

Quero registrar o meu imenso carinho e gratidão a todos os docentes e funcionários do Depto. de Botânica da UNICAMP (atuais e aposentados) pelo estímulo constante, pela forma muito querida como sempre fui tratada desde que cheguei em Campinas e em todos os momentos da minha vida, e pelo prazer de ter desfrutado de uma convivência tão feliz.

Ao Prof. George J. Shepherd "particularmente" pela correção do *abstract* "...szim..."!

Ao Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Rodrigues por ter assumido minha orientação e por todo carinho.

Aos membros da pré-banca, banca e suplentes da banca examinadora: Dr. Volker Bittrich, Dra. Roseli Buzanelli Torres, Dr. Carlos Alfredo Joly, Dr. Ary Teixeira Oliveira Filho, Dr. Luiz Antonio Ferraz Matthes e Dra. Luiza Sumiko Kinoshita.

Aos especialistas que auxiliaram na confirmação e/ou identificação das espécies.

A todos os estagiários (bolsistas de iniciação científica e bolsa trabalho) que durante esses anos se envolveram e participaram em alguma fase desse trabalho, não apenas pela ajuda nos trabalhos, muito mais pelas pessoas especiais e pelos amigos que se revelaram: Paulo Sérgio F. C. Gardolinski, Luciana Aricó Rathsan, Maria Alessandra Fernandes, Daniela Fessel Bertani, Maurício Comar, Fabiano Chiste e Roque Cielo Filho. Dentre eles o meu agradecimento extremamente especial ao Roque, que nos momentos críticos foi também motorista, carregador de tralhas no campo, anotador, digitador e um grande colega.

Ao PIBIC/CNPQ, Fundação MB e ao SAE-UNICAMP, pelas bolsas de iniciação científica e bolsas trabalho cedidas, sem o auxílio dos bolsistas principalmente nos trabalhos de campo, não teria sido possível a realização desse trabalho.

Aos pesquisadores e funcionários do NEPAM - Núcleo de Estudos de Problemas Ambientais da UNICAMP, pela amizade, presteza, alegria, pelo uso das salas, computadores e mesa digitalizadora, de forma específica ao Dr. Ailton Luchiari que auxiliou no uso da mesa e CAD.

Ao CEPAGRI - Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura, pelo auxílio nas impressões preliminares do mapa, de forma específica ao pesquisador Dr. Rubens Lamparelli por todo socorro e presteza.

Ao Instituto Agronômico de Campinas, Seção de Fotointerpretação pelo uso das fotografias aéreas.

A Renata Cristina A. Cardozo, secretária do Jardim Botânico-UNICAMP, por toda presteza.

Aos proprietários que permitiram as visitas nas matas, em particular ao André '*in memoriam*" que nos colocava à disposição um trator com carreta e tratorista, para que conseguíssemos chegar até os fragmentos da Fazenda Santana do Atalaia. Ao Eduardo Campos, da Fazenda Santa Helena pelo envolvimento com esse trabalho, colocando a fazenda à disposição para coletas, reintrodução de espécies ameaçadas, recomposição da vegetação inclusive dos lajedos rochosos, pelas fotografias e pela amizade. Ao Sr. Guido Ming da Fazenda Estiva, que também colocou-se sempre à disposição.

Aos funcionários da Prefeitura Municipal de Campinas, IMA, DPJ, SEPLAN, e Secretaria de Meio Ambiente, pelas facilidades proporcionadas para verificar fotografias aéreas, mapas e outros, principalmente ao Engº Paulo S. Garcia Oliveira e Engº Zoraide I. de Miranda.

Ao Engenheiro Christovam M. Ivancko por auxílios diversos.

Aos amigos da Pós-graduação: Adriana, Adriano, Alan, Alessandra, Amélia, Andréa Spina, Dedéia, Andréa Barbosa, Angela Sartori, Ari, Ariadna, Cibele, Cida, Claudinha, Claudio, Eduardo, Elcida, Fábio, Fabiola, Fernanda, Ingrid, Janete, Jimmi, João Luiz, João Renato, Karin, Kazue, Leila, Luciana, Lu, Márcio, Marco Aidar, Martinha, Maryland, Nelson, Paola, Pedroni, Renato Goldenberg, Ricardo, Rodriguinho, Rosana, Silvia, Simone, Teresa Grombone, Teresa Sposito, Valéria, Veridiana, e Vidal, pela amizade e por todos os momentos de convivência harmoniosa. Aqueles herdados da época do mestrado, por toda força: Leila Macias, Verinha, Renata S. Meira, João Augusto Meira Neto, Julie, Sérgius, Paulinho Oliveira, Sandro, Márcia, Alexandre Francisco da Silva, Milene, Ritinha.

A todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho: ao pessoal da gráfica, pela forma muito gentil com que me orientaram na montagem da tese e pela cessão de folhas de alumínio; a oficina de mecânica do Instituto de Química, pelo corte das folhas de alumínio e confecção das plaquinhas que serviram para a marcação das árvores dos bosques; ao pessoal da Secretaria de Pós-graduação e da Biblioteca (IB).

Ao Escritório de Arquitetura De Paula Amoroso pelo projeto arquitetônico e paisagístico do Jardim Botânico-UNICAMP.

A Empresa Seta Engenharia e Agrimensura Ltda. pelo levantamento topográfico da área destinada ao Jardim Botânico-UNICAMP.

Em várias fases desse trabalho vivi situações jamais imaginadas. Em algumas delas, com algumas pessoas, aprendi como se deve ser, com outras, como nunca ser; todas essas pessoas foram muito importantes e contribuíram para o meu crescimento pessoal. No período mais triste e difícil desta tese, muitas pessoas que me conhecem em função da divulgação desse trabalho pela mídia, me procuraram para dizer que faziam preces por mim e para que não desistisse. Eu agradeço de coração a todas essas pessoas que de forma tão sublime dirigiram-me suas energias em forma de orações.

Aos meus amigos extra-UNICAMP (pessoal das ONGs, da Academia, Tai Chi, "os amigos de copo e de fé", de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Rio de Janeiro... por todo a força.

A minha família por toda força em todos os momentos.

Aos meus "anjos da guarda": Iwaldo, Celina, Cristina, Dyonette, Renata e Daniel.

Ao Hermógenes (*in memoriam*) por tudo.

Volume 1

ÍNDICE

1. Introdução 1

2. Aspectos históricos do município de Campinas 10

3. Material e Métodos 14

3.1. Caracterização da área de estudo 14

3.1.1. Localização

3.1.2. Considerações sobre a geomorfologia, solos, hidrografia e clima 17

Geomorfologia 17

Tipos de terreno 18

Tipos de relevo 20

Solos 23

Caracterização hidrográfica do município de Campinas 26

Clima 29

3.2. Metodologia 30

3.2.1. Mapeamentos existentes e fotografias aéreas 32

3.2.2. Trabalho de campo 32

3.2.3. Mapeamento e estimativa das áreas 39

4. Resultados e Discussão 40

4.1. Inventário dos fragmentos de vegetação remanescente 41

4.1.1. Cobertura Vegetal: Cenário primitivo 41

4.1.2. Cenário atual 46

4.1.2.1. Fatores de perturbação encontrados e medidas mitigadoras 57

4.1.2.2. Tamanho dos fragmentos 63

4.1.2.3. Estado de conservação dos fragmentos 65

4.2. Levantamento florístico 69

4.2.1. Espécies com registros inéditos 73

4.2.2. Espécies mais freqüentes 74

4.2.3. Espécies pouco freqüentes 76

4.2.4. Espécies em perigo de extinção local 78

4.3. As formações vegetais remanescentes do município de Campinas 82
4.3.1. Florestas estacionais semideciduais (FES) 84
4.3.1.1. Florestas de transição 88
4.3.1.2. Florestas de altitude ou florestas montanas 88
4.3.1.3. Vegetação ao longo dos cursos d'água 92
4.3.2. Vegetação rupestre dos Lajedos Rochosos 101
4.3.3. Florestas paludosas (matas brejosas) 103
4.3.4. Cerrado ou Savana 112
4.3.5. Áreas verdes remanescente urbanizadas 118
4.3.5.1. Bosques naturais urbanizados 124
4.3.5.2. Parques e Parques Ecológicos 126
4.3.5.3. Áreas com potencial para serem transformadas em parques e bosques 135
4.3.5.4. Recomendações para criação de novas áreas de parques e bosques, e sugestões de manejo 138
5. Distribuição da vegetação remanescente no município de Campinas 140
5.1. Região Norte/noroeste 143
5.2. Região Norte/nordeste/leste 148
5.2.1. Trecho Extra- APA 148
5.2.2. APA - Áreas de Proteção Ambiental de Sousas e Joaquim Egídio 149
5.3. Região Central 152
5.4. Região Oeste 155
5.5. Região Sul 157
6. Síntese dos resultados 160
7. Discussão Geral 165
8. Conclusões e Considerações gerais 180
9. Bibliografia citada 185

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Campinas no estado de São Paulo e municípios vizinhos. 15

Figura 2 - Localização do município de Campinas entre a depressão periférica (Província sedimentar) e o planalto atlântico (Província cristalina) e situação em relação às bacias do Paraná e de Jundiaí. (Fonte: Christofoletti & Federici 1972) 18

Figura 3 - Tipos de terreno do município de Campinas. (Fonte: Instituto Geológico 1993) 19

Figura 4 - Tipos de relevo do município de Campinas. (Fonte: Instituto Geológico 1993) 21

Figura 5 - Mapa geológico do município de Campinas. (Fonte: Instituto Geológico 1993) 22

Figura 6 - Solos do município de Campinas (Fonte: Oliveira *et al.* 1977). 25

Figura 7 - Cenário primitivo da cobertura vegetal do município de Campinas. (Fonte: Lecocq-Müller 1947 adaptado por Christofoletti 1968) 42

Figura 8 - Cenário primitivo da cobertura vegetal do município de Campinas. (Fonte: Christofoletti & Federici 1972) 43

Figura 9 - Estimativa do cenário primitivo da cobertura vegetal do município de Campinas. 44

Figura 10 - Área total do município de Campinas (79.460 ha) e a área coberta com vegetação remanescente (2.033,55 ha). 49

Figura 11 - Diagnóstico das áreas verdes remanescentes do município de Campinas. AMP- áreas muito perturbadas; AEP- áreas extremamente perturbadas; APP- áreas pouco perturbadas; AMC- áreas melhores conservadas; ANV- áreas não visitadas (áreas onde a visita não foi permitida). 66

Figura 12 - Estados de conservação dos fragmentos nas diferentes classes de tamanho em ha e o número de fragmentos em cada classe. AEP= áreas extremanente perturbadas; AMP= áreas muito perturbadas; APP= áreas pouco perturbadas; AMC= áreas com melhor estado de conservação. 68

Figura 13 - Famílias com maior número de espécies e número de gêneros correspondentes no município de Campinas. 70

Figura 14 - Gêneros que apresentaram maior número de espécies. 72

Figura 15 - Representação gráfica das formações vegetais remanescentes do município de Campinas. FES= Florestas Estacionais Semideciduais; BRE= Florestas Paludosas (Matas Brejosas); CER= Cerrado; LAJ= Vegetação Rupestre dos Lajedos Rochosos. 84

Figura 16 - Soma das extensões dos rios, principais córregos e ribeirões do município de Campinas (445,73km) e as somas das extensões cobertas por fragmentos de vegetação ciliar remanescente (31,39km). 93

Figura 17 - Rede hidrográfica do município de Campinas, onde destaca-se a região mais rica em recursos hídricos a área do interflúvio dos rios Atibaia e Jaguari na região da APA. (Fonte: SEPLAMA 1995). 96

Figura 18 - Áreas totais dos parques e bosques (ha), áreas de vegetação remanescente e número de espécies levantadas para cada área. 124

Figura 19 - Representação gráfica da distribuição das formações vegetais nas regiões do município de Campinas. FES= Florestas Estacionais Semideciduais; BRE= Florestas paludosas; CER= Cerrado. 140

Figura 20 - Representação da cobertura vegetal remanescente dentro das zonas rural e urbana do município de Campinas. CV-ZR = Cobertura vegetal remanescente situada na zona rural; CV-ZRIU = Cobertura vegetal remanescente situada na zona rural sob influência da urbanização; CV-ZU = Cobertura vegetal remanescente situada na zona urbana; CV-PB= Cobertura vegetal remanescente dentro dos parques e bosques. 143

Figura 21 - Diagnóstico dos estados de conservação das formações vegetais remanescentes da região norte/noroeste do município de Campinas, SP. AMC = Área melhor conservada; APP = Área pouco perturbada AMP = Área muito perturbada; AEP = Área extremamente perturbada. 145

Figura 22 - Projeto Parque Linear Ribeirão das Pedras (Fonte: SMA- PMC, 1998). 147

Figura 23 - Diagnóstico dos estados de conservação das formações vegetais remanescentes da região norte/ nordeste / leste do município de Campinas, SP. AMC = Área melhor conservada; APP = Área pouco perturbada; AMP = Área muito perturbada; AEP = Área extremamente perturbada. 151

Figura 24 - Diagnóstico dos estados de conservação das formações vegetais remanescentes da região central do município de Campinas, SP. APP = Área pouco perturbada; AMP = Área muito perturbada; AEP = Área extremamente perturbada. 154

Figura 25 - Diagnóstico dos estados de conservação das formações vegetais remanescentes da região oeste do município de Campinas, SP. AMP = Área muito perturbada; AEP = Área extremamente perturbada. 156

Figura 26 - Diagnóstico dos estados de conservação das formações vegetais remanescentes da região sul do município de Campinas, SP. AMC = Área melhor conservada; APP = Área pouco perturbada; AMP = Área muito perturbada; AEP = Área extremamente perturbada. 159

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Dados médios de temperatura, precipitação pluviométrica e velocidade de ventos. (Fonte: Mello *et al.* 1994) 30

Tabela 2 - Inventário dos fragmentos florestais do município de Campinas. 50

Tabela 3 - Fatores de perturbação verificados nos fragmentos de vegetação do município de Campinas e medidas sugeridas para auxiliar na conservação desses fragmentos. 62

Tabela 4 - Distribuição dos fragmentos de vegetação remanescente do município de Campinas por classes de tamanho. 63

Tabela 5 - Relação dos dez maiores fragmentos de vegetação do município de Campinas e regiões onde se localizam. 64

Tabela 6 - Famílias com maior riqueza de espécies nas áreas estudadas no município de Campinas: Met.- método utilizado; Fit.- Fitossociologia; C- censo; P - parcela; Flo- florística; IE- inventário expedito; Localidade e número correspondente no mapa de vegetação. 71

Tabela 7 - Formações vegetais remanescentes do município de Campinas em ha e em porcentagem e a formação extinta. 83

Tabela 8 - Extensões dos rios, dos principais córregos, ribeirões, de alguns córregos sem denominação e extensão das margens recobertas com vegetação nativa que ocorre ao longo desses cursos d'água no município de Campinas-SP. 97

Tabela 9 - Famílias mais ricas em espécies arbóreas que ocorrem nas formações palustres estudadas no município de Campinas, GEN- Reserva Santa Genebra; IAC = Instituto Agronômico de Campinas. 108

Tabela 10 - Tabela dos Parques e Bosques do Município de Campinas, apresentando a área total e as áreas de vegetação remanescente (ha).
* = áreas que apresentam estudos fitossociológicos já realizados;
** = áreas que não possuem vegetação remanescente. 134

Tabela 11 - Relação de áreas que se encontram na malha urbana com potencial para serem transformadas em Parques e/ou Bosques. 135

Tabela 12 - Distribuição das formações vegetais remanescentes do município de Campinas, por regiões e a representação dessa cobertura vegetal (CV) em porcentagem (%) para a região e para o município. 141

Tabela 13 - Distribuição das formações vegetais remanescentes do município de Campinas, por regiões e a representação dessa cobertura vegetal nas zonas urbana e rural de cada região do município de Campinas. 142

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

FOTO 1- Vista geral dos campos de matacões na região leste do município de Campinas, em altitude próxima de 900m. Atalho entre a Usina Jaguari e Laje Grande. (Foto: Eduardo Campos) 23

FOTO 2- Aspecto da fragmentação mostrando trecho de floresta de encosta (fragmento 58) isolado da floresta ciliar (fragmento 57) situado nas margem esquerda do Rio Jaguari, tendo como vizinhança área de pastagem na Fazenda Santana do Atalaia, Distrito de Sousas. (Foto: Eduardo Campos) 47

FOTO 3- Vegetação confinada ao longo de grotões na região sul do município de Campinas, fragmento 158, fazendo vizinhança com cultura de uva, cafezal, eucaliptal e campo abandonado. (Foto: Dionete A Santin) 48

FOTO 4- Efeito do fogo em fragmento que tem como vizinhança cultura de cana-de-açúcar, encontrando-se separado por estrada que serve como aceiro no fragmento da Fazenda Anhumas (11), Região norte/noroeste. (Foto: Roque Cielo Filho) 58

FOTO 5- Efeito de borda invaginante em área muito perturbada, Mata Santa Genebrinha (10), o terceiro maior fragmento da Região norte/noroeste. (Foto: Dionete A. Santin) 59

FOTO 6- Mudas de *Aspidosperma riedellii subsp. riedellii* produzidas em viveiro, uma espécie rara e ameaçada de extinção (Foto: Dionete A. Santin) 80

FOTO 7- Aspecto geral da Floresta Estacional Semidecidual, Usina Macaco Branco (54), Região leste. (Foto: Eduardo Campos) 85

FOTO 8- Aspecto do estrato herbáceo-arbustivo pobre em trecho de encosta íngreme na Floresta de altitude ou montana, situada na região leste. Fazenda Santa Helena (75) - Distrito de Joaquim Egídio. (Foto: Eduardo Campos) 90

FOTO 9- Aspecto dos estratos herbáceo-arbustivo em trecho mais plano, num dos fragmentos classificado como área melhor conservada. Fazenda Santa Helena (75). Distrito de Joaquim Egídio. (Foto: Eduardo Campos) 91

FOTO 10- Vegetação rupestre desenvolvendo sobre rochas nas florestas de altitude da região leste. Sítio Laje Grande (60), Distrito de Joaquim Egídio. (Foto: Eduardo Campos) 101

FOTO 11- Vista geral da vegetação rupestre dos Lajedos Rochosos, representada por poucas espécies e poucos indivíduos, onde a vegetação florestal do entorno foi eliminada. Sítio Laje Grande (60). (Foto: Eduardo Campos) 102

FOTO 12- Vista geral da mata brejosa mostrando a floresta baixa e a constância na altura do dossel, destacando-se *Tapirira guianensis*. Fragmento contíguo à Reserva de Santa Genebra (Foto: R.Cielo Filho). 104

FOTO 13- Vista do interior da floresta higrófila mostrando o solo permanentemente encharcado e a vegetação se desenvolvendo sobre os murundus. Destaca-se a palmeira *Geonoma brevispatha* uma espécie caracterizadora do estrato arbustivo. Fragmento contíguo à Reserva de Santa Genebra. (Foto: R.Cielo Filho). 105

FOTO 14- Trecho do Cerrado de Viracopos (134), destacando-se os indivíduos maiores de *Sthryphnodendron adstringens* e indivíduos jovens de *Xilopia aromatica*. (Foto: Dionete A. Santin) 114

FOTO 15- Fatores de perturbação registrados em área de cerrado: extração de lenha, deposição de lixo e entulho. Cerrado de Viracopos (134) .(Foto: Dionete A. Santin) 115

FOTO 16- Áreas verdes remanescentes isoladas na malha urbana mantidas na forma de bolsões de vegetação. ITA = Bosque dos Italianos, ALE = Bosque dos Alemães. Foto Aérea (BASE 1994), esc. aproximada 1:25.000 125

FOTO 17- Aspectos da vegetação recortada para implantação dos caminhos destacando-se os estratos herbáceo e arbustivo substituídos por espécies ornamentais. Bosque dos Italianos. (Foto: Dionete A. Santin) 126

FOTO 18- Vista do Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leitão Filho, destacando-se *Salix humboldtiana* (salgueiro) espécie ameaçada de extinção em Campinas, árvore pela qual as garças parecem ter preferência de pouso. (Foto: Dionete A. Santin) 128

SIGLAS UTILIZADAS

PLGU - Plano Local de Gestão Urbana

PLGUBG - Plano Local de Gestão Urbana de Barão Geraldo

PMC - Prefeitura Municipal de Campinas

SEPLAMA - Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente

SMA - Secretaria de Meio Ambiente

Volume 2

ANEXOS

ANEXO 1 - Mapa de vegetação do município de Campinas,SP.

ANEXO 2 - Levantamento florístico das áreas verdes remanescentes do município de Campinas-SP.

ANEXO 3 - Planilha.

ANEXO 4 - Diagnoses dos fragmentos de vegetação remanescente do município de Campinas-SP.

RESUMO

Neste trabalho, foi realizado o inventário das formações vegetais remanescentes do município de Campinas-SP, um levantamento florístico da flora arbórea, a caracterização fisionômica das formações, o mapeamento da vegetação, o levantamento dos fatores de perturbação, a diagnose dos fragmentos e uma estimativa dos estados de conservação. Foram incluídos os fragmentos dos parques e bosques do município, onde foi realizado o censo de duas áreas (Bosque São José e dos Alemães). A vegetação remanescente está representada por 2.033,6ha, o que corresponde a 2,55% da área municipal, representada por 1.927,22ha (2,42%) de Florestas Estacionais Semideciduais; 65,49ha (0,08%) de Cerrado; 40,89ha (0,05%) de Florestas Paludosas ou matas brejosas, e o registro inédito da Vegetação Rupestre dos Lajedos Rochosos nas florestas de altitude. As três últimas formações estão seriamente ameaçadas de extinção e conseqüentemente, as espécies típicas desses ecossistemas estão ameaçadas de extinção local. As campinas constituem uma formação definitivamente extinta no município. A vegetação remanescente está representada por fragmentos isolados e distantes entre si, em diferentes estados de conservação, predominando (62%) os estados muito a extremamente perturbados. Os dez maiores fragmentos somam 919,51ha representando 45,21% da vegetação remanescente, enquanto 187 fragmentos somam 1.114,04ha, representando os 54,79% restantes. Foram identificadas 431 espécies da flora arbórea, distribuídas em 71 famílias e 208 gêneros. Registros inéditos de 117 espécies, incluindo *Aspidosperma riedelii* subsp. *riedelii,* que era tida como extinta, e espécies notadamente em perigo de extinção local, reafirmam a importância de se proteger, conservar, preservar e recuperar as áreas verdes remanescentes, mesmo os fragmentos muito degradados, e também a necessidade de estudos fitossociológicos, florísticos e populacionais. Nos censos realizados nos bosques 45% das espécies estão representadas por 1 até 3 indivíduos, possivelmente as populações de algumas espécies não conseguirão mais se manter e a sobrevivência dessas áreas dependerá de manejo correto e constante.

ABSTRACT

An inventory of the remnant vegetation of the municipality of Campinas, São Paulo state, Southeastern Brazil was carried out, including an floristic survey of the arboreal flora, physiognomic description of the formations, vegetation mapping, a survey of major disturbance factors and a diagnosis of the conservation state of the fragments included in the study. The inventory included fragments in the parks and woodlands of the municipality and a complete census was made in two areas (Bosque São João and Bosque dos Alemães). The remnant vegetation totalled 2.033,6ha, representing 2,55% of the total area of the municipality, and included 1.927,22ha (2,42%) of Seasonal semideciduous forest, 65,49ha (0,08%) of cerrado, 40,89ha (0,05%) of swamp forest and a previously unrecorded area of vegetation typical of rocky soils in montane forests. The last three formations are highly threatened, and the species they contain thus face local extinction. The "Campina" grassland vegetation mentioned in historical records is definitely extinct in this area. The remnant vegetation is represented by isolated fragments which are distant from each other and show very diverse conservation states, with the majority (62%) highly disturbed. The ten largest fragments total 919,15ha and represent 45,21% of the remnant vegetation, while 187 fragments together make up 1,114.04 ha. A total of 431 arboreal species were recorded, belonging to 71 families and 208 genera. New records for 117 species, including *Aspidosperma riedelii* subsp *riedelii*, previously believed extinct, and a number of species known to be in danger of local extinction make clear the importance of protecting, conserving and recovering remaining green areas, even in highly degraded fragments, and highlight the necessity for floristic and phytosociological studies. In the census surveys in the two "Bosques", 45% of the species were represented by 1 to 3 individuals, indicating that these populations may no longer be self-sustaining and that the survival of these areas will depend on constant, correct management.

A vegetação remanescente do município de Campinas (SP): mapeamento, caracterização fisionômica e florística visando a conservação.

1. Introdução

A perda da biodiversidade é um problema que vem sendo tratado com grande preocupação por cientistas de todo o mundo. Biodiversidade é o termo empregado para designar o conjunto de formas de vida animal e vegetal, desde as formas mais simples, como indivíduos unicelulares, fungos, protozoários, bactérias, até indivíduos mais complexos como plantas, insetos, peixes e mamíferos, incluindo todos os níveis da diversidade biológica, desde a diversidade genética, diversidade de espécies, de ecossistemas e de paisagens. Inclui também os milhares de processos, caminhos e ciclos que fazem a ligação dos organismos vivos entre populações e ecossistemas, dentro da biosfera (Szaro 1996).

Tanto a perda da biodiversidade pela atividade antrópica, quanto a urgente necessidade de sua conservação, têm sido muito enfatizadas por diversos autores (Myers 1979, Lovejoy (1980 *apud* Lugo 1988), Ehrlich & Ehrlich 1981, Oldfield 1984, Raven 1986, Norton 1986, Simberloff 1986, Ehrlich 1988, Lugo 1988, Wilson 1988, Leitão Filho 1982, 1992, 1994). De acordo com Wilson (1988), pelo menos três circunstâncias contribuem para acentuar tal urgência: primeira, a explosão demográfica, que exerce grandes pressões de aumento na taxa de degradação ambiental, especialmente nos países tropicais; segunda, a descoberta de novos usos da diversidade biológica, que pode servir para aliviar o sofrimento humano e minimizar a destruição ambiental; e terceira, muito da diversidade biológica está sendo irreversivelmente perdido, devido à destruição de habitats naturais, principalmente nos trópicos. As florestas tropicais cobrem apenas 7% da superfície da terra e, apesar disso, detêm mais de 50% das espécies de todo o mundo (Wilson 1988). A destruição dessas florestas não ocorre uniformemente pelos continentes (Gentry 1996). A América Tropical detém a maioria das florestas tropicais remanescentes do mundo (Lanly 1982), mas também tem a mais alta taxa de destruição (Myers 1980). De acordo com dados da FAO (1993 *apud* Whitmore 1997), em 1990, a área de florestas tropicais no mundo era

estimada em 1756 milhões ha, com a maior área nas Américas (52%), seguida da África (30%) e Ásia (18%). O total de perda de áreas naturais de florestas tropicais entre 1981 a 1990 foi de 154 milhões ha, equivalente a uma perda anual de 0,81% do total de 1980. Aproximadamente metade (48%) desse desmatamento ocorreu nas Américas, com o restante dividido entre África (26%) e Ásia (25%).

A redução da área dos ecossistemas naturais, quase sempre acompanhada por perturbações de diferentes naturezas, resulta numa preocupante perda da biodiversidade, sendo essa a conseqüência mais grave da fragmentação florestal. Apesar das ações conservacionistas priorizarem o estabelecimento e a manutenção de parques e reservas convencionais, estas áreas dificilmente serão capazes de abrigar mais do que 10% das florestas tropicais do mundo (Gradwohl & Greenberg 1991). As reservas grandes e relativamente pouco perturbadas são essenciais para a preservação de complexos ecossistemas, mas não representam proteção para vários outros habitats (Schelhas & Greenberg 1996).

No Brasil, a supressão da cobertura vegetal nativa vem ocorrendo desde o início da colonização, onde as primeiras formações degradadas eram pertencentes à Floresta Atlântica. A primeira forma de exploração da vegetação foi a extração seletiva de madeira, que teve início com o corte do pau-brasil (*Caesalpinia echinata*). A primeira notícia de exploração florestal sistemática que se tem do Brasil data de 1511, quando a nau "Bretoa" transportou 150 toneladas de pau-brasil apenas em uma viagem (Reis 1982). Posteriormente, com a instalação dos engenhos, teve início o desmatamento das florestas para o cultivo da cana-de-açúcar, além da exploração e exportação de outras madeiras nobres, como os jacarandás-da-bahia, jequitibás, perobas, cerejeiras, imbuias, entre outras. A destruição da vegetação continua ocorrendo atualmente. No nível de macropaisagem tem-se eliminado ecossistemas como um todo, servindo de exemplo as florestas higrófilas e os cerrados, que acabam cedendo espaço à ampliação da fronteira agrícola e à implantação de novos municípios, principalmente na região centro-oeste. Na região norte, o desmatamento da Floresta Amazônica também continua a ocorrer, sendo estimado em 1,4 - 8 milhões ha/ano (Myers 1989,1991). Na costa leste do Brasil, a Floresta Atlântica, considerada o ecossistema mais rico do planeta, com uma taxa de endemismo próxima de 73% (Gentry 1996), encontra-se altamente fragmentada e reduzida, sendo estimada em cerca de 2-5% de

sua cobertura original IUCN/WWF (1982 *apud* Gentry 1996) até 12% Brown & Brown (1992 *apud* Gentry 1996). Além disso, extensas áreas das formações florestais situadas no interior, em estados como Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estão hoje representadas por fragmentos de vegetação isolados (Leitão Filho 1982, 1987). O Brasil ainda retém a maior e mais diversificada flora do mundo e a maior reserva natural vegetal do planeta, mas esta considerável área verde corre o risco de estar extinta dentro de 20-30 anos, mantidos os níveis atuais de devastação e ocupação não planejada do espaço físico (Leitão Filho 1993). No nível de micropaisagem, o exemplo típico é a supressão das áreas de vegetação remanescentes, urbanas ou rurais, o que leva a extinção da paisagem rural dando início aos processos de conurbação, que têm como conseqüência direta a redução e/ou perda da qualidade de vida.

Em qualquer processo de ocupação de espaço, seja no meio rural ou urbano, a vegetação nativa acaba sendo eliminada, ou ocorre sua fragmentação em pequenas áreas residuais, na maioria das vezes isoladas umas das outras. Via de regra, permanecem nos locais mais íngremes, nos terrenos alagados ou nos topos de morro, onde qualquer tipo de exploração agrícola é praticamente impossível ou, se possível, economicamente inviável, com dimensões que raras vezes ultrapassam algumas unidades de hectares. A fragmentação florestal é mais claramente perceptível no meio rural, onde é muito mais freqüente e evidenciada, contrastando com culturas e pastagens. É na área rural que se concentra o maior número de fragmentos, pulverizados nas propriedades particulares, muitas vezes nos grotões, poucas vezes como manchas mais extensas e em locais menos íngremes, sendo total ou parcialmente utilizados, ou então, relegados ao abandono.

Esses remanescentes constituem ainda valiosas áreas de preservação e conservação de recursos naturais vegetais, servindo de ponto de pouso, abrigo e alimentação para a fauna associada, moderadores de temperatura, estabilizadores de ribanceiras, auxiliando na infiltração das águas das chuvas através das raízes, reduzindo assim a erosão laminar; protegendo as margens dos cursos d'água contra o desbarrancamento e o assoreamento, auxiliando no tamponamento e filtragem, participando do ciclo de nutrientes e evitando o carreamento de sedimentos para o sistema aquático (Steinbluns *et al.* 1984; Plats *et al.* 1987; Marinho Filho & Reis 1989; Rodrigues 1992). Além disso, a manutenção desses fragmentos é também importante do ponto de vista econômico, pois, abrigam populações de

polinizadores de culturas agrícolas e de inimigos naturais das pragas que atacam as áreas de cultivo.

No meio urbano, os fragmentos constituem verdadeiras ilhas de vegetação nativa, muito mais raros e menores, camuflados pelas edificações. Nas áreas urbanas, os fragmentos são muito mais susceptíveis aos impactos causados por incêndios, vandalismo, extração seletiva de madeira, depósito de lixo, local de caça dos poucos elementos representativos da fauna e, principalmente, sujeitos à pressão imobiliária. Constituem-se em importantes áreas de refúgio, principalmente da avifauna, considerando que a fauna de pequenos mamíferos e répteis já está praticamente extinta nas áreas urbanas. Além disso, funcionam como bolsões moderadores de temperatura e umidade, áreas de lazer para a população e, se bem aproveitados podem funcionar como excelentes laboratórios naturais para práticas de educação ambiental. Essas áreas residuais apresentam uma composição florística e faunística bastante alterada, mas são os atuais depositários da diversidade biológica sobrevivente.

Pouca atenção vem sendo dada para a preservação e o manejo dos pequenos fragmentos florestais que hoje se encontram em propriedades particulares (ou não) e que, em muitos casos, representam a maior parte dos remanescentes de florestas naturais, apesar de conterem as últimas populações, espécies, comunidades e ecossistemas naturais (Viana 1990).

Quando a vegetação é fragmentada, vários processos ecológicos que envolvem plantas e animais são afetados: ocorre instabilidade de populações, comunidades e ecossistemas (Cairns 1988); populações de algumas espécies podem aumentar, declinar ou ser eliminadas inteiramente, como uma conseqüência direta das mudanças no habitat (Lovejoy *et al.* 1986); vários efeitos de borda (Saunders *et al.* 1991), tais como competição com plantas invasoras e aumento de predação e parasitismo (Wilcove 1985), aumento na luminosidade, aumento de populações de espécies pioneiras, especialmente de cipós (Lewin 1984); diminuição de populações de algumas espécies, aumentando o endocruzamento e a probabilidade de extinção.

De acordo com Viana (1990), a estrutura e a dinâmica dos fragmentos florestais podem ser afetadas por diversos fatores, entre os quais se destacam:

I- Grau de isolamento e tipo de vizinhança. O grau de isolamento é um importante

fator na determinação do tamanho efetivo de um fragmento. O tamanho efetivo de um fragmento é determinado pela: a) área, b) grau de diferença entre a vegetação da vizinhança e o fragmento e c) pelo grau de isolamento (Harris 1984). O grau de isolamento de um fragmento pode ser definido pela média das distâncias até seus vizinhos mais próximos e também pela porosidade dessa vizinhança (Forman & Godron 1986): quanto mais porosa for uma vizinhança, menor será o isolamento. Por exemplo, populações de macacos separadas entre si por canaviais (vizinhança pouco porosa) se acham mais isoladas do que as populações separadas por reflorestamentos (vizinhanças consideradas porosas ao movimento de animais). Fragmentos separados por pequenas distâncias e/ou por vegetação permeável ao fluxo de animais, pólen e sementes têm o seu tamanho efetivo aumentado. A existência de corredores de vegetação entre fragmentos de mata aumenta o tamanho efetivo destes fragmentos e, dependendo das características desse corredor, pode afetar o fluxo de animais, pólen e sementes. O tipo de vizinhança também pode afetar profundamente a diversidade biológica e a sustentabilidade dos fragmentos florestais. As áreas vizinhas, segundo Viana (1990), podem funcionar como: a) barreira para o trânsito de animais (quando a vizinhança for não porosa); b) fonte de propágulos invasores (ex: sementes de gramíneas); c) fonte de poluentes (ex: agrotóxicos); d) fontes de perturbação (ex: fogo, caça); e e) modificadores climáticos (ex: pastagem).

II- Forma e tamanho do fragmento. Os efeitos da forma podem ser tão marcantes quanto os do tamanho. Fragmentos de forma arredondada ou circular apresentam uma baixa razão borda/interior, enquanto fragmentos alongados apresentam uma alta razão borda/interior, que indica a fração da área que se encontra sob o efeito de borda (Viana 1990). A borda do fragmento forestal é a área por onde a maior parte dos processos biológicos se iniciam e onde ocorrem mudanças imediatas e pronunciadas de luminosidade, temperatura, umidade e velocidade do vento.

III- Histórico de perturbações. Cada fragmento é resultado de diferentes histórias de perturbação da vegetação, na qual inúmeros fatores agiram ao longo do tempo: incêndios, caça, extração madeira, etc..

A cobertura florestal original do Brasil, segundo Vargas & Veado (1976), perfazia 88% da área total do País, restando na década de 1970, apenas 53%. No estado de São Paulo, a cobertura vegetal, em 1911, era estimada em 64,7%. A partir da segunda metade do século

XX, foi sendo reduzida drasticamente. Para Borgonovi & Chiarini (1965) a vegetação florestal do estado, em 1962, se resumia a 13,7% de sua área total, para Serra Filho *et al.* (1974) a 12,6%, para Victor (1975) chegava a 10% e, de acordo com o último inventário florestal do estado, está estimada em 13,4% (Kronka *et al.* 1993).

A exemplo do que ocorreu em todo o país e no estado de São Paulo, o município de Campinas também sofreu uma drástica redução da vegetação original. As causas mais remotas estão estreitamente vinculadas com a história do surgimento e da ocupação do município, as causas atuais estão associadas ao crescimento desordenado da cidade e à crescente pressão imobiliária. Já em 1948, Veloso mencionava a inexistência de vegetação nativa na cidade de Campinas. Serra Filho *et al.* (1974) citaram que 2,16% da área do município eram cobertos com vegetação natural, distribuídas em 0,67% de mata, capoeira 0,8%, campo cerrado 0,27% e cerrado 0,42%. Segundo dados da EMBRAPA (1993), a vegetação remanescente estaria representada por 3.292ha (4,11%) de matas e a 0,08% de cerrados. Kuhlmann (1942) já chamava a atenção para o fenômeno da fragmentação das florestas desta região. De acordo com o estudo de Kronka *et al.* (1993), a região administrativa de Campinas teria 11.831ha de cerrado *sensu lato*, 5.938ha de vegetação de várzea, 67.341ha de matas, 2.768ha de vegetação não classificada e 126.502ha de capoeiras, totalizando 213.660ha.

Campinas é hoje uma metrópole emergente e o crescimento urbano em 1988, já havia dado início ao processo de conurbação com os municípios de Valinhos, Sumaré, Nova Odessa, Vinhedo, Indaiatuba, Paulínia e Jaguariúna (Semeghini 1988). Atualmente a cidade já se encontra em conurbação também com os municípios de Hortolândia e Monte Mor. Com o incremento do Mercosul, Campinas torna-se um centro ainda mais forte de desenvolvimento da região. A expansão urbana tem se acelerado nos últimos anos e, em função da explosão demográfica, do crescimento desordenado, das crescentes invasões de áreas, a propensão é também aumentar a pressão de ocupação dos vazios urbanos ou das áreas rurais. Nesta última década, verdadeiros crimes ecológicos vêm sendo cometidos em função da crescente implantação de condomínios e loteamentos, clandestinos ou regularmente aprovados de forma absolutamente ilegal pelo próprio poder público. Há casos graves de supressão parcial ou total da vegetação que, teoricamente, já se encontra protegida por lei. Nesse processo, muitos fragmentos de vegetação nativa desapareceram, outros ainda

sofrem pesada interferência antrópica, para a implantação de sistemas viários, galerias de águas pluviais, expansão de áreas comerciais, entre outros. O crescimento desordenado do município tem provocado inúmeras alterações na qualidade de vida da população e a tendência é aumentar a necessidade de áreas verdes, seja para melhorar as condições ambientais, quebrar a monotonia da paisagem ou pela necessidade de áreas de lazer tanto ecológico quanto econômico de forma prioritária nas regiões mais periféricas do município, mas, principalmente em função da necessidade de se manter o que resta da diversidade animal e vegetal contida nessas áreas.

O Plano Diretor de Campinas e a Lei Orgânica do município institucionalizam os princípios que devem reger o desenvolvimento do município e introduzem, num nível genérico, um conjunto de instrumentos urbanísticos, orientações e diretrizes, exigindo um trabalho de detalhamento que resulte na definição de propostas concretas a serem adotadas para a gestão e o controle do desenvolvimento urbano (Campinas 1995). Os Planos Locais de Gestão Urbana (PLGU) são trabalhos específicos para bairros ou conjuntos de bairros ou regiões, onde são detalhadas normas e/ou regras urbanísticas locais, definindo os usos permitidos, intensidades de ocupação do solo, padrões urbanísticos a serem obedecidos, restrições sobre edificações e/ou atividades, localização de equipamentos, recuperação de espaços públicos, hierarquização de sistemas viários e projetos de orientação do tráfego, medidas de proteção e recuperação do meio ambiente e dos recursos naturais (Campinas1995). Até o momento, foram realizados três Planos Locais de Gestão Urbana em Campinas: o Plano de Gestão da Área de Proteção Ambiental da região de Sousas e Joaquim Egídio/APA-Municipal (SEPLAMA 1996a). Plano Local de Gestão Urbana de Barão Geraldo (SEPLAMA 1996b) e Plano de Gestão Urbana do Campo Grande (SEPLAMA 1996c).

Campinas é tradicionalmente referida em função das áreas verdes que possui, pela considerável quantidade de parques e bosques naturais distribuídos pela cidade, pela diversidade de espécies encontrada na arborização urbana, por possuir um número considerável de matas e, principalmente por ser detentora de uma das maiores florestas urbanas do Brasil, a Reserva Municipal de Santa Genebra. Entretanto, nenhum diagnóstico sobre a flora ou sobre a arborização do município foi feito até o momento e apenas algumas de suas matas foram objeto de estudos mais detalhados. Até o presente, as áreas

remanescentes que tiveram sua vegetação parcial ou totalmente estudadas foram: Bosque dos Jequitibás (Matthes *et al.* 1988), mata da Fazenda São Vicente (Bernacci & Leitão Filho 1996), mata da Reserva Santa Genebra (Tamashiro *et al.* 1986, Morellato 1991, Zickel 1995, Salis *et al.* 1996); o fragmento de vegetação brejosa (já extinto) que se situava dentro do Instituto Agronômico (Torres *et al.* 1994), dois fragmentos de brejo situados na porção sul em área contígua à mata da Reserva Santa Genebra (Spina 1997, Toniato *et al.* 1998); Bosque São José (Santin *et al.* 1996), Bosque dos Alemães (Cielo Filho & Santin 1998), Mata Santa Elisa (Penha 1998) e Mata Ribeirão Cachoeira (Santos 1998).

Mapeamentos de fragmentos florestais em nível municipal são muito recentes. No mapeamento de fragmentos, desenvolvido por Viana *et al.* (1996) no município de Piracicaba-SP, que tem uma área de 1.312,30 km^2 e uma população estimada em 308.913 habitantes, onde foram inventariados apenas a vegetação remanescente de florestas semideciduais, estas corresponderam a 0,8%. Pires (1995), na análise ambiental voltada ao planejamento e gerenciamento do ambiente rural no município de Luiz Antonio-SP, que ocupa uma área de 600 km^2 e possui uma população de 5.837habitantes, mapeou 18.000ha de vegetação natural.

O que motivou a realização desse trabalho foi a necessidade de responder a algumas perguntas que correspondem aos objetivos gerais desse trabalho, que são os seguintes:

A) Da vegetação natural que um dia recobriu o município de Campinas quais os tipos de formações que ainda restaram? B) Onde se encontram os fragmentos que testemunham essas formações? C) Quanto da cobertura vegetal atual pertence a cada uma dessas formações? D) Existiria ainda algum vestígio da vegetação das campinas no município? E) As formações citadas até o presente representam a vegetação remanescente do município? F) Quais as condições atuais dessa vegetação remanescente?

Para responder tais perguntas tornaram-se objetivos específicos desse trabalho:

a) Identificar e mapear as áreas verdes remanescentes no município de Campinas.

b) Descrever a fisionomia e a flora arbórea dessas áreas.

c) Produzir uma listagem florística de cada área, através de um levantamento expedito, contribuindo para o conhecimento da flora arbórea no município, com base nos últimos testemunhos da vegetação nativa ainda existentes.

d) Produzir uma lista das espécies ameaçadas de extinção local.

e) Fazer uma diagnose de cada fragmento, com base nos fatores de perturbação observados durante a visita de reconhecimento e de caracterização.

f) Sugerir propostas de uso e/ou medidas para conservação, preservação ou recuperação, de acordo com as situações encontradas como, por exemplo: recuperação através de enriquecimento da vegetação, reflorestamento, preservação de áreas pura e simplesmente, conservação de áreas com aproveitamento para lazer, aproveitamento para educação ambiental.

g) Fazer propostas de criação de novas áreas verdes no município, visando ao aproveitamento de fragmentos existentes.

h) Coletar material botânico testemunho das espécies que fazem parte do levantamento florístico, para registro e guarda em herbário.

i) Produzir um calendário fenológico para auxiliar a coleta de sementes de espécies, visando a trabalhos futuros de produção de mudas para recuperação das áreas degradadas.

j) Avaliar como um todo o estado da vegetação remanescente no município.

Os objetivos específicos correspondem ao projeto que alicerça os trabalhos do Jardim Botânico da Unicamp, cuja pesquisa botânica é voltada para a catalogação, identificação, resgate, propagação, conservação da diversidade biológica do município e educação ao público, através da divulgação dos resultados de pesquisas com plantas e ecossistemas ameaçados e a divulgação da necessidade e importância de sua conservação, de acordo com os propósitos dos Jardins Botânicos (Heywood 1989).

Ao responder tais perguntas, espera-se que os resultados do diagnóstico apresentado nesse trabalho venham a contribuir para despertar o poder público, a comunidade científica e a população em geral para a real situação em que se encontram nossas florestas e possam, além de despertar para a conscientização sobre a importância social, econômica e ecológica dessas áreas, contribuir de alguma forma na adoção de medidas e políticas que auxiliem na conservação e recuperação das áreas verdes remanescentes do município de Campinas.

2. Aspectos históricos do município de Campinas

A origem histórica da cidade de Campinas está ligada às expedições dos bandeirantes que, no início do século XVIII, partiam de Piratininga em direção ao oeste paulista, rumo às minas de ouro e diamantes nos estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso. A bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva partiu de São Paulo em 30/06/1722 à procura das minas dos Goiases, levando quatro dias para atravessar a mata espessa existente entre as províncias de Jundiaí e Moji-Guaçu (IBGE 1952). Nesse trajeto, durante as viagens, atravessavam o território campineiro, onde faziam pontos de parada em ranchos montados para descanso em locais que foram denominados "Paragens das Campinas do Mato Grosso", que, conforme o próprio nome diz, eram campinas, campos, manchas de vegetação mais rala, vegetação herbácea e arbustiva, que possivelmente correspondiam aos campos cerrados, localizados entre as florestas virgens, altas e densas - o Mato Grosso (Pupo 1983). O picadão onde se localizavam as trilhas que rumavam para Goiás, que foi chamado caminho dos Guaiases ou Goiases foi aberto entre 1722 e 1725 e a direção era aproximadamente a da atual estrada de ferro Mojiana, sendo este o primeiro caminho a passar pela região, ao longo dos quais foram posteriormente se instalando as sesmarias. Era como Pouso dos Três Campinhos que se distinguiam os pontos utilizados para descanso os "das Paragens das campinas de Mato Grosso". A primeira sesmaria situava-se onde hoje é o centro da cidade, a segunda no largo Santa Cruz, onde era o início da estrada para Moji-Guaçu, e a terceira na praça Bento Quirino (IBGE 1952).

As primeiras roças, datadas de 1741 e iniciadas com a vinda de Francisco Barreto Leme, eram ligadas à produção de cereais para consumo local, com venda da sobra aos viajantes. Os sítios de cereais produziam milho, feijão, arroz, amendoim e cana, que naquela época era transformada em rapadura e aguardente. Essas roças significaram o início do povoamento rural e o desbravamento do sertão, "a semente geratriz da futura grandeza" nos

dizeres de Pupo (1983) referindo-se à transformação para um grande centro econômico Portanto, são essas pequenas roças de sobrevivência, num nível muito embrionário, o primeiro registro do início do desmatamento de Campinas.

Saint-Hilaire (1976), quando fez a viagem à província de São Paulo em 1819, relatou que, entre o rio Atibaia e a cidade de Campinas, era sempre dentro da mata que se viajava, e na cidade, as ruas não eram tão largas, sendo Campinas totalmente rodeada de matas. Em sua descrição fez menção aos bambus como muito comuns e a ocorrência em grande quantidade de uma planta da família das compostas de 10-12 m, parecendo uma *Vernonia.* Fez menção a uma clareira extensa de uma gramínea denominada barba-de-bode (*Choeruturis pallens* var. Mees *et* Mart. - nome citado por Saint-Hilaire). No trecho entre o rio Atibaia e a cidade de Campinas terminava o primeiro trecho de mata densa do Planalto Atlântico e se iniciava uma área cujo revestimento botânico era uma mescla de matas e cerrados (Ab'Saber & Bernardes, 1958 *apud* Christofoletti 1968). O nome do município teve origem deste contraste paisagístico entre diferentes formações vegetais, que serviu para denominar a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas do Mato Grosso, cuja data de fundação é 14/07/1774 (Pupo 1983).

Foi entre 1790 e 1795 que Campinas iniciou a transformação das pequenas lavouras de cereais na riqueza agrícola da cana-de-açúcar. Com a cultura extensiva da cana-de-açúcar, foram surgindo engenhos que foram se multiplicando, tornando-se centros autônomos, independentes. O número de engenhos que, em 1775, era de três, em 1836 passou a 93 (Petrone, 1968 *apud* Semeghini 1988). Das matas eram extraídas as melhores madeiras (jequitibás, cedros, perobas) para construção de casas, móveis, esteios, moendas (Pupo 1983). De acordo com relatos de Zaluar (1943), o cedro era também utilizado para entalhe. Outras madeiras menos nobres eram extraídas para serem usadas como lenha tanto para fins domésticos quanto para atender à demanda dos engenhos (Pupo 1983). Segundo Zaluar

(1976) havia em sítios nas margens do rio Atibaia serrarias de madeira "com cujo auxílio seus donos tiravam das soberbas matas que possuíam lucrativas vantagens".

Em 1840, o sistema viário regional já era considerado importante centro de dispersão de caminhos, um verdadeiro "nó" de comunicações, centralizando a parte agrícola e o transporte da parte mais importante do quadrilátero do açúcar (Semeghini 1988). Essa condição de maior centro produtor e núcleo estratégico no sistema de transporte impulsionou o crescimento urbano de Campinas (Eisenberg 1986). Ainda na primeira metade do século passado, floresceram indústrias em Campinas, pelos relatos de Pupo (1983), ainda de forma muito tímida, como a de chapéus, fábricas de cerveja e de licor, serralheria e outras, sendo citadas as grades da Capela da Santa Casa, as grades das Tribunas e da Capela Mor como fabricadas em Campinas. Essas indústrias foram seguidas por outras, como a de tijolos, antes fabricados nos engenhos (Pupo 1983). Os engenhos, mais tarde (1870-1930), foram dando lugar às fazendas de café, responsáveis pelas profundas modificações na paisagem das zonas rurais. Em meados de 1930, boa parte dos cafezais foi erradicada e Campinas tornava-se a principal produtora estadual de algodão. Nos fins dos anos quarenta, Campinas era o maior polo industrial do interior. No final da década de cinqüenta, começaram a instalar-se grandes empresas industriais, estrangeiras e nacionais, as taxas populacionais aceleraram-se acentuadamente e emergiu um novo padrão de expansão urbana (Semeghini 1988).

Entre 1960 e 1980, a população urbana de Campinas aumentou de 186 mil para 591 mil habitantes. Em média, a população vinha dobrando a cada 12 anos, desde 1950. Esse intenso crescimento populacional e econômico gerou crescente demanda por novas áreas urbanas para moradia, instalação de indústria, comércio, sistema viário, instalação de infraestrutura e etc. A incorporação de novas áreas acabou gerando uma transformação do valor da terra urbana, com a passagem do terreno rural a suburbano e urbano (Semeghini 1988).

Conforme citado por Brito (1966), grande parte das áreas de brejo, podem ter sido eliminadas em função de se acreditar que essas áreas apresentavam focos de insetos transmissores de doenças, e muito dessa formação pode ter se transformado em eucaliptal.

Os cerrados foram citados por Christofoletti (1968) como a cobertura vegetal que ocorria na parte meridional do município, caracterizada como uma vegetação com poucas árvores de troncos retorcidos, que ocorriam sobre solos pobres e antigos, em áreas de relevo suave com declive muito fraco nos interflúvios largos, características das circunvizinhanças do aeroporto de Viracopos. As ocupações que mais contribuíram para a supressão da vegetação de cerrado naquela região foram as pastagens, a cafeicultura e os reflorestamentos.

Nesse processo de ocupação do solo, com implantação e substituição de culturas, industrialização, explosão demográfica e expansão urbana, a vegetação original foi drasticamente reduzida e atualmente o que resta são fragmentos remanescentes de algumas formações vegetais.

3. Material e Métodos

3.1 Caracterização da área de estudo

3.1.1 - Localização

O Município de Campinas situa-se na porção centro-leste do estado de São Paulo, entre as latitudes 22°46'10"S a 23°03'11"S e longitudes 46°50'19"W a 47°13'05"W. Faz divisa com os municípios de Valinhos e Vinhedo a sudeste, Indaiatuba e Itupeva a sul, Monte Mor e Hortolândia a sudoeste, Sumaré a oeste, Paulínia a noroeste, Jaguariúna a norte, Pedreira a nordeste, Morungaba e Itatiba a leste (Fig. 1). Ocupa uma área de 794,6 Km^2, dos quais 405,7 Km^2 situam-se na área rural e 388,9 km^2 na área urbana (SMA-PMC informação pessoal). As principais rodovias que cortam o município são: Anhangüera (SP-330), Bandeirantes (SP-348), D. Pedro I (SP-65), Adhemar de Barros (SP 340) e Santos Dumont (SP-75). Os rios que cortam ou margeiam o município são o Atibaia, Capivari, Jaguari e Capivari-Mirim. Campinas possuía uma população de 830.000 habitantes de acordo com o Censo de 1991, que cresceu para 908.906 habitantes (IBGE 1996).

Neste trabalho o município foi dividido em cinco regiões (Fig. 1), que não corresponde àquela adotada no Plano Diretor de Campinas, onde as regiões são estabelecidas de acordo com as porções abrangidas pelas Secretarias de Administração Regionais (SARs). A divisão e a delimitação das regiões aqui apresentadas apoiou-se na disposição geográfica das mesmas. Foram utilizados como limites divisórios, macro-eixos como rodovias, rios, córregos e divisas intermunicipais e ficaram definidas como: I) **Região norte-noroeste** (em amarelo na fig. 1): a área que corresponde a esta região, é delimitada por três grandes macro-eixos; ao norte, pelo rio Atibaia no trecho compreendido entre a oeste da rodovia Adhemar de Barros onde faz divisa com o município de Paulínia e Jaguariúna; a leste pela rodovia Adhemar de Barros que segue na direção norte em direção à Jaguariúna; ao sul pela rodovia D. Pedro I que inicia a oeste na via Anhangüera e segue para leste onde cruza com a Rodovia Adhemar de Barros, e a noroeste com o município de Paulínia e Sumaré.

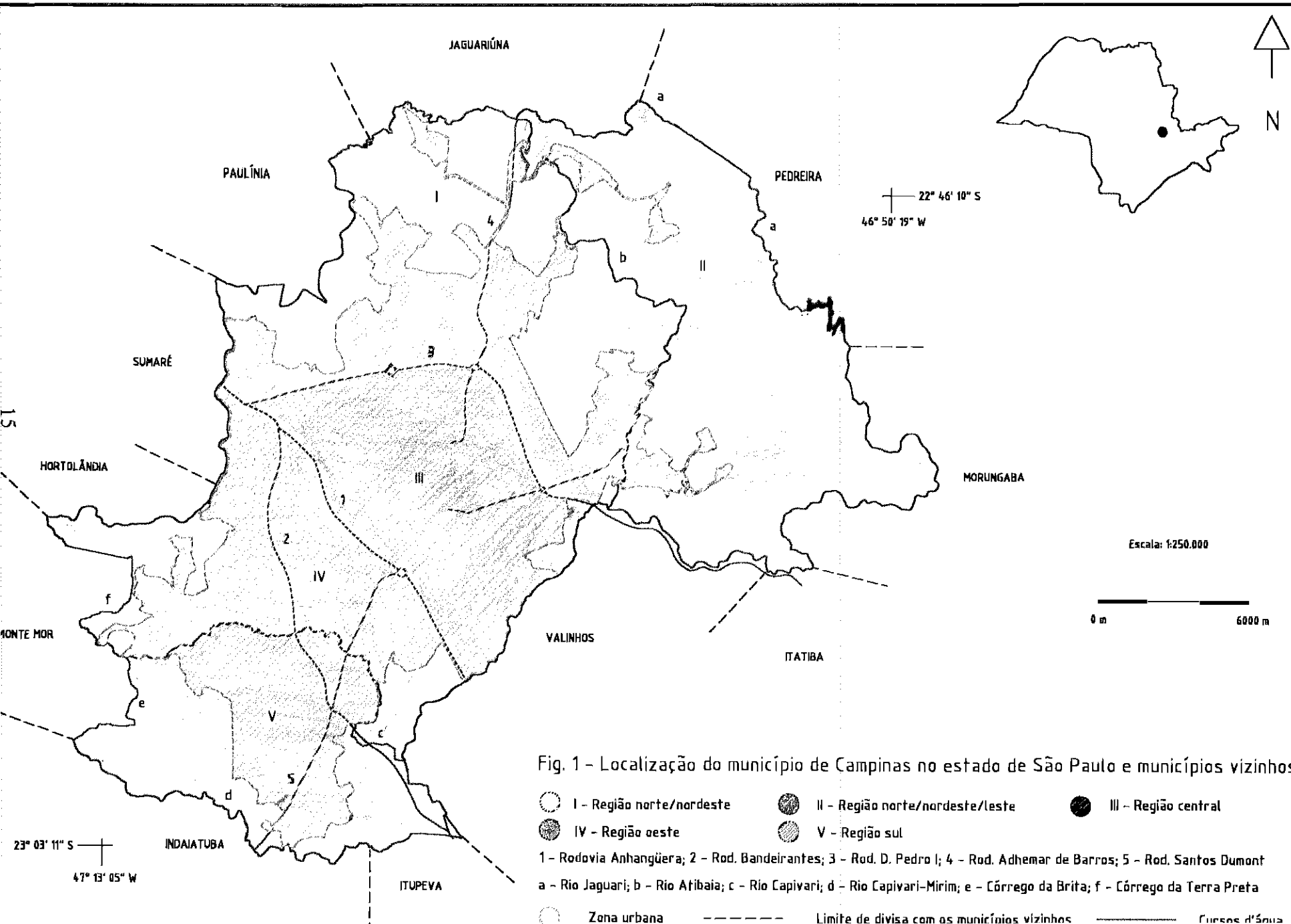


Fig. 1 - Localização do município de Campinas no estado de São Paulo e municípios vizinhos

I - Região norte/nordeste II - Região norte/nordeste/leste III - Região central

IV - Região oeste V - Região sul

1 - Rodovia Anhangüera; 2 - Rod. Bandeirantes; 3 - Rod. D. Pedro I; 4 - Rod. Adhemar de Barros; 5 - Rod. Santos Dumont

a - Rio Jaguari; b - Rio Atibaia; c - Rio Capivari; d - Rio Capivari-Mirim; e - Córrego da Brita; f - Córrego da Terra Preta

Zona urbana Limite de divisa com os municípios vizinhos Cursos d'água

II) **Região norte-nordeste/leste** (em azul): a área que corresponde a esta região está delimitada por 3 macro-eixos: a oeste, pela rodovia Adhemar de Barros que segue rumo a Jaguariúna, ao norte faz divisa com Jaguariúna e, em trechos específicos a norte e nordeste, é tangenciada pelo Rio Jaguari na divisa com o município de Pedreira; no extremo leste faz divisa com Morungaba e Itatiba, a sul é delimitada em parte pela Rodovia D. Pedro I, em parte pelo trecho do Rio Atibaia, que faz divisa com Valinhos e, no extremo sudeste, divisa com o município de Itatiba. Esta região pode ser dividida em 2 trechos distintos: o primeiro norte/noroeste, é a área que se situa extra Área de Proteção Ambiental de Sousas e Joaquim Egídio, compreendido entre a Rodovia Adhemar de Barros e a faixa paralela ao Rio Atibaia, no sentido sudoeste. O segundo trecho norte-nordeste-leste, corresponde a Área de Proteção Ambiental de Sousas e Joaquim Egídio, é a porção compreendida no interflúvio dos Rios Atibaia e Jaguari e a faixa paralela à margem direita do Rio Atibaia, que compreende a zona urbana do Distrito de Sousas até parte norte da fazenda Rosário. Os distritos de Sousas e Joaquim Egídio, os bairros Carlos Gomes, Jardim Monte Belo e Chácaras Gargantilhas, foram decretados Áreas de Proteção Ambiental através dos decretos municipais n° 11.172/93 e 11.272/93, por se tratarem de áreas com relevância biológica. Juntos, aqueles distritos somam 154,75 Km^2, sendo que Sousas ocupa uma área de 65,5 km^2 e Joaquim Egídio, 89,5 km^2. (SEPLAMA 1996a). III) **Região central** (em vermelho): a área definida como região central incluindo extremos centro-oeste e centro-leste, corresponde à região delimitada por dois grandes macro-eixos rodoviários: a norte pela rodovia D. Pedro I (3), desde o extremo oeste, no ponto de bifurcação com a Rodovia Anhangüera, até o ponto onde passa a margear o Rio Atibaia, nas proximidades do Distrito de Sousas, na altura da Fazenda Santana; a sul pela Via Anhangüera (1), desde o extremo oeste no ponto de bifurcação com a Rodovia D. Pedro I, até o extremo leste quando faz divisa com Valinhos. IV) **Região oeste** (em laranja): a área que corresponde a região oeste, é delimitada ao sul pela margem direita do rio Capivari (c), compreendendo toda sua extensão no trecho em que corta o município de Campinas, desde a divisa com Valinhos (leste) até o extremo oeste, onde o Córrego Terra Preta (f) faz divisa com Monte Mor. No extremo noroeste divisa com o município de Hortolândia, a norte tem como limite a Via Anhangüera (1), desde o ponto em que adentra Campinas, no Bairro Nova Aparecida, até o ponto onde deixa o município, no extremo

sudeste, na divisa com Valinhos. V) **Região sul** (em verde): a área que corresponde à essa região, tem como limite norte a margem esquerda do Rio Capivari (c) e como limite sul, a margem direita do Rio Capivari-Mirim (d), que é a divisa com o município de Indaiatuba. A leste faz divisa com Valinhos e, na parte sul, está delimitada por um trecho do Rio Capivari, que faz divisa com Vinhedo e Itupeva; a oeste é delimitada pelo córrego da Brita (e), que é a divisa com Monte Mor.

3.1.2 - Considerações sobre a geomorfologia, solos, hidrografia e clima.

Geomorfologia

Partindo do litoral paulista, no extremo leste do estado de São Paulo, uma vez transposta a Serra do Mar, tem início o Planalto Paulista. Penetrando para o interior, há uma seqüência de três grandes compartimentos geomorfológicos para o oeste: o Planalto Atlântico, a Depressão Periférica e o Planalto Ocidental (Christofoletti & Federici 1972). O município de Campinas está situado na área de transição entre dois compartimentos, a Depressão Periférica (Província Sedimentar) e o Planalto Atlântico (Província Cristalina), conectando-se através da Depressão Periférica (zona do médio Tietê) com a bacia do Paraná e, através do Planalto Atlântico (Planalto de Jundiaí), com a Serra de Jundiaí (Fig. 2). Numa escala mais regional o município está parcialmente situado entre as bacias dos rios Piracicaba e Capivari.

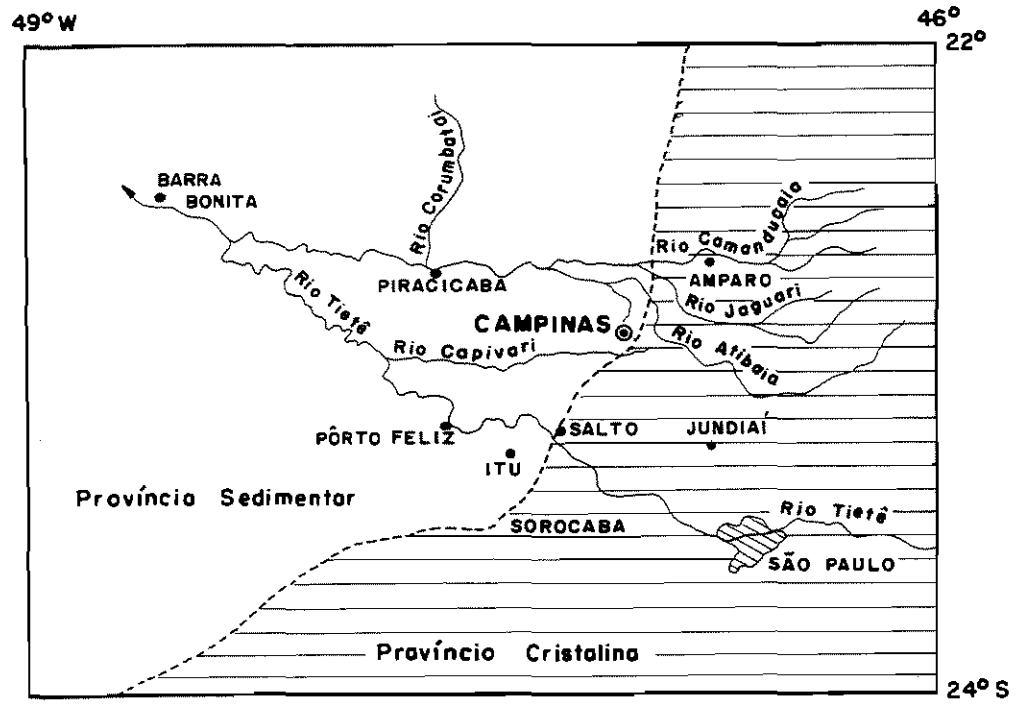


Figura 2 - Localização do município de Campinas entre a depressão periférica (Província Sedimentar) e o planalto atlântico (Província Cristalina) e situação em relação às bacias do Paraná e de Jundiaí. (Fonte: Christofoletti & Federici 1972)

Tipos de Terreno

No município de Campinas foram identificados 6 tipos de terrenos (Instituto Geológico 1993): 1) colinosos suavemente ondulados, 2) colinosos ondulados, 3) colinosos ondulados a inclinados, 4) amorreados ondulados a inclinados, 5) amorreados de inclinação moderada a forte, 6) planícies fluviais (várzeas) (Fig. 3).

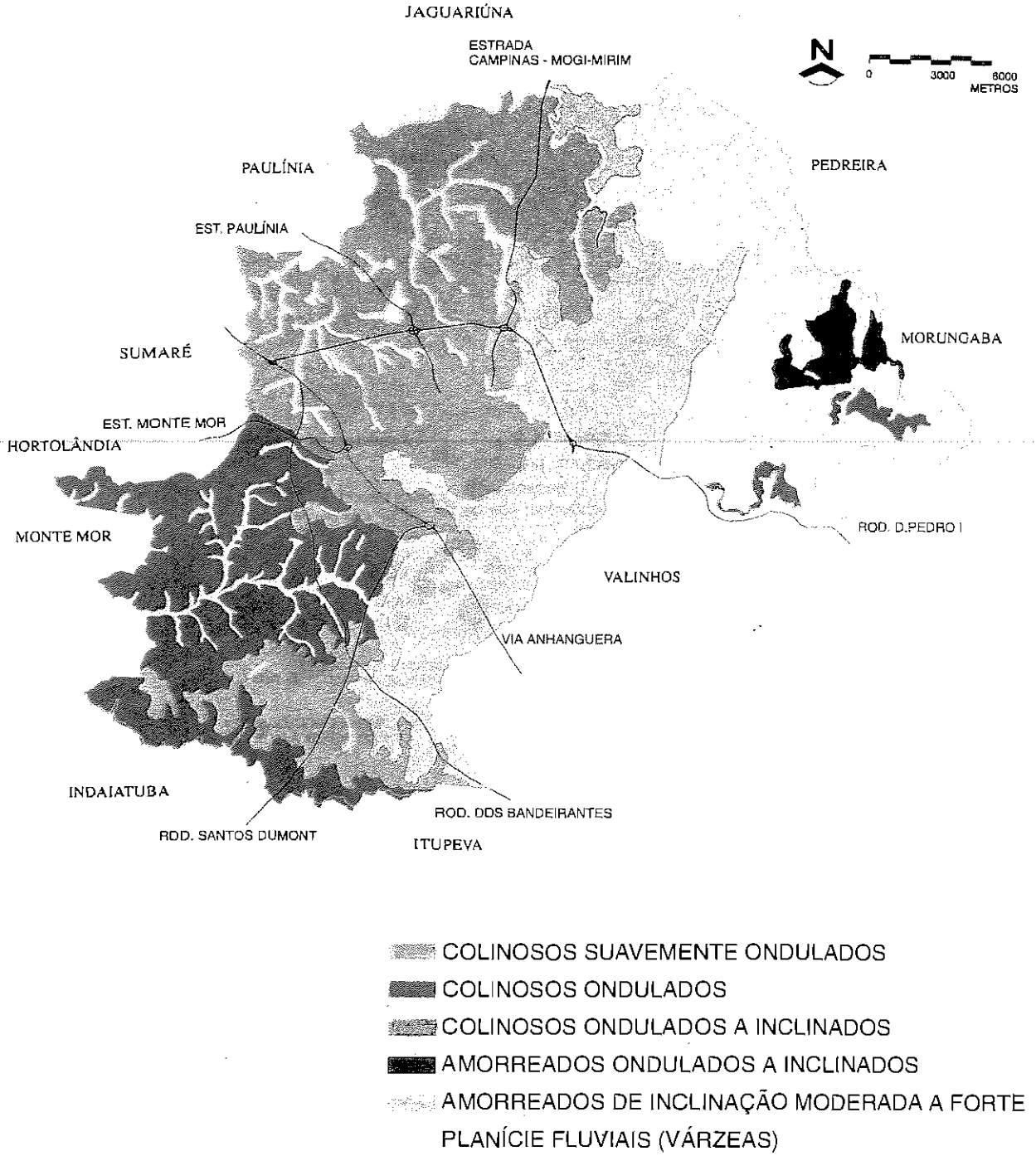
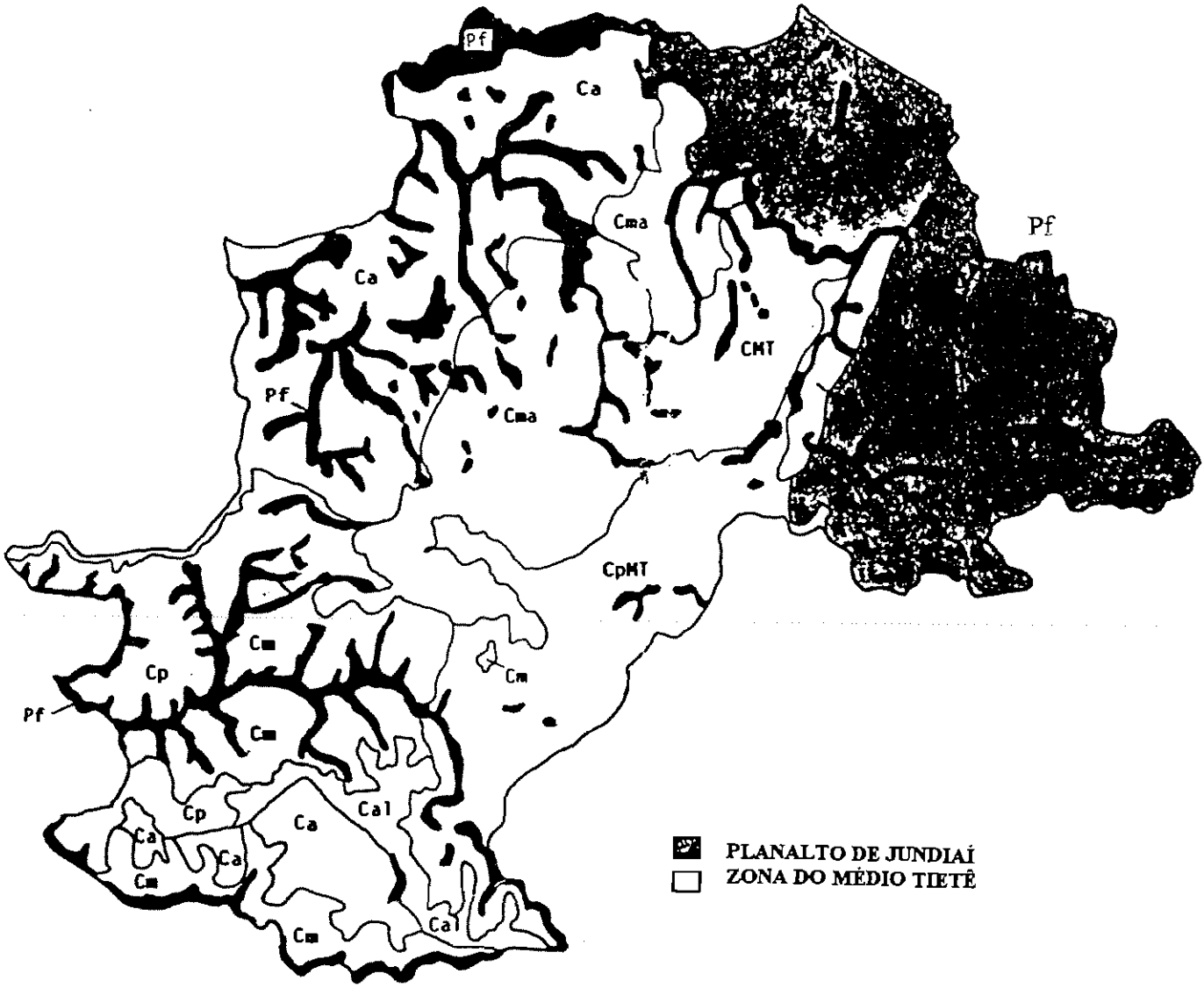


Figura 3 - Tipos de terreno do município de Campinas (Fonte: Instituto Geológico 1993).

Tipos de relevo

Foram também identificados 14 tipos de relevo: 1) colinas amplas, 2) colinas médias e amplas, 3) colinas alongadas, 4) colinas médias, 5) colinas pequenas, 6) colinas e morrotes, 7) colinas pequenas e morrotes, 8) colinas alveolares, 9) morrotes paralelos, 10) morros paralelos, 11) morrotes e colinas de cimeiras, 12) morros e morrotes, 13) escarpas degradadas por vales subparalelos, 14) planície fluvial (Fig. 4).

A gradação dos tipos de terreno, desde colinosos suavemente ondulados até amorreados de inclinação moderada a forte, associada às características do relevo, desde colinas amplas até morros e morrotes inclinados até fortemente inclinados, decorre das características de cada um dos dois compartimentos geomorfológicos (Depressão Periférica e Planalto Atlântico) e também da área de transição entre eles. Os dois compartimentos geomorfológicos, assentam-se sobre três tipos de terrenos geológicos: A Depressão Periférica, com menores altitudes (de 550 a 700m), assenta-se no noroeste, oeste, sudoeste e no centro, sobre rochas sedimentares do subgrupo Itararé (associações de ritmitos, lamitos, arenitos, siltitos, conglomerados), ocorrendo principalmente no noroeste intrusões de diabásio da Formação Serra Geral. Na região de transição, centro-leste e sudeste, ocorrem os terrenos colinosos ondulados a inclinados. O Planalto Atlântico assenta-se a leste, sobre rochas cristalinas, pré-cambrianas de alto e médio graus metamórficos, intrudidas por granitos e, a oeste, sobre rochas sedimentares do subgrupo Itararé e diabásios da Formação Serra Geral. No Planalto Atlântico, ocorrem formas mais íngremes e as maiores altitudes (cerca de 1000m no Pico das Cabras) no extremo leste. Os terrenos estão assentados sobre gnaisses diversos do Complexo Itapira, granitos das Suítes Morungaba e Jaguariúna e, rochas miloníticas das Zonas de Cisalhamento Valinhos e Campinas, quartzitos, xistos e anfibolitos (Fig. 5). Nessa região ocorrem campos de matacões de rochas graníticas (Foto 1), resultante dos processos de intemperismo e de erosão desses solos (Instituto Geológico 1993).



Ca - Colinas amplas
Cma - Colinas médias e amplas
Ca - Colinas alongadas
Cm - Colinas médias
Cp - Colinas pequenas
Cmt - Colinas e morrotes
CpMT - Colinas pequenas e morrotes
Cav - Colinas alveolares
Mtp - Morrotes paralelos
Mp - Morros paralelos
MTCc - Morrotes e colinas de cimeiras
MMT - Morros e Morrotes
Ev - Escarpas degradadas por vales subparalelos
Pf - Planície fluvial

Figura 4 - Tipos de relevo do município de Campinas. (Fonte: Instituto Geológico 1993)

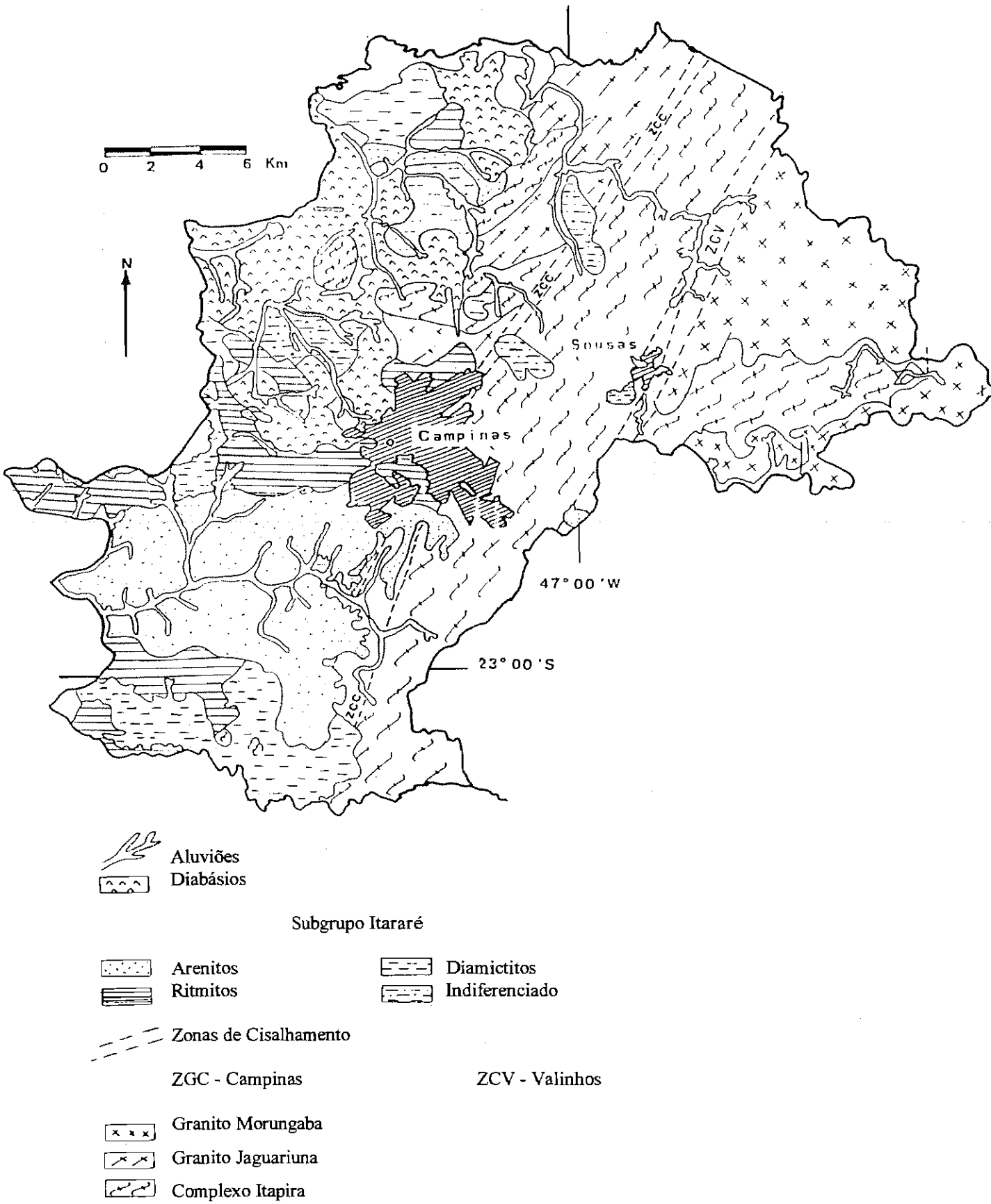


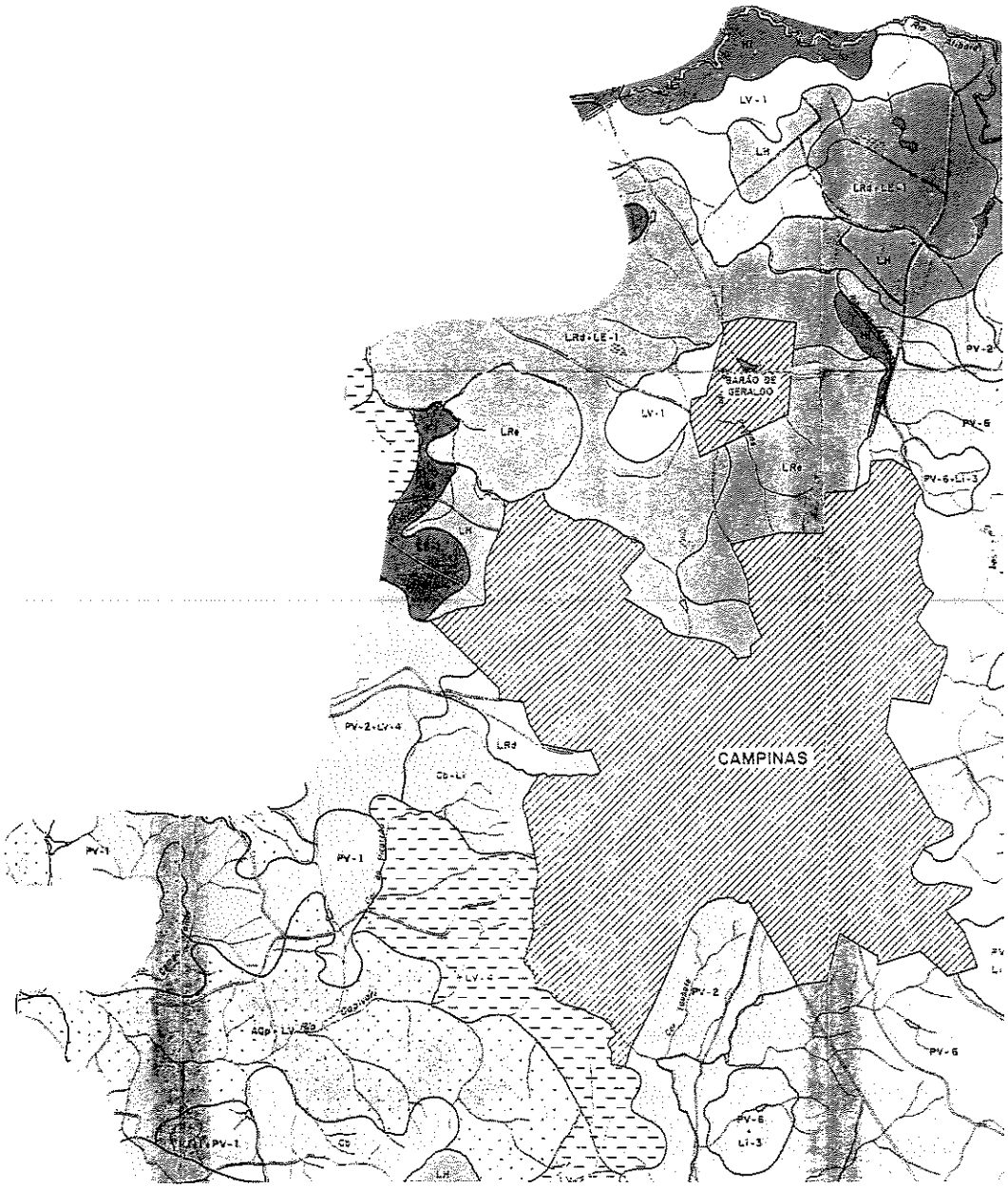
Figura 5- Mapa Geológico simplificado do município de Campinas. (Fonte: Instituto Geológico 1993)

Foto 1 - Vista geral dos campos de matacões na região leste do município de Campinas, em altitude próxima de 900m. Atalho entre a Usina Jaguari e Laje Grande. (Foto: Eduardo Campos)

Solos

Os solos identificados para o município de Campinas, de acordo com Oliveira (1980) estão relacionados em sete grupamentos: Latossolos, Podzólicos, Terra Roxa Estruturada, Cambissolos, Solos Litólicos, Areias Quartzosas e Solos Hidromórficos. Dentro desses grupamentos foram identificadas uma ou várias unidades de solos diferentes ocorrendo nas diversas regiões. De acordo com Oliveira *et al.* (1977) (Fig. 6), na Região norte-noroeste, na parte nordeste, proximidades da Fazenda Monte D'este, ocorrem os Latossolos Roxos (Unidade Ribeirão Preto e Unidade Barão Geraldo) e os Latossolos Vermelho-Amarelos (Unidade Mato Dentro e Unidade Camarguinho); na parte noroeste, ocorrem os Latossolos Roxos (Unidade Ribeirão Preto e Unidade Barão Geraldo) e Latossolos Vermelho-Escuros (Unidade Limeira); na planície fluvial do Rio Atibaia, no extremo norte-noroeste, ocorrem solos Hidromórficos e, a nordeste, ocorrem os Latossolos Vermelho-Amarelos Húmicos, além dos Podzólicos e Hidromórficos. A parte central do Distrito de Barão Geraldo encontra-se assentada sobre Terra Roxa estruturada (Oliveira 1980) em área de urbanização

consolidada. Na Região norte-nordeste-leste, no terço superior do rio Atibaia, ocorrem os Latossolos Roxos distróficos, associado a Latossolos Vermelho-Escuros, Unidade Santo Antonio, Complexo indiscrimidado de solos hidromórficos e Podzólicos Vermelho-Amarelos, Unidade Usina, e Podzólicos Vermelho-Amarelos, Unidade Valinhos. Na Região central, predominam os Latossolos Roxos, textura argilosa, os Latossolos Vermelho-Amarelos, textura argilosa, e também associações com arenitos. Na parte centro-leste ocorrem os solos Podzólicos Vermelho-Amarelos, textura arenosa. Na Região norte-nordeste-leste, na altura da Fazenda Recreio ocorrem os Podzólicos Vermelho-Amarelos textura areno-argilosa, podendo ocorrer cascalhos. Na faixa extremo-norte, ocorrem os solos Podzólicos Vermelho-Amarelos, textura argilosa, na altura da Fazenda Santa Rita do Mato Dentro. Nas proximidades da Usina Jaguari predominam os solos Podzólicos Vermelho-Amarelos textura argilosa e Litólicoss restritos. Na faixa sul, entre o ribeirão das Cabras e o rio Atibaia, ocorrem os solos Podzólicos Vermelho-Amarelos, textura argilosa, Litólicos restritos, e Podzólicos Vermelho-Amarelos, textura areno-argilosa, podendo ocorrer cascalhos. Na Região oeste, predominam os Latossolos Vermelho-Amarelos, Unidade Usina, os Podzólicos Vermelho-Amarelos, Unidade Valinhos e os Litólicos substrato granito-gneisse. Na parte central, ocorre uma mancha de Latossolo Vermelho-Amarelos, Unidade Bela Aliança, manchas de Cambissolos e solos Litólicos, além de uma estreita faixa de Latossolo distrófico. No extremo oeste ocorrem os Podzólicos Vermelho-Amarelos, Unidade Alva, Podzólicos Areno-Quartzosos profundos, Unidade Panorama, associado a Latossolo Vermelho-Amarelos, Unidade Bela Aliança e Podzólicos Vermelho-Amarelos Unidade Usina associado a Latossolo Vermelho-Amarelo, Unidade Bela Aliança. Na Região sul do município os solos predominantes são os Podzólicos Vermelho-Amarelos.



AQ- Solos areno quatzosos, podzólicos profundos, distróficos, Unidade Panorama; Cb- Cambissolo; Li-3, Solos Litólicos, A moderado, substrato granito-gneisse; Hi- Complexo indiscriminado de solos hidromórficos, Gley pouco húmico e Gley húmico; LRe-Latossolo roxo eutrófico; Unidade Ribeirão Preto; LRd-Latossolo roxo distrófico; Unidade Barão Geraldo; LE-1, Latossolo vermelho-escuro, álico, A moderado, textura argilosa; Unidade Limeira; LV-1, Latossolo vermelho-amarelo, álico, A moderado, textura argilosa; Unidade Mato Dentro; LV-4, Latossolo vermelho-amarelo, álico, A moderado, textura média; Unidade Bela Aliança; LH-Latossolo vermelho-amarelo, húmico, álico, textura indiscriminada; Unidade Camarguinho; PV-1, Podzólico Vermelho-Amarelo (PVA), abrúptico, A moderado espesso, textura arenosa, média; PV-2, PVA, A moderado ou proeminente, textura arenosa, média, Unidade Usina; PV-6, PVA, A moderado textura argilosa, Unidade Valinhos.

Figura 6- Solos do município de Campinas (Oliveira *et al.* 1977). Sem escala.

Caracterização hidrográfica do município de Campinas

A cidade de Campinas é percorrida por quatro rios, Capivari Mirim, Capivari, Atibaia e Jaguari, sendo dois deles, o Atibaia e o Capivari (Fig. 1), utilizados na captação de água para abastecimento do município, contribuindo com uma produção de água tratada de 3,6m^3/s e de 0,4m^3/s respectivamente (Instituto Geológico 1993).

O Município está situado entre duas bacias hidrográficas, sendo drenado na parte norte/noroeste/nordeste, pela bacia do Piracicaba, através dos rios Atibaia e Jaguari e, na parte sul/sudeste/sudoeste pela bacia do Capivari e pelos rios Capivari e Capivari Mirim, através da qual conecta-se à bacia de Jundiaí (Fig. 2).

O rio Capivari Mirim margeia o município de Campinas na região sul (Anexo 1), sendo o limite de município com Indaiatuba, correndo no sentido leste-oeste, percorre o trecho compreendido entre Vinhedo (leste) e Monte Mor (oeste) e, nas proximidades do médio curso, recebe como principais afluentes na margem direita o Ribeirão Viracopos, o Córrego da Estiva e o Córrego da Brita. Após deixar Campinas continua seu percurso para noroeste indo desaguar no rio Capivari.

O rio Capivari tem sua maior extensão situada na região oeste, corre no sentido leste-oeste, adentra Campinas no extremo sudeste, através do município de Valinhos, seguindo para noroeste, passando a correr para oeste e deixa Campinas no extremo oeste, quando adentra no município de Monte Mor (Anexo 1). No trecho onde inicia seu percurso para oeste, recebe como afluente na margem direita a junção dos Córregos Taubaté e Sete Quedas, sendo este último formado pela junção dos Córregos São Vicente e da Cachoeira. O Córrego São Vicente nasce nas proximidades do Bairro Jambeiro, corre para sudoeste até encontrar com o Córrego da Cachoeira, nas proximidades da Fazenda São Martinho da Esperança. Num único corpo continuam seu percurso para oeste, onde juntam suas águas ao Córrego Sete Quedas, na Fazenda Sete Quedas (Bradesco). O córrego Taubaté nasce nas proximidades da rotatória da Rodovia Anhangüera com a Rod. Santos Dumont e segue para sul, onde junta-se ao Sete Quedas e deságuam no rio Capivari. Mais a oeste, no terço final, poucos quilômetros antes de deixar Campinas, o rio Capivari recebe o córrego Piçarrão (ou do Castelo), como afluente na margem direita e, no extremo oeste do Município recebe dois

afluentes, os córregos da Brita na margem esquerda (sul) e o da Terra Preta, na margem direita (norte). A partir desse ponto, deixa o município de Campinas e continua seu percurso para oeste indo desaguar diretamente no rio Tietê.

O rio Atibaia, apesar de freqüentemente ser citado como tendo sua origem em Minas Gerais, nasce no estado de São Paulo, da junção dos rios Atibainha e do Cachoeira, que se dá no município de Atibaia, próximo da divisa com Bom Jesus dos Perdões. O Atibainha nasce na represa de mesmo nome, em Nazaré Paulista, passa por Bom Jesus dos Perdões e encontra com o Cachoeira, que vem de Piracaia, passa pela represa de mesmo nome, indo se juntar ao Atibainha. É o rio que atravessa Campinas em maior extensão, sendo o limite de município entre Valinhos e Campinas na região leste (Anexo 1). Adentra Campinas pelo extremo leste na divisa com Valinhos e Itatiba, seguindo na direção leste-oeste, aproximadamente paralelo à Rodovia D.Pedro I, margeando a porção sul dos distritos de Joaquim Egídio e Sousas onde coleta as águas de vários pequenos córregos, destacando-se o Córrego da Fazenda Três Pedras. Na Fazenda Santana, o rio Atibaia muda o rumo seguindo para nordeste, cortando o Distrito de Sousas, onde, logo acima da Fazenda Três Pontes (Condomínio Colinas do Atibaia), passa a correr para noroeste, em direção a Chácaras Gargantilha e Bairro Carlos Gomes, seguindo rumo a Jaguariúna. No terço inferior, em Sousas, recebe um afluente na margem direita, o ribeirão das Cabras que também corre de forma mais ou menos paralela ao rio, no sentido leste-oeste. Ainda na margem direita recebe outros afluentes, como o córrego da Fazenda das Pedras e, mais adiante, o da Fazenda São Lourenço e o da Fazenda Sete Quedas. Poucos quilômetros antes da mata de Furnas (Fazenda Santa Mariana), recebe na margem esquerda o córrego da Onça e quilômetros adiante o córrego Tanquinho. No extremo norte do município, quando cruza a Rodovia Adhemar de Barros, muda novamente o rumo, passando a correr para noroeste e nessa região é o limite norte-noroeste de município, entre Campinas e Jaguariúna. Na parte noroeste, a planície de inundação é bastante larga e extensa e o rio forma muitos meandros e recebe um afluente na margem esquerda, o ribeirão das Anhumas, que nasce no alto do Bairro Taquaral e, a partir daí, corta o município no sentido centro-leste / noroeste. Recebe as águas do córrego Proença, Mato Dentro e da Lagoa do Taquaral que foi formada pelo represamento do córrego Guanabara. Na região noroeste, recebe na margem direita as águas do córrego da fazenda Monte D'este.

O ribeirão Anhumas corta o distrito de Barão Geraldo quase que integralmente no sentido leste-noroeste, onde, na altura do Condomínio Parque Rio das Pedras, recebe na margem direita o Ribeirão das Pedras, que tem algumas de suas nascentes localizadas na Fazenda Santa Genebra, no interior da mata Santa Genebrinha. Este ribeirão corta o distrito de Barão Geraldo no sentido leste-oeste, sendo que suas águas alimentam as lagoas da fazenda Rio das Pedras. Nesse percurso recebe ainda as águas provenientes das nascentes localizadas na mata brejosa do Recanto Yara e da Fazenda Santa Genebra, sendo um dos poucos ribeirões que ainda tem água de qualidade.

O Rio Jaguari nasce no estado de Minas Gerais e tem como principal afluente o Rio Camanducaia, não adentra no município de Campinas, apenas tangencia dois trechos do município na parte nordeste, onde é limite municipal entre Campinas e Pedreira (Anexo 1). Na altura da represa Jaguari recebe as águas do córrego São Jorge e, logo a jusante, recebe as águas dos córregos Santa Maria e da Linde. O rio Jaguari continua seu percurso para norte, afasta-se de Campinas e faz uma alça adentrando no município de Pedreira. Mais a norte-nordeste, volta a tangenciar novamente o município num pequeno trecho onde recebe as águas do córrego da Fazenda Recreio. O rio Jaguari, após deixar Campinas, continua seu percurso para noroeste onde encontra com o Rio Atibaia, no município de Americana, e dessa confluência nasce o Rio Piracicaba, que irá desaguar no Rio Tietê.

Dos quatro rios, dois deles, o Atibaia e o Capivari, cortam Campinas, os outros dois Capivari-Mirim e Jaguari, apenas margeiam o município, todos eles têm suas origens extemas ao Município e também são tributários diretos, como o Rio Capivari, ou indiretos do Rio Tietê (Christofoletti & Federici 1972).

Os comprimentos dos rios, principais ribeirões e córregos serão tratados no item 4.3.1.3.

Clima

O clima do município de Campinas é classificado como CWA - tropical de altitude, de acordo com a classificação de Köeppen, com inverno seco e frio e verão quente e chuvoso. Pelo sistema de Thornthwaite (1948) é classificado como B_2, B'_3, b'_3, r, ou seja, úmido, mesotérmico, com pequena amplitude anual de variação de temperatura e deficiência hídrica pequena ou nula. Predominam os ventos na direção sudeste, com velocidade média de 2,0 m/s, aumentando ligeiramente a velocidade em agosto, destacando-se os meses de setembro e outubro, onde são verificadas as maiores velocidades 2,7 m/s, iniciando o decréscimo da velocidade em novembro (Tab. 1).

Existem duas estações bem definidas, uma estação chuvosa e quente, que ocorre de outubro a março, sendo que o período de maior precipitação dentro dessa estação ocorre de dezembro a fevereiro, concentrando 46 dias de chuvas (41,5 %) do total de dias chuvosos do ano. Janeiro é o mês mais chuvoso, com 240,2mm e 16 dias de chuva/mês. As chuvas caem em pancadas de curta duração e alta intensidade por unidade de tempo. A estação seca e fria ocorre de abril a setembro, sendo que o período de menor precipitação dentro dessa estação ocorre de junho a agosto. Estes meses concentram apenas 13 dias de chuva, (11,7 %) do total de 111 dias chuvosos do ano, o que corresponde a 122,9 mm da precipitação anual. Nesse período ocorre um ligeiro deficit hídrico e as chuvas que caem nessa época são amenas, de fraca intensidade por unidade de tempo (Tab. 1).

A precipitação média anual é de 1381,2 mm, a temperatura média dos meses mais quentes, janeiro e fevereiro, é 23,1°C e, a temperatura média dos meses mais frios, junho e julho, é de 17,3°C (Tab. 1).

Tabela 1 - Dados médios de temperatura, precipitação pluviométrica e velocidade de ventos, para o município de Campinas, no período de 1961 a 1990. (Fonte: Secção de Climatologia Agrícola do Instituto Agronômico de Campinas -IAC, Mello *et al.* 1994)

Meses	Médias de Temperaturas (° C)			Precipitação pluviométrica (mm)		Ventos velocidade		
	Máximas	Mínimas	Médias	Total	nº de dias	média (m/s)	direção	
JAN	29,2	18,9	23,0	240,2	16	1,7	SE	Estação chuvosa
FEV	29,7	19,1	23,3	190,9	14	1,6	SE	e
MAR	29,2	18,5	22,9	147,3	11	1,7	SE	quente
ABR	27,5	16,5	21,0	71,0	6	1,9	SE	
MAI	25,3	14,0	18,7	65,1	6	1,5	SE	
JUN	24,3	12,3	17,3	48,7	5	1,4	SE	Estação seca
JUL	24,4	11,9	17,3	36,8	4	2,0	SE	e fria
AGO	26,4	13,2	18,9	37,4	4	2,2	SE	
SET	27,2	14,9	20,3	65,6	7	2,7	SE	
OUT	28,0	16,3	21,3	123,6	10	2,7	SE	Estação chuvosa
NOV	28,6	17,3	22,1	137,5	11	2,5	SE	e
DEZ	28,4	18,3	22,5	217,1	16	2,1	SE	quente
ANUAL	27,3	15,9	20,7	1381,2	111	2,0		

3.2 . Metodologia

As áreas verdes com vegetação arbórea encontradas no município de Campinas foram classificadas dentro de 6 categorias: 1. praças; 2. agrupamentos arbóreos; 3. parques e bosques; 4. fragmentos florestais; 5. reflorestamentos destacando-se dois tipos: a) reflorestamentos de recomposição ou revegetação (aqueles onde foram utilizadas espécies nativas e não visam nenhum tipo de exploração), e b) reflorestamentos comerciais ou de exploração (aqueles que visam retorno econômico, onde normalmente são utilizadas espécies exóticas - *Eucalyptus* spp. e *Pinus* spp.); e 6) áreas com traços da vegetação.

Com relação às praças (1), aqui tratadas como sinônimo de jardins públicos, apesar daquelas da região central terem sido inventariadas, com locação das espécies em planta física, não serão aqui apresentadas, pois são espaços artificiais, criados e modificados periodicamente de forma aleatória.

Como agrupamentos arbóreos (2) foram considerados conjuntos de árvores cultivadas, equivalentes a bosques artificiais homogêneos ou mistos, ou ainda grupos de árvores plantadas em taludes ou canteiros centrais largos, podendo ter um certo número de espécies nativas e exóticas. Muitas dessas áreas têm valor tanto do ponto de vista de composição da paisagem, conservação de espécies, conforto ambiental, entre outros, mas não representam a vegetação remanescente. Alguns exemplos de áreas (não estudadas) com essas características podem ser citadas: os agrupamentos de árvores do Instituto Agronôminco de Campinas, Rancho ISA, os bosques do Clube dos Agrônomos, do Guarani Futebol Clube, Mercedez Benz, Clube Círculo Militar, Fazenda Santa Cândida, os arboretos do Jardim Botânico da Unicamp, da CATI, do Complexo Botânico Monjolinho e da Fazenda Santa Mônica, entre outros. As áreas que apresentam apenas traços de vegetação (6) são aquelas que não se enquadram dentro das categorias definidas neste trabalho.

Foram objeto de estudo deste trabalho as áreas com vegetação remanescente, representadas por fragmentos propriamente ditos (4), definidos como áreas de vegetação natural, em variados estados de conservação, separados por vizinhanças determinadas pelo uso e ocupação do solo da região do entorno, podendo ter vizinhanças permeáveis ao fluxo da fauna local, representadas por reflorestamentos ou capoeiras, ou vizinhanças não permeáveis, representadas pelas áreas urbanizadas, culturas como cana-de-açúcar ou pastagens. Foram também consideradas neste estudo duas áreas de reflorestamento de recomposição (5a), os bosques naturais urbanizados e parques (3) e, no caso de parques, foi considerada apenas a vegetação em regeneração entremeadas nos eucaliptais, mas não os eucaliptais (5b).

3.2.1 - Mapeamentos existentes e fotografias aéreas

Numa etapa preliminar foi feita a identificação da área de estudo através de mapas do IBGE (1972) folhas Campinas (SF 23-Y-A-V-4) e Valinhos (SF 23-4-A-VI-3), o "Inventário Florestal de São Paulo" Kronka *et al.* (1993), Levantamento Pedológico Semidetalhado dos solos do Estado de São Paulo, Quadrícula de Campinas, escala 1:100.000 (Oliveira *et al.* 1977) e, os mapeamentos das áreas verdes da cidade de Campinas elaborados por Lamparelli

et al. (1991), EMBRAPA-NMA (1993, 1996), Subsídios ao Plano Diretor de Campinas (IMA 1991), obtidos através de imagem do satélite LANDSAT (1989) e Subsídios Geológicos para a elaboração do Plano Diretor do Município de Campinas (Instituto Geológico 1993).

Também foram analisadas aerofotografias pancromáticas em escala aproximada 1:25.000 e 1:5.000, sobrevôo do mês de junho (BASE 1994), disponíveis na Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Campinas (SMA-PMC) e as aerofotografias do sobrevôo do mês de junho de 1972 (TERRAFOTO 1972), disponíveis na Seção de Fotointerpretação do Instituto Agronômico de Campinas.

3.2.2 - Trabalho de campo

Todas as áreas foram checadas em campo com o objetivo de fazer a identificação das áreas mapeadas para verificar se tratava-se de reflorestamentos ou áreas de vegetação natural e realizar o inventário dos fragmentos de vegetação remanescente (Tab.2) e o mapeamento das áreas (Anexo 1). Com base nas características fisionômicas, florísticas e estruturais (de alguns fragmentos), as áreas foram classificadas quanto ao tipo de formação à qual pertencem. Para a definição do tipo de vegetação foi utilizada a classificação de Veloso *et al.* (1991) adotada pelo IBGE.

Durante a visita, a área era percorrida externamente sempre que possível em todo seu perímetro para observação da vizinhança e dos fatores de perturbação externos. Os fatores de perturbação observados nos fragmentos durante esse trabalho e que serviram para diagnosticar os estados de conservação dos mesmos foram: vizinhança com culturas anuais, fogo, lixo e/ou entulho, clareiras, pastagem, corte seletivo de madeira, corte raso da vegetação, caça, erosão, lançamento de esgoto, um fator não quantificável que é a pressão imobiliária, e lianas. Estas só eram consideradas um fator de perturbação quando, em determinados pontos da floresta, era observado o desenvolvimento de forma desequilibrada de algumas espécies, que acabavam recobrindo clareiras, ou desenvolvendo-se sobre as copas das árvores de forma a impossibilitar a exposição das folhagens e o desenvolvimento de outras formas de vida, descaracterizando outros estratos (Tab. 3, pag. 62). Em seguida, o

fragmento era percorrido nos sentidos leste-oeste e norte-sul, seguido de uma caminhada em direções diversas, para observação dos fatores de perturbação internos e para o levantamento florístico das áreas (Anexos 2 e 3). Nos casos em que as visitas não foram permitidas pelos proprietários, as áreas foram apenas mapeadas e não apresentam listagem florística. Nas áreas onde as visitas foram permitidas, procurava-se obter informações para compor um histórico de perturbação do fragmento. Entretanto, na maioria das áreas, as visitas eram permitidas por funcionários que não dispunham de informações pregressas, ou então eram orientados a não fornecê-las. Muitos dos proprietários omitiam informações sobre corte ou extração seletiva ou ainda sobre ocorrência de fogo, temendo que tais informações pudessem acarretar qualquer tipo de punição. Por essa razão, não serão apresentados os históricos das áreas. Os dados sobre os fatores de perturbação obtidos através das observações de campo e das informações pessoais, serviram de base para as sugestões, aqui apresentadas, para a conservação dessas áreas.

Como fatores de perturbação foram considerados todos aqueles fatores que contribuem ou contribuíram em algum momento de um passado recente ou pretérito, para causar algum tipo de distúrbio na vegetação e foram definidos como: inerentes ou induzidos. Os fatores de perturbação inerentes são aqueles causados em função de práticas perturbatórias que ocorreram no passado, determinando a situação física atual e pela condição intrínseca da vegetação, sendo considerados: a) a fragmentação a que foi sujeita a vegetação, b) o isolamento do fragmento, c) clareiras naturais e d) o efeito de borda. Podem ser considerados como fatores de perturbação induzidos aqueles cuja ocorrência está associada a práticas perturbatórias atuais, representadas por: a) a vizinhança do fragmento, b) clareiras recentes de origem antrópica, c) eliminação de subosque, d) corte seletivo de espécies, e) processos erosivos de diversas ordens, f) fogo, g) lixo, h) caça, i) outras situações.

Através da observação destes fatores, foi feito o diagnóstico da vegetação destas áreas, e uma diagnose resumida de cada área (Anexo 4). De forma subjetiva e comparativa estimou-se o estado de conservação da vegetação, estado de sucessão (áreas em regeneração), anotadas as espécies com maior freqüência de aparecimento, riqueza observada, uso da área pelos proprietários ou pela população. Os fragmentos foram

classificados por tamanho da área (Tab. 4) e de acordo com o estado de conservação em que se encontravam e esta classificação baseou-se na situação predominante em cada área. Para os fragmentos maiores, entre 50 a 200ha foi possível, através das fotografias aéreas, fazer uma seleção prévia das áreas que apresentavam diferentes texturas, traduzindo diferentes situações e estados de conservação. Em seguida, fazia-se uma verificação em campo para observar que situação realmente predominava. Para as áreas menores, não foi possível fazer essa análise prévia através de fotos aéreas.

As áreas foram classificadas em: *áreas em melhor estado de conservação* (AMC), *áreas pouco perturbadas* (APP), *áreas muito perturbadas* (AMP), *áreas extremamente perturbadas* (AEP).

Áreas em melhor estado de conservação (AMC), foram consideradas aquelas cujas características fisionômicas e estruturais mais se aproximavam de uma floresta primária, onde a composição da vegetação mostrava os estratos herbáceo, arbustivo, subosque e arbóreo bem definidos, um equilíbrio aparente entre eles e, neste último, era possível observar as copas das árvores formando um dossel predominantemente contínuo, vazado por árvores emergentes; relativa abundância de epífitas, lianas ocorrendo de forma a não descaracterizar os outros estratos, presença de espécies dos estádios finais da sucessão notadas com certa freqüência. As clareiras recentes são de origem natural e são notadas em diversos pontos da floresta, enquanto que, a existência de clareira antrópica (em função de fogo por exemplo) é pontual. Nestas clareiras são encontrados os fatores de perturbação comuns a essas situações. Tomou-se a Mata Ribeirão Cachoeira como padrão para esse estado de conservação.

Nas *áreas pouco perturbadas* (APP), os estratos herbáceo, arbustivo, subosque e arbóreo são bem definidos, sendo notado um equilíbrio aparente entre eles e, neste último, era possível observar as copas das árvores formando um dossel predominantemente contínuo, sendo observadas árvores emergentes; no estrato arbóreo também eram encontradas espécies dos estádios finais da sucessão freqüentemente superando espécies dos estádios iniciais; entretanto, percebia-se nessas áreas que distúrbios já ocorrerreram. As características indicativas de perturbações sofridas pela vegetação são refletidas pela presença de antigas clareiras, onde ocorre um grande número de espécies pioneiras em

diferentes estádios de desenvolvimento. Essas características, associadas à descontinuidade no dossel em pontos determinados e à presença de lianas ocorrendo de forma a descaracterizar os outros estratos, são características que, em conjunto ou isoladamente, apontam que perturbações ocorreram na vegetação. Tomou-se a área do Sítio São Francisco como padrão para esse estado de conservação.

Áreas muito perturbadas (AMP), foram definidas como áreas fortemente impactadas, que podem apresentar trechos melhor conservados ou pouco perturbados. Em diversos pontos da floresta, a composição da vegetação mostrava um desequilíbrio aparente entre os estratos herbáceo, arbustivo, subosque e arbóreo, onde era possível observar um dossel predominantemente descontínuo em função de clareiras de origem natural e/ou antrópica que, na parte mais periférica, muitas vezes, eram devidas aos efeitos de borda invaginante. É comum a ocorrência de espécies arbóreas distanciadas entre si, onde aparentemente predominam espécies dos estádios iniciais de sucessão sobre as espécies dos estádios finais. As lianas em muitos trechos ocorrem de forma generalizada, descaracterizando os outros estratos, causando, em muitos pontos, visível sufocamento da vegetação. Tomou-se a mata da Reserva Santa Genebra como padrão para esse estado de conservação.

Áreas extremamente perturbadas (AEP), foram caracterizadas pela vegetação desestruturada, os estratos, apesar de ainda evidentes em alguns trechos, praticamente não mais se definem em função das perturbações sofridas e os indivíduos arbóreos em muitos pontos encontram-se isolados, na maioria das vezes representados por um ou poucos indivíduos de cada espécie ou, então, vários indivíduos de poucas espécies, principalmente dos estádios iniciais da sucessão. Em alguns trechos as copas das árvores se tocam, porém, os estratos herbáceo, arbustivo e subosque foram suprimidos. Tomou-se a mata do Boi Falô e a da Fazenda Anhumas como padrão para essa categoria. Áreas que foram referidas como de regeneração na descrição, são aquelas que sofreram corte raso, o que se traduz pela altura constante do dossel em torno de 8-10 m, onde predominam, geralmente, grande número de indivíduos de espécies pioneiras e secundárias iniciais como *Piptadenia gonoacantha, Centrolobium tomentosum, Lonchocarpus muehlbergianus* e *L. cultratus*. Não foram consideradas nesse estudo áreas em avançado estado de degradação que encontram-se

representadas apenas por traços de vegetação. Algumas áreas não puderam ser visitadas (ANV) e por este motivo, suas diagnoses não são apresentadas nesse trabalho.

Foram definidas quatro classes de tamanho, que abrangem todos os fragmentos estudados: Classe I - fragmentos muito pequenos, aqueles com área até 10,0ha, distribuídos em dois intervalos entre 0,1 - 5,0 e 5,1 - 10ha. Classe II - fragmentos pequenos com área > 10,0 e < 40ha, distribuídos em intervalos entre 10 - 20 e 20 - 40 Classe III - fragmentos médios > 40 e < 200ha. Classe IV - fragmentos grandes com área acima de 200,0 ha (Tab. 4). Para a definição dessas classes, tomou-se como base as áreas dos extremos. Os maiores fragmentos encontrados no município de Campinas constituem os fragmentos grandes acima de 200 ha, que correspondem às áreas da Reserva Santa Genebra e Mata Ribeirão Cachoeira. O estabelecimento da menor classe, muito pequenos, apoiou-se na literatura, onde fragmentos menores do que 10ha são considerados muito susceptíveis aos efeitos de borda, propícios à não sustentabilidade das populações e seriamente ameaçados de extinção (Lovejoy *et al.* 1984; 1986; Benedetti & Zani Filho 1993).

Para cada fragmento, foram obtidos dados sobre: identificação da área, localização/altitude, formação vegetal, lista das espécies arbóreas, os fatores de perturbação encontrados e a classificação do estado de conservação.

A identificação foi feita através do nome pelo qual a área é conhecida popularmente, cada área recebeu um número de identificação, que no mapa de vegetação aparece em ordem crescente de 1 a 159, procurando-se nessa numeração manter, sempre que possível, o sentido horário e acompanhando a distribuição dos fragmentos dentro das regiões. Nas localidades, fazendas sítios, condomínios ou loteamentos, onde existia mais de um fragmento, cada fragmento recebeu uma letra.

Para a apresentação dos resultados, as diagnoses dos fragmentos das formações cerrado e florestas paludosas foram reunidos em capítulos específicos. As diagnoses dos fragmentos de floresta estacional semidecidual foram agrupadas por região em função dessa formação ser predominante e ocorrer em todas as regiões.

As altitudes dos fragmentos foram obtidas através da carta altimétrica do município (SEPLAMA 1991) e as coordenadas geográficas foram obtidas utilizando-se um GPS Garmin 45, obtidas em ponto próximo à borda do fragmento.

As listagens florísticas de cada área foram compostas através de um levantamento expedito das espécies arbóreas, definidas como indivíduos lenhosos, com fuste apresentando ramificações a partir de 4m de altura. Entretanto, para o cerrado foram considerados indivíduos que apresentavam lenho, independente da altura do fuste.

As observações sobre as espécies dominantes, quando não existia estudo fitossociológico prévio das áreas, foram feitas durante este levantamento florístico expedito e devem ser consideradas apenas como um indicativo nas diagnoses apresentadas.

Foram registradas informações referentes ao estádio reprodutivo das espécies na época da visita, que encontram-se reunidas na planilha em anexo, sendo complementadas com informações dos estudos realizados por Matthes *et al.* (1988), Morellato (1991), Santin *et al.* (1996), Bernacci & Leitão Filho (1996), Spina (1997), Santos (1998), Cielo Filho & Santin (1998) e Toniato *et al.* (1998). Na primeira coluna da planilha, encontra-se o número de cada espécie, que vai de 1 até 478, o que corresponde ao número total de espécies identificadas neste trabalho e complementadas com as espécies dos trabalhos dos autores acima citados, onde a espécie aparece diferenciada com um asterísco. As espécies estão apresentadas em ordem alfabética das famílias, de acordo com o sistema de Cronquist (1981), abreviadas pelas primeiras letras, seguidas pelos nomes populares. Na coluna seguinte aparece a indicação de tolerância a condições de maior insolação representada pela letra "**h**", baseada em observações de campo, o que corresponde à espécies com características de plantas citadas como pioneiras na literatura. Nas próximas 12 colunas estão representados os meses do ano abreviados pelas três primeiras letras. O símbolo "*****" significa que a espécie encontra-se em flor e "**o**" em fruto. Nas colunas subsequentes encontram-se as localidades mapeadas representadas por números que vão de 1 a 159. Nas colunas das localidades visitadas "**x**" significa presença da espécie naquele fragmento. A relação das áreas mapeadas encontra-se na tabela 02, onde, na primeira coluna, encontra-se o número de cada área, na segunda, o nome pelo qual cada área é popularmente conhecida; na terceira a área física em hectares (ha), seguida da localização em área urbana (U), rural (R) e rural com influência da urbanização do entorno (R/U). As regiões do município aparecem representadas pelas siglas NO= norte/noroeste, NE= norte/nordeste/leste, C= central, O= oeste, e S= sul. O estado de conservação da área: áreas em melhor estado de conservação

representadas pela sigla AMC; áreas pouco perturbadas pelas letras APP; áreas muito perturbadas pelas letras AMP; áreas extremamente perturbadas, por AEP; seguida da altitude, das coordenadas geográficas, perímetro da área em metros e, na última coluna, a taxa de circularidade de cada fragmento. O índice de borda (Hutchinson 1957) utilizado para verificar a circularidade de lagos em limnologia, ou taxa de circularidade conforme definido por Viana *et al.* (1992), mede o quanto as áreas são mais arredondadas ou alongadas e foi calculado através da fórmula:

$$D = \frac{L}{2\sqrt{\pi A}} \quad \text{onde,}$$

onde D= taxa de circularidade, L= perímetro da área, π = 3,14 e A = área do fragmento. Fragmentos com taxa de circularidade próxima de 1 são mais arredondados; quanto maior o índice, mais alongado é o fragmento e, portanto, maior será a razão borda / interior e, conseqüentemente, maior o efeito de borda sobre o fragmento.

Foi coletado material botânico de indivíduos que se encontravam em estado reprodutivo ou mesmo vegetativo para testemunha de herbário. Todas as espécies eram identificadas *in loco* com base nas características morfológicas: tipo de tronco, coloração interna e externa da casca, odor, presença e/ou coloração de látex, textura de tronco e de folhas, filotaxia, nervação das folhas, entre outras. O material coletado em campo foi prensado e seco em estufas e comparado com material depositado no herbário UEC e SP, além da literatura taxonômica. Foram enviados para especialistas materiais para confirmação e/ou identificação das seguintes famílias: Burseraceae e Rutaceae (José Rubens Pirani), Malpighiaceae (Maria Cândida Mammede), Euphorbiaceae (Inês Cordeiro), Myrtaceae (Maria Lúcia Kawasaki), Melastomataceae (Renato Goldenberg), Clusiaceae (Volker Bittrich), Vochysiaceae (Kikyo Yamamoto), Myrsinaceae (Luis Carlos Bernacci), Rubiaceae (Sigrid Mendaçolli), Flacourtiaceae (Roseli B. Torres), Lauraceae (João B. Baitello), Moraceae (Rodrigo A. Satinelo Pereira). As exsicatas resultantes encontram-se depositadas no Herbário UEC. Algumas poucas espécies estão citadas e não se encontram registradas devido ao extravio de material.

3.2.3 - Mapeamento e estimativa das áreas

O mapa apresentado e a estimativa das dimensões das áreas foram obtidos através da digitalização do perímetro das imagens diretamente das aerofotos. Foi utilizado o software do CAD, AutoCAD Release 13 e o sistema utilizado foi UTM (Universal Transverse de Mercator). Todas as manchas de vegetação foram digitalizadas em mesa digitalizadora Summagraphics/Summagrid IV, tendo sido utilizados, para a realização dessa parte do trabalho, os equipamentos e dependências do Núcleo de Estudos de Pesquisas Ambientais / NEPAM-UNICAMP. As áreas foram digitalizadas a partir de fotografias aéreas do sobrevôo de junho de 1994, em escala aproximada 1:25.000 (BASE 1994), da Prefeitura Municipal de Campinas. Inicialmente foram obtidas para cada fotografia aérea, coordenadas de pelo menos quatro pontos coincidentes com cartas do IBGE (1972) e Mapa do município (SEPLAMA 1983), em escala 1:50.000. Em seguida era feita a calibração da mesa, alimentando o microcomputador com as coordenadas obtidas e, a partir desse ponto, as manchas de vegetação, comprimentos de rios, córregos, ribeirões e estradas, eram digitalizadas. Para cálculo das porcentagens das áreas ocupadas pela vegetação remanescente, foi utilizada a área total de 79.460 ha, área oficial do município, onde está excluído o Bairro Betel na região noroeste.

Para cada formação foi associada uma categoria (elevation) e uma coloração distinta, de forma que manchas de florestas estacionais semideciduais receberam a cor verde escuro, florestas paludosas ou de brejo, verde claro; cerrado, laranja; parques municipais e bosques urbanizados, amarelo; áreas com traços de vegetação com sinal v (em verde claro), lagos, rios, principais córregos e ribeirões, aparecem em azul; estradas, em vermelho e perímetro urbano, em magenta.

4. Resultados e Discussão

Foram realizados:

1. O mapeamento da vegetação remanescente do município de Campinas, apresentado em escala 1:50.000 - Anexo 1.
2. O inventário dos fragmentos de vegetação apresentando número do fragmento, nome da localidade, área física, região, localização dentro do perímetro urbano ou rural, estado de conservação, altitude, coordenadas geográficas, perímetro e taxa de circularidade.
3. As listagens florísticas de cada fragmento visitado - Anexo 2.
4. A listagem da flora arbórea do município, com local de ocorrência das espécies e dados fenológicos, apresentados na planilha anexa (um protótipo de um banco de dados) - Anexo 3.
5. Diagnoses dos fragmentos visitados - Anexo 4.
6. Estimativa da cobertura vegetal original.
7. Levantamento dos fatores de perturbação encontrados e sugestões de medidas mitigadoras, que poderão contribuir para o manejo dessas áreas.
8. Determinação dos comprimentos dos rios, principais córregos e ribeirões, e extensão das margens cobertas por vegetação ciliar.
9. Relação de espécies mais freqüentes, pouco freqüentes e espécies em perigo de extinção local.
10. Exemplo de trabalho de resgate, reprodução e reintrodução de espécies em perigo de extinção.
11. Levantamento dos parques e bosques de Campinas e os fatores de perturbação que devem ser considerados no plano de manejo que deverá ser realizado para cada área.
12. Relação de áreas com potencial para serem transformadas em parques e bosques e recomendações para criação de novas áreas verdes, e sugestões de manejo para implantação dessas áreas.

4.1- Inventário dos fragmentos de vegetação remanescente

4.1.1- Cobertura vegetal: Cenário primitivo

A vegetação que originalmente recobria o município de Campinas, de acordo com os relatos de Saint-Hilaire (1940), no início do século passado, era formada por um mosaico de formações constituído predominantemente por florestas altas e densas, onde predominavam grandes árvores de troncos retilíneos, referidas historicamente como mato grosso. Era entremeada de formações não florestais, abertas e mais altas, onde predominavam árvores de médio e grande portes, de troncos mais tortuosos e suberosos, referidas como cerradão, ou, com árvores de pequeno porte ou arvoretas esparsas, referidas como cerrado. Ocorria também a vegetação de campos, com ausência de elementos lenhosos, constituída de vegetação herbácea, referidas como vegetação de campinas, que possivelmente tratavam-se de um extremo de variação de fisionomia da formação de cerrado, o campo cerrado ou campo limpo.

A primeira tentativa de estimar a vegetação do município foi apresentada por Lecocq-Müller (1947) e adaptada por Christofoletti (1968), baseada em mapeamentos de solos de Setzer (dados não publicados) onde foram identificadas 5 formações distintas: florestas sub-hidrófilas, florestas sub-hidrófilas com pau d'álho, cerradão fechado e alto, cerrado e campo (Figura 7). Os mapas apresentados pelos autores apresentam pontos discordantes com o observado em campo: toda a região leste, parte das regiões noroeste, central e sudeste, foram mapeadas como áreas de ocorrência de cerradão. A parte compreendida entre a rodovia D. Pedro I, a Estrada da Rhodia e a parte central da região central, foram citadas como áreas de ocorrência exclusivamente da vegetação de cerrado. Entretanto, essas áreas abrigam também os maiores fragmentos que testemunham as FES como a Mata Ribeirão Cachoeira e a mata da Fazenda São Vicente, na região leste, e a Reserva Santa Genebra, na região noroeste. As áreas apontadas como florestas sub-hidrófilas com pau d'álho, teriam como possíveis testemunhos os fragmentos de FES do Sítio São Francisco (17) e o da Fazenda São Gabriel (22).

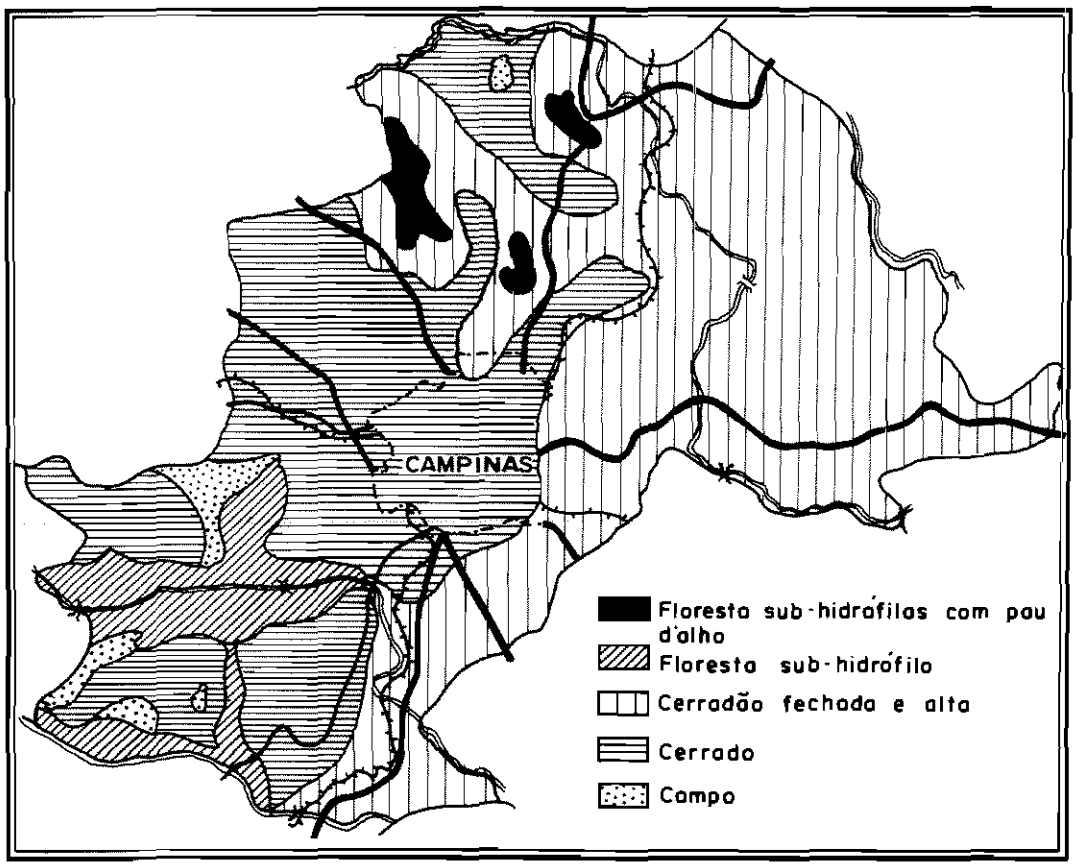


Figura 7 - Cenário primitivo da cobertura vegetal do município de Campinas, de acordo com a interpretação de Lecocq-Müller (1947) adaptado por Christofoletti (1968).

Posteriormente Christopholetti & Federici (1972) apresentaram uma estimativa da vegetação, onde a região leste aparece recoberta pelas florestas estacionais e grande parte da região noroeste e praticamente toda região central seriam recobertas por cerrado (Fig. 8).

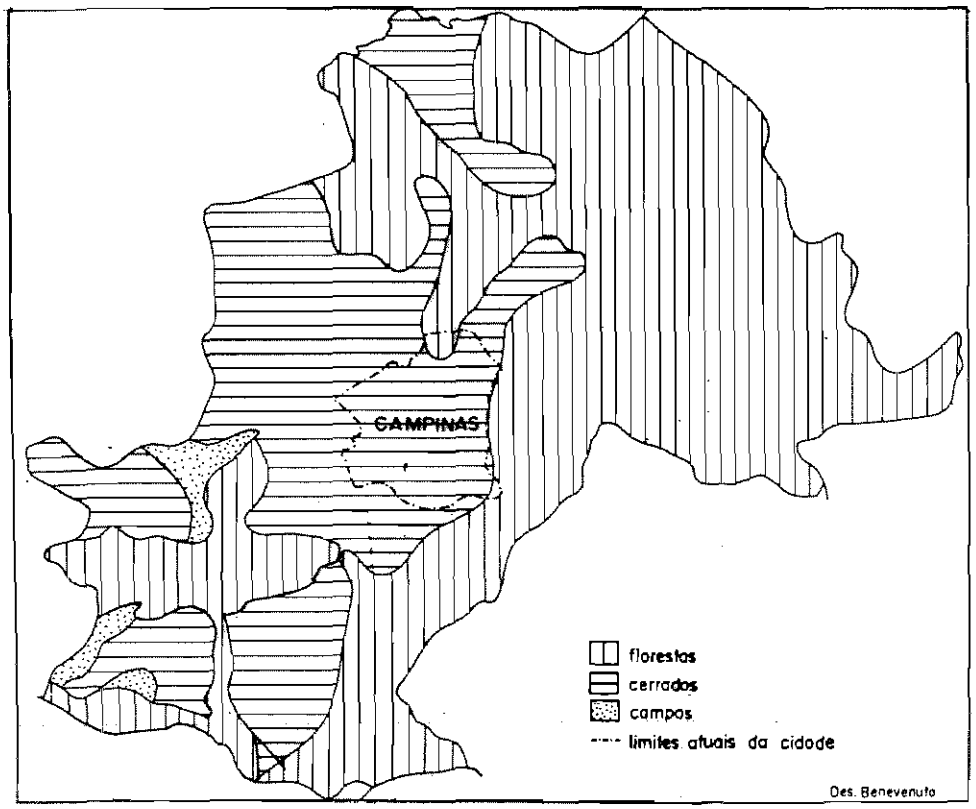


Figura 8 - Cenário primitivo da cobertura vegetal do município de Campinas, de acordo com Christofoletti & Federici (1972).

A figura 9 apresenta uma estimativa da cobertura vegetal original através do recobrimento e interligação das áreas com fragmentos de formações semelhantes. Conforme pode ser observado da comparação entre as figuras 8 e 9, a área de ocorrência de cerrado, de acordo com a figura 8, na região central, incluía áreas onde existem fragmentos de FES representados pelos fragmentos dos bosques dos Alemães, Italianos, São José e Jequitibás, entre outros, e na região noroeste, o cerrado ocuparia toda a área da Reserva Santa Genebra e arredores. Considerando que formações distintas como as florestas e o cerrado, podem ocorrer sobre o mesmo tipo de solo, e que os limites de ocorrência das formações vegetais podem ser definidos pelo teor de nutrientes de diferentes manchas de solo, a recomposição da cobertura vegetal original, que mais se aproxime da fiel cobertura original, estará sendo feita através dos fragmentos testemunhas e uma sobreposição com um mapeamento de solos em escala que consiga apontar a ocorrência de manchas menores não detectadas na escala 1:100.000, para auxiliar a estimar as áreas de vegetação, onde não existem fragmentos testemunhas.

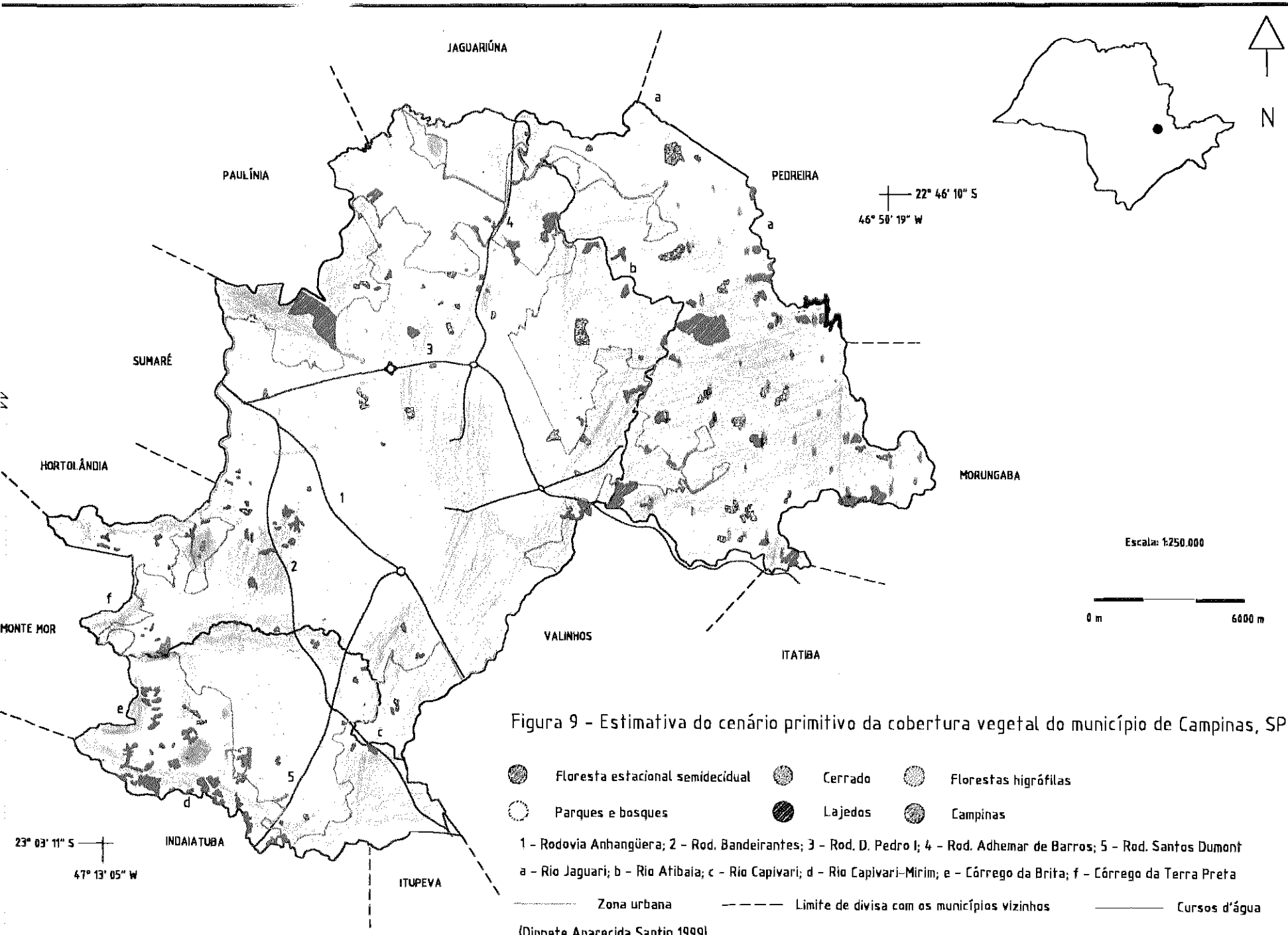


Figura 9 - Estimativa do cenário primitivo da cobertura vegetal do município de Campinas, SP.

As florestas altas caracterizadas como Florestas Estacionais Semideciduais (FES) formavam um contínuo na região leste, onde as diferentes condições de solos em função da geologia e do relevo, determinavam variações tanto na estrutura como na composição florística dessa vegetação. Esse contínuo estendia-se para a região noroeste abrangendo grande parte do Distrito de Barão Geraldo onde era interrompida pela vegetação de cerrado. As FES ocorriam ainda na região central, recobrindo parte do centro da cidade, estendendo-se até o extremo leste. Na região noroeste, o cerrado ocorria em manchas mais ou menos determinadas, recobrindo algumas faixas onde atualmente se encontra o Bairro Guará e adjacências, a área do Laboratório de Sincrotron, sítio San Martinho, de onde se extendia até a parte norte da área onde se encontra instalada a Universidade Estadual de Campinas, que deveria ser a região de ecótono entre as FES e o cerrado. No extremo oeste desta região, o cerrado ocorria na área onde se encontra parte da Fazenda Santa Genebra, o Jardim São Marcos, Santa Mônica e adjacências. Abrangia também uma parte da região central (centro oeste), que incluía parte da Fazenda Santa Elisa (IAC), parte da Fazenda do Exército, uma parte mais central, estendendo-se desde parte da antiga Fazenda Matto Dentro, até o entroncamento das rodovias D. Pedro I e Moji-Mirim.

Na região oeste e sul os cerrados ocorriam desde as proximidades do entroncamento das Rodovias Anhangüera e Bandeirantes estendendo-se em direção ao Campo Grande e Aeroporto de Viracopos. As FES ocorriam sobre manchas de solos mais férteis entremeadas da vegetação de cerrado, cujos limites de ocorrência fica difícil estimar, em função da urbanização da região oeste e do estabelecimento de pastagens e substituição de culturas na região sul, mas principalmente por se tratar de regiões ecotonais. O cerradão que ocorria na região sul, cobria a área atualmente pertencente à INFRAERO onde se situa o Aeroporto Internacional de Viracopos e nas áreas adjacentes. As campinas, segundo os mapeamentos existentes, se distribuíam em pequenas manchas. Uma delas situava-se no extremo norte da região noroeste, em área que corresponde aproximadamente ao Bairro Vale das Garças, outra mancha maior, situava-se na região oeste em área que corresponde ao Jardim Santa Rosa, Haras Redenção e adjacências. Na região sul, há registros da ocorrência das campinas em uma faixa marginal ao córrego da Brita, e outras duas manchas, uma maior que

possivelmente ocorria nas proximidades do Sítio Brechó e outra menor que possivelmente ocorria dentro da Fazenda Estiva (Léo Ming).

Em áreas que apresentavam condições físicas muito particulares, como solos hidromórficos e lençol freático superficial determinando condições de encharcamento permanente do solo, ocorriam as florestas palustres ou matas brejosas. Esta formação podia ocorrer tanto em locais específicos nas FES quanto nas formações de cerrado, embora não tenha sido citada nos primeiros mapeamentos sugeridos por Lecocq-Müller (1947), adaptado posteriormente por Christofoletti (1968) e por Christofoletti & Federici (1972).

4.1.2- Cenário atual

A vegetação que originalmente recobria o município de Campinas está testemunhada por fragmentos que se encontram distribuídos por todo o município (Tab. 2 e mapa de vegetação), com exceção da vegetação das campinas, que aparece apenas como registro histórico (Fig. 9).

A vegetação remanescente encontra-se extremamente fragmentada e está representada por vegetação, via de regra bastante impactada. Os fragmentos encontram-se isolados e distantes uns dos outros (mapa de vegetação e foto 2) e têm como vizinhança, desde a malha urbana, áreas de pastagens, eucaliptais, canaviais, culturas perenes ou anuais até pastos abandonados.

Os fragmentos encontram-se em distintos estados de conservação, os quais foram diagnosticados em função dos fatores de perturbação observados em cada fragmento. A vegetação pode ocorrer na forma de manchas nas regiões de interflúvio ou encostas, ou na forma de faixas estreitas, acompanhando cursos d'água (Foto 2), sendo que a ocorrência em grotões configura o grau máximo de confinamento da vegetação (Foto 3). Grotões são depressões profundas, úmidas e relativamente sombrias que ocorrem em terrenos de topografia acidentada, no fundo da qual normalmente correm cursos d'água de vazão variável. A vegetação é constituída por um certo número de espécies ciliares, raramente são encontradas árvores com grandes diâmetros e a vegetação ocorre normalmente revestindo

as paredes dos taludes. Pode ainda ocorrer em faixas marginais nas bordas dos grotões, cujas larguras normalmente são de poucos metros, chegando a formar apenas linhas de árvores.

Foto 2 - Aspecto da fragmentação mostrando trecho de floresta de encosta (fragmento (58) ao fundo, isolado da floresta ciliar (fragmento 57) situado na margem esquerda do Rio Jaguari, tendo como vizinhança área de pastagem. Fazenda Santana do Atalaia, Distrito de Sousas. (Foto: Eduardo Campos)

Foto 3 - Vegetação confinada ao longo de grotões na região sul do município de Campinas, fragmento 158, fazendo vizinhança com cultura de uva, cafezal, eucaliptal e campo abandonado. (Foto: Dionete A Santin)

Esses grotões na paisagem rural, ou em vista aérea, formam verdadeiros cordões que recobrem trechos da extensão das valas e contrastam com as áreas de culturas ou pastagens circunvizinhas. Não existe ainda nenhum estudo sobre a estrutura e florística dessas áreas.

De forma muito reduzida, a vegetação ocorre nas margens de rios, córregos e ribeirões, ou nas margens de cursos d'água intermitentes, sob a influência direta ou indireta da variação do nível do leito desses cursos e do lençol freático. Essa vegetação de galeria ou ciliar, foi praticamente eliminada, encontrando-se representada por poucos fragmentos que ocorrem de forma pontual ao longo dos cursos d'água.

Foram mapeadas 159 localidades que possuem alguma forma de vegetação residual (mapa de vegetação e tabela 2). Entretanto, algumas localidades possuem mais do que um fragmento, perfazendo no total 197 fragmentos, que somam 2.033,6ha de vegetação remanescente do município de Campinas, o que corresponde a 2,55% da área total do

município (Fig. 10), cuja área oficial é de 79.460ha, área muito próxima dos 79.500ha obtidos através do mapa elaborado neste trabalho.

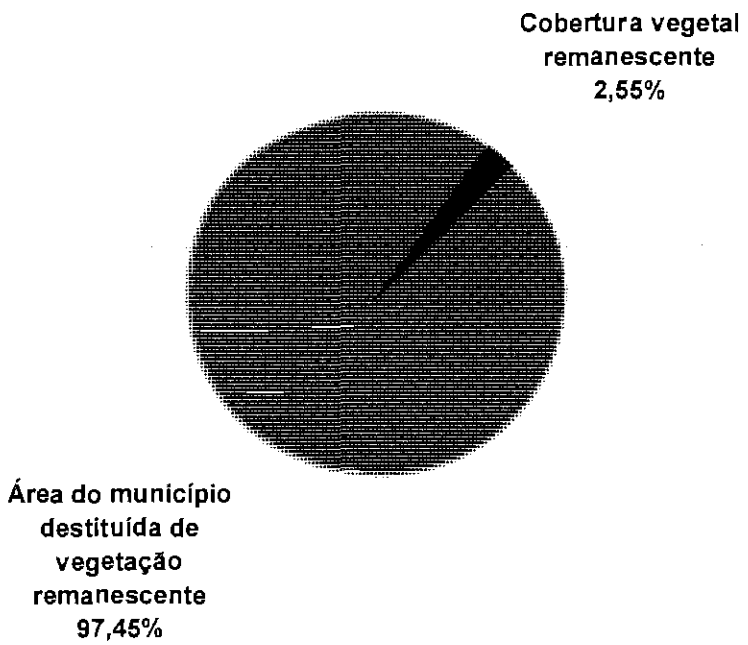


Figura 10 - Diagrama mostrando a área total do município de Campinas (79.460ha) e a área coberta com vegetação remanescente (2.033,55ha).

Tabela 2- Números das localidades e fragmentos mapeados no município de Campinas-SP; Área (ha); Região do município de Campinas conforme delimitado neste trabalho (NO = norte/noroeste, NE = norte/nordeste/ leste, CE = central, O = oeste, S = sul); Localização no perímetro Urbano (U) ou Rural (R); R/U = Rural em área de influência do perímetro urbano; Estado de conservação (AMP = Áreas muito perturbadas; AEP = áreas extremamente perturbadas; APP = áreas pouco perturbadas; AMC = áreas em melhor estado de conservação); Altitude (m) = altitude em relação ao nível do mar; Coordenadas geográficas: latitude sul e longitude oeste; Perímetro dos fragmentos em metro linear; Taxa de circularidade.

Nº	Localidades e fragmentos	Área (h a)	Região	Urbano (U) Rural (R)	Estado de conservação	altitude m	Coordenadas Lat. S	Geográficas Long. W	Perímetro (m)	Taxa de circularidade
1	Vila Holândia	18,68	NO	R / U	AMP	615	22°46'04"	47° 05'09"	2377,7	1,55
2	Fazenda Boa Esperança	2,5	NO	R	AMP	630	22° 46'39"	47° 05'36"	656,1	1,17
3	Jardim do Sol	1,1	NO	U	AMP	635	22°47'24"	47° 05'03"	426,8	1,14
4	Condomínio Rio das Pedras	5,38	NO	U	AMP	645	22°48'22"	47° 05'10"	1280,3	1,55
5	Fazenda Rio das Pedras ...									
	fragmento a	2,25	NO	R / U	AEP	645	22°48'34"	47° 05'07"	728,56	1,37
	fragmento b	6,83	NO	R / U	AEP	645	22°48'25"	47° 05'30"	1194,6	1,29
	fragmento c	3,8	NO	R / U	AEP	645	22°48'30"	47° 05'43"	768,99	1,11
6	Reserva Municipal de Santa Genebra	250,36	NO	R / U	AMP	670	22°49'19"	47° 06'50"	8509,87	1,51
7	Formações Brejosas contíguas à Reserva Santa Genebra									
	fragmento a	1,1	NO	U	APP	630	22°50'13"	47° 06'16"	418,8	1,12
	fragmento b	6,8	NO	U	APP	630	22°50'21"	47° 05'57"	1443,3	1,56
	fragmento c	1,6	NO	U	APP	630	22°50'25"	47° 05'43"	629,6	1,40
	fragmento d	4,0	NO	U	APP	630	22°50'29"	47° 05'34"	806	1,13
8	Cerrado Jardim São Marcos	5,53	NO	U	AEP	575	22°51'17"	47° 08'22"	1010,2	1,21
9	Mata Brejosa - Recanto Yara	0,68	NO	U	AEP	630	22°49'40"	47° 05'26"	340,3	1,16
10	Santa Genebrinha	17,9	NO	U	AMP	630	22°49'43"	47° 04'06"	1737,8	1,15
11	Fazenda Anhumas	9,5	NO	U	AEP	630	22°49'38"	47°03'01	1423,7	1,30
12	Mata Brejosa - Fazenda Argentina	2,38	NO	U	AMP	630	22°48'57"	47° 03'15"	1006,9	1,84
13	Mata Brejosa - Boldrini / Sítio San Martinho	1,6	NO	U	AMP	630	22°48'31"	47° 03'46"	696	1,55
14	Parque Ecológico Prof. Hermógenes de Freitas Leitão Filho	1,24	NO	U	AEP	630	22°48'42"	47° 04'07"	516,9	1,31
15	Fazenda Argentina	2,63	NO	U	AMP	630	22°49'04"	47° 02'46"	650,8	1,13
16	Cerrado - Laboratório Sincrotron	8,6	NO	R / U	AEP	625	22°48'12"	47° 02'56"	1220,8	1,17
17	Fazenda Pau d'alho	4,22	NO	U	APP	600-700	22°48'34"	47° 02'09"	894,2	1,23
18	Sítio São Francisco	3,27	NO	U	AMC	600-700	22°48'16"	47° 02'04"	739	1,15

Tabela 2- continuação

Nº	Localidades e fragmentos	Área (ha)	Região	Urbano (U) Rural (R)	Estado de conservação	altitude m	Coordenadas Geográficas Lat. S	Long. W	Perímetro (m)	Taxa de circularidade
19	Condomínio Estância Paraíso	0,64	NO	R / U	AEP	600-700	22°48'06"	47° 02'31"	321,5	1,13
20	Cerrado - Sítio Yamaguti	4,85	NO	R / U	AEP	600-700	22°47'12"	47° 02'51"	1018,8	1,30
21	Matas Brejosas - Fazenda Monte D'este ...									
	fragmento a	3,98	NO	R	APP	600-700	22°46'45"	47° 01'53"	979,6	1,38
	fragmento b	2,6	NO	R	APP	600-700	22°46'55"	47° 01'42"	828,4	1,44
	fragmento c	8,96	NO	R	APP	600-700	22°47'12"	47° 02'09"	2675,4	2,52
	fragmento d	0,87	NE	U	AMP	600-700	22°47'35"	47° 01'43"	562,41	1,70
22	Sítio Santa Fé	2,05	NE	R	APP	600-700	22°44'33"	47° 00'39"	611,6	1,20
23	Fazenda São Gabriel	3,03	NE	R	APP	600-700	22°45'49"	47° 01'04"	857,9	1,39
24	Fazenda São Bento	16	NE	R	APP	600-700	22°47'25"	47° 01'09"	1720,1	1,21
25	Fazenda Santana D'oziris / Atibaia dos Aranhas	17,53	NE	R	AEP	600-700	22°47'28"	46° 58'55"	2287,8	1,54
26	Fazenda Santa Mariana (Furnas)									
	fragmento a	27,42	NE	R	AMP	600-700	22°46'46"	47° 00'03"	2531,1	1,36
	fragmento b	11,32	NE	R	AMP	600-700	22°46'58"	47° 00'10"	1910,4	1,60
	fragmento c	13,2	NE	R	AMP	600-700	22°46'58"	47° 00'10"	1514,1	1,17
27	Parque Xangrilá	4,5	NE	U	AMP	600-700	22°47'51"	47° 01'03"	1044	1,38
28	Jardim Mirian Moreira da Costa	0,97	NE	U	AEP	600-700	22°48'39"	47° 01'54"	421,9	1,21
29	Fazenda Santa Terezinha - AlphaVille Campinas	4,5	NE	U	AMP	600-700	22°49'19"	47° 01'44"	864,21	1,15
30	Fazenda São Vicente	68,96	NE	R	APP	600-700	22°49'47"	46° 59'11"	3761,6	1,27
31	Fazenda São Quirino / Nogueirapis	18,95	NE	U	APP	600-700	22°52'24"	47° 00'01"	2221,7	1,44
32	Haras São Quirino	3,35	NE	R	AMP	600-700	22°52'01"	46° 59'12"	1094,15	1,68
33	Rodovia Heitor Penteado (SANASA)	3,87	NE	U	AMP	600-700	22°53'22"	46° 59'18"	831,5	1,19
34	Fazenda Santa Terezinha	10,1	NE	U	APP	600-700	22°52'31"	46° 59'04"	1560,5	1,38
35	Fazenda Santana	77,78	NE	R / U	AMP	600-700	22°53'52"	47° 03'19"	6240,3	1,99
36	Fazenda Santana do Lapa	2,6	NE	R	AEP	700-800	22°54'15"	46° 57'23"	855,5	1,49
37	Sítio Cambará	5	NE	R / U	AMP	600-700	22°52'38"	46° 57'14"	1076,7	1,35
38	Mata da encosta da Linha do Trem	3,94	NE	R / U	AEP	600-700	22°53'10"	46° 56'31"	1055,9	1,50
39	Fazenda São João	18,19	NE	R	AMP	700-800	22°51'33"	46° 56'53"	2397,8	1,58
40	Sítio São José	3,46	NE	R	AMP	700-800	22°51'25"	46° 55'45"	1068,8	1,62
41	Estância Santa Isabel	13,77	NE	U	AMP	600-700	22°51'19"	46° 57'33"	2270,4	1,72
42	Condomínio Caminhos de São Conrado	7,63	NE	U	AMP	600-700	22°51'25"	46° 57'52"	1378,2	1,40
43	Estância Santa Isabel	2,63	NE	R	AMP	600-700	22°50'30"	46° 57'27"	644,8	1,12

Tabela 2- continuação

Nº	Localidades e fragmentos	Área (ha)	Região	Urbano (U) Rural (R)	Estado de conservação	altitude m	Coordenadas Geográficas Lat. S	Long. W	Perímetro (m)	Taxa de circularidade
44	Fazenda São João	6,3	NE	R	AMP	600-800	22°50'32"	46° 56'30"	1251,7	1,40
45	Fazenda Fazendinha	6,66	NE	R	AEP	600-700	22°50'02"	46° 56'46"	2535,6	2,77
46	Ribeirão Cachoeira ...									
	fragmento a	8,65	NE	R / U	AMC	600-700	22°49'00"	46° 55' 57"	1368,7	1,31
	fragmento b	244,89	NE	R / U	AMC	600-800	22°49'43"	46° 55'33"	7813,6	1,40
47	Fazenda Espírito Santo	13,38	NE	R	AMP	600-700	22°48'43"	46° 57'53"	1743,5	1,34
48	Fazenda Espírito Santo	41,81	NE	R	AMP	700-800	22°47'44"	46° 56'28"	3585,6	1,56
49	Haras Passaredo - Fazenda Senhor Jesus	12,69	NE	R	AMP	600-700	22°47'43"	46° 58'01"	2966,1	2,34
50	Mata Ciliar do Solar das Andorinhas	1,89	NE	R	AEP	600-700	22°46'42"	47° 59'48"	766	1,57
51	Fazenda Santa Rita do Mato Dentro	4,6	NE	R	AMP	600-700	22°44'58"	46° 58'52"	1009,7	1,32
52	Fazenda Recreio									
	fragmento a	63,37	NE	R	AMP	600-700	22°45'08"	46° 56'26"	3778,7	1,33
	fragmento b	3,64	NE	R	AMP	600-700	22°45'15"	46° 55'43"	822,34	1,21
53	Isoladores Santana	7,87	NE	R	APP	600-700	22°46'10"	46° 54'10"	1484,4	1,49
54	Usina Macaco Branco	9,8	NE	R	AMP	700-800	22°47'38"	46° 54'03"	1380,3	1,24
55	Fazenda Iracema	15,97	NE	R	AMP	700-800	22°48'37"	46° 55'03"	2857,2	2,01
56	Fazenda Iracema	4,45	NE	R	AEP	700-800	22°48'06"	46° 53'41"	1097,2	1,46
57	Fazenda Santana do Atalaia	25,18	NE	R	APP	600-700	22°48'21"	46°53'54"	2897,4	1,62
58	Fazenda Santana do Atalaia	9,43	NE	R	AMP	700-800	22°48'51"	46° 53'54"	1647,4	1,51
59	Fazenda Ribeirão	7,09	NE	R	AMP	700-800	22°49'28"	46° 53'32"	1467,78	1,55
60	Sítio Laje Grande	16,07	NE	R	AMP	800-900	22°49'3"	46° 52'43"	2397,9	1,68
61	Mata Jaguari	9,36	NE	R	AMP	700-800	22°49'30"	46° 52'09"	1356,8	1,25
62	Fazenda Santo Antônio da Boa Vista	3,78	NE	R	AMP	800-900	22°51'24"	46° 53'55"	1256,2	1,82
63	Fazenda Monte Belo	5,59	NE	R	AMP	800-900	22°52'6"	46° 55'23"	1185,7	1,41
64	Fazenda Alpes	14,9	NE	R	-	800-900	22°52'4"	46° 54'42"	2251,5	1,64
65	Fazenda Capoeira Grande	19,9	NE	R	AMP	700-800	22°52'35"	46° 54'04"	2659,3	1,68
66	Fazenda São Lourenço	6,42	NE	R	AMP	800-900	22°51'35" "	46° 53'27"	1259,3	1,40
67	Fazenda Cabras	11,96	NE	R	-	900-1000	22°52'32"	46° 51'12"	1492,4	1,21
68	Fazenda Bonfim	1,3	NE	R	-	900-1000	22°52'42"	46° 49'58"	435,8	1,07
69	Fazenda São Joaquim Velha	7,31	NE	R	-	800-900	22°53'3"	46° 50'19"	2141,3	2,23
70	Sítio Dois Irmãos / Fazenda São Joaquim (nova)	41,05	NE	R	AMP	900-1000	22°53'49"	46° 50'33"	3278,5	1,44
71	Fazenda Cabras	42,09	NE	R	-	900-1000	22°54'10"	46° 51'19"	3460,9	1,50

Tabela 2- continuação

Nº	Localidades e fragmentos	Área (ha)	Região	Urbano (U) Rural (R)	Estado de conservação	altitude m	Coordenadas Geográficas Lat. S	Long. W	Perímetro (m)	Taxa de circularidade
72	Fazenda Santa Mônica	2,06	NE	R	APP	700-800	22°54'9"	46° 53'15"	626,8	1,23
73	Fazenda Malabar	38,5	NE	R	-	700-900	22°56'0"	46° 21'28"	3703,9	1,68
74	Fazenda Guariroba	9,06	NE	R	-	700-800	22°55'15"	46° 53'52"	1196,9	1,12
75	Fazenda Santa Helena	12,44	NE	R	AMC	700-800	22°54'22"	46° 54'50"	1949,6	1,55
76	Fazenda São Francisco de Assis	7,93	NE	R	AMP	700-800	22°55'09" "	46° 55'06"	1152,8	1,15
77	Fazenda Rosário	18,76	NE/CE	R	AMP	600-700	22°54'16"	46° 59'09"	2735,8	1,78
78	Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim	3,46	CE	U	AMP	675	22°55'24"	46° 02'47"	1189,5	1,80
79	Bosque dos Jequitibás	10,34	CE	U	AMP	705	22°54'33"	47° 03'00"	1707,5	1,49
80	Bosque São José	2,97	CE	U	AMP	725	22°55'15"	47° 02'55"	957,05	1,56
81	Parque Prado	0,57	CE	U	AMP	675	22°56'16"	47° 02'55"	317,2	1,18
82	Bosque Guarantãs	4,38	CE	U	AMP	710	22°56'3"	47° 03'35"	1134,1	1,52
83	Bosque dos Alemães	2,07	CE	U	AMP	675	22°53'23"	47° 04'09"	571,8	1,12
84	Bosque dos Italianos	1,77	CE	U	AMP	675	22°53'12"	47° 04'27"	545,8	1,15
85	Bosque da Paz	4,0	CE	U	AMP	630	22°52'29"	47° 01'52"	1143,3	1,28
86	Bosque Chico Mendes	4,06	CE	U	AEP	650	22°51'21"	47° 02' 01"	873,6	1,22
87	Parque Taquaral	5,41	CE	U	AMP	660	22°52'24"	47° 03'10"	1208,7	1,46
88	Fazenda Santa Genebra - (mata do boi falô)	3,79	CE	U	AEP	600	22°50'37"	47° 03'31"	842,4	1,22
89	Fazenda Santa Elisa	14,33	CE	U	AMP	600	22°51'45"	47° 04'10"	1648	1,22
90	Mata Brejosa atrás do Makro	0,5	CE	U	AMP	600	22°50'57"	47° 05'13"	292	1,16
91	Mata Brejosa atrás da Sambaíba	1,87	CE	U	APP	600	22°51'4"	47° 05'32"	925,07	1,90
92	Cerrado do IAC ...									
	fragmento a	9,07	CE	U	AMP	600	22°51'20"	47°05'34"	1743,5	1,63
	fragmento b	9,08	CE	U	AMP	600	22°51'34"	47°05'34"	1441,7	1,35
93	Fazenda do Exército - 28° BIB	1,35	CE	U	AEP	600	22°52'34"	47°04'57"	626,5	1,52
94	Bosch	2,36	O	U	-	600	22°53'45"	47°07'06"	640,3	1,17
95	Fazenda Cuscuzeiro				-	600				
	fragmento a	5	O	U	-	600	22°54'22"	47°07'45"	1317,3	1,66
	fragmento b	4,57	O	U	-	600	22°54'22"	47°07'45"	822,2	1,08
	fragmento c	1,56	O	U	-	600	22°54'22"	47°07'45"	672,1	1,51
	fragmento d	14,36	O	U	-	600	22°54'40"	47°07'03"	3650,7	2,71
	fragmento e	0,83	O	U	-	600	22°54'39"	47°08'06"	493,7	1,52
	fragmento f	1,34	O	U	-	600	22°54'46"	47°08'02"	656	1,59

Tabela 2- continuação

Nº	Localidades e fragmentos	Área (ha)	Reglão	Urbano (U) Rural (R)	Estado de conservação	altitude m	Coordenadas Geográficas Lat. S	Long. W	Perimetro (m)	Taxa de circularidade
95	fragmento g	6,21	O	U	-	600	22°55'9"	47°07'38"	1061,1	1,20
	fragmento h	2,8	O	U	-	600	22°55'15"	47°07'49"	769,3	1,29
96	Fazenda Castelo	9,32	O	U	AEP	600	22°55'24"	47°08'22"	1804,4	1,66
97	Fazenda Recanto									
	fragmento a	1,32	O	U	AEP	600	22°53'16"	47°09'08"	534,2	1,31
97	fragmento b	0,92	O	U	AEP	600	22°53'24"	47°09'08"	414,74	1,22
98	Grota - Horta	1,25	O	U	AEP	600	22°53'33"	47°09'25"	1004,6	2,53
99	Parque Santa Bárbara	0,48	O	U	AEP	600	22°53'34"	47°08'49"	330,9	1,34
100	Fazenda Santa Bárbara	9,47	O	U	AMP	600	22°54'19"	47°08'55"	2190,2	2,00
101	Jardim Monte Alto	0,93	O	U	AEP	600	22°54'12"	47°09'28"	798,6	2,33
102	Complexo Delta ...				AEP	600				
	fragmento a	5,35	O	U	AEP	600	22°54'56"	47°08'57"	1288,6	1,57
	fragmento b	2,38	O	U	AEP	600	22°55'3"	47°08'04"	906,13	1,65
103	Cerrado do Núcleo Santa Isabel									
	fragmento a	1,21	O	R / U	AEP	600	22°55'7"	47°10'11"	442,2	1,13
	fragmento b	4,44	O	R / U	AEP	600	22°55'17"	47°10'01"	832,47	1,11
	fragmento c	1,28	O	R / U	AEP	600	22°55'31"	47°10'19"	514,8	1,28
104	Núcleo Santa Isabel - Grotão	9,28	O	R / U	AEP	600	22°54'53"	47°10'29"	2715,8	2,51
105	Haras Redenção	5,02	O	R	AMP	600	22°54'59"	47°11'30"	975,8	1,22
106	Sítio Santa Rita	1,51	O	R	AMP	600	22°55'11"	47°11'31"	664,1	1,52
107	Grotões do sítio Paviotti									
	fragento a	3,7	O	R	-	600	22°54'58"	47°13'01"	1277,4	1,87
	fragmento b	4,75	O	R	-	600	22°55'13"	47°13'05"	1394,8	1,80
	fragmento c	1,64	O	R	-	575	22°55'18"	47°12'42"	614,3	1,35
108	Jardim Santa Rosa	0,94	O	R / U	AEP	575	22°55'49"	47°11'11"	402,8	1,17
109	Bosque Valença - Centro de Lazer Ferdinando Tilli	1,19	O	U	AEP	575	22°56'26"	47°11'13"	577,36	1,49
110	Complexo Parque Itajaí/ Bairro Floresta/São Bento									
	fragmento a	1,35	O	U	AEP	575	22°57'24"	47°11'40"	814,2	1,97
	fragmento b	0,36	O	U	AEP	575	22°57'25"	47°11'53"	261,9	1,23
	fragmento c	0,7	O	U	AEP	575	22°57'36"	47°11'58"	320,9	1,08
110	fragmento d	1,01	O	U	AEP	575	22°57'42"	47°11'31"	580,3	1,62
111	Cerrado Parque Itajaí IV	4,94	O	U	AEP	550	22°57'55"	47°11'23"	1038,6	1,31

Tabela 2- continuação

Nº	Localidades e fragmentos	Área (ha)	Região	Urbano (U) Rural (R)	Estado de conservação	altitude m	Coordenadas Geográficas Lat. S Long. W		Perímetro (m)	Taxa de circularidade
112	Granja Bela Aliança	12,23	O	U	AMP	600	22°56'13"	47°08'49"	1815,6	1,46
113	Mata Ciliar Campo Grande	1,17	S	U	-	550	22°57'17"	47°09'14"	543,4	1,41
114	Projeto Uruguai	3,31	O	U	AMP	575	22°57'28"	47°08'05"	842,8	1,30
115	Bosque Augusto Ruschi	2,15	S	U	AEP	610	22°58'38"	47°08'39"	594,6	1,14
116	Bosque dos Cambarás	0,86	S	U	AEP	660	22°58'48"	47°07'03"	574,6	1,74
117	Jardim Morumbi	1,35	S	U	AEP	600	22°57'49"	47°07'05"	463,9	1,12
118	Mata do Bairro Santa Terezinha	4,79	S	U	AEP	600	22°57'54"	47°06'58"	1004,8	1,29
119	Fazenda São Martinho da Esperança	3,83	O	U	AEP	650	22°58'13"	47°03'57"	1364,9	1,96
120	Fazenda Bradesco	4,95	O	U	AEP	650	22°57'26"	47°04'24"	1390,6	1,76
121	Bairro Pedra Branca	2	S	U	AMP	600	22°58'32"	47°05'34"	886,7	1,76
122	Jardim Nova Mercedes	3,25	S	U	AMP	600	22°58'51"	47°05'50"	923,6	1,44
123	Jardim Sigrist	1,45	S	U	AEP	608	23°59'59"	47°06'12"	583,03	1,36
124	Fazenda Singer / Faz. Capuavinha	9,78	S	R	AEP	650	23°00'40"	47°05'22"	1619	1,46
125	Fazenda Palmeiras	3,21	S	R	AEP	650	23°00'37"	47°05'55"	993,3	1,56
126	Jardim Itaguaçu	3,88	S	U	AEP	650	23°02'29"	47°07'18"	743,2	1,06
127	Jardim Fernanda	1,39	S	U	AMP	625	23°02'37"	47°08'01"	519,49	1,24
128	Mata Ciliar - Jardim Fernanda									
	fragmento a	4	S	R	AEP	625	23°03'07"	47°08'15"	1596,8	2,25
	fragmento b	1,26	S	R	AEP	625	23°03'1"	47°8'05,4"	478,8	1,20
	fragmento c	5,01	S	U	AEP	625	23°03'03"	47°07'57"	1153,8	1,45
129	Mata ciliar Jardim Itaguaçu	2,78	S	R / U	AEP	625	23°03'11"	47°08'25"	679,4	1,14
130	Helvétia	15,36	S	R / U	AMP	625	23°02'34"	47°09'00"	3284,3	2,36
131	Haras Figueira do Lago	6,1	S	R	AEP	625	23°02'36"	47°09'16"	1880,4	2,14
132	Sítio São Francisco	0,63	S	R	AEP	625	23°01'51"	47°09'19"	327,2	1,16
133	Matinha do Aeroporto	4,32	S	U	AEP	625	23°00'57"	47°08'00"	1335,4	1,81
134	Cerrado Viracopos									2,60
	fragmento a	6,2	S	U	AEP	625	23°00'58"	47°09'04"	1623,93	1,84
	fragmento b	10,29	S	U	AEP	625	23°00'58"	47°09'04"	2111	1,85
135	Sítio Matão	5,86	S	R	AEP	625	23°01'28"	47°09'09"	1561,7	1,82
136	Mata brejosa - Linha do Trem (Viracopos)	2,54	S	R	AMP	600	23°00'48"	47°09'03"	908,8	1,60
137	Sítio Serra D'água	8,36	S	R	AMP	575	23°02'04"	47°09'52"	2272,8	2,21
138	Fazenda Amstaldem I	7,78	S	R	AMP	575	23°01'48"	47°09'50"	1447,7	1,46

Tabela 2- continuação

N°	Localidades e fragmentos	Área (ha)	Região	Urbano (U) Rural (R)	Estado de conservação	altitude m	Coordenadas Geográficas Lat. S	Long. W	Perímetro (m)	Taxa de circularidade
139	Sítio São José / Fazenda Amstaldem II	17,14	S	R	AMP	575-600	23°01'30"	47°09'57"	2140,8	1,45
140	Sítio São José	19,82	S	R	AMP	575-600	23°01'34"	47°10'15"	2462,9	1,56
141	Sítio Guilherme Tell	3,93	S	R	AMP	550	23°01'46"	47°10'39"	1292,7	1,83
142	Haras Santana da Boa Vista	1,56	S	R	AMP	550	23°01'45"	47°11'11"	632,7	1,42
143	Sítio Tanquinho - Regeneração									
	fragmento a	16,16	S	R	AEP	600	23°00'49"	47°14'13"	273,9	1,13
	fragmento b	0,46	S	R	AEP	600	23°00'49"	47°14'13"		
144	Haras Crescente Fértil	3,28	S	R	AEP	600	23°00'32"	47°11'27"	749,7	1,16
145	Fazenda Estiva (Leo Ming)									
	fragmento a	4,64	S	R	AMP	600	22°59'41"	47°10'27"	1402,7	1,83
	fragmento b	4,69	S	R	AMP	600	23°59'54"	47°10'20"	1384,9	1,80
	fragmento c	14,16	S	R	AMP	600	23°00'15"	47°10'03"	4080,6	3,05
	fragmento d	2,63	S	R	AMP	600	23°00'15"	47°10'03"	988,4	1,71
146	Sítio Lagoa	1,19	S	R	AEP	550	22°59'30"	47°10'46"	467,8	1,21
147	Sítio Poças (Udo Bom)	5,92	S	R	AMP	550	22°59'20"	47°11'34"	1053,3	1,22
148	Sítio Poças	4,54	S	R	-	550	22°59'03"	47°11'34"	1666,2	2,20
149	Fazenda São Francisco de Assis									
	fragmento a	4,72	S	R	AMP	550	22°59'01"	47°11'52"	1429,1	1,85
	fragmento b	2,74	S	R	AMP	550	22°59'10"	47°11'57"	791,7	1,34
	fragmento c	6,44	S	R	AMP	550	22°59'21"	47°11'53"	1490,8	1,65
150	Sítio Friburgo	3,07	S	R / U	AEP	550	22°59'33"	47°11'37"	855,8	1,37
151	Pesqueiro do Bruno	6,56	S	R / U	AMP	550	23°59'45"	47°11'35"	1710	1,88
152	Sítio Sobrado	7,35	S	R	AMP	600	23°00'00"	47°11'41"	1458,4	1,51
153	Sítio Brechó / Fazenda Invernada do Sertão	16,7	S	R	AMP	550	23°00'37"	47°12'27"	5127,5	3,54
154	Sítio Mirim	7,05	S	R	AMP	550	23°01'04"	47°11'51"	1599,5	1,69
155	Fazenda Estiva (Guido Ming)	50,7	S	R	AMC	600	23°01'33"	47°11'04"	4907,4	1,94
156	Sítio Nossa Senhora Aparecida	1,43	S	R	AMP	550	23°01'31"	47°12'00"	595,9	1,40
157	Sítio Obrecht	2,14	S	R	AEP	550	23°01'32"	47°12'19"	1179,7	2,27
158	Sítio Primavera	4,48	S	R	AMP	550	23°01'09"	47°12'14"	1831,8	2,44
159	Sítio do Serafim	6,47	S	R	AMP	550	23°01'21"	47°12'37"	2122,6	2,35
	Total	2033,6								

4.1.2.1- Fatores de perturbação encontrados e sugestões de medidas mitigadoras

Durante os trabalhos de campo foram registrados diversos fatores de perturbação incidindo sobre os fragmentos visitados que são apresentados a seguir:

Vizinhança com culturas anuais: o maior problema nessa situação são as práticas agrícolas relacionadas com o preparo do solo, como aração e gradagem, o que intensifica, principalmente na época das chuvas, o carreamento de partículas para o interior das florestas, sendo uma prática agrícola comum de "conservação de solo" descarregar as curvas nas matas das grotas. No caso específico de vizinhança com cana-de-açúcar, o maior problema é o resultante das queimadas na época da colheita. Esse procedimento invariavelmente acaba provocando incêndio na vegetação próxima, mesmo quando existe aceiro raspado como medida de proteção, ou estradas largas separando o canavial da vegetação (Foto 4). As queimadas normalmente ocorrem na época de setembro, quando os ventos em Campinas ainda apresentam velocidades mais altas, em torno de 2,5 m/s (Tab. 1).

Fogo: a incidência de fogo sobre a vegetação pode ter diferentes procedências: (1.) provocado por atos de vandalismo; (2.) em função de práticas de rituais religiosos onde velas acesas são utilizadas; (3.) nos fragmentos próximos das estradas, pode ter origem a partir de pontas de cigarro que são atiradas dos veículos; (4.) do lixo acumulado: através do fogo expontâneo provocado por cacos de vidro que funcionam como lentes; (5.) fogo colocado com o intuito de diminuir o volume de lixo acumulado, e não necessariamente de atear fogo à mata; e, 6) como prática de manejo agrícola, conforme usado para cana-de-açúcar. O efeito danoso do fogo atinge todos os estratos da floresta (Foto 4), eliminando, com a vegetação, parte da fauna, desde os microorganismos que têm como habitat as camadas mais superficiais do solo, até aves e seus ninhos, pequenos animais e suas proles.

Lixo e/ou entulho: foi observada a deposição de lixo em pontos determinados, normalmente na borda do fragmento, podendo estar na parte interna, conforme relatado para o fragmento da Rodovia Heitor Penteado (33) e Fazenda Argentina (15), ou do lado externo do mesmo e próximo do fragmento, conforme relatado para o fragmento Santa Elisa (89), ou ainda distribuído de forma generalizada no interior da vegetação. O Parque Portugal (87) exemplifica a ocorrência de lixo de forma generalizada não intensiva e o fragmento

Fazenda Singer / Fazenda Capuavinha (124), de forma muito intensiva. Neste caso, o volume de lixo

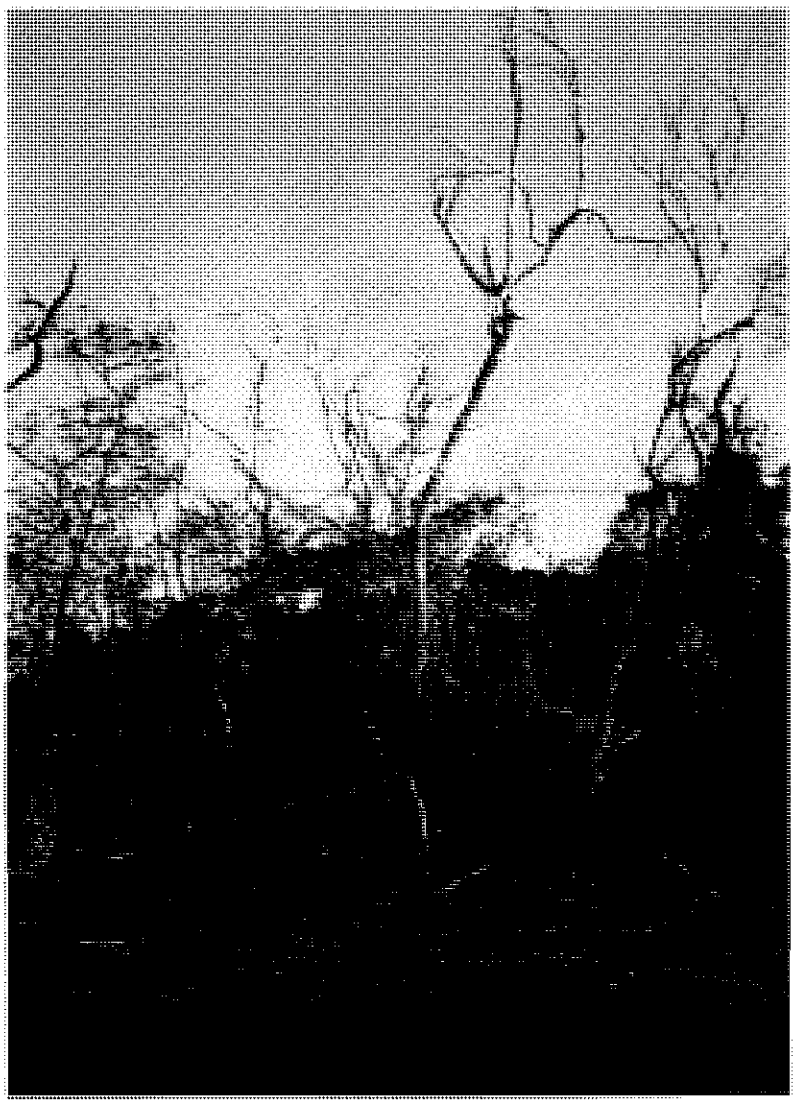


Foto 4 - Efeito do fogo em fragmento que tem como vizinhança cultura de cana- de-açúcar, encontrando-se separado por estrada larga que serve como aceiro no fragmento da Fazenda Anhumas (11), região norte/noroeste. (Foto: Roque Cielo Filho)

gerado em função dos rituais religiosos é muito grande e compreende uma série de utensílios como potes de barro, pratos, comidas, bebidas, vasilhames em geral, imagens de gesso, fitas, papéis, roupas, fotografias, animais sacrificados, sangue e outros. De forma geral, o conteúdo do lixo observado é composto principalmente por latas, plásticos, vidros,

papel e muitas vezes por recipientes vazios de agrotóxicos. A deposição de entulho era mais comumente observada nas proximidades do fragmento e nunca no interior.

Clareiras: eram consideradas clareiras de origem natural quando se observava que eram produto da morte ou queda natural de árvores ou de parte delas, e de origem antrópica quando a vegetação era derrubada para desobstrução de uma determinada área, conforme foi verificado de forma mais extrema nos fragmentos Fazenda Fazendinha (45) e no Fazenda Singer / Faz. Capuavinha (124). Uma conseqüência das clareiras formadas pela morte de árvores, principalmente por aquelas que se situam na borda dos fragmentos é uma progressão no aumento do efeito de borda, que passa a se projetar para o interior da mata e que foi definido nesse trabalho como um efeito de borda invaginante (Foto 5). A abertura de clareiras permite a chegada de grande quantidade de luz nos estratos inferiores e a germinação de um grupo de espécies heliófitas, especialmente pioneiras lenhosas e das lianas que tendem a dominar esses sítios.

Foto 5 - Efeito de borda invaginante, em área muito perturbada, Mata Santa Genebrinha (10), o terceiro maior fragmento da região norte/noroeste. (Foto: Dionete A. Santin)

Lianas: a presença de lianas era considerada desequilibrada quando observava-se que estavam recobrindo total ou parcialmente as copas das árvores, impedindo a exposição da folhagem e, conseqüentemente, a fotossíntese, causando visível sufocamento das mesmas, o que pode ser observado na Mata Santa Genebrinha (15), ou ainda, quando formavam emaranhados que ofereciam impedimento ao caminhamento em muitos trechos no interior da floresta, conforme ocorre no fragmento Caminhos de San Conrado (42).

Em várias situações, algumas espécies de lianas chegam a formar um volume grande, que recobre desde o solo, nas clareiras, quanto árvores isoladas, causando a derrubada de árvores inteiras ou de galhos. Podem ainda formar verdadeiros tapetes verdes sobre as copas das árvores, recobrindo grandes extensões das florestas, conforme ocorre na Reserva Santa Genebra (6).

Pastagem: um grande número de fragmentos apenas faz vizinhança com áreas de pastagem, enquanto outros são utilizados para o pastoreio do gado, o que causa três formas diferentes de impacto: (1.) a supressão seletiva da vegetação herbáceo-arbustiva em função do forrageamento, (2.) a morte de plântulas, (3.) o esmagamento de sementes em função do pisoteio e, como conseqüência (4.) a compactação do solo.

Corte seletivo de madeira: era detectado através da verificação de corte recente de madeira onde parte do tronco (toco) ainda permanecia poucos centímetros acima do solo, ou através de sinais de facão ou serra quando os cortes eram mais antigos e ainda, quando era observada uma certa constância no PAP das árvores em determinada área, a ausência de árvores grossas e de indivíduos adultos nas populações.

Corte raso da vegetação: era detectado através da observação de uma certa constância na altura do dossel superior, ausência de plantas emergentes, uma composição mais ou menos homogênea, onde predominavam espécies dos estádios iniciais da sucessão e o PAP das árvores adultas era mais ou menos constante.

Vizinhança com culturas perenes: apresenta muitas vezes como problema a falta de curvas de nível que serviriam para evitar processos erosivos que resultam no carreamento dos solos para o interior da floresta e abertura de sulcos. Além disso, a utilização de agrotóxicos nessas culturas pode interferir na vegetação.

Erosão: foram verificadas erosão laminar, na forma de sulcos, boçorocas e ravinamento, principalmente nas cabeceiras de drenagem desprovidas de vegetação.

Caça: essa prática foi registrada através da verificação de armadilhas distribuídas dentro da mata, sendo que, alguns proprietários não tinham conhecimento das mesmas. Na Fazenda Estiva, quando armadilhas eram encontradas, as mesmas eram destruídas e no local o proprietário costumava deixar textos sobre preservação da natureza.

Lançamento de esgoto: só era possível observar quando o ponto de lançamento ocorria em locais de mais fácil acesso. É possível que exista um grande número de lançamentos clandestinos nos fragmentos que estão associados a corpos d'água, principalmente na zona urbana.

Vizinhança com campos abandonados: tem como efeitos perturbadores a modificação no estrato herbáceo por plantas invasoras, principalmente na borda, onde eram observados muitos indvíduos dos gêneros *Sida, Paspalum, Desmodium e Ricinus*. Além disso, a exposição do solo em função do abandono da área torna-os mais vulneráveis aos impactos causados pelas águas das chuvas, aumentando o escoamento superficial, o que provoca erosão laminar.

Pressão imobiliária: principalmente os fragmentos que situam-se em áreas de urbanização consolidada estão constantemente sob ameaça de pressão de ocupação, tanto das próprias áreas como de suas áreas envoltórias. Os exemplos mais recentes são o fragmento do Recanto Yara (9) e o fragmento Jardim Santa Terezinha (118).

Efeito de borda: eram observados desenvolvimento de lianas de forma a descaracterizar os outros estratos, formando emaranhados em faixas que apresentavam diferentes larguras em todo o perímetro da área.

Os fatores de perturbação encontrados nos fragmentos de vegetação do município de Campinas e as sugestões de medidas mitigadoras, estão reunidos na Tabela 3. Os fatores que apareceram com maior freqüência foram: ocorrência de lianas, clareiras, pastagem, fogo, corte seletivo de espécies, lixo e em todos os fragmentos foi constatado efeito de borda com diferentes faixas de largura, ocorrendo de forma invaginante ou não.

Tabela 3 - Fatores de perturbação que ocorrem nos fragmentos de vegetação do município de Campinas e medidas mitigadoras sugeridas para auxiliar na conservação desses fragmentos.

Fatores de Perturbação	sugestões para conservação
1. vizinhança com culturas anuais	1.1 terraceamento 1.2 curva de nível
2. fogo	2.1 estabelecimento de aceiro 2.2 proibição de queimadas nos talhões de cana que fazem vizinhança com fragmentos 2.3 evitar lixo 2.4 criação de áreas específicas para a realização de rituais religiosos
3. lixo e/ou entulho	3.1 trabalho de conscientização social em conjunto com escolas e associações de bairro 3.2 placas de aviso de proibição informando lei de proibição e valores de multas
4. clareiras naturais e antrópicas	4.1 inspeção dos fragmentos e notificação aos proprietários 4.2 aplicação de multas estabelecidas em lei 4.3 recomposição de clareiras 4.4 enriquecimento da vegetação
5. lianas	5.1 desbaste seletivo e parcial da espécie dominante
6. pastagem	6.1 implantação de bosques mistos ("mangueirões") com espécies da vegetação nativa de crescimento rápido para promover sombreamento para o gado 6.2 cercamento dos fragmentos com arame farpado
7. corte seletivo de madeira	7.1 notificação aos proprietários 7.2 multas 7.3 incentivo ao reflorestamento de cinturões para exploração
8. erosão	8.1 revegetação das cabecerias de drenagem, de áreas de nascentes, topos de morros e áreas com declividades acentuadas, que se encontram desprovidas de vegetação para evitar futuras erosões e assoreamentos
9. vizinhança com campos abandonados e pastagens	9.1 estabelecimento de um cinturão verde com espécies nativas da região para tentar reduzir o efeito de borda estabelecido
10. lançamento de esgoto	10.1 fiscalização 10.2 notificação aos proprietários 10.3 reversão da situação 10.4 multas
11. caça	11.1 notificação aos proprietários 11.2 multas para caçadores
12. pressão imobiliária.	12.1 cumprimento das leis já existentes
13. corte raso da vegetação	13.1 regeneração natural 13.2 enriquecimento da vegetação
14. efeito de borda	14.1 plantio de quebra ventos com espécies de rápido crescimento (nativas de preferência), especialmente na face sudeste mais exposta aos ventos locais

4.1.2.2- Tamanho dos fragmentos

As dimensões dos fragmentos variam desde 0,36ha, que corresponde à área do menor fragmento (Parque São Bento), até 250,77ha, área do maior fragmento do município (Reserva Santa Genebra). A distribuição dos fragmentos em classes está apresentada na tabela 4.

Tabela 4- Distribuição dos fragmentos de vegetação remanescente do município de Campinas por classes de tamanho.

Classes de tamanho (ha)	tamanho (ha)	número de fragmentos	somas das áreas (ha) nos intervalos	somas das áreas (ha) nas classes	% da Cobertura Vegetal	% área do Município
Classe I - muito pequenos	até 5,0	112	291,1	608,89	14,31	0,35
(até 10,0)	5,1 - 10	43	317,79		15,62	0,40
Classe II - pequenos	10,1 - 20	30	452,6	543,7	22,23	0,56
(>10,0 - <40,0)	20,1 - 40	3	91,1		4,47	0,11
Classe III - médios	40,1 - 80	7	385,76	385,76	18,95	0,48
(>40,0 - <200)	80,1 - 200	0	0		0	0
Classe IV - grandes (> 200)	> 200	2	495,25	495,25	24,33	0,61
Total		197	2.033,6	2.033,6		2,55

Os fragmentos foram agrupados por classes de tamanho e se distribuem da seguinte forma:

1) Classe I - muito pequenos, concentram-se 155 fragmentos, o que corresponde a 78% do número de fragmentos mapeados, representando 29,94% (608,89ha) da vegetação remanescente do município. Destes, 112 fragmentos ou 56,5% (291,1ha) têm até 5,0ha e, 43 fragmentos, ou 21,7% (317,79ha), têm entre 5,0 e 10,0ha;

2) Classe II - pequenos, existem 33 fragmentos, o que corresponde a 22% do número de fragmentos mapeados, representando 26,7% (543,7ha) da cobertura vegetal remanescente do município. No entanto, apenas 3 fragmentos têm entre 20 - 40ha, o maior número de fragmentos dessa classe, 30 deles, têm entre 10 - 20ha e somam 452,6ha;

3) Classe III - médios, no intervalo entre 40 - 80ha existem sete fragmentos, o que corresponde a 3,5% do número de fragmentos mapeados, representando 18,95% da vegetação remanescente do município (385,76ha). No intervalo entre 80 - 200ha não existe nenhum fragmento;

4) Classe IV - grandes >200 ha, existem apenas dois fragmentos, o da Reserva de Santa Genebra e o da Mata Ribeirão Cachoeira, que correspondem a 1% do número de fragmentos mapeados, representando 24,33% (495,25ha) da vegetação remanescente do município.

A vegetação encontra-se representada por fragmentos de variadas formas, com um grande número exibindo formas mais alongadas do que arredondadas. Dos 197 fragmentos, 67 apresentaram taxa de circularidade entre 1,5 e 2,0, outros 20 fragmentos apresentaram maior do que 2,0, ou seja, 87 fragmentos (44%), têm formas alongadas, apresentando maior razão borda/interior, o que os torna mais susceptíveis aos impactos causados pelo efeito de borda.

Os dez maiores fragmentos juntos somam 919,51ha, o que corresponde a 45,21% da vegetação remanescente do município, dentre eles, oito fragmentos situam-se nas áreas de Proteção Ambiental de Sousas e Joaquim Egídio e somam 618,45ha o que corresponde a 67,26% da soma das áreas dos maiores fragmentos e 30,41% da cobertura vegetal remanescente do município (tabela 5).

Tabela 5- Relação dos 10 maiores fragmentos do município de Campinas-SP, e regiões onde se localizam.

	no	Localidade	área (ha)	região
1.	6	Reserva Municipal de Santa Genebra	250,36	NO
2.	46	Mata Ribeirão Cachoeira - fragmento b	244,89	NE
3.	35	Fazenda Santana	77,78	NE
4.	30	Fazenda São Vicente	68,96	NE
5.	52	Fazenda Recreio - fragmento a	63,37	NE
6.	155	Fazenda Estiva (Guido Ming)	50,7	S
7.	71	Fazenda Cabras	42,09	NE
8.	48	Fazenda Espírito Santo	41,81	NE
9.	70	Sítio Dois Irmãos / Fazenda São Joaquim (nova)	41,05	NE
10.	73	Fazenda Malabar	38,5	NE
		Total	919,51	

4.1.2.3- Estado de conservação dos fragmentos

Foram visitados (áreas visitadas - AV) ou pelo menos puderam ser vistos 1.853,88ha (91,16%) da vegetação remanescente do município e 179,72ha (8,84%) correspondem às áreas onde as visitas não foram permitidas (áreas não visitadas - ANV). De acordo com o menor ou maior grau de perturbação exibido, em função dos fatores de perturbação encontrados, os fragmentos foram classificados em quatro estados de conservação distintos. Apenas 319,95ha apresentaram melhor estado de conservação (AMC), o que corresponde a 15,73% da cobertura vegetal remanescente total do município (CVRT) ou 17,26% das áreas visitadas. As áreas pouco perturbadas (APP) somam 189,33ha, equivalente a 9,31% da CVRT ou 10,2% das AV. As áreas muito perturbadas (AMP) somam 1.095,51ha ou 53,89% da CVRT ou 59,11% das AV. As áreas extremamente perturbadas (AEP) somam 248,81ha ou 12,23% da CVRT ou 13,43% das AV (Fig. 11).

Esse diagnóstico mostra que apenas 25,04% da vegetação remanescente das AV apresentam bom estado de conservação (AMC e APP), encontrando-se 66,12% nos piores estados de conservação (AMP e AEP), visivelmente impactados e nos mais variados graus de degradação.

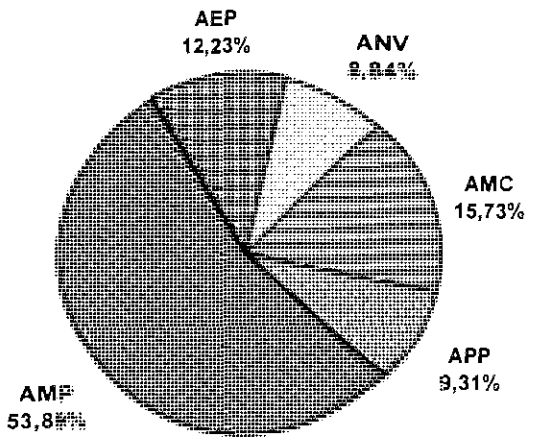


Figura 11 - Diagnóstico das áreas verdes remanescentes visitadas do município de Campinas. AMP- áreas muito perturbadas;
AEP- áreas extremamente perturbadas;
APP- áreas pouco perturbadas; AMC- áreas melhor conservadas;
ANV- áreas não visitadas (onde a visita não foi permitida).

Na figura 12 encontram-se representados os dados dos estados de conservação da vegetação nas diferentes classes de tamanho e o número de fragmentos compreendidos em cada classe.

Na classe I - no intervalo de 0,1 - 5ha, apenas um fragmento, o do Sítio São Francisco, responde pelo melhor estado de conservação; oito fragmentos, o da Fazenda Pau d'álho (reflorestamento), os fragmentos da Fazenda Monte D'este e os fragmentos das florestas de brejo contíguas à Reserva Santa Genebra respondem pelo estado pouco perturbado; os demais 103 encontram-se distribuídos entre muito perturbados e extremamente perturbados. No intervalo de 5 - 10ha, apenas um, o fragmento menor da Mata Ribeirão Cachoeira responde pelo melhor estado de conservação, e dois fragmentos, o da Indústria Isoladores Santana e o maior fragmento da Fazenda Monte D'este respondem pelo estado pouco perturbado; os 40 demais distribuem-se entre os estados extremamente e muito perturbados.

Na classe II, no intervalo de 10 - 20ha, apenas um, o fragmento da Fazenda Santa Helena responde pelo melhor estado de conservação e os fragmentos da Fazenda São Bento, Fazenda Santa Terezinha (Sousas) e o reflorestamento da Fazenda São Quirino,

apresentam-se pouco perturbados. É preciso considerar que no intervalo de 20 a 40ha, o estado de conservação do fragmento da Fazenda Malabar (onde a visita não foi permitida) corresponderia a 42% do resultado dessa classe e, possivelmente, esse seja um dos fragmentos melhor preservados da região leste. Nessa classe, o fragmento da Fazenda Santana do Atalaia responde por quase 50% do estado de conservação pouco perturbado.

Na classe III, no intervalo de 40 - 80ha, o fragmento da Fazenda Estiva responde pelo melhor estado de conservação e o da Fazenda São Vicente pelo estado pouco perturbado, os cinco demais respondem pelo estado muito perturbado.

Na classe IV, apenas o fragmento da Mata Ribeirão Cachoeira, apresenta bom estado de conservação, o fragmento da Reserva Santa Genebra, encontra-se muito perturbado, representando cerca de 50% da vegetação desta classe.

Esses resultados mostram que, com exceção da classe IV, em todas as outras classes de tamanho predominam os estados de conservação muito perturbados, seguido por extremamente perturbados. É notório, entretanto, que entre os fragmentos com menores áreas, classes I e II, predominam os piores estados de conservação, provavelmente em função desses fragmentos se encontrarem mais sujeitos ao efeito de borda, do que os de classe maiores. Entretanto, há necessidade de estudos comparativos entre classes. Os fragmentos que apresentaram os melhores estados de conservação coincidentemente encontram-se dentro de propriedades particulares, onde parece haver uma correspondência entre e o atual estado apresentado e uma consciência e atitude preservacionista dos proprietários.

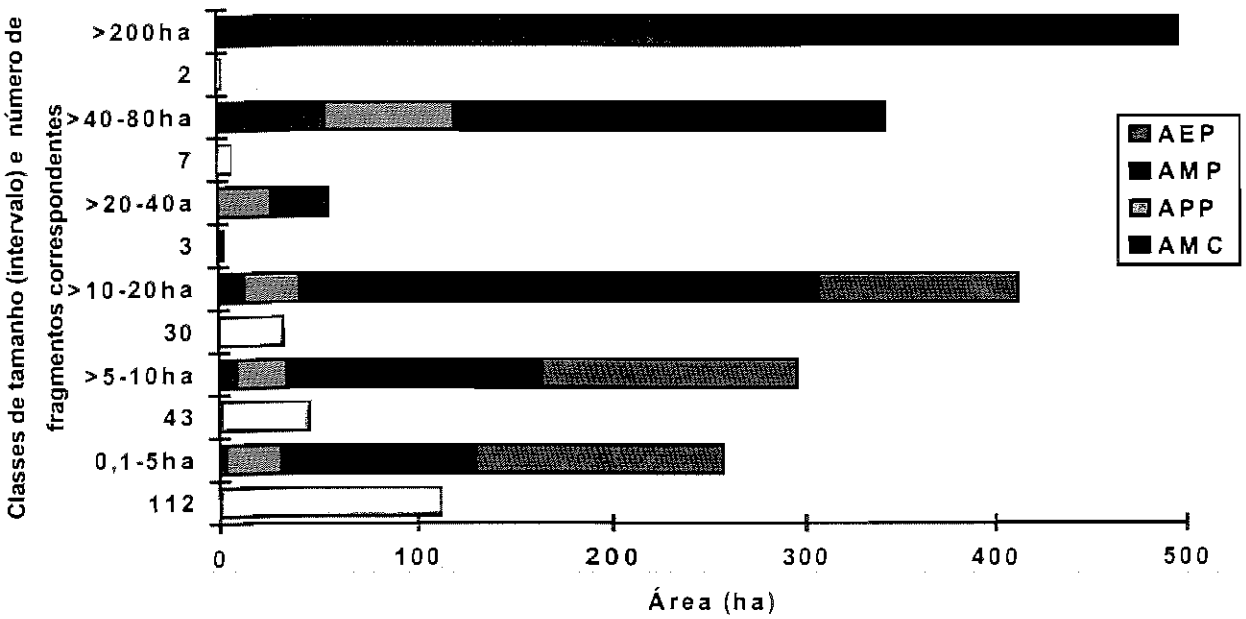


Figura 12- Estados de conservação dos fragmentos nas diferentes classes de tamanho (ha) e o número de fragmentos em cada classe. AEP= áreas extremamente perturbadas; AMP= áreas muito perturbadas; APP= áreas pouco perturbadas; AMC= áreas com o melhor estado de conservação.

4.2- Levantamento florístico

No anexo 3 são apresentados 478 registros de espécies encontradas no município de Campinas. Nesta planilha estão relacionadas 431 espécies identificadas em campo no decorrer deste trabalho e as 47 espécies que aparecem diferenciadas com asterisco foram extraídas dentre as espécies levantadas em estudos anteriores realizados em áreas específicas do município, conforme apresentadas na Tabela 6. As identificações foram feitas em maior número até o nível de espécie, algumas destas permaneceram a *conferatum* (*cf.*) por falta de material reprodutivo para confirmação, e um menor número permaneceu ao nível de gênero e família. Para apresentação do número efetivo de espécies não foram considerados 25 registros, que são casos em que a identificação manteve-se ao nível de *cf.* e a espécie com a qual poderá ser conferida aparece identificada. Por essa razão apesar de terem sido listadas 73 mirtáceas, são consideradas para efeito de contagem efetiva de espécies apenas 63, o mesmo ocorre com outras famílias como Asteraceae, Bignoniaceae, Lauraceae, Mimosaceae e Myrsinaceae. São considerados 453 registros de espécies para o município até o presente, das quais 445 são dicotiledôneas e 8monocotiledôneas (família Arecaceae), distribuídas em 71 famílias e 208 gêneros, classificadas de acordo com o sistema de Cronquist (1981). As famílias que apresentaram maior número de espécies foram Myrtaceae (63 espécies), Lauraceae (37), Fabaceae (32), Euphorbiaceae (24), Mimosaceae (19), Rubiaceae (17), Rutaceae (15), Moraceae (14), Caesalpiniaceae (13) e, Meliaceae e Annonaceae (com 12 espécies cada). Juntas, todas essas famílias somam 57% (259 spp.) do total de espécies levantadas no município. Se considerado Leguminosae *sensu lato,* somente essa família teria 64 espécies ou, 24,7% das espécies, o que corresponde a 14% do total de espécies conhecidas até o momento para o município, tornando-se a família de maior riqueza do município. Neste caso, a apresentação das famílias, por ordem decrescente de espécies seria: Leguminosae, Myrtaceae, Lauraceae, Euphorbiaceae, Rubiaceae, Rutaceae, Moraceae, Meliaceae e Annonaceae. Essas famílias foram apontadas por Leitão Filho (1982, 1987) como caracterizadoras das florestas estacionais semideciduais de São Paulo e aparecem também nos estudos de Matthes *et al.* (1988), Santin *et al.* (1996), Bernacci & Leitão Filho (1996), Cielo Filho & Santin (1998), Penha

(1988) e Santos (1998) como as mais ricas no município de Campinas, embora com algumas diferenças na ordem de apresentação (Tabela 6). Essas famílias também foram citadas como as mais ricas para outras localidades do estado de São Paulo (Cavassan *et al.* 1984; Bertoni & Martins 1987; Rodrigues *et al.* 1989, Catharino 1989, Martins 1991, Pagano *et al.* 1995; Costa & Mantovani 1995, Bernacci & Leitão Filho 1996; Rozza 1997). As famílias que apresentaram maior riqueza de gêneros foram Euphorbiaceae com 14 gêneros, Myrtaceae e Fabaceae 13, Caesalpiniaceae, Mimosaceae e Rubiaceae 10, Lauraceae 7 e Rutaceae com 6 (Fig. 13).

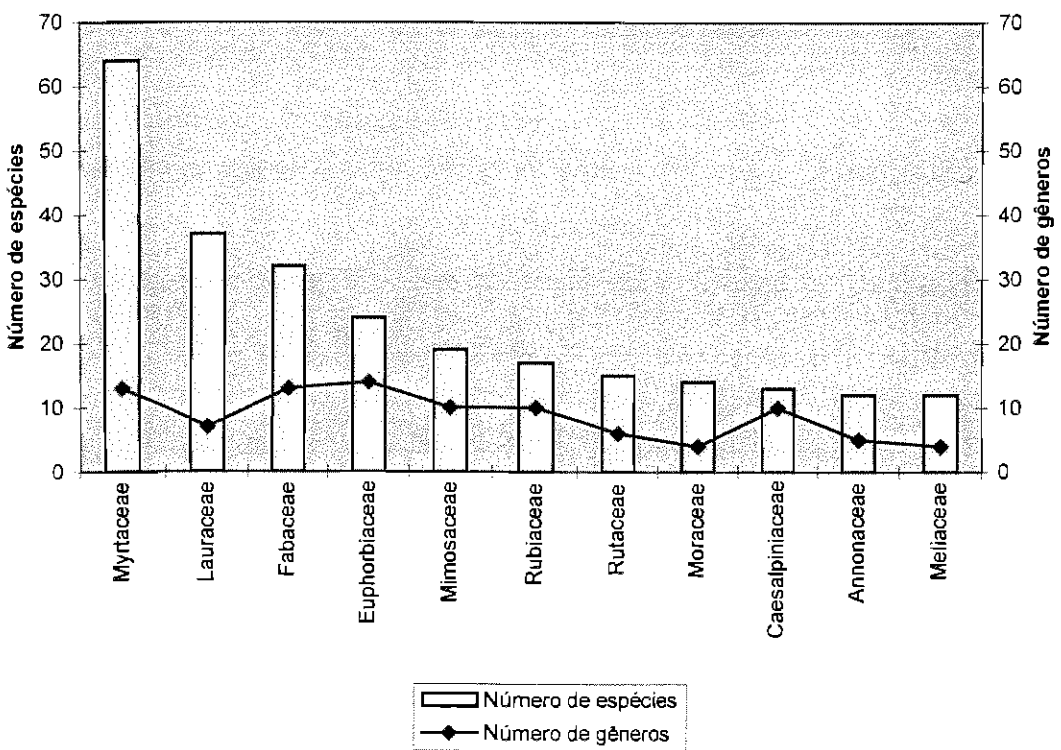


Figura 13 - Famílias com maior riqueza de espécies e número de gêneros correspondentes no município de Campinas - SP

Os gêneros que apresentaram o maior número de espécies foram *Eugenia* com 17 espécies, *Ocotea* com 16, *Myrcia* 13, *Nectandra* 12, *Ficus* 10, *Machaerium* 9 e, *Zanthoxylum, Rapanea e Miconia* com 6 espécies cada (Fig. 14). Esses gêneros, com exceção de *Rapanea* e *Miconia*, têm sido citados como os gêneros mais ricos, também com

Florestas Estacionais Semideciduais estudadas no município de Campinas-SP.	**Met.**	**Localidade**	**Famílias com maior riqueza de espécies**
Matthes *et al.* (1988)	Fit-C	Bosque dos Jequitibás (79)	Myrtaceae (21), Lauraceae (19), Fabaceae(17), Euphorbiaceae (9), Mimosaceae (7), Rutaceae (7), Caesalpiniaceae (7), Meliaceae (7), Moraceae (6), Rubiaceae (4)
Bernacci & Leitão Filho (1996)	Flo	Fazenda São Vicente (30)	Myrtaceae (14), Fabaceae (13), Euphorbiaceae (10), Rubiaceae(7), Rutaceae, Meliaceae(7), Caesalpiniaceae (6), Mimosaceae (6), Lauraceae (6), Moraceae(4)
Tamashiro (em preparação)	Fit-P	Reserva Sta. Genebra (6)	Myrtaceae (11), Euphorbiaceae (8), Fabaceae (7), Rubiaceae (7), Rutaceae (7), Meliaceae (6), Mimosaceae (4), Lauraceae (3), Caesalpiniaceae (1), Moraceae (1).
Santin *et al.* (1996)	Fit-C	Bosque São José (80)	Myrtaceae (14), Lauraceae (10), Fabaceae (11), Euphorbiaceae (9), Caesalpiniaceae (9), Rutaceae (8), Meliaceae (8), Moraceae (6), Rubiaceae (5), Mimosaceae (4).
Santos, K. (1998)	Flo	Mata Ribeirão Cachoeira (46)	Myrtaceae (14), Rutaceae (12), Caesalpiniaceae (11), Euphorbiaceae (7), Meliaceae (7), Moraceae (7), Rubiaceae (7), Lauraceae (6), Mimosaceae (6), Fabaceae (3)
Penha (1998)	Fit-P	Santa Elisa (89)	Leguminosae (13), Euphorbiaceae (7), Rutaceae (6), Meliaceae (6), Lauraceae (4), Anacardiaceae (3), Solanaceae (3)
Neste trabalho	C Fit-C	Bosque São José e dos Alemães	Myrtaceae (14), Lauraceae (7), Fabaceae (7), Euphorbiaceae, Mimosaceae (7), Rubiaceae (7), Rutaceae (7), Caesalpiniaceae (7), Moraceae (7), Meliaceae (7)

Tabela 6 - Famílias com maior riqueza de espécies nas áreas de Florestas Estacionais Semideciduais, estudadas no município de Campinas: Met.- método utilizado, Fit.- Fitossociologia, C- censo, P - Parcela,; Flo- florística, C- Caminhada de forma aleatótia; Localidade e o número correspondente no mapa de vegetação.

algumas modificações na ordem de apresentação, nas florestas estacionais semideciduais estudadas (Cavassan *et al.* 1984, Bertoni & Martins 1987, Matthes *et al.* 1988, Rodrigues *et al.* 1989, Catharino 1989, Martins 1991, Pagano *et al.* 1995; Costa & Mantovani 1995, Bernacci & Leitão Filho 1996; Santin *et al.* 1996, Rozza 1997, Cielo Filho & Santin 1998, Santos 1998).

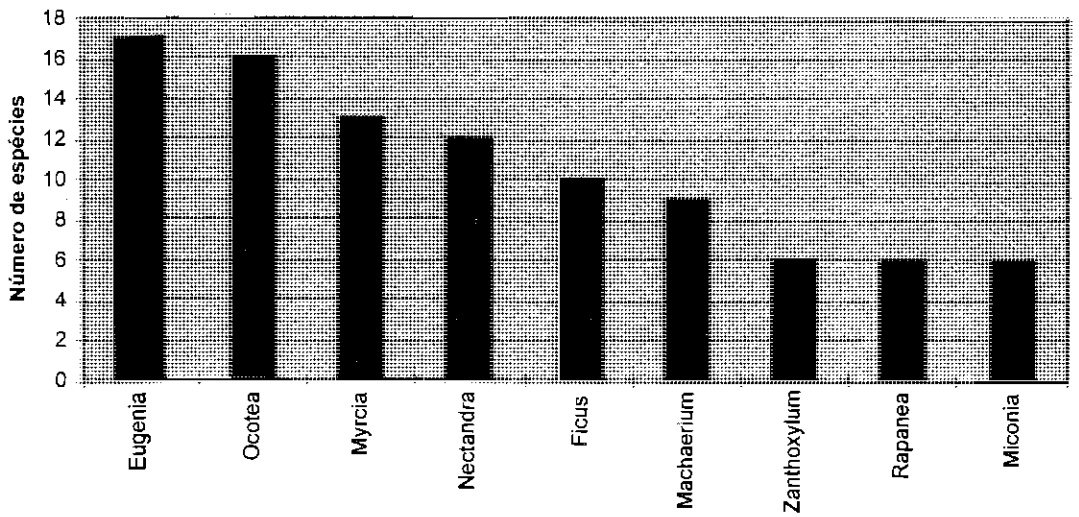


Figura 14 - Gêneros que apresentaram maior número de espécies.

Vinte e uma famílias foram amostradas com apenas uma espécie (Anexo 3): Aquifoliaceae, Caricaceae, Connaraceae, Elaeocarpaceae, Loganiaceae, Malvaceae, Monimiaceae, Ochnaceae, Piperaceae, Proteaceae, Siparunaceae, Sterculiaceae, Symplocaceae, Theaceae, Podocarpaceae, Salicaceae e Magnoliaceae, sendo as últimas três específicas das florestas paludosas. Também contribuíram com apenas uma espécie Clethraceae, Cunnoniaceae, Lythraceae e Caryocaraceae, sendo as duas últimas típicas de cerrado. Doze famílias contribuíram com duas espécies: Burseraceae, Icacinaceae, Lecythidaceae, Malpighiaceae, Olacaceae, Oleaceae, Opiliaceae, Phytolacaceae, Polygonaceae, Rhamnaceae, Rosaceae e Sapotaceae. Oito famílias contribuíram com 3 espécies: Tiliaceae, Solanaceae, Simaroubaceae, Nyctaginaceae, Ebenaceae, Chrysobalanaceae, Cecropiaceae e Bombacaceae. Quatro famílias contribuíram com quatro

espécies: Celastraceae, Clusiaceae, Combretaceae e Ulmaceae. Cinco famílias contribuíram com cinco espécies: Styracaceae, Sapindaceae, Boraginaceae, Araliaceae e Anacardiaceae.

A ocorrência de poucas famílias (11), que contribuem com 256 espécies ou 57% das espécies registradas para o município contrasta com a ocorrência de 21 famílias que contribuem com apenas uma espécie, 12 famílias com duas espécies, oito famílias com três, quatro famílias com quatro, e cinco famílias com cinco espécies. Isso mostra que 50 famílias juntas contribuem com 110 espécies, ou seja, apenas 24% das espécies respondem por 70% da riqueza de famílias encontradas na área de estudo. Essas famílias de baixa diversidade de espécies contribuem tanto com espécies de ampla distribuição como *Cariniana estrellensis* (Lecythidaceae), *Roupala montana* (Proteaceae), *Guazuma ulmifolia* (Sterculiaceae), *Chrysophyllum gonocarpum* (Sapotaceae), *Chorisia speciosa* (Bombacaceae), como também com espécies de populações restritas, com distribuição desagregada e com baixa densidade de indivíduos, como parece ocorrer com *Heisteria silvianii* (Olacaceae), *Schoepfia brasiliensis* (Olacaceae), *Tetrastylidium grandifolium* (Olacaceae), *Chionanthus filiformis* (Oleaceae) e *Ilex cerasifolia* (Aquifoliaceae) (Anexo 3). Esses dados corroboram os de Leitão Filho (1982), que apontam a ocorrência de famílias de diversidade específica baixa, com um grande número de indivíduos pertencentes a uma ou poucas espécies de ampla distribuição.

4.2.1- Espécies com registros inéditos

Estão sendo citadas pela primeira vez para o município de Campinas pelo menos 117 espécies, que correspondem a cerca de 25% do número de espécies inventariadas para o município: *Acacia glomerosa, Acosmium subelegans, Acrocomia aculeata, Agonandra brasiliensis, Aiouea bracteata, Alchornea sidifolia, Anadenanthera falcata, Anadenanthera peregrina, Andira anthelmia, Andira fraxinifolia, Annnona coriacea, Annnona crassiflora, Aspidosperma olivaceum, Aspidosperma riedelii subsp. riedelii, Attalaea geraensis, Banara parvifolium, Bauhinia rufa, Bowdichia virgilioides, Brosimum gaudichaudii, Butia paraguayensis, Byrsonima basiloba, Byrsonima verbacifolia, Calyptranthes lucida, Caryocar brasiliense, Casearia obliqua, Chionanthus filiformis, Clethra scabra, Connarus*

regnellii, Cordia superba, Couepia grandiflora, Coussarea hidrangeaefolia, Cybianthus fuscus, Cybistax antisyphilitica, Dalbergia brasiliensis, Dalbergia miscolobium, Dalbergia villosa, Didymopanax calvum, Didymopanax vinosum, Dimorphandra mollis, Diospyros hispida, Diospyros sp., Duguetia furfuracea, Duguetia lanceolata, Erythroxylum tortuosum, Erythrina crista-galli, Eugenia blastantha, Euterpe edulis, Ficus enormis, Ficus hirsuta, Ficus luschnatiana, Ficus maxima, Gochnatia barrosii, Guarea macrophylla subsp. tuberculata, Guatteria australis, Hancornia speciosa, Heisteria silvianii, Ilex cerasifolia, Kielmeyera coriacea, Lafoensia pacari, Lamanonia ternata, Leucochloron incuriale, Licania humilis, Mabea fistulifera, Machaerium paraguayensis, Maprounea guianense, Matayba eleagnoides, Miconia lepidota, Mouriri glazioviana, Myrciaria tenella, Myrocarpus frondosus, Nectandra grandiflora, Nectandra membranacea, Ocotea lanata, Ocotea macropoda, Ocotea velloziana, Ouratea castanaefolia, Persea pyrifolia, Persea venosa, Piptocarpha axillaris, Piptocarpha macropoda, Piptocarpha rotundifolia, Platypodium elegans, Prunus myrtifolia, Psidium catleyanum, Psidium rufum, Pterogyne nitens, Qualea dichotoma, Qualea grandiflora, Qualea multiflora, Qualea sp., Rapanea umbrosa, Rauvolfia sellowii, Rollinia emarginata, Rudgea viburnioides, Ruprechtia laxiflora, Ruprechtia sp., Salix humboldtiana, Sciadodendron excelsum, Stryphnodendron adstringens, Stylogine laevigata, Tabebuia aurea, Tabebuia chrysotrycha, Tabebuia ochracea, Tabebuia serratifolia, Tabernaemontana catharinensis, Terminalia argentea, Terminalia glabrescens, Terminalia januariensis, Tetrastilidium grandiflora, Tetrorquidium rubrivenium, Trichilia casarettii, Vernonia polyanthes, Vitex montevidensis, Vitex polygama, Xylopia emarginata, Xylosma ciliatifolium, Xylosma glaberimum.

Destaca-se nessa relação um grande número de espécies de cerrado, o que ocorre devido a falta de estudos, coletas e da ausência de qualquer trabalho mínimo de catalogação ou lista de espécies ocorrentes nessa formação para o município.

4.2.2 - Espécies mais freqüentes

No anexo 3, observa-se que um grupo formado por 28 espécies, destaca-se em função da maior freqüência de aparecimento sendo registradas para, no mínimo, 74

localidades ou 51% das áreas visitadas. As espécies encontram-se apresentadas em ordem decrescente de aparecimento, destacando-se *Casearia sylvestris* que teve presença registrada em 127 localidades, *Zanthoxylum rhoifolium* em 112, *Cupania vernalis* 108, *Trichilia pallida* 108, *Croton floribundus* em 106, *Copaifera langsdorfii* em 102, *Piptadenia gonoacantha* em 100, *Cecropia pachystachya* em 99, *Syagrus romanzoffiana* em 98, *Machaerium nictitans* em 95, *Trema micrantha* e, *Cedrela fissilis* em 95, *Gochnatia polymorpha* 93, *Astronium graveolens* 91, *Aloysia virgata* 89, *Machaerium hirtum e Matayba eleagnoides* em 88, *Chorisia speciosa, Chrysophyllum gonocarpum, Cabralea canjerana e Machaerium villosum* em 87, *Trichilia claussenii, Celtis iguanaea e Aegiphila sellowiana* em 81, *Dendropanax cuneatum* 80, *Centrolobium tomentosum* 79, *Guarea guidonia* 78, *Holocalyx balansae* 76. A ocorrência de um grande número de espécies dos estados iniciais de sucessão era esperado, uma vez que, mesmo nos fragmentos que se encontram melhor preservados, estes apresentam-se como mosaicos sucessionais e essas espécies sempre estão presentes participando da cicatrização de clareiras e também nas bordas dos fragmentos. Pelo menos 10 espécies pertencem às famílias Anacardiaceae, Araliaceae, Arecaceae, Bombacaceae, Cecropiaceae, Flacourtiaceae, Sapindaceae, Sapotaceae, Ulmaceae e Verbenaceae, que não estão representadas entre as com maior riqueza de espécies. Outro grupo, que teve presença registrada entre 40 (27%) e 73 (50%) das localidades é constituído por 47 espécies: *Eugenia pyriformis* foi registrada em 41 localidades, *Terminalia glabrescens* e *Lithraea molleoides* em 42, *Pseudobombax longiflorum* e *Peltophorum dubium* em 43, *Campomanesia xanthocarpa* 44, *Aspidosperma polyneuron* e *Protium heptaphyllum* em 45, *Cryptocarya aschersoniana* e *Roupala brasiliensis* 46, *Schizolobium parahyba* 47, *Rollinia silvatica, Andira fraxinifolia* e *Cordia ecalyculata* em 48, *Croton urucurana, Lonchocarpus muehlbergianus, Metrodorea stipularis, Zanthoxylon riedeliianum e Endlicheria paniculata* em 49, *Luehea divaricata* 50, *Cordia sellowiana* e *Actinostemon communis* em 51, *Alchornea glandulosa* e *Esenbeckia febrifuga* em 52, *Metrodoria nigra* e *Guazuma ulmifolia* em 53, *Nectandra oppositifolia* e *Dalbergia frutescens* 54, *Luetzelburgia guaissara* 55, *Maclura tinctoria* e *Seguieria floribunda* em 56, *Myroxylon peruiferum* e *Bauhinia forficata* em 58, *Pera glabrata* 59, *Lonchocarpus cultratus* 60, *Luehea grandiflora* 61, *Platypodium elegans* 62,

Rapanea umbellata, Hymenaea courbaril e *Cariniana legalis* em 63, *Maytenus aquifolium e Ficus eximia* em 64, *Nectandra megapotamica* 66, *Tapirira guianensis* e *Guapira opposita* em 67, *Cariniana estrellensis* 70, *Cordia trichotoma* 72. Também aqui pelo menos 18 espécies pertencem à famílias Anacardiaceae, Apocynaceae, Bombacaceae, Boraginaceae, Proteaceae, Burseraceae, Celastraceae, Combretaceae, Lecythidaceae, Myrsinaceae, Nyctagynaceae, Phytolacaceae, Sterculiaceae e Tiliaceae, famílias que apresentam baixa diversidade de espécies mas com distribuição ampla.

Esses dois grupos somam as 72 espécies que foram mais frequentemente encontradas em campo. No conjunto, essas espécies podem ser consideradas espécies caracterizadoras e predominantes nas florestas estacionais semideciduais dessa região. Salis *et al.* (1995) apontaram como representativas das florestas do interior do estado, algumas dessas espécies: *Astronium graveolens, Aspidosperma polyneuron, Cariniana estrellensis, Cedrela fissilis, Centrolobium tomentosum, Chrysophyllum gonocarpum, Copaifera langsdorfii.* Além destas os autores citam *Annona cacans, Casearia gossypiosperma e Acacia polyphylla,* que não aparecem nesse grupo.

4.2.3 - Espécies pouco freqüentes

Foram consideradas espécies pouco freqüentes aquelas encontradas em campo com uma freqüência de aparecimento verificada desde uma até cinco localidades, ou 10% das áreas visitadas e somam 219 espécies (Anexo 3). Entretanto, o fato delas terem sido registradas em poucas localidades não significa raridade das espécies e também que não ocorrem em outros fragmentos. Elas podem ocorrer tanto no mesmo fragmento como em outros, apenas não foram amostradas em campo no trajeto percorrido. Além disso, muitas espécies podem ter distribuição desagregada, populações formadas por pequeno número de indivíduos, apresentando baixa densidade de indivíduos por área (Martins 1991, Cavassan *et al.* 1984; Bernacci & Leitão Filho 1996). *Mouriri glazioviana* por exemplo, teve sua ocorrência registrada neste trabalho para a Mata Ribeirão Cachoeira, porém, não foi encontrada nos sítios de coleta do levantamento florístico realizado por Santos (1998). *Heisteria silvianii* foi registrada na Fazenda Santa Helena, situada no distrito de Joaquim

Egídio e não foi encontrada na Ribeirão Cachoeira, nem neste estudo e nem em Santos (1998). Muito possivelmente, em futuros estudos florísticos ou fitossociológicos nessas mesmas áreas ou em outras, várias dessas espécies, poderão ter sua ocorrência registrada.

O índice de espécies raras é igual à porcentagem de espécies amostradas com apenas um indivíduo em relação ao número total de espécies (Martins 1991). Entretanto, o resultado obtido através desse índice, pode fornecer alguma informação sobre a raridade de uma espécie desde que utilizado em áreas grandes e contínuas, apresentando bons estados de preservação. Considerando o estado de degradação das florestas remanescentes do interior do estado e de Campinas, os resultados obtidos através desse índice podem levar a interpretações erradas. No censo realizado no Bosque dos Alemães (Cielo Filho & Santin 1998), *Dendropanas cuneatum* foi amostrada por apenas um indivíduo, mas foi uma das espécies encontradas com maior freqüência no presente estudo, ocorrendo em 80 localidades. Portanto, essa espécie não pode ser considerada rara, pode ser considerada em perigo de extinção naquela área, porque encontra-se num fragmento isolado, sem possibilidade da chegada de sementes do fragmento mais próximo, o Bosque dos Italianos, que situa-se a 500m de distância. No estudo realizado por Tabanez *et al.* (1997) os autores encontraram no transecto, um grande número de espécies representadas por 1 até 9 indivíduos, entre elas, *Zanthoxylum rhoifolium*, *Schizolobium parahyba*, *Cariniana legalis*, *Copaifera langsdorffii*, *Cordia trichotoma*, espécies muito frequentes encontradas nas matas de Campinas e em outras florestas do estado; entretanto, por se encontrarem representadas por um indivíduo foram denominadas espécies raras naquele estudo, quando de fato, esse resultado indica um fator de degradação do fragmento e da escassez das espécies naquela área.

Propõe-se que em estudos de fragmentos perturbados, a utilização do termo espécie rara não seja feita a partir da identificação da escassez de uma espécie numa área, mas a partir de uma combinação que envolva o índice de espécies raras e a definição de espécie rara da CITES (Convention on International Trade in Endangered Species), onde Rara (R) é o *taxa* com pequenas populações mundiais que ainda não estão em perigo ou vulneráveis, mas encontram-se sem condições de enfrentar eventuais pressões de extinção. Estes *taxa*

estão geralmente localizados em áreas geográficas ou habitats restritos ou encontram-se em ocorrências escassas sobre uma área mais extensa (Sociedade Botânica do Brasil 1992).

De acordo com essa combinação proposta, é preciso conhecer a distribuição geográfica das espécies, o que pode ser conseguido através de revisões taxonômicas de grupos específicos. Sendo assim *Aspidosperma riedelii* subsp. *riedelii* pode ser considerada uma espécie rara, e que estava sendo considerada extinta. Com sua coleta no decorrer desse trabalho, após quase 50 anos sem ter sido encontrada na natureza, passa a ser considerada em perigo de extinção e não mais extinta. Para definir as demais espécies raras do município será necessário um estudo específico que estará sendo feito em outro trabalho.

O conceito de raridade poderia e até deve ser discutido em nível regional ou mesmo municipal, enfatizando a escassez da espécie e a sua tendência à extinção local, mas nunca quando se tratar de áreas pequenas, isoladas e principalmente bastante perturbadas. São acréscimos de informações como raridade, espécies ameaçadas de extinção, registros inéditos de espécies para uma determinada região ou município, que dão maior peso nos pareceres técnico-científico, que normalmente embasam os processos de tombamento de áreas. Além disso, essas informações tem um forte apelo na mídia, servem para despertar uma consciência preservacionista e para mobilizar ambientalistas e a sociedade.

4.2.4 - Espécies em perigo de extinção local

O conceito de extinção de espécies é aqui discutido de acordo com as situações de ameaça a que espécies e/ou ecossistemas se encontram submetidos. Entretanto, é necessário que se faça uma abordagem da extinção local, à qual um número desconhecido de espécies vêm se submetendo no decorrer do tempo, em função das diferentes pressões exercidas sobre cada região em particular.

A CITES define como espécie extinta (Ex) aquela que seguramente não tem sido identificada na natureza durante os últimos 50 anos. Em perigo de extinção (E), os *taxa* cuja sobrevivência é improvável se os fatores causais continuarem operando. Incluem-se *taxa* cujos números foram reduzidos a um nível crítico ou cujos habitats foram tão drasticamente reduzidos que eles estão sujeitos a um perigo imediato de extinção. Vulnerável (V), *taxa*

com probabilidade de passarem a categoria E em futuro próximo, se os fatores causais continuarem operando. Incluem-se os *taxa* cujas populações encontram-se em declínio em conseqüência de exploração excessiva, de destruição dos habitats ou outra alteração ambiental; *taxa* com populações que tenham sido seriamente reduzidas e cuja sobrevivência definitiva ainda não tenha sido assegurada; e *taxa* com populações ainda abundantes mas sob ameaça de fatores adversos graves em sua área de ocorrência.

Devido ao precário estado de conservação, aos impactos e à ameaça constante de destruição a que estão sujeitas as áreas de vegetação remanescente do município de Campinas, principalmente os fragmentos de cerrado e florestas de brejo, são consideradas vulneráveis e em perigo de extinção local todas as espécies exclusivas desses ecossistemas, em função dos mesmos se encontrarem em avançado processo de extinção. Essas áreas são naturalmente fragmentadas em função das condições que restringem sua ocorrência; a floresta paludosa pela seletividade de habitat, representada pela condição de encharcamento permanente do solo, e o cerrado que ocorre sobre solos ácidos e profundos em áreas específicas. Mesmo espécies que ainda apresentam populações com número grande de indivíduos, como por exemplo *Calophyllum brasiliense* e *Talauma ovata,* que são típicas de florestas paludosas e apresentaram os maiores números de indivíduos nos estudos fitossociológicos e florísticos realizados por Torres *et al.* (1994) e Toniato *et. al.* (1998), são consideradas ameaçadas por apresentar populações reduzidas em outras áreas brejosas.

São consideradas em perigo de extinção local: 1. todo o conjunto de espécies desses ecossistemas ameaçados, 2. as espécies que estão sendo citadas pela primeira vez que foram encontradas em poucas áreas, e 3. as pouco freqüentes que se encontram dentro de áreas extremamente perturbadas. Algumas espécies ocorrem de forma crítica e estão representadas por um número muito pequeno de indivíduos. Praticamente todas as espécies de cerrado estão representadas por indivíduos esparsos e não mais por populações. Nas florestas brejosas isso também ocorre com algumas espécies. Por exemplo, *Salix humboldtiana,* representada por apenas duas pequenas populações, uma no Parque Ecológico "Hermógenes de Freitas Leitão Filho", e outra na Fazenda São José, no distrito de Sousas, onde toda vegetação já foi extinta e a população encontra-se em visível declínio, com grande número de indivíduos adultos e quase ausência de indivíduos jovens.

Aspidosperma riedelii subsp. *riedelii* também representada por uma pequena população em área extremamente degradada na beira do rio Atibaia e na beira do rio Jaguari. Para esta espécie foi feito o acompanhamento da espécie até a fase de produção de sementes, mudas foram produzidas em viveiro (Foto 6) e a espécie já está sendo devolvida à natureza. Uma população de 100 indivíduos está sendo reintroduzida na Fazenda Santa Helena no Distrito de Joaquim Egídio, e o trabalho de resgate de espécies e as reintroduções em seus habitats naturais deverá ser realizado para todo o conjunto de espécies em extinção no município.

Foto 6 - Mudas de *Aspidosperma riedelii subsp. riedelii*, produzidas em viveiro, uma espécie rara e ameaçada de extinção. (Foto: Dionete A. Santin)

Podocarpus lambertii representado por apenas uma população na beira da Rodovia D. Pedro I, onde toda a formação paludosa já foi extinta. *Erythrina crista-galli* também se encontra representada por poucos indivíduos em áreas muito degradadas.

São consideradas espécies de florestas brejosas ameaçadas de extinção no município de Campinas: *Aiouea saligna, Andira inernis, Aniba heringeri, Calophyllum brasiliense, Calypthranthes cf. salicifolia, Calyptranthes cf. lucida, Campomanesia cf. xanthocarpa, Campomanesia guazumiifolia, Cedrela odorata, Citronella gongonha, Clusia criuva, Cybianthus densicomus, Erythrina crista-galli, Erythrina speciosa, Eugenia blastantha, Eugenia florida, Euterpe edulis, Ficus citrifolia, Ficus insipida, Ficus obtusifolia, Geonoma brevispata, Inga striata, Myrcia laruotteana, Myrcia ramulosa, Nectandra lanceolata, Nectandra nitidula, Ocotea lancifolia, Ocotea vellozziana, Persea venosa, Psychotria velloziana, Rapanea intermedia, Rollinia emarginata, Salix humboldtiana, Styrax pohlii, Tabebuia umbellata, Talauma ovata, Terminalia triflora e Podocarpus lambertii.*

São consideradas espécies de cerrado ameaçadas de extinção no município de Campinas: *Anadenanthera falcata, Annona coriacea, Duguetia furfuracea, Hancornia speciosa, Didymopanax vinosum, Attalaea geraensis, Butia paraguayensis, Tabebuia ocharacea, Bauhinia rufa, Caryocar brasiliense, Couepia grandiflora, , Kielmeyera coriacea, Diospyros hispida, Eugenia aurata, Erythroxylum tortuosum, Maprounea guianensis, Acosmium subelegans, Andira anthelmia, Bowdichia virgilioides, Dalbergia miscolobium, Machaerium acutifolium, Persea pyrifolia, Lafoensia pacari, Byrsonima sp., Byrsonima verbacifolia, Dimorphandra mollis, Stryphnodendron adstringens, Brosimun gaudichaudii, Rapanea ferruginea, Blepharocalyx salicifolius, Calyptranthes concinna, Psidium rufum, Agonandra brasiliensis, Coussarea hidrangeaefolia, Rudgea viburnioides, Zanthoxylum riedelianum, Matayba guianensis, Vitex polygama, Qualea dichotoma, Qualea grandiflora* e *Qualea* sp. Também são incluídas *Clethra scabra, Terminalia januariensis* e *Lamanonia ternata,* encontradas nas áreas de cerrado, mas que também têm registro nas florestas estacionais semideciduais de altitude.

4.3- As formações vegetais remanescentes do município de Campinas

Todo o município de Campinas situa-se no planalto paulista entre altitudes de 550 a 1078m de altitude e está incluído dentro da faixa de vegetação abrangida pelo Domínio Atlântico, por essa razão às vezes é referida como mata atlântica no *sensu lato* (*s.l.*). Não deve porém, ser confundida com a mata atlântica *sensu stricto* (*s.s.*), que é a floresta ombrófila densa ou floresta pluvial perenifólia que ocorre no extremo e ao longo da costa leste do estado de São Paulo e do Brasil, desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, recobrindo a Serra do Mar (Veloso *et al.* 1991). Nesta faixa, as condições de temperatura, precipitação, umidade, tipos de terreno, relevo e solo, são muito distintas das que ocorrem no interior do estado, onde predominam as florestas de planalto, que diferem quanto à fisionomia, florística e estrutura. Na mata atlântica (*s.s.*) existe uma aparente diversidade e riqueza de espécies nos estratos herbáceo e arbustivo, uma acentuada abundância de epífitas, favorecidas pela alta umidade da floresta e sombreamento durante o ano todo e uma relativa pobreza de lianas. Nas Florestas Estacionais Semideciduais esses estratos são aparentemente mais pobres e a ocorrência de lianas acaba sendo favorecida em função da deciduidade de um grande número de árvores, que contribui para o aumento da luminosidade no chão da floresta, favorecendo as condições de germinação, sendo a deciduidade mais acentuada principalmente no período mais seco do ano, conforme apontado por Leitão Filho (1995a).

A vegetação remanescente do município de Campinas encontra-se representada por quatro formações, que foram definidas através das características fisionômicas, florísticas e estruturais: 1. Florestas Estacionais Semideciduais, que apresentam variações na composição florística e fisionomia, podendo estar sendo influenciadas pelos fatores topográficos, de altitude, proximidade a cursos d'água, solos e/ou pela formação do entorno. Essas variações definem: a vegetação situada ao longo dos cursos d'água, as Florestas ciliares; as Florestas de transição, ou seja, aquelas situadas em áreas ecotonais; as Florestas de altitude ou montanas, situadas em maiores altitudes onde, em alguns fragmentos afloram lajedos rochosos de maneira esparsa, sobre os quais ocorre uma vegetação não arbórea; 2. Vegetação rupestre dos lajedos rochosos; 3. Florestas paludosas ou matas brejosas; 4. Cerrados ou savanas. As três

últimas formações estão praticamente em processo de extinção. As *campinas*, formação cuja ocorrência remonta à época da fundação da cidade e da qual se originou o nome do município, era uma vegetação herbácea que correspondia aos campos cerrados ou campo limpo, é uma formação definitivamente extinta no município (Tabela 7).

Tabela 7 - Formações vegetais remanescentes do município de Campinas (ha) e em porcentagem (%), e formação extinta.

Formações vegetais remanescentes	cobertura vegetal (ha)	cobertura vegetal (%)	% da área municipal
Florestas estacionais semideciduais (ciliares, de altitude ou montanas, e de transição)	1.927,22	94,77	2,42
Vegetação rupestre dos lajedos rochosos	?	?	?
Florestas paludosas (matas brejosas)	40,89	2,01	0,05
Cerrado (Savana)	65,49	3,22	0,08
Campo limpo ou Campinas	0	0	0
Total	2.033,6	100	2,55

Dos 2.033,6ha, 1.927,22ha, ou seja, 94,77% da vegetação remanescente corresponde às Florestas Estacionais Semideciduais, incluindo as FES de transição e as FES de altitude, onde ocorrem os lajedos rochosos; 40,89ha, o que corresponde a 2,01%, são florestas paludosas ou matas brejosas; 65,49ha, o equivalente a 3,22%, corresponde a vegetação de cerrado "sensu lato", e uma área ainda não conhecida, entremeada nas florestas de altitude, da vegetação ruprestre dos lajedos rochosos (tab. 7, fig. 15).

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

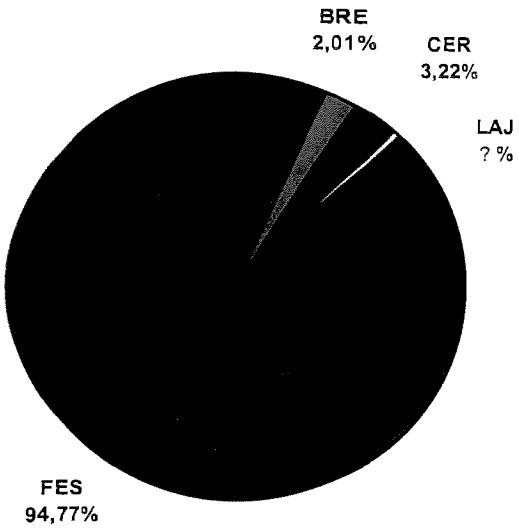


Figura 15 - Representação gráfica das formações vegetais remanescentes do município de Campinas. FES= Florestas Estacionais Semideciduais; BRE= Florestas Paludosas ou Matas Brejosas; CER= Cerrado; LAJ= Vegetação rupestre dos Lajedos Rochosos.

4.3.1) Florestas estacionais semideciduais (FES)

É a formação remanescente predominante em Campinas. São também definidas como floresta semidecídua do planalto (Eiten 1970), floresta latifoliada semicaducifolia, floresta tropical subcaducifolia, florestas mesófilas semideciduais (Andrade Lima 1966), florestas ou matas de planalto (Leitão Filho 1982, 1987).

As florestas estacionais semideciduais são assim caracterizadas em função da marcante sazonalidade a que estão sujeitas nessa região, onde o período chuvoso inicia-se em outubro indo até março, apresentando, nos meses de dezembro e janeiro, os maiores índices de precipitação. O período mais seco e frio ocorre de abril a agosto, apresentando nos meses de junho e julho os menores índices de precipitação (Tabela 1). No período mais seco, de abril a setembro, cerca de 70% das espécies perdem as folhas total ou parcialmente (Morellato 1991), caracterizando a semideciduidade.

São as florestas mais altas que ocorrem no município de Campinas, com estrato superior próximo de 20m, de onde sobressaem indivíduos emergentes que podem

ultrapassar 30m e se distribuem de forma aleatória e esparsa pela floresta (foto 7). A estratificação vertical, ocorre a partir de um estrato inferior, ou estrato herbáceo-arbustivo, bem desenvolvido (foto 8), composto por espécies herbáceas não lenhosas que podem atingir cerca de 1,2m de altura e por plantas arbustivas cujos caules podem apresentar consistência lenhosa mas não formam um fuste e chegam a atingir cerca de 3m de altura total. Destacam-se no estrato herbáceo *Ruellia breviflora*, *Oxalis rombeo-ovata*, *Begonia convolvulacea*, *Bromelia antiacantha*, *Ossaea sanguinea*, *Dichorisandra incurva*, *Maranta parvifolia* e Pteridófitas terrestres ou

Foto 7- Aspecto geral da Floresta Estacional Semidecidual. Usina Macaco Branco (54), região leste. (Foto: Eduardo Campos)

escandentes. No estrato arbustivo ocorre de forma abundante *Piper amalago*, *Hybanthus atropurpureus*, *Trichilia elegans*, *Mollinedia triflora*, *Randia armata* e *Almeidea coerulea*, sendo muito comum esta última espécie ocorrer em reboleiras, dominando completamente determinadas áreas, onde não se verifica o desenvolvimento de outras

espécies, o que pode ocorrer em função do sombreamento total do solo ou por se tratar de um exemplo típico de alelopatia.

O estrato intermediário corresponde ao subosque constituído por arvoretas apresentando muitas vezes troncos perfilhados ou por árvores com tronco lenhoso e ereto, de pequeno a médio porte, com 4 a 12m de altura. É caracterizado por maior número de espécies das famílias Euphorbiaceae, Myrtaceae, Rubiaceae, Rutaceae e Meliaceae, e por um pequeno número de espécies das famílias Verbenaceae, Solanaceae, Sapindaceae e Urticaceae. As espécies mais observadas nesse estrato são: *Actinostemum communis, Sebastiania edwaliana, Croton floribundus, Croton priscus, Alchornea glandulosa, Esenbeckia febrifuga, Galipea jasminiflora, Metrodorea nigra, Zanthoxylum rhoifolium, Zanthoxylum chiloperone, Ixora gardneriana, Ixora venulosa, Psychotria vauthieri, Psychotria sp., Psychotria sessilis, Trichilia pallida, Trichilia claussenii, Trichilia catigua, Guarea guidonia, Guarea kunthiana, Campomanesia guazumifolia, C. xanthocarpa, Eugenia uniflora, E. pyriformis, E. involucrata, E. moraviana, E. florida, Aloysia virgata, Allophyllus edulis, Urera bacifera, Solanum granuloso-leprosum.*

O estrato superior é formado pelas árvores mais altas, que chegam a atingir de 15 a 20m de altura, sendo observadas nesse estrato as famílias: Anacardiaceae, Annonaceae, Apocynaceae, Bombacaceae, Boraginaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Flacourtiaceae, Lauraceae, Lecythidaceae, Meliaceae, Moraceae. As espécies que compõem e caracterizam esse estrato são, principalmente: *Astronium graveolens, Annona cacans, Xylopia brasiliensis, Aspidosperma cylindrocarpon, A. polyneuron, A. ramiflorum, Chorisia speciosa, Cordia trichotoma, C. sellowiana, Savia dictyocarpa, Centrolobium tomentosum, Lonchocarpus muehlbergianus, L. cultratus, Myroxylon peruiferum, Myrocarpus frondosus, Machaerium nictitans, M. scleroxylum, Ormosia arborea, Casearia gossypiosperma, Cryptocarya aschersoniana, Ocotea puberula, Nectandra oppositifolia, Cariniana estrellensis, C. legalis, Cedrela fissilis, Cabralea canjerana, Ficus eximia* e *F. enormis.*

As espécies emergentes são representadas por alguns indivíduos das populações de espécies que participam da formação do estrato superior da floresta que se sobressaem em pontos distintos, chegando a atingir de 25 a 30m, ou mais, e estão representadas por:

Astronium graveolens, Aspidosperma polyneuron, Balfourodendron riedeliianum, Cariniana legalis, C. estrellensis, Chorisia speciosa, Cordia trichotoma, Copaifera langsdorfii, Schizolobium parahyba, Didymopanax morototonii, Hymenaea courbaril, Ficus glabra e Xylopia brasiliensis.

A presença de lianas (plantas de hábito trepador) é variável e normalmente mais bem notada na época em que um maior número de espécies florescem ou frutificam, evento associado a estratégia de oferta de recursos para fauna local. De acordo com Morelatto (1991) os picos de florescimento e frutificação ocorre de março a abril e de julho a agosto respectivamente. Trepadeiras herbáceas são encontradas mais no interior da floresta enquanto as trepadeiras lenhosas ou cipós se desenvolvem aparentemente com maior intensidade nas bordas da floresta e em clareiras de tamanhos variados. Algumas espécies desenvolvem-se de forma mais agressiva formando emaranhados em locais mais perturbados, nas clareiras naturais ou antrópicas, na borda da floresta, sobre árvores ou grupos de árvores, ou recobrindo extensões variáveis sobre o dossel da floresta.

Ocorrem relativamente poucas epífitas quando comparada à quantidade observada na floresta atlântica *sensu strictu.* Nos fragmentos onde a floresta se encontra mais bem conservada o número de epífitas é maior. São representadas por algumas espécies de Araceae, Bromeliaceae, Cactaceae, Piperaceae, Orchidaceae e Pteridófitas.

Essa formação florestal, embora fragmentada e bastante impactada, encontra-se fisionomicamente mais bem caracterizada e distribuída nas regiões leste/nordeste, em menor proporção nas regiões noroeste e sul; na região central encontra-se representada por ilhas de vegetação na forma de bosques urbanizados, conforme será tratado no capítulo 4.3.5. e, na região oeste está representada de forma muito reduzida.

Na região norte/noroeste está mais bem representada pelo maior exemplar florestal do município a Reserva Santa Genebra (6) com 250,36ha; os demais fragmentos existentes são bastante pequenos com dimensões que variam entre 18 até 0,6ha. Na região norte/ nordeste/leste encontra-se o maior número e os fragmentos de vegetação em melhor estado de preservação, destacando-se a Mata Ribeirão Cachoeira (46), a segunda maior do município com 244,89ha, ocorrendo ainda, um número considerável de fragmentos com dimensões que variam desde 2 até 68ha. Na região oeste os fragmentos de FES são

escassos e muito impactados, os maiores que se apresentam na forma de manchas de vegetação são o da Fazenda Castelo (96), os da Fazenda Cuscuzeiro (95) e da Granja Bela Aliança (112). Na parte sudoeste dessa região, a vegetação ocorre principalmente ao longo de grotões. Nessa região ocorria originalmente a vegetação de cerrado e alguns fragmentos que situam-se na área ecotonal guardam ainda muitas espécies típicas de cerrado. Na região sul, a vegetação está mais bem representada na parte sudoeste. Essa região é a área de contato entre o cerradão e os cerrados que existiam em Campinas, onde ocorrem as florestas de transição.

4.3.1.1 - Florestas Estacionais Semideciduais situadas em áreas de transição.

Nas regiões oeste, sul e norte-noroeste (nesta região apenas o fragmento 1 - Vila Holândia), a floresta apresenta uma fisionomia modificada, com aspecto menos exuberante, apresentando um misto de espécies cujas ocorrências são registradas tanto para as FES como para vegetação de cerradão, justamente por ser essa uma região ecotonal entre esses dois tipos de formação. A presença de espécies de cerrado como *Xylopia aromatica, Duguetia furfuracea, Maprounea guianensis,* e outras que ocorrem em áreas de transição e de florestas estacionais como *Didymopanax calvus, Guateria nigrescens, Lamanonia ternata, Zeyheria tuberculosa,* ocorrendo ao lado de *Astronium graveolens, Copaifera langsdorfii, Cryptocaria aschersoniana* e *Cabralea canjerana,* refletem essa condição de transição. Os fragmentos que melhor representam essa fisionomia são o fragmento da Fazenda Estiva (145) e da Fazenda São José, divisa com a Fazenda Amstaldem (139). Nos estratos herbáceo e arbustivo dessas florestas são encontradas com certa freqüência *Maytenus evonymoides, Zanthoxylon petiolare, Brunfelsia pauciflora* e *Ilex* sp., que parecem não ocorrer nas florestas da regiões noroeste, leste e central. É extremantente importante a realização de um estudo fitossociológico nessa região e sugere-se que seja iniciado pelo fragmento da Fazenda Estiva (145), que apresenta o melhor estado de conservação. Somente um estudo quantitativo poderá determinar em maior detalhe a composição estrutural e florística dessas áreas.

4.3.1.2. - Florestas Estacionais Semideciduais de altitude ou montanas

Na região leste, no extremo leste, em altitudes entre 800 até 1078m, ocorrem as florestas de altitude ou florestas montanas. São florestas aparentemente mais baixas do que as florestas estacionais semideciduais que ocorrem em altitudes mais baixas dessa mesma região, as árvores que formam o dossel têm cerca de 15-17m de altura. A delimitação de altitude para definição do sub-tipo montana só poderá ser feita após estudos quantitativos em fragmentos situados em maiores altitudes. As diferenças consideradas mínimas para esse limite é discrepante, desde 500m (Veloso *et al.* 1991); 750m (Torres *et al.* 1992, 1997), 1000m (Meira Neto *et al.* 1989 e Grombone *et al.* 1991). Os terrenos são normalmente muito acidentados o que, em conjunto com os afloramentos de rochas e matacões, interrompe a vegetação em vários pontos contribuindo para acentuar a descontinuidade do dossel. De forma geral as árvores normalmente não apresentam grandes diâmetros, poucos indivíduos de *Copaifera langsdorffii* e *Hymenaea courbaril* destacam-se pelos troncos com DAP em torno de 50cm. Foi verificada uma maior freqüência de aparecimento de *Connarus regnellii* nesses fragmentos situados em maiores altitudes. Em alguns pontos, nas encostas mais íngremes, os estratos herbáceo e arbustivo são visivelmente mais pobres, possivelmente em função da lavagem dessas áreas nas épocas de chuva, onde sementes e plântulas podem ser arrastadas pelo escoamento das águas, não conseguindo se estabelecer (foto 8). Porém, dentro de um mesmo fragmento em áreas mais planas, é possível observar uma maior riqueza nos estratos herbáceo e arbustivo (foto 9). Até o presente, nenhum fragmento de floresta situado em altitude superior a 800m foi objeto de estudos fitossociológicos em Campinas, devendo constar entre as prioridades nos próximos estudos a serem desenvolvidos na região leste.

Foto 8 - Aspecto do estrato herbáceo-arbustivo pobre em trecho de encosta íngreme, na Floresta de altitude, situada na região leste.
Fazenda Santa Helena (75) - Distrito de Joaquim Egídio.
(Foto: Eduardo Campos)

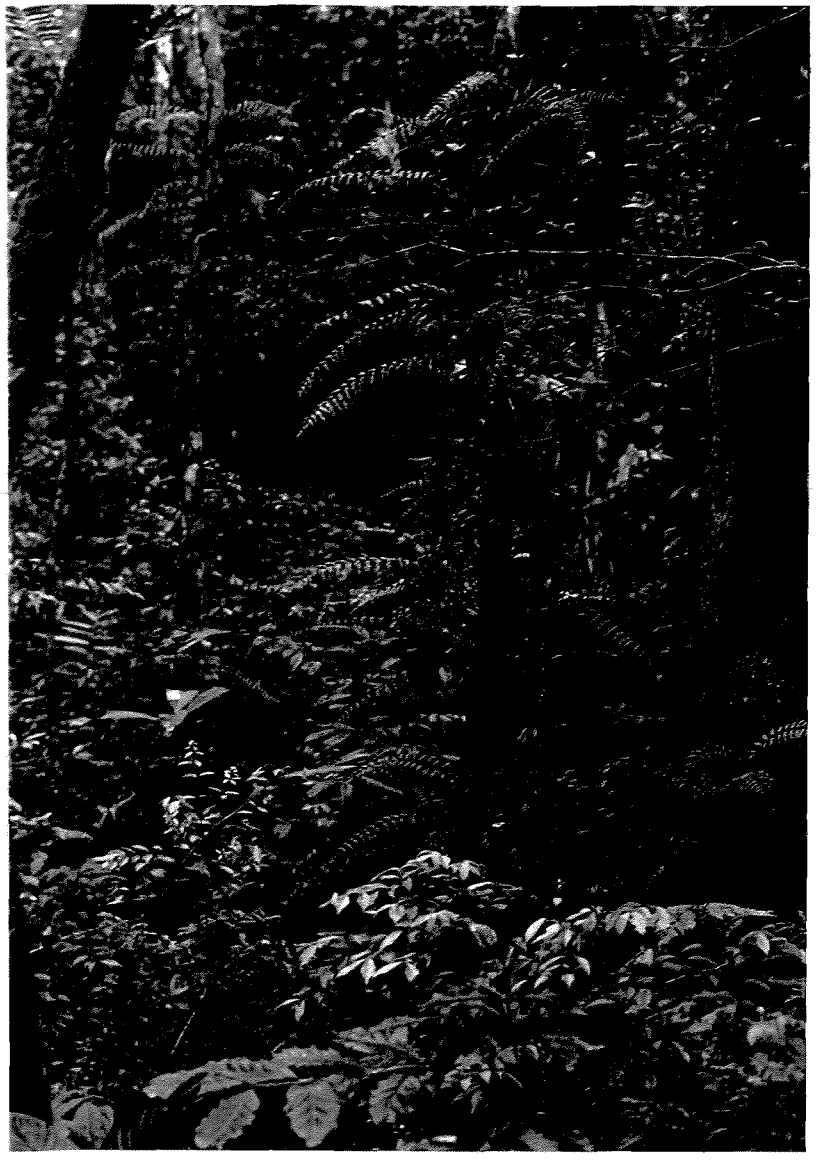


Foto 9 - Aspecto dos estratos herbáceo e arbustivo, em trecho mais plano da Floresta de altitude, em um fragmentos classificado como área melhor conservada. Fazenda Santa Helena (75) Distrito de Joaquim Egídio (Foto: Eduardo Campos)

4.3.1.3 - Vegetação ao longo dos cursos d'água

As florestas lindeiras aos cursos d'água, ou seja, as florestas ripícolas, recebem diversas denominações, galeria, ripária, ciliar. Encontram-se sob influência direta ou indireta da variação dos níveis desses cursos d'água e serão tratados de forma generalizada por florestas ou matas ciliares. Não foram considerados como fragmentos de floresta ciliar agrupamentos de *Croton urucurana* (sangra d'água), de *Inga uruguensis* (ingá), de *Tapirira guianensis* (peito-de-pomba) e *Piptadenia gonoacantha* (pau-jacaré), bem como os subosques de antigos eucaliptais. A importância desse capões de vegetação para proteção das margens dos rios e córregos é indiscutível, porém, o objetivo desse trabalho foi mapear os fragmentos de vegetação remanescente.

A vegetação ciliar representada pelos fragmentos florestais remanescentes ocorre de forma pontual ao longo dos cursos d'água, encontrando-se os poucos fragmentos ainda existentes isolados e muito distantes uns dos outros e a maioria situa-se em apenas uma das margens (mapa de vegetação).

São apresentados nesse capítulo a extensão de todos os rios que cortam ou margeiam o município de Campinas e dos principais córregos e ribeirões, bem como as extensões das margens desses cursos recobertas por vegetação ripícola remanescente (Tabela 8). Com relação aos pequenos córregos, são apresentados apenas os comprimentos dos principais, que contribuem para a formação dos cursos maiores. O objetivo aqui não é apresentar comprimentos com rigor matemático, em função da própria escala do trabalho, mas o de diagnosticar a situação dos fragmentos ainda existentes ao longo desses rios, córregos e ribeirões e as proporções em que ocorrem.

As extensões dos principais cursos d'água relacionados nesse trabalho, somam 445,737km, sendo que apenas 31,39km, ou seja, cerca de 7,04%, encontram-se protegidos por vegetação ciliar (Fig. 16 e tab. 8). Praticamente todas as cabeceiras de drenagem encontram-se sem cobertura vegetal e suas nascentes desprotegidas (mapa de vegetação). A exposição das nascentes e cursos d'água intermitentes e das áreas de entorno, torna-os vulneráveis a vários fatores adversos, entre eles, a evaporação direta, que faz com que desapareçam na época mais seca do ano, interferindo na recarga dos aqüíferos. Essa

exposição, interfere também nas condições do microhabitat de diversas espécies que dependem da água para sua sobrevivência.

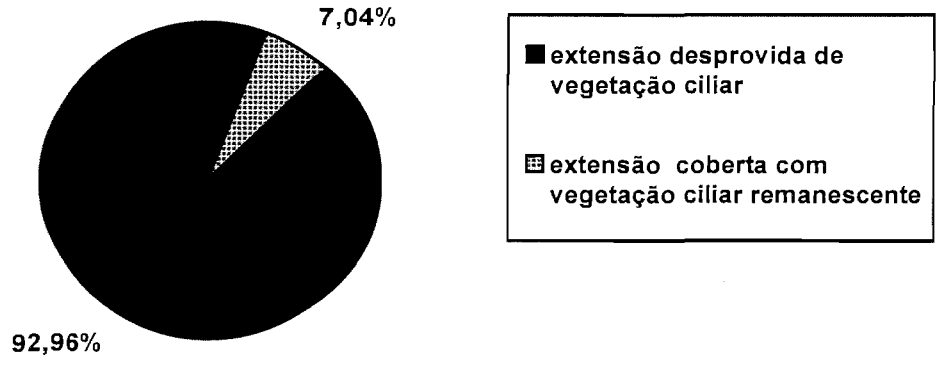


Figura 16 - Soma das extensões dos rios, principais córregos e ribeirões do município de Campinas (445,737km) e as somas das extensões cobertas por fragmentos de vegetação ciliar remanescente (31,39km).

O rio Capivari Mirim tem uma extensão de 23,7km e possui apenas 4.076m (17,20%) de margem recoberta pelos fragmentos 128, 129, 130, 137, 140, 141, 142, 155 e 159. O Ribeirão Viracopos, tem 12,73km de extensão e 1.212m (9,52%) de margem recoberta com vegetação ciliar, representada pelo fragmento 136 de mata brejosa e pelo 139. Este ribeirão coleta as águas de outros pequenos cursos sem denominação, sendo que a extensão do principal é de 1.440m e tem 380m de margem recoberta pelo grotão do fragmento 134. O córrego da Estiva tem 2.100m de extensão e 331m (15,78%) de margem recoberta pelo fragmento 143 e o Córrego da Brita com 7.352m de extensão e 0% de vegetação. Os córregos sem denominação que coletam as águas dos fragmentos 153, 154 e 158 têm 6.000m de extensão e 2.820m de margens recobertas com vegetação ciliar.

O rio Capivari tem uma extensão de 35,54km e apenas 613m (1,72%) de margem recoberta com vegetação ciliar, representada pelos fragmentos 124, 121, 113 e 111. Na porção mais sudeste, o rio Capivari coleta as águas de dois córregos sem denominação, sendo que um deles tem 6.866m de extensão e 630m (9,17%) de margem recoberta pelo fragmento 124 da Singer/Faz. Capuavinha; o outro tem 2.100m de extensão e 270m de

margem com vegetação ciliar, representada pelo fragmento 125. No trecho onde inicia seu percurso para oeste, recebe como afluente na margem direita os córregos Taubaté, com 4.013m de extensão e 0% de vegetação e o Sete Quedas, com 5.386m de extensão e 210m (3,89%) de margem recoberta com vegetação ciliar, representada pelo fragmento 120. O córrego Sete Quedas é formado pela junção dos córregos São Vicente, com 7.067m de extensão e 213m (3,01%) de margem recoberta com vegetação ciliar, representada pelo fragmento 119, com o córrego da Cachoeira, que tem 2.903m de extensão totalmente desprovida de vegetação ciliar. Estes dois córregos se juntam e vão desaguar no córrego Sete Quedas. No terço final o rio Capivari recebe como afluente na margem direita o ribeirão Piçarrão (ou do Castelo), com 22,23km de extensão totalmente desprovido de vegetação ciliar. O Piçarrão tem como afluente na margem direita o córrego do Banhado, com 4.973m de extensão e 0% de vegetação ciliar, que coleta as águas do córrego que passa pela região do grotão do Núcleo Santa Isabel, que tem 3.078m de extensão e 338m (10,98%) de vegetação ciliar. Na porção oeste recebe as águas de outros pequenos córregos também sem denominação, como o córrego que passa pela Fazenda Estiva (Leo Ming), com 9.065m de extensão e 785m (8,66%) de margem recoberta com vegetação ciliar, representada pelos fragmentos 145 e 146 e alguns outros onde a vegetação está restrita somente à cabeceira. Recebe no extremo oeste do município dois afluentes: os córregos da Brita, na margem esquerda, com 7.352m de extensão e 0% de vegetação ciliar, e o da Terra Preta, na margem direita com 6.685m de extensão e 0% de vegetação ciliar, que tem como principal contribuinte um córrego sem denominação, com 4.042m de extensão e 191m (4,72%) de vegetação ciliar, representada pelo fragmento 109 do Bosque Valença. O Piçarrão coleta as águas de vários outros córregos sem denominação, como o córrego que passa pelo fragmento da Granja Bela Aliança, com 7.089m de extensão e 887m (12,51%) de margem recoberta com vegetação ciliar, representada pelos fragmentos 112, 96 e 102, o córrego que passa na Fazenda Cuscuzeiro com 7.631m de extensão e 283m (3,71%) de margens recobertas por vegetação ciliar representada pelos fragmentos de número 95, e o córrego que passa pelo fragmento 82 do Bosque do Parque dos Guarantãs que tem 2.541m de extensão e 260m (10,23%) de margens com vegetação ciliar.

O rio Atibaia tem 62,73km de comprimento e 3.960m (6,31%) de margem recoberta pelos fragmentos 73, 35, 41, 45, 50 e 22. O córrego da Baronesa (margem esquerda), tem 3.220m de extensão e 2.087m (64,81%) de margem recoberta pelo fragmento 77 da Fazenda Rosário e das grotas associadas. O ribeirão das Cabras (margem direita) é o que apresenta maior extensão na região leste, tem 22km de extensão e 555m (2,52%) de margem coberta com vegetação ciliar, representada pelo fragmento 69. O córrego da Fazenda Santa Terezinha da Floresta, com 3.271m tem 0% de vegetação ciliar e o córrego da Fazenda das Pedras com 5.869m tem 177m (3,01%) de margem recoberta pelo fragmento 45. O ribeirão da Fazenda São Lourenço, Santo Antonio e Itapuã ou ribeirão Cachoeira (margem direita), tem 10,4km de extensão e 3.063m (29,45%) de margem recoberta, exclusivamente pela Mata Ribeirão Cachoeira (46). O córrego das Sete Quedas ou Cachoeirinha (margem direita), tem 4.303m de extensão e 0% de vegetação. Na margem esquerda, o córrego da Onça tem 9.097m e 1.546m (17%) de margem recoberta com vegetação ciliar representada pelo fragmento da Fazenda São Vicente (30). O córrego do Tanquinho tem 6.137m e 0% de vegetação. Ao norte recebe o córrego da Fazenda Santa Rita do Mato Dentro, com 9.161m de extensão e 0% de vegetação ciliar. No extremo noroeste do município recebe na margem esquerda, o ribeirão das Anhumas que nasce no alto do Bairro Taquaral, tem 21,12km de extensão e 236m (1,12%) de margem recoberta pelos fragmentos 17 e 19. O córrego Proença tem 7.195m e 0% de vegetação ciliar e tem como afluente, na margem direita o córrego Mato Dentro com 5.170m e 0% de vegetação ciliar. O córrego Guanabara se encontra inteiramente canalizado. O córrego São Quirino, tem 5.481m e 0% de vegetação ciliar. Na região noroeste o Anhumas recebe na margem direita as águas do córrego da fazenda Monte D'este, com 7.686m e 1.880m (24,46%) de margens recobertas pelos fragmentos 27, 24 e 21 (a e b). O ribeirão das Pedras, tem 9.700m e 610m (6,28%) de margem recoberta por vegetação ciliar, sendo que algumas de suas nascentes estão localizadas no interior da mata Santa Genebrinha (10). Este ribeirão recebe ainda as águas provenientes das nascentes localizadas na mata brejosa do Recanto Yara (9) e da Mata Santa Genebra (6), que convergem para as lagoas da Fazenda Rio das Pedras. O córrego da Lagoa possui 8.030m e 978m (12,17%) de margens recobertas por vegetação ciliar, representada pelos fragmentos 91, 92a e 93. Os córregos do Quilombo, da Boa Vista e

Samambaia, possuem respectivamente 15.377m, 9.015m, e 4.635m, e estão totalmente desprovidos de vegetação ciliar.

O Rio Jaguari tangencia dois trechos do município na região nordeste, cujas somas têm uma extensão de 16,48km e 1.857m (11,27%) de margem recoberta pelos fragmentos 57, 56 e 53; o fragmento 61 (Mata Jaguari) está restrito à encosta. No trecho mais próximo da represa Jaguari recebe as águas dos córregos São Jorge e Santa Maria, que têm 3.543m e 2.407m de extensão respectivamente e 0% de vegetação ciliar. Mais ao norte, o córrego da Linde tem 3.438m e 0% de vegetação ciliar. No trecho norte que tem aproximadamente 2,5km de extensão (quando volta a tangenciar o município), recebe as águas do córrego da Fazenda Recreio que tem 5.748m e 948m (16,49%) de margem recoberta pelo fragmento 52a da Fazenda Recreio. A região de interflúvio dos rios Atibaia e Jaguari é a região mais rica em recursos hídricos do município (Fig. 17).

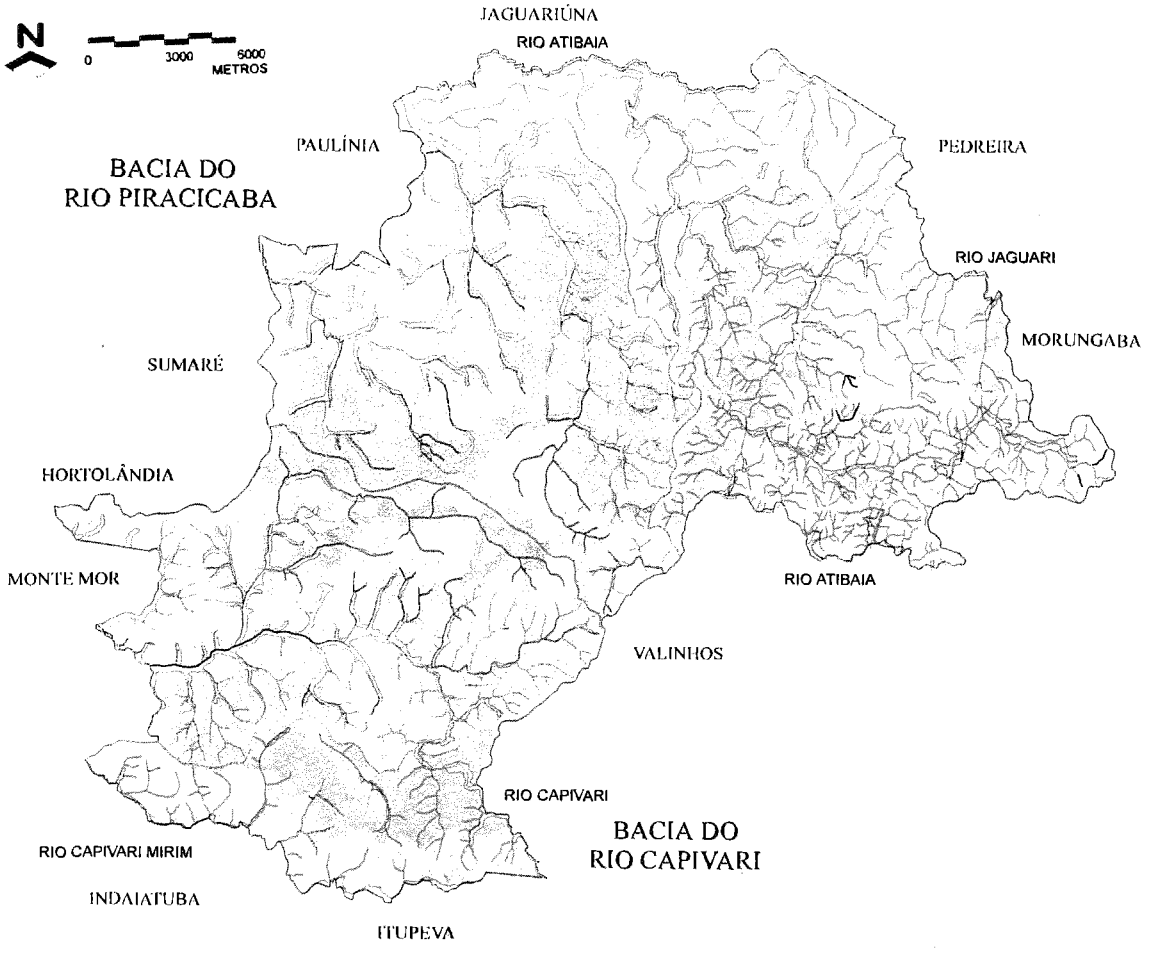


Figura 17- Rede hidrográfica do município de Campinas, onde destaca-se a região mais rica em recursos hídricos a área do interflúvio dos rios Atibaia e Jaguari na região da APA de Sousas e Joaquim Egídio. (Fonte: SEPLAMA 1995).

Tabela 8 - Extensões dos rios, dos principais córregos, ribeirões, de alguns córregos sem denominação e extensão das margens recobertas com vegetação nativa que ocorre ao longo desses cursos d'água no município de Campinas-SP.

Cursos d'água	Extensão total (m)	Extensão protegida por vegetação ciliar (m)	% de margens protegidas
Rio Capivari Mirim	**23.700**	**4.076**	**17,20**
Ribeirão Viracopos	12.725	1.212	9,52
- sem denominação	1.440	380	26,38
Córrego da Estiva	2.100	331	15,76
Córrego da Brita	7.352	0	0
Sem denominação (Sítio Brechó)	6.000	2.820	47
Rio Capivari	**35.540**	**613**	**1,72**
- sem denominação (Singer / Faz. Capuavinha)	6.866	630	9,17
- sem denominação (Fazenda Palmeiras-Singer)	2100	270	12,85
Córrego Taubaté	4.013	0	0
Córrego Sete Quedas	5.386	210	3,89
Córrego São Vicente	7.067	213	3,01
Córrego da Cachoeira	2.903	0	0
Ribeirão do Piçarrão ou do Castelo	22.227	0	0
Córrego do Banhado	4.973	0	0
Sem denominação (Núcleo Santa Isabel)	3.078	338	10,98
Córrego do Campo Grande ou Terra Preta	6.685	0	0
- sem denominação (Faz. Estiva Leo Ming)	9.065	785	8,66
- sem denominação (Bosque Valença)	4.042	191	4,72
- sem denominação (Granja Bela Aliança)	7.089	887	12,51
- sem denominação (Fazenda Cuscuzeiro)	7.631	283	3,71
- sem denominação (Parque dos Guarantãs)	2.541	260	10,23
Rio Atibaia	**62.731**	**3.960**	**6,31**
Córrego da Baronesa	3.220	2.087	64,81
Ribeirão das Cabras	22.000	555	2,52
Córrego da Fazenda Sta. Terezinha da Floresta	3.271	0	0
Córrego da Fazenda das Pedras	5.869	177	3,01
Córrego da Faz. São Lourenço, Sto. Antônio e Itapuã (Ribeirão Cachoeira)	10.400	3.063	29,45
Córrego das Sete Quedas ou Cachoeirinha	4.303	0	0
Córrego da Onça	9.097	1.546	16,99
Córrego do Tanquinho	6.137	0	0
Córrego da Fazenda Santa Rita do Mato Dentro	9.161	0	0
Ribeirão das Anhumas	21.120	236	1,12
Córrego Proença	7.195	0	0
Córrego Mato Dentro	5.170	0	0
Córrego São Quirino	5.481	0	0

Tabela 8- continuação

Cursos d'água	Extensão total (m)	Extensão protegida por vegetação ciliar (m)	% de margens protegidas
Córrego da Faz. Monte D'Este	7.686	1.880	24,46
Ribeirão das Pedras	9.700	610	6,28
Ribeirão do Quilombo	15.377	0	0
Córrego da Lagoa	8.030	978	12,17
Córrego da Boa Vista	9.015	0	0
Córrego da Samambaia	4.635	0	0
Rio Jaguari	**16.480**	**1.857**	**11,27**
Córrego São Jorge	3.543	0	0
Córrego de Santa Maria	2.407	0	0
Córrego da Linde	3.438	0	0
Córrego da Fazenda Recreio	5.748	948	16,49
Totais	**445.737**	**31.396**	**7,04**

O rio Capivari apresenta apenas 1,72% de suas margens com cobertura vegetal natural e isso se deve, muito provavelmente, à mudança de traçado do rio que foi realizada pelo DNOS - Departamento Nacional de Obras e Saneamento, na década de 1960, cujo objetivo era aumentar a vazão do rio e disciplinar as cheias. Em função das obras de retificação do traçado, as matas ciliares ainda existentes podem ter experimentado duas formas distintas de supressão, a derrubada imediata e o posterior declínio da vegetação sobrevivente em função da mudança nas condições ambientais, que permitiam que espécies seletivas se desenvolvessem nessas áreas.

O rio Atibaia, que apresenta a maior extensão dentro do município, tem apenas 6,31% de cobertura vegetal ciliar. A causa do desmatamento está relacionada à forma de exploração da vegetação daquela região, onde, a princípio, houve uma extração seletiva de madeiras mais nobres na região, seguida de desmatamento, o que explica o pequeno número de gigantescos jequitibás, cedros, caviúnas, pau-marfins, entre outras madeiras de lei, encontrados atualmente nos fragmentos remanescentes mais bem conservados da região leste. Posteriormente, em função da forma de ocupação que ocorreu nesta região, houve corte raso da vegetação para ceder lugar aos cafezais, áreas de pastagens e lotamentos.

O rio Capivari Mirim apresenta 17,20% de cobertura vegetal ciliar, o que se deve à substituição da vegetação por áreas de cultivo de uva, café e pastagens.

O Rio Jaguari, com 11,27% de cobertura vegetal ciliar, foi represado no trecho parcialmente compreendido entre os córregos São Jorge e Santa Maria e tem o mesmo histórico de supressão da vegetação que o rio Atibaia e a represa apresenta toda a margem desprovida de vegetação.

Um problema observado é o crescente número de represamentos (pequenos lagos) que vêm sendo feitos em propriedades particulares, tanto como elemento paisagístico ou pesque-pagues. A interceptação dos aqüíferos subterrâneos ou lençóis freáticos, ou de pequenos cursos provoca alterações na vazão de córregos e rios situados a jusante. Os lagos formados são usados em muitas propriedades para a criação de patos, gansos, peixes, e também utilizados por gado, cabras, ovelhas, porcos e animais domésticos, que contribuem para contaminação das águas através das fezes. Em muitas propriedades esses lagos servem para a captação de água para irrigação de culturas e os produtos químicos utilizados na agricultura são percolados, indo atingir o lençol freático e entrando no sistema aquático. Outro fator de poluição dessas águas são as fossas domésticas, que contribuem para a contaminação do lençol freático, através da percolação, vazamento ou de sua proximidade.

O cenário atual da vegetação situada ao longo dos cursos d'água, recobrindo apenas 7,04% das extensões dos rios, principais córregos, ribeirões e nascentes, aponta para a urgente necessidade de recomposição da vegetação que representa proteção dessas nascentes e margens dos cursos e dos corpos d'água. Praticamente todos os fragmentos situados à beira de cursos d'água apresentam largura compatível com o estabelecido pelo Código Florestal, embora a vegetação encontre-se muito perturbada.

Em função da importância de preservação das nascentes, os trabalhos de recuperação ou restauração da vegetação, devem ser iniciados pelas cabeceiras de drenagem, estendendo-se ao longo dos cursos d'água, em ambas as margens, em parceria com municípios vizinhos, quando se tratar de divisores geo-político ou administrativos. Deverão ser consideradas as diferentes extensões das planícies fluviais, que variam em diferentes trechos, de acordo com os tipos de terreno e relevo. Essas faixas de vegetação deverão ser implantadas a partir do leito maior, visando a proteção das margens contra o desbarrancamento, assoreamento e diminuição de enchentes provocadas normalmente a jusante em pontos mais distantes. A recomposição dessas áreas deverá considerar

principalmente nas áreas urbanas as propostas onde o planejamento prevê a integração das áreas de preservação permanente com áreas de lazer. A implantação de Parques Lineares é uma boa medida de proteção dos cursos d'água, principalmente nas áreas urbanas, porque é a solução possível de restauração da vegetação ciliar. Entretanto, o restabelecimento da função primordial dos corredores migratórios, de permitir a mobilidade da fauna entre fragmentos, fica sempre prejudicada em função das construções (totalmente ilegais) já estabelecidas nas margens de córregos e ribeirões que acabam interceptando esses corredores.

Para a recomposição dessas áreas deverão ser utilizadas espécies nativas do município. A lista de espécies arbóreas inventariadas para Campinas, até o presente, com informações sobre locais de ocorrência, épocas de floração e frutificação, encontram-se relacionadas no Anexo 3 deste trabalho. Entretanto, é extremamente importante que seja feito um estudo fitossociológico em algum fragmento ciliar, onde sugere-se o fragmento da Fazenda Santana do Atalaia (57), na região leste, e o fragmento do Sítio São José (140) na região sul, para o conhecimento da composição e estrutura dessa vegetação, para a qual não existe ainda estudo realizado em Campinas. Por outro lado as poucas áreas ainda existentes encontram-se tão perturbadas que os resultados a serem obtidos estarão longe de refletir as características estruturais de uma vegetação climácica, mas certamente revelarão um maior número de espécies do que as encontradas no presente trabalho.

As faixas de vegetação deverão respeitar o estabelecido pelo artigo 2° do Código Florestal de acordo com a lei 4.771/65, alterada pela lei 7.803/89, bem como na resolução CONAMA 04/85.

4.3.2 - Vegetação Rupestre dos Lajedos Rochosos

Nas florestas de altitude, afloram de forma muito restrita os lajedos rochosos onde, num microhabitat particular, desenvolve-se uma flora muito peculiar, não arbórea, composta por um número pequeno de espécies rupícolas, de poucas famílias específicas de Cactaceae (*Cereus* sp.), Araceae, Bromeliaceae, Orchidaceae, Piperaceae, e Pteridophytae, apresentando uma microflora díspar da vegetação circunvizinha e da região (Foto 10).

Foto 10 - Vegetação rupestre desenvolvendo sobre rochas nas florestas de altitude da região leste. Sítio Laje Grande (60), Distrito de Joaquim Egídio. (Foto: Eduardo Campos)

Ab'Saber (1970, 1992) definiu essas áreas como lajedos graníticos com paisagens mais secas que o clima pode justificar, sendo enclaves dos componentes das floras de climas secos, relictos da vegetação do tipo caatinga, cuja ocorrência remonta ao quaternário, e que regrediu, tornando possível o estabelecimento das florestas tropicais pela maior parte do sistema de colinas regionais. Segundo Veloso *et al.* (1991) essas áreas

podem ser classificadas como um Refúgio Ecológico ou uma Comunidade Relíquia, uma vez que são assim caracterizadas toda e qualquer vegetação fisionômica, ecológica e floristicamente diferente do contexto geral da flora dominante. Apesar do ineditismo do registro dessa vegetação para Campinas, a mesma já se encontra ameaçada de extinção. Nos lajedos encontrados até o presente, foi possível observar que, onde a vegetação florestal do entorno foi eliminada, a flórula rupestre pereceu. A permanência sobre alguns lajedos de uma ou poucas espécies de cacto, bromeliáceas, piperáceas ou aráceas, representadas por populações reduzidas, às vezes restritas a alguns indivíduos são, *a priori*, um indicativo da deterioração das comunidades e da eliminação das populações das várias espécies (Foto 11). Foram poucos os lajedos onde populações daquelas espécies apareceram reunidas em comunidade; entretanto, o inventário e levantamento dessa vegetação deverá ser detalhado. É necessária a realização de um estudo específico dessa vegetação, compreendendo o mapeamento dos lajedos rochosos, a descrição em detalhes dessa flórula, coleta, identificação e registro do material testemunho. O estudo dessa vegetação poderá fornecer importantes informações sobre o paleoclima da região.

Foto 11 - Vista geral da vegetação rupestre dos Lajedos Rochosos, representada por poucas espécies e poucos indivíduos, onde a vegetação florestal do entorno foi eliminada. Sítio Laje Grande (60). (Foto: Eduardo Campos)

4.3.3- Florestas paludosas

As formações palustres, também chamadas de florestas paludosas, são amplamente referidas como florestas ou matas higrófilas ou florestas ou matas de brejo, são também referidas como florestas latifoliadas higrófilas de inundação quase permanente por Leitão Filho (1982) ou florestas aluvionais (Veloso *et al.* 1991).

Poucas florestas paludosas foram estudadas e são conhecidas até o momento. Dos quatro estudos realizados no estado de São Paulo (Torres *et al.* 1994; Spina 1997; Ivanauskas *et al.* 1997; Toniato *et al.* 1998), três destes foram realizados no município de Campinas (Tab. 9), sendo que a primeira mata de brejo estudada no município de Campinas por Torres *et al.* (1994), já está extinta.

A floresta paludosa, amplamente referida como mata de brejo, é uma formação perenifólia, assim caracterizada em função de apresentar-se sempre verde, não apresentado um período definido de perda e reposição de folhas nem na época mais seca do ano, conforme ocorre com as florestas estacionais semideciduais (Leitão Filho 1982, 1995b).

As florestas brejosas encontradas no município de Campinas, desenvolvem-se em áreas de topografia relativamente plana, sobre solos permanentemente encharcados, são florestas baixas, quando comparada às florestas estacionais semideciduais, apresentam dossel em torno de 6-12m, tendo como característica marcante a aparente constância na altura do dossel, onde algumas espécies formam agrupamentos quase homogêneos, entre elas destacam-se *Calophyllum brasiliense*, *Talauma ovata, Tabebuia umbellata, Protium spruceanum* e *Tapirira guianensis* (Foto 12). Na área estudada por Torres *et al.* (1994), o componente arbóreo apresentava o dossel em torno de 13-15m de altura e indivíduos emergentes atingindo 30m. Nos fragmentos estudados por Spina (1997) e Toniato *et al.* (1998), o estrato superior tem cerca de 10-12m de altura e, de acordo com Leitão Filho (1995), pode ter de 5 a 8m de altura. A vegetação é composta por árvores de troncos relativamente finos, com DAP (diâmetro à altura do peito) variando de 9 a 21cm, várias espécies apresentam tronco perfilhados e lenticelados, invariavelmente com raízes expostas, raízes tabulares e raízes adventícias desenvolvidas, como mecanismos de auxílio

à fixação (Toniato *et al.* 1998; Spina 1997). O limite da vegetação fica estabelecido pelo afloramento d'água superficial.

Foto 12 - Vista geral da mata brejosa mostrando a floresta baixa e a constância na altura do dossel, destacando-se *Tapirira guianensis*. Fragmento contíguo à Reserva de Santa Genebra (7). (Foto: R.Cielo Filho).

A superfície do solo é sempre irregular, apresenta muitos sulcos ou canaletas naturais que possibilitam a movimentação da água pelo terreno, por onde a água escoa naturalmente, delimitando porções do solo mais elevadas, os murundus, que apresentam formas e dimensões variadas, sobre os quais a vegetação se desenvolve. Toniato *et al.* (1998) utilizaram o termo montículos, para definir os murundus e, de acordo com os autores, essas porções mais elevadas do solo têm dimensões que variam de 0,5 a 2m de diâmetro e 20 a 50cm de altura (Foto 13). Os indivíduos emergentes são raros e quando existem normalmente são representados por *Calophyllum brasiliense* ou *Annona cacans,* embora esta não seja uma espécie caracterizadora dessa formação. É característica marcante a ausência de um subosque lenhoso formando um segundo estrato. A estratificação da

floresta se resume a um estrato herbáceo-arbustivo bem desenvolvido com altura variável, onde abundam algumas espécies como; *Geonoma brevispatha, Piper aduncum, Miconia pseudonervosa e Psychotria carthagenensis* (Foto 13).

Foto 13 - Vista do interior da mata brejosa mostrando o solo permanentemente encharcado e a vegetação se desenvolvendo sobre os murundus. Destaca-se a palmeira *Geonoma brevispatha,* uma espécie caracterizadora do estrato arbustivo. Fragmento contíguo à Reserva de Santa Genebra (Foto: R.Cielo Filho).

Essa formação encontra-se representada por fragmentos muito pequenos e isolados, que se encontram em acelerado processo de extinção no município de Campinas, situados em áreas restritas de nascentes, ou em áreas de planícies de inundação e em pontos específicos na beira de lagos.

No município de Campinas foram mapeados e inventariados nove localidades onde ainda existem fragmentos de matas brejosas (mapa de vegetação), com áreas que variam desde 0,5ha (90) até cerca de 7ha (07), sendo que a soma das áreas desses fragmentos é de apenas 40,89ha (tabela 8), o que corresponde a 2,01% da cobertura vegetal remanescente do município e apenas 0,05% da área municipal. Em algumas localidades, que não foram

quantificadas neste trabalho em função do estado de degradação e desestruturação dos fragmentos, mas existe traços de vegetação, aparecem indicadas no mapa de vegetação. Foram registrados para o município os seguintes fragmentos: o Recanto Yara (9), Fazenda Argentina (12), fragmento na divisa do Boldrini/Sítio São Martinho (13); como os 4 fragmentos situados entre a Reserva Santa Genebra e o Ceasa (7), Fazenda Santa Genebra (90) fazendo fundos com o Makro; Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leitão Filho (14), Fazenda Monte D'este (21) a, b, c (oeste) e d (leste); fragmento maior (91) distando aproximadamente 500m do anterior, fazendo fundos com o prédio da Mercedes-Benz, e o fragmento 136, próximo da linha do trem, situado na região sul. Seis dessas localidades (7, 9, 12, 13, 14, 21) concentram-se na região norte-noroeste que, juntas, somam 34,94ha, correspondendo a 9,12% da cobertura vegetal dessa região e a 89,58% do total de florestas paludosas que recobrem o município.

No primeiro estudo realizado em matas brejosas foram levantadas 23 famílias de espécies arbóreas das quais 16 estavam representadas por apenas uma espécie (Torres *et al.* 1994). Toniato *et al.* (1998) encontraram 29 famílias, das quais 20 estavam representadas também por apenas uma espécie. Nos estudos de Spina (1997), das 30 famílias encontradas, 12 estavam representadas por apenas uma espécie (Tab. 9). Entretanto, em todos os estudos quantitativos várias famílias que contribuíram com apenas uma espécie destacavam-se por apresentar um grande número de indivíduos.

Dentre estas famílias, Magnoliaceae e Salicaceae podem ser consideradas exclusivas das matas brejosas de Campinas, porque não ocorreram em fragmentos de outras formações. É inédita a citação de Salicaceae para as matas brejosas de Campinas. As famílias Clusiaceae, Euphorbiaceae, Annonaceae e Magnoliaceae, têm sido apontadas (Leitão Filho 1982, 1995b; Torres *et al.* 1992, 1994; Ivanauskas *et al.* 1997; Toniato *et al.* 1998), como caracterizadoras de florestas brejosas por apresentarem grandes populações [illegible]s ambientes, mas ocorrem também em outras formações (exceto Magnoliaceae), como [illegible]florestas de galeria e estacionais semideciduais, por isso não estão sendo consideradas exclusivas. De acordo com esses autores, estas florestas têm composição florística diferente das florestas ciliares, com menor diversidade de espécies, e alta densidade de indivíduos.

Em função da seletividade do ambiente, essas florestas são naturalmente pequenas e disjuntas. Muitas espécies são exclusivas dessas áreas e adaptadas a essa condição de encharcamento permanente do solo, outras podem ocorrer também em floresta ripária ou de galeria. Entretanto, a composição florística, especialmente nas faixas mais periféricas de transição com áreas de solos mais secos, sofre pesada influência das formações vizinhas. Na mata da linha do trem (136), na parte mais seca são relacionadas *Qualea dichotoma,* espécie típica de cerrado, *Zanthoxylum riedelianum e Xylopia aromatica* (entre outras), que também ocorrem no cerrado e nas áreas de transição entre os cerrados e florestas estacionais semideciduais. Na Fazenda Argentina (12) também foram registrados *Didymopanax vinosum e Zanthoxylum riedelianum* na parte mais periférica, pois essa área fazia vizinhança com fragmentos de cerrado que ocorriam na região.

A floresta tem uma flora peculiar determinada pelas características edáficas. Segundo Torres *et al.* (1994), a baixa oxigenação do solo, devida à condição de encharcamento, é um dos principais fatores abióticos selecionando a ocorrência das espécies vegetais. A saturação hídrica do solo atua como um fator seletivo, exigindo que as espécies desenvolvam adaptações que possibilitem o seu estabelecimento nesse ambiente (Lobo & Joly 1995). Essa seletividade determina a ocorrência de um número relativamente pequeno de famílias e destas, um grande número está representado por apenas uma ou poucas espécies. Na estrutura da floresta, as famílias que mais se destacaram pelo número elevado de indivíduos foram Clusiaceae (214), Anacardiaceae e Styracaceae, ambas com 117 (Torres *et al.* 1994); Clusiaceae (230) e Magnoliaceae (41) Toniato *et al.* (1998). São características dessa formação as famílias Annonaceae, Clusiaceae, Euphorbiaceae e Magnoliaceae (Leitão Filho 1982). As famílias que mais se destacaram em riqueza de espécies foram Lauraceae e Myrtaceae (Torres *et al.* 1994, Spina 1997, Toniato *et al.* 1998), embora não sendo esta uma característica exclusiva dessa formação (Tab. 9).

Tabela 9 - Famílias mais ricas em espécies arbóreas que ocorrem nas florestas paludosas estudadas no município de Campinas, GEN- Reserva Santa Genebra; IAC = Instituto Agronômico de Campinas.

Florestas Paludosas	**GEN**	**GEN**	**IAC**	**Campinas**
	Estudos	realizados em	Campinas	
	Toniato *et al.* (1998)	Spina (1997)	Torres *et al.* (1994)	neste trabalho
Método	Fitossociologia-Parcela	Florística	Censo	Lev. expedito
H'	2,80	-	2,45	-
número total de espécies arbóreas	55	66	33	158
número de famílias	29	30	23	47
Famílias mais ricas	número	de	espécies	
Myrtaceae	09	07	02	15
Lauraceae	06	07	03	11
Meliaceae	05	05	03	9
Euphorbiaceae	04	04	01	8
Mimosaceae	02	03	02	10
Melastomataceae	02	01	03	0
Moraceae	02	04	03	5
Myrsinaceae	04	02	03	2
Anacardiaceae	02	03	01	5
Magnoliaceae	01	01	01	1
Clusiaceae	01	01	01	3
Salicaceae	-	-	-	1

Algumas espécies foram consideradas peculiares dessa formação, quando são características desse ecossistema e não ocorrem em locais mais secos, ou complementares quando podem aparecer nas florestas de brejo mas ocorrem preferencialmente em áreas mais secas, onde nunca ocorre encharcamento do solo ou em áreas com encharcamento temporário dos solos como em matas ciliares (Torres *et al.* 1992). De acordo com esse conceito, foram classificadas como espécies peculiares citadas nesse trabalho (até o presente): *Rollinia emarginata, Geonoma brevispatha, Tabebuia umbellata, Calophyllum brasiliense, Clusia criuva, Andira inernis, Erythrina speciosa, Citronella gongonha, Aiouea saligna, Aniba heringeri, Nectandra lanceolata, Nectandra nitidula, Ocotea lancifolia, Ocotea vellozziana, Persea venosa, Talauma ovata, Cedrela odorata, Ficus insipida, Ficus obtusifolia, Cybianthus densicomus, Salix humboldtiana, Aegiphila integrifolia.*

Pelo menos três fragmentos, o fragmento do Recanto Yara (09), Boldrini/Sítio São Martinho (13) e Reserva Santa Genebra (07) a, b, c e d, encontram-se em áreas de

urbanização consolidada, sofrendo o efeito dos fatores de perturbação mais comuns a essas situações; lixo, pressão imobiliária, corte de vegetação, fogo, caça, extração seletiva de algumas espécies, em particular de *Euterpe edulis e Syagrus romanzzofiana*, além do efeito de vizinhança com cana-de-açúcar.

Dos nove fragmentos de matas de brejo apenas um o fragmento atrás da linha do trem (136), está situado na região sul do município, os demais situam-se na região noroeste ou em área de influência dessa região, como os fragmentos 21d, 90 e 91. Além das sugestões para conservação que devem ser específicas para cada fragmento, deve-se também considerar as propostas apresentadas no Plano Local de Gestão Urbana de Barão Geraldo (SEPLAMA 1996b). Nesse Plano foi proposta a interligação dos fragmentos de vegetação remanescente e para as matas brejosas contíguas à Santa Genebra (07 a, b, c e d), foi proposta a criação de um corredor migratório, de forma a interligar os fragmentos de brejo entre si e com a Reserva Municipal de Santa Genebra, medida corroborada por Toniato *et al.* (1998). Para o Recanto Yara (9), foi proposta a criação do Parque do Recanto Yara, preservando a mata de brejo que já se encontra tombada pelo CONDEPACC, restaurando a lagoa ao lado e a implantação de um corredor de vegetação protegendo o curso d'água que vai desaguar nas lagoas da Fazenda Rio das Pedras (5). Para a Fazenda Rio das Pedras foi proposta a recuperação dos fragmentos existentes e a revegetação do entorno das lagoas, além da interligação dessas áreas, que no passado eram interligadas por um corredor de mata brejosa, onde hoje, apesar de muito descaracterizada, ainda é possível identificar alguns indivíduos de *Euterpe edulis* (palmiteiro) uma espécie em perigo de extinção local. Os fragmentos existentes na Fazenda e no Condomínio Parque Rio das Pedras, encontram-se isolados por muro de alvenaria, impedindo que pequenos animais possam migrar de um fragmento para o outro. Por essa razão foi proposta a interligação dos fragmentos através de mecanismos que permitam o fluxo dos animais entre os remanescentes.

Na área 13, estava previsto no PLGUBG, que o indivíduo de *Salix humboldtiana* ali encontrado deveria ser preservado, a área deveria ser recuperada e enriquecida e essa espécie deveria ser reintroduzida em outros locais com características físicas semelhantes. O objetivo seria resgatar, proteger e perpetuar as características genéticas daquele

indivíduo e conseqüentemente, iniciar um trabalho de conservação da espécie. Hoje já é necessário reintroduzir a espécie na própria área onde foi descoberta, porque a mesma foi extinta em função das obras de ampliação do estacionamento do Centro Infantil Boldrini.

A mata 136 apresenta as mesmas peculiaridades e importância de preservação que as demais, essa área deve ser privilegiada para estudos de fitossociologia e florística em mata higrófila, por tratar-se de um fragmento situado numa região ecotonal e por ser o último fragmento que testemunha as florestas higrófilas da região sul do município.

A existência de um número tão pequeno de fragmentos de florestas brejosas, está relacionada não só com o fato de serem naturalmente pequenas e disjuntas devido as próprias condições físicas que restringem sua ocorrência, mas pode também estar relacionada com causas muito remotas. A preocupação com a saúde pública pode ter contribuído para a eliminação da vegetação natural dessas áreas. As áreas brejosas eram chamadas de "miasmas paludosos" e se acreditava que apresentavam focos de insetos transmissores de doenças como a febre amarela. Por essa razão, recomendava-se a drenagem e o plantio de eucalipto nessas áreas. É provavel que esse procedimento tenha sido um dos principais responsáveis pela quase total eliminação desse ecossistema (Brito 1966).

Os fragmentos de áreas brejosas estão cada vez mais raros e menores, devendo por essa razão, merecer especial atenção na implementação de medidas de preservação e recuperação. A vocação dessas áreas é unicamente a conservação e a preservação, visto que não é possível desenvolver nenhuma atividade economicamente viável em seu interior. Além disso, ainda não são conhecidas técnicas para recuperação desse ecossistema tão fortemente ameaçado.

Mantidas as atuais condições e perspectivas, esse ecossistema também poderá ser extinto no município de Campinas, antes mesmo de as espécies que ali ocorrem serem catalogadas e descritas para a ciência e de conhecer, sua estrutura e as relações ecológicas entre fauna e flora. Essas áreas, além de estarem enquadradas no artigo 2° do Código Florestal como uma área de proteção permanente, por proteger nascentes, também enquadram-se no artigo 3°, por proteger sítios de valor científico e por manter o ambiente necessário à vida de populações silvícolas. São assinalados, no mapa de vegetação em

anexo, alguns pontos onde ocorrem traços de vegetação de matas brejosas com potencial para recuperação. Essas áreas deverão ser prioritariamente mantidas para recuperação em qualquer projeto de urbanização ou de reflorestamento que as englobem.

É preciso ressaltar que a colocação em prática de qualquer medida de recuperação para essas áreas requer a reavaliação dos fragmentos. O ritmo de destruição é tão desmedido que no momento presente, muitas áreas já estão sujeitas a novos impactos que não ocorriam na ocasião da visita de avaliação deste estudo. Os fatores de perturbação encontrados já estão modificados em muitas áreas.

Foram considerados neste estudo os fragmentos de florestas brejosas isolados e não aqueles entremeados nos fragmentos maiores como na Reserva Santa Genebra (6). Seria muito interessante um estudo comparativo entre este fragmento que tem como vizinhança a própria floresta e os fragmentos isolados contíguos a Reserva (7) que tem como vizinhança cana-de-açúcar e eucaliptal.

4.3.4- Cerrado ou Savana

A vegetação do cerrado foi primeiramente referida como uma província fitogeográfica distinta das florestas e denominada por *oreades* ou *regio montagno-campestris* por Martius (1840). Cerrado é o termo brasileiro utilizado para designação geral dos tipos de vegetação predominantes na região do Planalto Central brasileiro (Eiten 1972) e corresponde ao termo savana utilizado na classificação universal de nomenclatura fitogeográfica, conforme classificação apresentada na Conferência de Yangambi em 1956. Vários outros termos foram utilizados por diversos autores para designar as distintas formas da vegetação do cerrado e uma revisão detalhada sobre esses conceitos pode ser encontrada em Coutinho (1978). É a segunda maior formação vegetal do Brasil, superada apenas pela floresta amazônica e representava de 20 a 25% do território nacional (Joly 1970, Hueck 1972, Goodland & Ferri 1979, Rizzini 1979). A área de ocorrência dos cerrados é principalmente a região centro-oeste, nos estados de Goiás, Distrito Federal, parte dos estados da Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, até parte das regiões norte e nordeste do País e, mais ao sul, nos estados de São Paulo e Paraná. Sua ocorrência está associada a solos mais antigos e profundos, incluindo-se rochas Pré-Cambrianas, Silurianas, Sedimentos do Terciário e Quaternário (Ranzani 1971), são solos pobres em nutrientes e ricos em alumínio.

De acordo com o levantamento de Borgonovi & Chiarini (1965), em 1962, essa formação no estado de São Paulo abrangia uma área de 3.851.530ha (10,8%), distribuídos em 2.668.000ha de cerrado, 724.900ha (2,9%) de cerradão e 458.630ha (1,7%) de campo, o equivalente a 15,4 % da área do estado. Apenas dez anos depois, Serra Filho *et al.* (1974), apontavam uma drástica diminuição daquela área, representada por 1.038.800ha, sendo 301.252ha (0,29%) de cerradão, 436.296ha (0,42%) de cerrado e 280.476ha (0,27%) de campo cerrado.

A vegetação remanescente da formação de cerrado (*sensu lato*) existente em Campinas é residual e encontra-se totalmente descaracterizada. Os poucos fragmentos apresentam altíssimo grau de degradação, todos já sofreram corte raso da vegetação e têm sofrido a ação do fogo por vários anos consecutivos, já serviram ou ainda servem como

depósito de lixo ou de entulho, extração seletiva de espécies, corte de madeira para lenha e diversas espécies são extraídas para uso medicinal (Fotos 14 e 15).

A fisionomia da vegetação de cerrado é muito peculiar. O cerrado remanescente é uma formação baixa com altura das maiores árvores em torno de 4-7m, as árvores são esparsas, possuem troncos e galhos muito retorcidos e suberosos, muitas espécies apresentam folhas grossas, coriáceas e pilosas. As espécies mais representativas ainda encontradas nessas áreas foram: *Annona coriacea, Stryphnodendron adstringens, Dimorphandra mollis, Tabebuia ochracea, Anadenanthera falcata, Caryocar brasiliense, Xylopia aromatica e Acosmium subelegans.* Atualmente os estratos herbáceo, arbustivo e arbóreo encontram-se quase que completamente degradados e muito descaracterizados. O estrato herbáceo é marcado pela presença de muitas gramíneas e ciperáceas. No estrato herbáceo ainda são encontradas espécies nativas das gramíneas *Rhyncospora globosa, Digitaria insularis, Panicum sp., Echinolaena inflexa, Paspalum pilosum, Imperata sp. e Panicum sellowi.* Entretanto, predominam espécies invasoras exóticas como o capim napiê (*Pennisetum purpureum*), capim gordura (*Melinis minutiflora*), o colonião (*Panicum maximum*) e brachiaria (*Bracchiaria decumbens*). No estrato arbustivo destacam-se *Brosimum gaudichaudii, Annona crassiflora, Banisteriopsis longifolia e B. stellaris.*

Foram inventariadas 48 famílias sendo as mais ricas em espécies: Myrtaceae com 15; Fabaceae com 13; Euphorbiaceae (7); Annonaceae, Lauraceae, Mimosaceae, Rutaceae e Caesalpiniaceae com 6 espécies cada; Vochysiaceae (5); Anacardiaceae, Araliaceae, Arecaceae, Bignoniaceae, Malpighiaceae e Flacourtiaceae com três espécies cada. As demais, Asteraceae, Sapindaceae, Boraginaceae, Apocynaceae, Rubiaceae, Myrsinaceae, Styracaceae, Ulmaceae, Clusiaceae, Tiliaceae e Erythroxylaceae apresentaram duas espécies cada e, Aquifoliaceae, Bombacaceae, Celastraceae, Chrysobalanaceae, Ebenaceae, Meliaceae, Sapotaceae, Siparunaceae, Ochnaceae, Proteaceae, Verbenaceae, Combretaceae, Clethraceae, Cunoniaceae, Caryocaraceae, Cecropiaceae, Lythraceae e Moraceae apenas uma espécie (Anexo 3). Destas, são exclusivas dessa formação as famílias: Caryocaraceae e Malphigiaceae, cuja ocorrência não foi registrada em outras formações. Se fosse considerada Leguminosae *sensu lato* ela seria a mais rica também no cerrado e contribuiria com 25 espécies. Estes dados corroboram com o levantamento da flora arbórea dos cerrados

do estado de São Paulo (Leitão Filho 1992), com exceção da família Melastomataceae que não foi registrada neste trabalho.

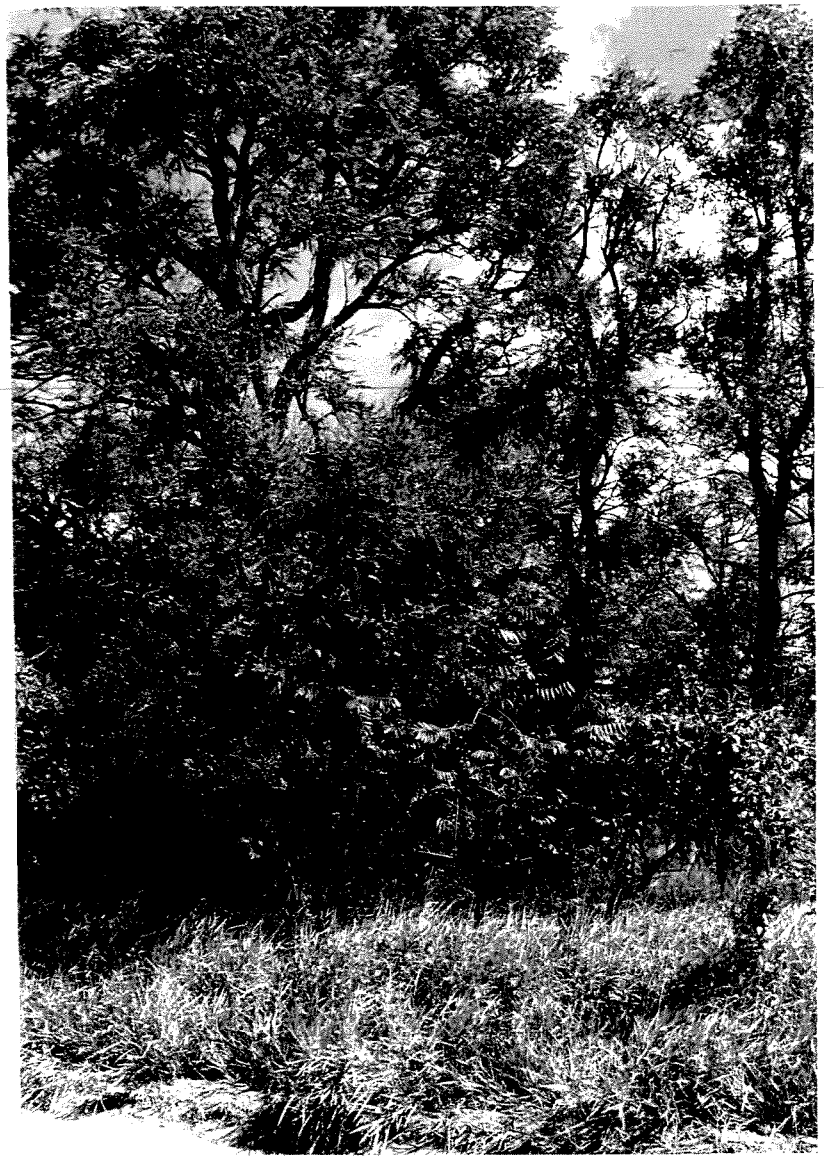


Foto 14 - Trecho do cerrado de Viracopos (134), destacando-se os indivíduos maiores de *Stryphnodendron adstringens* e indivíduos jovens de *Xilopia aromatica*
Foto: (Dionete A. Santin)

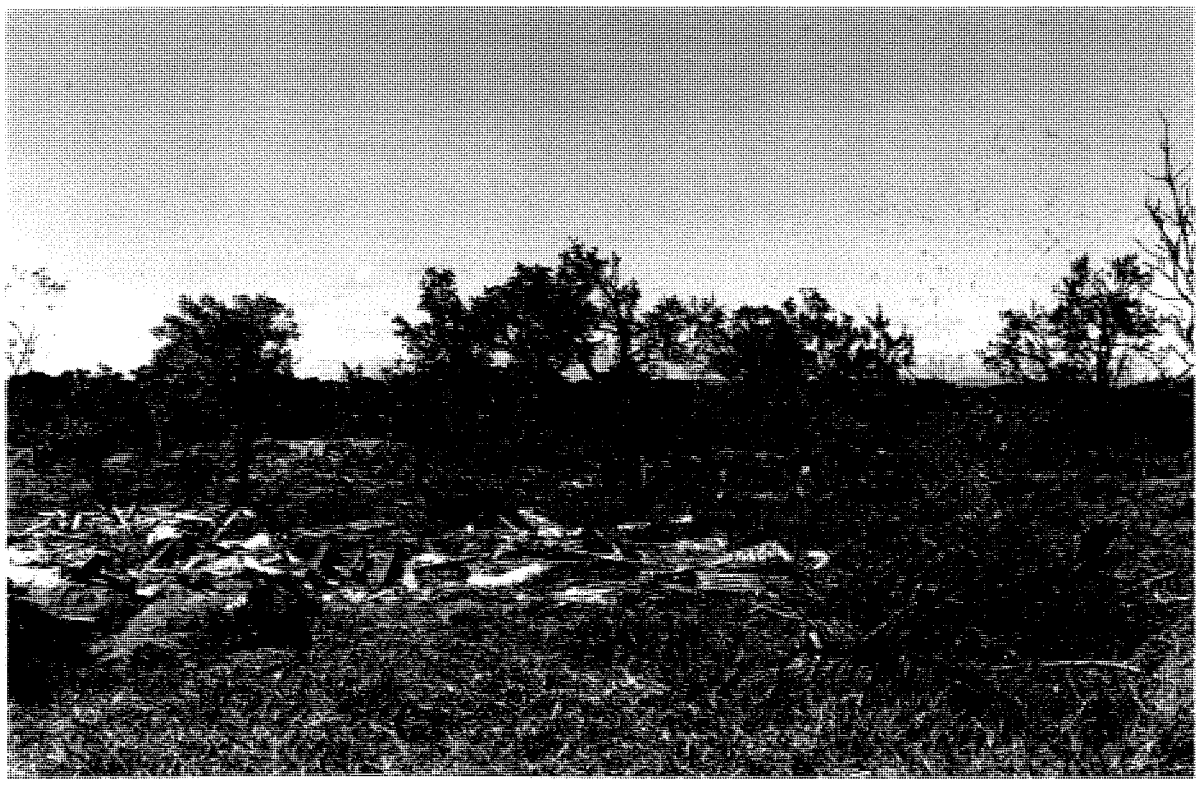


Foto 15 - Fatores de perturbação registrados em área de cerrado: extração de lenha, deposição de lixo e entulho. Cerrado de Viracopos (134).

As áreas de ocorrência da vegetação de cerrado sempre foram muito atraentes para qualquer tipo de ocupação em função da topografia relativamente suave dos terrenos onde ocorrem. As áreas sobreviventes são produto de uma tentativa de restabelecimento da vegetação através de regeneração natural. O cerrado é uma das formações mais ameaçadas, tanto por uma cultura popular estabelecida de atear fogo à vegetação, como pela extração de lenha. Entretanto, o maior problema é a falta de legislação que não oferece garantias de proteção. Em Campinas o processo de extinção dessa vegetação foi tão radical que apenas 65,49ha ou 3,22% da vegetação remanescente, o equivalente a 0,08% da área municipal, está representada por essa formação. Os fragmentos estão distribuídos entre as regiões noroeste, onde ocorrem 18,98ha, oeste, com 11,87ha, central, com 18,15ha e sul, com 16,49ha. Foram mapeadas e inventariadas 8 localidades onde ainda existem fragmentos de cerrado, com áreas que variam desde 1,21ha (103a) até cerca de 18,15ha (92), são eles: Jardim São Marcos (8), Laboratório de Sincrotron (16), Sítio Yamaguti (20), Instituto

Agronômico de Campinas (92a e b), Núcleo Santa Isabel (103), Parque Itajaí (111) e Viracopos (134) (Anexo 5 e mapa de vegetação).

Dos oito fragmentos de cerrado, um deles, o do Instituto Agronômico (92) situa-se na região central, estando localizado dentro de uma área institucional e ainda pode ser considerado mais protegido que os demais. Três deles, o Jardim São Marcos (8), Laboratório de Sincrotron (16) e o do Sítio Yamaguti (20) situam-se na região noroeste. O fragmento 8 encontra-se em área totalmente loteada e, dado a sua importância como último vestígio dessa formação no extremo oeste da região norte/noroeste, poderá ser transformado no primeiro bosque contemplando vegetação de cerrado. O fragmento 20 encontra-se dentro de propriedade particular, sofrendo as limitações da vizinhança com estrada asfaltada e das estufas de produção de flores. Na região oeste, os fragmentos do Núcleo Santa Isabel (103) estão definitivamente limitados aos quintais de chácaras e sujeitos ao fogo periódico. No Parque Itajaí, restaram apenas vestígios da vegetação representada por indivíduos isolados, mas a transformação desta área em Parque poderá representar proteção e possibilidade de recuperação, para essa formação. O maior fragmento, situado na região sul, o de Viracopos (134), situa-se na área de expansão do maior Parque Aeroviário de Campinas e região. É apontada a necessidade de um censo daquela área, tanto na área de cerrado quanto na parte da grota, para ter a sua diversidade catalogada, antes de ser extinta, como aconteceu com a vegetação das campinas que hoje se resume apenas a um registro histórico. Necessita também de um plano de coleta de material testemunho de herbário, reprodutivo ou vegetativo, coleta de sementes e, mais especificamente um plano de resgate de espécies. Algumas faixas estreitas em área interna do aeroporto que apresentam ainda resquícios de vegetação de cerrado, poderão ser usadas para introdução de muitas espécies, além disso deverão ser introduzidas nas outras áreas de cerrado citadas nesse trabalho, em áreas que também apresentam traços de vegetação de cerrado, em Jardins Botânicos ou instituições afins.

Não existem estudos realizados em áreas de cerrado e sobre essa formação praticamente não se têm referências, exceto aquelas mencionadas historicamente. Na primeira tentativa de reconstituição da vegetação do município (Fig. 7, p. 42) de Christofoletti (1968) adaptado de Lecocq-Müller (1947) a autora estimou que a vegetação

de troncos finos citadas nos relatos de Setzer, seria o cerradão, e sua área de ocorrência no município abrangia toda a parte leste e sudeste e uma parte da região noroeste do município, e o cerrado, ocorreria em toda região sudoeste, oeste, extremo noroeste, além de uma mancha no extremo oeste da região leste.

O único registro encontrado sobre a vegetação de cerrado em Campinas é o de Christopholleti (1968), onde cita que a fitofisionomia do cerrado da região sul do município (Viracopos) seria comparável à dos cerrados de Emas (MG), chamando a atenção para a menor densidade apresentada pelo cerrado campineiro, salientando a ocorrência de um estrato arbóreo bastante fechado, enquanto na maior parte daquela região a cobertura vegetal era bastante rala.

Por tratar-se de uma formação em processo acelerado de extinção, todas as espécies inventariadas nas áreas de cerrado são consideradas em perigo de extinção local, conforme relacionadas no item 4.2.4. A regeneração dos cerrados após sofrer corte raso de vegetação ou outros processos perturbatórios é muito lenta e isso pode ser exemplificado pelo fragmento do IAC (92) que, decorridos cerca de 40 anos ainda não conseguiu se regenerar.

4.3.5- Áreas Verdes Remanescentes Urbanizadas

Neste capítulo são tratadas apenas as áreas verdes remanescentes urbanizadas, que ocorrem nos espaços urbanos do município de Campinas, que se encontram dentro dos parques e bosques.

O conceito de áreas verdes, áreas verdes urbanas e áreas verdes remanescentes urbanizadas é distinto. Áreas verdes remanescentes urbanizadas podem ser denominadas áreas verdes urbanas, ou apenas áreas verdes, entretanto, estas não podem ser denominadas áreas verdes remanescentes urbanizadas. Áreas verdes urbanas são entendidas e definidas por vários autores de diferentes formas, incluindo desde áreas com vegetação arbórea, áreas com vegetação não arbórea, até arborização urbana, dentro dos espaços urbanos. Segundo Garcez (1992), espaço urbano é aquele ocupado continuamente por um aglomerado humano, denso e permanente, que se ocupa, na sua maioria, de atividades não agrícolas, constituindo uma cultura heterogênea definida por suas funções e por um gênero de vida. Áreas verdes foram definidas também como espaços abertos não ocupados ou construídos (Cavalheiro 1982). Milano (1991, 1993) considera áreas verdes urbanas como áreas livres na cidade, com características predominantemente naturais, independente do porte da vegetação. Arborização urbana é definida de forma bastante abrangente como o conjunto de terras com cobertura arbórea em uma cidade (Grey & Deneke 1986).

As formas mais comuns de áreas verdes com cobertura arbórea nos espaços urbanos são: resquícios ou sobras de áreas de vegetação remanescente, situadas dentro de parques e bosques; de forma menos numerosa, os fragmentos florestais propriamente ditos, que podem estar dentro de áreas públicas ou privadas; as praças ou jardins públicos; os agrupamentos arbóreos ou bosques artificiais (quando são implantados com espécies regionais e/ou exóticas) que estão sendo consideradas e definidas nesse trabalho como áreas verdes arborizadas.

Os centros urbanos são ecossistemas *sui generis* onde a intervenção humana causa profunda modificação no biótopo natural, substituindo a comunidade biótica primitiva diversificada por outra com dominância do homem (antropocenose), provocando mudanças substanciais nas inter-relações dos organismos, entre si e com o ambiente. A mutilação das

cadeias tróficas e o transtorno dos ciclos biogeoquímicos nas cidades originam a redução da capacidade auto reguladora e a anulação da auto suficiência do ecossistema (Mesquita 1978, *apud* Hardt 1994).

Áreas verdes urbanas remanescentes são sinônimos de disruptura de ecossistemas e de erosão da diversidade genética, habitats naturais foram substituídos por casas, shopping centers, condomínios, avenidas, estradas e as estruturas de suporte. Historicamente as áreas urbanas foram as primeiras regiões sujeitas à extinção da vida selvagem para uso como alimento e madeira (Murphy 1988).

A vegetação urbana está sob intermitente ação da pressão antropogênica que pode ser entendida como um complexo sistema de interações entre natureza, engenharia, ambiente abiótico e população humana (Trojan 1981). Os efeitos dessa pressão podem ser classificados em qualitativos e quantitativos. Como efeitos qualitativos tem-se a expansão dos taxa afetados positivamente, declínio dos taxa afetados negativamente e, de uma maneira geral, adaptação dos taxa às condições urbanas (Kornás 1982). Em termos quantitativos, pode ser citada a fragmentação das áreas verdes e a diminuição da porcentagem da cobertura vegetal.

Normalmente representadas por bolsões ou ilhas de vegetação, essas áreas exercem papel muito importante sob vários aspectos. Grey & Deneke (1986) citam como benefícios a amenização do clima, considerando que nas cidades a folhagem contribui para a redução da temperatura ambiente, além disso, grandes árvores e arbustos reduzem a velocidade dos ventos e também a evaporação da umidade do solo. Ainda segundo os autores, as plantas são usadas na arquitetura, controle da erosão, proteção do lençol freático, controle na infiltração de água, abafadores de ruído, controle da poluição do ar.

Várias outras funções podem ser atribuídas às áreas verdes urbanas, são elementos de referência e suavizadores da paisagem urbana, áreas de recreação e relaxamento, contribuem para a sensação de conforto e aconchego ambiental, áreas de captação de CO_2, áreas de produtoras de O_2, áreas de refúgio para avifauna e habitat para uma grande variedade de espécies. A função biológica mais importante dessas áreas naturais, por mais degradadas que se encontrem, é principalmente de serem as testemunhas da flora nativa

regional e detentoras da diversidade genética das espécies vegetais e animais ainda existente nas áreas urbanas.

A vegetação nas área urbanas também desempenha importante papel do ponto de vista estético, uma vez que no processo de criação arquitetônica, o componente vegetal se impõe através de seus atributos plásticos (Mohr 1985). Áreas verdes desempenham um importante papel, guarnecendo e emoldurando ruas e avenidas, contribuindo para a redução do efeito muitas vezes agressivo das construções que dominam a paisagem urbana (Graziano 1988). É também importante do ponto de vista psicológico, do sentimento de bem estar e satisfação quando se está em contato com o verde (Cestaro 1985, Mohr 1985 e Graziano 1988).

A vegetação urbana está sob ação constante de inúmeros fatores que interferem na sobrevivência e contribuem para o declínio das populações existentes: a poluição do ar provocada pela emissão de gases (industriais, de veículos, etc.), poluição das águas subterrâneas, mudanças climáticas provocadas na área de entorno, onde podem ser incluídas a malha asfáltica, os tipos de construção (casas ou edifícios), alteração na insolação e a iluminação noturna. Além destes, contribuem também para o comprometimento da sustentabilidade dessas áreas os fatores biológicos decorrentes do processo de fragmentação e isolamento das áreas: a) o isolamento reprodutivo das espécies que ficam restritas a poucos indivíduos e induzidas a auto-polinização ou polinização entre indivíduos irmãos; b) a impossibilidade da troca de diásporas com outros fragmentos o que bloqueia o fluxo gênico e, c) o efeito de borda, que além das mudanças na composição natural das espécies sofre pesada interferência de plantas invasoras; e, d) polinização e dispersão entre fragmentos dependente de uma fauna restrita, representada por aves, morcegos e vento.

Estas são áreas verdes remanescentes urbanizadas têm a fisionomia bastante alterada, tanto por terem sido recortadas para a implantação de caminhos, definição de canteiros, áreas de lazer e estruturas de suporte, como em função da introdução de espécies ornamentais exóticas ou não, arbóreas, arbustivas e herbáceas, desde a borda até o interior dos canteiros. Além disso, há que se considerar o declínio natural das populações de algumas espécies em função de fatores como o isolamento reprodutivo ao longo dos anos,

principalmente daquelas cujos polinizadores não mais existem e seus dispersores seriam pequenos mamíferos ou répteis, extintos nas áreas urbanas. Também contribui de forma significativa para a alteração dessas áreas a morte natural de indivíduos adultos ou jovens e a falta de sua reposição por indivíduos da mesma espécie, em função do desconhecimento das espécies existentes. Ocorre também a substituição por indivíduos de espécies ornamentais exóticas; a limpeza ou varredura da serapilheira; a eliminação de indivíduos jovens de espécies arbóreas do subosque; a reposição ou introdução de espécies dióicas que muitas vezes é feita plantando-se um único indivíduo, por falta de conhecimento sobre o sistema reprodutivo das espécies.

Em função da crescente urbanização a tendência é sempre aumentar a necessidade de áreas verdes. Morokawa (1991 *apud* Viana 1992), alerta sobre a necessidade técnica de áreas verdes por habitante de centros urbanos ($6m^2$/habitante), distribuídas e caracterizadas de diferentes formas e, embora mundialmente seja divulgado que a recomendação da Organização Mundial da Saúde é de $12m^2$ de área verde/habitante, essa publicação de fato não existe. Entretanto, Cavalheiro *et al.* (1983) sugerem que esse índice deve servir apenas como orientação, considerando que diferentes regiões possuem diferentes condições ambientais.

São poucos os estudos realizados com a vegetação de áreas naturais urbanizadas muito perturbadas. Conforme já ressaltado por Martins (1991), Viana (1990) e Rodrigues (1991), normalmente as áreas escolhidas para estudos quantitativos e qualitativos são as áreas maiores e em melhor estado de preservação, que mais se aproximam de uma floresta em estado clímax. Dos estudos realizados sobre composição e estrutura da vegetação de bosques urbanos, três deles foram realizados em Campinas: o estudo florístico e fitossociológico do Bosque dos Jequitibás (Matthes *et al.* 1988), estudo fitossociológico do Bosque São José (Santin *et al.* 1996) e o estudo fitossociológico do Bosque dos Alemães (Cielo Filho & Santin 1998). Além destes, até o presente foram estudados: Bosque de Pedreira (Kim *et al.* dados não publicados) e o Bosque John Kennedy em Araguari-MG (Araújo *et al.* 1997).

Campinas tem até o presente 19 áreas denominadas ou referidas como parques ou bosques (Tab. 10) das quais apenas 15 (Fig. 18) fazem parte do escopo deste trabalho.

Foram excluídos o Parque das Mangueiras (Jardim Santa Lúcia), Bosque dos Artistas (Bairro Swift) e o Bosque das Cerejeiras (Jardim Boa Esperança/Taquaral), por se tratarem-se de espaços totalmente artificiais, sendo que os dois últimos seriam melhor denominados como Praças, e o Bosque do Itajaí, por ainda não ter sido implantado (será tratado no capítulo 4.3.5), e os Parques Lineares do Ribeirão das Pedras e do Capivari que estão sendo implantados, por não apresentar vegetação nativa. Seis áreas são oficialmente denominadas como parques, das quais duas são denominadas Parques Ecológicos, o Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim e o Parque Ecológico Prof. Hermógenes de Freitas Leitão Filho; as outras quatro áreas são denominadas: Parque Portugal (mais conhecido como Lagoa do Taquaral ou Parque Taquaral), Parque do Café ou Lago do Café, Parque dos Guarantãs (mais conhecido como Bosque dos Guarantãs) e Parque Prado (em implantação). Apenas o Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim é estadual, os demais são municipais. Na relação de Parques Estaduais do IBAMA é citado o Parque Estadual do ARA, como pertencente a região de Campinas. Sua localização fica fora dos limites do município de Campinas, o mesmo situa-se no município de Valinhos.

As outras nove áreas são bastante conhecidas e referidas como bosques, entretanto, apenas cinco são oficialmente denominadas como bosques: Bosque Augusto Ruschi, Bosque dos Cambarás, Bosque Chico Mendes, Bosque dos Jequitibás e Bosque da Paz - Ytzhaak Rabin. Outras três são denominadas oficialmente como Praças: O Bosque dos Alemães - Praça João Lech Júnior, Bosque dos Italianos - Praça Samuel Wainer, Bosque São José - Praça Francisco Vivaldi, e o Bosque Valença, também conhecido como Bosque Ferdinando Tilli, e é denominado Centro de Lazer Ferdinando Tilli. Todos os bosques denominados oficialmente como Praças (Alemães, Italianos e São José) possuem características físicas semelhantes e, considerando que não houve nenhum critério para a utilização dessas denominações, e que o elemento estruturador dessas áreas de lazer foram os bosques, para efeito de uniformização de tratamento e, de acordo com a definição de bosque que está sendo apresentada neste trabalho, todos as nove áreas serão tratadas e referidas como Bosques, uma vez que são os mesmos que servem como elemento de referência nos bairros onde se encontram. No caso do Parque dos Guarantãs, será feito

referência ao Bosque dos Guarantãs, uma vez que bosques constituem-se em módulos de vegetação específicos dentro de parques. O bosque do Itajaí apesar de já ter sido decretado não foi ainda transformado em área de lazer, encontrando-se abandonada.

Os termos Parque, Parque Ecológico, Praça e Bosque, têm sido utilizados de forma indistinta para a denominação de áreas de lazer ecológico no município de Campinas, áreas com situação física semelhante recebem denominações distintas e vice-versa, o termo Praça fica destinado para fazer referência a Jardins Públicos. Neste trabalho serão tratados quatro parques e dez bosques (considerando o Bosque dos Guarantãs do Parque dos Guarantãs).

As áreas totais oficiais dos parques e bosques somam 471,48ha (Tab. 10, p.134) não incluindo a área do Bosque das Cerejeiras e Parque das Mangueiras, porque a Prefeitura não dispunha desses dados e não tinha registro do Bosque das Cerejeiras) e conservam apenas 38,01ha de vegetação remanescente, que corresponde a 1,87% das áreas verdes remanescentes do município, distribuídas de forma não proporcionais conforme se pode verificar na figura 18.

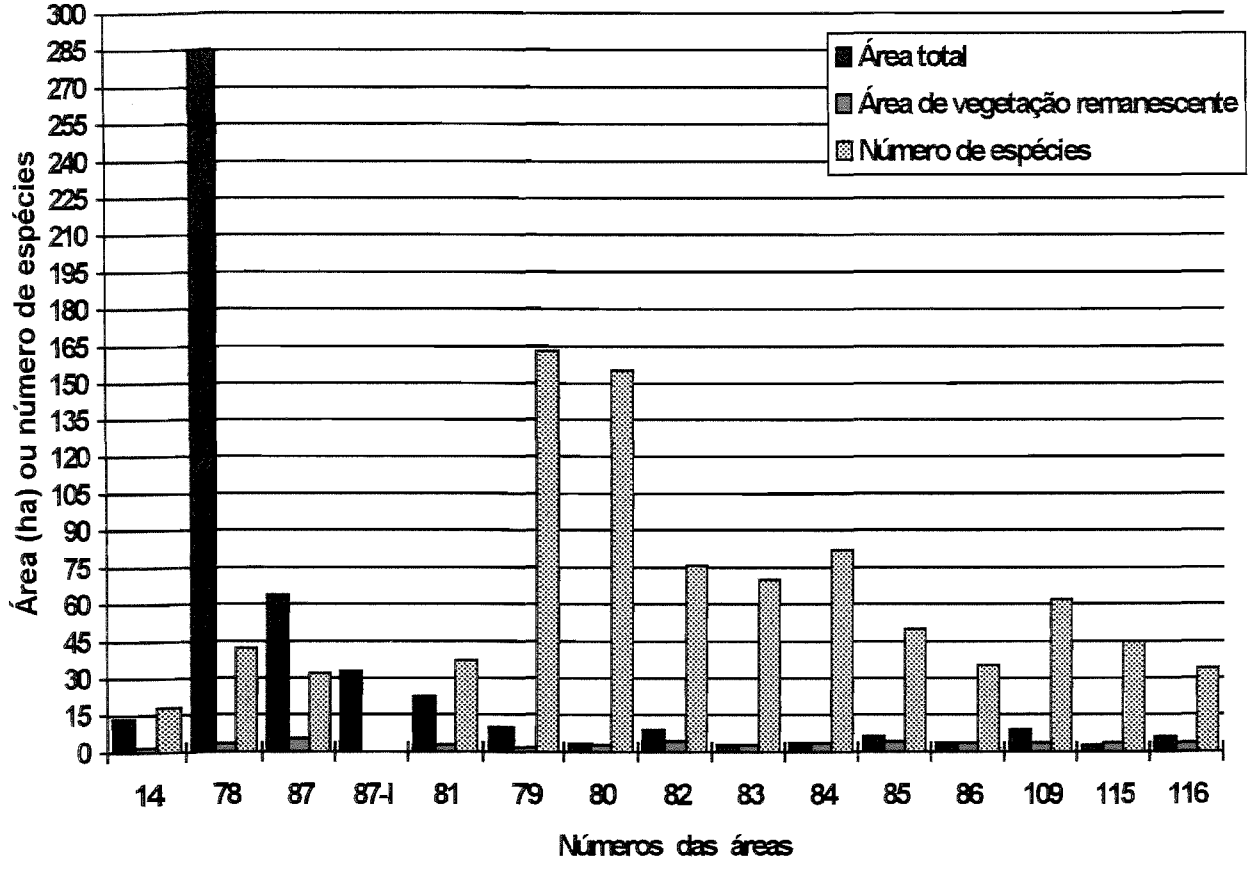


Figura 18 - Áreas totais dos parques e bosques (ha), áreas de vegetação remanescente e número de espécies levantadas para cada área.

4.3.5.1- Bosques naturais urbanizados

Bosques naturais estão sendo definidos como fragmentos de vegetação remanescente, que conservam espécies testemunhas da formação que um dia recobriu a região onde se localizam, e que atualmente encontram-se ilhados na malha urbana na forma de bolsões de vegetação (Fotos 16 e 17). Normalmente o estrato arbóreo encontra-se mais bem representado do que os estratos herbáceo-arbustivo e as copas das árvores se sobrepõem ou pelo menos se tocam, promovendo o sombreando do solo no interior do fragmento. São áreas destinadas à recreação, convívio social e lazer ecológico, que foram delimitadas e estruturadas em função do fragmento de vegetação existente, encontram-se isoladas do meio externo através de alambrados e são abertas à visitação pública em

horários estabelecidos. Quase todos são aparelhados com equipamentos públicos comunitários de esporte e de lazer e com estruturas de suporte, sendo muito frequentes os parques infantis. São áreas públicas e encontram-se sob a administração da Prefeitura Municipal de Campinas - Departamento de Parques e Jardins (DPJ).

Das doze áreas denominadas e/ou referidas como bosques, dez incluem-se nessa categoria: Bosque dos Alemães, Augusto Ruschi, Cambarás, Chico Mendes, Italianos, Ferdinando Tilli, Jequitibás, Guarantãs, São José, da Paz. O Bosque dos Artistas tem estrutura de Praça e o das Cerejeiras foi simplesmente o aproveitamento da faixa de acompanhamento viário no início da Rua Carlos Grimaldi, na área adjacente ao córrego Anhumas, cuja estrutura aproxima-se de forma muito grosseira a uma Praça; o Bosque do Itajaí, ainda não implantado, será tratado no capítulo 4.3.5.3.

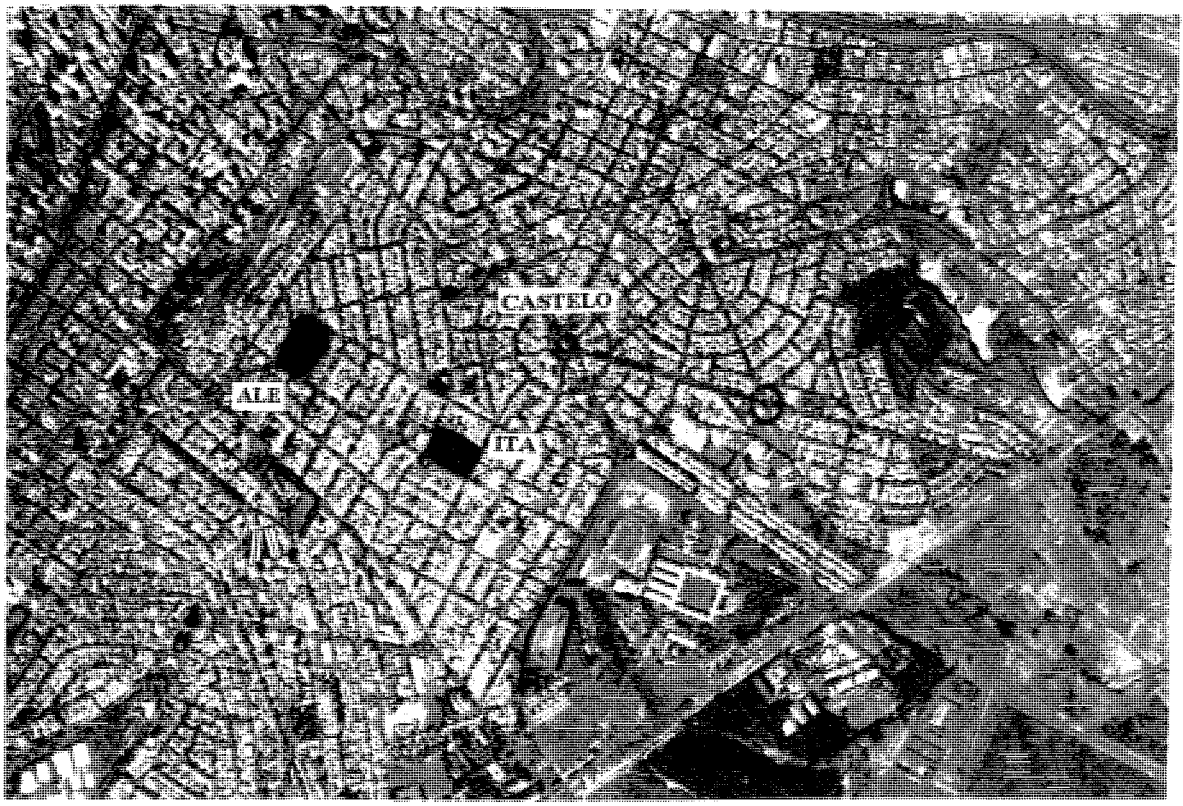


Foto 16- Áreas verdes remanescentes isoladas na malha urbana mantidas na forma de bolsões de vegetação. ITA = Bosque dos Italianos, ALE = Bosque dos Alemães. Foto Aérea (BASE 1994), esc. aproximada 1:25.000

Foto 17 - Aspectos da vegetação recortada para implantação dos caminhos destacando-se os estratos herbáceo e arbustivo substituídos por espécies ornamentais Bosque dos Italianos. (Foto: Dionete A. Santin)

4.3.5.2- Parques e Parques Ecológicos

O termo parque foi utilizado por Tansley & Chipp (1926) como um tipo de vegetação (Parkland) e sinônimo de savana arborizada. Foi adotado para designar uma fisionomia de subgrupos de formações campestres brasileiras naturais ou antrópicas (Veloso *et al.* 1991). O termo parque, de forma menos usual, também é utilizado como sinônimo de jardim arborizado. Até o final do século XVIII na Europa, parques eram conceituados como uma extensão de terreno arborizada e fechada que circundava propriedades privadas ou a elas estavam anexa, podendo incluir bosques naturais destinados a caça, que atendiam às necessidades de beleza, lazer, recreação e esporte da nobreza européia (Loureiro 1979).

Neste trabalho definiram-se como parques extensas áreas públicas antropizadas, gramadas e arborizadas, destinadas à recreação e lazer ecológico, delimitadas e estruturadas ao longo de corpos d'água ou ao redor de espelhos d'água, com traçados distintos, abertas a visitação pública e ao convívio social, apresentando áreas com equipamentos destinados às práticas de esportes, além de estruturas de suporte. Podem apresentar alguma(s) mancha(s) de vegetação natural (bosque natural), quase sempre representada por uma área de vegetação em regeneração ou por subosque em regeneração de antigos eucaliptais.

Mais recentemente, a partir de 1989, o termo Parque Ecológico tem sido empregado na designação de parques principalmente urbanizados. Esse termo foi proposto por Leitão Filho & Azevedo (1989), como áreas destinadas ao lazer que têm como objetivo a integração do homem ao meio ambiente, através da valorização da natureza. Os autores introduzem um conceito ecológico de vanguarda quando apresentam nos critérios gerais para implantação e criação de parques ecológicos, a estruturação dos mesmos em torno de módulos especiais com coleções de plantas específicas, onde a ocupação das áreas têm um planejamento prévio e a destinação das mesmas esteja voltada principalmente para a conservação de espécies.

Incluem-se na categoria Parques, cinco áreas verdes do município de Campinas: Parque Portugal (Lagoa do Taquaral), Parque do Café, Parque Prado (em implantação), Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim e Parque Ecológico Prof. Hermógenes de

Freitas Leitão Filho. A rigor, nenhum dos dois Parques denominados Parques Ecológicos foram implantados de acordo com a definição de Leitão Filho & Azevedo (1989). O Parque Ecológico Monsenhor Salim foi estruturado sobre um projeto paisagístico onde um grande número de espécies e de indivíduos foi priorizado, mas que não contemplou as áreas de preservação permanente existente na área. Foi uma obra de grande visibilidade política e, após sua implantação, não houve manutenção da área, com morte de muitas plantas. Entretanto, existem propósitos ecológicos que têm sido desenvolvidos através de programas de educação ambiental, produção de espécies nativas em viveiro próprio, recuperação de áreas de nascentes, enriquecimento de pequenas capoeiras internas ao próprio Parque. O Parque Ecológico Prof. Hermógenes de Freitas Leitão Filho abriga um ecossistema extremamente ameaçado, representado por um pequeno fragmento muito perturbado de floresta brejosa que abriga espécies ameaçadas de extinção local e é um refúgio da fauna local (Foto 18). Sua implantação seguiu padrões antigos, sem nenhum aspecto inovador, nem mesmo na introdução de espécies.

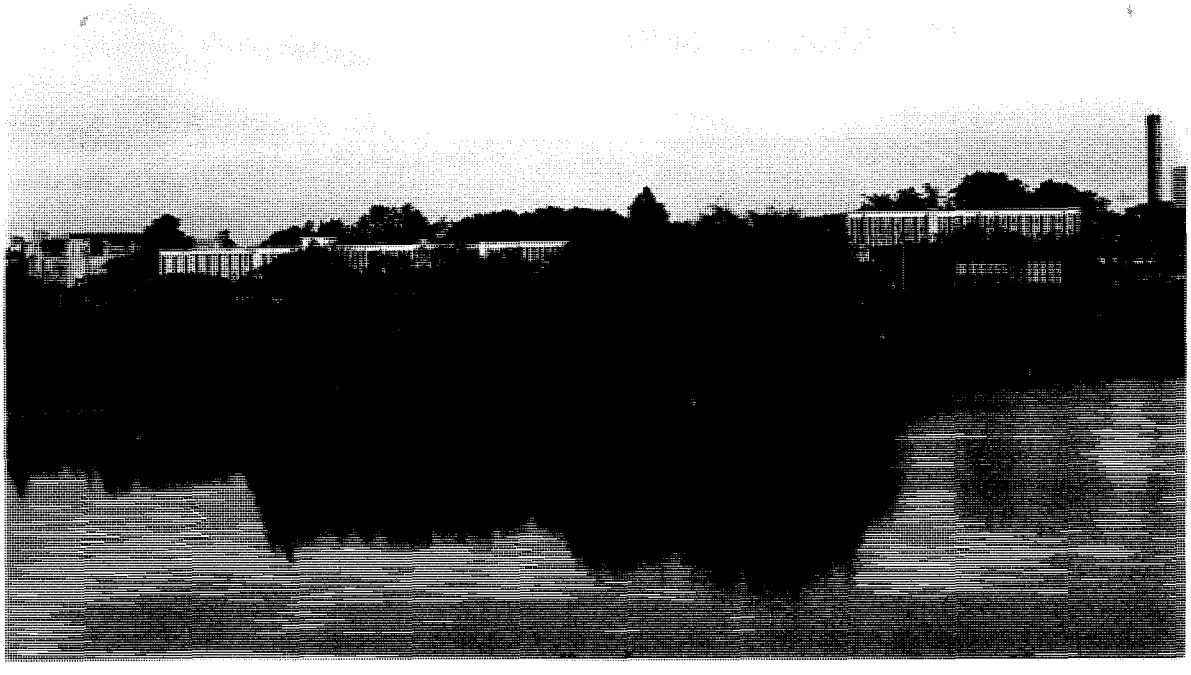


Foto 18 - Vista do Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leitão Filho, destacando-se *Salix humboldtiana* (salgueiro) espécie ameaçada de extinção em Campinas. (Foto: Dionete A. Santin)

A utilização das áreas de parques e bosques como um espaço destinado ao lazer e prática de esportes é feita por usuários que distribuem-se em diferentes faixas etárias, desde crianças, adultos até terceira idade, e a relação desses usuários com os locais é sempre de apreciação da natureza e valorização daquela área verde. Durante os trabalhos de identificação das plantas, era freqüente a interrupção pelos usuários para questionamentos a respeito das plantas e demonstração de preocupação com a manutenção da vegetação e a morte de árvores. Muitos usuários, principalmente moradores antigos das redondezas, faziam menção à ocorrência de determinadas plantas que hoje já não existem mais nos bosques. Esta é uma informação e uma constatação, sem registro, da extinção local de várias espécies nas áreas urbanas.

Em alguns bosques, como o Chico Mendes, Cambarás, Valença, Augusto Ruschi, São José, Alemães e Italianos, foi possível observar que o uso é feito quase que exclusivamente pela população do entorno e dos bairros vizinhos mais próximos. O Bosque dos Jequitibás, o mais tradicional da cidade, destaca-se por atrair um grande número de usuários que procedem de diferentes pontos da cidade e até de cidades próximas, chegando a receber cerca 18.000 visitantes nos finais de semana (DPJ-PMC, com pes.).

Nos parques, o dos Guarantãs e o Parque Ecológico Prof. Hermógenes de Freitas Leitão Filho, também são frequentados por um grande número de usuários dos bairros mais próximos e, neste caso principalmente do Distrito de Barão Geraldo, o que não ocorre no Parque Portugal e do Café, onde os usuários provêm de diversos pontos da cidade, sendo que o Parque Portugal chega a receber 20.000 visitantes nos finais de semana (DPJ, com pes.).

Apesar das áreas de vegetação remanescente existentes dentro dos Parques e Bosques se resumirem a 38,01ha, foram inventariadas nessas áreas urbanizadas um total de 276 espécies arbóreas, correspondendo a 57% das espécies levantadas para o município. Isso mostra que, por mais degradadas que essas áreas se encontrem, ainda detêm grande parte do patrimômio florístico e representam valiosas áreas de conservação e preservação da diversidade florística. Essas áreas são refúgios e podem, inclusive, estar abrigando espécies ainda não descritas para a ciência. Em Araguari-MG, no Bosque John Kennedy, a

espécie mais freqüente encontrada foi *Astronium nelson-rosae* (Araújo *et al.* 1997), uma espécie nova de Anacardiaceae descrita para a ciência há poucos anos (Santin 1991).

Os bosques que apresentaram maior número de espécies são aqueles onde estudos quantitativos foram realizados, o que indica a importância e necessidade desses estudos para a catalogação das espécies: o Bosque São José com 155 espécies (Santin *et al.* 1996), das quais 72 espécies, ou seja, 45,2% estavam representadas por 1 a 3 indivíduos, e o Bosque dos Jequitibás, com 146 espécies (Matthes *et al.* 1988), onde foram consideradas apenas as nativas ocorrendo nas áreas naturais, sendo que 66 espécies, ou seja, 45% estavam representadas por 1 a 3 indivíduos. Esses resultados foram obtidos através de estudos fitossociológicos e fornecem um indicativo do grau de fragilidade a que estão sujeitas essas ilhas de vegetação e da provável incapacidade de regeneração e de auto-sustentabilidade das populações de muitas espécies. É fato que um número grande de espécies já não está mais representada na comunidade por populações, mas apenas por poucos indivíduos e muitas, representadas por apenas um indivíduo, são espécies dióicas Embora a ocorrência de espécies arbóreas com baixa densidade seja apontada como sendo comum para várias florestas brasileiras (Martins 1991), não se pode ignorar as diferenças nos métodos utilizados para obtenção desses resultados. Enquanto que nas florestas os dados foram obtidos por amostragem, nas áreas urbanas foram obtidas através de censo (Matthes *et. al* 1988). Além disso, é preciso considerar que nas áreas urbanas a vegetação encontra-se ilhada e privada de vários polinizadores e dispersores naturais. Há necessidade de estudos com as populações remanescentes, estudos de biologia floral, acompanhamento da produção de sementes e da capacidade de germinação dessas espécies, que devem, possivelmente, apresentar uma alta taxa de endogamia, pois essas áreas foram sujeitas a uma condição de isolamento reprodutivo há aproximadamente um século, e essa condição é definitivamente imutável. Além de encontrarem-se isolados, os bosques estão separados por grandes distâncias, imersos em uma matriz, representada pela malha urbana, que é totalmente impermeável à troca de diásporas ou pólen, exceto a realizada por pássaros, morcegos e vento, o que tende a homogeneizar a distribuição de espécies, sendo possível observar, como exemplo, a ocorrência de *Syzyzium cuminii* (jambolão), *Eriobothrya*

japonica (nêspera) e *Terminalia catappa* (chapéu-de-sol) em quase todas as áreas de bosques e parques.

As áreas separadas pelas menores distâncias são o Bosque dos Alemães e o dos Italianos, cerca de 500m, estando os demais separados por distâncias superiores a 1500m.

O bosque que possui maior área é o Bosque dos Jequitibás, com cerca de 10,0ha, entretanto, possui apenas 2ha de vegetação nativa (Matthes *et al.* 1988), seguido, em ordem decrescente, pelos bosques dos Guarantãs, São José, da Paz, e Chico Mendes. Os que possuem as menores áreas são o Bosque dos Cambarás, Valença, Augusto Ruschi, Italianos e Alemães (Tab. 10, Fig. 18).

As áreas que apresentaram maior número de espécies nativas, através do levantamento expedito, foram o bosque dos Italianos com 82 espécies, Guarantãs 76, Valença 62, Alemães 70, Paz 50, Augusto Ruschi 45, Parque Ecológico Monsenhor Salim 42, Parque Prado 37, Bosque Chico Mendes 35, Cambarás 34, Parque Taquaral 32 e Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leitão Filho com 18 espécies (Fig. 18).

Encontram-se aparentemente em melhor estado de conservação o Bosque dos Jequitibás, São José, Italianos e Guarantãs, em ordem decrescente. A região que concentra maior número de bosques é a região central e a região que apresenta menor número e maior carência de áreas verdes e de lazer são as regiões oeste e sul (Anexo 1).

O fato desses bosques remanescentes situarem-se dentro de Parques ou Parques Ecológicos não garante a correta introdução e/ou substituição de espécies, uma vez que as espécies introduzidas nos bosques e parques têm sido praticamente as mesmas, sem nenhum critério ou embasamento científico, de forma a homogeneizar essas áreas com poucas e repetidas espécies, conforme vem acontecendo com os plantios em massa de ipês (roxo, branco, amarelo). Exemplo de introdução de espécie sem nenhum sucesso é o observado no bosque dos Alemães, onde em 1978 foi plantado um grande número de mudas de *Senna spectabilis* var. *spectabilis* (cassia carnaval) que até hoje, decorridos 20 anos, nunca floresceram.

Essas áreas, além de apresentarem todos os fatores de perturbação já citados e comumente encontrados nas áreas urbanizadas, apresentam ainda particularidades representadas pelas condições de conservação das mesmas ao longo do tempo. São áreas

sui generis e não se pode generalizar medidas para sua conservação, é necessário ter a identificação das espécies existentes em cada área e as proporções em que ocorrem. É urgente que se realize um censo dessa vegetação considerando-se todo o bosque como parcela única. Com os resultados a serem obtidos, o número total de indivíduos em cada bosque ou parque, o número total de espécies e o número de indivíduos por espécie, será possível fazer um planejamento de plantio, fornecendo subsídios para a substituição e reposição das árvores que morrem e introduzir em cada ambiente as espécies representadas em menor quantidade e ameaçadas. Um número grande de árvores morre sem ter sua identificação conhecida, considerando que quase metade das espécies estão representadas por 1 a 3 indivíduos (Matthes *et al.* 1988 e Santin *et al.* 1996) e a condição de ilhas de vegetação dessas áreas isoladas, não é possível estimar o número de espécies que já se extinguiram, mas é possível garantir que o que resta irá se extinguir, se nenhuma ação efetiva for colocada em prática. A manutenção da diversidade dessa vegetação sem dúvida dependerá de um manejo permanente.

Uma vez identificadas as espécies, as árvores poderão receber placas de identificação botânica e os bosques, parques e até mesmo as praças da cidade, poderão ter folhetos de apresentação e divulgação de suas áreas. Esses folhetos poderão conter croquis da área física onde as principais espécies podem aparecer numeradas e identificadas, com informações ecológicas sucintas, curiosidades simples capazes de atrair os admiradores da natureza e usuários em geral. Esses croquis deverão ser acompanhados de um pequeno histórico abordando a origem e importância tanto histórica quanto ecológica dessas áreas. Esse material de apresentação/divulgação poderá ser adquirido pelos usuários e/ou visitantes, sendo esses recusos revertidos para o Fundo Único de Fomento aos Parques Municipais, que tem como objetivos reunir recursos materiais e de infra-estrutura para melhor atender à manutenção dos parques, jardins e bosques municipais. Além dessa iniciativa, a sinalização visual dessas áreas poderá incluir painéis fixos feitos de material permanente de boa qualidade, que deverão estar distribuídos em pontos determinados, apresentando a planta física da área, indicando a posição do usuário naquele ponto, juntamente com um texto informativo conciso, mas explorando todos os aspectos da área.

Essas iniciativas poderão ser realizadas através de parceria com a iniciativa privada, que encontrará nesses locais excelentes espaços de publicidade.

A manutenção e preservação desses fragmentos depende sem dúvida alguma da interferência antrópica, e a implantação de novas áreas deverá seguir um novo padrão (ver recomendações apresentadas no capítulo 4.3.5.4), onde a maior diversidade possível possa ser preservada incluindo os estratos arbustivos e herbáceos que, historicamente, vêm sendo praticamente erradicados, extinguindo-se conseqüentemente as trepadeiras (lianas) dessas áreas. Nos estratos inferiores concentram-se muitas espécies que fornecem recursos para a manutenção de várias formas de vida ainda presentes e possíveis de serem mantidas nas áreas urbanas, como as borboletas por exemplo. De acordo com estudos de Rodrigues *et al.* (1993), foram registradas 47 espécies de borboletas ocorrendo no bosque dos Alemães e 46 no bosque dos Italianos, contra 78 espécies na mata da Fazenda Santa Elisa (bairro Costa e Silva).

Em função da grande desproporcionalidade existente entre área total e áreas com vegetação remanescente (Fig. 18), os parques e bosques de Campinas representam e oferecem, ainda, uma grande oportunidade de realização de trabalhos os mais corretos e exemplares possíveis de recuperação de áreas degradadas, revegetação das áreas de proteção permanente, reintrodução de espécies em seus habitats naturais, conservação tanto *in situ* como *ex situ* de espécies nativas do município ameaçadas de extinção local ou com potencial ornamental. Em áreas grandes, a introdução de populações deve ser priorizada sobre introdução de alguns indivíduos, a conservação de recursos vegetais só tem valor de fato desde que as populações consigam se manter geneticamente viáveis. Também, em função do grande público que esses locais recebem, podem e devem servir como palco para práticas de educação ambiental, utilizando os conhecimentos gerados em Institutos de Pesquisas e Universidades. Além disso, novos parques que possuem áreas extensas poderão contemplar um tratamento paisagístico inovador, voltado à conservação das espécies e divulgação da flora do município, que possui espécies ornamentais belíssimas e terão condições de modificar as feições repetitivas apresentadas até o presente.

Tabela 10- Tabela dos Parques e Bosques do Município de Campinas, apresentando a área total e as áreas de vegetação remanescente (ha).
*= áreas que apresentam estudos fitossociológicos já realizados;
** = áreas que não possuem vegetação remanescente.
***= áreas com estudo em andamento

	nº	Parques e Bosques	área total (ha)	área de vegetação remanescente (ha)
1	14	Parque Ecológico Prof. Hermógenes de Freitas Leitão Fº	13,44	1,240
2	78	Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim	285,5	3,46
3	87	Parque Taquaral	63,8	5,50
4	87-I	Lago do Café (Parque do Café)	33,0	0
5	81	Parque Prado	22,5	0,86
6	-	Parque das Mangueiras **	-	0
7	79	Bosque dos Jequitibás *	10,0	2,0
8	80	Bosque São José *	3,36	2,50
9	82	Bosque dos Guarantãs do Parque dos Guarantãs	8,70	4,38
10	83	Bosque dos Alemães *	2,05	2,05
11	84	Bosque dos Italianos ***	1,44	1,40
12	85	Bosque da Paz	6,37	4,0
13	86	Bosque Chico Mendes	3,27	3,00
14	109	Bosque Valença (Ferdinando Tilli)	8,84	1,19
15	115	Bosque Augusto Ruschi	2,61	2,15
16	116	Bosque dos Cambarás	5,83	0,86
17	-	Bosque das Cerejeiras **	-	0
18	-	Bosque Itajaí	-	3,42
19		Bosque dos Artistas**	0,77	0
			471,48	38,01

4.3.5.3. Áreas verdes com potencial para serem transformadas em parques ou bosques.

Vários fragmentos nas áreas urbanas apresentam em comum uma situação de extrema degradação e isolamento da vegetação que podem ser diagnosticados e agrupados através das seguintes características: 1. localização em áreas densamente urbanizadas ou onde a urbanização está se consolidando; 2. um longo tempo de abandono após a eliminação da vegetação do entorno, o que as tornou vulneráveis a incêndios, entulho e lixo, principalmente; 3. pequenas dimensões (menor que 5ha); 4. fisionomia muito modificada em função da desestruturação da vegetação, formada, na maioria das vezes, por indivíduos adultos esparsos e a quase eliminação dos estratos herbáceo-arbustivo, ou; 5. áreas em regeneração.

A medida mais eficaz para a conservação e o aproveitamento dessas áreas é a transformação em áreas públicas de lazer na qualidade de bosques, parques ou centros de lazer, a maioria delas se localizam em bairros com carência de áreas de lazer e encontram-se relacionadas na tabela 11.

Tabela 11 - Relação de áreas que se encontram na malha urbana com potencial para serem transformadas em Parques e/ou Bosques.

3- Jardim do Sol
8- Jardim São Marcos
9- Brejo do Recanto Yara
28- Jardim Miriam
33- Rodovia Heitor Penteado (ao lado da Sanasa)
99- Parque Santa Bárbara
101-Jardim Monte Alto
108- Santa Rosa
110- Complexo Parque ITAJAÍ/ Bairro Floresta / São Bento
111- Parque Itajaí IV
114- Projeto Uruguai
117- Jardim Morumbi
118- Santa Terezinha
120- Fazenda Bradesco
121-Bairro Pedra Branca
122- Jardim Nova Mercedez
123- Jardim Sigrist
126- Jardim Itaguaçu
127- Jardim Fernanda

Nas áreas 99, 110 e 123, a vegetação encontra-se concentrada na cabeceira e nos taludes dos grotões enquanto que, nas áreas 3, 8, 9, 28, 33, 101, 108, 111, 114, 126 e 127 ocorre na forma de manchas sobre terrenos de pouca declividade e as áreas 121 e 122, são áreas em regeneração. Todas as áreas fazem vizinhança com logradouros, a 99 e 126 em todos os seus lados, as demais, fazem vizinhança também com áreas de pastagem, como na 9, 101, 123 e 108, sendo esta última utilizada para pastoreio do gado, e a 127 divisa com pastos abandonados. A área 101 faz divisa na parte mais baixa com um pequeno córrego e na parte mais alta é utilizada para desmanche de carros. Para a área 9, que é um fragmento de mata brejosa, já está previsto a transformação da área em Parque de acordo com o Plano Local de Gestão Urbana de Barão Geraldo (SEPLAMA 1996b), onde foram identificadas 38 espécies distribuídas em 23 famílias, onde destacava-se *Calophyllum brasiliense* e *Rollinia emarginata*, uma mini fruta-do-conde, com registro inédito para essa área. A área 126 encontra-se dentro de um loteamento, é recortada por uma caminho largo que praticamente a divide em duas partes. Nesta área foram identificadas 45 espécies, distribuídas em 25 famílias, destacando-se *Machaerium nictitans* e *Centrolobium tomentosum*. Na área 99, foram identificadas 23 espécies distribuídas em 14 famílias, sendo as espécies mais abundantes *Guazuma ulmifolia* e *Luehea divaricata,* nessa área foi identificado, ocorrendo naturalmente, um indivíduo de *Myrocarpus frondosus,* a cabreúva-vermelha, espécie que não tem sido encontrada em áreas urbanas em condições semelhantes de perturbação extrema. Na área 101 foram identificadas 52 espécies e 28 famílias, predominando *Machaerium nictitans, Endlicheria paniculata* e *Xylopia aromatica.* Na área 108 foram identificadas 22 espécies, distribuídas em 18 famílias, destacando-se *Siparuna guianensis* que aparecia com muitas brotações, poucos indivíduos de *Lamanonia ternata* (cangalheira) e um indivíduo adulto de *Diospyros hispida* (caqui-do-cerrado), espécie ameaçada de extinção no Município. A área 110, apesar de já ter sido destinada para a implantação de um bosque (denominado Bosque Itajaí), encontra-se abandonada, recebendo lixo e está ameaçada por erosão. Foi tratada como complexo porque encontra-se próxima de outros dois fragmentos muito pequenos o do Bairro Floresta e do São Bento que, devido as suas proximidades devem ser aproveitados e mantidos em conjunto. A área 111, têm potencial para estabelecimento de um parque municipal, apresenta uma situação *sui generis*

dentro do Município, porque conseguirá reunir e restabelecer, num mesmo parque, três formações distintas: cerrado, mata brejosa e mata ciliar. Todas elas encontram-se extremamente degradadas representadas por indivíduos esparsos, testemunhos da vegetação e poderão ser exemplarmente revegetadas. Foram identificadas nessa área 66 espécies distribuídas em 34 famílias, dentre elas *Erythrina crista-galli* e *Sebastiania brasiliensis* espécies de áreas brejosas, *Stryphnodendron adstringens, Vochysia tucanorum, Dimorphandra mollis* e *Hancornia speciosa,* espécies típicas de cerrado. A área 114 é particularmente importante por se tratar de um dos últimos fragmentos de vegetação ecotonal da região oeste, foram identificadas 56 espécies, distribuídas em 29 famílias, destacando-se *Rudgea viburnioides* e *Xylopia aromatica.* Na área 123 foram identificadas 70 espécies, distribuídas em 31 famílias, destacando-se *Cupania vernalis* no estrato arbóreo e uma população de *Bromelia antiacantha* no estrato herbáceo. Na área 127 foram identificadas 69 espécies, distribuídas em 35 famílias, destacando-se *Zanthoxylum rhoifolium* e *Lonchocarpus campestris.* Entre essas áreas merecem atenção especial em projetos de implantação de bosques e/ou parques as áreas 108, 110, 114, 117 e 118, por representarem os últimos fragmentos de vegetação ecotonal na região oeste de Campinas.

No processo de aproveitamento dos fragmentos em parques e bosques, cabe ressaltar algumas recomendações, introduzindo um critério inovador na criação de bosques e parques municipais, onde o conceito de conservação da natureza possa ser a tônica do projeto, aliado a educação, lazer e recreação.

Novos projetos deverão valorizar recursos físicos e biológicos, contemplar e explorar características físicas da área como movimentação do terreno, presença de elementos naturais (exposição de rochas por exemplo), solos, afloramentos d'água, córregos, clima, temperatura, cobertura vegetal natural ou, na ausência, valorizar os indivíduos arbóreos remanescentes que se encontrem isolados, seja pela coloração de flores, folhas ou frutos, textura de troncos, importância como frutíferas silvestres, forma de copa, entre outros e fauna associada (permanente ou migratória). Acima de tudo é necessário um planejamento onde critérios de implantação sejam definidos.

4.3.5.4 - Recomendações para a criação de novas áreas de de parques e bosques e sugestões de manejo.

1. Utilizar um novo conceito na designação das áreas verdes de lazer e recreação, reservando definições como bosque, por exemplo, para o fragmento de vegetação natural em torno do qual uma área de lazer for estruturada, prevendo a utilização dessas áreas por escolas em visitas monitoradas para práticas de educação ambiental.
2. Aproveitar ao máximo possível as trilhas já estabelecidas nessas áreas para a implantação dos caminhos, procurando não recortar a vegetação existente, causando o mínimo de danos. Alguns caminhos internos não devem ser pavimentados, procurando aproximá-los ao máximo das trilhas abertas em áreas naturais, podendo ser utilizadas futuramente como trilhas interpretativas.
3. Não eliminar os estratos herbáceos e arbustivos de ocorrência natural.
4. As plantas ornamentais herbáceo-arbustivas comumente utilizadas em paisagismo devem ficar restritas aos pequenos canteiros centrais que normalmente circundam árvores isoladas ao longo do trajeto, ou então, restritas a canteiros isolados.
5. Valorizar as plantas que mais se destacam na área seja pelo porte, pela abundância, raridade ou ameaça de extinção, procurando destacá-las seja na história da criação do bosque, nomeando o bosque com o nome da espécie, ou utilizando informações que podem ser extraídas para compor a história do lugar. Por exemplo: no Parque Santa Bárbara foi identificado um indivíduo de *Myrocarpus frondosus* (cabreúva-vermelha), uma espécie que está se extinguindo na área urbana do município de Campinas, que poderia emprestar seu nome ao local: Bosque da Cabreúva. A cabreúva deverá ser preferencialmente plantada no bosque e a sua história poderá embasar um painel de apresentação disposto em local de destaque na área de lazer.
6. Procurar realizar o censo da vegetação antes de dar início à implantação da área. Os resultados desse estudo poderão evitar a remoção de espécies representadas por apenas um ou poucos indivíduos. Estas espécies poderão servir como elementos de destaque naquela área para realçar e valorizar a importância de preservação daquela área e da conservação da natureza.

7. Procurar resgatar ao máximo as plântulas e indivíduos jovens existentes em cada área, principalmente nas áreas que se encontram em faixas ecotonais, onde existe um grande número de espécies de cerrado que se misturam às espécies de floresta estacional e são normalmente plantas de difícil reprodução. Por exemplo: no bairro Itajaí (Bosque Itajaí, não implantado), procurar resgatar ao máximo os indivíduos jovens de *Acosmium subelegans,* a sucupira-branca, uma planta muito ornamental tanto pela textura de folhas, tronco e, principalmente, pela florada.
8. Nas áreas onde existem pequenos córregos, as áreas marginais poderão ser revegetadas em trabalhos conjuntos de plantios comunitários, envolvendo as escolas, associações de bairros e vizinhança.
9. O conceito de introdução de populações de espécies deve prevalecer sobre introdução de indivíduos.
10. No processo de implantação dessas áreas é desejável que seja feita um manejo seletivo nos estratos herbáceo e arbustivo, eliminando principalmente plantas invasoras, herbáceas, arbustivas ou arbóreas, como *Ricinus communis* (mamona), *Syzygium cuminii* (jambolão), *Terminalia catappa* (chapéu-de-sol) e *Eriobothrya japonica* (nêspera) e *Leucena leucocephala* (leucena), que se apresentam em maior concentração, principalmente nas bordas dos fragmentos. Como o dossel é descontínuo, há muita penetração de luz, essa condição propicia o desenvolvimento de algumas espécies de trepadeiras, de maneira a formar emaranhados sobre as copas das árvores, o que a partir de um determinado ponto se torna prejudicial, devendo com critério sofrer um desbaste seletivo e parcial.
11. Apesar da presença de indivíduos jovens indicarem que a regeneracão natural de uma área está ocorrendo, será necessário, após a realização de um censo ou levantamento florístico, promover o enriquecimento, ou adensamento da área com algumas espécies introduzindo, principalmente, as espécies mais ameaçadas de extinção naquela área.
12. Os futuros trabalhos da PMC poderão ter um alcance muito maior do que a simples urbanização de áreas e sua transformação em áreas de lazer e recreação, quando forem planejadas com uma visão preservacionista, aliando a essas áreas a função de unidades de conservação, onde a prática de conservação das espécies e os refúgios para avifauna, se tornem os instrumentos de educação e conscientização para a população do entorno, de visitantes em geral, e também para as escolas municipais e da região.

5- Distribuição da vegetação remanescente no município de Campinas.

A distribuição da vegetação remanescente ocorre de forma bastante heterogênea entre as regiões conforme se pode verificar no mapa da vegetação anexo, na figura 19 e tabela 12.

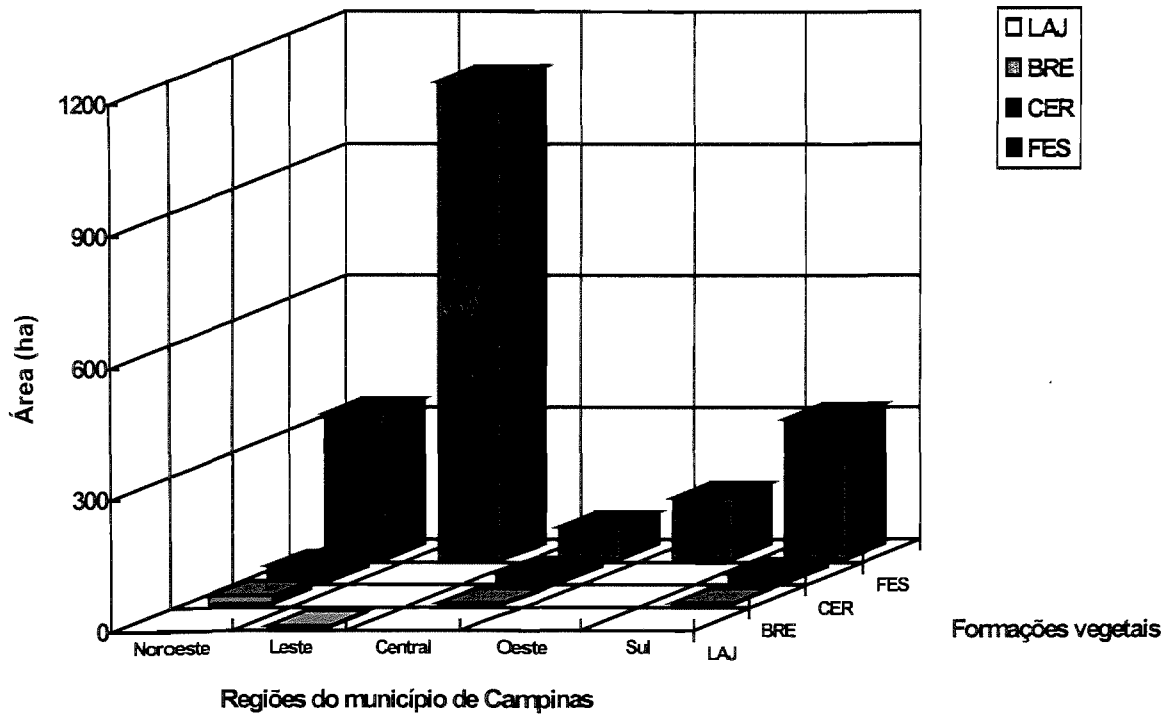


Figura 19 - Representação gráfica da distribuição das formações vegetais nas regiões do município de Campinas. FES= Florestas Estacionais Semideciduais; BRE= Florestas Paludosas; CER= Cerrado; LAJ= Vegetação Rupestre dos Lajedos Rochosos.

Em todos os fragmentos, de uma forma geral, a vegetação encontra-se impactada por fatores comuns de perturbação, como o isolamento e o efeito de vizinhança que particularizam a troca de diásporas ou pólen com outros fragmentos; a presença de espécies herbáceas invasoras notadamente dos gêneros *Sida, Ricinus, e Paspalum,* principalmente nas bordas; a descontinuidade do dossel devido à presença de clareiras tanto antrópicas quanto naturais; a presença de lianas formando emaranhados no interior ou na borda da mata de forma generalizada ou centralizada em alguns pontos de forma mais agressiva,

causando visível sufocamento de árvores, destacando-se *Momordica charantia;* subosque descaracterizado e/ou praticamente ausente; claro desequilíbrio entre os estratos herbáceo, arbustivo e arbóreo, principalmente quando os fragmentos são utilizados para pastagem de gado. As listagens florísticas dos fragmentos estão apresentadas no Anexo 2 e as diagnoses dos fragmentos no Anexo 4.

Tabela 12 - Distribuição das formações vegetais remanescentes do município de Campinas, por regiões e a representação dessa cobertura vegetal (CV) em porcentagem (%) para a região e para o município.

Distribuição das formações vegetais por região	soma das áreas (ha)	% CV da região	% CV município
Região Norte-noroeste			
Floresta Estacional Semidecidual	329,06	85,92	16,16
Cerrado	18,98	4,95	0,93
Floresta paludosa ou mata brejosa	34,94	9,12	1,71
Total	382,98		18,8
Região Norte/nordeste/leste			
Vegetação rupestre dos lajedos rochosos	?	?	?
Floresta Estacional Semidecidual			
Região Leste - extra APA	206,03	19	10,13
Região Leste - APA	878,94	81	43,22
Total	1084,97		53,35
Região Central			
Floresta Estacional Semidecidual	71,3	77,65	3,50
Cerrado	18,15	19,76	0,89
Floresta paludosa ou mata brejosa	2,37	2,58	0,11
Total	91,82		4,51
Região Oeste			
Floresta Estacional Semidecidual de transição	138,09	100	6,83
Região Sul			
Floresta Estacional Semidecidual de transição	316,71	94,33	15,57
Cerrado	16,49	4,91	0,82
Floresta paludosa ou mata brejosa	2,54	0,75	0,12
Total	335,74		16,5
TOTAL	2.033,6		

A soma das áreas dos fragmentos localizados dentro do perímetro urbano é de 365,54ha, o equivalente a 18% da vegetação remanescente do município e, deste total, 38ha (1,87%) encontram-se urbanizados na forma de bosques municipais e parques. Os demais

1.668,06ha, o equivalente a 82% da vegetação remanescente, situam-se na zona rural, embora, 681,19ha ou seja, 33,5% desta vegetação, esteja situada em localidades que já se encontram sob a influência da urbanização do entorno (Tab. 13, Fig. 20).

Tabela 13 - Distribuição da cobertura vegetal (CV) remanescente por regiões e a representação nas zonas urbana e rural de cada região do município de Campinas.

Regiões do município de Campinas (delimitadas na metodologia)	CV total (ha)	CV zona urbana (ha)	% na região	CV zona rural (ha)	% na região
Norte-noroeste	382,98	68,93	18	314,05	82
Norte-nordeste-leste - extra APA	206,03	29,79	14,46	176,24	85,54
Norte-nordeste-leste - APA	878,94	35,37	4,03	843,57	95,97
Central	91,82	79,02	86,05	12,8	13,95
Oeste	138,09	104,32	75,5	33,77	24,5
Sul	335,74	48,11	14,3	287,63	85,7
Total	**2.033,6**	**365,54**	**18,0**	**1.668,06**	**82,0**

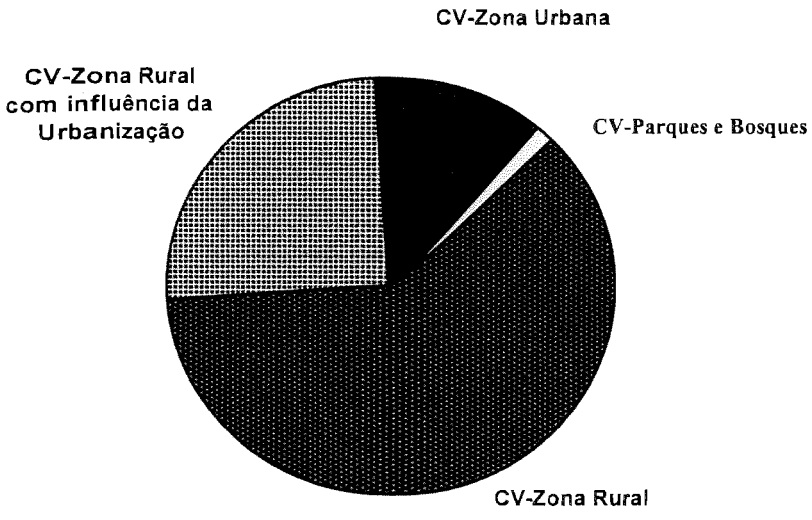


Figura 20 - Representação gráfica da cobertura vegetal remanescente distribuídas nas zonas urbana e rural, na zona rural onde existe influência da urbanização e dos áreas de parques e bosques do município de Campinas.

5.1- (I) Região Norte/ noroeste

Nessa região a macro referência é o Distrito de Barão Geraldo, que tem como uma das características marcantes a paisagem bucólica imprimida pela vista das grandes fazendas que mesclam e suavizam a paisagem entre as áreas rurais e urbanas da região. Há um considerável número de antigos eucaliptais que se mantêm nessas fazendas, contribuindo para incrementar as manchas verdes na região. Predominam os terrenos colinosos suavemente ondulados, onde o relevo é marcado por colinas amplas, ocorrendo os terrenos colinosos ondulados a inclinados em faixa muito estreita próxima à Rodovia Adhemar de Barros, na altura da Fazenda Pau D'álho, onde o relevo é de colinas médias e amplas. As planícies fluviais amplas e extensas ou seja, as planícies de inundação ou várzeas, são representadas pelas planícies do Rio Atibaia e do Ribeirão Anhumas, no extremo norte/noroeste.

Foram identificados 21 fragmentos de vegetação remanescente que aparecem numerados de 1 a 21 no Anexo 1. Predominam as florestas estacionais semideciduais, representadas por 12 fragmentos (de números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 18 e 19) que somam 329,06ha e correspondem a 85,92% da cobertura vegetal dessa região. Dentre estes

destacam-se: a Reserva Municipal de Santa Genebra (6) com 250,36ha, o equivalente a 65,37% da cobertura vegetal dessa região e 12,4% da cobertura vegetal remanescente do município; o fragmento da Fazenda Pau d'álho (17), uma revegetação realizada por volta de 1950, e o fragmento da Vila Holândia (1), caracterizado como uma área ecotonal entre a floresta estacional semidecidual e o cerrado que ocorria nessa região. Seguem as florestas paludosas ou brejosas que somam 34,94ha, ou 9,12% da cobertura vegetal dessa região e 1,67% da cobertura do município, e os cerrados que correspondem a 18,98ha, ou 4,95% da cobertura vegetal dessa região e 0,94% da cobertura vegetal do município.

Das 12 localidades mapeadas que ainda possuem fragmentos de FES, cinco (1, 2, 5, 6 e 19) encontram-se em área rural, sendo que todos os fragmentos, com exceção do 2, que situa-se dentro da Fazenda Boa Esperança, se acham sob forte influência da urbanização do entorno. O fragmento da Fazenda Boa Esperança (2), que situa-se em zona rural e dentro de propriedade particular, sofre os efeitos do isolamento, do tamanho reduzido (2,5ha), da vizinhança com cana-de-açúcar e da falta de possibilidade de expansão. O fragmento da Vila Holândia (1), sofre a influência da estrada que o divide em duas partes, dos impactos do entorno, representado por extração de terra, e dos fatores de perturbação internos. Os fragmentos da Fazenda Rio das Pedras (5) têm a vegetação original praticamente suprimida e a vegetação existente tem composição muito alterada, em função da grande quantidade de espécies exóticas *Pinus* spp. e *Cupressus* spp. A Reserva Santa Genebra (6) faz vizinhança com área urbanizada, cultura de cana-de-açúcar e proximidade com a Rodovia Campinas-Paulínia. O Condomínio Estância Paraíso (19) foi totalmente desestruturado tendo ocorrido a eliminação de subosque.

Os outros sete fragmentos de FES já estão em área de urbanização consolidada (3, 4, 10, 11, 15, 17 e 18). O fragmento do Jardim do Sol (3) já encontra-se ilhado na malha urbana, sendo o melhor aproveitamento dessa área sua transformação em bosque urbanizado, que contemple as finalidades de conservação da vegetação, constituindo ainda uma opção de lazer para os bairros vizinhos, conforme será tratato no capítulo 4.3.6. O fragmento 4 foi isolado do 5 através da construção de muro de alvenaria, eliminando (da forma como se encontram) qualquer contato entre eles e a possibilidade de mobilidade da fauna. O 18 e o 17 são os mais é o mais bem estruturado e de acordo com informações dos

proprietários já foi feito desbaste seletivo de lianas. Ambos sofrem pesada interferência da urbanização do entorno e da proximidade da Rodovia Adhemar de Barros. Além da poluição constante, são suscetíveis à invasão de estranhos, que muitas vezes ateam fogo próximo à mata. Apesar disso, têm como fator positivo a proximidade dos mesmos e a vizinhança permeável ao fluxo da fauna local, representada pelo eucaliptal.

O resumo da situação dos estados de conservação das formações da região norte/ noroeste é apresentado na figura 21.

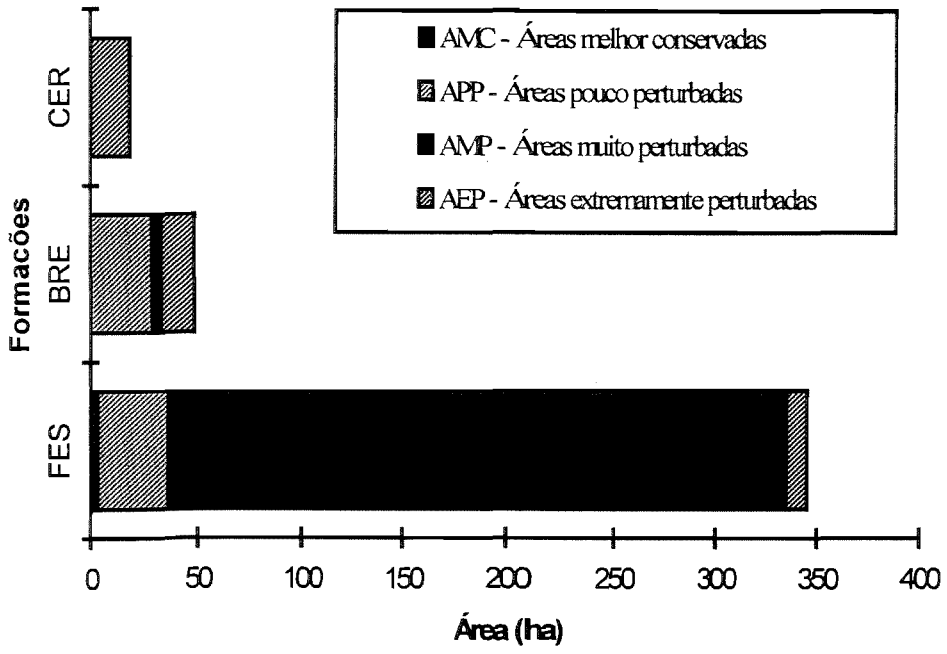


Figura 21 - Diagnóstico dos estados de conservação das formações vegetais remanescentes da região norte/nororeste do município de Campinas,SP. CER = Cerrado; BRE = Florestas Paludosas e FES = Florestas Estacionais Semideciduais.

Observa-se que em todas as formações predominam os estados de conservação muito e extremamente perturbados. Na formação cerrado, os três fragmentos (8, 16 e 20) encontram-se extremamente perturbados e serão tratados no capítulo 4.3.4.

Dos seis fragmentos de florestas paludosas (7, 9, 12, 13, 14, 21), apenas dois foram considerados áreas pouco perturbadas (7 e 21), os demais encontram-se extremamente perturbados e serão todos tratados no capítulo 4.3.3.

No Plano de Gestão Urbana da região norte-noroeste em Campinas, pude incluir parte dos dados da vegetação levantados neste trabalho, e parte das propostas que norteiam o planejamento ambiental dessa região tiveram origem a partir deste trabalho. Visando a conservação e a preservação das áreas verdes residuais, foi proposto o restabelecimento das matas ciliares e a conseqüente formação de corredores de vegetação ou corredores migratórios, estruturados dentro de Parques Lineares à serem implantados ao longo dos cursos d'água. O objetivo é a proteção dos cursos d'água e a interligação dos fragmentos de vegetação remanescente, de forma a integrar a função de preservação com a de lazer. Foi ressaltada a importância da manutenção dos pequenos fragmentos de vegetação (2, 3 e 18), por se tratarem de importantes pontos de pouso, abrigo e alimentação para avifauna. Também foi proposta a interligação dos fragmentos da Fazenda Rio das Pedras (5) com o (4) do Condomínio Parque Rio das Pedras, através de mecanismos que possibilitem o contato entre os mesmos, o que não aconteceu até o presente. Para atender a demanda de mudas foi proposto um programa de criação de viveiros de mudas, com programação de coletas de sementes e de produção de mudas.

No momento estão em andamento as obras de implantação do Parque Linear Ribeirão das Pedras, na nascente do Ribeirão das Pedras (biquinha) no Alto do Taquaral, que corresponde ao módulo 1A, e os módulos 3A, B, C e D, da figura 22. A restauração da vegetação teve como suporte a relação de espécies nativas inventariadas neste trabalho para essa região.

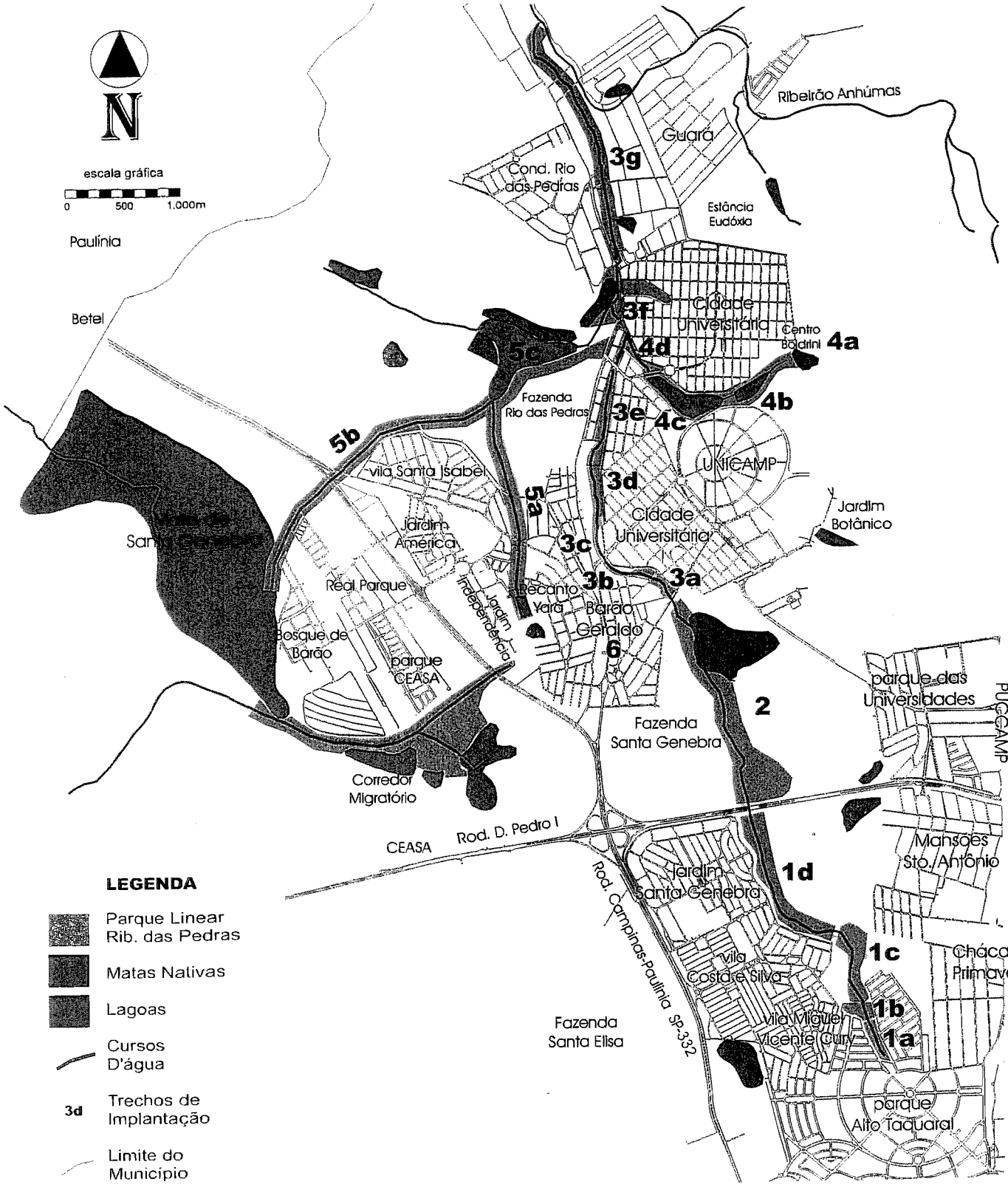


Figura 22 - Esquema do Projeto Parque Linear Ribeirão das Pedras (Fonte: SMA-PMC 1998).

5.2 - (II) Região Norte/nordeste/leste

Em função da definição da Área de Proteção Ambiental nessa região, na área que abrange principalmente o interflúvio dos rios Jaguari e Atibaia, a parte norte/noroeste dessa região está sendo denominada neste trabalho como trecho extra-APA.

5.2.1 - Trecho Extra-APA

Predomina nesse trecho uma paisagem rural de pequenas propriedades voltadas à criação de cavalos, de gado e cultivo de café, sendo que essa paisagem está se modificando ao longo da Rodovia Adhemar de Barros, onde um grande número de indústrias e estabelecimentos comerciais estão se instalando. Predominam os terrenos colinosos ondulados a inclinados, que começam a ocorrer no extremo leste da região noroeste, no terço inferior da Rodovia Adhemar de Barros, na altura da Fazenda Pau D'álho (17) e Fazenda Santa Terezinha - Alphaville Campinas (29), onde têm início afloramentos de campos de matacões, estendendo-se para leste, até as proximidades da margem esquerda do Rio Atibaia na altura da Fazenda Santana (35). Em menor proporção, ocorrem os terrenos colinosos suavemente ondulados numa faixa estreita compreendida entre a Rodovia Adhemar de Barros (terço superior e médio) e o terço superior do rio Atibaia.

No trecho extra-APA, ocorrem poucos fragmentos florestais, que somam 206,03ha, ou seja, 10,13 % da cobertura vegetal natural do município. Foram identificados 11 fragmentos de florestas estacionais semideciduais, que aparecem numerados de 22 a 32, o fragmento 21 d, que corresponde à mata brejosa da Fazenda Monte D'este (mapa de vegetação) e o fragmento 47 da Fazenda Espírito Santo. O maior fragmento é o da Fazenda São Vicente (30), com 68,96ha, que responde por 39,52% da cobertura vegetal dessa faixa compreendida entre a Rodovia Adhemar de Barros e o limite oeste da APA.

5.2.2- Região da APA - Área de Proteção Ambiental de Sousas e Joaquim Egídio.

Essa região possui uma beleza cênica imprimida pelo relevo, onde se destacam morros e afloramentos rochosos que, associados à cobertura vegetal natural e aos cursos d'água, formam o patrimônio natural daquela região. O uso e ocupação das terras na área rural estão ligados às atividades agrosilvopastoris, ao cultivo de café, criação de gado leiteiro e reflorestamentos com *Eucaliptus* spp. e *Pinus* sp., este em menor escala. Na parte noroeste e leste da Área de Proteção Ambiental de Sousas e Joaquim Egídio, predominam os terrenos amorreados de inclinação moderada a forte, desde a margem direita do Rio Atibaia, da faixa estreita imediatamente paralela que corresponde à Zona de Cizalhamento Valinhos (ZCV), onde ocorrem morrotes paralelos, até a divisa com os municípios de Pedreira, Itatiba e Morungaba, sendo que no extremo leste ocorrem manchas de terrenos amorreados ondulados a inclinados e os terrenos colinosos ondulados ocorrem em pequenos trechos nas planícies do Ribeirão das Cabras, nas proximidades da Fazenda São Joaquim (velha) (69) e do Rio Atibaia, na parte sul dessa região. O relevo na faixa extremo norte varia de colinas e morrotes, na altura da Fazenda Santa Rita do Mato Dentro (51), passando por morros e morrotes na altura da Fazenda Recreio (52), até morros paralelos nas proximidades da divisa com Pedreira. A partir da ZCV, predominam relevos de morros e morrotes, e morrotes e colinas de cimeira até escarpa degradada por vales subparalelos, nas proximidades da Usina Jaguari, onde afloram campos de matacões. Na faixa sul, entre o ribeirão das Cabras e o rio Atibaia, predominam morros e morrotes e nas proximidades do Ribeirão das Cabras, as colinas alveolares.

Na região da APA encontram-se o maior número e os maiores fragmentos florestais do município, somando 878,94ha, ou seja, 43,22% da cobertura vegetal natural do município. A vegetação florestal da APA, está associada a uma abundante rede de cursos d'água perenes e intermitentes e a um grande número de nascentes (Fig. 17) e encontra-se em estado de preservação bastante variado (Fig. 23).

Foram identificados 43 fragmentos, que aparecem numerados de 33 a 76 (exceto o 47) de florestas estacionais semideciduais, incluindo as florestas de altitude ou montanas,

que ocorrem em altitudes entre 800 a 1078 m (o ponto mais alto do município), onde em vários pontos foi registrada a ocorrência de uma vegetação rupestre sobre os lajedos rochosos que afloram nessa formação.

Essa região abriga oito dos dez maiores fragmentos de vegetação do município: Mata Ribeirão Cachoeira fragmento b; Fazenda Santana, Faz. São Vicente, Faz. Recreio fragmento a, Faz. Cabras, Faz. Espírito Santo, Sítio Dois Irmãos/ Faz. São Joaquim (nova) e Faz. Malabar. A soma destes oito fragmentos perfaz 618,45ha e equivale a 30,41% da vegetação remanescente do município, 70,36% da vegetação compreendida na região da APA e 57% da vegetação da região norte/nordeste/leste.

Na última década a modificação da paisagem rural vem se acentuando desde a faixa paralela a rodovia Adhemar de Barros até a parte central dessa região, que já se transformou em centro urbano dos Distritos de Sousas e Joaquim Egídio. O grande número de condomínios que vem se implantando constitui uma das mais sérias ameaças aos fragmentos da vegetação remanescente, seja pela supressão total ou parcial, ou pelos processos erosivos desencadeados pelo desmatamento e conseqüentemente o assoreamento dos cursos d'água associados.

Um dos fatores de perturbação mais comum nos fragmentos dessa região, é a utilização dos mesmos para pastagem de gado. Mesmo fragmentos com vegetação aparentemente exuberante apresentam os estratos herbáceo-arbustivo praticamente inexistentes em vários pontos, o que contribuiu para aumentar as áreas classificadas como muito perturbadas. Na figura 23 está representado o resumo dos estados de conservação para os fragmentos de toda a região, incluindo a Área de Proteção Ambiental - APA e extra APA.

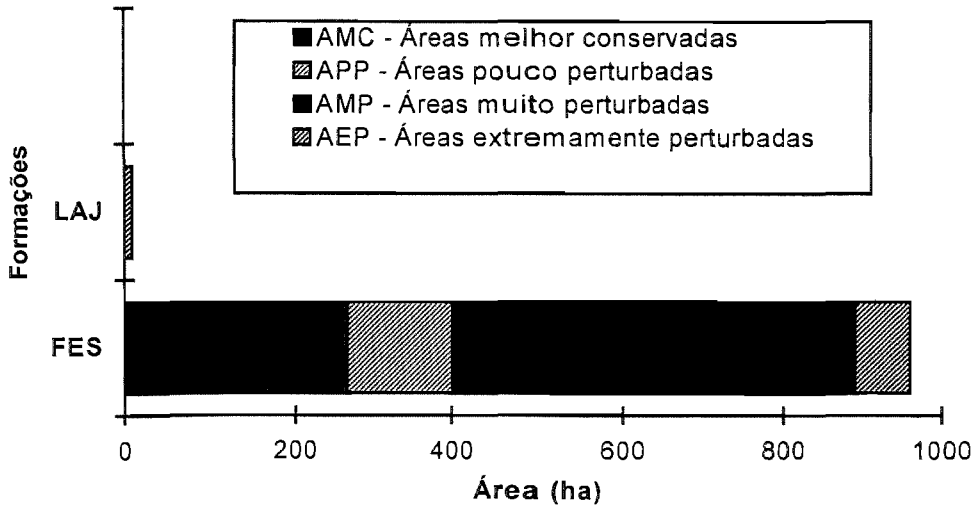


Figura 23 - Diagnóstico dos estados de conservação das formações vegetais remanescentes da região norte / nordeste / leste do município de Campinas, SP. FES = Florestas Estacionais Semideciduais. LAJ= Vegetação Rupestre dos Lajedos Rochosos (a área será determinada em estudos futuros).

Nessa região dois fragmentos se destacam pelo melhor estado de conservação, a mata Ribeirão Cachoeira (46a e b) e a mata da Fazenda Santa Helena (75). Entretanto, os fragmentos das Fazendas Malabar (73), Guariroba (74) e das Cabras (67 e 71) onde as visitas não foram autorizadas, aparentemente parecem apresentar bom estado de conservação e poderão elevar significativamente as áreas apresentando melhor estado de conservação nessa região. O fragmento da Fazenda São Vicente (30), do Haras São Quirino (32) e da Fazenda Santa Terezinha (34) foram classificados como pouco perturbados, os demais foram classificados como muito e extremamente perturbados. A vegetação rupestre dos lajedos rochosos encontra-se em estado extremamente perturbado e se encontra ameaçada de extinção.

Nos fragmentos situados em maiores altitudes foram observadas árvores inteiras tombadas, com exposição do sistema radicular o que pode ser atribuído à ação de ventos e a ocorrência de solos litólicos nessa região. Estes solos, que têm como característica, pequena espessura do *solum*, pouca profundidade, em geral inferior a 30cm, e a superficialidade da rocha subjacente. Isso constitui um impedimento à penetração das raízes que desenvolvem-se apenas nas camadas mais superficiais, comprometendo a fixação das árvores que podem ficar vulneráveis à ação de ventos. Também dificilmente eram encontradas árvores com grandes DAP. A inexistência de qualquer estudo sobre as florestas situadas em maiores

altitudes nessa região nos leva a questionar se a fisionomia apresentada corresponde a uma resposta da vegetação ao condicionante do meio físico, ou se é o resultado da ação antrópica intensiva, principalmente da exploração seletiva que levou à eliminação de indivíduos com maiores DAP.

A manutenção de todos os fragmentos e sua conservação são de extrema importância, considerando a necessidade da preservação e proteção da riquíssima rede hídrica que dá suporte à essa região (Fig. 17) e da flora ainda desconhecida que, ao final do milênio, revelou surpresas como a vegetação dos lajedos rochosos. Além disso, é extremamente necessário o restabelecimento da vegetação ao longo dos córregos e ribeirões. No plano de Gestão da APA de Sousas e Joaquim Egídio (SEPLAMA 1996a) foi enfatizada a proteção das áreas verdes, do reflorestamento dos entornos dos fragmentos como medida de proteção, a necessidade do restabelecimento da vegetação ciliar e a implantação do Parque Linear do Ribeirão das Cabras.

Praticamente todos os fragmentos encontram-se dentro de propriedades particulares, o que de alguma forma pode ser uma situação benéfica do ponto de vista de facilitar o convencimento dos proprietários para a realização de plantios de árvores como quebra ventos, nas áreas do entorno dos fragmentos para minimizar o efeito de borda, usando espécies nativas de preferência, tanto na forma de quebra ventos permanentes como na forma de reservas de exploração, o que significará um retorno econômico originado de uma medida de proteção da vegetação.

5.3 - (III) Região Central

A paisagem desta região é marcada no extremo oeste por vazios urbanos, representados principalmente pelas áreas da Fazenda do Exército e do Núcleo Experimental de Campinas do Instituto Agronômico de Campinas (Fazenda Santa Elisa). Na região central, onde a urbanização se encontra consolidada, é marcada principalmente pelo adensamento urbano e pela verticalização e, no extremo leste, a urbanização vem se consolidando de forma muito rápida nesses últimos anos. O terreno predominante desde o

extremo oeste até aproximadamente a região central são os colinosos suavemente ondulados, onde o relevo é de colinas amplas e colinas médias e amplas até a área central, a partir de onde e, em todo extremo leste desta região predominam os terrenos colinosos ondulados a inclinados, com relevo de colinas pequenas e morrotes.

Foram identificados 15 fragmentos que aparecem numerados de 77 a 93 (Mapa em Anexo). Dois fragmentos (90 e 91) são de florestas paludosas e serão tratados no item 4.3.3, um fragmento de cerrado do Instituto Agronômico de Campinas-IAC (92), está sendo tratado no item 4.3.4, as demais são áreas verdes urbanizadas que se encontram dentro de parques e bosques e estão sendo tratadas no item 4.3.5. O fragmento 77 está descrito na Região leste por pertencer parcialmente ao limite da APA; entretanto, 12,8ha pertencem à região central e foram computados para o cálculo da cobertura vegetal desta região. São apresentadas as diagnoses dos fragmentos 88, 89 e 93. A cobertura vegetal total dessa região é de 94,11ha, o que corresponde a 4,62% da cobertura vegetal do município. Predominam as florestas estacionais semideciduais representada por 74,04ha, 78,67% da cobertura vegetal, sendo o maior fragmento representativo o da Fazenda Santa Elisa-IAC (89). Segue a vegetação de cerrado com 18,15ha, 19,28% da cobertura vegetal dessa região e 0,89% da cobertura vegetal total, pelas florestas paludosas com 1,92ha, 2,04% da cobertura vegetal dessa região e 0,09% da cobertura vegetal total.

A região central é a mais pobre em vegetação remanescente quali-quantitativamente. É a região por onde teve início o processo de urbanização e os poucos fragmentos que sobreviveram às ações antrópicas ficaram em parte ilhados entre as edificações na forma de bolsões de vegetação (parques e bosques) e os demais estão há um longo tempo submetidos aos efeitos dos fatores de perturbação mais freqüentemente encontrados nas áreas urbanas (ver capítulo 4.1.2.1). A vegetação dessa região encontra-se predominantemente muito perturbada e extremamente perturbada (Fig. 24), sendo que a única área pouco perturbada está representada pelo fragmento 91 de mata brejosa. Todos os fragmentos devem ser conservados e recuperados.

Para a elaboração do quadro síntese da diagnose da região central (Fig. 24) foram consideradas todas as áreas verdes remanescentes incluídas nos parques e bosques, dessa região.

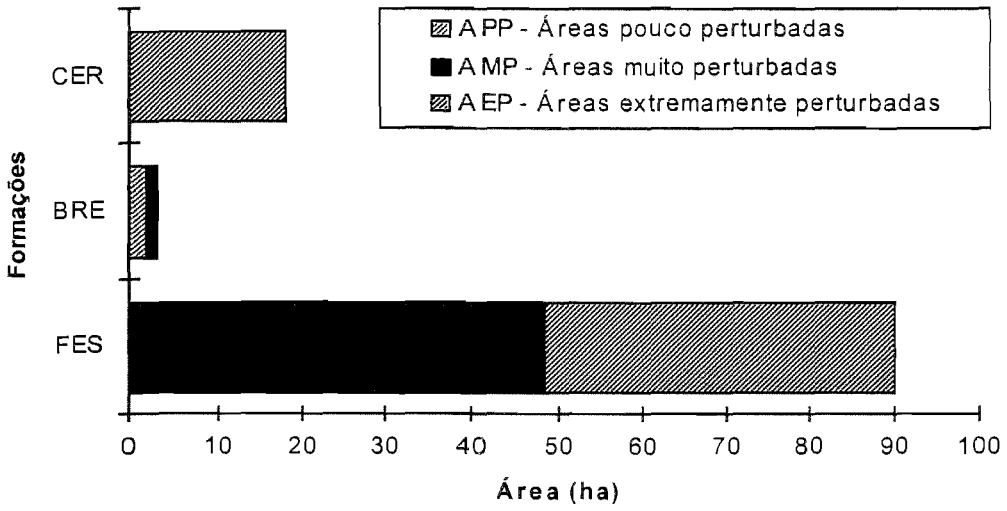


Figura 24 - Diagnóstico dos estados de conservação das formações vegetais remanescentes da região central do município de Campinas,SP. CER = Cerrado; BRE = Florestas paludosas e FES = Florestas Estacionais Semideciduais.

Além disso, a recomposição das cabeceiras das nascentes e das margens dos córregos será extremamente facilitada em função de grandes extensões dos Córregos da Lagoa e Boa Vista encontrarem-se dentro das maiores áreas institucionais localizadas nessa região, como a Fazenda do Exército e o IAC. Com relação ao fragmento da Fazenda Santa Elisa, que sofre principalmente perturbação devido ao lixo e ao fogo (em conseqüência), possivelmente a colocação de placas de proibição de depósito de lixo na área acompanhada de campanhas educativas, envolvendo o Instituto Agronômico, as associações de bairros, as escolas do entorno, igrejas, entre outros, poderão interferir e resultar na modificação de comportamento dos vizinhos da mata. O fragmento da Mata do Boi Falô, em função do avançado estado de degradação, necessita de um trabalho de enriquecimento da vegetação conforme sugestões apresentadas na tabela 3. O fragmento da Fazenda do Exército apresenta as melhores possibilidades de recuperação e conservação, por encontrar-se dentro de uma área institucional, com possibilidade de ser aproveitado para conscientização de uma grande público, uma vez que encontra-se também dentro do Clube de Recreação Círculo Militar.

5.4 - (IV) Região Oeste

A paisagem dessa região é marcada pela aridez, presença de grandes vazios urbanos e um certo número de loteamentos em implantação, predominando conjuntos de casas e prédios populares. A região é interceptada por três rodovias (Anhangüera, Bandeirantes e Santos Dumont), tendo como macro referência o Distrito Industrial de Campinas conhecida como a região dos DICs. Os tipos de terrenos predominantes em todo o extremo sudoeste são os colinosos ondulados, em altitudes entre 590 a 650m, ocorrendo ainda em uma faixa estreita, paralela a Rodovia Anhangüera, os terrenos colinosos suavemente ondulados até a parte central dessa região, em altitudes entre 630 a 650m. No extremo sudeste predominam os terrenos colinosos ondulados a inclinados, com altitudes entre 650 a 720m. Ocorrem ainda as planícies fluviais dos Rio Capivari, dos Córregos Piçarrão e da Terra Preta e ainda num trecho do Córrego da Boa Vista. O relevo é marcado por colinas médias e amplas, colinas pequenas e colinas médias.

Foram identificadas 22 localidades contendo fragmentos de vegetação remanescente que aparecem numerados de 94 a 112 e os fagmentos 114, 119 e 120. Toda vegetação remanescente está representada por 138,09ha de florestas estacionais semideciduais, o equivalente a 6,79% da vegetação remanescente do município, sendo que, 104,32ha ou 75,5%, encontra-se dentro do perímetro urbano e 33,77ha, ou 24,5%, da vegetação, na zona rural, em área de influência da zona urbana. Os maiores fragmentos são o fragmento 95d da Fazenda Cuscuzeiro, com 14,36ha e o da Granja Bela Aliança, com 12,23ha. Juntos, esses fragmentos correspondem a 19,25% da cobertura vegetal dessa região. Os fragmentos dessa região encontram-se nos piores estados de conservação, sendo áreas desde muito até extremamente perturbadas. Não houve registro de nenhum fragmento apresentando melhor estado de conservação ou pouco perturbado (Fig. 25).

Das 22 localidades mapeadas, seis delas situam-se em área rural (103, 104, 105, 106, 107, 108), entretanto, três delas (103, 104, 108) estão sob influência da urbanização do entorno. Dezesseis situam-se em área de urbanização consolidada. Duas delas (103 e 111) são áreas de cerrado extremamente perturbadas e serão tratadas no capítulo 4.3.4, outra é área de bosque urbanizado, o Bosque Valença (109), também uma área extremamente

perturbada que será tratada no capítulo 4.3.5. Nas outras 19 localidades os fragmentos existentes pertencem à FES que se situa em área de contato com os cerrados que ocorriam nessa região. Com exceção dos fragmentos 95d da Fazenda Cuscuzeiro, e 112, da Granja Bela Aliança, os demais são todos fragmentos muito pequenos (< 10ha), com estados de conservação entre extremamente perturbado e muito perturbado (Fig. 25). Os fragmentos situados próximos de rodovias, e avenidas com tráfego intenso, como os 94, 95, 96, 97, 98, 112, 114 e 120, sofrem a influência da poluição atmosférica, em função dos gases de escapamentos. Os fragmentos sofrem o efeito do isolamento e a impossibilidade de interligação dos mesmos, com exceção dos fragmentos da Fazenda Cuscuzeiro onde ainda seria possível uma interligação através do reflorestamento do entorno, vindo a se constituir uma mancha mais ou menos contínua, os demais encontram-se ilhados na área urbana e isolados pela malha asfáltica.

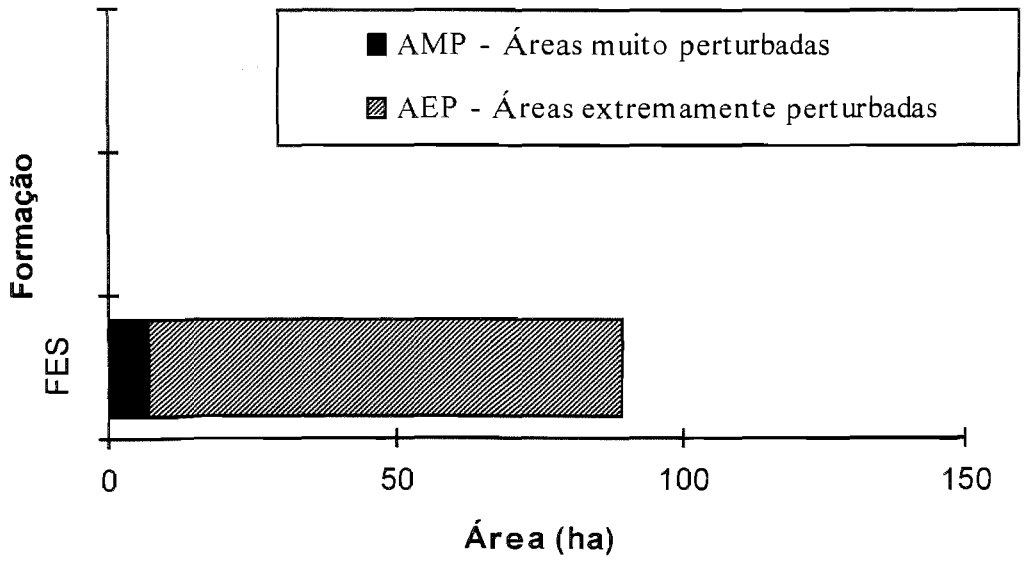


Figura 25- Diagnóstico dos estados de conservação da formação vegetal remanescente da região oeste do município de Campinas,SP. FES= Florestas Estacionais Semideciduais.

5.5 - (V) Região Sul

A macro referência dessa região é o Aeroporto Internacional de Viracopos. Entretanto, a paisagem é predominantemente rural, marcada por algumas propriedades de tamanho médio como a Fazenda Estiva e Fazenda São Francisco de Assis, voltadas à criação de gado e produção de café, até pequenos sítios voltados à produção de uva e alguns poucos haras. Essa região está definida no Plano Diretor do Município como Área Imprópria à Urbanização; entretanto esse processo tem aumentado muito nessa região nos últimos anos. Os terrenos colinosos ondulados predominam no extremo oeste dessa região, continuando por uma faixa estreita margeando o Rio Capivari Mirim na direção leste, até o limite com Valinhos. Na parte central, aproximadamente na alça formada pelo Ribeirão Viracopos e na parte centro-leste dessa região predominam os terrenos colinosos suavemente ondulados até as proximidades do rio Capivari, sendo que uma pequena mancha deste tipo de terreno ocorre entremeada no extremo sudoeste, em local onde predominam os terrenos colinosos ondulados. Na faixa marginal ao rio Capivari em ambas as margens, desde o ponto em que o rio adentra o município, na divisa com Valinhos, correndo em direção aproximadamente noroeste, até o ponto de inflexão onde passa a correr para oeste, predominam os terrenos colinosos ondulados a inclinados.

Foram identificadas 44 localidades contendo fragmentos de vegetação remanescente que aparecem numerados de 121 a 159 e os fragmentos 113, 115, 116, 117 e 118 conforme Anexo 1. A vegetação remanescente está representada por 335,74ha, ou seja, 16,51% da vegetação remanescente do município, dos quais 16,49ha, são de vegetação de cerrado, que representa 4,91% da vegetação dessa região e 0,82% da cobertura vegetal do município; 2,54ha, de florestas paludosas ou brejosas que representam 0,75% da vegetação dessa região e 0,12% da cobertura vegetal do município; 316,71ha de florestas estacionais semideciduais de transição, vegetação ecotonal, localizada entre as FES e os cerrados que ocorriam nessa região, que corresponde a 94,33% da vegetação dessa região e 15,55% da cobertura vegetal do município. Dos 335,74ha, 54,71ha, ou 16,3%, situam-se na zona

urbana e 281,03ha, ou 83,7%, na zona rural. O maior fragmento dessa região é o da Fazenda Estiva com 50,7ha e corresponde a 15,1% da vegetação dessa região.

Das 44 localidades mapeadas nessa região, que ainda possuem fragmentos de vegetação residual, 13 encontram-se na área urbana e as demais, na área rural. Destas, dois delas, são áreas já urbanizadas, o bosque Augusto Ruschi (115) e o dos Cambarás (116). Os fragmentos 124 e 125, apesar de se situarem dentro de áreas privadas são áreas muito degradadas, conforme pode-se verificar nas diagnoses. Os demais, 117, 118, 121, 122 126, 133, são áreas sujeitas aos impactos da área urbana, tendo como vizinhança a malha asfáltica e rodovia, no caso do 133. O 113, 121 e 124 são os poucos fragmentos de vegetação ciliar que situam-se na margem esquerda do rio Capivari.

Para a recuperação do fragmento 124 que possui um número muito grande de clareiras antrópicas, seriam necessárias algumas medidas imediatas, como o fechamento da área através de alambrados que realmente impeçam a entrada de estranhos no local, remoção do lixo e revegetação das clareiras, com a finalidade de promover uma cicatrização nas áreas degradadas. Além disso, esse fragmento poderá se interligar ao fragmento mais próximo, o 125, através da implantação de um corredor de vegetação ciliar, visando a recuperação da margem do rio Capivari.

Dos fragmentos situados na zona rural, o único classificado como área melhor conservada é o fragmento da Fazenda Estiva, que é também o maior fragmento dessa região, os demais são áreas muito perturbadas e extremamente perturbadas (Fig. 26). No extremo sudoeste predomina a vegetação típica de grotões.

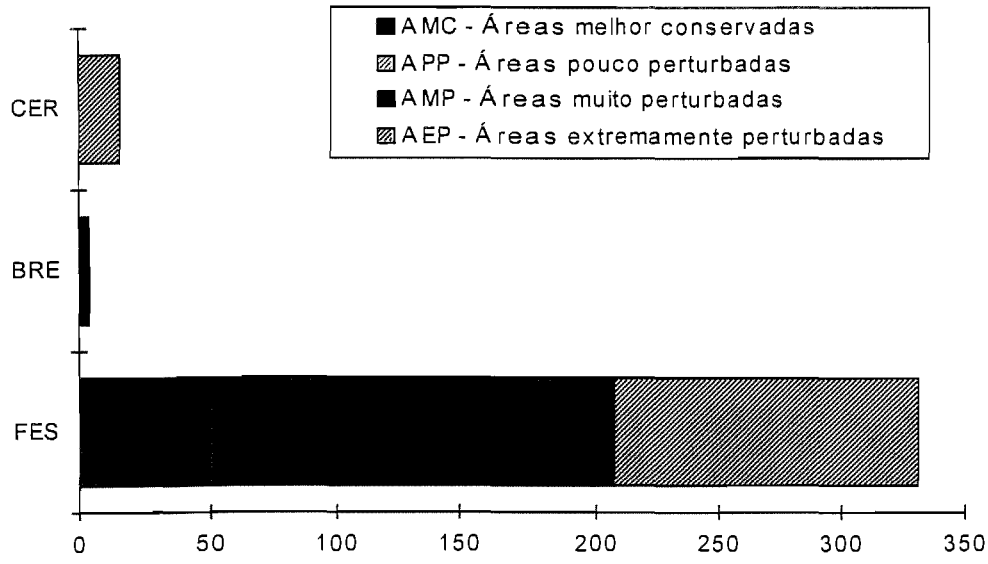


Figura 26- Diagnóstico dos estados de conservação das formações vegetais remanescentes da região sul do município de Campinas,SP. CER = Cerrado; BRE = Florestas paludosas e FES = Florestas Estacionais Semideciduais.

A vizinhança com áreas de cultivo nessa região se dá principalmente com cultivos de uva e também com áreas de pastagens.

6. Síntese dos resultados

Os resultados obtidos nesse trabalho fornecem um diagnóstico das áreas verdes remanescentes do município de Campinas.

As áreas verdes do município com vegetação arbórea podem ser classificadas em seis categorias: 1- Praças; 2- Agrupamentos arbóreos; 3- Parques e Bosques; 4- Fragmentos florestais propriamente ditos; 5- Reflorestamentos destacando-se dois tipos: a) reflorestamentos de recomposição, com espécies nativas, e b) reflorestamentos comerciais ou de exploração, com espécies exóticas; e 6) áreas com traços de vegetação.

Foram objeto de estudo deste trabalho apenas as áreas verdes remanescentes representadas pelos fragmentos de vegetação propriamente ditos; os dois reflorestamentos com espécies nativas (Fazenda Pau D'álho e Haras São Quirino); os resquícios de vegetação existentes nos 04 parques e a vegetação dos 10 bosques urbanizados, com vegetação natural.

A vegetação remanescente do município de Campinas está incluída na área do Domínio Atlântico. Foram identificadas quatro formações distintas: as florestas estacionais semideciduais, onde, nas regiões de maiores altitudes, afloram os lajedos rochosos; a vegetação rupestre dos lajedos rochosos; as florestas paludosas ou de brejo, e o cerrado. As campinas, a formação vegetal da qual se originou o nome da cidade, é uma formação definitivamente extinta no município.

Não existe mais nenhum fragmento de floresta primária, ou seja, nenhuma mata virgem no município de Campinas; as florestas remanescentes são secundárias, representadas por fragmentos predominantemente pequenos e muito pequenos, isolados e distantes entre si, nos mais variados estados de conservação. A classificação dos estados de conservação dos fragmentos foi feita de acordo com os fatores de perturbação verificados em campo. Os fatores encontrados na maioria dos fragmentos foram a ocorrência de algumas espécies de lianas de forma desequilibrada, pastagem, clareiras e fogo. Predominam as áreas muito perturbadas (AMP) compreendendo 51% da vegetação remanescente; as áreas extremamente perturbadas (AEP) somam 17%; áreas com melhor estado de conservação, 16%; áreas pouco perturbadas (APP) somam 8% e as áreas onde as

visitadas não foram permitidas (ANV) correspondem a 8%. Os fragmentos que apresentaram os melhores estados de conservação encontram-se dentro de propriedades particulares onde, a consciência preservacionista dos proprietários parece ter contribuído para o resultado atualmente apresentado.

Dos 197 fragmentos, 155 (78% deles) foram classificados como muito pequenos, com áreas até 10ha, e correspondem a cerca de 30% da cobertura vegetal natural do município. Na classe pequenos, entre 10 e 40ha, existem 33 fragmentos, o que corresponde a 26,7% da cobertura vegetal do município. Na classe médios, entre 40 a 80ha, existem sete fragmentos, o que corresponde a 18,95% da cobertura vegetal do município. No intervalo entre 80 a 200ha não existe nenhum fragmento. Na classe grandes, maiores que 200ha, existem apenas dois fragmentos o que corresponde a 24,33% da cobertura vegetal do município.

Os dez maiores fragmentos são, em ordem decrescente, a Reserva de Santa Genebra, Mata Ribeirão Cachoeira, Fazenda Santana, Fazenda São Vicente, Fazenda Recreio, Fazenda Estiva, Fazenda das Cabras, Fazenda Espírito Santo e Fazenda Malabar. As somas de suas áreas corresponde a 919,51ha,o equivalente a 45,21% da cobertura vegetal do município.

A cobertura florestal remanescente do município soma uma área de 2.033,6ha, o que corresponde a 2,55% do território do município de Campinas, que apresenta 79.460ha. A soma dos fragmentos localizados na área urbana é de 365,54ha, ou 18%, e 1668,06ha, ou 82%, situam-se na zona rural, dos quais 681,19ha, ou 33,5%, encontram-se sob influência da área urbana.

As florestas estacionais semideciduais (FES) predomimam no município, com 1.927,22ha, representam 94,77% da vegetação remanescente e 2,42% da área do município. Ocorrem desde altitudes mais baixas, cerca de 550m, até as maiores altitudes do município em torno de 1000m, onde são denominadas FES de altitude ou montana.

Nas FES de altitude ou montana, sobre alguns lajedos rochosos ocorre, de forma pontual, uma vegetação rupestre representada por plantas herbáceas das famílias Piperaceae, Bromeliaceae, Gesneriaceae, Orchidaceae, Araceae e Cactaceae, com registro

inédito para o município. Deverá ser realizado o mapeamento, a descrição e a identificação dessa flórula.

A formação florestal mais exígua é a das florestas paludosas ou matas brejosas representadas por 40,89ha, ou 2,01% da vegetação remanescente e 0,05% da área do município e está representada por fragmentos pequenos e disjuntos.

O cerrado está representado por 65,49ha, 3,22% da vegetação remanescente e 0,08% da área do município.

As florestas paludosas e o cerrado encontram-se em processo de extinção e necessitam de maior atenção e medidas especiais para sua conservação.

A paisagem rural se mantém apenas em parte das regiões leste e sul. A extinção das áreas rurais parece estar levando também à extinção uma cultura popular representada pelos conhecimentos adquiridos e acumulados pelos mateiros, raizeiros e catadores de sementes.

Foram inventariados quatro Parques: 1- Parque Portugal (Lagoa do Taquaral); 2- Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim; 3- Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leitão Filho; 4- Parque Prado, e dez bosques naturais: 1- Bosque dos Alemães; 2- Augusto Ruschi; 3- Cambarás; 4- Chico Mendes; 5- Guarantãs; 6- Italianos; 7- Ferdinando Tilli; 8- Jequitibás; 9- São José e 10- da Paz (Ytzhaak Rabin). As somas das áreas totais dos parques e bosques é de 471,48ha e a soma das áreas de vegetação remanescente neles contida é de 38,01ha, o que equivale a 1,87% da cobertura vegetal do município.

Dois bosques foram estudados durante o presente trabalho, através de censo: o bosque São José (Santin *et al.* 1996), onde foram inventariadas 155 espécies nativas, das quais 72 (45,2%) estão representadas por 1 a 3 indivíduos e o bosque dos Alemães (Cielo Filho & Santin 1998), onde foram inventariadas 80 espécies nativas, das quais 30 (37%) estão representadas por 1 a 3 indivíduos.

A região que apresenta o maior índice de cobertura vegetal é a região leste com 1.084,97ha, ou 53,35% da vegetação remanescente, sendo que 878,94ha, ou 43,22%, estão dentro das APAs de Sousas e Joaquim Egídio, onde a vegetação remanescente encontra-se melhor representada quali-quantitativamente; a região noroeste possui 382,98ha, ou 18,8%, da vegetação remanescente; a região sul possui 335,74ha, ou 16,5%; a região oeste

possui 138,09ha, ou 6,83%; a região central possui 91,82ha, ou 4,51% da vegetação remanescente e é a mais pobre em cobertura vegetal.

Os comprimentos dos principais rios, córregos e ribeirões somam 445.737m e apresentam apenas 31.396m, ou 7,04%, de margens cobertas com vegetação ciliar.

Das 478 espécies listadas para o município de Campinas, 47 são resultados obtidos de outros levantamentos e aparecem diferenciadas com asterísco.

Foram registradas 71 famílias e 208 gêneros. As famílias que apresentaram maior riqueza de espécies foram Myrtaceae com 63 espécies, Lauraceae com 37, Fabaceae 32, Euphorbiaceae 24, Mimosaceae 19, Rubiaceae 17, Rutaceae 15, Moraceae 14, Caesalpiniaceae 13 e, Meliaceae e Annonaceae com 12 espécies cada. Juntas, essas onze famílias somam 259 espécies, cerca de 57% do total de espécies encontradas até o presente para o município. Entretanto, 50 famílias juntas contribuíram com 110 espécies, o que mostra que apenas 24% das espécies respondem por 70% da riqueza de famílias catalogadas para a área de estudo.

Pelo menos 117 espécies levantadas neste trabalho, cerca de 25% do total, estão sendo citadas pela primeira vez.

Mais da metade das espécies citadas para o município, 276 delas (57%) foram registradas nas áreas dos bosques e parques, que juntas representam apenas 38ha, o equivalente a 1,87% da vegetação remanescente. Esse resultado revela a importância dessas áreas como testemunhas da flora local e a importância e urgente necessidade de manter, proteger, conservar e recuperar pequenos fragmentos mesmo que encontrem-se extremamente perturbados porque: 1. Essas áreas ainda detêm informações valiosas sobre a flora da região. 2. Muitas espécies foram encontradas em apenas um ou poucos fragmentos. 3. Várias espécies foram registradas neste estudo com um ou poucos indivíduos. 4. Esses fragmentos, por mais degradados que se encontrem, ainda promovem a cobertura e proteção do solo, servem como refúgio para pequenos animais e como pontos de pouso, abrigo e alimentação para aves, morcegos, borboletas e outros.

Necessidades de estudos:

1- Deverão ser realizados estudos nas áreas verdes urbanas, através de um censo da vegetação residual que encontra-se ilhada nos bosques naturais e parques, cuja sobrevivência encontra-se fortemente comprometida em função do isolamento das populações vegetais.

2- Há necessidade de se estabelecer um plano de coleta de sementes e produção de espécies em perigo de extinção e a reintrodução nas áreas onde se encontram ameaçadas.

3- Não só nos fragmentos em melhor estado de preservação, mas principalmente nestes, deverão ser intensificados inventários sobre a fauna remanescente, estudos de fitossociologia, florística, de populações, biologia de reprodução e estudos de ecologia nessas áreas.

4- Intensificar estudos e coletas nas florestas paludosas ou matas brejosas e nas áreas de cerrado.

5- Estudos fitossociológicos e florísticos em áreas de florestas de transição da região sul.

6- Estudos fitossociológicos e florísticos em áreas de florestas de altitude da região leste.

7- Descrição da flórula dos lajedos rochosos.

8- Realização de estudo fitossociológico na Mata Ribeirão Cachoeira, que é o fragmento melhor conservado inventariado neste estudo.

9- Estudos fitossociológicos e florísticos em áreas de floresta ciliar.

10- Trabalhos de ecologia humana para tentar resgatar uma cultura popular fortemente ameaçada de ser irremediavelmente perdida.

7. Discussão Geral

A sobrevivência das florestas depende da manutenção dos processos ecológicos que garantem a perpetuação das comunidades nos seus habitats naturais. Comunidade é o conjunto de populações que mantêm interações complexas entre si e com o ambiente, ligando direta ou indiretamente todos os membros da comunidade (Ricklefs 1973).

Oldemam (1983) define a unidade silvática como uma superfície mínima em qualquer floresta, onde todas as formas arquiteturais e todos os estágios e fases representativos do desenvolvimento estão presentes pela auto-regulação da floresta. Essa unidade seria um ponto essencial a se considerar na delimitação da área mínima para se apreender a floresta como um todo na conservação.

Quando florestas são fragmentadas ocorrem mudanças drásticas nas condições físicas e biológicas e alguns efeitos são imediatamente refletidos. A fragmentação é resultado da supressão da vegetação através da interrupção de contínuos vegetacionais e sua transformação em manchas de tamanhos variados, reduzidas a fragmentos que permanecem isolados e distantes. Contribui para a extinção da paisagem, de ecossistemas, microhabitats, comunidades e extinção local de espécies. A primeira alteração que segue a fragmentação é a modificação da paisagem, onde primeiro tem lugar a exposição de terrenos e do relevo e a criação de grandes vazios. Em seguida, inicia-se a ocupação por adensamentos urbanos ou estabelecimento de sistemas agrosilvopastoris, ocorrendo dessa forma a extinção da paisagem rural. Em Campinas, a fragmentação foi tão acentuada que resultou numa completa alteração da paisagem, sendo que em diversos pontos onde ainda predominam os vazios urbanos, solos e rochas encontram-se expostas. A paisagem rural desapareceu na divisa com vários municípios vizinhos, que se encontram conurbados, como Sumaré, Hortolândia, Monte Mor, Paulínia, Valinhos e Vinhedo, onde avenidas e ruas são os limites inter-municipais.

Um dos maiores problemas resultantes da fragmentação é a interrupção dos diversos processos ecológicos que contribuem para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas e, conseqüentemente, da biodiversidade neles contida. Um grande número de espécies que ocupavam sítios sombreados no interior da floresta passam a fazer parte da borda da

floresta, onde as condições ambientais são totalmente adversas, resultando na morte de um grande número de indivíduos de diferentes espécies animais e vegetais.

A diversidade dos ecossistemas está associada à complexidade das interações entre espécies e a quebra nas interações ecológicas leva à instabilidade e pode resultar na extinção de uma ou mais espécies, podendo iniciar uma cadeia de reações, levando à extinção de grupos inteiros de espécies (Frankel & Soulé 1981, Wilson 1996). A extinção de uma espécie ou população é a incapacidade da mesma manter-se através da reprodução, podendo ocorrer tanto quando o último indivíduo morre ou quando os indivíduos remanescentes são incapazes de produzir progênies viáveis ou férteis (Frankel & Soulé 1981).

As conseqüências da fragmentação e a perda da biodiversidade têm sido discutida por diversos autores, ressaltando os efeitos negativos nos diversos níveis dos ecossistemas. Primeiro, os efeitos no ambiente físico, como modificação na quantidade de luz, de temperatura e incidência de ventos. Segundo, os efeitos biológicos na distribuição e abundância de organismos, provocados pelos efeitos físicos. Terceiro, os efeitos indiretos nas interações entre espécies, tais como, predação e parasitismo (Kattan & Alvarez-Lopez 1996).

Uma conseqüência física direta é a redução na heterogeneidade de habitats, ou a deterioração e desaparecimento de microhabitats (Murcia 1996).

Em Campinas, a redução de habitats já extinguiu a vegetação das campinas e está levando à extinção a vegetação do cerrado e das florestas paludosas. A vegetação do cerrado encontra-se visivelmente deteriorada. A manutenção das florestas paludosas, conforme já citado no capítulo 4.3.3, depende da manutenção do nível de encharcamento do solo. A alteração dessa condição pela supressão da vegetação, expõe o lençol freático à evaporação direta, alterando a dinâmica hídrica do fragmento. A drenagem dessas áreas acarreta perturbações tão drásticas quanto o desmatamento, influindo também diretamente sobre a dinâmica hídrica do terreno. Essas alterações hídricas, seja nas florestas permanentemente encharcadas, periodicamente encharcadas, ou apenas lindeiras aos cursos d'água, causam a exposição e extinção de populações de organismos dependentes da água para sobrevivência, tanto vegetais como animais, dentre estes, principalmente anfíbios

(Kattan & Alvarez-López 1996). Sapos por exemplo, exibem uma grande diversidade de modos reprodutivos, as formas de colocação de ovos e desenvolvimento de larvas ocorrem desde locais essencialmente aquáticos até terrestres, incluindo também uma combinação de ambos Crump (1982 *apud* Kattan & Alvarez-López 1996) e Kattan (1987 *apud* Kattan & Alvarez-López 1996). A vocação dessas áreas é unicamente a preservação, uma vez que não é possível desenvolver nenhuma atividade em seu interior. Mesmo essas áreas que têm todas as características para se manterem preservadas, por serem protegidas por lei, por não apresentarem nenhum atrativo para a exploração econômica, correr risco mínimo de incêndios, os terrenos sobre os quais se localizam não serem propícios para ocupação, ainda assim, são fortemente ameaçadas de extinção no município, principalmente em função da pressão imobiliária. A falta de uma política ambiental de fato, tem possibilitado a destruição ou a perturbação dos últimos remanescentes dessa formação, que é naturalmente fragmentada.

Também a vegetação que ocorre sobre os lajedos rochosos, um microhabitat particular, formado por espécies endêmicas, encontrada nas florestas estacionais de altitude nos distritos de Sousas e Joaquim Egídio, com registro inédito para o município, encontra-se bastante ameaçada, pelo observado em campo, em função da mudança do microclima do entorno e da sua exposição direta ao sol pela retirada da vegetação florestal do entorno. O pequeno número de lajedos encontrados, onde populações daquelas espécies apareceram reunidas em comunidade e o grande número de lajedos onde, uma ou poucas espécies permanecem, apontam a tendência de desaparecimento dessa flórula, ainda não descrita para o município. De acordo com Janzem (1988) muitos organismos que acredita-se estarem salvos, estão na verdade ameaçados e aqueles que caracterizamos ameaçados, na realidade estão extintos.

Vários autores (Diamond 1976; Lewin 1984; Cole 1991) levantam uma questão sobre o que seria realmente melhor em termos de áreas destinadas para conservação, seriam algumas grandes reservas ou várias pequenas (SLOSS - Single Large or Several Small)?

Em Campinas, em função do crescimento rápido e desordenado, a fragmentação da vegetação foi tão acentuada que já não resta mais opção e chance de escolha. Restaram apenas dois grandes fragmentos (acima de 200ha), a Reserva Santa Genebra e a Mata

Ribeirão Cachoeira, que perfazem 495,25ha (24,33%) do total da área de remanescentes, e outros oito fragmentos, com áreas entre 38 a 80ha, que perfazem (20,88%). A soma das áreas dos 10 maiores fragmentos corresponde a 919,51ha, ou 45,21 % da cobertura vegetal do município. Os 187 fragmentos restantes somam 1.114,04ha, ou 54,79% da vegetação remanescente, o que já dá uma indicação da fragmentação da vegetação.

É imprescindível medidas de proteção, conservação e preservação da vegetação remanescente. A conservação na natureza, visa a proteger áreas que representam habitats e comunidades que podem ser identificados (Frankel 1970). A conservação *in situ* é o local onde as plantas e seus progenitores imediatos crescem. Na conservação *ex situ,* as plantas são protegidas fora da área de distribuição da população progenitora, tanto por material reprodutivo como por plantas vivas, em arboretos, jardins botânicos, plantações de conservação ou bancos de germoplasma. Medidas de conservação são representadas pela manutenção da vegetação acompanhada de medidas de proteção, sendo as medidas de proteção voltadas para sua recuperação. Medidas de recuperação são um conjunto de práticas que contribuem para o restabelecimento de uma vegetação ou espécie e, medidas de preservação são representadas por políticas ambientais que incluem a vegetação remanescente (Roche & Dourojeani 1984).

É importante a preservação da biodiversidade contida nos fragmentos que ainda sobrevivem, sem menosprezar ou subestimar o valor de nenhum deles por menores que sejam e por mais degradados que se encontrem. Registros inéditos de 117 espécies para o município dão um indicativo de que muitas espécies ainda virão a ser encontradas em estudos futuros mais detalhados. Várias espécies como, *Mouriri glaziowiana, Schoepfia brasiliensis, Heisteria silvianii* e *Tachigali multijuga,* espécies atlânticas, que foram encontradas em fragmentos de tamanhos médios e grandes, muito perturbados ou bem conservados, como na Fazenda Santana, Fazenda Armbrust, Mata Ribeirão Cachoeira e Fazenda Santa Helena. Também foram feitos registros inéditos em fragmentos muito pequenos e extremamente degradados, com apenas algumas unidades de hectares, como *Aspidosperma riedelii* subsp. *riedelii*, na mata ciliar do Recanto dos Dourados e na Fazenda Santana do Atalaia. *Salix humboldtiana,* representada no município por apenas duas pequenas populações, uma no Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leitão Filho e outra

na Fazenda São Jorge; entretanto, desde o início até o fim deste trabalho, já está extinta no fragmento do Boldrini, onde foi descoberta e registrada pela primeira vez para o município, servindo como um exemplo significativo de como e com que rapidez se processa a extinção local de espécies. Outro exemplo o da mini fruta-do-conde, *Rollinia emarginata,* coletada pela primeira vez no Recanto Yara, entre outras, mostram a importância desses fragmentos degradados como detentores de informações florísticas.

A discussão de SLOSS (Single Large or Several Small reserves) torna-se questionável quando em áreas tão pequenas, desestruturadas e impactadas foram registradas espécies cuja ocorrência nem se supunha para uma região, dando um indicativo da importância de se conservar mesmo áreas cujas dimensões não conseguem abarcar ecossistemas, nem comunidades, onde as espécies já não se encontram mais representadas por populações, mas apenas por indivíduos. Essas espécies quantitativamente pouco representadas, são extremamente importantes nos futuros planos de manejo das florestas e nos projetos de recuperação dessas áreas. Isso indica a necessidade da coleta de sementes e produção de mudas desses indivíduos, que deverão ser identificados como matrizes especiais, e também de outras matrizes dessas mesmas espécies, porém, com procedências distintas. A reintrodução de espécies através de indivíduos com diferentes procedências é uma tentativa de se estabelecer uma diversidade e variabilidade genética já erodidada nessas áreas. Os dados obtidos através dos estudos quantitativos realizados neste trabalho no bosque São José (Santin *et al.* 1996) e Alemães (Cielo Filho & Santin 1998), e comparados com o do bosque dos Jequitibás (Matthes *et al.* 1988), mostram a importância dos fragmentos, mesmo muito pequenos e muito impactados, principalmente como testemunhos da flora de uma localidade. A riqueza de espécies encontrada em algumas dessas áreas ainda é considerada alta; entretanto, a alta porcentagem de espécies representadas por apenas alguns indivíduos mostra a perda da diversidade genética ocorrida em função da diminuição das populações. Porém, a manutenção da diversidade ou variabilidade genética dentro e entre populações é essencial para a manutenção dessas populações.

Mesmo a utilização das mais novas técnicas de conservação genética *ex situ,* como cultura de tecidos e clonagem, não eliminarão a dependência da conservação *in situ*, pois

todas as tecnologias são dependentes de uma fonte de diversidade biológica (Frampton, 1986 *apud* Griffith 1987). Quanto menor a diversidade genética, menor a capacidade de adaptabilidade de uma espécie (Meffe 1996) e a perda de espécies como resultado de atividade humana é um problema muito sério, por causa da irreversibilidade do processo de extinção (Lugo & Brown 1996). Em San Antonio, na região dos Andes Colombianos, Kattan *et al.* (1994) relatam a existência de um inventário de pássaros realizado em uma área de floresta contínua, onde foram relacionadas 128 espécies no período compreendido entre 1911 e 1959. Com a fragmentação ocorrida naquela área, de 1959 até o presente, 40 espécies de pássaros foram extintas.

O conhecimento que se tem da vegetação do município de Campinas até o presente além deste trabalho, foi obtido através de coletas sistemáticas em trabalhos pontuais, realizados principalmente na Reserva Santa Genebra, Bosque dos Jequitibás, Fazenda São Vicente, Matas brejosa contíguas à reserva Santa Genebra, Mata Ribeirão Cachoeira, Mata Santa Elisa, Bosque São José e Bosque dos Alemães.

A opção pela caminhada de forma aleatória mostrou-se mais conveniente, por se tratar de uma forma mais rápida de levantamento e necessitar de número mínimo de pessoas para sua realização. A metodologia de transectos é a que mais tem sido empregada para levantamento florístico em estudos de fragmentação (Benedeti & Zani Filho 1993, Tabanez *et al.* 1997). Este método dispensa conhecimento das espécies em campo em razão de todos os indivíduos receberem placas de identificação numeradas para posterior coleta e identificação. No levantamento através de caminhada de forma aleatória, todas as espécies encontradas em campo vão sendo identificadas *in loco* através de suas características morfológicas, o que exige uma razoável experiência de campo e destreza taxonômica. Desta forma, em áreas muito perturbadas ou extremamente perturbadas é possível registrar um número muito maior de espécies do que aquele contido numa secção de transecto. No transecto, muitas espécies comuns e que têm populações formadas por grande número de indivíduos às vezes aparecem representadas por um ou poucos indivíduos, e espécies que têm populações de baixa densidade de indivíduos por unidade de área, ou então, espécies endêmicas, podem não ser contempladas. Isto também pode ocorrer na caminhada, entretanto, esta forma de levantamento favorece a noção de distribuição e abundância das

espécies na região. A definição de plantas raras, de acordo com o conceito da CITES - Convention on International Trade in Endangered Species (Sociedade Botânica do Brasil 1992), envolve o conhecimento da distribuição e da raridade das populações existentes no mundo, por essa razão não se pode utilizá-la para espécies representadas por um ou poucos indivíduos, ou que aparecem em poucas áreas estudadas. Entretanto, é preciso que o conceito de extinção local de espécies seja mais explorado e traduzido numa linguagem mais facilmente entendida por dirigentes e governantes. Os resultados desses levantamentos são sempre informações que despertam o interesse da mídia e da população em geral. Os estudos sobre a biodiversidade só sensibilizam políticos e grandes empresas em função do quanto a exploração desses recursos poderá representar em retorno econômico. Porém, a exploração dos recursos vegetais depende da manutenção das espécies que, para se manter na natureza, dependem da manutenção de populações geneticamente viáveis. Essas populações dependem de uma série de interações ecológicas que ocorrem dentro das comunidades, que têm se rompido com o processo de fragmentação e estão sendo modificadas em função das perturbações que ocorrem. Em muitos fragmentos as espécies encontram-se representadas por indivíduos apenas e não mais por populações.

Em virtude da real e urgente necessidade de se conhecer a diversidade vegetal contida nessas áreas, os métodos a serem utilizados devem ser os mais práticos e que forneçam resultados mais rápidos. Os métodos quantitativos mais rápidos são o ponto quadrante e o transecto; entretanto, a metodologia ideal para levantamento florístico para grandes municípios ou regiões, talvez possa ser uma combinação desses métodos com a caminhada de forma aleatória. Essa combinação pode fornecer uma visão mais abrangente da abundância das espécies que aparecem pouco representadas nos resultados obtidos no caso do método de transecto, além disso, várias espécies inventariadas nesse trabalho com citação única no município foram encontradas em locais tão degradados que não seriam indicados nem escolhidos para a instalação de um transecto ou de ponto quadrante. O trabalho de campo realizado foi essencial para a caracterização, retratação e diagnóstico da vegetação remanescente. Mapeamentos baseados somente em imagens de satélite e em fotografias aéreas levam a interpretações nem sempre condizentes com a realidade de campo, e podem até mesmo levar a erros grosseiros de interpretação; muitas vezes,

manchas de antigos eucaliptais apresentam texturas muito próximas de manchas de vegetação degradada. No trabalho de Lamparelli *et al.* (1991), baseado em imagem de satélite LANDSAT/1989, vários eucaliptais foram classificados como matas. No mapa de uso das terras da EMBRAPA (1993), o eucaliptal da Estrada dos Amarais foi classificado como mata e no mapeamento que atualmente encontra-se disponibilizado na Internet EMBRAPA (1996), a mata da Fazenda Rosário aparece como eucaliptal. No trabalho de Mattos (1996), o eucaliptal da Fazenda Iracema foi classificado como mata melhor conservada, o mesmo ocorrendo com o mangueirão da Fazenda do Sertão, que também foi classificado como mata. Os mapeamentos realizados através de fotografias aéreas, apesar de uma melhor aproximação da realidade, também podem levar a erros grosseiros, principalmente na estimativa de estados de conservação dos fragmentos. No mapeamento de Santos (1995 *apud* SEPLAMA 1996a), vários fragmentos que apresentavam estados muito distintos de conservação foram reunidos sob uma mesma categoria. Como "mata íntegra" a autora definiu "uma mata de modo geral mais preservada que as outras formas de cobertura encontradas na região, com vegetação arbórea densa, poucas evidências de alteração de dossel e presença de emergentes. Essa categoria pode apresentar eventuais irregularidades no dossel, com cobertura da vegetação testemunha superior a 80%. Nesta categoria, estão incluídas as matas mesófilas semidecíduas de origem secundária ou *capoeirões* antigos." Esta definição não deveria ser utilizada nem mesmo como uma definição própria, em função das contradições contidas. Primeira, não se tem conhecimento da composição da vegetação original e, portanto, não há como estimar que a cobertura da vegetação testemunha é superior a 80%; segunda, se a mata considerada íntegra tem a cobertura da vegetação testemunha superior a 80% da original, não poderia incluir vegetação de origem secundária e capoeirões antigos. Sob a categoria mata íntegra foram reunidos os fragmentos da Mata Ribeirão Cachoeira, que foi considerado o mais bem conservado encontrado neste trabalho e o fragmento da Mata Jaguari, que é utilizado para pastoreio e se encontra muito perturbado. O fragmento da Fazenda Santa Helena, que também é uma das áreas que apresenta melhor estado de conservação, foi mapeado como mata alterada e capoeira. Aquela definição não se aplica a nenhum fragmento da região da APA e nem de outras regiões do município porque o termo não existe e todos os fragmentos

já sofreram principalmente extração seletiva de madeira, ação de fogo, entre outros, mesmo os fragmentos da Mata Ribeirão Cachoeira e da Fazenda Santa Helena, que apresentaram os melhores estados de conservação da região leste.

Tanto o trabalho de Mattos (1996), Santos (1995 *apud* SEPLAMA 1996a), quanto o de Coutinho (1997), não conseguiram detectar a vegetação rupestre dos lajedos rochosos, extremamente importante para embasar e fortalecer o trabalho de convencimento da importância daquela área de proteção ambiental, também por ser detentora de uma vegetação recém descoberta e com uma flórula já ameaçada.

Sobre a divisão adotada para delimitar as regiões do município, esta não corresponde exatamente aquela adotada no Plano Diretor de Campinas que é estabelecida de acordo com as porções abrangidas pelas administrações regionais (Secretarias de Administração Regionais - SARs). Os limites de regiões sempre estarão sujeitos ao estabelecido em metodologia. Dessa forma, o fragmento do Jardim Itaguaçu (129) situa-se tão ao sul quanto o da Helvétia (130), entretanto, o da Helvétia pertence a SAR oeste e o do Jardim Itaguaçu a SAR sudeste. Neste trabalho, com a delimitação adotada, ambos são considerados situados na região sul.

São constatadas divergências nas estimativas da cobertura vegetal apresentadas neste trabalho, em Santos (1995 *apud* SEPLAMA 1996a), em Mattos (1996) e em Coutinho (1997), especificamente para a região da APA de Sousas e Joaquim Egídio, que foi objeto de estudo de todos os autores. Tais variações se devem aos métodos utilizados, neste estudo as áreas foram estimadas por mensuração das manchas obtidas de aerofotos e em Mattos (1996) e Coutinho (1997) foram obtidas através de sensoriamento remoto. No presente trabalho mapeou-se apenas a vegetação que pode ser enquadrada como remanescente visando a caracterização fisionômica e florística das áreas, sendo previsto uma diferença entre as áreas apontadas até o presente, em função das áreas dos subosques de eucaliptais antigos em avançado estado de regeneração não terem sido consideradas. Possivelmente em medições obtidas através de levantamentos topográficos ou através de restituição aerofotogramétrica essas áreas apresentarão medidas diferentes das encontradas por todos os autores até o presente, porém, o importante em todos eles é a ordem de grandeza traduzida.

O restabelecimento da vegetação do município será um trabalho de longo prazo e a proteção e conservação dos fragmentos existentes deverá ter prioridade sobre a recuperação, destacando-se os fragmentos muito e extramamente perturbados, em função da importância como refúgio e testemunhos da biodiversidade do município.

Para a realização de qualquer trabalho de recuperação e recomposição de áreas degradadas, é condição básica o conhecimento da flora local. Os estudos fitossociológicos e florísticos são as fontes de informações sobre a estrutura e a composição florística das florestas. Campinas ainda tem um número muito pequeno de fragmentos estudados, é urgente que sejam realizados estudos fitossociológicos em áreas situadas em diferentes regiões para uma melhor compreensão, conhecimento e detalhamento da vegetação.

As diferenças entre as matas do interior do estado e as grandes diferenças existentes entre as matas do interior e das regiões costeiras foram ressaltadas por Hueck (1972) e por Martins (1991). As diferenças existentes em nível de composição florística e fisionomia, dentro de uma mesma área florestal foram mostradas por Bertoni (1984). Torres (1989), Salis *et al.* (1995) e Torres *et al.* (1997), que apontaram a baixa similaridade existente entre várias florestas do estado de São Paulo, tanto entre áreas próximas, como entre áreas mais distantes. Em Campinas, a similaridade entre as áreas analisadas (Bosque Jequitibás, Mata São Vicente, Ribeirão Cachoeira e Santa Genebra) está em torno de 30 a 40%, os quatro remanescentes apresentam em comum apenas 24 espécies (Santos 1998). Entre áreas muito próximas como a Mata São Vicente e a Ribeirão Cachoeira (que distam cerca de 4,5km), a maior similaridade encontrada foi de 40%, o que corresponde a 80 espécies arbóreas em comum entre as áreas. Toniato *et al.* (1998) encontraram 38,18% de similaridade entre dois fragmentos de mata brejosa da Reserva Santa Genebra, que distam apenas 500m um do outro (das 55 espécies levantadas apenas 21 eram comuns em ambos).

A distribuição das formações vegetais no município de Campinas está associada aos fatores edáficos e de relevo, uma vez que as condições de temperatura e precipitação se mantêm relativamente constantes em todo o município. As florestas paludosas ou brejosas têm distribuição restrita, ocorrem sobre solos hidromórficos, onde a condição de encharcamento é permanente ao longo do ano, mesmo na época mais seca, e apresentam um grande número de espécies adaptadas a essa condição e consideradas exclusivas desses

ambientes. As florestas estacionais semideciduais apresentam uma variação fisionômica, florística e estrutural que necessita de estudos quantitativos para melhor conhecimento e definição. É a formação de mais ampla ocorrência, sendo registrada em todas as regiões, sobre manchas distintas de solos desde Podzólicos, Latossolos e solos Litólicos. É necessário que sejam traduzidas as diferenças fisionômicas exibidas pelas florestas de altitude na região leste e pelas florestas de transição nas regiões sul, oeste e noroeste (Vila Holândia), onde um grande número de espécies de cerradão são encontradas. No caso das florestas de altitude é necessário um estudo em fragmento situado em maiores altitudes, para comparação com os resultados que serão obtidos para a Mata Ribeirão Cachoeira (em início no Depto. de Botânica-Unicamp, Cielho Filho, com. pes.). Nas florestas da região sul, a ausência de árvores com grandes DAP é uma característica marcante, mesmo na área da Fazenda Estiva, que é a área com melhor estado de conservação. Isso pode indicar extração seletiva até algumas décadas atrás ou, então, uma característica dessas florestas que se situam em área de contacto entre a vegetação de cerrado e cerradão que ali ocorria e as florestas semideciduais, caracterizadas como áreas ecotonais. Pode também estar associada às condições de solo que nessa região são mais pobres e arenosos, predominando os Podzólicos areno-quartzosos profundos e os Latossolos vermelho-amarelo.

Para a colocação em prática das medidas que visam à minimização dos impactos, conforme sumarizados na Tabela 3, deverão ser consideradas a composição florística e o estado de degradação de cada área em particular, definida em função dos fatores de perturbação que incidem sobre cada fragmento. Dessas considerações poderá ser indicado desde deixar ocorrer a regeneração natural; o enriquecimento da vegetação; a recomposição; o isolamento desses fragmentos da vizinhança através do estabelecimento de aceiros, quando se tratar de vizinhança com culturas anuais como cana-de-açúcar; a implantação de curvas de nível; isolamento da área com cerca de arame farpado, quando fizer vizinhança com áreas de pastagem, e o plantio de conjuntos de árvores com a finalidade de promover sombreamento em pontos espalhados nas áreas de pastagem, ou seja, criação de bosques ou mangueirões para o gado. A colocação em prática de qualquer medida requer a reavaliação dos fragmentos, uma vez que os fatores de perturbação vão se modificando e se somando com o tempo.

Três problemas sempre foram entraves em trabalhos de recuperação de áreas degradadas, principalmente no âmbito municipal. Primeiro, falta de uma política ambiental de conservação da biodiversidade local e de recuperação das áreas degradadas. Segundo, a falta de conhecimento da flora local. Terceiro, disponibilidade de mudas de espécies nativas no mercado, tanto em diversidade de espécies, como em quantidade e qualidade.

Campinas, entretanto, poderá se destacar e iniciar a transformação dessa realidade. Sobre o primeiro problema apontado, já foram realizados dois Planos Locais de Gestão Urbana e um Plano de Gestão da APA de Sousas e Joaquim Egídio, embora isso não signifique garantia de respeito e cumprimento ao estabelecido para as regiões. Nesses planos foram traçadas as diretrizes ambientais que norteiam o planejamento dessas áreas, disciplinando uso e ocupação do solo, prevendo a conservação dos fragmentos remanescentes e a recuperação das áreas degradadas. Foram feitas propostas de criação de corredores migratórios estruturados dentro de Parques Lineares, que visam integrar as faixas de preservação permanente com áreas de lazer. O objetivo é a recuperação da vegetação ciliar dos córregos e ribeirões e interligar todos os fragmentos da região visando sua preservação. Está em andamento a implantação de alguns módulos do Parque Linear Ribeirão das Pedras, com início na nascente ("biquinha") no Alto Taquaral. Nos outros dois planos (Campo Grande e APA), respeitadas as singularidades de cada região, estas receberam tratamentos diferenciados, mas, são mantidas as linhas gerais de criação de Parques Lineares e a preservação dos fragmentos remanescentes. No Campo Grande está em início a implantação do Parque Linear do Capivari, porém, em ambos a diversidade de espécies utilizadas está restrita às espécies disponíveis no mercado.

Com relação ao segundo problema, a conclusão deste trabalho fornece uma base razoável de dados sobre a flora local, onde Campinas é pioneira em ter iniciada a catalogação de sua diversidade arbórea, um trabalho que pode ser considerado um protótipo embrionário do banco de dados da flora do município (Anexo 3).

O terceiro, ainda é um problema a ser resolvido. São necessárias a reestruturação do viveiro da PMC e a criação de novos viveiros regionais. A produção de espécies nativas em larga escala, ainda hoje está muito aquém das necessidades e restrita aos viveiros da CESP e alguns Hortos do Instituto Florestal, com produção mas principalmente diversidade de

espécies muito baixa. Considerando a falta de mudas para a realização dos trabalhos de reflorestamento apresentados no Plano de Barão Geraldo, também apresentei uma proposta de reestruturação do viveiro da PMC e a criação de novos viveiros de mudas juntamente com o estabelecimento de programas de coletas de sementes e produção de mudas. Para suprir essa necessidade, no Anexo 3 é apresentado um calendário onde estão registrados os locais e as épocas de coletas de sementes. Porém, um problema real é a falta de pessoal com conhecimento para identificação e coleta das espécies em campo. Para suprir essa deficiência será necessário treinamento de pessoal da PMC e de outros viveiros para identificação das espécies em campo e coletas de sementes. A produção de mudas em larga escala pela própria prefeitura, para atender à demanda dos projetos de recomposição da vegetação bem como da própria arborização urbana, precisa ser encarada como uma solução que reduzirá em muito os gastos do município com compras de mudas.

A recuperação e implantação deverão seguir modelos de recomposição disponíveis na literatura, de acordo com a dinâmica sucessional conforme apresentado por vários autores: Crestana (1993), Kageyama (1986), Rodrigues (1992) e Oliveira (1997), respeitando a florística da região. As áreas marginais aos rios, córregos, ribeirões, nascentes, cabeceiras de drenagem, lagos e represas, deverão ser prioritariamente recuperadas, procedendo-se à recomposição das matas ciliares visando a rápida formação da floresta, com as larguras das áreas a serem recompostas de acordo com o estabelecido pelo Código Florestal e legislação existente. Nas áreas de planícies fluviais largas e extensas, as faixas de recuperação deverão ser consideradas a partir do leito maior. Também deverão ser recompostas como prioridades as áreas dos topos de morros e encostas íngremes.

Deverá ser incentivada a produção e reintrodução das espécies em perigo de extinção nas áreas onde estão ameaçadas.

Apesar das áreas de florestas remanescentes já encontrarem-se protegidas por leis estabelecidas na Constituição Federal, Código Florestal, Lei Orgânica do Município e a importância de sua recuperação e conservação serem suficientemente enfatizadas, ainda assim, não têm assegurada sua proteção, conservação ou sobrevivência. O desrespeito às leis é um fato que se apoia na falta de fiscalização, na falta de recursos humanos qualificados para exercer funções chaves em diversas esferas, na morosidade da justiça e na

ausência de punição exemplar aos infratores. Encontram-se tombadas pelo CONDEPACC: o Bosque dos Jequitibás, Reserva de Santa Genebra, Mata brejosa do Recanto Yara e a Mata da Fazenda Santa Elisa. A Mata Ribeirão Cachoeira e a da Fazenda Santana estão em processo de tombamento. Entretanto, em Campinas são encontrados bons exemplos de descaso e desrespeito às leis, tanto por parte do poder público quanto de civis: a derrubada de parte da mata de brejo do Boldrini para construção de lanchonete/estacionamento, extinguindo o único exemplar de *Salix humboldtiana* identificado naquela área, cuja importância e preservação da área e da espécie, foi suficientemente enfatizada no PLGUBG; o sulco de drenagem que percorre o terreno adjacente à mata do Recanto Yara continua ameaçando a sobrevivência de uma área já tombada pelo CONDEPACC, onde espécies novas de animais foram recentemente descobertas; o Condomínio Morada das Nascentes (Distrito de Sousas), que é um dos exemplos mais radicais de agressão ambiental, onde toda a vegetação de proteção das nascentes foi eliminada; a Fazenda São José, que também sofreu corte da vegetação que protegia nascentes e cursos d'água intermitentes; a Fazenda Fazendinha (Sousas), uma das poucas áreas de mata ciliar daquela região onde a abertura de clareiras antrópicas é muito acentuada; a mata ciliar da Singer/Faz. Capuavinha, na Rodovia Bandeirantes Km 84, situada na margem do Rio Capivari, que é o exemplo mais extremo de abertura de clareiras antrópicas, para realização de rituais religiosos; a mata do Parque Shangrilá, onde de forma criminosa teve uma faixa de vegetação derrubada para implantação da galeria de águas pluviais e, recentemente, teve o processo de tombamento atropelado por pressão política; a construção do estacionamento do Tilli Center, o prédio comercial do lado oposto e várias outras propriedades, todas construídas dentro de áreas de proteção permanente, impermeabilizando as margens do Ribeirão das Pedras, dentro da faixa de área de proteção permanente, destinada à implantação do corredor migratório no Parque Linear Ribeirão das Pedras, obstruindo total ou parcialmente. Sobre os casos denunciados à Justiça não se tem conhecimento do desfecho até o presente.

Campinas se destacou nos noticiários em função de discursos políticos com excesso de retórica e sem nenhum compromisso real com a questão ambiental, como o projeto um milhão de árvores, que não resultou em nenhum ganho ambiental para o município com

cerca de 35.000 árvores plantadas sem critérios definidos e para as quais não se tem um índice de sobrevivência. Se ao invés de um milhão a proposta tivesse sido 60.000 árvores, todas as praças dos bairros periféricos de Campinas teriam sido arborizadas, muitas outras áreas verdes poderiam ter sido implantadas e os recursos investidos teriam sido inferiores ao que se gastou com publicidade ilusória.

8. Conclusões e Considerações finais

O panorama das áreas verdes remanescentes apresentado neste trabalho mostra uma fragmentação bastante acentuada em todo o município.

A reduzida porcentagem da cobertura vegetal remanescente inventariada e apresentando estados de conservação predominantemente ruins, a ameaça de extinção à que estão submetidas um grande número de espécies e ecossistemas como um todo, indicam a necessidade de implementação de medidas não só de proteção, como também de conservação, preservação e recuperação da vegetação, respeitando-se as características e singularidades dos ecossistemas, e de cada área de forma individual e não generalizada, mesmo de fragmentos bastante degradados. Estas áreas são detentoras daquilo que restou do patrimônio natural do município, da diversidade de espécies, diversidade genética de espécies vegetais e animais, de ecossistemas e de paisagens, devendo portanto, a proteção e conservação dos fragmentos ter prioridade sobre a recuperação e a recomposição.

Ainda se conhece muito pouco sobre a vegetação remanescente de Campinas e os estudos existentes de flora e fauna são insuficientes para a elaboração de planos de manejo para as áreas estudadas. Porém, estes estudos podem indicar medidas mitigadoras específicas para algumas áreas enquanto não se têm dados suficientes para elaboração de planos de manejo. Dos resultados obtidos dos estudos realizados até o presente, poucas áreas usufruíram de alguma ação prática.

Até o presente, apenas a floresta da Reserva de Santa Genebra possui estudos quali-quantitativos de flora e fauna os quais possibilitaram a execução de um Plano de Manejo, que necessita urgentemente ser colocado em prática.

O isolamento e o distanciamento entre áreas submeteu os fragmentos à condição de ilhas de vegetação. Contribuem para a manutenção desta situação a persistência de diversos fatores de perturbação e a urbanização já consolidada e em consolidação, o que define a irreversibilidade dessa situação. Mantidas as condições atuais de isolamento e distanciamento entre as áreas, a tendência é o isolamento reprodutivo, o declínio genético, a extinção local de espécies e da vegetação, que poderá ocorrer antes mesmo do desaparecimento do último indivíduo.

O número de espécies registradas nas áreas de vegetação remanescente dos bosques e parques, surpreendentemente corresponde a mais da metade das espécies citadas para o município e a soma de suas áreas corresponde a apenas 1,87% da vegetação remanescente. Entretanto, o resultado obtido através dos censos realizados durante este trabalho, em dois fragmentos pequenos, e a comparação com outro estudo realizado há cerca de 20 anos atrás, mostraram que cerca de metade das espécies estão representadas por indivíduos isolados e não mais por populações, indicando o risco de extinção local das espécies.

Os efeitos do isolamento poderão ser minimizados pela interligação dos fragmentos, principalmente nas zonas rurais, através do reflorestamento das margens de rios e córregos, isso é, estabelecendo-se corredores migratórios que promovem o contacto entre fragmentos, possibilitando o trânsito da fauna remanescente entre as áreas, a disseminação de pólen e de propágulos. Nas áreas urbanas, os Parques Lineares são os substitutos destes corredores e permitem integrar áreas de preservação permanente e lazer. A interrupção desses corredores tem sido causada principalmente pela ocupação indevida e por construções, que impermeabilizam as faixas marginais aos cursos d'água, o que ocorre de forma mais acentuada nas áreas urbanas e em urbanização.

As agressões ao meio ambiente provocadas pelo corte e/ou supressão da vegetação, entre outros, acabam sendo favorecidas e encorajadas pela morosidade da Justiça e pela falta de exemplos de reversão de situação e de medidas de reparação exemplares.

A descoberta, na virada do milênio, de uma formação vegetal que ainda não havia sido citada e descrita para Campinas, no momento em que a vegetação remanescente encontra-se praticamente pulverizada e reduzida a apenas 2,55% da área do município, demonstra a importância dessas áreas verdes como detentoras de uma diversidade ainda desconhecida e que estudos devem ser intensificados nas mesmas.

A vegetação remanescente de Campinas está representada por quatro formações que podem ser distinguidas em função da fisionomia, estrutura e florística. Duas são formações fechadas, representadas pelas florestas altas e florestas baixas, uma formação aberta e uma formação rupestre:

- as florestas altas, as Florestas Estacionais Semideciduais, com período de perda de folhas mais acentuado na época mais seca do ano, com dossel em torno de 20-25m de

altura, possuem indivíduos emergentes, estratos herbáceo, arbustivo e subosque bem definidos, e ocorrem sobre solos diversos, em diferentes tipos de terrenos e declividades.

- as florestas baixas, as Florestas Paludosas (ou Matas Brejosas), perenifólias, com dossel em torno de 12m de altura, aparentando uma altura constante no dossel, possuem estrato herbáceo e arbustivo bem desenvolvidos, subosque ausente, ocorrem sobre solos hidromórficos, em terrenos relativamente planos e permanentemente encharcados. A vegetação se distribui sobre murundus e o limite da vegetação fica estabelecido pelo afloramento d'água.

- formação aberta, o cerrado, com as árvores maiores entre 4-7m de altura, troncos suberosos e retorcidos, no estrato herbáceo destacam-se gramíneas, ocorrem sobre solos arenosos e ácidos em terrenos relativamente planos.

- a vegetação rupestre dos lajedos rochosos, composta principalmente por vegetação rasteira herbácea e por alguns poucos arbustos e cactos, ocorre sobre rochas em terrenos situados em maiores altitudes, sobre solos predominantemente litólicos, apenas no extremo leste do município.

A baixa similaridade florística verificada entre áreas que eram contínuas, tanto nas Florestas Estacionais quanto nas Florestas Brejosas, e que hoje se encontram separadas por pequenas distâncias, reafirmam a necessidade de estudos dessas áreas. Em função das diferenças existentes na estrutura, composição florística, fisionomia, posição no relevo, entre e dentro de fragmentos, não é possível generalizar medidas de recuperação para a vegetação remanescente, pois, a vegetação se apresenta como verdadeiros mosaicos sucessionais, fisionômicos e florísticos.

Num momento onde se alardeia a existência de chuvas ácidas em Campinas e região, colocando em risco a "saúde" já visivelmente debilitada da vegetação remanescente; onde a crescente impermeabilização de áreas, incluindo áreas de preservação permanente, tem avolumado a ocorrência de enchentes, causando sérios problemas ambientais e sociais; onde espécies de aves silvestres começam a invadir as áreas urbanas para procurar abrigo e pouso; onde problemas de saúde pública como a dengue por exemplo, são uma ameaça de vida a população, e o ecossistema Florestas Paludosas (matas brejosas) que poderia estar abrigando os inimigos naturais dessas espécies encontra-se ameaçado de extinção; impera a

real e urgente necessidade de implantação de uma política ambiental municipal que implique no envolvimento e cobrança de responsabilidades incluindo municípios poluidores vizinhos.

É necessário sair da retórica para ações políticas de fato, que garantam qualidade de vida aos munícipes tendo como norte a preservação e conservação da biodiversidade do município de Campinas. São necessárias políticas tributárias de incentivo a conservação da vegetação remanescente, isentando de impostos as glebas recobertas com vegetação nativa e toda extensão de áreas enquadradas como áreas de preservação permanente, desde que reflorestadas. São também necessárias políticas em nível estadual e federal, de incentivo agrícola para os que preservam vegetação remanescente em suas propriedades e mantêm produção rural, contribuindo dessa forma com uma política de fixação do homem ao campo. São tais políticas que tornarão possível manter as características rurais das regiões e cidades, interrompendo processos de conurbação e conseqüentemente de impermeabilização de solos, e o desencadeamento de processos migratórios e ocupações desordenadas que invariavelmente terminam no estabelecimento de favelas principalmente nas faixas marginais aos cursos d'água.

O estabelecimento de qualquer política de preservação passa por um amplo trabalho de esclarecimento e convencimento da população, um trabalho educacional, social e cultural de amplo alcance, que esclareça sobre a responsabilidade de preservar e recuperar o meio ambiente, através de exemplos práticos. Trabalhos dessa natureza podem ter inicío com atividades de recuperação das áreas de proteção permanente localizadas nas áreas verdes públicas da cidade, envolvendo escolas, associações de bairros, igrejas, e a comunidade em geral. O aproveitamento dos parques e bosques da cidade como áreas de educação ambiental, pelas escolas e pelo público em geral, é um trabalho que pode ser realizado com sucesso e atingir objetivos em curto espaço de tempo.

Além da proteção e conservação das áreas existentes, em função da reduzida cobertura vegetal existente, deverão ser recuperadas outras áreas, cuja recomposição priorize as áreas dos topos de morros e encostas íngremes, e ser incentivada a produção e reintrodução das espécies em perigo de extinção nas áreas onde estão ameaçadas. Diante da crescente poluição dos rios, das faixas marginais aos cursos d'água, a recuperação e

preservação das cabeceiras de drenagem e das nascentes torna-se imprescindível. Entretanto, nenhum trabalho de recomposição ou conservação terá êxito, se os fatores causais de poluição do meio físico, não forem controlados.

Em função do custo envolvido para recuperação dessas áreas, o município poderá criar viveiros municipais localizados nas diversas regiões, com produção diferenciada de mudas a preço de custo, em quantidade e diversidade para atender a demanda do município.

O nome Campinas é hoje uma "homenagem póstuma" à vegetação das campinas já extinta no município e, se o que resta não for seriamente preservado, num futuro próximo poderemos estar resgatando todo seu nome original, passando a "Campinas do Matto Grosso" *in memoriam.*

De acordo com a filosofia do pensar globalmente e agir localmente (René Dubois), esse trabalho foi realizado em Campinas, para estruturar e dar suporte às atividades de conservação e reintrodução de plantas na natureza, um trabalho que vêm sendo realizado pelos Jardins Botânicos em todo o mundo. O inventário dos fragmentos florestais foi realizado, a flora arbórea do município foi estimada através de um levantamento rápido, o diagnóstico das áreas verdes remanescentes está apresentado, os ecossistemas e espécies em perigo de extinção foram detectados. O trabalho de resgate, de produção de espécies ameaçadas e a reintrodução em seus habitas naturais está tendo início com *Aspidosperma riedelii* subsp. *riedelii* e precisa se estender para as demais espécies em perigo de extinção.

O fato de sermos ignorantes quanto ao real valor de uma espécie e do quanto ela poderá significar para a humanidade já justifica a necessidade de sua conservação (autor desconhecido).

Portanto, este trabalho não termina aqui, está apenas começando!

9. BIBLIOGRAFIA CITADA

AB'SABER, A. N. A Serrra do Japi, sua origem geomorfológica e a teoria dos refúgios. In: L.P.C. MORELATO. (Org.) **História Natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil**. Editora da UNICAMP, Campinas. 1992. p.12-23.

AB'SABER, A. N. Os lajedos da Serra de São Francisco: um exemplo de aridez rochosa no estado de São Paulo. **Ciências da Terra**. 1970. 6:29-32.

ANDRADE LIMA, D. **Atlas Geográfico do Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1966. II, 11.

ARAÚJO, G.M., GUIMARÃES, A.J.M. & NAKAJIMA, J.N. Fitossociologia de um remanescente de mata mesófila semidecídua urbana, Bosque John Kennedy, Araguari, MG, Brasil. **Revta brasil. Bot**. 1997. 20(1):67-77.

BASE Aerofotogrametria e Projetos. Aerofotografias verticais pancromáticas do Município de Campinas. São Paulo, (junho/1994). 1994. Esc. aprox. 1:25.000.

BENEDETTI, V. & ZANI FILHO, J. Metodologia para caracterização de fragmentos florestais em projetos agro-silviculturais. **VII Congresso Florestal Brasileiro. Anais.** 1993. p.400-402.

BERNACCI, L.C. & LEITÃO FILHO, H.F. Flora fanerogâmica da floresta da Fazenda São Vicente, Campinas, SP. **Revta brasil. Bot**. 1996. 19(2):149-164.

BERTONI, J.E. **Composição florística e estrutura fitossociológicade uma floresta do interior do estado de São Paulo.** Tese de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. 1984. 194p.

BERTONI, J.E. & MARTINS, F.R. Composição florística de uma floresta Ripária na Reserva Estadual de Porto Ferreira, SP. **Acta Botânica Brasílica.** 1987. 1(1):17-26.

BORGONOVI M. & CHIARINI, J.V. Cobertura vegetal do estado de São Paulo. Levantamento por fotointerpretação das áreas cobertas com cerrado, cerradão e Campo, em 1962. **Bragantia**. 1965. 14(24):159-171.

BRITO J. **História da Cidade de Campinas.** Ed. Saraiva, São Paulo. 1966. vol. 21. p.44.

CAIRNS, J. JR. Increasing diversity by restoring damaged ecossystems. In: WILSON, E.O. (ed.) **Biodiversity**. National Academy, Washington, D.C., 1988. p.333-343.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretarias de Obras e Serviços Públicos. **Subsídios para a discussão do Plano Diretor**. 1991. 292 p.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal de Campinas. **Plano Diretor.** 1995. 303p.

CATHARINO, E.L.M. **Estudos fisionômico-florísticos e fitossociológico em matas residuais secundárias do município de Piracicaba, SP.** Dissertação de Mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1989. 181p.

CAVALHEIRO, F. O planejamento de espaços livres; o caso de São Paulo. **Congresso Nacional Sobre Essências Nativas. Anais.** 1982. Vol. 16 A (3) p.1819-1830.

CAVALHEIRO, F.; ANDRADE, L.S.L.A; CARDOSO, M.A. **Ecologia urbana: o planejamento e o ambiente alterado das cidades**. Fundação do Centro de Formação do Servidor Público. 1983. vol.3, p.109-112.

CAVASSAN, O., CESAR, O. & MARTINS, F.R. Fitossociologia da vegetação arbórea da reserva estadual de Bauru, Estado de São Paulo. **Revta. brasil. Bot.** 1984. 7(2): 91-106.

CESTARO, L.A. A vegetação no ecossistema urbano. In: **Encontro Nacional sobre arborização urbana. Resumos**. 1985. p.51-56.

CHRISTOFOLETTI, A. **O fenômeno morfogenético no município de Campinas, São Paulo**. Tese de Doutoramento. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1968. 209p.

CHRISTOFOLETTI, A. & FEDERICI H. **A Terra Campineira**. Indústrias Gráficas Mousinho. 1972. 100p.

CIELO FILHO, R. & SANTIN D.A. Resultados preliminares do estudo fitossociológico de um fragmento florestal urbano, Bosque dos Alemães (Praça João Lech Júnior), Campinas-SP. In: **III Encontro Aberto aos estudantes de Biologia. Resumos**. 1998. p.91.

COLE, B.J. Colonizing habilities, island size, and the number of species on archipelagoes. **The Americam Naturalist**. 1991. 117:629-631.

COSTA, L.G.S. & MANTOVANI, W. Flora arbustivo-arbórea de trecho de mata mesófila semidecídua, no sítio ecológico de Ibicatu, Piracicaba (SP). **Hoehnea** 1995. 22(1/2): 47-59.

COUTINHO, A. **Segmentação e classificação de imagens LAND-SAT-TM para o mapeamento dos usos da terra na região de Campinas, SP**. Dissertação de mestrado. São Paulo. 1998. 145p.

COUTINHO, L.M. O conceito de cerrado. **Revta brasil. Bot**. 1978. 1(1):17-23.

CRESTANA, M.; TOLEDO FILHO, D.V.; CAMPOS, J.B. Sistemas de Recuperação com Essências Nativas. **Florestas.** Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Revista. 1993. 60p.

CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants.** Columbia University Press, New York. 1981. 1262p.

DIAMOND, J.M. Island biogeography and conservation: strategy and limitations. **Science** 1976. 193: 1027-1029.

EITEN, G. A vegetação do estado de São Paulo. **Bol. Inst. Bot**. 1970. 7:1-147.

EITEN, G. The Cerrado vegetation of Brazil. **Botanical Review.** 1972. 38:201-341.

EISENBERG, P.L. Sugar and social cange in Brazil: Campinas, São Paulo, **V Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica de São Paulo. Anais**. 1986. p.1767-1830.

EHRLICH, P.R. The loss of diversity. In: WILSON, E.O. (ed.) **Biodiversity.** National Academy Press, Washington, D.C. 1988. p.21-27.

EHRLICH, P.R. & EHRLICH H. A. **Extinction**: The Causes and Consequences of the disappearence of Species. Random House, New York. 1981. 305p.

EMBRAPA, Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite. Campinas. Mapa do uso das Terras: município de Campinas. Campinas. 1993. (impr. col.).

EMBRAPA, Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite. Campinas. Mapa do uso das Terras: município de Campinas. 1996. Imagem disponibilizada na Internet.

FORMAN, R.T.T. & GODRON M. **Landscape Ecology**. John Wiley & Sons, New York. 1986. 619p.

FRANKEL, O. H. Genetic conservation in perspective. In: FRANKEL, O.H. & BENNET, (eds.) **Genetics resources in plants, their exploration and conservation**. Blackwell Scientific Publications, Oxford. 1970. P.

FRANKEL, O. H. & SOULÉ, M.E. **Conservation and evolution**. Cambridge University Press, Cambridge. 1981. 327 p.

GARCEZ, L.A.L. **Planejamento urbano: síntese das doutrinas e teorias urbanística**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1992. 108p.

GASPAR, D.A. **Ecologia e comportamento do Bugio Ruivo, *Alouatta fusca* (Geoffroy, 1812, Primates: Cebidae), em fragmento de mata em Campinas, SP.** Tese de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1996. 85p.

GENTRY, A.H. Species expirations and current extinction rates: a review of the evidence. In: SZARO, R.C. & JOHNSTON, D.W. (eds.), **Biodiversity in managed landscapes**. Oxford University Press, New York, 1996. p.17-40.

GOODLAND R. & FERRI, M.G. **Ecologia do Cerrado**. EDUSP. Livraria Itatiaia Editora Ltda., São Paulo e Belo Horizonte. 1979. 193p.

GRADWHOL, J. & GREENBERG. R. **Small forest Reserves: Making the best of a bad Situation. Climatic Change**. Kluver, Netherlands. 1991.

GRAZIANO T.T. Arborização urbana. In: GRAZIANO, T.T. & DEMATÊ, E.S.P. (eds.), **Jardinagem.** FUNEP. Jaboticabal. 1988. p.1-12.

GREY, G.W. & DENEKE F.J. **Urban Forestry**. John Wiley & Sons, New York. 299p.

GRIFFTH, J.J. 1987. Economia da conservação *in situ* de recursos genéticos florestais. **Publicação do IPEF**, Piracicaba. 1986. 35:85-92.

GROMBONE, M.T.; BERNACCI, L.C.; MEIRA NETO, A.A.; TAMASHIRO, J.Y.; LEITÃO FILHO, H.F. Estrutura fitossociológica da floresta semidecídua de altitude do Parque Municipal da Grota (Atibaia, Estado de São Paulo) **Acta bot. bras**. 1991. 3(2)51-74.

HARDT, L.P A. **Subsídios ao planejamento de sistemas de áreas verdes baseado em princípios de ecologia urbana: Aplicação a Curitiba**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 1994. 171 p.

HARRIS, L.D. **The Fragmented Forest**. The University of Chicago.Chicago, 1984. 111p.

HARRIS, L.D. Edge effects and conservation of biotic diversity. **Conservation Biology,** 1988. 2(4):330-33.

HEYWOOD, V.H. **The Botanic Gardens Conservation Strategy**. Preparada pelo The World Conservation Union (IUCN) e World Wildlife Fund for Nature (WWF). 1989. 60p.

HUECK, K. **As florestas da América do Sul**. Editora Polígono. Brasília. 1972. 466 p.

HUTCHINSON, G.E. **A Treatise on Limnology**. Vol. 1. Wiley. New York. 1957.

IBGE. **Monografia histórica do Município de Campinas**. Ed. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1952. 574p.

IBGE Carta topográfica, Campinas. Folha (SF 23-Y-A-V-4). 1972.

IBGE Carta topográfica, Valinhos Folha (SF 23-4-A-VI-3). 1972.

IBGE **Contagem da população de 1996 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Ed. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Vol. 1, 1996. 724p.

INSTITUTO GEOLÓGICO. SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO. **Subsídios do Meio físico-geológico ao planejamento do município de Campinas (SP).** Relatórios de Integração. 1993. vol. 1,2,3; e mapas em escala 1:50.000.

IVANAUSKAS. N.M., RODRIGUES R.R. & NAVE A.G. Aspectos ecológicos de floresta de brejo em Itatinga, SP: florística, fitossociologia e seletividade de espécies de uma mata brejosa. **Revta brasil. Bot**. 1997. 20(2):139-153.

JANZEN, D.H. Tropical dry forest - the most endangered major tropical ecosystem. In: WILSON E.O.(ed.). **Biodiversity**. National Academy Press, Washington, D.C. 1988. p.130-137.

JOLY, A.B. **Conheça a vegetação brasileira**. Polígono e EDUSP. São Paulo. 1970.

KAGEYAMA, P.Y. (coord.) Estudo para implantação de matas ciliares de proteção na bacia hidrográfica do Passa Cinco, visando à utilização para abastecimento público, Piracicaba, DAEE/USP/PEALO. **Relatório de Pesquisa**. 1986. 236p.

KATTAN G.H., ALVAREZ-LOPEZ H. & GIRALDO M. Forest fragmentation and bird extintions: San Antonio eighty years latter. **Conservation Biology**. 1994. 8:138-146.

KATTAN G.H. & ALVAREZ-LOPEZ H. Preservation and Management of Biodiversity in fragmented landscapes in the Colombian Andes. In: SCHELHAS, J. & GREENBERG, R. (eds.). **Forest Patches in tropical landscapes**. Island Press, Washington, D.C. 1996. p.3-18.

KORNÁS, J. Man's impact upon flora: processes and effects. **Memo. zool**. 1982. 37:11-30.

KRONKA, F.J.N.; MATSUKUMA, C.K.; NALON, M.A.; CALI, I.H.D.; ROSSI, M.; MATTOS, I.F.A.; SHIN-IKE, M.S.; PONTINHAS, A.S. **Inventário Florestal do Estado de São Paulo**. Instituto Florestal de São Paulo. São Paulo. 1993. 199p.

KUHLMANN, M. Estudos florísticos e fitofisionômicos realizados na região de Monte Alegre, município de Amparo, S. Paulo, em maio de 1942. **Bol. Inst. Bot**. 1942. 5:32p.

LAMPARELLI, R.A.C., A. PEREZ FILHO , C. FORESTI, M. BANDINI. Classificação digital supervisionada aplicada ao mapeamento de áreas verdes da cidade de Campinas,SP. **XX Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola. Anais.** 1991. vol. 1: 75-85.

LANLY, J. Tropical Forest Ressoursers. FAO. **Forest Paper** 30, Rome. 1982.

LECOCQ-MÜLLER, N. Paisagens rurais no município de Campinas. **Associação dos Geógrafos Brasileiros. Anais.** 1947. p. 54-66.

LEITÃO FILHO, H.F. Aspectos taxonômicos das florestas do Estado de São Paulo. Silvicultura em São Paulo. **Congresso Nacional de Essências Nativas. Anais**. 1982. 16(A) 1: 197-206.

LEITÃO FILHO, H.F. Considerações sobre a florística de florestas tropicais e subtropicais do Brasil. **IPEF**. 1987. 35:41-46.

LEITÃO FILHO, H. F. & AZEVEDO, D. B. **Critérios Gerais para Implantação de um Parque Ecológico**. Ed. Parma, Guarulhos. 1989. 55p.

LEITÃO FILHO, H.F. A flora arbórea dos cerrados do estado de São Paulo. **Hoehnea.** 1992. 19(1/2):151-163.

LEITÃO FILHO, H.F. (coord.) **Ecologia da Mata Atlântica em Cubatão(SP)**. Editora UNESP, São Paulo / EDUNICAMP, Campinas. 1993. 184p.

LEITÃO FILHO, H.F. Biodiversity of arboreal species in Atlantic Rain Forest. **An. Acad. bras. Ci.** 1994. 66 (supl. 1):91-96.

LEITÃO FILHO, H.F. A vegetação da Reserva Santa Genebra. In: MORELLATO P.C. & LEITÃO FILHO, H.F. (orgs.). **Ecologia e preservação de uma floresta tropical urbana**. EDUNICAMP. Campinas. 1995a. p.19-29.

LEITÃO FILHO, H.F. Flora do Brasil Meridional.. In: MONTERIO S. & KAZ. L., (coords.). **Fronteira. O Brasil Meridional.** Edições Alhumbramento, Rio de Janeiro. 1995b. p.145-167.

LEWIN, R. Parks: how big is big enough. **Science.** 1984. 225:611-612.

LOBO P.C. & JOLY C.J. Ecofisiologia de germinação de sementes de *Talauma ovata* St. Hil. uma espécie típica de mata de brejo. **Revta brasil. Bot**. 1995. 19:35-40.

LOVEJOY, T.E., 1984. Ecosystem decay of amazon forest remnants. In: NITECKI,M.H. **Extinctions.** Chicago, University of Chicago Press. 1984. 295-325.

LOVEJOY, T.E.; BIERREGARD JR. R.O., RYLANDS, A. B., MALCOLM, J.R., QUINTELA, C.E., HARPER, L.H., BROWN JR. K.S., POWELL, G.V.N., SCHUBART, H.°R. & HAY, M.B., 1986. Edge effects of isolation on Amazon forest fragments. In: SOULÉ, M.E. (ed.). **Conservation Biology.** Sinauer Press, Massachussets, p.257-285.

LUGO A. E. Estimating reductions in the diversity of tropical Forest Species. In: WILSON, E.O. (ed.). **Biodiversity.** National Academy Press, Washington, D.C. 1988. p.58-70.

LUGO, A.E. & BROWN, S. Management of land and species richness in the tropics. In: SZARO, R.C. & JOHNSTON, D.W. (eds.) **Biodiversity in managed landscapes.** Oxford University Press, New York. 1996. p.280-295.

MARINHO FILHO, J.S. & REIS, M.L. A fauna de mamíferos associados as matas de galeria. In: BARBOSA, L.M. (coord.). **Simpósio sobre mata ciliar. Anais**. 1989. p.43-60.

MARTINS, F.R. **Estrutura de uma floresta mesófila**. EDUNICAMP. Campinas. 1991. 246p.

MARTIUS, C.F.P.von . **Fl. Bras.** Tabulae Physiognomicae. Lipsiae. Munique. 1840. pars1.

MATTHES, L.A.F.; LEITÃO FILHO, H.F.; MARTINS, F.R. Bosque dos Jequitibás (Campinas, SP): Composição florística e estrutura fitossociológica de estrato arbóreo. In: **V Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo. Anais**. 1988. p. 55-76.

MATTOS, C.O. **Contribuição ao planejamento e gestão da área de proteção ambiental de Sousas e Joaquim Egídio, Campinas/SP.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo. 1996. 235p.

MEFFE, G.K. Conserving genetic diversity in natural systems. In: SZARO, R.C. & JOHNSTON, D.W. (eds.), **Biodiversity in managed landscapes**. Oxford University Press, New York. 1996. p. 41-57.

MEIRA NETO, J.A.A.; BERNACCI, L.C.; GROMBONE, M.T.; TAMASHIRO,GJ.Y. & LEITÃO FILHO, H.F. Composição florística de mata semidecídua de altitude do Parque Municipal da Grota Funda (Atibaia - Estado de São Paulo). **Acta Bot. Bras**. 1989. 3(2): 51-74.

MELLO, M.H. de A.; PEDRO JÚNIOR, M.J.; ORTOLANI, A.A.; ALFONSI, R.R. **Chuva e Temperatura: cem anos de observações em Campinas**. Boletim Técnico, 154. Campinas: IAC, 1994. 48p.

MILANO, M.S. **Curso sobre arborização urbana**. Curitiba, FUPEF. 1991. 52p (apostila)

MILANO, M.S. Arborização urbana. In: **Curso Sobre Arborização Urbana**. Curitiba. *Resumos*. Universidade Livre do Meio Ambiente/Prefeitura Municipal de Curitiba/Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1993. p.1-52.

MOHR, U. A cidade, os espaços públicos e a vegetação. In: **Encontro nacional sobre arborização urbana. Resumos.** 1985. p.31-35.

MORELLATO, L.P.C. **Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991. 176p.

MURCIA, C. Forest fragmentation and the pollination of Neotropical plants. In: SCHELHAS J. & GREENBERG, R. (eds.). **Forest Patches in tropical landscapes**. Island Press, Washington, D.C. 1996. p.19-36.

MURPHY, D.D. Challenges to biological diversity in urban areas. In: WILSON, E.O. (ed.) **Biodiversity**. National Academy Press, Washington, D.C. 1988. p.71-76.

MYERS N. **The Sinking Ark. A new look at the problem of disappearing species.** Pergamon, New York. 1979. 307 p.

MYERS, N. **Conversion of Tropical Moist Forests**. National Academy of Sciences, Washington, D.C. 1980. 205 p.

MYERS, N. **Deforestation Rates in Tropical Forest and their Climatic Implications**. Friends of the Earth, London. 1989.

MYERS, N. Tropical deforestation: the latest situation. **BioScience**. 1991. 41:282.

NORTON B.J.(ed.) 1986. **The preservation of species**. Princeton University Press, Princeton. 1991. 305 p.

OLDEMAM, R. A. A. Tropical rain forest, arquitecture selvagenes. In: S.L. SUTTON, T.C. WHITMORE E CHADWICK A C. (eds.), **Tropical rain forest: ecology and management**. Blackwell Scientific Publications, Oxford, 1983. p.139-150.

OLDFIELD, M.I. **The value of Conserving Genetic Resources**. U.S. Department of the Interior, National Park Service, Washington, D.C. 1984. 360 p.

OLIVEIRA, J.B., MENK, J.R.F. & ROTTA, C.L. **Levantamento pedológico semidetalhado dos solos do Estado de São Paulo. Quadrícula de Campinas**. Secretaria da Agricultura Coordenadora da Pesquisa Agropecuária, Instituto Agronômico, Divisão de Solos, Seção de Pedologia. Mapa em escala 1:100.000. 1977.

OLIVEIRA, J.B. **Características morfológicas, analíticas, limitações e aptidão agrícola dos solos da quadrícula de Campinas**. Circular n°109. Instituto Agronômico de Campinas. 1980. 79p.

OLIVEIRA, P.S.G. de **Relação solo-vegetação aplicada ao planejamento da recomposição das matas ciliares na hidroelétrica Moji-Guaçu, da CESP, no Rio Moji-Guaçu,SP**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1997. 91p.

PAGANO, S.N.; LEITÃO FILHO, H.F.; CAVASSAN, O. Variação temporal da composição florística e estrutura fitossociológica de uma floresta mesófila semidecídua - Rio Claro, SP. **Revta. brasil. Biol.**. 1995. 55(2):241- 258.

PENHA, A. S. **Propagação vegetativa de espécies abórea a partir de raízes gemíferas, representatividade na estrutura fitossociológica e descrição de uma comunidade florestal, Campinas, SP.** 1998. 114p.

PEREIRA, M.F.A. **Biologia da polinização de duas espécies simpátricas de *Alcanthacear*, na região de Campinas, SP**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1998. 59p.

PIRES, J.S.R. **Análise ambiental voltada ao planejamento e gerenciamento do ambiente rural: abordagem metodológica aplicada ao município de Luiz Antonio-SP.** Tese de Doutoramento. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 1995. 194p.

PLATS, W.S., ARMOUR,C., BOOTH,G.D., BRYANT, M., BUFFORD, J.L., CUPLIN, P., JENSEN,S., LIENKAEMPER, G.W., MINSHALL, G.W., MONSEN, S.B., NELSON, R.L., SEDELL, J.R., TUHY, J.S. 1987. **Methods for avaluating riparian habitats with applications to management.** Forest Service Intermountain Reserch Station, 177p.

PUPO, M. de C.M. **Campinas, Município no Império**. Imprensa Oficial do Estado. São Paulo. 1983. 231p.

RANZANI, G. Solos do Cerrado no Brasil. In: **Símpósio sobre o cerrado.** 1971. p.26-42

RAVEN P.H. Perspectives in tropical botany: Concluding remarks. **Ann. Mo. Bot. Gard**. 1986. 64(4):746-748.

REIS, M.S. Programa e ação política do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal para Essências Nativas. Silvicultura em São Paulo. In: **Congresso Nacional de Essências Nativas. Anais.** 1982. 16(A) 1:44-89.

RICKLEFS, R.E. **Ecology.** The Book Press, Vermont. 1973. 861 p.

RIZZINI, C.T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**. Aspectos sociológicos e florísticos. HUCITEC/EDUSP, São Paulo. 1979. vol. 2. 374 p.

ROCHE, L. & DOUROJEANNI, M. **Manual sobre la conservation in situ de los recursos geneticos de espécies leñosas tropicales**. FAO. Rome. 1984. 161p.

RODRIGUES, R.R. Análise estrutural de formações florestais ripárias. In: **Simpósio sobre Mata Ciliar. Anais.** 1989. p.99-119.

RODRIGUES, R.R. **Análise de um remanescente de vegetação natural às margens do Rio Passa Cinco, Ipeúna, SP**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991. 325p.

RODRIGUES, R.R., LEITÃO FILHO, H.F. & CRESTANA, M.C. Revegetação do entorno da represa de abastecimento de água do município de Iracemápolis, SP. **Simpósio sobre recuperação de Áreas Degradadas. Anais**. 1992.

RODRIGUES, J.S., BROWN Jr. K.S., RUSZCZYK A. Resources and conservation of neotropical butterflies in urban forest fragments. **Biol. Conserv**. 1993. 64:3-9.

ROZZA, A. de F. **Florística, fitossociológica e caracterização sucessional em uma floresta estacional semidecidual: Mata da Virgínia, Matão, SP**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1997. 175p.

SAINT-HILAIRE, A. de **Viagem à Província de São Paulo**. Itatiaia. Belo Horizonte. 1976. 229p.

SALIS, S.M. TAMASHIRO, J.Y. JOLY, C.A. Florística e fitossociologia do estrato arbóreo de um remanescente de mata ciliar no Rio Jacaré Pepira, Brotas, SP. **Revta. bras. Bot**. 1994. 17(2): 93-103.

SALIS, S.M., SHEPHERD, G.J. & JOLY, C. A. Floristic comparison of mesophytic semideciduous forest of the interior of the state of São Paulo, Southeast Brazil. **Vegetatio** 1995. 119: 155-164.

SALIS, S.M., ZICKEL C.S. & TAMASHIRO, J.Y. Fitossociologia do sub-bosque da mata da reserva municipal de Santa Genebra, Campinas (Estado de São Paulo). **Naturalia.** 1996. 21:171-180, 1996

SANTIN D.A., BERTANI, F. D. GARDOLINSKI, P.C.F.C. Estudo fitossociológico de um fragmento florestal urbano - Bosque São José, Município de Campinas- SP. In: **Congresso Nacional de Botânica Nova Friburgo-RJ. Resumos**. 1996. p. 210.

SANTIN D.A. *Astronium nelson-rosae* D.A. Santin - Nova espécie de Anacardiaceae. **Revta. brasil. Bot**. 1991. 14(2):133-45

SANTOS K. **Flora arbustivo-arbórea do fragmento de floresta estacional semidecidual do Ribeirão Cachoeira, Campinas-SP.** Tese de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1998. 244p.

SAUNDERS, D.A., HOBBS, R.J. & MARGULES C.R. Biological consequences of ecosystem fragmentation: A review. **Conservation Biology** 1991. 5:18-32.

SCHELHAS J. & GREENBERG, R. The value of forest patches. In: SCHELHAS, J. & GREENBERG, R. (eds.). **Forest Patches in tropical landscapes**. Island Press, Washington, D.C. (Introduction). 1996.

SEMEGHINI, U.C. **Campinas 1860 a 1980: Agricultura, industrialização e urbanização**. Tese de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1988. 282p.

SEPLAMA. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente. **Mapas do município de Campinas**, esc. 1:50.000. 1983.

SEPLAMA. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente. **Cartas altimétricas do município de Campinas**. 1991.

SEPLAMA. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente. **Plano de Gestão da área de proteção ambiental de região de Sousas e Joaquim Egídio APA Municipal.** 1996a. 149p.

SEPLAMA. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente. **Plano Local de Gestão Urbana de Barão Geraldo**. 1996b. 117 p.

SEPLAMA. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente. **Plano Local de Gestão Urbana Região do Campo Grande.** 1996c. 266p.

SERRA FILHO R., CAVALLI, A.C., GUILLAUMON, J.R., CHIARINI, J.V., NOGUEIRA, F.P., IVANCKO, C.M.A.M., BARBIERI, J.L., DONZELI, P.L., COELHO, A.G.S., BITTENCOURT, I. **Levantamento da cobertura vegetal natural e do reflorestamento no estado de São Paulo. Secretaria da Agricultura.** Coordenadoria de Pesquisa de recursos naturais. Instituto Florestal. Boletim Técnico 1974. vol. 11, 53p.

SIMBERLOFF, D. Are we on the verge of a mass extintion in tropical rain forests? In: ELLIOT D.K. (ed.). **Dynamic of extintion**. John Wiley and Sons, New York. 1986.

p.165-180.

SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL. **Centuria Plantarum brasiliensium exstintionis minitata**. 1992. 177p.

SPINA, A. P. **Composição florística de uma floresta de brejo na região de Campinas, e algumas considerações sobre os sistemas sexuais, a fenologia de floração e de frutificação e as síndromes de dispersão das espécies da comunidade**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1997. 169p.

SZARO, R.C. Introduction. In: SZARO, R.C. & JOHNSTON, D.W. (eds.) **Biodiversity in managed landscapes.** Oxford University Press, New York. 1996. 778p.

TABANEZ, A. J.; VIANA, V.M. & DIAS, A. de S. Conseqüências da fragmentação e do efeito de borda sobre a estrutura, diversidade e sustentabilidade de um fragmento de floresta de planalto de Piracicaba, SP. **Revta brasil. Biol**. 1997. 57 (1):47-60.

TAMASHIRO J.Y.; RODRIGUES, R.R. & SHEPHERD, G.J. **Estudos florístico e fitossociológico da Reserva da Mata de Santa Genebra, Campinas-SP.** Relatório de Pesquisa. Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo. 1986.

TANSLEY, A.G.; & CHIPP, T.F. **Aims and methods in study of vegetation.** Crown Agents. London. 1926.

TERRAFOTO. Aerofotografias verticais pancromáticas do estado de São Paulo (Campinas). São Paulo, (junho/1972). 1972. Esc. aprox. 1:25.000.

TONIATO, M.T., LEITÃO FILHO, H.F., RODRIGUES, R.R. Fitossociologia de um remanescente de floresta higófila (mata de brejo) em Campinas, SP. **Revta. brasil. Bot.** 1998. 21(2):197-210.

THORNTHWAITE, C.W. An approach towards a rational classification of climate. **The Geographical Review** 1948. 38:55-94.

TORRES, R.B. **Estudos florísticos em mata secundária da Estação Ecológica de Angatuba, Angatuba (São Paulo).** Dissertação de Mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1989. 231p.

TORRES, R.B. MATTHES, L.A.F., RODRIGUES, R.R. & LEITÃO FILHO, H.F. Espécies florestais nativas para plantio em áreas de brejo. **O Agronômico.** 1992. 44:13-16.

TORRES, R.B. MATTHES, L.A.F., RODRIGUES, R.R. Florística e estrutura do componete arbóreo de mata de brejo de Campinas, SP. **Revta. brasil. Bot**. 1994. 17(2): 189-194.

TORRES, R.B., MARTINS F.R. & KINOSHITA, L.S. Climate, soil and tree flora relationships in forests in the state of São Paulo, southeastern Brasil. **Revta. brasil. Bot.** 1997. 20(1): 41-49.

TROJAN, P. Urbanfauna: faunistic, zoogeographical and ecological problems. **Memorab. zool**. 1981. 34:3-12.

VARGAS, J.I. & VEADO, J.T. Perspectivas de uma economia de florestas em regiões tropicais. In: **Reunião da Sociedade Internacional de Fisiologia Vegetal**. Simpósio Internacional sobre Bioconversão de Energia. 1976. 20p.

VELOSO, H.P. Fitofisionomia e algumas consideracões sobre a vegetacão do Centro-oeste brasileiro. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 1948. 46(4):813-852.

VELOSO, H.P., RANGEL FILHO, A. L.R., LIMA, J.C.A. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 1991. 123 p.

VIANA, V.M. Biologia e manejo de fragmentos de florestas naturais. **VI Congresso Florestal Brasileiro. Anais**. 1990. p.113-118.

VIANA, V. M., TABANEZ, A.J.A. & MARTINEZ, J.L.A. Restauração e manejo de fragmentos florestais. **II Congresso Nacional sobre Essências Nativas.São Paulo. Anais**. 1992. p.400-406.

VIANA, V. M. & TABANEZ, A.A.J. In: SCHELHAS, J. & GREENBERG, R. (eds.). Biology and Conservation of Forest Fragments in the Brazilian Atlantic Moist Forest. **Forest Patches in tropical landscapes**. Island Press, Washington, D.C. 1996. p.151-167.

VICTOR, M.A.M. **A devastação florestal**. Sociedade Brasileira de Silvicultura, São Paulo. 1975. 48p.

WHITMORE, T.C. Tropical Forest disturbance, disappearance, and species loss. In: LAWRANCE, W.F. & BIERREGAARD Jr., (eds), **Tropical Forest Remnants.** Chicago University, Press, Chicago. 1997. p. 1-12.

WILCOVE, D.S. Nest predation in forest tracts and the decline of migratory songbirds. **Ecology.** 1985. 66(4):1211-1214.

WILSON, E.O. The current state of biological diversity. In: WILSON, E.O. (ed.) **Biodiversity.** National Academy Press, Washington, D.C. 1988. p.3-18

WILSON, M.F. Biodiversity and ecological processes. In: SZARO, R.C. & JOHNSTON, D.W. (eds.) **Biodiversity in managed landscapes**. Oxford University Press, New York, 1996. p.96-107.

ZALUAR, A. E. **Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-1861).** Ed. Martins. São Paulo. 1976. 236p.

ZICKEL, C.S. **Fitossociologia e dinâmica do estrato herbáceo de dois fragmentos florestais do estado de São Paulo**. Tese de doutorado. Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1995. 129p.

Volume 2

A vegetação remanescente do município de Campinas (SP): mapeamento, caracterização fisionômica e florística, visando a conservação.

Dionete Aparecida Santin

ANEXOS

ANEXO 1 - Mapa de vegetação do município de Campinas-SP.

ANEXO 2 - Levantamento florístico expedito das áreas verdes remanescentes do município de Campinas-SP.

ANEXO 3 - Planilha.

ANEXO 4 - Diagnoses dos fragmentos de vegetação remanescente do município de Campinas-SP.

Tese apresentada ao Instituto de Biologia para obtenção do Título de Doutor em Ciências Biológicas, na área de Biologia Vegetal.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Rodrigues
Co-Orientador: Prof. Dr. Hermógenes de Freitas Leitão Filho (*in memoriam*)

CAMPINAS
1999

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

991g 330

Anexo 1

Mapa de vegetação
do município de Campinas, SP.

Anexo 2

Levantamento florístico das áreas verdes remanescentes do município de Campinas-SP.

1- Vila Holândia

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	2	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	3	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Anno	4	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Aqui	5	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	8	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bign	9	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bora	10	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	11	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Burs	12	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	13	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	14	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	15	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	16	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	17	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	18	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Comb	19	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Cunn	20	*Lamanonia ternata* (Cambess.) Kuntze	cangalheira
Eryt	21	*Erythroxylum cf. campestre* A.St.-Hil.	
Euph	22	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	23	*Mabea fistulifera* Mart.	canudo-de-pito
Faba	24	*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovlev	sucupira-branca
Faba	25	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	26	*Machaerium hirtuum* (Vell.) Stellfeld	jacarandá-de-espinho
Faba	27	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	28	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	29	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	30	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	31	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	32	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	33	Lauraceae	
Laur	34	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	35	*Ocotea cf. pulchella* (Nees) Mez	canela-lageana
Laur	36	*Ocotea corymbosa* (Meissn.) Mez	
Lecy	37	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Mela	38	*Miconia discolor* A.DC.	
Mela	39	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	40	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	41	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	42	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	43	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	44	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	45	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Myrs	46	*Cybianthus fuscus* Mart.	
Myrs	47	*Rapanea cf. lanceolata* (Mart.) Mez	
Myrt	48	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	49	*Eugenia pluriflora* DC.	
Myrt	50	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	51	*Gomidesia affinis* (Cambess.) D.Legrand	
Myrt	52	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	53	*Myrcia* sp. 3	
Myrt	54	*Myrcia tomentosa* DC.	
Myrt	55	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	

Prot	56	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro/
Rham	57	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	58	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Rubi	59	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	60	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	61	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	62	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	63	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	64	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	65	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sipa	66	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	67	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	68	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	69	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	70	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	71	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	72	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	73	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

2- Fazenda Boa Esperança

Família		nome científico	nome popular
Apoc	1	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Bora	2	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	3	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	4	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Euph	5	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	6	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	7	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	8	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	9	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	10	*Machaerium hirtuum* (Vell.) Stellfeld	jacarandá-de-espinho
Faba	11	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	12	*Casearia obliqua* Spreng.	canela-de veado
Flac	13	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	14	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	15	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	16	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Meli	17	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Mimo	18	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	19	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	20	*Ficus eximia Schott*	figueira
Nyct	21	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Rham	22	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Ruta	23	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	24	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	25	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ulma	26	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	27	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

3- Jardim do Sol

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	3	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá

Bomb	6	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	7	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Caes	8	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	9	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	10	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cecr	11	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	12	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	13	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	14	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	15	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	16	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	17	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	18	*Machaerium hirtuum* (Vell.) Stellfeld	jacarandá-de-espinho
Flac	19	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	20	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	21	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	22	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	23	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	24	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	25	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	26	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	27	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	28	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	29	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	30	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	31	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	32	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	33	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	34	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	35	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	36	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	37	*Myrtaceae* 1	
Myrt	38	*Myrtaceae* 2	
Nyct	39	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ruta	40	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	41	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	42	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	43	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	44	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sipa	45	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Styr	46	*Styrax pohlii* A. DC.	benjoeiro
Tili	47	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	48	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	49	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva

4- Condomínio Parque Rio das Pedras

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Apoc	2	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	3	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Arec	4	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	6	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bomb	7	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	8	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	9	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	10	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá

Caes	11	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cari	12	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Eben	14	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	15	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	16	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	17	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	18	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	19	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	20	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	21	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Laur	22	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	23	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	24	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta
Lecy	25	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	26	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	27	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	28	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	29	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	30	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	31	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	32	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	33	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	34	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	35	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	36	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	37	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Myrt	38	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Nyct	39	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	40	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	41	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Ruta	42	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	43	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	44	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	45	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	46	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	47	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	48	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Urti	49	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	50	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	51	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

5- Fazenda Rio das Pedras

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Apoc	3	*Rauwolfia sellowii* Müll.Arg.	casca-d'anta
Arec	4	*Euterpe edulis* Mart.	palmiteiro
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	6	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	7	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	8	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	9	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	10	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	11	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	12	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	13	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá

Caes	14	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	15	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	16	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Euph	17	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	18	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Faba	19	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	20	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	21	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	22	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	23	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Lecy	24	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	25	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	26	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	27	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	28	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	29	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	30	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	31	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	32	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	33	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	34	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	35	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Myrt	36	*Myrtaceae* 1	
Rham	37	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	38	*Chomelia* sp.	
Ruta	39	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	40	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	41	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	42	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	43	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	44	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	45	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	46	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	47	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	48	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	49	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	50	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	51	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	52	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

6- Reserva Municipal de Santa Genebra

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Duguetia lanceolata* A.St.-Hil.	pindaíva
Anno	3	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	5	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	6	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	7	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Arec	8	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	9	*Vernonia diffusa* Lees	cambará-açu
Bign	10	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bomb	11	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	12	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	13	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	14	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	15	*Patagonula americana* L.	guaiuvira

Burs	16	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Caes	17	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	18	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cela	19	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Chry	20	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Euph	21	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	22	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato
Euph	23	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	24	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	25	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnston	cega-olho
Euph	26	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Euph	27	*Sessea brasiliensis* Toledo *	
Euph	28	*Tetrorchidium dusenii* Pax & K.Hoffm. *	
Faba	29	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	30	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	31	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	32	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	33	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	34	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	35	*Sweetia fruticosa* (L.) Spreng.	
Flac	36	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	37	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	38	*Casearia obliqua* Spreng.	canela-de veado
Flac	39	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	40	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	41	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	42	*Ocotea cf. diospyrifolia* (Meissn.) Mez	
Lecy	43	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	44	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Lyth	45	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	dedaleiro
Mela	46	*Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin	
Meli	47	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	48	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	49	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	50	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	51	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	52	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	53	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	54	*Inga luschnathiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	55	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	56	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	57	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Myrs	58	*Stylogine ambigua* (Mart.) Mez *	
Myrt	59	*Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O. Berg	
Myrt	60	*Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.	guabiroba / guabirobeira
Myrt	61	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	62	*Eugenia ligustrina* (Sw.) Willd.	
Myrt	63	*Eugenia* sp.	
Myrt	64	*Gomidesia affinis* (Cambess.) D.Legrand	
Myrt	65	*Myrceugenia campestris* (D.C.) D. Legrand & Kausel	
Myrt	66	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	67	*Myrtaceae* 1	
Myrt	68	*Myrtaceae* 2	
Myrt	69	*Myrtaceae* 3	
Myrt	70	*Siphoneugena densiflora* O. Berg	
Nyct	71	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Opil	72	*Agonandra engleri* Hoehne	
Phyt	73	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo

Rham	74	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	75	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rubi	76	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Rubi	77	*Chomelia obtusa* Cham. & Schltdl.	
Rubi	78	*Chomelia sericea* Müll. Arg.	
Rubi	79	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum.	
Rubi	80	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Rubi	81	*Ixora venulosa* Benth.	
Rubi	82	Psychotria vauthieri Müell. Arg.	
Ruta	83	*Cusparia paniculata* Engl. *	
Ruta	84	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	85	*Galipea multiflora* Schultes	
Ruta	86	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	87	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	88	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	89	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	90	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	91	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	92	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapo	93	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sima	94	*Picramnia ramiflora* Planch. (sin. *P. warmingiana*)	
Sima	95	*Picramnia regnellii* Engl.*	
Sola	96	*Solanum swartzianum* Roem. & Schult.	
Thea	97	*Laplacea semiserrata* Camb. *	
Tili	98	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	99	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Ulma	100	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	101	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	102	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Voch	103	*Qualea jundiahy* Warm.	pau-terra / jundiaí

7- Formações Brejosas contíguas à Reserva Santa Genebra

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	5	*Geonoma brevispata* Mart.	
Bign	6	*Tabebuia umbellata* (Sond.) Sandwith	ipê-amarelo-do-brejo
Bomb	7	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Burs	8	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Burs	9	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Cecr	10	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clus	11	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Clus	12	*Clusia criuva* Cambess. *	
Comb	13	*Terminalia triflora* (Griseb.) Lillo *	amarelinho
Euph	14	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	15	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	sangue-de-boi
Euph	16	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Faba	17	*Andira inermis* (Wrigth) Kunth *	
Faba	18	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	19	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã
Faba	20	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Laur	21	*Aiouea saligna* Meissn. *	
Laur	22	*Aniba heringeri* Vattimo *	
Laur	23	*Nectandra lanceolata* Nees	canela-amarela
Laur	24	*Nectandra nitidula* Nees	

Laur	25	*Ocotea corymbosa* (Meissn.) Mez	
Laur	26	*Ocotea lancifolia* (Schott) Mez *	
Magn	27	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	28	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	29	*Cedrela odorata* L.	cedro-do-brejo
Meli	30	*Guarea macrophylla* (Vell.) var. macrophylla	marinheiro
Mimo	31	*Inga striata* Benth. *	ingá-mirin
Mimo	32	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mora	33	*Ficus citrifolia* Mill.	figueira
Mora	34	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	35	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	36	*Ficus insipida* Willd.	figueira
Myrs	37	*Cybianthus densicomus* Mart. *	
Myrt	38	*Myrcia selloi* (Spreng.) N. Silveira * (*Myrcia ramulosa* DC.)	
Pipe	39	*Piper* sp.	
Rubi	40	*Psychotria velloziana* Benth. *	
Ruta	41	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	42	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Styr	43	*Styrax pohlii* A. DC.	benjoeiro
Symp	44	*Symplocos* sp. *	
Tili	45	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Verb	46	*Aegiphila integrifolia* (Jacqs.) Jacks. *	
Verb	47	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

8- Cerrado - Jardim São Marcos

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	2	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	3	*Didymopanax vinosum* (Cham. & Schltdl.) Marchal	
Arec	4	*Butia paraguayensis* (Barbosa Rodrigues) L.H. Bailey	
Aste	5	*Piptocarpha rotundifolia* (Less.) Baker	
Bign	6	*Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	ipê-amarelo
Caes	7	*Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.	unha-de-vaca
Caes	8	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Cary	9	*Caryocar brasiliense* Camb.	pequizeiro
Cecr	10	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Chry	11	*Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.	fruta-de-ema
Clus	12	*Kielmeyera coriacea* Mart.	pau-santo
Eben	13	*Diospyrus hispida* A.DC.	caqui-do-cerrado
Eryt	14	*Erythroxylum tortuosum* Mart.	
Faba	15	*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovlev	sucupira-branca
Faba	16	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	17	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	18	*Persea pyrifolia* Nees & Mart. ex Nees	maçaranduba
Malp	19	*Byrsonima sp.*	murici
Mimo	20	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado
Mimo	21	*Dimorphandra mollis* Benth.	faveira
Mora	22	*Brosimun gaudchaudii* Trécul	
Myrt	23	*Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O. Berg	
Myrt	24	*Eugenia* sp.	
Ruta	25	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Tili	26	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Voch	27	*Qualea dichotoma* (Mart.) Warm.	pau-terra
Voch	28	*Qualea grandiflora* Mart.	pau-terra-do-cerrado

9- Mata Brejosa - Recanto Yara

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Rollinia emarginata* Schltdl.	araticunzinho
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	6	*Tabebuia umbellata* (Sond.) Sandwith	ipê-amarelo-do-brejo
Burs	7	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	8	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	9	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	10	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clus	11	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Comb	12	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	13	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	14	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	15	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	16	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	17	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã
Faba	18	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Flac	19	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	20	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	21	*Nectandra nitidula* Nees	
Magn	22	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	23	*Cedrela odorata* L.	cedro-do-brejo
Meli	24	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	25	*Trichilia pallida* Sw.	
Mora	26	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	27	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrt	28	*Eugenia blastantha* (O.Berg) D.Legrand	
Myrt	29	*Eugenia involucrata* DC.	cerejeira
Myrt	30	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	31	*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.	
Myrt	32	*Myrtaceae* 1	
Nyct	33	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ruta	34	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	35	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	36	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Verb	37	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

10- Santa Genebrinha

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Annona cacans* Warm.	cortição
Apoc	5	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	6	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Apoc	7	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Arec	8	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	9	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	10	*Tabebuia umbellata* (Sond.) Sandwith	ipê-amarelo-do-brejo
Bign	11	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	12	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	13	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	14	*Patagonula americana* L.	guaiuvira

Caes	15	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	16	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	17	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	18	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	19	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	20	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	21	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	22	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	23	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	24	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	25	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	26	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	27	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	28	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	29	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	30	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	31	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	32	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	33	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Lecy	34	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Magn	35	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	36	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	37	*Guarea macrophylla* (Vell.) var. macrophylla	marinheiro
Meli	38	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Mimo	39	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	40	*Inga marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	41	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	42	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	43	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Myrs	44	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Phyt	45	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	46	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rubi	47	*Chomelia obtusa* Cham. & Schltdl.	
Rubi	48	*Chomelia* sp.	
Ruta	49	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	50	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	51	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	52	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	53	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	54	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	55	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	56	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Ulma	57	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	58	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	59	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	60	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

11- Fazenda Anhumas

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Bora	3	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	4	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Cecr	5	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Eben	6	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	7	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	8	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo

Faba	9	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	10	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	11	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	12	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	13	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	14	*Persea* sp.	
Meli	15	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	16	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	17	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	18	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	19	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	20	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	21	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	22	*Gomidesia affinis* (Cambess.) D.Legrand	
Myrt	23	*Myrcia tomentosa* DC.	
Myrt	24	*Myrtaceae* 1	
Rham	25	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Ruta	26	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapo	27	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	28	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ulma	29	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	30	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

12- Mata Brejosa - Fazenda Argentina

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Arec	2	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	3	*Tabebuia umbellata* (Sond.) Sandwith	ipê-amarelo-do-brejo
Cecr	4	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clus	5	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Euph	6	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	7	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	8	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Faba	9	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	10	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	11	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã
Laur	12	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	13	*Nectandra nitidula* Nees	
Magn	14	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	15	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	16	*Trichilia pallida* Sw.	
Mora	17	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	18	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrt	19	*Calyptranthes* sp1	
Myrt	20	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	21	*Myrcia laruotteana* Cambess.	
Nyct	22	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Styr	23	*Styrax camporum* Pohl.	
Ulma	24	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	25	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

13- Mata Brejosa - Boldrini /Sítio São Martinho

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anac	3	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo

Anno	4	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	6	*Didymopanax vinosum* (Cham. & Schltdl.) Marchal	
Arec	7	*Geonoma brevispata* Mart.	
Arec	8	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	9	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	10	*Tabebuia umbellata* (Sond.) Sandwith	ipê-amarelo-do-brejo
Burs	11	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	12	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	14	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	15	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clus	16	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Clus	17	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Euph	18	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	19	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	20	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	21	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã
Faba	22	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	23	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	24	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	25	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	26	*Nectandra nitidula* Nees	
Laur	27	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	28	*Ocotea vellozziana* (Meissn.) Mez	
Magn	29	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	30	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	31	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	32	*Guarea macrophylla* (Vell.) var. macrophylla	marinheiro
Meli	33	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	34	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado
Mimo	35	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Myrs	36	*Rapanea intermedia* Mez	
Myrt	37	*Campomanesia cf. xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	38	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	39	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	40	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Ruta	41	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	42	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	43	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sali	44	*Salix humboldtiana* Willd.	salgueiro
Sapi	45	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	46	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sipa	47	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ster	48	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	49	*Styrax camporum* Pohl.	
Styr	50	*Styrax* sp.	
Tili	51	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	52	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	53	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	54	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	55	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

14- Parque Ecológico Prof. Hermógenes de Freitas Leitão Filho - Mata Brejosa

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Aral	2	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole

Arec	3	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	4	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bomb	5	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Caes	6	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	7	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	8	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	9	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	10	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Faba	11	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Meli	12	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Mimo	13	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mora	14	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	15	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Ruta	16	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Sali	17	*Salix humboldtiana* Willd.	salgueiro
Ster	18	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo

15- Fazenda Argentina

Família		nome científico	nome popular
Anno	1	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Aral	2	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Bomb	3	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	4	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Caes	5	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	6	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	7	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cari	8	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Euph	9	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	10	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	11	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	12	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	13	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	14	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	15	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Laur	16	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Meli	17	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	18	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	19	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	20	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	21	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Moni	22	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Rham	23	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rubi	24	*Coutarea* sp.	
Ruta	25	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	26	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	27	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Ulma	28	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	29	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

16- Cerrado - Laboratório de Sincrotron

Família		nome científico	nome popular
Anno	1	*Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Benth. & Hook.f.	
Anno	2	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	3	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	4	*Didymopanax vinosum* (Cham. & Schltdl.) Marchal	
Arec	5	*Attalaea geraensis* Barbosa Rodrigues	

Arec	6	*Butia paraguayensis* (Barbosa Rodrigues) L.H. Bailey	
Bign	7	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Caes	8	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	9	*Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.	unha-de-vaca
Caes	10	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cary	11	*Caryocar brasiliense* Camb.	pequizeiro
Cecr	12	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Chry	13	*Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.	fruta-de-ema
Eryt	14	*Erythroxyllum suberosum* A.St.-Hil.	
Eryt	15	*Erythroxylum tortuosum* Mart.	
Euph	16	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	17	*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovlev	sucupira-branca
Faba	18	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	19	*Bowdichia virgilioides* Kunth	sucupira-preta / do-cerrado
Faba	20	*Dalbergia miscolobium* Benth.	caviúna-do-cerrado
Faba	21	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	22	*Machaerium acutifolium* Vogel	guaximbé
Faba	23	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	24	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	25	*Persea pyrifolia* Nees & Mart. ex Nees	maçaranduba
Meli	26	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Mimo	27	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado
Mimo	28	*Dimorphandra mollis* Benth.	faveira
Mimo	29	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	barbatimão
Mora	30	*Brosimun gaudchaudii* Trécul	
Myrt	31	*Eugenia* sp.	
Myrt	32	*Myrtaceae* 1	
Prot	33	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	34	*Coussarea hidrangeaefolia* (Benth.) Benth. & Hook.	
Ruta	35	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	36	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapo	37	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Tili	38	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Verb	39	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Voch	40	*Qualea grandiflora* Mart.	pau-terra-do-cerrado

17- Fazenda Pau D'álho

Família		nome científico	nome popular
Cari	1	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Euph	2	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Faba	3	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	4	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	5	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	6	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Meli	7	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	8	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	9	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	10	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	11	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	12	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Myrs	13	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	14	*Calyptranthes lucida* Mart. ex DC.	
Myrt	15	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Ruta	16	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	17	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	18	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	19	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum

Sapi	20	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	21	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo

18- Sítio São Francisco

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	3	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	5	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	7	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bora	8	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	9	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Caes	10	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	11	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Comb	12	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	13	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Faba	14	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	15	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Icac	16	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	17	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	18	*Nectandra* sp.	
Laur	19	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta
Lecy	20	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	21	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Mela	22	*Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin	
Meli	23	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	24	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	25	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	26	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	27	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	28	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Moni	29	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	30	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	31	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	32	*Myrtaceae* 1	
Myrt	33	*Myrtaceae* 2	
Myrt	34	*Myrtaceae* 3	
Rubi	35	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	36	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	37	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	38	*Galipea multiflora* Schultes	
Ruta	39	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	40	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	41	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	42	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Ster	43	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Verb	44	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
-		Família Indeterminada 3	

19- Condomínio Estância Paraíso

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	3	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão

Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	6	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bora	7	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	8	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	9	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Cecr	10	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Eben	11	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	12	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	13	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	14	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	15	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	16	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	17	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	18	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	19	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	20	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	21	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	22	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	23	*Nectandra* sp.	
Laur	24	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Lecy	25	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	26	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	27	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	28	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	29	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	30	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	31	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Myrt	32	*Calycorectes cf. acutatus* (Miq.) Toledo	
Myrt	33	*Calyptranthes cf. lucida* Mart. ex DC.	
Myrt	34	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	35	*Eugenia involucrata* DC.	cerejeira
Myrt	36	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Nyct	37	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	38	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Poly	39	*Ruprechtia* sp.	
Ruta	40	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	41	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	42	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	43	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	44	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	45	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	46	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	47	*Styrax camporum* Pohl.	
Tili	48	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	49	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	50	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	51	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

20- Cerrado - Sítio Yamaguti

Família		nome científico	nome popular
Anno	1	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	2	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	3	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	4	*Didymopanax vinosum* (Cham. & Schltdl.) Marchal	
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	6	*Jacaranda* sp.	

Bign	7	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bora	8	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	9	*Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.	unha-de-vaca
Caes	10	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	11	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Eryt	12	*Erythroxyllum suberosum* A.St.-Hil.	
Faba	13	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	14	*Dalbergia miscolobium* Benth.	caviúna-do-cerrado
Faba	15	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	16	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	17	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	18	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	19	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	20	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	21	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	22	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	23	*Ocotea* sp.	
Laur	24	*Persea pyrifolia* Nees & Mart. ex Nees	maçaranduba
Mimo	25	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado
Mimo	26	*Dimorphandra mollis* Benth.	faveira
Mimo	27	*Inga luschnathiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	28	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Myrt	29	*Myrcia bella* Cambess.	
Myrt	30	*Myrcia* sp. 3	
Myrt	31	*Myrcia tomentosa* DC.	
Prot	32	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Ruta	33	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	34	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	35	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	36	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Verb	37	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

21- Fazenda Monte D'este a, b, c, d

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	2	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Arec	3	*Geonoma brevispata* Mart.	
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	7	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	8	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	9	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	10	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clus	11	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Euph	12	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	13	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Flac	14	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	15	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	16	*Persea venosa* Nees & Mart. ex Nees	caju-do-mato
Magn	17	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	18	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	19	*Cedrela odorata* L.	cedro-do-brejo
Meli	20	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Mimo	21	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mora	22	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	23	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	

Myrt	24	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	25	*Myrtaceae* 1	
Ruta	26	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	27	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sola	28	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Styr	29	*Styrax camporum* Pohl.	
Ulma	30	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo

22- Sítio Santa Fé

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	4	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	5	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	6	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Apoc	7	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	8	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	9	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bomb	10	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	11	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Caes	12	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	14	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	15	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	16	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	17	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	18	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	19	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Chry	20	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Clus	21	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Comb	22	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	23	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	24	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato
Euph	25	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	26	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	27	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnston	cega-olho
Euph	28	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	29	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	30	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	31	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	32	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	33	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	34	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	35	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	36	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	37	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Laur	38	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	39	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	40	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	41	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	42	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	43	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	44	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	45	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	46	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	47	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro

Meli	48	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	49	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	50	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	51	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	52	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	53	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	54	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	55	*Calyptranthes lucida* Mart. ex DC.	
Myrt	56	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	57	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	58	*Myrtaceae* 1	
Nyct	59	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	60	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Ochn	61	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Phyt	62	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	63	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	64	*Chomelia sericea* Müll. Arg.	
Rubi	65	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Ruta	66	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	67	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	68	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	69	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Sapi	70	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapo	71	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	72	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ster	73	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	74	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Verb	75	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

23- Fazenda São Gabriel

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	3	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	5	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro
Arec	6	*Geonoma brevispata* Mart.	
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	8	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Caes	10	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	11	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cari	12	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	14	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	15	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	16	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	17	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	18	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	19	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	20	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	21	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	22	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	23	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	24	*Machaerium hirtuum* (Vell.) Stellfeld	jacarandá-de-espinho
Faba	25	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	26	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha

Faba	27	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Laur	28	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	29	Lauraceae	
Laur	30	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	31	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Lecy	32	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Loga	33	*Strychnos brasiliensis* (Spreng.) Mart.	esporão-de-galo
Magn	34	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	35	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	36	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	37	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	38	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	39	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	40	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	41	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	42	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	43	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	44	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	45	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	46	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	47	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	48	*Calyptranthes* sp2	
Myrt	49	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	50	*Myrtaceae* 1	
Nyct	51	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	52	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	53	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	54	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	55	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	56	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	57	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	58	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	59	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	60	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	61	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ulma	62	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	63	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	64	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

24- Fazenda São Bento

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	4	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	5	*Duguetia* sp.	
Anno	6	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	7	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Aqui	8	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	9	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	10	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	11	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	12	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	13	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Caes	14	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	15	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	16	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas

Cecr	17	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	18	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	19	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Cela	20	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Eryt	21	*Erythroxillum* sp.	
Euph	22	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	23	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	24	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	25	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	26	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	27	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	28	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	29	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	30	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	31	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	32	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	33	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	34	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	35	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	36	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	37	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	38	*Nectandra* sp.	
Laur	39	*Ocotea cf. pulchella* (Nees) Mez	canela-lageana
Magn	40	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	41	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	42	*Cedrela odorata* L.	cedro-do-brejo
Meli	43	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	44	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	45	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	46	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	47	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	48	*Inga marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	49	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	50	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Myrs	51	*Rapanea intermedia* Mez	
Myrs	52	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	53	*Calyptranthes lucida* Mart. ex DC.	
Myrt	54	*Eugenia blastantha* (O.Berg) D.Legrand	
Myrt	55	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	56	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Nyct	57	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	58	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	59	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	60	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	61	Psychotria vauthieri Müell. Arg.	
Ruta	62	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	63	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	64	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	65	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	66	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	67	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapo	68	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Styr	69	*Styrax* sp.	
Ulma	70	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	71	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Voch	72	*Qualea* sp.	

25- Fazenda Santana D'oziris (Atibaia dos Aranhas)

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Apoc	2	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Bomb	3	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	4	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	5	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	6	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	7	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	8	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	9	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	10	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	11	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	12	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	13	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	14	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	15	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	16	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	17	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	18	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	19	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	20	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	21	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	22	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	23	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Lecy	24	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	25	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	26	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	27	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	28	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	29	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	30	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	31	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	32	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	33	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	34	*Ficus eximia Schott*	figueira
Nyct	35	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	36	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	37	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	38	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	39	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	40	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	41	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	42	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Ulma	43	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	44	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	45	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	46	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

26- Fazenda Santa Mariana (Furnas a, b, c)

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	4	*Aspidosperma riedelii* Müll. Arg. subsp. *riedelii*	perobinha
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará

Bign	6	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	7	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Caes	8	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	9	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	10	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	11	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	12	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	13	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	14	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	15	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	16	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	17	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	18	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	19	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	20	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	21	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	22	Lauraceae	
Meli	23	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	24	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	25	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	26	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Mimo	27	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mora	28	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	29	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	30	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	31	*Ficus maxima* P. Miller	figueira
Myrt	32	*Myrtaceae* 1	
Myrt	33	*Myrtaceae* 2	
Rubi	34	*Chomelia* sp.	
Rubi	35	*Psychotria vauthieri* Müell. Arg.	
Ruta	36	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	37	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Ruta	38	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	39	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	40	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Ulma	41	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	42	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	43	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

27- Parque Xangrilá

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bora	5	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	6	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	7	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	8	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	9	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	10	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	11	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Caes	12	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	14	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	15	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	16	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá

Faba	17	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	18	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	19	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	20	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	21	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	22	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	23	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	24	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	25	Lauraceae	
Laur	26	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Meli	27	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	28	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	29	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	30	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	31	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	32	*Inga cf. luschnatiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	33	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	34	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	35	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	36	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	37	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	38	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	39	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Ruta	40	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Sapi	41	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Ster	42	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	43	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	44	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	45	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	46	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	47	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

28- Jardim Miriam

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Apoc	2	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Arec	3	*Bactris setosa* Mart.	
Aste	4	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	5	*Jacaranda* sp.	
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	7	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	8	*Cordia superba* Cham.	babosa
Caes	9	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	10	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cela	11	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Clus	12	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Euph	13	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	14	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	15	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	16	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	17	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	18	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	19	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	20	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	21	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	22	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	23	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	

Laur	24	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	25	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	26	*Ocotea cf. corymbosa* (Meissn.) Mez	
Laur	27	*Ocotea indecora* (Schott) Mez	
Lecy	28	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	29	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	30	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	31	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	32	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	33	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	34	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	35	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	36	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	37	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	38	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Myrs	39	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	40	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	41	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	42	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	43	*Myrtaceae* 1	
Nyct	44	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	45	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	46	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	47	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	48	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	49	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	50	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	51	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	52	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	53	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	54	*Styrax* sp.	
Tili	55	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	56	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	57	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	58	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

29- Fazenda Santa Terezinha (Alphaville Campinas)

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	5	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	6	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	7	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	8	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro
Aste	9	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	10	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	11	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	12	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Caes	13	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	15	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cecr	16	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Eben	17	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Elae	18	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	19	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	

Euph	20	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	21	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	22	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	23	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	24	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	25	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Laur	26	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	27	Lauraceae	
Laur	28	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Lecy	29	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	30	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	31	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	32	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	33	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	34	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	35	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Mimo	36	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	37	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	38	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	39	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	40	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	41	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	42	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	43	*Stylogine laevigata* (Mart.) Mez	
Nyct	44	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	45	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Rosa	46	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	47	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Ruta	48	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	49	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	50	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	51	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	52	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	53	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	54	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	55	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Ulma	56	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	57	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	58	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

30- Fazenda São Vicente

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	3	*Annona cacans* Warm.	cortição
Apoc	4	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	5	*Aspidosperma* sp.	
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	7	*Didymopanax morototonii* (Aublet) Decne. & Planch.	mandiocão
Arec	8	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	9	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	10	*Jacaranda* sp.	
Bomb	11	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	12	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	13	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	15	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas

Caes	16	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	17	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	18	*Pterogyne nitens* Tul.	amendoim-bravo
Cecr	19	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	20	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Elae	21	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	22	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	23	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	24	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	25	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	26	*Margaritaria nobilis* L.f. * (sin: Phyllanthus nobilis Müll.Arg. *)	
Euph	27	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Euph	28	*Tetrorchidium dusenii* Pax & K.Hoffm. *	
Faba	29	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	30	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	31	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	32	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	33	*Machaerium vestitum* Vogel	
Faba	34	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	35	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	36	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	37	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	38	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Flac	39	*Prockia crucis* P.Browne ex L.	
Flac	40	*Xilosma pseudosalsmanii* Sleumer *	
Icac	41	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	42	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	43	*Nectandra leucantha* Nees	canela-amarela
Laur	44	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	45	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	46	*Ocotea diospyrifolia* (Meissn.) Mez	canela-parda
Laur	47	*Ocotea elegans* Mez	
Lecy	48	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	49	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	50	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	51	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	52	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	53	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	54	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	55	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	56	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	57	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	58	*Calliandra foliolosa* Benth.	caliandra
Mimo	59	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	60	*Inga fagifolia (L.) Willd. ex Benth*	ingazeiro
Mimo	61	*Inga luschnathiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	62	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	63	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	64	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	65	*Ficus hirsuta* Vell.	figueira
Mora	66	*Ficus insipida* Willd.	figueira
Mora	67	*Ficus luschinatiana* (Miq.) Miq.	figueira
Myrs	68	*Rapanea lanceolata* (Mart.) Mez	
Myrs	69	*Stylogine ambigua* (Mart.) Mez *	
Myrt	70	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	71	*Calyptranthes grandifolia Berg* *	
Myrt	72	*Calyptranthes widgreniana* O. Berg *	
Myrt	73	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba

Myrt	74	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	75	*Myrciaria cauliflora* (Mart.) O. Berg	jaboticabeira
Myrt	76	*Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel	
Nyct	77	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	78	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Olea	79	*Chionanthus filiformis* (Vell.) P.S. Green	
Phyt	80	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	81	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	82	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rubi	83	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum.	
Rubi	84	*Guetarda uruguensis* Cham & Schltdl	veludinho
Rubi	85	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Rubi	86	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	87	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	88	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	89	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	90	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	91	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	92	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	93	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	94	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	95	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	96	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	97	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sima	98	*Picramnia ramiflora* Planch. (sin. *P. warmingiana*)	
Tili	99	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	100	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	101	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	102	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	103	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Voch	104	*Vochysia magnifica* Warm.	

31- Fazenda São Quirino

Família		nome científico	nome popular
Anno	1	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Aral	2	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	3	*Euterpe edulis* Mart.	palmiteiro
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	6	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bign	7	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	8	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Caes	9	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	10	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	11	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	12	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Chry	14	*Licania humilis* Cham. & Schltdl.	
Clus	15	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Euph	16	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	17	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	18	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	19	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	20	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	21	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	22	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Lecy	23	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco

Lecy	24	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	25	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Mimo	26	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	27	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	28	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	29	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	30	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Myrt	31	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Nyct	32	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Rham	33	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	34	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Ruta	35	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	36	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	37	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	38	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	39	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Tili	40	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	41	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Verb	42	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

32- Haras São Quirino

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Aral	2	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aste	3	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	4	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Caes	5	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	6	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	7	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	8	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira
Cecr	9	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Comb	10	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Faba	11	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã
Faba	12	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	13	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	14	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	15	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	16	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	17	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	18	*Ocotea cf. pulchella* (Nees) Mez	canela-lageana
Meli	19	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	20	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	21	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	22	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	23	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	24	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	25	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	26	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	27	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Rham	28	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Ruta	29	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Sola	30	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Tili	31	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	32	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	33	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	34	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

33- Rodovia Heitor Penteado

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	3	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	7	*Jacaranda cf. macrantha* Cham.	carobão
Bomb	8	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	9	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	10	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	11	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	12	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Euph	13	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato
Euph	14	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	15	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	16	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	17	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	18	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	19	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	20	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	21	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	22	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Lecy	23	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Malv	24	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	25	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	26	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	27	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	28	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	29	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	30	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	31	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	32	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	33	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	34	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	35	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	36	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	37	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	38	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Nyct	39	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	40	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	41	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	42	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	43	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	44	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	45	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	46	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	47	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	48	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	49	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	50	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Verb	51	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	52	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

34- Fazenda Santa Terezinha

Família		nome científico	nome popular
Apoc	1	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	2	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	3	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	7	*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols	ipê-amarelo
Bomb	8	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	9	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	10	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	11	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	12	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	13	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	14	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	15	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	16	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	17	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	18	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	19	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	20	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	21	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	22	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	23	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	24	*Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.	
Faba	25	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	26	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	27	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	28	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	29	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	30	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	31	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	32	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	33	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	34	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	35	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	36	*Sweetia fruticosa* (L.) Spreng.	
Flac	37	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	38	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	39	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	40	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	41	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	42	*Nectandra* sp.	
Lecy	43	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	44	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	45	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	46	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	47	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	48	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	49	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	50	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	51	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	52	*Inga cf. fagifolia* (L.) Willd. ex Benth.	ingazeiro
Mimo	53	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	54	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	55	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva

Mora	56	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	57	*Ficus luschinatiana* (Miq.) Miq.	figueira
Mora	58	*Ficus maxima* P. Miller	figueira
Myrt	59	*Eugenia excelsa* O.Berg	
Myrt	60	*Myrceugenia campestris* (D.C.) D. Legrand & Kausel	
Prot	61	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	62	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Rubi	63	*Rudgea viburnioides* (Cham.) Müll.Arg.	
Ruta	64	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	65	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	66	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	67	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	68	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	69	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Sali	70	*Salix humboldtiana* Willd.	salgueiro
Sapi	71	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	72	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Ulma	73	*Celtis spinosa* Spreng.	grão-de-galo
Verb	74	*Aegiphila integrifolia* (Jacqs.) Jacks. *	

35- Fazenda Santana

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	4	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	Pindaíba
Apoc	5	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	6	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	7	*Rauwolfia sellowii* Müll.Arg.	casca-d'anta
Aral	8	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	9	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	10	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	11	*Vernonia diffusa* Lees	cambará-açu
Bign	12	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	13	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	14	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	15	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	16	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	17	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	18	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	19	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	20	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	21	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	22	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	23	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	24	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	25	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	26	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	27	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Caes	28	*Tachigali multijuga* Benth.	
Cari	29	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	30	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cecr	31	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	32	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	33	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Clus	34	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Euph	35	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	

Euph	36	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato
Euph	37	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	38	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	39	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnston	cega-olho
Euph	40	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	41	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	42	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	43	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	44	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	45	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã
Faba	46	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	47	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	48	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	49	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	50	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	51	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	52	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	53	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	54	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	55	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	56	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Faba	57	*Sweetia fruticosa* (L.) Spreng.	
Flac	58	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	59	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	60	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	61	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	62	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	63	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	64	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	65	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	66	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	67	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Mela	68	*Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin	jacatirão
Meli	69	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	70	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	71	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	72	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	73	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	74	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	75	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	76	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	77	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	78	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	79	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Myrs	80	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	81	*Calyptranthes cf. concinna* DC.	
Myrt	82	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	83	*Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.	guabiroba / guabirobeira
Myrt	84	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	85	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	86	*Eugenia* sp.	
Myrt	87	*Myrtaceae* 1	
Phyt	88	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	89	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	90	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	91	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rubi	92	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Rubi	93	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	

Ruta	94	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	95	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	96	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	97	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	98	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	99	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	100	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	101	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	102	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	103	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	104	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	105	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ulma	106	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	107	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Ulma	108	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	109	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	110	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	111	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	112	*Qualea multiflora* Mart.	

36- Fazenda Santana do Lapa

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	3	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	5	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	7	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	8	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	9	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	10	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	11	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cecr	12	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	14	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	15	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	16	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Faba	17	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	18	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	19	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	20	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	21	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	22	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	23	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Lecy	24	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	25	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	26	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	27	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	28	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	29	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	30	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	31	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Myrs	32	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	33	*Calycorectes* sp2.	
Myrt	34	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	35	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia

Myrt	36	*Eugenia* sp.	
Myrt	37	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Phyt	38	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	39	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	40	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Ruta	41	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	42	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	43	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	44	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	45	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	46	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	47	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	48	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	49	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Voch	50	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

37- Sítio Cambará

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Apoc	3	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	7	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	8	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	9	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	10	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	11	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	12	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	13	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	14	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cela	15	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	16	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	17	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	18	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	19	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	20	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	21	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	22	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	23	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	24	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	25	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	26	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Meli	27	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	28	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	29	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	30	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	31	*Inga luschnathiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	32	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	33	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	34	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	35	*Calyptranthes cf. clusiifolia* (Miq)O. Berg	
Myrt	36	*Campomanesia cf. xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	37	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	38	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Nyct	39	*Pisonia ambigua* Heimerl.	

Prot	40	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	41	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	42	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	43	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	44	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	45	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	46	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	47	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Ster	48	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	49	*Styrax camporum* Pohl.	
Verb	50	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

38- Mata da antiga estrada da linha do trem

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Aste	2	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	3	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	4	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	5	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	6	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	7	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	8	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	9	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	10	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	11	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cela	12	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	13	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	14	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	15	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	16	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	17	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	18	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	19	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	20	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	21	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	22	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	23	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	24	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	25	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	26	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	27	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	28	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	29	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Flac	30	*Prockia crucis* P.Browne ex L.	
Laur	31	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	32	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	33	*Ocotea cf. diospyrifolia* (Meissn.) Mez	
Malv	34	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	35	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	36	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	37	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	38	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	39	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	40	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	41	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	42	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	43	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	

Mora	44	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	45	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Myrt	46	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	47	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Nyct	48	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	49	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	50	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Rosa	51	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo
Ruta	52	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	53	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	54	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	55	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ulma	56	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	57	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	58	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	59	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

39- Fazenda São João

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	4	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	5	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	10	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	11	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	12	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	14	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	15	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cecr	16	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cela	17	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	18	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	19	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	20	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	21	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	22	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	23	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	24	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	25	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	26	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	27	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	28	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	29	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	30	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	31	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	32	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Flac	33	*Prockia crucis* P.Browne ex L.	
Laur	34	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	35	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	36	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	37	*Nectandra* sp.	
Lecy	38	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco

Lecy	39	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	40	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	41	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	42	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	43	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	44	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	45	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	46	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	47	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	48	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	49	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	50	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	51	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	52	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	53	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	54	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	55	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Phyt	56	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	57	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rubi	58	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Rubi	59	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	60	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	61	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	62	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	63	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	64	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	65	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	66	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	67	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	68	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	69	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	70	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	71	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	72	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Voch	73	*Qualea jundiahy* Warm	pau-terra / jundiaí

40- Sítio São José

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	4	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Arec	5	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro
Arec	6	*Euterpe edulis* Mart.	palmiteiro
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	10	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	11	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	12	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Caes	13	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Cela	14	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	15	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	16	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato
Euph	17	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	18	*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovlev	sucupira-branca
Faba	19	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá

Faba	20	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	21	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	22	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	23	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	24	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	25	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	26	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	27	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	28	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	29	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	30	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	31	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	32	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	33	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	34	*Ocotea laxa* (Nees) Mez	
Meli	35	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	36	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	37	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	38	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	39	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	40	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Moni	41	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	42	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	43	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	44	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	45	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	46	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	47	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	48	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	49	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	50	*Myrcia tomentosa* DC.	
Nyct	51	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	52	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Rubi	53	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	54	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	55	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	56	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	57	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	58	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	59	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	60	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	61	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Urti	62	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	63	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	64	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

41- Estância Santa Isabel

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	4	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	5	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	6	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aral	7	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	8	*Euterpe edulis* Mart.	palmiteiro
Arec	9	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá

Aste	10	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	11	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	12	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	13	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Burs	14	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	15	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	16	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	17	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	18	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	19	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	20	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	21	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	22	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Chry	23	*Licania humilis* Cham. & Schltdl.	
Clus	24	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Comb	25	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	26	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	27	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	28	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	29	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	30	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	31	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	32	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	33	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	34	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	35	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	36	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	37	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	38	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	39	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	40	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	41	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	42	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	43	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	44	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	45	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	46	*Ocotea* sp.	
Lecy	47	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	48	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	49	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	50	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	51	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	52	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	53	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	54	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	55	*Inga cf. luschnatiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	56	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	57	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	58	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	59	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	60	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	61	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	62	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Phyt	63	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	64	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rubi	65	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	66	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	67	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna

Ruta	68	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	69	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	70	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	71	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	72	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	73	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	74	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	75	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	76	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	77	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	Lixeira

42- Condomínio Caminhos de San Conrado

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	4	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	5	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	8	*Jacaranda cf. macrantha* Cham.	carobão
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	10	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	11	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	12	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	13	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	15	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	16	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cela	17	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Comb	18	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	19	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	20	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	21	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	22	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	23	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	24	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	25	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	26	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	27	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	28	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	29	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	30	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Flac	31	*Prockia crucis* P.Browne ex L.	
Icac	32	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	33	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	34	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	35	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta
Lecy	36	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	37	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	38	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	39	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	40	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	41	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	42	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	43	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré

Moni	44	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	45	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Myrt	46	*Myrtaceae* 1	
Phyt	47	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	48	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rosa	49	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo
Ruta	50	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	51	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	52	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	53	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	54	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	55	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	56	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	57	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	58	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	59	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	60	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	61	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	62	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	63	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	64	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	65	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	66	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

43- Estância Santa Isabel

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	4	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	8	*Jacaranda* sp.	
Bign	9	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	10	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Caes	11	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	12	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	13	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	14	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cela	15	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	16	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	17	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	18	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	19	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	20	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	21	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	22	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	23	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	24	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	25	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	26	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	27	*Ocotea beulahiae* Baitello	
Lecy	28	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	29	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	30	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	31	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa

Meli	32	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	33	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	34	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	35	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	36	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	37	*Inga cf. luschnatiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	38	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	39	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	40	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	41	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	42	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	43	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	44	*Eugenia cf. cerasiflora* Miq.	
Myrt	45	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Rubi	46	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	47	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Sapi	48	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	49	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	50	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ulma	51	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Ulma	52	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	53	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	54	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	55	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

44- Fazenda São João

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Aqui	3	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	7	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	8	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	10	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	11	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	12	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	13	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	14	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	15	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	16	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	17	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	18	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	19	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	20	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	21	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	22	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	23	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	24	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	25	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	26	*Dalbergia brasiliensis* Vogel	caviúna-preta
Faba	27	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	28	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	29	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	30	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato

Faba	31	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	32	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	33	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	34	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	35	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	36	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	37	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	38	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	39	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	40	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	41	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	42	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	43	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	44	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	45	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	46	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrs	47	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	48	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	49	*Eugenia cf. cerasiflora* Miq.	
Myrt	50	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	51	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Prot	52	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	53	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Rubi	54	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	55	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	56	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	57	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	58	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	59	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	60	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Sola	61	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Tili	62	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	63	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	64	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	65	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

45- Fazenda Fazendinha

Família		nome científico	nome popular
Aral	1	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	2	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bomb	3	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	4	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	5	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Burs	6	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	7	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	8	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	9	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	10	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	11	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cela	12	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	13	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	14	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	15	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	16	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	17	*Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.	
Faba	18	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	19	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	

Faba	20	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	21	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	22	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	23	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	24	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	25	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	26	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	27	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	28	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	29	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	30	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	31	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Lecy	32	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	33	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	34	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	35	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	36	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	37	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	38	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	39	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	40	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Moni	41	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	42	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	43	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	44	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	45	*Calyptranthes cf. concinna* DC.	
Myrt	46	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	47	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	48	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	49	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	50	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Ruta	51	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	52	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	53	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	54	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	55	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	56	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	57	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ulma	58	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	59	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	60	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	61	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

46- Mata Ribeirão Cachoeira - fragmentos a e b

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anac	3	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	4	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	5	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	6	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	7	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	8	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Aral	9	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	10	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	11	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	12	*Vernonia discolor*Less. *	

Bign	13	*Jacaranda cf. macrantha* Cham.	carobão
Bign	14	*Tabebuia cf. vellosoi* Toledo	
Bign	15	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	16	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	17	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	18	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	19	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	20	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	21	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	22	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	23	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	24	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	25	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	26	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	27	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	28	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	29	*Tachigali multijuga* Benth.	
Cari	30	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	31	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	32	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	33	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Chry	34	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Clus	35	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Cona	36	*Conarus regnellii* G.Schellenb.	camboatã-da-serra
Euph	37	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	38	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	39	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	40	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	41	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	42	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	43	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	44	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	45	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	46	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	47	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	48	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	49	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	50	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	51	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	52	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	53	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	54	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	55	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	56	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	57	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Flac	58	*Prockia crucis* P.Browne ex L.	
Laur	59	*Aniba firmula* (Nees et Mart. ex Nees) Mez. *	
Laur	60	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	61	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	62	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	63	*Ocotea indecora* (Schott) Mez	
Lecy	64	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	65	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Mela	66	*Miconia discolor* A.DC.	
Mela	67	*Mouriri glaziowiana* Cogn.	
Meli	68	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	69	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	70	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro

Meli	71	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	72	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	73	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	74	*Calliandra foliolosa* Benth.	caliandra
Mimo	75	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	76	*Inga luschnathiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	77	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	78	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	79	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	80	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	81	*Ficus arpazuza* Casaretto *	
Mora	82	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	83	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Mora	84	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	85	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	86	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	87	*Campomanesia neriifolia* (O.Berg) Nild	
Myrt	88	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	89	*Eugenia burkatiana* (D. legrand) D. Legrand *	
Myrt	90	*Eugenia excelsa* O.Berg	
Myrt	91	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Myrt	92	*Myrtaceae* 1	
Nyct	93	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Olac	94	*Schoepfia brasiliensis* A.DC.	voadeira
Phyt	95	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	96	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	97	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	98	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	99	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rosa	100	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	101	*Alseis floribunda* Schott	
Rubi	102	*Guetarda uruguensis* Cham & Schltdl	veludinho
Rubi	103	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	104	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	105	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	106	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	107	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	108	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	109	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	110	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	111	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	112	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	113	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sima	114	*Picramnia ramiflora* Planch. (sin. *P. warmingiana*)	
Sola	115	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Styr	116	*Styrax glaber* Sw. *	
Tili	117	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	118	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	119	*Celtis spinosa* Spreng.	grão-de-galo
Ulma	120	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Ulma	121	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	122	*Aegiphila lhotzkiana Cham.* *	
Verb	123	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	124	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Voch	125	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

47- Fazenda Espírito Santo

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Apoc	3	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	6	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	7	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	8	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	9	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	10	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	11	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	12	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	13	*Pterogyne nitens* Tul.	amendoim-bravo
Cecr	14	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	15	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Eben	16	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	17	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	18	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	19	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	20	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	21	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	22	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	23	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	24	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	25	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	26	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	27	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	28	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	29	*Ocotea* sp.	
Lecy	30	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Malv	31	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	32	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	33	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	34	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	35	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	36	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	37	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	38	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	39	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	40	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	41	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	42	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrt	43	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	44	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Phyt	45	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Rham	46	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rosa	47	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	48	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	49	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	50	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	51	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	52	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	53	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	54	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	55	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo

Tili	56	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	57	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	58	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	59	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	60	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	61	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

48- Fazenda Espírito Santo

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	4	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Bign	5	*Jacaranda* sp.	
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	7	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	8	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	9	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	10	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	11	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cecr	12	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	13	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	14	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	15	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	16	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	17	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	18	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	19	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	20	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	21	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	22	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	23	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	24	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	25	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	26	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	27	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	28	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	29	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	30	*Ocotea cf. diospyrifolia* (Meissn.) Mez	
Lecy	31	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	32	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Malv	33	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	34	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	35	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	36	*Guarea macrophylla subsp. tuberculata* Penning	marinheiro
Meli	37	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Mimo	38	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	39	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	40	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	41	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	42	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	43	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	44	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	45	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	46	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	47	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	48	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	

Nyct	49	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	50	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Ruta	51	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	52	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	53	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	54	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	55	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	56	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Tili	57	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	58	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	59	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	60	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	61	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

49- Haras Passaredo / Fazenda Senhor Jesus

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Aral	3	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	4	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	7	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	8	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	9	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	10	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	11	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	12	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	14	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	15	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	16	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	17	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	18	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	19	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	20	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	21	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	22	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	23	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	24	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	25	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Malv	26	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	27	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	28	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	29	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	30	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	31	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	32	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	33	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	34	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	35	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	36	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	37	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	38	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	39	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	40	*Eugenia blastantha* (O.Berg) D.Legrand	
Myrt	41	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	

Phyt	42	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	43	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Sapi	44	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	45	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	46	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	47	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	48	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	49	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	50	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	51	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	52	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

50- Mata Ciliar do Recanto dos Dourados

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	4	*Aspidosperma riedelii* Müll. Arg. subsp. *riedelii*	perobinha
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	6	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	7	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Caes	8	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	9	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	10	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	11	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	12	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	13	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	14	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	15	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	16	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	17	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	18	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	19	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	20	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	21	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	22	Lauraceae	
Meli	23	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	24	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	25	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	26	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Mimo	27	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mora	28	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	29	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	30	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	31	*Ficus maxima* P. Miller	figueira
Myrt	32	*Myrtaceae* 1	
Myrt	33	*Myrtaceae* 2	
Rubi	34	*Chomelia* sp.	
Rubi	35	Psychotria vauthieri Müell. Arg.	
Ruta	36	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	37	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Ruta	38	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	39	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	40	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Ulma	41	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	42	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	43	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

51- Fazenda Santa Rita do Mato Dentro

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Apoc	3	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	4	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	6	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bomb	7	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	8	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	9	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	10	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	11	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	12	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Euph	13	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	14	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	15	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnston	cega-olho
Euph	16	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	17	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	18	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	19	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	20	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	21	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	22	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Lecy	23	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	24	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	25	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	26	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	27	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Mimo	28	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	29	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	30	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	31	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrt	32	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	33	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Phyt	34	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	35	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	36	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	37	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	38	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	39	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	40	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	41	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	42	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	43	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	44	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ulma	45	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	46	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	47	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	48	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

52- Fazenda Recreio - Fragmentos a e b

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava

Anno	3	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Apoc	4	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	7	*Jacaranda* sp.	
Bign	8	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	10	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	11	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	12	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Caes	13	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	15	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	16	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	17	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	18	*Pterogyne nitens* Tul.	amendoim-bravo
Cari	19	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	20	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	21	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	22	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	23	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	24	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	25	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	26	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	27	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	28	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	29	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	30	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	31	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	32	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	33	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	34	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	35	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	36	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Flac	37	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	38	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	39	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	40	*Ocotea beulahiae* Baitello	
Lecy	41	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	42	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Malv	43	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	44	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	45	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	46	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	47	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	48	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	49	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	50	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	51	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	52	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	53	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	54	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	55	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	56	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	57	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	58	*Rapanea intermedia* Mez	
Myrs	59	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez	capororocão
Myrt	60	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes

Myrt	61	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	62	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	63	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Nyct	64	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	65	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	66	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	67	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	68	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	69	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	70	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	71	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	72	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	73	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	74	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sola	75	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	76	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	77	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	78	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	79	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	80	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	81	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	82	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	83	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	84	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

53- Isoladores Santana

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	3	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	7	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	8	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	10	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	11	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	12	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	13	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	14	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	15	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Caes	16	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	17	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	18	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	19	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	20	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	21	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	22	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cela	23	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Chry	24	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Clus	25	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Clus	26	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Comb	27	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	28	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	29	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	30	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana

Euph	31	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	32	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	33	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	34	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Faba	35	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	36	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	37	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	38	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	39	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	40	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	41	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	42	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	43	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	44	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	45	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	46	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	47	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Lecy	48	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	49	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	50	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	51	*Guarea macrophylla subsp. tuberculata* Penning	marinheiro
Meli	52	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	53	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	54	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	55	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	56	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	57	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	58	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	59	*Ficus insipida* Willd.	figueira
Mora	60	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	61	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	62	*Calyptranthes cf. clusiifolia* (Miq)O. Berg	
Myrt	63	*Calyptranthes lucida* Mart. ex DC.	
Myrt	64	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	65	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	66	*Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg	cambuí
Myrt	67	*Myrtaceae* 1	
Ochn	68	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Prot	69	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	70	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	71	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	72	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	73	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	74	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Ruta	75	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	76	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	77	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	78	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sipa	79	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	80	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	81	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	82	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

54- Usina Macaco Branco

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo

Apoc	3	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	4	*Aspidosperma olivaceum* Müll.Arg.	
Apoc	5	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	8	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	9	*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols	ipê-amarelo
Bign	10	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	11	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	12	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	13	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	14	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	15	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Burs	16	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	17	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	18	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cecr	19	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cela	20	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Clus	21	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Comb	22	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	23	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	24	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	25	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	26	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	27	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	28	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	29	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	30	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	31	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	32	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	33	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	34	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	35	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	36	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	37	*Sweetia fruticosa* (L.) Spreng.	
Flac	38	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Lecy	39	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	40	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	41	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	42	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	43	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	44	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	45	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	46	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	47	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	48	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	49	*Eugenia* sp.	
Myrt	50	*Myrtaceae* 1	
Nyct	51	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ochn	52	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Phyt	53	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Prot	54	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Ruta	55	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	56	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	57	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	58	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	59	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	60	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá

Sapi	61	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	62	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sapo	63	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sipa	64	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	65	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	66	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	67	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	68	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	69	*Aegiphila integrifolia* (Jacqs.) Jacks. *	
Verb	70	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	71	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

55- Fazenda Iracema

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Apoc	2	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Arec	3	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	4	*Piptocapha axillaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Bign	5	*Jacaranda* sp.	
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	7	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	8	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	9	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	10	*Cordia superba* Cham.	babosa
Caes	11	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	12	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	13	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	14	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira
Cecr	15	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	16	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Clus	17	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Euph	18	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	19	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	20	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	21	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	22	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	23	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	24	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	25	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	26	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	27	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	28	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	29	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	30	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	31	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	32	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Flac	33	*Prockia crucis* P.Browne ex L.	
Laur	34	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	35	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	36	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	37	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	38	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Malv	39	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	40	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	41	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	42	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	43	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá

Meli	44	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	45	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	46	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	47	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	48	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	49	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	50	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	51	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	52	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	53	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	54	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	55	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	56	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Nyct	57	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	58	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	59	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	60	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	61	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	62	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	63	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	64	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	65	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	66	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	67	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	68	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	69	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	70	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Voch	71	*Qualea* sp.	

56- Fazenda Iracema

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Aral	3	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	6	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	7	*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols	ipê-amarelo
Bign	8	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	10	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	11	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	12	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	13	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Burs	14	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	15	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	16	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cela	17	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Chry	18	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Clus	19	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Comb	20	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eben	21	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Eryt	22	*Erythroxyllum suberosum* A.St.-Hil.	
Euph	23	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	24	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	25	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	26	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá

Faba	27	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	28	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	29	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	30	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	31	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	32	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	33	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	34	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	35	*Nectandra leucantha* Nees	canela-amarela
Laur	36	*Ocotea lanata* (Nees) Mez	canela-lanosa
Lecy	37	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	38	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	39	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	40	*Guarea macrophylla* (Vell.) var. macrophylla	marinheiro
Meli	41	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	42	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	43	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	44	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	45	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	46	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Myrs	47	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	48	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	49	*Eugenia cf. cerasiflora* Miq.	
Myrt	50	*Gomidesia cf. affinis* (Cambess.) D.Legrand	
Myrt	51	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Ochn	52	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Prot	53	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Ruta	54	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	55	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	56	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	57	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	58	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	59	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	60	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ulma	61	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	62	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

57- Fazenda Santana do Atalaia

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	3	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	4	*Aspidosperma riedelii* Müll. Arg. subsp. *riedelii*	perobinha
Apoc	5	*Rauwolfia sellowii* Müll.Arg.	casca-d'anta
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	9	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Bign	10	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	11	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	12	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	13	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	14	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Burs	15	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	16	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	17	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	18	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas

Caes	19	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	20	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cela	21	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Chry	22	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Clus	23	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Clus	24	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Comb	25	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	26	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	27	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	28	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	29	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnston	cega-olho
Euph	30	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	31	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	32	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	33	*Dalbergia brasiliensis* Vogel	caviúna-preta
Faba	34	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	35	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	36	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	37	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	38	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	39	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	40	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	41	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	42	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	43	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	44	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	45	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Laur	46	*Ocotea* sp.	
Lecy	47	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	48	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	49	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	50	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	51	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	52	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	53	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	54	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	55	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	56	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	57	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	58	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	59	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	60	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	61	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	62	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	63	*Rapanea cf. lanceolata* (Mart.) Mez	
Myrs	64	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	65	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	66	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	67	*Eugenia pluriflora* DC.	
Myrt	68	*Myrtaceae* 1	
Myrt	69	*Myrtaceae* 2	
Nyct	70	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ochn	71	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Phyt	72	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	73	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	74	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	75	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	76	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	

Ruta	77	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	78	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	79	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	80	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	81	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	82	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	83	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	84	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	85	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	86	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	87	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Sola	88	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Styr	89	*Styrax* sp.	
Tili	90	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	91	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	92	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	93	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	94	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Voch	95	*Qualea jundiahy* Warm.	pau-terra / jundiaí

58- Fazenda Santana do Atalaia

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Apoc	3	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Arec	4	*Geonoma brevispata* Mart.	
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Bomb	7	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	8	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	9	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	10	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	11	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	12	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	13	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	14	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cari	15	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	16	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cela	17	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Chry	18	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Euph	19	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Faba	20	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	21	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	22	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	23	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	24	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	25	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	26	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	27	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	28	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	29	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	30	*Citronella gongonha* (Miers) Howard	
Laur	31	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	32	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	33	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	34	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	35	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco

Lecy	36	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Malv	37	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	38	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	39	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	40	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	41	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	42	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	43	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	44	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	45	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	46	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mora	47	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	48	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	49	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	50	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	51	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	52	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	53	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	54	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	55	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	56	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	57	*Eugenia* sp.	
Myrt	58	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Phyt	59	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	60	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	61	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	62	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	63	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Rubi	64	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	65	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	66	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	67	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	68	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	69	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	70	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ulma	71	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Ulma	72	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	73	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

59- Fazenda Ribeirão

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Annona cacans* Warm.	cortição
Apoc	4	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	5	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bomb	7	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	8	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	9	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	10	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	11	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	12	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cari	13	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	14	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cela	15	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cona	16	*Conarus regnellii* G.Schellenb.	camboatã-da-serra

Euph	17	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	18	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	19	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	20	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	21	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	22	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	23	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	24	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	25	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	26	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	27	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	28	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	29	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	30	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	31	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	32	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	33	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	34	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	35	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	36	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	37	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	38	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	39	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	40	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	41	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	42	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	43	*Rapanea cf. guyanensis* Aubl.	capororoca-branca
Myrs	44	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrs	45	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrs	46	*Rapanea umbrosa* (Mart.) Mez	
Myrt	47	*Calyptranthes cf. lucida* Mart. ex DC.	
Myrt	48	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	49	*Eugenia* sp.	
Myrt	50	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Prot	51	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	52	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	53	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Rubi	54	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	55	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	56	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	57	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	58	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	59	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	60	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	61	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	62	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ulma	63	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	64	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	65	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

60- Sítio Laje Grande

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Apoc	2	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aste	3	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	4	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	5	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa

Bomb	6	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	7	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	8	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	9	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	10	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	11	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cari	12	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	13	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cecr	14	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cela	15	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Comb	16	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eben	17	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Eryt	18	*Erythroxylum cf. subracemosum* Turcz.	
Euph	19	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	20	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	21	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	22	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	23	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	24	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	25	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	26	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	27	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	28	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	29	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	30	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	31	Lauraceae	
Mela	32	*Mouriri glaziowiana* Cogn.	
Meli	33	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	34	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	35	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	36	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	37	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	38	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	39	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	40	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	41	*Ficus luschinatiana* (Miq.) Miq.	figueira
Mora	42	*Ficus maxima* P. Miller	figueira
Myrs	43	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrs	44	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	45	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	46	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	47	*Myrtaceae* 1	
Nyct	48	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	49	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Prot	50	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	51	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	52	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	53	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	54	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Sapi	55	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	56	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	57	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	58	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	59	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	60	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Ulma	61	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	62	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	63	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

61- Mata Jaguari

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	3	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	4	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	7	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bign	8	*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols	ipê-amarelo
Bign	9	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	10	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	11	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	12	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	13	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Burs	14	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	15	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	16	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	17	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	18	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cari	19	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	20	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Chry	21	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Cona	22	*Conarus regnellii* G.Schellenb.	camboatã-da-serra
Eben	23	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Elae	24	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	25	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	26	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	27	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	28	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	29	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	30	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	31	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	32	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	33	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	34	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	35	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	36	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	37	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Flac	38	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	39	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Lecy	40	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	41	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	42	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	43	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	44	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	45	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	46	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	47	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	48	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	49	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	50	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	51	*Myrtaceae* 1	
Phyt	52	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	53	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	54	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Rubi	55	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	

Ruta	56	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	57	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	58	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	59	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	60	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	61	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sapo	62	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Tili	63	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Verb	64	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	65	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	66	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Voch	67	*Qualea jundiahy* Warm.	pau-terra / jundiaí

62- Fazenda Santo Antonio da Boa Vista

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anac	3	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	5	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Aqui	6	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	7	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	8	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	9	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	10	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	11	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Burs	12	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Caes	13	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	14	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	15	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	16	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	17	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cari	18	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	19	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cela	20	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	21	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Clus	22	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Cona	23	*Conarus regnellii* G.Schellenb.	camboatã-da-serra
Eben	24	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	25	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	26	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	27	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	28	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	29	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	30	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	31	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	32	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	33	*Machaerium acutifolium* Vogel	guaximbé
Faba	34	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	35	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	36	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Flac	37	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	38	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	39	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	40	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	41	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	42	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem

Laur	43	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Laur	44	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta
Lecy	45	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	46	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	47	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	48	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	49	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	50	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	51	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	52	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	53	*Inga marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	54	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	55	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	56	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	57	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	58	*Ficus insipida* Willd.	figueira
Mora	59	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	60	*Rapanea cf. lanceolata* (Mart.) Mez	
Myrs	61	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	62	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	63	*Eugenia cf. cerasiflora* Miq.	
Myrt	64	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	65	*Gomidesia cf. affinis* (Cambess.) D.Legrand	
Myrt	66	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	67	*Myrtaceae* 1	
Myrt	68	*Myrtaceae* 2	
Nyct	69	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	70	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	71	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	72	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Rubi	73	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	74	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	75	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	76	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	77	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	78	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	79	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	80	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	81	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ulma	82	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	83	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	84	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	85	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

63- Fazenda Monte Belo

Família		nome científico	nome popular
Anno	1	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Apoc	2	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aqui	3	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Arec	4	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	7	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	8	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	9	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	10	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	11	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca

Caes	12	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	14	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	15	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cari	16	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	17	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cela	18	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Chry	19	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Euph	20	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	21	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	22	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	23	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnston	cega-olho
Euph	24	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	25	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Euph	26	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	27	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	28	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	29	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	30	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	31	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	32	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	33	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	34	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	35	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	36	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	37	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	38	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	39	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	40	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	41	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	42	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	43	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	44	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	45	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	46	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	47	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	48	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	49	*Brosimun gaudchaudii* Trécul	
Mora	50	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	51	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Myrs	52	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	53	*Calyptranthes cf. clusiifolia* (Miq)O. Berg	
Myrt	54	*Eugenia pluriflora* DC.	
Myrt	55	*Eugenia* sp.	
Myrt	56	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Nyct	57	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	58	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	59	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	60	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Ruta	61	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	62	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	63	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	64	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	65	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	66	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	67	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	68	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	69	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco

Sapo	70	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Styr	71	*Styrax pohlii* A. DC.	benjoeiro
Ulma	72	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	73	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	74	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	75	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

65- Fazenda Capoeira Grande

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Annona cacans* Warm.	cortição
Apoc	5	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	6	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	7	*Rauwolfia sellowii* Müll.Arg.	casca-d'anta
Apoc	8	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Arec	9	*Geonoma brevispata* Mart.	
Arec	10	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	11	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	12	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bomb	13	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	14	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	15	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	16	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	17	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	18	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	19	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	20	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cecr	21	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cecr	22	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cela	23	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	24	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Euph	25	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	26	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	27	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	28	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	29	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	30	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	31	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	32	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	33	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	34	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	35	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	36	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	37	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	38	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	39	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	40	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	41	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	42	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	43	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	44	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	45	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	46	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	47	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	48	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco

Lecy	49	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Mela	50	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	51	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	52	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	53	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	54	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	55	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	56	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	57	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	58	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	59	*Brosimun gaudchaudii* Trécul	
Mora	60	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	61	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	62	*Ficus hirsuta* Vell.	figueira
Mora	63	*Ficus maxima* P. Miller	figueira
Myrs	64	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrs	65	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	66	*Calycorectes cf. acutatus* (Miq.) Toledo	
Myrt	67	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	68	*Myrtaceae* 1	
Nyct	69	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	70	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	71	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	72	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	73	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	74	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	75	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Rubi	76	*Ixora venulosa* Benth.	
Rubi	77	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	78	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	79	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	80	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	81	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	82	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	83	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	84	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	85	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	86	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Ulma	87	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	88	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	89	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	90	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	91	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Voch	92	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

66- Fazenda São Lourenço

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	4	*Aspidosperma olivaceum* Müll.Arg.	
Apoc	5	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	6	*Rauwolfia sellowii* Müll.Arg.	casca-d'anta
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	9	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	10	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa

Bora	11	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	12	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	13	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	15	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	16	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	17	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	18	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cela	19	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	20	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Eben	21	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	22	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	23	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	24	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	25	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	26	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	27	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	28	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	29	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	30	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	31	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	32	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	33	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	34	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	35	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	36	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	37	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Laur	38	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	39	Lauraceae	
Laur	40	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Lecy	41	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	42	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	43	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	44	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	45	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	46	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	47	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	48	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	49	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	50	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	51	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	52	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	53	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	54	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	55	*Ficus insipida* Willd.	figueira
Mora	56	*Ficus maxima* P. Miller	figueira
Mora	57	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	58	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	59	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	60	*Calyptranthes concinna* DC.	
Myrt	61	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	62	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	63	*Eugenia* sp.	
Nyct	64	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	65	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	66	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	67	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	68	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro

Rham	69	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	70	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Rubi	71	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Rubi	72	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	73	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	74	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	75	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	76	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	77	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ulma	78	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Verb	79	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	80	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

70- Sítio Dois Irmãos / Fazenda São Joaquim (velha)

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	4	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	5	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	6	*Aspidosperma olivaceum* Müll.Arg.	
Apoc	7	*Rauwolfia sellowii* Müll.Arg.	casca-d'anta
Arec	8	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	9	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	10	*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.	ipê-verde
Bign	11	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bign	12	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	13	*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols	ipê-amarelo
Bomb	14	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	15	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	16	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	17	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	18	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	19	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	20	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	21	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	22	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	23	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	24	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	25	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cecr	26	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cela	27	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	28	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Chry	29	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Comb	30	*Terminalia argentea* (Cambess.) Eicher	capitão
Cona	31	*Conarus regnellii* G.Schellenb.	camboatã-da-serra
Eben	32	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	33	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato
Euph	34	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	35	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	36	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	37	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	38	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Euph	39	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Euph	40	*Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.	
Faba	41	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	42	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	

Faba	43	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	44	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	45	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	46	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	47	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	48	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	49	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	50	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	51	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	52	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	53	*Casearia obliqua* Spreng.	canela-de veado
Flac	54	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	55	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	56	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	57	*Ocotea lanata* (Nees) Mez	canela-lanosa
Laur	58	*Ocotea* sp.	
Lecy	59	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Mela	60	*Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin	jacatirão
Meli	61	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	62	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	63	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	64	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Mimo	65	*Acacia glomerosa* Benth.	
Mimo	66	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	67	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	68	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	69	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	70	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	71	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	72	*Ficus insipida* Willd.	figueira
Mora	73	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	74	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrs	75	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	76	*Calyptranthes lucida* Mart. ex DC.	
Myrt	77	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	78	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	79	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	80	*Myrtaceae* 1	
Myrt	81	*Myrtaceae* 2	
Nyct	82	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	83	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	84	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	85	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	86	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	87	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Rubi	88	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	89	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	90	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	91	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	92	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	93	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	94	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	95	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	96	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	97	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ulma	98	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	99	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Ulma	100	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva

Urti	101	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	102	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	103	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

72- Fazenda Santa Mônica

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Aral	3	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	4	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	7	*Vernonia polyanthes* Lees	assa-peixe
Bora	8	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	9	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	10	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	11	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	12	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	14	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	15	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	16	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	17	*Sebastiania serrata* (Baill.) Müll.Arg.	
Faba	18	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	19	*Dalbergia villosa* (Benth.) Benth.	
Faba	20	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	21	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	22	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	23	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	24	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	25	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	26	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	27	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	28	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	29	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	30	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	31	*Nectandra* sp.	
Laur	32	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta
Meli	33	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	34	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	35	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Mimo	36	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	37	*Inga cf. luschnatiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	38	*Inga marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	39	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	40	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	41	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Myrs	42	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	43	*Eugenia* sp.	
Myrt	44	*Myrcia formosiana* DC.	
Rubi	45	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum.	
Ruta	46	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	47	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	48	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Ulma	49	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	50	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

75- Fazenda Santa Helena

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	4	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	5	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Apoc	6	*Rauwolfia sellowii* Müll.Arg.	casca-d'anta
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	9	*Jacaranda* sp.	
Bomb	10	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	11	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Caes	12	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	13	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	14	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cecr	15	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cela	16	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Elae	17	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	18	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	19	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	20	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	21	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Euph	22	*Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.	
Faba	23	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	24	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	25	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	26	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	27	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	28	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	29	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	30	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Laur	31	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	32	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	33	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	34	*Ocotea elegans* Mez	
Laur	35	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	36	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	37	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Malv	38	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	39	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	40	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	41	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	42	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	43	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	44	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	45	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	46	*Inga luschnathiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	47	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	48	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	49	*Brosimun gaudchaudii* Trécul	
Mora	50	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	51	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	52	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	53	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	54	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	55	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia

Myrt	56	*Myrtaceae* 1	
Nyct	57	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Olac	58	*Heisteria silvianii* Schwacke	
Phyt	59	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	60	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	61	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	62	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Ruta	63	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	64	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	65	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	66	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	67	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	68	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	69	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	70	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Ulma	71	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	72	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

76- Fazenda São Francisco de Assis

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Apoc	2	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	3	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	5	Asteraceae	
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	7	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	8	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	9	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	10	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	11	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cela	12	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	13	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	14	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	15	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	16	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	17	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	18	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	19	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	20	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	21	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	22	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	23	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	24	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	25	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	26	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	27	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	28	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	29	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	30	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	31	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta
Laur	32	*Ocotea* sp.	
Lecy	33	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	34	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	35	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	36	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	37	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado

Meli	38	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	39	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	40	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	41	*Inga cf. fagifolia* (L.) Willd. ex Benth.	ingazeiro
Mimo	42	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	43	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	44	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	45	*Ficus luschnatiana* (Miq.) Miq.	figueira
Mora	46	*Ficus maxima* P. Miller	figueira
Mora	47	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	48	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrs	49	*Rapanea umbrosa* (Mart.) Mez	
Myrt	50	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	51	*Myrtaceae* 1	
Myrt	52	*Myrtaceae* 2	
Phyt	53	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	54	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rosa	55	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo
Rubi	56	*Ixora venulosa* Benth.	
Rubi	57	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	58	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	59	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	60	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	61	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Sapi	62	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	63	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	64	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	65	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	66	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Ulma	67	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	68	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	69	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	70	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

77- Fazenda Rosário

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	5	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	6	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	7	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Apoc	8	*Rauwolfia sellowii* Müll.Arg.	casca-d'anta
Aral	9	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	10	*Geonoma brevispata* Mart.	
Aste	11	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	12	*Jacaranda* sp.	
Bign	13	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	14	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	15	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	16	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Burs	17	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Caes	18	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	19	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	20	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	21	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas

Caes	22	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cari	23	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	24	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cecr	25	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	26	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	27	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	28	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	29	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato
Euph	30	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	31	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	32	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	33	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	34	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	35	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	36	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	37	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	38	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	39	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	40	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	41	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	42	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	43	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	44	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	45	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	46	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	47	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	48	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	49	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	50	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	51	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	52	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	53	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	54	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	55	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	56	*Ocotea diospyrifolia* (Meissn.) Mez	canela-parda
Lecy	57	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	58	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Malv	59	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	60	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	61	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	62	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	63	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	64	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	65	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	66	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	67	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	68	*Inga cf. luschnatiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	69	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	70	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	71	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	72	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	73	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	74	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	75	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	76	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	77	*Myrtaceae* 1	
Myrt	78	*Myrtaceae* 2	
Phyt	79	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo

Rosa	80	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Ruta	81	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	82	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	83	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	84	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	85	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	86	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	87	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	88	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	89	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	90	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	91	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	92	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Tili	93	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	94	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	95	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	96	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

78- Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim

Família		nome científico	nome popular
Aral	1	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	2	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bomb	3	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Caes	4	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	5	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	6	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Euph	7	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	8	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	9	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	10	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	11	*Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.	
Faba	12	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	13	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	14	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	15	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	16	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	17	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	18	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Flac	19	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	20	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	21	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta
Meli	22	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	23	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	24	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	25	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	26	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	27	*Inga cf. affinis* DC.	ingazeiro
Mimo	28	*Inga cf. fagifolia* (L.) Willd. ex Benth.	ingazeiro
Mimo	29	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	30	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	31	*Ficus maxima* P. Miller	figueira
Myrs	32	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	33	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Nyct	34	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ruta	35	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	36	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	37	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum

Sapi	38	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	39	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	40	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	41	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	42	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva

79- Bosque dos Jequitibás

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anac	4	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	5	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	6	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	7	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	8	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	9	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	10	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Aqui	11	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	12	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	13	*Syagrus oleracea* (Martius) Beccari	
Arec	14	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	15	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	16	*Jacaranda cf. macrantha* Cham.	carobão
Bign	17	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	18	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	19	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	20	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	21	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	22	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	23	*Cordia superba* Cham.	babosa
Bora	24	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	25	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Burs	26	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	27	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	28	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	29	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	30	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	31	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	32	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	33	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	34	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	35	*Maytenus* sp. *	
Comb	36	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eben	37	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	38	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	39	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	40	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	41	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	42	*Margaritaria nobilis* L.f. * (sin: Phyllanthus nobilis Müll.Arg. *)	
Euph	43	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	44	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	45	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Euph	46	*Sebastiania klotzchiana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.	
Faba	47	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	48	*Andira parvifolia* Mart. ex Benth. *	
Faba	49	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá

Faba	50	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	51	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	52	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	53	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	54	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	55	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	56	*Machaerium vestitum* Vogel	
Faba	57	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	58	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	59	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	60	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	61	*Sweetia fruticosa* (L.) Spreng.	
Flac	62	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	63	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	64	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Flac	65	*Xilosma ciliatifolium* (Clos) Eichler	
Icac	66	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	67	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	68	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	69	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	70	*Nectandra* sp.	
Laur	71	*Ocotea cf. pulchella* (Nees) Mez	canela-lageana
Laur	72	*Ocotea corymbosa* (Meissn.) Mez	
Laur	73	*Ocotea diospyrifolia* (Meissn.) Mez	canela-parda
Laur	74	*Ocotea eichleri* Mez *	
Laur	75	*Ocotea elegans* Mez	
Laur	76	*Ocotea macropoda* (H.B.K.) Mez *	
Laur	77	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta
Laur	78	*Persea venosa* Nees & Mart. ex Nees	caju-do-mato
Lecy	79	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	80	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	81	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	82	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	83	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	84	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	85	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	86	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	87	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	88	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	89	*Dimorphandra mollis* Benth.	faveira
Mimo	90	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	91	*Inga marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	92	*Inga sessilis* (Vell.) Mart. *	ingazeiro
Mimo	93	*Inga striata* Benth. *	ingá-mirin
Mimo	94	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	95	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	96	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	97	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	98	*Ficus citrifolia* Mill.	figueira
Mora	99	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	100	*Ficus insipida* Willd.	figueira
Mora	101	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	102	*Rapanea lancifolia* (Mart.) Mez	
Myrs	103	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	104	*Calycorectes* sp.1	
Myrt	105	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	106	*Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.	guabiroba / guabirobeira
Myrt	107	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes

Myrt	108	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	109	*Eugenia gemmiflora* O. Berg *	
Myrt	110	*Eugenia glazioviana* Kiaersk.	
Myrt	111	*Eugenia handroana* D. Legrand *	
Myrt	112	*Eugenia* sp.	
Myrt	113	*Eugenia squamiflora* Mattos *	
Myrt	114	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	115	*Eugenia verrucosa* D. Legrand *	
Myrt	116	*Myrcia rostrata* DC.	lanceira
Myrt	117	*Myrcia* sp.1 * (*Myrcia platyclada* DC.)	
Myrt	118	*Myrcia* sp. 2 * (*Myrcia prunifolia* DC.)	
Myrt	119	*Myrcia* sp. 3	
Myrt	120	*Myrcia tomentosa* DC.	
Myrt	121	*Myrcianthes pungens* (Berg) Berg Legr. *	guabiju
Myrt	122	*Myrciaria* sp.	
Myrt	123	*Psidium* sp. 1 (*Psidium giganteum* Mattos)	
Nyct	124	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	125	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	126	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	127	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	128	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	129	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	130	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rosa	131	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo
Rubi	132	*Chomelia* sp.	
Rubi	133	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum.	
Rubi	134	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Rubi	135	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	136	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	137	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	138	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	139	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	140	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	141	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	142	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	143	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	144	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	145	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	146	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	147	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapo	148	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sima	149	*Simaba glabra* Engl. *	
Sola	150	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	151	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	152	*Styrax* sp.	
Tili	153	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	154	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	155	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	156	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	157	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	158	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Voch	159	*Qualea jundiahy* Warm.	pau-terra / jundiaí
Voch	160	*Vochysia magnifica* Warm.	

80- Bosque São José

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá

Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	4	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anac	5	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	6	*Duguetia* sp.	
Anno	7	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	8	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	9	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Aqui	10	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	11	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	12	*Bactris setosa* Mart.	
Arec	13	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	14	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bign	15	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bign	16	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	17	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	18	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	19	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	20	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	21	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	22	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	23	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Burs	24	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	25	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	26	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	27	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	28	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	29	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	30	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Caes	31	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira
Cari	32	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	33	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	34	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	35	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Cela	36	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Chry	37	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Chry	38	*Licania humilis* Cham. & Schltdl.	
Clus	39	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Comb	40	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eben	41	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Elae	42	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	43	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato
Euph	44	*Alchornea sidifolia* Müll.Arg.	
Euph	45	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	46	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	47	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	48	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnston	cega-olho
Euph	49	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	50	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Euph	51	*Sebastiania klotzchiana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.	
Faba	52	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	53	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	54	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	55	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	56	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	57	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	58	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	59	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha

Faba	60	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	61	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	62	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	63	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	64	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	65	*Aiouea bracteata* Kostern.	
Laur	66	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	67	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	68	*Nectandra membranacea* (Sw.) Griseb.	canela-cheirosa
Laur	69	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	70	*Nectandra* sp.	
Laur	71	*Ocotea cf. corymbosa* (Meissn.) Mez	
Laur	72	*Ocotea beulahiae* Baitello	
Laur	73	*Ocotea diospyrifolia* (Meissn.) Mez	canela-parda
Laur	74	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta
Lecy	75	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	76	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	77	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	78	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	79	*Cedrela odorata* L.	cedro-do-brejo
Meli	80	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	81	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	82	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	83	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Mimo	84	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	85	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	86	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	87	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	88	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	89	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	90	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	91	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	92	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	93	*Ficus insipida* Willd.	figueira
Myrs	94	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrs	95	*Rapanea umbrosa* (Mart.) Mez	
Myrt	96	*Calycorectes* sp.1	
Myrt	97	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	98	*Calyptranthes* sp1	
Myrt	99	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	100	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	101	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	102	*Eugenia* sp.	
Myrt	103	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	104	*Myrcia* sp. 3	
Myrt	105	*Psidium cattleyanum* Sabine	sete-capotes
Myrt	106	*Psidium* sp. 1 (*Psidium giganteum* Mattos)	
Nyct	107	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	108	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Olea	109	*Chionanthus filiformis* (Vell.) P.S. Green	
Olea	110	*Tetrastylidium grandifolium* (Baill.) Sleumer	
Phyt	111	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	112	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	113	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	114	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	115	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rosa	116	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rosa	117	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo

Rubi	118	*Chomelia obtusa* Cham. & Schltdl.	
Rubi	119	*Chomelia sericea* Müll. Arg.	
Rubi	120	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Rubi	121	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	122	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	123	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	124	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	125	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	126	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	127	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	128	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	129	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	130	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	131	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	132	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	133	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	134	*Styrax longiflorum*	
Styr	135	*Styrax* sp.	
Tili	136	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	137	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	138	*Celtis tala* Gillies ex Planch.	
Ulma	139	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	140	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	141	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	142	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Verb	143	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	144	*Qualea jundiahy* Warm.	pau-terra / jundiaí

81- Parque Prado

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Apoc	2	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Aral	3	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Caes	7	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	8	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	9	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	10	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	11	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira
Cecr	12	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Faba	13	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã
Faba	14	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	15	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	16	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	17	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	18	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	19	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Malv	20	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	21	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	22	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	23	*Guarea macrophylla* (Vell.) var. macrophylla	marinheiro
Meli	24	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	25	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	26	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	27	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	

Myrs	28	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Rosa	29	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Sapi	30	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	31	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Ster	32	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	33	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	34	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	35	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	36	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	37	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

82- Bosque dos Guarantãs (Parque dos Guarantãs)

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	6	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	7	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	8	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	9	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	10	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	11	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Caes	12	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	14	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	15	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	16	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	17	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	18	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Caes	19	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira
Cecr	20	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	21	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Cela	22	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Chry	23	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Comb	24	*Terminalia argentea* (Cambess.) Eiclher	capitão
Euph	25	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	26	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	27	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	28	*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovlev	sucupira-branca
Faba	29	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	30	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	31	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	32	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	33	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	34	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	35	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	36	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	37	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	38	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	39	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Lecy	40	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	41	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	42	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	43	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	44	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro

Meli	45	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Mimo	46	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	47	*Albizia* sp.	
Mimo	48	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	49	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	50	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	51	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	52	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	53	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	54	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	55	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	56	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	57	*Eugenia* sp.	
Myrt	58	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	59	*Gomidesia affinis* (Cambess.) D.Legrand	
Nyct	60	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ochn	61	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Phyt	62	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	63	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	64	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Ruta	65	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	66	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	67	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	68	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	69	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	70	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	71	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	72	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Ulma	73	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	74	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	75	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	76	*Vitex montevidensis* Cham.	tarumã

83- Bosque dos Alemães

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Apoc	2	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	3	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Apoc	4	*Aspidosperma* sp.	
Apoc	5	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aqui	6	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	7	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	8	*Didymopanax morototonii* (Aublet) Decne. & Planch.	mandiocão
Arec	9	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro
Arec	10	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	11	*Jacaranda* sp.	
Bign	12	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bign	13	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	14	*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols	ipê-amarelo
Bign	15	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	16	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	17	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	18	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	19	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	20	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	21	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	22	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá

Caes	23	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	24	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Caes	25	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira
Cecr	26	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	27	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Comb	28	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eryt	29	*Erythroxylum suberosum* A.St.-Hil.	
Eryt	30	*Erythroxylum* sp.	
Euph	31	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	32	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	33	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	34	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	35	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	36	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	37	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	38	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	39	*Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld	jacarandá-de-espinho
Faba	40	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	41	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	42	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	43	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	44	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	45	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	46	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	47	*Ocotea cf. pulchella* (Nees) Mez	canela-lageana
Laur	48	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	49	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	50	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Mela	51	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	52	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	53	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	54	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado
Mimo	55	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	56	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	57	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	58	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	59	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Mora	60	*Ficus eximia Schott (sin: Ficus guaranitica* Chodat)	figueira
Mora	61	*Ficus luschinatiana* (Miq.) Miq.	figueira
Mora	62	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	63	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrs	64	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	65	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	66	*Eugenia involucrata* DC.	cerejeira
Myrt	67	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	68	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	69	*Myrcia rostrata* DC.	lanceira
Myrt	70	*Myrtaceae* 1	
Ochn	71	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Rosa	72	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo
Rubi	73	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Ruta	74	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	75	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	76	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	77	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	78	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	79	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	80	*Zanthoxylum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca

Sapi	81	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	82	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sipa	83	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ster	84	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Verb	85	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

84- Bosque dos Italianos

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	5	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Apoc	6	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aral	7	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Bign	8	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bign	9	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	10	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	11	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	12	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	13	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	14	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	15	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	16	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	17	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	18	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	19	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	20	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	21	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	22	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	23	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	24	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Chry	25	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Comb	26	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eryt	27	*Erythroxillum* sp.	
Euph	28	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	29	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	30	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	31	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	32	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	33	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	34	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	35	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	36	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	37	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	38	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	39	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	40	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	41	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	42	*Ocotea cf. pulchella* (Nees) Mez	canela-lageana
Laur	43	*Ocotea corymbosa* (Meissn.) Mez	
Laur	44	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	45	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	46	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Lyth	47	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	dedaleiro
Meli	48	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	49	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro

Meli	50	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	51	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	52	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mimo	53	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	54	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	55	*Brosimun gaudchaudii* Trécul	
Mora	56	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	57	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	58	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Mora	59	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrt	60	*Calyptranthes cf. clusiifolia* (Miq)O. Berg	
Myrt	61	*Eugenia* sp.	
Myrt	62	*Myrcia rostrata* DC.	lanceira
Myrt	63	*Myrtaceae* 1	
Myrt	64	*Myrtaceae* 2	
Myrt	65	*Myrtaceae* 3	
Nyct	66	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ochn	67	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Prot	68	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	69	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Rubi	70	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Rubi	71	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	72	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	73	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	74	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	75	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	76	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	77	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	78	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	79	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	80	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	81	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	82	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva

85- Bosque da Paz - Yitzahk Rabin

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Apoc	2	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aral	3	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Bomb	4	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	5	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	6	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	7	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cela	8	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	9	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	10	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	11	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	12	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	13	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	14	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Icac	15	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	16	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	17	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Lecy	18	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Malv	19	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	20	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	21	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa

Meli	22	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	23	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	24	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	25	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	26	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	27	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	28	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	29	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	30	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	31	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	32	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	33	*Stylogine laevigata* (Mart.) Mez	
Myrt	34	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	35	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	36	*Eugenia pluriflora* DC.	
Myrt	37	*Eugenia* sp.	
Nyct	38	*Pisonia aculeata* L.	
Nyct	39	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	40	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	41	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	42	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	43	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	44	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	45	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sima	46	*Picramnia ramiflora* Planch. (sin. *P. warmingiana*)	
Ulma	47	*Celtis spinosa* Spreng.	grão-de-galo
Ulma	48	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	49	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	50	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

86- Bosque Chico Mendes

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Apoc	2	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	3	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Bomb	4	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	5	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	6	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Caes	7	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	8	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cecr	9	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	10	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	11	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	12	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	13	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	14	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	15	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	16	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	17	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	18	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	19	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Malv	20	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	21	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	22	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	23	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Mimo	24	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	25	*Inga marginata* Willd.	ingazeiro

Mora	26	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	27	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Mora	28	*Ficus eximia Schott*	figueira
Phyt	29	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	30	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	31	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Sapo	32	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	33	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	34	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Verb	35	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

87- Parque Portugal (Lagoa do Taquaral)

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Bomb	3	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Caes	4	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	5	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	6	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	7	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	8	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	9	*Pterogyne nitens* Tul.	amendoim-bravo
Caes	10	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	11	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	12	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnston	cega-olho
Euph	13	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	14	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	15	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	16	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã
Flac	17	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Lecy	18	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	19	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	20	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Mimo	21	*Inga cf. fagifolia* (L.) Willd. ex Benth.	ingazeiro
Myrs	22	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	23	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	24	*Myrtaceae* 1	
Nyct	25	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ruta	26	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	27	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	28	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Sapi	29	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Tili	30	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	31	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	32	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

88- Fazenda Santa Genebra- Mata do Boi Falô

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	3	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Bomb	4	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa

Bora	5	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	6	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	7	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cari	8	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	9	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	10	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Faba	11	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	12	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	13	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	14	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Malv	15	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	16	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	17	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	18	*Guarea macrophylla* (Vell.) var. macrophylla	marinheiro
Meli	19	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	20	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Mimo	21	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	22	*Inga cf. fagifolia* (L.) Willd. ex Benth.	ingazeiro
Mimo	23	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	24	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	25	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Myrs	26	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	27	*Myrtaceae* 1	
Myrt	28	*Myrtaceae* 2	
Phyt	29	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Ruta	30	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	31	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	32	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	33	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Ster	34	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	35	*Heliocarpus americanus* L.	jangada-brava
Ulma	36	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	37	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	38	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

89- Fazenda Santa Elisa

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Bign	2	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	3	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	4	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	5	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	6	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	7	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	8	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	9	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	10	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	11	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cecr	12	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	13	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Chry	14	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Elae	15	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	16	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	17	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	18	*Mabea fistulifera* Mart.	canudo-de-pito
Euph	19	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Euph	20	*Sebastiania serrata* (Baill.) Müll.Arg.	

Faba	21	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	22	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	23	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Flac	24	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	25	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	26	*Nectandra saligna* Nees	canelão
Lecy	27	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	28	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	29	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	30	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	31	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	32	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	33	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	34	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Mimo	35	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	36	*Inga marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	37	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	38	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	39	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	40	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Myrs	41	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	42	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Nyct	43	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	44	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Rham	45	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Ruta	46	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	47	*Galipea multiflora* Schultes	
Ruta	48	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	49	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ster	50	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	51	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	52	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	53	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

90- Mata Brejosa atrás do Makro

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Arec	3	*Geonoma brevispata* Mart.	
Bora	4	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Burs	5	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Cecr	6	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Faba	7	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Icac	8	*Citronella gongonha* (Miers) Howard	
Magn	9	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	10	*Cedrela odorata* L.	cedro-do-brejo
Meli	11	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Myrt	12	*Myrtaceae* 1	
Styr	13	*Styrax pohlii* A. DC.	benjoeiro

91- Mata Brejosa atrás da Sambaíba

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	3	*Aspidosperma olivaceum* Müll.Arg.	
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole

Arec	5	*Geonoma brevispata* Mart.	
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	8	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	9	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	10	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Burs	11	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Caes	12	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Cari	14	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	15	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Eben	16	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Eryt	17	*Erythroxillum* sp.	
Euph	18	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	19	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Faba	20	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	21	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	22	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	23	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	24	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	25	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	26	Lauraceae	
Laur	27	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Loga	28	*Strychnos brasiliensis* (Spreng.) Mart.	esporão-de-galo
Meli	29	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	30	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	31	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	32	*Acacia cf. glomerosa* Benth.	
Mora	33	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	34	*Calyptranthes cf. lucida* Mart. ex DC.	
Myrt	35	*Eugenia blastantha* (O.Berg) D.Legrand	
Myrt	36	*Myrtaceae* 1	
Myrt	37	*Myrtaceae* 2	
Nyct	38	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ruta	39	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	40	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	41	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	42	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	43	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	44	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	45	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Styr	46	*Styrax pohlii* A. DC.	benjoeiro
Ulma	47	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	48	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

92- Cerrado do Instituto Agronômico de Campinas

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	4	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	5	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Apoc	6	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	7	*Aspidosperma* sp.	
Aral	8	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	9	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro
Arec	10	*Attalaea geraensis* Barbosa Rodrigues	

Arec	11	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	12	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	13	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bora	14	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	15	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	16	*Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.	unha-de-vaca
Caes	17	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	18	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	19	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Eryt	20	*Erythroxyllum suberosum* A.St.-Hil.	
Euph	21	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	22	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Faba	23	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	24	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã
Faba	25	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	26	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	27	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	28	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	29	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	30	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	31	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	32	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	33	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	34	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Malp	35	*Byrsonima sp.*	murici
Meli	36	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	37	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	38	*Trichilia pallida* Sw.	
Moni	39	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	40	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	41	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	42	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrt	43	*Calyptranthes concinna* DC.	
Myrt	44	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	45	*Eugenia pluriflora* DC.	
Ruta	46	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	47	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	48	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	49	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	50	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	51	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sipa	52	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	53	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	54	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	55	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	56	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	57	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	58	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

93- Fazenda do Exército - 28 BIB

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Aral	3	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Bora	4	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	5	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	6	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas

Caes	7	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	8	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	9	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	10	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Comb	11	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	12	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	13	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	14	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	15	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	16	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	17	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	18	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	19	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	20	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	21	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	22	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	23	*Ocotea* sp.	
Laur	24	*Persea* sp.	
Lecy	25	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	26	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	27	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	28	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Mimo	29	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	30	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Moni	31	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Ruta	32	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	33	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	34	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Sapi	35	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Ulma	36	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	37	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

96- Fazenda Castelo

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Annona cacans* Warm.	cortição
Apoc	5	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	9	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bomb	10	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	11	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	12	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	13	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	14	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	15	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Comb	16	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eben	17	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	18	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	19	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	20	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	21	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	22	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Euph	23	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	

Faba	24	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	25	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	26	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	27	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	28	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	29	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	30	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	31	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	32	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	33	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	34	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	35	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	36	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	37	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	38	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	39	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	40	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Lecy	41	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	42	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	43	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	44	*Guarea macrophylla subsp. tuberculata* Penning	marinheiro
Meli	45	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	46	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	47	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	48	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	49	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	50	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	51	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	52	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	53	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrs	54	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	55	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	56	*Myrtaceae* 1	
Nyct	57	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	58	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	59	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rubi	60	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Rubi	61	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	62	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	63	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	64	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	65	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	66	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	67	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	68	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	69	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	70	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	71	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	72	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	73	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	74	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	75	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	76	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	77	Aegiphila sellowiana Cham.	tamanqueiro

97- Fazenda Recanto

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	2	*Duguetia lanceolata* A.St.-Hil.	pindaíva
Anno	3	*Duguetia* sp.	
Anno	4	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	5	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	8	*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols	ipê-amarelo
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	10	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	11	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	12	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	13	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	14	*Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.	unha-de-vaca
Caes	15	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	16	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	17	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	18	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	19	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clet	20	*Clethra scabra* Pers.	
Comb	21	*Terminalia januariensis* DC.	capitão
Euph	22	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	23	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	24	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	25	*Maprounea guianensis* Aubl.	
Euph	26	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	27	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	28	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	29	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	30	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	31	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	32	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	33	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	34	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Lecy	35	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lyth	36	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	dedaleiro
Mela	37	*Miconia ligustroides* (DC.) Naudin	vassoura-brava
Mela	38	*Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin	
Meli	39	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	40	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	41	*Inga luschnathiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	42	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Myrs	43	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrs	44	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	45	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	46	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	47	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	48	*Myrtaceae* 1	
Myrt	49	*Myrtaceae* 2	
Myrt	50	*Myrtaceae* 3	
Myrt	51	*Myrtaceae* 4	
Myrt	52	*Myrtaceae* 5	
Myrt	53	*Psidium rufum* DC.	
Ochn	54	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Ruta	55	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha

Ruta	56	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	57	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	58	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	59	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	60	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	61	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	62	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sipa	63	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ster	64	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	65	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	66	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	67	*Aegiphila integrifolia* (Jacqs.) Jacks. *	
Verb	68	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Verb	69	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

99- Parque Santa Bárbara

Família		nome científico	nome popular
Caes	1	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	2	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Eben	3	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	4	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	5	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	6	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	7	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	8	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	9	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	10	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	11	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	12	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Meli	13	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Mimo	14	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	15	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	16	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Myrs	17	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Ruta	18	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Ster	19	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	20	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	21	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	22	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	23	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

100- Fazenda Santa Bárbara

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Apoc	3	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	4	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	8	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	10	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Burs	11	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	12	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	13	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas

Caes	14	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cari	15	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá
Cecr	16	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	17	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	18	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Eben	19	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	20	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	21	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	22	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	23	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	24	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	25	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	26	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	27	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	28	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	29	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	30	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	31	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	32	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	33	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Flac	34	*Prockia crucis* P.Browne ex L.	
Laur	35	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	36	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	37	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	38	*Persea pyrifolia* Nees & Mart. ex Nees	maçaranduba
Lecy	39	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	40	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	41	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	42	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	43	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	44	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	45	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	46	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	47	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	48	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Myrs	49	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrt	50	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	51	*Myrtaceae* 1	
Nyct	52	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	53	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	54	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Ruta	55	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	56	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	57	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	58	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	59	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	60	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	61	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	62	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	63	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sola	64	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	65	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	66	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	67	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	68	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	69	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	70	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

101- Jardim Monte Alto

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	5	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Apoc	6	*Aspidosperma olivaceum* Müll.Arg.	
Apoc	7	*Aspidosperma* sp.	
Aral	8	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aste	9	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	10	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	11	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Caes	12	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	13	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	14	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	15	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clus	16	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Euph	17	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	18	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	19	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	20	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	21	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	22	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	23	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	24	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	25	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	26	Lauraceae	
Laur	27	*Ocotea vellozziana* (Meissn.) Mez	
Lecy	28	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Mela	29	*Tibouchina granulosa* Cogn.	quaresmeira
Meli	30	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	31	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	32	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	33	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	34	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	35	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	36	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	37	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	38	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	39	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	40	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Nyct	41	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ruta	42	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	43	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	44	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	45	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Tili	46	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	47	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	48	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	49	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	50	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	51	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

102- Complexo Delta - fragmento a e b

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Aral	2	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	3	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	4	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	5	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	7	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	8	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Bora	9	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Caes	10	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	11	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	12	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	14	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	15	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	16	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	17	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	18	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	19	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	20	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	21	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	22	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	23	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	24	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	25	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	26	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	27	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	28	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	29	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	30	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	31	*Nectandra lanceolata* Nees	canela-amarela
Lecy	32	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	33	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	34	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	35	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	36	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	37	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	38	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	39	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	40	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	41	*Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.	guabiroba / guabirobeira
Myrt	42	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	43	*Myrtaceae* 1	
Phyt	44	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	45	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	46	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	47	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	48	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	49	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	50	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	51	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	52	*Heliocarpus americanus* L.	jangada-brava
Tili	53	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	54	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	55	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo

Ulma	56	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	57	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	58	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

103- Cerrado do Núcleo Santa Isabel

Família		nome científico	nome popular
Anno	1	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	2	*Didymopanax vinosum* (Cham. & Schltdl.) Marchal	
Aste	3	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	4	*Tabebuia* sp.	
Caes	5	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Cecr	6	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Faba	7	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	8	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	9	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Myrt	10	*Myrcia tomentosa* DC.	
Myrt	11	*Myrtaceae* 1	
Myrt	12	*Psidium rufum* DC.	
Ochn	13	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Ruta	14	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	15	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sipa	16	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	17	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo

104- Grotão do Núcleo Santa isabel

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Aste	3	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	4	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Caes	5	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	6	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	7	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Eben	8	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	9	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	10	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	11	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	12	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	13	*Dalbergia villosa* (Benth.) Benth.	
Faba	14	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	15	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	16	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	17	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	18	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Lecy	19	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	20	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	21	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	22	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	23	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	24	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Nyct	25	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ruta	26	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	27	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sola	28	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	29	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Ulma	30	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo

Ulma	31	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	32	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	33	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

105- Haras Redenção

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anac	3	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	4	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Apoc	5	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	7	*Didymopanax vinosum* (Cham. & Schltdl.) Marchal	
Arec	8	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	9	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	10	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	11	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	12	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	13	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	14	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	15	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	16	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	17	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	18	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	19	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cary	20	*Caryocar brasiliense* Camb.	pequizeiro
Cecr	21	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Chry	22	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Comb	23	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	24	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	25	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	26	*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovlev	sucupira-branca
Faba	27	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	28	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	29	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	30	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	31	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	32	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	33	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	34	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	35	Lauraceae	
Laur	36	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	37	*Ocotea cf. pulchella* (Nees) Mez	canela-lageana
Laur	38	*Persea* sp.	
Malp	39	*Byrsonima sp.*	murici
Mela	40	*Miconia ligustroides* (DC.) Naudin	vassoura-brava
Meli	41	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	42	*Trichilia pallida* Sw.	
Mora	43	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	44	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	45	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrs	46	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	47	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	48	*Eugenia pluriflora* DC.	
Myrt	49	*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.	
Myrt	50	*Myrcia* sp. 3	
Myrt	51	*Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg	cambuí

Ochn	52	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Prot	53	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	54	*Rudgea viburnioides* (Cham.) Müll.Arg.	
Ruta	55	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	56	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	57	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	58	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	59	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sipa	60	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	61	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Verb	62	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Voch	63	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

106- Sítio Santa Rita

Família		nome científico	nome popular
Anno	1	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	2	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aste	3	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bora	4	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	5	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	6	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cecr	7	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Eryt	8	*Erythroxyllum suberosum* A.St.-Hil.	
Euph	9	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	10	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	11	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	12	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Flac	13	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	14	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	15	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	16	Lauraceae	
Laur	17	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Myrs	18	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	19	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	20	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Ochn	21	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Rubi	22	*Rudgea viburnioides* (Cham.) Müll.Arg.	
Ruta	23	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	24	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	25	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	26	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sipa	27	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ster	28	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	29	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Verb	30	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	31	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

108- Jardim Santa Rosa

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	2	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aste	3	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	4	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	5	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	6	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	7	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba

Cecr	8	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Comb	9	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Cunn	10	*Lamanonia ternata* (Cambess.) Kuntze	cangalheira
Eben	11	*Diospyrus hispida* A.DC.	caqui-do-cerrado
Euph	12	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	13	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	14	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Laur	15	Lauraceae	
Prot	16	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	17	*Rudgea viburnioides* (Cham.) Müll.Arg.	
Ruta	18	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	19	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sipa	20	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	21	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Verb	22	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	23	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

109- Bosque Valença

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Anno	5	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	8	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bign	9	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	10	*Tabebuia* sp.	
Bora	11	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	12	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	13	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	15	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	16	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira
Cecr	17	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	18	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Clus	19	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Comb	20	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eben	21	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	22	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	23	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	sangue-de-boi
Euph	24	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	25	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Euph	26	*Sebastiania cf. commersoniana* (Baill.) Sm.	branquinho
Faba	27	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	28	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	29	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	30	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	31	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	32	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	33	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	34	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	35	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	36	*Nectandra* sp.	
Mela	37	*Miconia discolor* A.DC.	

Meli	38	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	39	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	40	*Cedrela odorata* L.	cedro-do-brejo
Meli	41	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	42	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	43	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	barbatimão
Mora	44	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	45	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	46	*Myrciaria* sp.	
Myrt	47	*Myrtaceae* 1	
Myrt	48	*Myrtaceae* 2	
Ochn	49	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Phyt	50	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	51	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rubi	52	*Rudgea viburnioides* (Cham.) Müll.Arg.	
Ruta	53	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	54	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	55	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	56	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	57	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sipa	58	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Sola	59	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Tili	60	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Verb	61	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	62	*Vitex montevidensis* Cham.	tarumã

110- Complexo Parque Itajaí / Bairro Floresta / São Bento

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Annona coriacea* Mart.	marôlo
Anno	4	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Apoc	5	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	8	*Jacaranda* sp.	
Bign	9	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Burs	10	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Caes	11	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	12	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clus	14	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Euph	15	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	16	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	17	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	sangue-de-boi
Euph	18	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	19	*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovlev	sucupira-branca
Faba	20	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	21	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	22	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	23	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	24	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	25	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	26	*Ocotea* sp.	
Meli	27	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Mimo	28	*Dimorphandra mollis* Benth.	faveira
Mimo	29	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	barbatimão

Mora	30	*Brosimun gaudchaudii* Trécul	
Mora	31	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	32	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	33	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	34	*Gomidesia cf. affinis* (Cambess.) D.Legrand	
Myrt	35	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	36	*Myrtaceae* 1	
Prot	37	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	38	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Rubi	39	*Rudgea viburnioides* (Cham.) Müll.Arg.	
Ruta	40	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	41	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	42	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sipa	43	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Styr	44	*Styrax camporum* Pohl.	
Tili	45	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	46	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	47	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	48	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

111- Cerrado - Parque Itajaí IV

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Annona coriacea* Mart.	marôlo
Anno	4	*Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Benth. & Hook.f.	
Anno	5	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Apoc	6	*Hancornia speciosa* Gomes	mangabeira
Aral	7	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	8	*Didymopanax vinosum* (Cham. & Schltdl.) Marchal	
Aste	9	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	10	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	11	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	12	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	13	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	15	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cary	16	*Caryocar brasiliense* Camb.	pequizeiro
Cecr	17	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clus	18	*Kielmeyera coriacea* Mart.	pau-santo
Comb	19	*Terminalia januariensis* DC.	capitão
Eben	20	*Diospyrus hispida* A.DC.	caqui-do-cerrado
Eryt	21	*Erythroxyllum suberosum* A.St.-Hil.	
Euph	22	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	23	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	24	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Faba	25	*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovlev	sucupira-branca
Faba	26	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	27	*Erithryna crista-galli* L.	suinã-do-brejo
Faba	28	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	29	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	30	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	31	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	32	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	33	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	34	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	35	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú

Flac	36	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	37	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Flac	38	*Xylosma glaberrimum* Sleumer	
Malp	39	*Byrsonima verbacifolia* (L.) Rich. ex Juss.	
Meli	40	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	41	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Mimo	42	*Dimorphandra mollis* Benth.	faveira
Mimo	43	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	44	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	barbatimão
Mora	45	*Ficus hirsuta* Vell.	figueira
Myrt	46	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	47	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	48	*Eugenia burkatiana* (D. legrand) D. Legrand *	
Myrt	49	*Myrtaceae* 1	
Myrt	50	*Myrtaceae* 2	
Myrt	51	*Myrtaceae* 3	
Opil	52	*Agonandra brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook.f.	
Prot	53	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	54	*Rudgea viburnioides* (Cham.) Müll.Arg.	
Ruta	55	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	56	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	57	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	58	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Ster	59	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	60	*Styrax* sp.	
Tili	61	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	62	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	63	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	64	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	65	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	Lixeira
Voch	66	*Qualea* sp.	

112- Granja Bela Aliança

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Apoc	3	*Aspidosperma* sp.	
Arec	4	*Geonoma brevispata* Mart.	
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	7	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	8	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	9	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	10	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	11	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	12	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	14	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	15	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	16	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	17	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	18	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	19	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	20	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Clus	21	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Elae	22	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	23	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	

Euph	24	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	25	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	26	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	27	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	28	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	29	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	30	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	31	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	32	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	33	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	34	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	35	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	36	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	37	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	38	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	39	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	40	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	41	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	42	*Ocotea diospyrifolia* (Meissn.) Mez	canela-parda
Laur	43	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	44	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	45	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	46	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	47	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	48	*Inga luschnathiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	49	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	50	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	51	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	52	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	53	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	54	*Calycorectes* sp2.	
Myrt	55	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	56	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	57	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	58	*Eugenia* sp.	
Myrt	59	*Myrcia* sp. 3	
Myrt	60	*Myrtaceae* 1	
Nyct	61	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	62	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	63	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	64	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rosa	65	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo
Ruta	66	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	67	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	68	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	69	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	70	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	71	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	72	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	73	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	74	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	75	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sapo	76	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sipa	77	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ulma	78	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	79	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	80	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	81	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

Verb	82	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

114- Projeto Uruguai

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Annona coriacea* Mart.	marôlo
Anno	5	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Anno	6	*Xylopia emarginata* Mart.	pindaída-d'água
Apoc	7	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	8	*Aspidosperma* sp.	
Aral	9	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Bign	10	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	11	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	12	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	14	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	15	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	16	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	17	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	18	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Chry	19	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Comb	20	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	21	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	22	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	23	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	24	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	25	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	26	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	27	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	28	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	29	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Laur	30	*Ocotea* sp.	
Lecy	31	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	32	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	33	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	34	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	35	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	36	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	37	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Moni	38	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	39	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	40	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	41	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	42	*Myrcia tomentosa* DC.	
Myrt	43	*Psidium rufum* DC.	
Ochn	44	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Ruta	45	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	46	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	47	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	48	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	49	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	50	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	51	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	52	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	53	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo

Ulma	54	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	55	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	56	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

115- Bosque Augusto Ruschi

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	8	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Burs	9	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	10	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	11	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	12	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	13	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	14	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Comb	15	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eryt	16	*Erythroxyllum suberosum* A.St.-Hil.	
Euph	17	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	18	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	sangue-de-boi
Euph	19	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	20	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	21	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	22	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã
Faba	23	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	24	*Machaerium paraguariense* Hassl.	catereté
Faba	25	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	26	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	27	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Meli	28	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Mora	29	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	30	*Ficus luschinatiana* (Miq.) Miq.	figueira
Myrt	31	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	32	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	33	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	34	*Myrcia tomentosa* DC.	
Myrt	35	*Myrtaceae* 1	
Myrt	36	*Myrtaceae* 2	
Myrt	37	*Myrtaceae* 3	
Myrt	38	*Myrtaceae* 4	
Ochn	39	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Ruta	40	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	41	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sipa	42	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	43	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	44	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva

116- Bosque dos Cambarás

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco

Apoc	4	*Aspidosperma* sp.	
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bora	7	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	8	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Burs	9	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Caes	10	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Cecr	11	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Cecr	12	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clus	13	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Comb	14	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	15	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	16	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	17	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	18	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	19	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	20	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	21	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	22	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	23	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Meli	24	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	25	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	26	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	27	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Ruta	28	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Tili	29	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	30	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	31	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	32	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	33	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Voch	34	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

117-Jardim Morumbi

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	3	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	4	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Anno	5	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	8	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bora	9	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	10	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Caes	11	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	12	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	13	*Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.	unha-de-vaca
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Comb	15	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	16	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	17	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	18	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	19	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	20	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	21	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	22	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	23	*Casearia decandra* Jacq.	língua-de-teiú

Flac	24	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	25	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	26	*Nectandra grandiflora* Nees	
Laur	27	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	28	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	29	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	30	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	31	*Trichilia pallida* Sw.	
Myrt	32	*Calyptranthes cf. clusiifolia* (Miq)O. Berg	
Myrt	33	*Myrtaceae* 1	
Myrt	34	*Myrtaceae* 2	
Myrt	35	*Psidium* sp. 2	
Nyct	36	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	37	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Ruta	38	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	39	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	40	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	41	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Ruta	42	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	43	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	44	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	45	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	46	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	47	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Voch	48	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

118- Mata do Bairro Santa Terezinha

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	3	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Anno	4	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	6	*Vernonia ferruginea* Less	
Bign	7	*Tabebuia ochracea* (Cham.) Standl.	ipê-amarelo-cascudo
Bora	8	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	9	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	10	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	11	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	12	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	14	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Chry	15	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Euph	16	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	17	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	18	*Maprounea guianensis* Aubl.	
Euph	19	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	20	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	21	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	22	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	23	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	24	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	25	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta
Meli	26	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	27	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	28	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mora	29	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva

Mora	30	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Myrt	31	*Eugenia* sp.	
Ruta	32	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	33	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	34	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	35	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Ruta	36	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	37	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapi	38	*Matayba guianensis*	
Sapo	39	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	40	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	41	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	42	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

119- Fazenda São Martinho da Esperança

Família		nome científico	nome popular
Aste	1	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Caes	2	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	3	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	4	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Euph	5	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	6	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	7	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	8	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	9	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	10	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	11	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	12	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	13	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	14	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	15	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	16	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	17	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	18	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	19	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	20	*Ocotea cf. diospyrifolia* (Meissn.) Mez	
Malv	21	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	22	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	23	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	24	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Mimo	25	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	26	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Nyct	27	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	28	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	29	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	30	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	31	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	32	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	33	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	34	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	35	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Urti	36	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	37	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

120- Fazenda Bradesco

Família		nome científico	nome popular
Aste	1	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	2	*Jacaranda* sp.	
Bomb	3	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	4	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	5	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	6	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	7	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	8	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	9	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	10	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	11	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	12	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	13	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	14	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	15	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	16	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	17	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	18	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	19	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Malv	20	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	21	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	22	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	23	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Mimo	24	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	25	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	26	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	27	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	28	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Phyt	29	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	30	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	31	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	32	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	33	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ulma	34	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	35	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	36	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

122- Jardim Nova Mercedez

Família		nome científico	nome popular
Anno	1	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	2	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	3	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bomb	5	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	6	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	7	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	8	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	9	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	10	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	11	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Eben	12	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	13	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	14	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	15	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá

Faba	16	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	17	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	18	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	19	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	20	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	21	*Casearia obliqua* Spreng.	canela-de veado
Flac	22	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	23	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	24	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Lecy	25	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	26	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	27	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	28	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	29	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Mimo	30	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Nyct	31	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ruta	32	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	33	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	34	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	35	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	36	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	37	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Ulma	38	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	39	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	40	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	41	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

123- Jardim Sigrist

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Apoc	3	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Bomb	4	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	5	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	6	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	7	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Caes	8	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	9	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	10	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	11	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	12	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	13	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	14	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	15	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	16	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	17	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	18	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	19	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	20	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	21	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	22	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	23	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	24	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	25	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	26	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	27	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	28	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto

Flac	29	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	30	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	31	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	32	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Lecy	33	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Malv	34	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	35	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	36	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	37	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	38	*Guarea macrophylla* (Vell.) var. macrophylla	marinheiro
Meli	39	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	40	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	41	*Inga marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	42	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	43	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	44	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	45	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Myrt	46	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	47	*Eugenia blastantha* (O.Berg) D.Legrand	
Myrt	48	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Nyct	49	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	50	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rubi	51	*Psychotria vauthieri* Müell. Arg.	
Ruta	52	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	53	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	54	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	55	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	56	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	57	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	58	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	59	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	60	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	61	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	62	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	63	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	64	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Styr	65	*Styrax pohlii* A. DC.	benjoeiro
Tili	66	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	67	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	68	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	69	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	70	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

124- Fazenda Singer / Fazenda Capuavinha

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	5	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	6	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aral	7	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	8	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	9	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bomb	10	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	11	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	12	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú

Bora	13	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	14	*Cordia superba* Cham.	babosa
Bora	15	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	16	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	17	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	18	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cecr	19	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	20	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	21	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Elae	22	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	23	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	24	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	25	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	26	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	27	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	28	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	29	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	30	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	31	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	32	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	33	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	34	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	35	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	36	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	37	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	38	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	39	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	40	*Persea* sp.	
Lecy	41	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	42	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Malv	43	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	44	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	45	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	46	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	47	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	48	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	49	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	50	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	51	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	52	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	53	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	54	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	55	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	56	*Ficus maxima* P. Miller	figueira
Mora	57	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	58	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	59	*Myrtaceae* 1	
Nyct	60	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	61	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	62	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	63	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	64	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	65	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Ruta	66	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	67	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	68	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	69	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	70	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá

Sapi	71	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	72	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Ster	73	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	74	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	75	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	76	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	77	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

125- Fazenda Palmeiras

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	4	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	5	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	7	*Geonoma brevispata* Mart.	
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	9	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bign	10	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	11	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	12	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Caes	13	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	14	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	15	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	16	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	17	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	18	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	19	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	20	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	21	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	22	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	23	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	24	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	25	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	26	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	27	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	28	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	29	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	30	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	31	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	32	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	33	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	34	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	35	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	36	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	37	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Lecy	38	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	39	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	40	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	41	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	42	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	43	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	44	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	45	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	46	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrt	47	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia

Myrt	48	*Eugenia* sp.	
Phyt	49	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	50	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rosa	51	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Ruta	52	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	53	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	54	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	55	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	56	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	57	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	58	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sola	59	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	60	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	61	*Heliocarpus americanus* L.	jangada-brava
Tili	62	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	63	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	64	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	65	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	66	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	67	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	68	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

126- Jardim Itaguaçu

Família		nome científico	nome popular
Anno	1	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	2	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aste	3	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	4	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	5	*Tabebuia* sp.	
Bign	6	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	7	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	8	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	9	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	10	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	11	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	12	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	14	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Euph	15	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	16	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	17	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	18	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	19	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	20	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	21	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	22	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	23	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	24	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	25	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	26	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	27	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Laur	28	*Persea* sp.	
Meli	29	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Mimo	30	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado
Mimo	31	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Myrt	32	*Myrtaceae* 1	
Myrt	33	*Myrtaceae* 2	

Nyct	34	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	35	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	36	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Ruta	37	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Sapi	38	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	39	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	40	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	41	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Sola	42	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Tili	43	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	44	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	45	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro

127- Jardim Fernanda

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	2	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	3	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	4	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aqui	5	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	9	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Bign	10	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	11	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	12	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	13	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	14	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	15	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	16	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	17	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	18	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	19	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	20	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	21	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	22	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cecr	23	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	24	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Comb	25	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	26	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	27	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	28	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	29	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	30	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	31	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	32	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	33	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	34	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	35	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Faba	36	*Sweetia fruticosa* (L.) Spreng.	
Flac	37	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	38	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	39	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Lyth	40	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	dedaleiro
Meli	41	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	42	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro

Meli	43	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	44	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado
Mimo	45	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Moni	46	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Myrt	47	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	48	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	49	*Myrcia rostrata* DC.	lanceira
Myrt	50	*Myrtaceae* 1	
Nyct	51	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Prot	52	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Ruta	53	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	54	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	55	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	56	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	57	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	58	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sipa	59	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Sola	60	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	61	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	62	*Styrax camporum* Pohl.	
Tili	63	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	64	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	65	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	66	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	67	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	68	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	69	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

128- Mata Ciliar - Jardim Fernanda

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	6	*Sciadodendron excelsum* Griseb.	lagarto
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bign	8	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	10	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	11	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	12	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	14	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	15	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	16	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	17	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	18	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	19	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	20	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	21	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	22	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	23	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	24	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	25	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	26	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	27	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga

Icac	28	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	29	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	30	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	31	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Lecy	32	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Malv	33	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	34	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	35	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	36	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	37	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	38	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	39	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	40	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	41	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	42	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	43	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	44	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Myrs	45	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrt	46	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Phyt	47	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	48	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rosa	49	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo
Rubi	50	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	51	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	52	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	53	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	54	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	55	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapo	56	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	57	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	58	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	59	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	60	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	61	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	62	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	63	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Voch	64	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

129- Mata Ciliar Jardim Itaguaçu

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Apoc	2	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	3	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	7	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	8	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	9	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	10	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Euph	11	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Faba	12	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	13	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	14	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	15	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	16	Lauraceae	
Laur	17	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda

Meli	18	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	19	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	20	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	21	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	22	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	23	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	24	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Myrs	25	*Rapanea cf. lanceolata* (Mart.) Mez	
Myrs	26	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Nyct	27	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	28	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	29	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	30	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	31	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Ulma	32	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	33	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	34	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	35	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

130- Helvétia

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Apoc	2	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	3	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bomb	5	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	6	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	7	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	8	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	9	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	10	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	11	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	12	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	13	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	14	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	15	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	16	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	17	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	18	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	19	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	20	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Flac	21	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	22	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	23	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	24	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	25	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Meli	26	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	27	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	28	*Guarea macrophylla subsp. tuberculata* Penning	marinheiro
Meli	29	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	30	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	31	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	32	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	33	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	34	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	35	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	36	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	

Myrt	37	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	38	*Eugenia excelsa* O.Berg	
Myrt	39	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Nyct	40	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	41	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	42	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	43	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	44	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	45	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	46	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	47	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	48	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapo	49	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Styr	50	*Styrax* sp.	
Tili	51	*Heliocarpus americanus* L.	jangada-brava
Ulma	52	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	53	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	54	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	55	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

131- Haras Figueira do Lago

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Apoc	4	*Aspidosperma* sp.	
Apoc	5	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	10	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	11	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	12	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	13	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	15	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	16	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	17	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Clus	18	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Comb	19	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	20	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	21	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	22	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	23	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	24	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Faba	25	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	26	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	27	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	28	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	29	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	30	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	31	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	32	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	33	*Ocotea* sp.	
Mela	34	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	35	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa

Meli	36	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	37	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	38	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	39	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mora	40	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	41	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	42	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	43	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	44	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	45	*Eugenia pluriflora* DC.	
Myrt	46	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	47	*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.	
Myrt	48	*Myrcia tomentosa* DC.	
Myrt	49	*Myrtaceae* 1	
Nyct	50	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Ochn	51	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Rham	52	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rubi	53	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	54	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	55	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	56	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	57	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	58	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	59	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	60	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sapo	61	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sola	62	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Tili	63	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	64	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	65	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	66	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Voch	67	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

132- Sítio São Francisco

Família		nome científico	nome popular
Aste	1	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bora	2	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	3	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	4	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Burs	5	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Caes	6	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	7	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	8	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	9	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cela	10	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Comb	11	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	12	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	13	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	14	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	15	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	16	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	17	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	18	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	19	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	20	*Ocotea* sp.	
Laur	21	*Persea pyrifolia* Nees & Mart. ex Nees	maçaranduba
Lecy	22	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa

Meli	23	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	24	*Trichilia pallida* Sw.	
Myrt	25	*Eugenia pluriflora* DC.	
Nyct	26	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	27	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Ochn	28	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Ruta	29	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	30	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	31	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	32	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	33	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	34	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	35	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	36	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo

133- Matinha do Aeroporto de Viracopos

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	4	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	5	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	6	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Anno	7	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	8	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	9	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	10	*Didymopanax vinosum* (Cham. & Schltdl.) Marchal	
Arec	11	*Geonoma brevispata* Mart.	
Arec	12	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	13	Asteraceae	
Aste	14	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	15	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	16	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	17	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	18	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	19	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	20	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	21	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	22	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Cecr	23	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	24	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Chry	25	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Clus	26	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Comb	27	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	28	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	29	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	30	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	31	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	sangue-de-boi
Euph	32	*Mabea fistulifera* Mart.	canudo-de-pito
Euph	33	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	34	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	35	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	36	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	37	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	38	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	39	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	40	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto

Flac	41	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	42	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	43	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	44	*Nectandra grandiflora* Nees	
Laur	45	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	46	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	47	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Laur	48	*Persea venosa* Nees & Mart. ex Nees	caju-do-mato
Lecy	49	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	50	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Magn	51	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	52	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	53	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	54	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	55	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	56	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	57	*Inga cf. luschnatiana* Benth.	ingazeiro
Mimo	58	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	59	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Myrs	60	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrt	61	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	62	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	63	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Rham	64	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rosa	65	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo
Ruta	66	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	67	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	68	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	69	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	70	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	71	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	72	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	73	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sapo	74	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sola	75	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Styr	76	*Styrax pohlii* A. DC.	benjoeiro
Styr	77	*Styrax* sp.	
Tili	78	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	79	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	80	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	81	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	82	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Verb	83	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

134- Cerrado de Viracopos

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	2	*Annona crassiflora* Mart.	araticum-do-campo
Anno	3	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	5	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Apoc	6	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Aqui	7	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	8	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	9	*Geonoma brevispata* Mart.	
Arec	10	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	11	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará

Bign	12	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	13	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	14	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	15	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	16	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	17	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	18	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	19	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	20	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	21	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	22	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Clus	23	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Clus	24	*Kielmeyera coriacea* Mart.	pau-santo
Comb	25	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Cunn	26	*Lamanonia ternata* (Cambess.) Kuntze	cangalheira
Eryt	27	*Erythroxyllum suberosum* A.St.-Hil.	
Euph	28	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	sangue-de-boi
Euph	29	*Maprounea guianensis* Aubl.	
Euph	30	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	31	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Faba	32	*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovlev	sucupira-branca
Faba	33	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	34	*Bowdichia virgilioides* Kunth	sucupira-preta / do-cerrado
Faba	35	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	36	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	37	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	38	*Machaerium vestitum* Vogel	
Faba	39	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	40	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	41	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	42	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Laur	43	*Ocotea* sp.	
Laur	44	*Persea pyrifolia* Nees & Mart. ex Nees	maçaranduba
Malp	45	*Byrsonima verbacifolia* (L.) Rich. ex Juss.	
Mela	46	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	47	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	48	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	49	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	50	*Dimorphandra mollis* Benth.	faveira
Mimo	51	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	52	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	53	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	barbatimão
Moni	54	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	55	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	56	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	57	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	58	*Eugenia* sp.	
Myrt	59	*Myrcia rostrata* DC.	lanceira
Myrt	60	*Myrcia tomentosa* DC.	
Myrt	61	*Myrtaceae* 1	
Myrt	62	*Psidium rufum* DC.	
Ochn	63	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Prot	64	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Ruta	65	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	66	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	67	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	68	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	69	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá

Sapi	70	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	71	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sipa	72	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Styr	73	*Styrax* sp.	
Tili	74	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	75	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	76	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	77	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	78	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano
-	79	Família Indeterminada 3	

135- Sítio Matão

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anac	4	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	5	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	6	*Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Benth. & Hook.f.	
Anno	7	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	8	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	9	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aqui	10	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	11	*Didymopanax morototonii* (Aublet) Decne. & Planch.	mandiocão
Arec	12	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	13	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	14	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	15	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	16	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	17	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	18	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	19	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	20	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Chry	21	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Clus	22	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari
Comb	23	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eryt	24	*Erythroxyllum suberosum* A.St.-Hil.	
Euph	25	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	26	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	sangue-de-boi
Euph	27	*Mabea fistulifera* Mart.	canudo-de-pito
Euph	28	*Maprounea guianensis* Aubl.	
Euph	29	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	30	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	31	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Flac	32	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	33	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	34	Lauraceae	
Laur	35	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	36	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lyth	37	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	dedaleiro
Mela	38	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	39	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	40	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Moni	41	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	42	*Brosimun gaudchaudii* Trécul	
Myrt	43	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	44	*Calyptranthes* sp2	

Myrt	45	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	46	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Myrt	47	*Myrtaceae* 1	
Myrt	48	*Myrtaceae* 2	
Ochn	49	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Prot	50	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	51	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Ruta	52	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.	
Ruta	53	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	54	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	55	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	56	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapo	57	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sipa	58	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Tili	59	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	60	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	61	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	62	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	63	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

136- Mata Brejosa - Linha do Trem (Viracopos)

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	2	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	3	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Apoc	4	*Aspidosperma* sp.	
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	6	*Geonoma brevispata* Mart.	
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	9	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Bign	10	*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.	ipê-verde
Bora	11	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	12	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	13	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	14	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	15	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	16	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	17	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	18	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	19	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Clus	20	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Comb	21	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eryt	22	*Erythroxillum* sp.	
Euph	23	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	24	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	25	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	26	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	sangue-de-boi
Euph	27	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	28	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	29	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	30	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	31	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	32	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	33	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	34	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	35	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo

Flac	36	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	37	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	38	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Laur	39	*Ocotea* sp.	
Magn	40	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Meli	41	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	42	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	43	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	44	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	45	*Inga* sp.	ingazeiro
Mimo	46	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	47	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	barbatimão
Mora	48	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	49	*Myrtaceae* 1	
Myrt	50	*Myrtaceae* 2	
Myrt	51	*Myrtaceae* 3	
Ochn	52	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Rosa	53	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo
Ruta	54	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	55	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	56	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	57	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Ruta	58	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	59	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	60	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sipa	61	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Styr	62	*Styrax* sp.	
Tili	63	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	64	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	65	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	66	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	67	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Verb	68	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	69	*Qualea dichotoma* (Mart.) Warm.	pau-terra
Voch	70	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

137- Sítio Serra D'água

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	4	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	6	*Didymopanax morototonii* (Aublet) Decne. & Planch.	mandiocão
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	9	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bora	10	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Caes	11	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	12	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	13	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	14	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	15	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	16	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	17	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	18	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Euph	19	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	

Euph	20	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	21	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	22	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	23	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	24	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	25	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	26	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	27	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	28	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	29	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	30	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	31	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	32	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	33	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	34	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	35	*Ocotea* sp.	
Lecy	36	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Mela	37	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	38	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	39	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	40	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	41	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	42	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	43	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	44	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	45	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	46	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	47	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	48	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrs	49	*Rapanea lanceolata* (Mart.) Mez	
Myrs	50	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	51	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	52	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	53	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Nyct	54	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	55	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	56	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	57	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rosa	58	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	59	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.	
Ruta	60	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	61	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	62	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	63	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	64	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	65	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	66	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	67	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	68	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ster	69	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	70	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	71	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Urti	72	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	73	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Voch	74	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

138- Fazenda Amstaldem I

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	5	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	6	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	7	*Aspidosperma* sp.	
Aral	8	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	9	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	10	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	11	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bomb	12	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	13	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	14	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	15	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	16	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	17	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	18	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	19	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira
Cela	20	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	21	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Eben	22	*Diospyrus sp.*	
Euph	23	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	24	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	25	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	26	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	27	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Euph	28	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Euph	29	*Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.	
Faba	30	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá
Faba	31	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	32	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	33	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	34	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	35	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	36	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	37	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	38	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Flac	39	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	40	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Lecy	41	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	42	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	43	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	44	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	45	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	46	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	47	*Ficus luschinatiana* (Miq.) Miq.	figueira
Myrs	48	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	49	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	50	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	51	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	52	*Eugenia cf. glazioviana* Kiaersk.	
Myrt	53	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	54	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Phyt	55	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo

Rubi	56	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	57	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	58	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	59	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	60	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	61	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	62	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	63	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	64	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	65	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guàtambu-de-sapo
Sapo	66	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sola	67	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	68	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	69	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	70	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	71	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
-	72	Família Indeterminada 2	

139- Sítio São José / Fazenda Amstaldem II

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	4	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	5	*Duguetia lanceolata* A.St.-Hil.	pindaíva
Anno	6	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	7	*Rollinia emarginata* Schltdl.	araticunzinho
Anno	8	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	9	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	10	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Aqui	11	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	12	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	13	*Didymopanax morototonii* (Aublet) Decne. & Planch.	mandiocão
Arec	14	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	15	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	16	*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.	ipê-verde
Bign	17	*Jacaranda* sp.	
Bign	18	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo
Bomb	19	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	20	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	21	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	22	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	23	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	24	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	25	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	26	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	27	*Pterogyne nitens* Tul.	amendoim-bravo
Cecr	28	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	29	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	30	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	31	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Cela	32	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Comb	33	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	34	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá
Euph	35	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	36	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	37	*Mabea fistulifera* Mart.	canudo-de-pito

Euph	38	*Maprounea guianensis* Aubl.	
Euph	39	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	40	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Euph	41	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Faba	42	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	43	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	44	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	45	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	46	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	47	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	48	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	49	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	50	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	51	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	52	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	53	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	54	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Flac	55	*Prockia crucis* P.Browne ex L.	
Laur	56	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	57	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	58	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	59	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	60	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lyth	61	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	dedaleiro
Malp	62	*Byrsonima sp.*	murici
Mela	63	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Mela	64	*Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin	
Meli	65	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	66	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	67	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	68	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	69	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	70	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	71	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mimo	72	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	73	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	74	*Brosimum glaziovii* Taub.	
Myrs	75	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	76	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	77	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	78	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg	
Myrt	79	*Myrtaceae* 1	
Rham	80	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rosa	81	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	82	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	83	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	84	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	85	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	86	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	87	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	88	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	89	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	90	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sapo	91	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sipa	92	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ster	93	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	94	*Styrax* sp.	
Tili	95	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo

Tili	96	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	97	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	98	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	99	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	100	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	101	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	102	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

140- Sítio São José

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	5	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	6	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	7	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	8	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	9	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aqui	10	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	11	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	12	*Didymopanax morototonii* (Aublet) Decne. & Planch.	mandiocão
Arec	13	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	14	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	15	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bign	16	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	17	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	18	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	19	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	20	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	21	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	22	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	23	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Burs	24	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira
Caes	25	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	26	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	27	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	28	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	29	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cecr	30	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	31	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	32	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Comb	33	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eben	34	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	35	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	36	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato
Euph	37	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	38	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	39	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	40	*Mabea fistulifera* Mart.	canudo-de-pito
Euph	41	*Maprounea guianensis* Aubl.	
Euph	42	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	43	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Euph	44	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	45	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	46	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	47	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá

Faba	48	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	49	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	50	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	51	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	52	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	53	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	54	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	55	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	56	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	57	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	58	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	59	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	60	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	61	*Ocotea laxa* (Nees) Mez	
Laur	62	*Ocotea diospyrifolia* (Meissn.) Mez	canela-parda
Laur	63	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Laur	64	*Persea pyrifolia* Nees & Mart. ex Nees	maçaranduba
Lecy	65	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Lyth	66	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	dedaleiro
Magn	67	*Talauma ovota* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo
Mela	68	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	69	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	70	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	71	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	72	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	73	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	74	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	75	*Albizia* sp.	
Mimo	76	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	77	*Inga cf. striata* Benth.	ingá-mirin
Mimo	78	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	79	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	80	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	81	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	82	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	83	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	84	*Eugenia glazioviana* Kiaersk.	
Myrt	85	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	86	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	87	*Myrtaceae* 1	
Myrt	88	*Myrtaceae* 2	
Nyct	89	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	90	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Olac	91	*Schoepfia brasiliensis* A.DC.	voadeira
Prot	92	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	93	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rubi	94	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Rubi	95	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Rubi	96	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	97	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	98	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	99	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	100	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	101	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	102	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	103	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	104	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	105	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta

Sapi	106	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	107	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	108	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Sola	109	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	110	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	111	*Styrax* sp.	
Tili	112	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	113	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	114	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	115	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	116	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	117	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

141- Sítio Guilherme Tel

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	5	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	6	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	7	*Aspidosperma* sp.	
Apoc	8	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	9	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	10	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	11	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	12	*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.	ipê-verde
Bign	13	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bign	14	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bomb	15	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	16	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	17	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	18	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	19	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	20	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	21	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	22	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	23	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira
Cecr	24	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	25	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	26	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Comb	27	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	28	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	29	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	30	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	31	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	32	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	33	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	34	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	35	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	36	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	37	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	38	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	39	*Sweetia fruticosa* (L.) Spreng.	
Flac	40	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	41	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	42	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha

Laur	43	*Nectandra grandiflora* Nees	
Laur	44	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Lecy	45	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	46	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Mela	47	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	48	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	49	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	50	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	51	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	52	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	53	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado
Mimo	54	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	55	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	56	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Myrs	57	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrs	58	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	59	*Calycorectes acutatus* (Miq.) Toledo	
Myrt	60	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	61	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	62	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	63	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	64	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	65	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Myrt	66	*Myrcia tomentosa* DC.	
Myrt	67	*Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg	cambuí
Myrt	68	*Myrtaceae* 1	
Nyct	69	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	70	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Ochn	71	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Rham	72	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rosa	73	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	74	*Chomelia sericea* Müll. Arg.	
Rubi	75	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	76	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	77	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	78	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.	
Ruta	79	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	80	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	81	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	82	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	83	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sapo	84	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sola	85	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	86	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	87	*Styrax camporum* Pohl.	
Styr	88	*Styrax* sp.	
Tili	89	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	90	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	91	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	92	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

142- Haras Santana da Boa Vista

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	4	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro

Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	7	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	8	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	9	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	10	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	11	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Caes	12	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	13	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	14	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	15	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Eben	16	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	17	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	18	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Faba	19	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	20	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	21	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	22	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	23	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	24	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	25	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	26	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	27	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	28	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	29	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Meli	30	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	31	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	32	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	33	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado
Mimo	34	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Myrt	35	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	36	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	37	*Myrtaceae* 1	
Nyct	38	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	39	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	40	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	41	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	42	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	43	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	44	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	45	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	46	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	47	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	48	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	49	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	50	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	51	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

143- Sítio Tanquinho

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Arec	2	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	3	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Bign	4	*Tabebuia cf. vellosoi* Toledo	
Bora	5	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	6	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	7	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca

Caes	8	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Euph	9	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Faba	10	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	11	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	12	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	13	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	14	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	15	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	16	*Ocotea* sp.	
Laur	17	*Persea venosa* Nees & Mart. ex Nees	caju-do-mato
Meli	18	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	19	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	20	*Ficus eximia Schott*	figueira
Ruta	21	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	22	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	23	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	24	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	25	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sola	26	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ulma	27	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	28	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

144- Haras Crescente Fértil

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	5	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Aqui	6	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	7	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	8	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	9	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	10	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bomb	11	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	12	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Burs	13	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	14	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	15	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	16	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	17	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	18	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Comb	19	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Cunn	20	*Lamanonia ternata* (Cambess.) Kuntze	cangalheira
Elae	21	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	22	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	23	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	24	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	25	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	26	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	27	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	28	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	29	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	30	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	31	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	32	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	33	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo

Flac	34	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	35	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	36	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	37	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	38	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	39	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	40	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Laur	41	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Laur	42	*Ocotea* sp.	
Lecy	43	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	44	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	45	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	46	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	47	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	48	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	49	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado
Mimo	50	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Moni	51	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	52	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	53	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	54	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	55	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	56	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	57	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	58	*Eugenia glazioviana* Kiaersk.	
Myrt	59	*Myrcia tomentosa* DC.	
Myrt	60	*Myrtaceae* 1	
Nyct	61	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	62	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	63	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	64	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rosa	65	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	66	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Ruta	67	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	68	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	69	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	70	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	71	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	72	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	73	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	74	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	75	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	76	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	77	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Styr	78	*Styrax pohlii* A. DC.	benjoeiro
Tili	79	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	80	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	81	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	82	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

145- Fazenda Estiva (Leo Ming)

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	4	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole

Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	8	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Bign	9	*Jacaranda* sp.	
Bomb	10	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	11	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	12	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	13	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	14	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	15	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	16	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	17	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	18	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Eben	19	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Elae	20	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	21	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	22	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	23	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	24	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	25	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	26	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	27	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Euph	28	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	29	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	30	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	31	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	32	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	33	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	34	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna
Faba	35	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	36	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	37	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	38	*Sweetia fruticosa* (L.) Spreng.	
Flac	39	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	40	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	41	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	42	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	43	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Lecy	44	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	45	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	46	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	47	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	48	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá
Meli	49	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	50	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	51	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	52	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	53	*Acacia glomerosa* Benth.	
Mimo	54	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	55	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	56	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	57	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Myrs	58	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrt	59	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	60	*Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg	cambuí
Myrt	61	*Myrtaceae* 1	
Myrt	62	*Myrtaceae* 2	
Myrt	63	*Myrtaceae* 3	

Nyct	64	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	65	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	66	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	67	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rosa	68	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	69	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	70	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	71	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	72	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	73	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	74	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Ruta	75	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.	
Sapi	76	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	77	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	78	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	79	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	80	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	81	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	82	*Heliocarpus americanus* L.	jangada-brava
Tili	83	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Tili	84	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	85	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	86	*Celtis spinosa* Spreng.	grão-de-galo
Ulma	87	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	88	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	89	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola

146- Sítio Lagoa

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anno	2	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco
Aral	3	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	4	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	5	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bora	7	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	8	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	9	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cecr	10	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	11	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	12	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	13	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	14	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	15	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Flac	16	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	17	*Nectandra lanceolata* Nees	canela-amarela
Lecy	18	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	19	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	20	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	21	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	22	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	23	*Albizia* sp.	
Myrt	24	*Myrtaceae* 1	
Nyct	25	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	26	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Ruta	27	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	28	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca

Sapi	29	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	30	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	31	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Tili	32	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	33	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	34	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva

147- Sítio Poças (Udo Bom)

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa
Apoc	3	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Apoc	4	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Bomb	6	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	7	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	8	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre
Bora	9	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	10	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	11	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	12	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cecr	13	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	14	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Comb	15	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	16	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	17	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato
Euph	18	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	19	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	20	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	21	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	22	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	23	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	24	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	25	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	26	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	27	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	28	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Lecy	29	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Malv	30	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava
Meli	31	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	32	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	33	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	34	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	35	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	36	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	37	*Ficus glabra* Vell.	figueira
Myrt	38	*Calyptranthes cf. lucida* Mart. ex DC.	
Myrt	39	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	40	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)	
Myrt	41	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira
Nyct	42	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	43	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho
Phyt	44	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	45	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	46	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Ruta	47	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	48	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã

Ruta	49	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	50	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	51	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum
Sapi	52	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	53	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	54	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	55	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	56	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	57	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	58	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	59	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	60	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

149- Fazenda São Francisco de Assis

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Apoc	3	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	4	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	7	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Bomb	8	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	9	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	10	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	11	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	12	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	13	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Cecr	14	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	15	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cona	16	*Conarus regnellii* G.Schellenb.	camboatã-da-serra
Euph	17	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	18	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	19	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	20	*Sebastiania serrata* (Baill.) Müll.Arg.	
Faba	21	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	22	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	23	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	24	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	25	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	26	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	27	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	28	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	29	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	30	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Flac	31	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	32	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	33	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	34	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	35	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	36	*Ocotea* sp.	
Lecy	37	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	38	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	39	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	40	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	41	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	42	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado

Meli	43	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	44	*Albizia* sp.	
Mimo	45	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	46	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	47	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	48	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	49	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	50	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	51	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez	
Myrt	52	*Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.	guabiroba / guabirobeira
Myrt	53	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	54	*Myrtaceae* 1	
Nyct	55	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Phyt	56	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	57	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rubi	58	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	59	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	60	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	61	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	62	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	63	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	64	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	65	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	66	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	67	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	68	*Heliocarpus americanus* L.	jangada-brava
Ulma	69	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	70	*Celtis spinosa* Spreng.	grão-de-galo
Ulma	71	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	72	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	73	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

150- Sítio Friburgo

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	4	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Arec	5	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	6	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	7	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bora	8	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	9	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	10	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	11	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cecr	12	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	13	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Euph	14	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	15	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	16	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	17	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	18	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	19	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	20	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	21	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	22	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	23	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga

Laur	24	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda
Laur	25	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	26	*Ocotea* sp.	
Lecy	27	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	28	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Meli	29	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	30	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Meli	31	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	32	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	33	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	34	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	35	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	36	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	37	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Mora	38	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	39	*Rapanea lanceolata* (Mart.) Mez	
Nyct	40	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	41	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	42	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rham	43	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	44	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rosa	45	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Ruta	46	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	47	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã
Ruta	48	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	49	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	50	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	51	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	52	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	53	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	54	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	55	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	56	*Heliocarpus americanus* L.	jangada-brava
Ulma	57	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	58	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	59	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	60	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

151 - Pesqueiro do Bruno

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Apoc	4	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	7	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bomb	8	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	9	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	10	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	11	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca
Caes	12	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	13	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	14	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	15	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	16	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	17	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato

Clus	18	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Comb	19	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	20	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	21	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	22	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	23	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	sangue-de-boi
Euph	24	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	25	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	26	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	27	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	28	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	29	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	30	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	31	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	32	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	33	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto
Flac	34	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	35	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	36	Lauraceae	
Laur	37	*Nectandra lanceolata* Nees	canela-amarela
Laur	38	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	39	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Lecy	40	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	41	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Mela	42	*Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin	jacatirão
Meli	43	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	44	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	45	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	46	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	47	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	48	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Myrs	49	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	50	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	51	*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.	
Myrt	52	*Myrciaria cauliflora* (Mart.) O. Berg	jaboticabeira
Myrt	53	*Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg	cambuí
Nyct	54	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	55	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Rosa	56	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Ruta	57	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	58	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	59	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	60	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	61	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	62	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	63	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Ster	64	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	65	*Heliocarpus americanus* L.	jangada-brava
Tili	66	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	67	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Urti	68	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga
Verb	69	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	70	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Voch	71	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

152- Sítio Sobrado

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Benth. & Hook.f.	
Anno	5	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Anno	6	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	7	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Aqui	8	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	9	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	10	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	11	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	12	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Bign	13	*Tabebuia* sp.	
Bomb	14	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bomb	15	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	16	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Burs	17	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	18	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	19	*Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.	unha-de-vaca
Caes	20	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	21	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	22	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	23	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Caes	24	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	25	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	26	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Clus	27	*Calophyllum brasiliensis* Cambess.	guanandi
Comb	28	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Elae	29	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	30	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	31	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	32	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	33	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	34	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva
Faba	35	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo
Faba	36	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	37	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	38	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	39	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	40	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	41	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	42	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	43	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	44	*Casearia obliqua* Spreng.	canela-de veado
Flac	45	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	46	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	47	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	48	*Ocotea corymbosa* (Meissn.) Mez	
Laur	49	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Laur	50	*Ocotea* sp.	
Laur	51	*Persea pyrifolia* Nees & Mart. ex Nees	maçaranduba
Lecy	52	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	53	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	54	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	55	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado

Meli	56	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	57	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	58	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	59	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Myrs	60	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	61	*Calyptranthes cf. clusiifolia* (Miq)O. Berg	
Myrt	62	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	63	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	64	*Eugenia cf. sphenophylla* O.Berg	
Myrt	65	*Eugenia glazioviana* Kiaersk.	
Myrt	66	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	67	*Eugenia* sp.	
Myrt	68	*Myrcia rostrata* DC.	lanceira
Myrt	69	*Myrtaceae* 1	
Nyct	70	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Prot	71	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	72	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	73	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	74	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	75	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	76	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	77	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	78	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	79	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	80	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ster	81	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	82	*Heliocarpus americanus* L.	jangada-brava
Tili	83	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	84	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	85	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	86	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	87	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	88	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

153- Sítio Brechó

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	3	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	4	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	5	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	6	*Aspidosperma* sp.	
Aqui	7	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	8	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	9	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	10	Asteraceae	
Aste	11	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	12	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Bign	13	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	14	*Tabebuia* sp.	
Bomb	15	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú
Bora	16	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Bora	17	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Burs	18	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	19	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	20	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	21	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá

Caes	22	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	23	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	24	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Comb	25	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Eryt	26	*Erythroxyllum suberosum* A.St.-Hil.	
Euph	27	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	28	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	29	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	30	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Euph	31	*Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.	
Faba	32	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	33	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	34	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	35	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	36	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	37	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	38	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	39	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	40	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	41	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Faba	42	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela
Faba	43	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	44	*Banara parviflora* (A.Gray) Benth.	
Flac	45	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	46	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	47	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	48	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	49	*Ocotea* sp.	
Lecy	50	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	51	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Mela	52	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Mela	53	*Tibouchina granulosa* Cogn.	quaresmeira
Meli	54	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	55	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	56	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro
Meli	57	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho
Meli	58	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado
Meli	59	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	60	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro
Mimo	61	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	62	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mimo	63	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	barbatimão
Moni	64	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	65	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	66	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	67	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	68	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Myrt	69	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	70	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	71	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.	
Myrt	72	*Myrcia tomentosa* DC.	
Nyct	73	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Ochn	74	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Prot	75	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rham	76	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho
Rham	77	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji
Rosa	78	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	79	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	

Ruta	80	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	81	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Ruta	82	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	83	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	84	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	85	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sapo	86	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sola	87	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	88	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	89	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	90	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	91	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	92	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	93	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira
Verb	94	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	95	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

154- Sítio Mirim

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	2	*Duguetia lanceolata* A.St.-Hil.	pindaíva
Anno	3	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Aqui	4	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	5	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	6	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	7	*Piptocarpha macropoda* (DC.) Baker	
Bign	8	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	9	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bora	10	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Burs	11	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	12	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	13	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	14	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Caes	15	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana
Cecr	16	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	17	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	18	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Comb	19	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Euph	20	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	21	*Croton priscus* Croizat	caixeta
Euph	22	*Maprounea guianensis* Aubl.	
Euph	23	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.	
Faba	24	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	25	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	26	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	27	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	28	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Flac	29	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	30	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	31	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	32	*Ocotea diospyrifolia* (Meissn.) Mez	canela-parda
Laur	33	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lyth	34	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	dedaleiro
Mela	35	*Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin	jacatirão
Mela	36	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	37	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	38	*Trichilia pallida* Sw.	

Mimo	39	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	40	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires
Mora	41	*Maclura tinctoria* D.Don ex Steud.	taiúva
Mora	42	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	43	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	44	*Calyptranthes cf. clusiifolia* (Miq)O. Berg	
Myrt	45	*Eugenia pluriflora* DC.	
Myrt	46	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	47	*Gomidesia cf. affinis* (Cambess.) D.Legrand	
Myrt	48	*Myrcia rostrata* DC.	lanceira
Myrt	49	*Myrciaria cf. floribunda*	
Nyct	50	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	51	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Ochn	52	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha
Phyt	53	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Prot	54	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	55	*Alseis floribunda* Schott	
Rubi	56	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Rubi	57	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Rubi	58	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	59	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	60	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	61	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	62	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	63	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	64	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	65	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	66	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Sola	67	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Tili	68	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	69	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	70	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	71	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	72	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola
Verb	73	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

155- Fazenda Estiva (Guido Ming)

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo
Anno	3	*Duguetia lanceolata* A.St.-Hil.	pindaíva
Anno	4	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	5	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Apoc	6	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa
Aqui	7	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	8	*Didymopanax calvum* (Cham.) Decne. & Planch.	mandioqueira
Aral	9	*Didymopanax morototonii* (Aublet) Decne. & Planch.	mandiocão
Arec	10	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	11	*Gochnatia barrosii* Cabrera	
Aste	12	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Aste	13	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe
Aste	14	*Vernonia cf. diffusa* Less	
Bign	15	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bign	16	*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols	ipê-amarelo
Bign	17	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	18	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	19	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato

Bora	20	*Patagonula americana* L.	guaiuvira
Burs	21	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	22	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	23	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	24	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	25	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Caes	26	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu
Cecr	27	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva
Chry	28	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro
Elae	29	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço
Euph	30	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	31	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	32	*Maprounea guianensis* Aubl.	
Euph	33	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	34	*Machaerium vestitum* Vogel	
Faba	35	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	36	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Faba	37	*Sweetia fruticosa* (L.) Spreng.	
Flac	38	*Casearia obliqua* Spreng.	canela-de veado
Flac	39	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	40	*Ocotea cf. diospyrifolia* (Meissn.) Mez	
Laur	41	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Lecy	42	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	43	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Lyth	44	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	dedaleiro
Mela	45	*Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin	jacatirão
Meli	46	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	47	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Mimo	48	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico
Mimo	49	*Inga* sp.	ingazeiro
Moni	50	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	51	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira
Mora	52	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrt	53	*Calyptranthes lucida* Mart. ex DC.	
Myrt	54	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	55	*Myrcia guianensis* (Aubl.) DC.	
Myrt	56	*Myrcia rostrata* DC.	lanceira
Myrt	57	*Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg	cambuí
Myrt	58	*Myrtaceae* 1	
Prot	59	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	60	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava
Rubi	61	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	62	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	63	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	64	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica
Ruta	65	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Ruta	66	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapo	67	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sapo	68	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Styr	69	*Styrax camporum* Pohl.	
Ulma	70	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	71	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	72	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta
Voch	73	*Vochysia magnifica* Warm.	
Voch	74	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano

156- Sítio Nossa Senhora Aparecida

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	3	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Anno	4	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba
Apoc	5	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Aqui	6	*Ilex cerasifolia* Reissek	
Aral	7	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Aral	8	*Didymopanax calvum* (Cham.) Decne. & Planch.	mandioqueira
Aral	9	*Didymopanax morototonii* (Aublet) Decne. & Planch.	mandiocão
Arec	10	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	11	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	12	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bomb	13	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	14	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	15	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	16	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	17	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas
Caes	18	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Cecr	19	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	20	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Cela	21	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato
Cela	22	*Maytenus salicifolia* Reiss.	
Comb	23	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo
Comb	24	*Terminalia januariensis* DC.	capitão
Euph	25	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	26	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	27	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Euph	28	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Faba	29	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	30	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	31	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	32	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	33	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	34	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	35	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	36	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra
Faba	37	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	38	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	39	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	40	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha
Laur	41	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	42	*Ocotea cf. catharinensis* Mez	
Lecy	43	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Lecy	44	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa
Mela	45	*Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin	jacatirão
Mela	46	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.	
Meli	47	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	48	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	49	*Trichilia hirta* L.	carrapeta
Meli	50	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	51	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mimo	52	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Mora	53	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	54	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão
Myrt	55	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	

Myrt	56	*Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.	guabiroba / guabirobeira
Myrt	57	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	58	*Eugenia cf. glazioviana* Kiaersk.	
Myrt	59	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	60	*Gomidesia cf. affinis* (Cambess.) D.Legrand	
Myrt	61	*Myrcia* sp. 3	
Nyct	62	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Prot	63	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Rubi	64	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl	
Rubi	65	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	66	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	67	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	68	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	69	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Ruta	70	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.	
Sapi	71	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	72	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	73	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	74	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sipa	75	*Siparuna guianensis* Aubl.	
Ster	76	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	77	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	78	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	79	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	80	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

157- Sítio Obrecht

Família		nome científico	nome popular
Apoc	1	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca
Bign	2	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bora	3	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Burs	4	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	5	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	6	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá
Euph	7	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	8	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro
Faba	9	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	10	*Casearia obliqua* Spreng.	canela-de veado
Flac	11	*Prockia crucis* P.Browne ex L.	
Laur	12	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Laur	13	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás
Mela	14	*Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin	jacatirão
Mimo	15	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Mora	16	*Ficus eximia Schott*	figueira
Mora	17	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira
Myrt	18	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg	
Prot	19	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro
Ruta	20	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna
Sapo	21	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Verb	22	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	23	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta

158- Sítio Primavera

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anac	2	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo

Anac	3	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo
Anno	4	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato
Apoc	5	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	9	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo
Bign	10	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor
Bora	11	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato
Burs	12	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu
Caes	13	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Cecr	15	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva
Cecr	16	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Euph	17	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá
Euph	18	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana
Euph	19	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	20	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro
Euph	21	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Euph	22	*Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.	
Faba	23	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	24	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	25	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	26	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara
Faba	27	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	28	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	29	*Machaerium paraguariense* Hassl.	cateretê
Faba	30	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha
Faba	31	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	32	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo
Flac	33	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Icac	34	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard	
Laur	35	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	36	Lauraceae	
Laur	37	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem
Mela	38	*Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin	jacatirão
Meli	39	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	40	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	41	*Trichilia pallida* Sw.	
Mimo	42	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro
Moni	43	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	44	*Ficus eximia Schott*	figueira
Myrs	45	*Rapanea lanceolata* (Mart.) Mez	
Myrt	46	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	47	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia
Myrt	48	*Gomidesia affinis* (Cambess.) D.Legrand	
Nyct	49	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	50	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	51	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Rosa	52	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	53	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.	
Ruta	54	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	55	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	56	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	57	*Zanthoxyllum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca
Sapi	58	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	59	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta
Sapi	60	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco

Sapo	61	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sapo	62	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	
Sola	63	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	64	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	65	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Ulma	66	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Ulma	67	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva
Verb	68	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro
Verb	69	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

159- Sítio Serafim

Família		nome científico	nome popular
Anac	1	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava
Anno	2	*Annona cacans* Warm.	cortição
Anno	3	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão
Apoc	4	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu
Apoc	5	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro
Aral	6	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole
Arec	7	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá
Aste	8	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará
Bign	9	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão
Bomb	10	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa
Bomb	11	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba
Bora	12	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo
Caes	13	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem
Caes	14	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba
Caes	15	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá
Cecr	16	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva
Cela	17	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa
Eben	18	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu
Euph	19	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax	
Euph	20	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água
Euph	21	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho
Euph	22	*Sebastiania klotzchiana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.	
Faba	23	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa
Faba	24	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton	
Faba	25	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira
Faba	26	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.	
Faba	27	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira
Faba	28	*Lonchocarpus muhelbergianus* Hassl.	embira-de-sapo
Faba	29	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro
Faba	30	*Machaerium hirtuum (Vell.) Stellfeld*	jacarandá-de-espinho
Faba	31	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato
Faba	32	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista
Faba	33	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha
Flac	34	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú
Flac	35	*Casearia obliqua* Spreng.	canela-de veado
Flac	36	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga
Laur	37	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha
Laur	38	*Nectandra* sp.	
Laur	39	*Ocotea* sp.	
Laur	40	*Persea pyrifolia* Nees & Mart. ex Nees	maçaranduba
Lecy	41	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
Meli	42	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana
Meli	43	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa
Meli	44	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro
Mimo	45	*Acacia glomerosa* Benth.	

Mimo	46	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril
Mimo	47	*Inga marginata* Willd.	ingazeiro
Mimo	48	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré
Moni	49	*Mollinedia widgrenii* A.DC.	
Mora	50	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	
Myrs	51	*Rapanea lanceolata* (Mart.) Mez	
Myrt	52	*Calyptranthes concinna* DC.	
Myrt	53	*Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.	guabiroba / guabirobeira
Myrt	54	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes
Myrt	55	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba
Myrt	56	*Eugenia glazioviana* Kiaersk.	
Myrt	57	*Myrtaceae* 1	
Myrt	58	*Myrtaceae* 2	
Myrt	59	*Myrtaceae* 3	
Nyct	60	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole
Nyct	61	*Pisonia ambigua* Heimerl.	
Phyt	62	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo
Poly	63	*Ruprechtia laxiflora* Meisn.	
Rosa	64	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo
Rubi	65	*Ixora venulosa* Benth.	
Ruta	66	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim
Ruta	67	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha
Ruta	68	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita
Ruta	69	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro
Ruta	70	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha
Sapi	71	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá
Sapi	72	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco
Sapo	73	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo
Sola	74	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo
Ster	75	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
Tili	76	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo
Ulma	77	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo
Verb	78	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira

Anexo 3

Planilha inserida após o Anexo 4.

Anexo 4

Diagnoses dos fragmentos de vegetação remanescente do município de Campinas-SP.

Diagnoses dos fragmentos das Florestas Estacionais Semideciduais

I) Região Norte/noroeste

A vegetação remanescente das Florestas Estacionais Semideciduais da região noroeste encontra-se mais bem representada pelo fragmento da **Reserva Municipal de Santa Genebra (6)**.

Fragmento 1- Vila Holândia - o fragmento da Vila Holândia é o segundo maior dessa região e possui 18,68ha. A fisionomia da vegetação é menos exuberante do que a apresentada pela floresta Santa Genebra, tratando-se de uma área de transição entre a vegetação de cerrado que ocorria mais a nordeste dessa região e as florestas estacionais semideciduais. Essa área está dividida em duas porções separadas por uma estrada que estava sendo utilizada principalmente por caminhões que faziam transporte de terra retirada em área adjacente. A porção menor, mais próxima da área de extração de terra é utilizada como pastagem de gado. Na porção maior, na parte mais próxima do ribeirão Anhumas, vem ocorrendo uma notável diminuição ou eliminação das bordas da vegetação, que confere à mata uma forma de ferradura e o distanciamento cada vez maior da margem do ribeirão Anhumas. Essa área, que se extendia até o ribeirão Anhumas e já foi uma mata ciliar, atualmente encontra-se restrita apenas à encosta. Foram observadas nesta porção diversas clareiras e, em vários pontos a mata é bastante utilizada para a realização de rituais religiosos. Muito provavelmente os sinais de fogo verificados devem ter sua origem a partir das velas acesas lá deixadas. Foram identificadas 73 espécies distribuídas em 35 famílias, foi verificado um número considerável de indivíduos de *Ixora gardneriana* nessa área.

2- Fazenda Boa Esperança - O fragmento é muito provavelmente resultado do crescimento do subosque de um eucaliptal eliminado, sendo ainda observado alguns indivíduos de *Eucaliptus* sp. numa das extremidades. Existe uma estrada estreita contornando-o e separando-o da plantação de cana-de-açucar com a qual faz vizinhança. Foram identificadas 27 espécies distribuídas em 17 famílias, predominando *Matayba eleagnoides.*

3- Jardim do Sol - Também bastante impactado, sendo um dos fatores de perturbação mais importantes, além da pressão imobiliária e da urbanização do entorno, as várias pequenas clareiras de origem antrópica, a visível quantidade de lianas sobre as copas das árvores e a descontinuidade do dossel. Foram identificadas 49 espécies distribuídas em 26 famílias, predominando *Mollinedia widgrenii e Croton floribundus*.

4- Condomínio Parque Rio das Pedras - O fragmento encontra-se bastante degradado, tanto por extração seletiva de madeira como por possível ação pregressa de fogo. A estrutura da mata está bastante alterada, sendo que no estrato superior apenas em alguns pontos as copas se tocam, definindo a quase ausência de um dossel. As espécies que marcam a fisionomia do remanescente são as canelas *Nectandra megapotamica, Nectandra oppositifolia* e alguns indivíduos adultos de *Aspidosperma polyneuron*. O subosque é praticamente ausente e os estratos herbáceo-arbustivo estão muito empobrecidos; além disso, encontra-se isolado do fragmento vizinho da Fazenda Rio das Pedras por um muro de alvenaria, o que impede o fluxo de pequenos animais que poderiam transitar entre as áreas, contribuindo com a dispersão e troca de propagulos. Foram identificadas 51 espécies distribuídas em 28 famílias, predominando *Nectandra oppositifolia.*

5- Fazenda Rio das Pedras Os fragmentos dessa fazenda encontram-se bastante perturbados, com predominância de *Anadenanthera peregrina*. Dois fragmentos mostram uma diversidade de espécies um pouco maior, enquanto que outros dois são verdadeiros bosques de angico. Os fragmentos localizam-se muito próximos da grande lagoa da fazenda, sendo que dois deles margeiam a lagoa. Os fragmentos da Fazenda Rio das Pedras ligavam-se ao fragmento do Condomínio Parque Rio das Pedras através de um corredor de floresta paludosa (mata de brejo), que hoje se encontra quase que totalmente descaracterizada, mas apesar de toda degradação ainda foram identificados alguns indivíduos de *Euterpe edulis*, espécie que se encontra em perigo de extinção no município de Campinas. A vegetação que margeia a grande lagoa encontra-se totalmente desestruturada, tendo uma composição mista de espécies nativas e exóticas, sendo muito expressivo e predominante o número e a quantidade de espécies exóticas (*Pinus* spp. e *Cupressus* spp., entre outras). Atualmente os fragmentos da Fazenda e do Condomínio

Parque Rio das Pedras encontram-se separados por muro de alvenaria. Foram identificadas 52 espécies distribuídas em 27 famílias, predominando *Anadenanthera peregrina.*

6- Reserva Santa Genebra - conforme já ressaltado, é uma das maiores reservas florestal urbana do Brasil e também a maior do município. Trata-se de uma reserva municipal, sob os cuidados da Fundação José Pedro de Oliveira. Até o momento, é o fragmento mais bem estudado do Município e parte dos estudos já desenvolvidos são apresentados em Morellato & Leitão Filho (1996). A mata está situada sobre terrenos colinosos levemente ondulados, característicos dessa região da depressão periférica, e tem como vizinhos mais próximos os fragmentos de matas de brejo (07) contíguos à reserva, situados na parte sul, fazendo fundos com o CEASA. A mata era interligada a estes fragmentos e estes entre si e, atualmente, encontram-se separados por pequenas distâncias. Apesar da Reserva de Santa Genebra ser o maior fragmento, a mata encontra-se afetada por vários fatores de perturbação, entre eles, fatores mais antigos como a extração seletiva de madeiras mais nobres, corte raso de vegetação em alguns trechos, fogo, isolamento e vizinhança com áreas urbanizadas. Os fatores mais recentes estão ligados ao efeito de borda, principalmente o efeito de borda invaginante que promove uma extenção da borda para o interior do fragmento, decorrente da queda de árvores situadas na borda. Algumas espécies de lianas ocorrem de forma desequilibrada em alguns trechos e na borda, têm origem na abertura de clareiras naturais, formando verdadeiros tapetes sobre o solo e sobre as copas das árvores. A floresta é formada por uma extensão maior de área de floresta alta (FES) estabelecida sobre solos mais secos e em em local de solo permanentemente encharcado há uma área menor de floresta baixa, floresta paludosa, dentro da reserva. A face norte está mais sujeita ao contato com agrotóxicos e a reserva como um todo aos efeitos de chuvas ácidas da região de Paulínia. A mata encontra-se totalmente cercada por alambrados, é rodeada por estrada que serve como aceiro raspado em toda sua extensão, sendo também recortada por trilhas. Foram identificadas 103 espécies arbóreas distribuídas em 40 famílias, de acordo com o levantamento de Tamashiro *et al.* (em preparação).

7- Fragmentos de florestas paludosas contíguas à reserva Santa Genebra- ver capítulo 4.3.3

8- Cerrado do Jardim São Marcos - ver capítulo 4.3.4

9- Floresta paludosa - Recanto Yara - - ver capítulo 4.3.3

10- Santa Genebrinha - é o terceiro maior fragmento da região e, apesar de ser um dos maiores de Barão Geraldo, apresenta-se fortemente impactado, sendo o maior fator de perturbação as inúmeras pequenas clareiras que vão se somando num processo de continuidade, determinando a interrupção do dossel e o sufocamento da vegetação por algumas espécies de lianas que ocorrem de forma desequilibrada, além de uma grande área já dominada por bambuzal. Não existe aceiro definido e a mata separa-se da área cultivada ao lado por uma estreita faixa que a contorna, utilizada pelos tratores na época do preparo do solo. Nas proximidades da Avenida Um, a vegetação encontra-se resumida a uma linha que acompanha as margens do córrego. Na parte mais baixa, existem nascentes cujas águas contribuem para o Ribeirão das Pedras e, nessa parte, espécies típicas de áreas brejosas e úmidas, como *Talauma ovata, Protium heptaphyllum* e, de forma muito abundante *Syagrus romanzoffiana.* Foram identificadas 60 espécies distribuídas em 31 famílias.

11- Fazenda Anhumas- destaca-se a forma alongada do fragmento, que em fotografia aérea de 1994 tinha forma retangular e atualmente encontra-se, em alguns pontos, reduzido a apenas uma linha de árvores, com efeito de borda bastante acentuado, sendo o fogo o fator de perturbação que atua com maior intensidade e se origina das queimadas da cana-de-açucar. A vegetação encontra-se completamente desestruturada sendo muito grande o número de árvores mortas pelo fogo. Foram identificadas 30 espécies distribuídas em 19 famílias, apresentando um grande número de indivíduos de *Guarea guidonea.*

12- Floresta Paludosa - Fazenda Argentina - ver capítulo 4.3.3

13- Floresta Paludosa - Boldrini / Sítio San Martinho - ver capítulo 4.3.3

14- Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leitão Filho - ver capítulo 4.3.5

15- Fazenda Argentina - o fragmento é bastante perturbado por ação do fogo, lixo e muitas lianas. No lado interno da fazenda, faz divisa com plantação de cana de açúcar e, do lado externo, com a estrada asfaltada da TELEBRAS. O fogo tem origem tanto das queimadas de cana, quanto do lado externo dos locais onde há acúmulo de lixo. A vegetação encontra-se interrompida quase que inteiramente em função do distanciamento das árvores maiores. Foram identificadas 29 espécies distribuídas em 18 famílias, predominando *Croton priscus.*

15- Cerrado Laboratório de Sincrotron - ver capítulo 4.3.4

17- Fazenda Pau d'álho - trata-se de uma revegetação implantada há cerca de 40 anos atrás, onde foram utilizadas espécies nativas (embora não exatamente as da região), com o objetivo de proteger o topo de um morro que era destituído de vegetação e evitar o desbarrancamento das margens do Ribeirão Anhumas e o assoreamento do mesmo. Esse ponto é uma área de drenagem natural das águas provenientes da lagoa do Jardim Míriam e de confluência com o Ribeirão Anhumas, formando uma área de várzea mais ampla, paralelamente à rodovia Adhemar de Barros, entre os fragmentos 17 e 18. O objetivo ao qual se propôs o reflorestamento foi alcançado e já pode ser observada um subosque com a presença de um grande número de espécies da flora local, principalmente as dispersas pela avifauna, como *Trichilia claussenii e Copaifera langsdorffii.* Foram identificadas 21 espécies distribuídas em 11 famílias, predominando *Trichilia claussenii.*

18- Sítio São Francisco - é o fragmento mais bem conservado da região norte noroeste, apesar de ser um dos menores, com cerca de 3,7ha. Apresenta os estratos herbáceo, arbustivo e arbóreo bem definidos e o dossel fechado. Apresenta duas partes distintas, uma mais alta e mais seca e outra mais baixa e encharcada, onde existem nascentes cujas águas se juntam às provenientes do córrego que serve como escoadouro natural da lagoa do Jardim Míriam e vão se somar mais adiante ao ribeirão Anhumas, que passa dentro da Fazenda Pau d'alho. Foram identificadas 44 espécies distribuídas em 25 famílias.

19- Condomínio Estância Paraíso - São dois fragmentos pequenos e isolados um do outro e que correspondem à área verde legal do condomínio, embora, estejam completamente descaracterizados. No fragmento adjacente à lagoa houve eliminação radical dos estratos herbáceo e arbustivo, restando apenas um bosque com poucas árvores esparsas, tendo sido as madeiras mais nobres praticamente todas eliminadas. O outro mais distante da lagoa é muito estreito e também totalmente desestruturado, sofrendo com os mesmos fatores de perturbação observados no fragmento da lagoa, sem a eliminação radical do subosque, apesar de muito modificado. Foram identificadas 51 espécies distribuídas em 28 famílias.

20 - Cerrado do Sítio Yamaguti - ver capítulo 4.3.4.

21- Florestas paludosas da Fazenda Monte D'este - ver capítulo 4.3.3.

II) Região Norte/nordeste/leste

Região Extra-APA

22- Sítio Santa Fé - O fragmento tem uma área de 2,05ha, situa-se em encosta suave, está localizado na margem esquerda do Rio Atibaia e é um dos poucos fragmentos de mata ciliar existentes nessa região. Faz vizinhança com área interna do próprio sítio e com a propriedade vizinha. A vegetação encontra-se toda cercada com alambrados até a divisa com o rio e a área encontra-se pouco perturbada. Apresenta perturbações causadas por clareiras naturais devido à morte de árvores ou quebra de galhos e num ponto determinado existe um bambuzal dominando. Existem algumas trilhas estreitas que cortam a mata no sentido do maior comprimento, sendo um dos poucos exemplos de utilização da área para lazer ao mesmo tempo em que existe uma preocupação dos proprietários na sua preservação. Foram identificadas 75 espécies distribuídas em 33 famílias, as espécies observadas com maior freqüência foram *Luehea grandiflora* e *Guarea kunthiana.*

23- Fazenda São Gabriel - O fragmento tem 3,03ha, é uma área pouco perturbada, situa-se em encosta suave, faz divisa com pastagem, é todo cercado e, apesar de terem sido observados sinais de gado no interior da mata, o estrato herbáceo encontrava-se bem desenvolvido. Várias nascentes afloram, determinando locais mais úmidos e formam um pequeno córrego que atravessa o fragmento. Ocorrem várias clareiras de origem natural e em alguns trechos algumas espécies delianas chegam a cobrir totalmente a copa das árvores. Ocorrem indivíduos emergentes de espécies como *Ficus enormis*, *Cariniana legalis, Cabralea canjerana* e *Lonchocarpus cultratus.* Além disso, constatou-se abundância de *Mollinedia widgrenii*. Foram identificadas 64 espécies distribuídas em 29 famílias.

24- Fazenda São Bento - É um fragmento com 16ha, pouco perturbado, situado em encosta suave, que tem como vizinhança pastagem, eucaliptal e na parte mais baixa uma lagoa, resultante do represamento do córrego formado pelas águas provenientes das nascentes do Parque Luciamar e Shangrilá. É marcante a descontinuidade no dossel, a

grande quantidade de lianas, principalmente em alguns pontos nas bordas, porém foi verificado um número muito grande de indivíduos jovens na área. Foram identificadas 72 espécies distribuídas em 33 famílias, as espécies observadas com maior freqüência foram *Centrolobium tomentosum, Astronium graveolens* e *Trichilia claussenii*; também encontrou-se *Coffea arabica* por toda a área.

25- Fazenda Santana D'Ozires (Atibaia dos Aranhas) - O fragmento tem 17,53ha, é uma área extremamente perturbada, situa-se em terreno ondulado com declive suave e está localizado paralelamente à estrada que margeia o rio Atibaia, na margem esquerda, fazendo divisa por um lado com essa estrada e do lado interno da fazenda com áreas de pastagem. Esse fragmento já sofreu ação de fogo por várias vezes e encontra-se extremamente degradado, em função das inúmeras clareiras que vão se somando e da ocorrência generalizada de lianas. É marcante na fisionomia a presença de um número elevado de espécies pioneiras e secundárias iniciais como *Croton floribundus, Cecropia pachystachya, Machaerium nictitans* e *Centrolobium tomentosum,*e ocorrem de forma esparsa poucos indivíduos emergentes de *Astronium graveolens, Cariniana estrellensis* e *Chorisia speciosa.* A área é utilizada para pastagem de gado. Foram identificadas 46 espécies, distribuídas em 20 famílias. Nesse fragmento foram vistos bugios sobre as árvores.

26- Santa Mariana (Furnas) - A vegetação está dividida em três fragmentos com dimensões de 27,42 (a), 11,32 (b) e 13,2ha (c) e é uma área muito perturbada. Ocorre em encosta suave fazendo divisa por um lado com a linha férrea, por outro com a estrada asfaltada da Usina Hidrelétrica de Furnas, que conduz ao Hotel Solar e Golf das Andorinhas no Bairro Recanto dos Dourados e também com áreas internas da própria fazenda. A vegetação encontra-se dividida em dois fragmentos, sendo o maior deles cortado por aceiro de linha de alta tensão. Os fatores de perturbação que atuam com maior intensidade nesse fragmento são a ocorrência de fogo e, até onde foi possível observar, ocorre extração seletiva de espécies, o que contribui para a formação de clareiras e, conseqüentemente, para a proliferação de lianas. Só foi possível fazer um levantamento parcial da vegetação, através da parte externa, em função da visita não ter sido autorizada. Foram identificadas 43 espécies distribuídas em 20 famílias.

27- Parque Shangrilá - É uma área com 4,5ha, muito perturbada, associada a um curso d'água que é o escoadouro natural das águas provenientes das nascentes e lagos situadas à montante, no Viveiro da Prefeitura Municipal de Campinas e do Parque Luciamar. Essas águas vão alimentar o açude da Fazenda São Bento à jusante, que por sua vez seguem para alimentar as represas da Fazenda Monte D'este. A vegetação encontra-se muito perturbada, principalmente por fatores antrópicos, tanto pregressos como fogo, deposição de lixo, de terra, proliferação de bambus, corte seletivo, quanto atuais, quando houve uma derrubada absolutamente desnecessária de uma faixa da vegetação, para implantação de galeria de águas pluviais. Faz divisa em dois de seus lados com logradouros do próprio loteamento, o que já constitui um impedimento para a expansão natural da vegetação. No lado mais extenso, uma faixa de terra com cerca de 30m de largura, adjacente à borda da mata, é utilizada pelo Viveiro da Prefeitura Municipal de Campinas para plantio e crescimento de mudas, sendo as mesmas retiradas com torrão quando atingem a altura desejada para plantio. Foram identificadas 47 espécies distribuídas em 21 famílias. Ocorrem de forma abundante indivíduos de *Croton floribundus* e *Cupania vernalis*.

28- Jardim Míriam - Trata-se de uma área com 0,97ha, extremamente perturbada, situada em terreno com declive suave, distando 100m da Rodovia Adhemar de Barros. Faz divisa por um lado com uma área utilizada como campo de futebol, por outro com área utilizada para cultivo doméstico de milho e mandioca e nos outros lados faz vizinhança com áreas cobertas por denso capinzal (capim napiê). A vegetação está bastante impactada, tanto por extração de madeira como por fogo, apresenta dossel descontínuo e os estratos arbustivo e herbáceo, encontram-se muito perturbados. Apesar de bastante impactado, apresenta um número considerável de indivíduos jovens, esse fragmento tem como vizinhos mais próximos os fragmentos da Fazenda Pau d'álho e, a aproximadamente 1000m, o fragmento do Sítio São Francisco, tendo como impedimento físico à troca de diásporas entre os fragmentos, a Rodovia Adhemar de Barros. Os moradores costumam atear fogo no capim das bordas e nos pontos de depósito de lixo e por essa razão o fragmento está constantemente sendo queimado. Foram identificadas 58 espécies distribuídas em 32 famílias e a espécie observada com maior freqüência foi *Guarea kunthiana*.

29- Fazenda Santa Terezinha ou Condomínio Alphaville Campinas - Esse fragmento tem 4,5ha, é uma área muito perturbada e está atualmente dentro de um condomínio fechado denominado Condomínio Alphacamp, que situa-se na Rodovia Adhemar de Barros. É um fragmento associado a um antigo eucaliptal, fazendo vizinhança com áreas de pastagem, situado em uma encosta íngreme pedregosa, sendo que, no topo da encosta, existem afloramentos de matacões. O subosque é pobre, os estratos arbustivo e herbáceo também, sendo este último praticamente inexistente e o dossel é descontínuo em muitos pontos. Foi observada grande quantidade de lianas formando emaranhados sobre as copas das árvores. No planejamento da área do condomínio foi prevista a preservação da vegetação existente. Foram identificadas 58 espécies distribuídas em 32 famílias.

30 - Fazenda São Vicente - Tem 68,96ha, é uma área pouco perturbada, situa-se em terreno de declividade moderada com algumas depressões que servem como escoadouros naturais de águas pluviais e faz divisa com lavouras de milho, café e pastagens. Possui em seu interior algumas nascentes cujos cursos d'água se unem próximo à borda da mata, formando uma área mais encharcada. A vegetação encontra-se bem conservada, apresentando dossel contínuo com indivíduos emergentes e subosque bem desenvolvido. Em alguns pontos ocorre abundância de algumas espécies de lianas, que não comprometem totalmente a copa das árvores. Constatou-se abundância de indivíduos de *Croton priscus* ocorrendo principalmente em área de encosta suave, próxima à baixada. Foi encontrada uma populacão bastante significativa de *Almeidea coerulea.* No estrato arbustivo foi constatada abundância de indivíduos de *Metrodorea nigra*, ocorrendo o mesmo com indivíduos de espécies pioneiras e secundárias iniciais, como por exemplo: *Aloysia virgata* e *Centrolobium tomentosum* numa estrada que delimita o fragmento em sua face norte. No interior da mata constatou-se abundância de indivíduos de *Coffea arabica* (café). Foram identificadas 104 espécies distribuídas em 39 famílias. Essa área teve o levantamento florístico realizado por Bernacci & Leitão Filho (1996).

31 - Fazenda São Quirino - Nogueirapis - Esse fragmento que tem 18,95ha, é uma área pouco perturbada, fazendo divisa com eucaliptal e campo, é o resultado de uma revegetação realizada em área onde existia um antigo eucaliptal, por volta de 1958-60, onde foram utilizadas espécies nativas. Atualmente as árvores maiores têm altura em torno de 20-

25 m, algumas com PAP superior a 100cm. Foram observados muitos indivíduos jovens descendentes das espécies plantadas já plenamente estabelecidos no subosque. Foram identificadas 42 espécies, distribuídas em 24 famílias, onde se destacaram *Anadenanthera peregrina, Tabebuia aff. avellanedae, Colubrina glandulosa e Cariniana estrellensis,* sendo que predomina *Piptadenia gonoacantha,* apresentando aparentemente um maior número de indivíduos adultos.

32- Haras São Quirino- O fragmento tem 3,35ha, é uma área muito perturbada, faz divisa com um eucaliptal, com um terreno onde passa uma torre de alta tensão e com uma área de pastagem; entretanto, não foram constatados sinais de pastoreio na interior da mata. A vegetação está bastante alterada, o capim já está invadindo a borda, os estratos herbáceo e arbustivo praticamente inexistem, ocorre uma descontinuidade do dossel, muitas espécies exóticas foram introduzidas (*Michelia champacca, Cordia mixa, Pachira aquatica, Cassia sp.*). Apesar do estado em que se encontra a área, esta tem sido preservada dentro da propriedade. Foram identificadas 34 espécies distribuídas em 20 famílias, destacaram-se *Schinus terebinthifolius* e *Cecropia hololeuca.*

47- Fazenda Espírito Santo (antiga Fazenda Paula Cunha)- A área tem 13,38ha e encontra-se muito perturbada. Situa-se em encosta íngreme, na margem esquerda do Rio Atibaia, fazendo divisa com antigo eucaliptal, com áreas de pastagens e por um cafezal situado a montante, que chega até a borda da mata onde deveria existir uma curva de nível que poderia servir como aceiro, contornando a vegetação. Em função disso, as águas escoam diretamente do cafezal provocando pontos de erosão em canais que deveriam servir como drenagens naturais de água. Nesses canais as raízes das plantas ficam expostas o que ocasiona a queda de muitas árvores, a abertura de clareiras e a consequente proliferação de algumas espeçies de lianas. Foram identificadas 61 espécies, distribuídas em 34 famílias sendo *Machaerium villosum* a mais abundante. Foram também encontrados muitos indivíduos jovens de *Coffea arabica* no interior da mata e bambu.

APA- Áreas de Proteção Ambiental de Sousas e Joaquim Egídio

33- Rodovia Heitor Penteado (SANASA) - O fragmento tem 3,87ha, é uma área muito perturbada, localiza-se em encosta suave e na parte mais baixa do terreno ocorre uma área de solo encharcado. Tem como vizinhança a própria rodovia, pastos e um eucaliptal. Na faixa do acostamento, no lado em que divisa com a rodovia, existe um ponto de comércio informal (garapeiros, vendedores de coco e outros) e muito do lixo gerado é jogado para o lado de dentro da mata que encontra-se precariamente cercada com arame farpado. Além disso, muitos moradores têm hábito de jogar entulho e lixo no interior da mata e esse fato foi presenciado durante a visita. A vegetação encontra-se muito perturbada, apresentando dossel descontínuo em função de clareiras existentes e da grande quantidade de lianas. Os estratos herbáceo, arbustivo e o subosque são pouco desenvolvidos em função do pisoteio e pastoreio de gado em seu interior. Muitos indivíduos de *Coffea arabica* foram encontrados. Foram identificadas 52 espécies distribuídas em 27 famílias, onde as espécies mais abundantes foram *Centrolobium tomentosum, Holocalyx balansae, Metrodorea nigra, Gallesia integrifolia* e, além destas, foi verificada uma grande população de *Almeidea coerulea e Randia armata.* Destaca-se na parte mais alta do terreno um dos maiores e mais belos exemplares de *Balfourodendrom riedelianum* (pau-marfim) encontrado na região.

34- Fazenda Santa Terezinha - O fragmento tem 10,1ha, é uma área pouco perturbada, situa-se em encosta suave, é cercado com arame em quase todo o seu perímetro, faz vizinhança com pastos e é utilizado para pastagem apenas na parte mais baixa e mais alagada, onde foi encontrada uma pequena população de *Syagrus romanzoffiana.* Um córrego atravessa o fragmento no sentido do maior comprimento, tendo sido observada nas margens do córrego grande quantidade de pteridófitas. Os estratos herbáceo, arbustivo e subosque encontravam-se aparentemente bem equilibrados e o dossel fechado. É um dos poucos fragmentos em estado relativamente pouco perturbados. Foram identificadas 74 espécies, distribuídas em 28 família, sendo as espécies aparentemente predominantes *Lonchocarpus cultratus* e *Ocotea aff. diospyrifolia,* assim como uma população de *Macherium scleroxyllum e* indivíduos de *Coffea arabica.*

35- Fazenda Santana - O fragmento tem 77,78ha, é uma área muito perturbada, localiza-se no interior de uma fazenda que já se encontra loteada, situa-se em encosta moderada, com alguns pontos onde o terreno é muito íngreme. Estende-se até às margens do Rio Atibaia, encaixando-se na alça formada pelo rio quando o mesmo muda o rumo de leste e passa a correr no sentido norte. O fragmento encontra-se dividido pelo aceiro da linha de alta tensão e é recortado por várias trilhas. Tem como vizinhança capoeiras ralas, antigos eucaliptais e áreas de pastagens. Encontra-se muito impactado, com dossel descontínuo, muitas clareiras, tanto de origem natural quanto antrópica, onde foi verificado o corte recente de *Aspidosperma polyneuron* e um intenso efeito de borda que avança para o interior, unindo-se às clareiras situadas na parte mais interna da mata, onde foi observado visível sufocamento de árvores por algumas lianas. Foram identificadas 112 espécies distribuídas em 38 famílias. O estrato arbóreo caracteriza-se pela abundância de indivíduos de *Esenbeckia leiocarpa, Metrodorea stipularis e Aspidosperma polyneuron,* sendo que foi observada uma população desta espécie. Foi encontrada nesse fragmento, *Tachigali multijuga*, uma espécie que ocorre também na Amazônia, pouco registrada no estado de São Paulo e que foi coletada e sua ocorrência registrada para o município de Campinas. No subosque foram encontradas com bastante frequência indivíduos de *Metrodorea nigra* e de *Actinostemon communis*.

36- Fazenda Santana do Lapa - O fragmento tem 2,6ha, é uma área extremamente perturbada, que situa-se em topo de morro, tendo como vizinhanças campo abandonado, eucaliptal e a área de exploração da Pedreira Cowan. Essa pedreira atualmente encontra-se desativada e boa parte de sua exploração foi utilizada para a construção da rodovia D. Pedro I. Em função da exploração da pedreira, o morro foi cortado, parte da mata conseqüentemente foi eliminada, e a vegetação remanescente ocupa o topo do morro até o limite do corte, o que se constitui num impedimento para sua expansão. Existe uma grande proliferação de várias lianas em praticamente toda extensão da borda que se estende para as clareiras existentes no interior. Foram identificadas 50 espécies, distribuídas em 29 famílias, onde as espécies mais freqüentes foram *Bauhinia forficata* e *Piptadenia gonoacantha.* Destacam-se nessa área a ocorrência de alguns indivíduos de *Aspidosperma polyneuron* e *Ormosia arborea.*

37- Sítio Cambará - Trata-se de um fragmento com 5ha, é uma área muito perturbada que se situa em encosta de morro, em terreno acidentado com alguns pontos mais planos, estando estes pontos bastante impactados, principalmente por clareiras abertas para a realização de rituais religiosos. Tem um ponto de depósito de lixo do próprio sítio o que, somado a quantidade de vidros, restos de animais e vasilhames de barro usados naqueles rituais, contribuem consideravelmente para impactar a mata. Faz divisa por um lado com a Rodovia Heitor Penteado, onde existia uma trilha de acesso à mata; em parte pelo caminho asfaltado que leva à sede do sítio; por outro lado por um pomar. A vegetação é bastante pobre em espécies climácicas e apresenta uma quantidade expressiva de espécies dos estados iniciais da sucessão com porte bastante alto. Foram identificadas 50 espécies, distribuídas em 29 famílias, destacando-se um indivíduo de *Simira sampaioana* e dois indivíduos de *Ormosia arborea*, que até então não haviam sido identificados nos levantamentos dos fragmentos mais próximos nesta região. A primeira coleta e citação de *Simira sampaioana* até o momento, tinha sido a de Bernacci e Leitão Filho (1996) na Fazenda São Vicente (30).

38- Estrada da Linha do Trem - O fragmento tem 3,94ha, é uma área extremamente perturbada, situa-se em encosta íngreme fazendo limite e divisa na parte mais baixa com a estrada da linha do trem, que margeia o Ribeirão das Cabras. Divisa por um lado com o oleoduto da Petrobrás e nos demais com áreas de pastagens, sendo o interior da mata utilizado para pastagem. A área é precariamente cercada, somente na divisa com a estrada; na parte mais alta do terreno a vegetação encontra-se muito perturbada com os estratos herbáceo e arbustivos quase inexistentes, dossel descontínuo e com um número muito grande de algumas espécies de lianas, sendo esse estado mais crítico na parte mais alta do terreno, onde ocorrem poucos indivíduos adultos. Foram identificadas 59 espécies, distribuídas em 24 famílias. Foi constatada abundância de indivíduos de *Guarea guidonia.*

39- Fazenda São João- Situa-se em encosta íngreme, possui 18,19ha e, na parte mais baixa e mais úmida do terreno, acompanha o curso de um córrego que vai desaguar no rio Atibaia. É uma área muito perturbada, entretanto, o subosque de uma maneira geral é bem desenvolvido na parte onde margeia o riacho, onde existe uma área mais úmida com estrato herbáceo composto por muitas samambaias e aráceas, além de algumas bromélias

epífitas. Faz vizinhança com eucaliptal e campos de pastagem e é recortada pela rede de alta tensão. Esse fragmento apresenta situações distintas que vão desde uma área em regeneração na parte leste onde predominam indivíduos jovens de *Croton floribundus*, *Casearia sylvestris* e *Piptadenia gonoacantha,* até uma área onde houve incidência de fogo, e encontra-se bastante degradada na face oeste, na divisa com o condomínio Caminhos de San Conrado. Na parte central do fragmento a vegetação encontra-se melhor estruturada, apresentando todos os estratos bem definidos, destacando-se as espécies *Astronium graveolens, Cabralea canjerana* e *Qualea jundiahy.* Foram identificadas 73 espécies, distribuídas em 31 famílias.

40- Sítio São José- O fragmento possui 3,46ha, e se encontra muito impactado. Situa-se em encosta suave e tem como vizinhança áreas de pastagem. A vegetação encontra-se dividida pela linha de alta tensão em dois fragmentos distantes cerca de 100m um do outro. O fragmento situado na parte mais alta representa uma regeneração, com altura média das árvores em torno de 8-10m, sem estratos intermediários, onde predomina *Machaerium nictitans* e ocorre emaranhado generalizado de lianas. O fragmento da parte mais baixa tem um de seus lados margeado por um pequeno córrego que forma uma área mais encharcada, onde foi registrada a ocorrência de uma pequena população de *Euterpe edulis,* que até então não havia sido identificada na região leste. Este tem estrutura melhor definida, apesar de muito impactado e com muitas clareiras, onde as lianas se desenvolvem sufocando o subosque, e os estratos herbáceo e arbustivo estão sendo suprimidos principalmente devido à utilização da área para pastoreio de gado. Foram identificadas 64 espécies, distribuídas em 28 famílias, sendo a espécie mais abundante *Lonchocarpus cultratus*.

41- Estância Santa Isabel -O fragmento tem 13,77ha, é uma área muito perturbada, situa-se em encosta suave, em área urbana, e é recortado pela estrada que divide o fragmento em duas partes. A porção maior localizada na parte mais alta entre a encosta e a estrada, tem como vizinhança campos e a própria estrada. Encontra-se em melhor estado quando comparado com a vegetação da parte mais baixa; entretanto, apresenta vários pontos onde as muitas lianas domimam completamente a vegetação, levando a ausência dos estratos herbáceo e arbustivo, e num outro ponto é dominada por bambu. O trecho menor é representado por uma faixa estreita situada entre a estrada e a margem esquerda do rio

Atibaia, sendo um dos poucos fragmentos de vegetação ciliar encontrados ao longo do Rio Atibaia. Apesar de bem cercada com cerca de arame farpado, existe muito lixo no interior da mata. Foram identificadas 77 espécies, distribuídas em 36 famílias, predominando *Bauhinia forficata, Metrodorea stipularis* e *Piptadenia gonoacantha.*

42- Condomínio Caminhos de San Conrado/Tênis Clube - O fragmento tem 7,63ha e é uma área muito perturbada. O fragmento localiza-se no Distrito de Sousas, em área urbana, no interior e próximo à entrada principal do Condomínio, sendo que parte da mata pertence ao Condomínio e parte, ao Tênis Clube. É cruzado pelas tubulações subterrâneas da Petrobrás e o efeito de borda é bastante intenso e, tanto na borda quanto nas clareiras, a quantidade de lianas é muito grande, oferecendo impedimento ao caminhamento em várias partes. A vegetação acompanha uma grota onde um pequeno córrego desce por entre as pedras, indo desaguar no Rio Atibaia. Nas encostas da grota a vegetação encontra-se em melhor estado, apresentando definição dos estratos herbáceo, arbustivo e subosque. Foram identificadas 66 espécies distribuídas em 32 famílias e observados poucos indivíduos adultos de grande diâmetro, destacando-se um *Balfourodendron riedelianum.* Durante a visita foram observados alguns bugios na área.

43- Estância Santa Isabel - É um fragmento muito estreito, com 2,63ha, de área muito perturbada, situado numa encosta no entremeio de um eucalipital, e está associado a um pequeno curso d'água, que forma na parte mais baixa uma área muito encharcada. Em função de ser um fragmento estreito, está inteiramente sob efeito de borda, com acentuda proliferação de lianas. Foram identificadas 55 espécies, distribuídas em 27 famílias, sendo que ocorre em maior número espécies pioneiras e secundárias iniciais como por exemplo *Piptadenia gonoacantha, Trema micrantha, Croton floribundus e Centrolobium tomentosum.*

44- Fazenda São João- Possui 6,3ha, é uma área muito perturbada, situa-se em encosta íngreme com afloramento de rocha, sendo cortada na parte mais baixa por um córrego que deságua no rio Atibaia. Faz vizinhanças com eucaliptal, cultura de milho e pastos. De forma geral a mata encontra-se bastante alterada, com dossel descontínuo e um grande volume de lianas é notado em vários pontos. Próximo ao córrego, a vegetação encontra-se em melhor estado de preservação, com os estratos mais bem definidos,

diminuindo a incidência de lianas. Foram identificadas 65 espécies, distribuídas em 33 famílias, ocorrendo em abundância indivíduos de *Chlorophora tinctoria e Lonchocarpus cultratus*, no estrato herbáceo foram encontradas várias populações de *Bromelia antiacantha*.

45- Fazenda Fazendinha- É um dos poucos fragmentos de vegetação ciliar que margeia o Rio Atibaia, tem 6,66ha, é uma área extremamente perturbada, faz divisa com eucaliptal e pastos abandonados e com o loteamento da Fazenda, que encontra-se embargado pela Prefeitura. O fator de perturbação mais evidente é o grande número de clareiras antrópicas, recentemente abertas no interior da mata, onde a vegetação foi completamente eliminada. Nos locais onde a vegetação está livre das clareiras provocadas, existem várias mangueiras muito antigas e, em alguns pontos, muito bambu. Além disso, a área é utilizada para pastoreio; também foi observado corte seletivo de indivíduos jovens de *Esenbeckia leiocarpa*, que é comumente utilizada para a confecção de cabos de enxada. Foram identificadas 61 espécies, distribuídas em 24 famílias, destacavam-se vários indivíduos adultos de *Erythrina falcata*.

46- Mata Ribeirão Cachoeira (Fazenda Três Pontes)- A mata Ribeirão Cachoeira é o segundo maior fragmento florestal de Campinas, com 244,89ha e trata-se, seguramente, do fragmento que apresenta o melhor estado de conservação de todo o município e possivelmente o que melhor representa as florestas da região leste. O fragmento menor tem 8,65ha. Situa-se dentro do Condomínio Colinas do Atibaia e uma faixa estreita na extremidade leste pertence a Fazenda Santana do Atalaia, onde faz vizinhança com culturas de milho e pastagens. O fragmento tem formato alongado, com o maior comprimento no sentido leste-oeste e, no terço inferior, é cortado pelo córrego denominado córrego da Fazenda Santo Antonio, São Lourenço e Itapuã, mais conhecido e referido como ribeirão Cachoeira. Na faixa que margeia o córrego, a vegetação está representada por espécies mais comumente encontradas em matas ciliares. A floresta é formada por um mosaico de situações, definido por manchas onde a vegetação se encontra em bom estado de conservação, outras onde se encontra muito degradada, como na parte situada no extremo centro-norte, que foi atingida por fogo em 1994, e situações de clareiras naturais. Em outras manchas, percebe-se o predomínio claro de uma ou poucas espécies, principalmente

Esenbeckia leiocarpa, com diâmetro constante e a ausência de indivíduos com grandes diâmetros, indicando corte seletivo de espécies no passado. É uma das áreas que apresenta o maior desnível de terreno, situando-se entre 650-715m de altitude e, na parte mais baixa na porção oeste, existe uma área muito encharcada. Predominam manchas de vegetação melhor preservadas e a floresta apresenta um bom estado geral de conservação, dossel contínuo, os estratos herbáceo, arbustivo e subosque bem desenvolvidos, uma grande quantidade de epífitas quando comparada aos outros fragmentos. A proliferação de lianas formando emaranhados ocorre em pontos internos isolados e em alguns pontos determinados nas bordas. Neste trabalho Foram identificadas 125 espécies, distribuídas em 46 famílias, destacando-se *Tachigali multijuga,* que durante esse trabalho só havia sido coletada anteriormente na Fazenda Santana (35); *Mouriri glazioviana* que nesse local foi coletada pela primeira vez *e Schoepfia brasiliensis,* que só havia sido coletada anteriormente no Sítio São José, na região sul do Município. Também destacam-se populações de *Almeidea coerulea,* ocorrendo em reboleiras em alguns pontos, e a presença de *Coffea arabica.* Essa área tem sido estudada pela Universidade Estadual de Campinas onde já foram desenvolvidas várias pesquisas em trabalhos de tese, envolvendo fauna e flora, como o estudo de bugios realizado por Gaspar (1996), polinização por beija-flores (Pereira 1998) e florística por Santos (1998). Por se tratar da área melhor conservada e a que mais se aproxima em termos de fisionomia, florística e estrutura de uma floresta primária, das florestas que originalmente cobriam o município, mais especificamente a região leste, recomenda-se que seja priorizada na escolha para a realização de estudos científicos de flora e fauna e das relações ecológicas que possibilitam a auto-sustentatibilidade da floresta.

48- Fazenda Espírito Santo (antiga Paula Cunha) - O fragmento tem 41,81ha, sendo uma área muito perturbada. Situa-se em encosta íngreme e na parte mais baixa corre um riacho que deságua no Rio Atibaia. Localiza-se na divisa com o Pesqueiro das Três Pontes, faz divisa com pastagens e plantação de eucalipto e não existe aceiro em seu contorno. A mata exibe um grande número de clareiras e uma grande quantidade de lianas que encobrem as copas das árvores. Segundo informações pessoais, em 1994 uma parte da mata foi atingida pelo fogo, responsável pelo intenso efeito de borda encontrado. O dossel é descontínuo, destacando-se alguns indivíduos emergentes isolados de *Chorisia speciosa* e

Astronium graveolens. Foram identificadas 61 espécies, distribuídas em 27 famílias, sendo *Machaerium nictitans* e *Centrolobium tomentosum,* as espécies aparentemente predominantes, além de uma grande população de *Almeidea coerulea.*

49- Haras Passaredo/Fazenda São José do Atibaia/ Fazenda Senhor Jesus - O fragmento tem 12,69ha e é uma área muito perturbada. A mata é também conhecida como Mata do Foguetinho e também do Macuco. Esse fragmento localiza-se na divisa das três propriedades, é muito estreito e situa-se numa confluência de grotas, em terreno de declividade acentuada, onde a vegetação ficou quase que completamente restrita aos taludes e às linhas de talvegue. As águas originadas das nascentes contribuem para a formação do córrego que passa pelo Haras Passaredo, indo desaguar no rio Atibaia. Em alguns pontos nas proximidades do córrego, a vegetação encontrava-se em melhor estado, em outros com predominância de *Mollinedia widgrenii, Croton urucurana, Croton floribundus e Rapanea umbellata* e, em uma da grotas, não existe a vegetação de proteção da nascente, o que faz com que a mesma desapareça na época mais seca do ano. Nas proximidades da divisa da Fazenda São José do Atibaia existe uma área dominada por *Psidium guajava* (goiabeira), onde é possível observar o início da regeneração através de muitos indivíduos jovens de *Tapirira guianensis, Trichilia claussenii* e *Dendropanax cuneatum.* Foram identificadas 52 espécies, distribuídas em 28 famílias.

50- Recanto dos Dourados - Esse fragmento de mata ciliar ocorre em faixa muito estreita, com 1,89ha, na margem direita do Rio Atibaia, estendendo-se até encontrar o Loteamento Recanto dos Dourados. É uma área extremamente perturbada e os fatores de perturbação mais intensos observados foram o fogo originado das velas dos rituais religiosos e o lixo, também originado de potes e pratos de barro com sangue e comidas diversas que fazem parte destes rituais, garrafas de aguardente, vinho, fitas, papéis, peças de roupas entre outros. Nesse fragmento foram identificados alguns indivíduos de *Aspidosperma riedelli* subsp. *riedelii* uma espécie de peroba rara no município de Campinas, que já não era coletada há quase 50 anos. Foram identificadas 43 espécies distribuídas em 20 famílias.

51- Fazenda Santa Rita do Mato Dentro - Possui 4,6ha, é uma área muito perturbada, situa-se numa encosta íngreme e tem como vizinhanças pastos e eucaliptal do

qual se separa pela estrada de acesso principal da fazenda. O dossel é descontínuo, ocorrem muitas clareiras e em vários pontos algumas espécies de lianas encobrem as copas das árvores. A vegetação foi bastante alterada, tendo sido introduzidos muitos indivíduos de *Caryota urens* (rabo-de-peixe) uma palmeira exótica que já apresenta um número grande de indivíduos na área, além de muito bambu e mudas de café. As águas pluviais coletadas na estrada são drenadas diretamente para uma vertente no interior da mata, que apresenta pontos de erosão devido ao impacto das águas. Foram identificadas 48 espécies, distribuídas em 26 famílias, sendo observada abundância de indivíduos de *Gallesia integrifolia* e a existência de uma pequena população de *Pachystroma longifolium.*

52- Fazenda Recreio- Existem dois fragmentos, o menor com 3,64ha (b) e o fragmento maior possui 63,37ha (a) e são áreas muito perturbadas. O fragmento maior localiza-se na divisa entre a Fazenda Recreio e a Fazenda Pupo, estendendo-se até uma das margens da estrada que liga Sousas a Pedreira. O fragmento localiza-se em encostas desde íngremes com afloramento de rochas até moderadas, e é atravessado pelo córrego da Fazenda Recreio, que vai desaguar no Rio Jaguari. Tem como vizinhança áreas de pastagens e lavouras e, no sentido do maior comprimento, a estrada de Pedreira. O estado de conservação da mata é heterogêneo, em alguns pontos encontra-se muito impactada, com dossel descontínuo e muitas clareiras onde várias espécies de lianas dominam trechos, em outros apresenta-se um pouco melhor conservada. Algumas picadas que partem da beira da estrada levam à pequenas áreas de cultivo doméstico de milho e mamoeiros no interior da mata. Outras trilhas levam até pequenas clareiras onde são encontrados barracos improvisados de pescadores nas proximidades do ribeirão. Em alguns pontos a mata está muito perturbada devido à ocorrência de fogo e encontra-se em regeneração natural, e nas clareiras de origem natural e nas áreas de regeneração do subosque do antigo eucaliptal adjacente à mata, predominam populações de *Piptadenia gonoacantha, Trema micrantha, Celtis iguanaea, Gochnatia polymorpha, Bauhinia forficata e Cecropia pachystachya.* Nessas áreas, em muitos pontos, a quantidade de lianas é muito grande, chegando a sufocar as árvores. Principalmente nas proximidades do ribeirão, verifica-se melhor estado de conservação da vegetação, os estratos intermediários mostram-se bem definidos, o subosque bem desenvolvido e o dossel contínuo. Distando cerca de 700m existe um outro pequeno

fragmento, representado no mapa como fragmento b. Foram identificadas 84 espécies, distribuídas em 36 famílias, sendo *Luetzelburgia guaissara* uma espécie bastante freqüente.

53- Isoladores Santana- O fragmento tem 7,87ha e encontra-se pouco perturbado, situa-se em encosta íngreme, chegando até a margem esquerda do rio Jaguari, no entremeio de um eucaliptal com o qual faz divisa em todos os lados. É um fragmento muito pequeno que pode ter sobrevivido como um marcador de talhão ou então ser uma regeneração bastante antiga. Apesar do tamanho, encontra-se bem estruturado, sem perturbações atuais aparentes, apresentando dossel contínuo, mostrando equilíbrio entre os estratos herbáceo, arbustivo e arbóreo, sendo que neste, predominavam as espécies *Copaifera langsdorffii, Terminalia glabrescens*, *Cordia trichotoma* e *Luezelburgia guaissara.* Foram identificadas 82 espécies distribuídas em 35 famílias, predominando, *Calyptranthes clusiifolia, Dendropanax cuneatum, Trichilia pallida* e, na margem do rio, *Guarea macrophylla var. macrophylla*.

54- Usina Macaco Branco (Sítio São José)- Possui 9,8ha, é uma área muito perturbada, localiza-se na divisa com a Fazenda Iracema, paralelamente à estrada que acompanha a margem esquerda do Rio Jaguari. Situa-se na encosta íngreme, onde afloram matacões e onde foi encontrado um lajedo rochoso com vegetação típica de cactos, espécies rupícolas de bromélias, orquídeas e melastomatáceas. Faz vizinhança com pastagens e eucaliptais, não havendo aceiro definido separando-o da mata. A vegetação encontra-se bastante perturbada, por tratar-se de um fragmento alongado e estreito tem o efeito de borda bastante acentuado, com um grande volume de algumas espécies de lianas que chegam a sufocar as árvores em determinados pontos. Além das clareiras naturais causadas por morte e queda de árvores, ocorre também uma descontinuidade do dossel em função dos afloramentos rochosos existentes. Foi observado, entretanto, grande quantidade de plântulas. Nas proximidades da mata foi encontrado depósito de lixo e deslizamento de terra em local onde a vegetação foi removida. Foram identificadas 71 espécies, distribuídas em 33 famílias, sendo *Machaerium scleroxylum* a espécie predominante. Destacavam-se no estrato herbáceo populações de bromélias e aráceas sobre os rochedos.

55- Fazenda Iracema - Possui 15,97ha, é uma área muito perturbada, situa-se em encosta suave e na parte mais baixa limita-se com a planície de inundação de um curso

d'água que vai desaguar no rio Jaguari. Na planície de inundação foram encontrados pontos de extração de areia e em outro ponto verificou-se extração de subsolo. Tem como vizinhanças áreas de cultivo de feijão, milho, pomar, cafezal e um eucaliptal. É recortado por duas estradas, sendo uma interna à própria fazenda e a outra que dá acesso à Fazenda Santana do Atalaia. A presença de muitas clareiras contribui para a descontinuidade do dossel e os estratos herbáceo/arbustivo são muito pobres. Foi encontrado lixo no interior da mata. Foram identificadas 71 espécies, distribuídas em 32 famílias.

56- Fazenda Iracema - Possui 4,45ha, é uma área extremamente perturbada, situa-se em encosta íngreme às margens do Rio Jaguari, tendo por vizinhança um eucaliptal e campo abandonado que o separa do fragmento 57 da Fazenda Santana do Atalaia. A mata ocorre desde a encosta íngreme, onde encontra-se muito alterada, com dossel descontínuo, apresentando uma grande quantidade de lianas sobre as árvores e gramíneas invasoras no estrato herbáceo, até na parte mais baixa, margeando um pequeno trecho do rio Jaguari, onde encontra-se extremamente perturbada. Foram identificadas 62 espécies, distribuídas em 33 famílias, sendo as espécies predominantes *Inga uruguensis, Mollinedia widgrenii* e *Guarea guidonia*.

57- Fazenda Santana do Atalaia - Possui 25,18ha, é uma área pouco perturbada, situa-se em encosta com ocorrência de matacões, margeando o Rio Jaguari, na divisa entre a Fazenda Santana do Atalaia e Faz. Iracema, e tem como vizinhanças pastos e eucaliptais. Em muitos pontos foi observada a descontinuidade do dossel e queda natural de árvores que pode estar associada à pouca profundidade do solo e ação dos ventos. No estrato herbáceo foram observadas diversas pteridófitas e muitas aráceas ocorrendo principalmente sobre os matacões, além de várias bromeliáceas e orquidáceas. Foi encontrada uma população muito grande de *Almeidea coerulea* num trecho da encosta onde não se verificava o desenvolvimento de nenhuma outra espécie. Existem várias nascentes no interior do condomínio. Foram identificadas 95 espécies, distribuídas em 40 famílias, sendo as espécies predominantes *Chorisia speciosa, Esenbeckia leiocarpa* e, próximo ao rio em local muito pedregoso e íngreme foi encontrada uma população de *Aspidosperma riedelii* subsp. *riedelii,* espécie de ocorrência rara e considerada em processo de extinção.

58- Fazenda Santana do Atalaia - Possui 9,43ha, é um área muito perturbada, faz vizinhança com áreas de pastagens e campos de vegetação herbácea, distando aproximadamente 600m do fragmento 57. A mata apresenta o componente arbóreo formado por um dossel descontínuo, vazado por alguns indivíduos emergentes; não há estratos intermediários definidos e nas inúmeras clareiras ocorre grande volume de lianas, sendo o subosque pouco desenvolvido. Nas encostas da grota, a vegetação apresenta-se melhor conservada, com menor número de clareiras, o estrato herbáceo é composto principalmente por aráceas sobre o substrato rochoso. Existem muitos matacões no interior da mata. A área é utilizada para pastoreio do gado, causando danos ao subosque e ao estrato herbáceo-arbustivo. Foram identificadas 73 espécies, distribuídas em 33 famílias.

59- Fazenda Ribeirão- Possui 7,09ha, é uma área muito perturbada. A fazenda tem como atividade econômica a exploração dos reflorestamentos de eucalipto e é quase que totalmente coberta por eucaliptais. A vegetação existente situa-se ao longo da área de drenagem natural da fazenda, restrita a uma faixa muito estreita, margeando o ribeirão, e é frequentemente interrompida. A vegetação em forma de mancha ocorre apenas sobre uma encosta bastante íngreme no meio do eucaliptal e encontra-se bastante perturbada, sendo observada a descontinuidade do dossel e grande quantidade de lianas, que encobre as copas das árvores, principalmente próximo à face leste, onde ocorre de forma abundante *Piptadenia gonoacantha* e onde foi encontrada uma população de *Almeidea coerulea.* Situado mais a oeste, existe uma área de subosque de eucaliptal, que se encontra em regeneração e onde ocorre grande número de espécies pioneiras, por exemplo, *Trema micrantha* e *Aegiphila sellowiana.* Foram identificadas 65 espécies, distribuídas em 30 famílias.

60- Sítio Laje Grande - Possui 16,07ha, é uma área muito perturbada, situa-se em encosta íngreme, recobrindo um topo do morro, onde ocorrem afloramentos rochosos. Tem como vizinhança áreas de pastagens e todo o interior da mata é utilizado para pastoreio do gado. O estrato arbóreo encontra-se freqüentemente interrompido por clareiras e grande quantidade de lianas, principalmente nas bordas; os estratos herbáceo e arbustivo são muito pobres, particularmente devido à presença do gado e, em alguns pontos, dominados por populações isoladas de *Almeidea coerulea* e *Helicteris aff. sacarrolha.* O fragmento é

cortado por trilhas utilizadas para cavalgadas e por motociclistas. Foi constatada a existência de lajedos rochosos onde ocorrem cactáceas, bromeliáceas, piperáceas e aráceas, as duas últimas de forma bastante restrita. Foram identificadas 63 espécies, distribuídas em 32 famílias.

61- Mata Jaguari - Possui 9,36ha, é uma área muito perturbada, situa-se em encosta íngreme com afloramentos de rochas, localiza-se nas proximidades da margem da represa da Usina Jaguarí, limitando-se apenas à encosta. Faz vizinhança com pastagens e o interior da mata é utilizado para pastoreio do gado. O fragmento encontra-se muito degradado e, embora aparente uma pseudo-exuberância, apresenta um número grande de pequenas clareiras, grande volume de lianas dificultando a penetração em diversos pontos da área. Os estratos herbáceos e arbustivo estão praticamente ausentes em vários trechos. Foram identificadas 67 espécies, distribuídas em 35 famílias.

62- Fazenda Santo Antônio da Boa Vista - Possui 3,78ha, é uma área muito perturbada, situa-se em encosta com declividade moderada e com diversos afloramentos rochosos. Faz vizinhança com áreas de pastagens e tem um curso d'água como limite em um de seus lados. É recortado por um córrego que forma uma área muito encharcada, cuja extensão atinge o final do fragmento na face leste onde essas águas se juntam às de um outro córrego. O estrato arbóreo é descontínuo, em alguns pontos ocorre grande quantidade de bambu que chega a dominar o subosque; na borda da mata uma grande quantidade de lianas faz-se presente. No estrato herbáceo foi observada a ocorrência de muitas bromélias, associadas aos afloramentos rochosos. Foi encontrado muito lixo de forma generalizada no interior da mata, além de um ponto que serve como depósito localizado na extremidade sul do fragmento. Foram encontradas também algumas armadilhas para captura de animais silvestres. Foram identificadas 85 espécies, distribuídas em 38 famílias, destacando-se a presença de *Connarus regnellii*.

63- Fazenda Monte Belo - Possui 5,50ha, é uma área muito perturbada, situa-se em encosta muito íngreme e tem como vizinhança áreas de pastagens em todos os seus lados, sendo a área utilizada para o pastoreio do gado, tanto na parte superior quanto na parte mais baixa; somente a parte intermediária da encosta não é utilizada para pastagem, por ser muito íngreme, e encontra-se melhor estruturada. Na parte mais alta do fragmento, a vegetação

encontra-se mais degradada e verifica-se uma quantidade de lianas semelhante à que ocorre em toda a borda e, nesta parte, predominam um grande número de poucas espécies como *Machaerium nictitans* e *Croton floribundus*. Na parte mais baixa existe um pequeno córrego que coleta as águas da nascente lá existente, nessa parte há uma diminuição no volume de lianas que observado sobre as copas e foi encontrado um grande número de indivíduos de *Pachystroma longifolium*. Foram identificadas 75 espécies, distribuídas em 34 famílias.

64- Fazenda Alpes- ANV- 14,9ha

65- Fazenda Capoeira Grande- Possui 19,9ha, é uma área muito perturbada, situa-se em encosta com declividade de moderada a forte. Faz vizinhança com áreas de pastagem, entretanto, o fragmento está totalmente cercado e aceirado e o gado não utiliza a área para pastoreio. A área apresenta várias situações, em uma parte já sofreu a ação do fogo, e na área há um bambuzal que, segundo informações do proprietário, foi plantado para conter a erosão da parte que ficou destituída de vegetação. Atualmente o bambuzal já domina uma grande parte da área na parte mais baixa do terreno. Ainda na parte mais baixa do terreno, numa outra mancha adjacente ao bambuzal, ocorrem de forma esparsa indivíduos emergentes de *Astronium graveolens, Aspidosperma polyneuron, Copaifera langsdorffii, Cariniana legalis e Hymenaea courbaril,* que encontram-se cobertos total ou parcialmente por várias algumas espécies de lianas. Na parte mais alta do terreno, uma parte da encosta, encontra-se bem estruturada, mostrando os estratos herbáceo, arbustivo e arbóreo bem definidos e, em ponto próximo várias clareiras ocorrem, determinando uma situação de desequilíbrio. Foram identificadas 92 espécies, distribuídas em 34 famílias.

66- Fazenda São Lourenço- Possui 6,42ha, é uma área muito perturbada, situa-se na parte mais elevada de um morro, em encosta íngreme, em terreno acidentado com muitos campos de matacões. Faz vizinhança com pastagens e a mata é utilizada para pastoreio de gado. Foi observado um grande número de clareiras e também, um número grande de árvores mortas atingidas por raio, além de um grande número de árvores de grande porte derrubadas por ação do vento. Esses dois fatores são os que contribuíram de forma muito particular para a formação de clareiras. Ocorre grande quantidade de lianas devido ao intenso efeito de borda. No estrato arbóreo destacavam-se alguns indivíduos emergentes

como *Astronium graveolens* e *Aspidosperma polyneuron*. Os estratos herbáceo e arbustivo encontram-se muito empobrecidos devendo-se esse fato, principalmente, ao pastoreio do gado. Dentre as espécies atuando no repovoamento dessas clareiras destacou-se *Centrolobium tomentosum*. Foram identificadas 80 espécies, distribuídas em 33 famílias.

67- Fazenda das Cabras- ANV - 11,96ha.

68- Fazenda Bonfim- ANV - 1,3ha.

69- Fazenda São Joaquim (velha)- ANV - 7,31ha.

70- Sítio Dois Irmãos/Fazenda São Joaquim (Nova)- Possui 41,05ha, é área muito perturbada, situada no ponto mais alto do município próximo aos 1.000m de altitude, em encosta muito íngreme, onde ocorrem campos de matacões e afloramentos de rocha por toda a área, dificultando inclusive o caminhamento no interior do fragmento. Na parte mais baixa do terreno foram observados sinais antigos de explosão de rocha, o que não foi possível observar na parte mais alta. Faz vizinhança com eucaliptais, campos abandonados e com a estrada de terra no limite intermunicipal Morungaba/Campinas. A vegetação encontrada nesse fragmento tem uma fisionomia destoante das demais, o dossel superior tem em torno de 15m de altura, com as árvores emergentes em torno de 18 a 20m, e as árvores apresentam troncos relativamente mais finos, sendo raros os indivíduos com grande DAP (>100cm). Algumas espécies, como *Simira sampaioana* encontrada em outros fragmentos com porte alto, exibem porte de arvoreta quando crescendo sobre rochas nesta área. No estrato herbáceo ocorrem muitas aráceas, bromélias e orquídeas sobre as rochas. Esse fragmento, pela sua peculiaridade, necessita de estudos florísticos e estruturais mais detalhados. Foram identificadas 103 espécies, distribuídas em 39 famílias.

71- Fazenda das Cabras- ANV - 42,09ha.

72- Fazenda Santa Mônica - Possui 2,06ha, é uma área pouco perturbada, situa-se em área com declive desde moderado a forte em alguns pontos; a vegetacão encontra-se em bom estado de conservação, apresentando dossel superior fechado e nos inferiores considerável quantidade de plântulas e plantas jovens em desenvolvimento. O córrego que percorre a mata resulta numa cachoeira com considerável volume d'água, que era visitada por estranhos que adentravam na propriedade sem permissão e praticavam rituais religiosos nas suas proximidades o que, por várias vezes, provocou inícios de incêndio. Atualmente a

área encontra-se toda cercada. De acordo com informações do proprietário, a mata tem sido conservada e preservada por décadas sem sofrer nenhum tipo de agressão. A única alteração ocorrida (segundo informações do proprietário) foi o enriquecimento da vegetação com plantio de espécies nativas como, *Centrolobium tomentosum*, *Esenbeckia leiocarpa*, *Pterocarpus violaceus* (sendo que esta não é uma espécie natural dessa região) e *Tabebuia impetiginosa*. Foram identificadas 50 espécies, distribuídas em 25 famílias, sendo predominantes na área *Lonchocarpus muehlbergianus, Rapanea umbellata* e *Piptadenia gonoacantha*. Nessa fazenda existe também um pequeno arboreto, onde são cultivadas espécies nativas e exóticas, além de plantios homogêneos com *Centrolobium tomentosum* (araribá). Está sendo criado um centro de educação ambiental dentro da Fazenda, por iniciativa do proprietário, Sr. Wolfgang Schimidt.

73- Fazenda Malabar- ANV - 38,5ha.

74- Fazenda Guariroba- ANV - 9,06ha.

75- Fazenda Santa Helena - Tem 12,44ha, é uma das áreas melhor conservadas do município, situa-se sobre morros de inclinação moderada a forte. Faz vizinhança com cafezal por um lado, com o gramado onde se situa a sede da fazenda por outro. De acordo com informações do proprietário, da mata eram extraídas madeiras para construção e confecção de mourões, porém a mesma vem sendo preservada há pelo menos 60 anos. Existe um córrego formado a partir de nascentes da Fazenda Santa Luzia e das existentes na própria fazenda. Não foram verificados pontos de impacto em seu interior e as clareiras de origem natural existentes já estão praticamente fechadas, sendo que nesses pontos domina *Piptadenia gonoacantha*. Apesar de seu bom estado de conservação, está sendo feito o reflorestamento de parte do entorno e recuperação de uma capoeira que se situa nas proximidades da divisa com a Fazenda Santa Luzia. Numa parte da encosta foi verificada uma grande população de *Almeidea coerulea,* dominando o local. Foram identificadas 72 espécies, distribuídas em 31 famílias. Foram observados muitos indivíduos de *Machaerium scleroxylum* e um dos maiores e dos mais belos exemplares de *Ficus glabra* encontrados na região.

76- Fazenda São Francisco de Assis/Fazenda Três Pedras - é uma área muito perturbada, com 7,93ha. A principal atividade da Fazenda São Francisco de Assis é o

reflorestamento com eucalipto e a vegetação remanescente encontra-se entremeada de eucaliptais. Existem 4 fragmentos isolados, sendo que três deles encontram-se mais próximos entre si. Situam-se em terreno acidentado com muitos afloramentos de rocha. Fazem vizinhança com cafezal, campos abandonados, e em maior escala, com eucaliptais que, conforme observado, avançam sobre os fragmentos. O maior deles, considerado neste estudo, situa-se na divisa entre as Fazendas São Francisco de Assis e Faz. Três Pedras e ocupa o topo de um morro descendo pela sua encosta, sendo limitado em uma de suas extremidades por um riacho. Nesse fragmento a vegetação encontra-se bastante alterada, principalmente na bordadura, onde o efeito de borda resultou em uma grande proliferação de lianas. O estado de conservação melhora na parte mais alta do fragmento, onde é possível observar dossel mais contínuo, indivíduos emergentes de *Aspidosperma polyneuron* e *A. ramiflorum* e um subosque composto por indivíduos de porte variado. Verificou-se em alguns pontos a existência de clareiras naturais provocadas pela queda de árvores inteiras ou por parte delas, provavelmente associada à pouca profundidade do solo. Essas clareiras são dominadas por algumas espécies de lianas que formam grandes volumes sobre as copas. Verificou-se a ocorrência de muitas plantas de café (*Coffea arabica*) no interior da mata. Foram identificadas 70 espécies, distribuídas em 26 famílias.

77- Fazenda Rosário - O fragmento tem 18,76ha, dos quais apenas 5,96ha ficam dentro do limite sul da APA. É uma área muito perturbada, situada próxima da Rodovia D. Pedro I, na divisa com o município de Valinhos. Faz vizinhança com áreas de pastagem, mas não é utilizada pelo gado; encontra-se inteiramente cercada e praticamente dividida em duas partes pelo córrego da Baronesa, onde forma uma área brejosa, dominada por lírio-do-brejo, coincidindo com o limite intermunicipal no extremo leste. A porção do fragmento que se encontra na margem direita do brejo está dentro do município de Valinhos e a porção que se encontra na margem esquerda, parcialmente dentro da Área de Proteção Ambiental. O fragmento é recortado por tubulações da SANASA e na porção aproximadamente norte existe uma boçoroca muito grande que avança próxima ao fragmento, drenando parte das águas pluviais captadas da rodovia e as águas que escoam da superfície dos terrenos declivosos situados a montante, direcionando as águas para o interior da mata. Nessa área a caça de pequenos animais ainda é realizada, e foi encontrado um número grande de

armadilhas espalhadas em diversos pontos. Os estratos herbáceo e arbustivo encontravam-se relativamente bem estruturados. Existem várias clareiras na mata, onde os emaranhados de lianas vão se avolumando e é notado um efeito de borda muito acentuado, principalmente na área de contato entre o brejo e a mata. No estrato arbóreo o dossel encontra- se interrompido em função das clareiras, em outros pontos apresenta-se contínuo com espécies emergentes representadas por *Astronium graveolens* e *Cariniana legalis*. Predomina *Croton priscus* na parte mais alta. Um dos braços do córrego situado a montante tem suas nascentes na divisa com um condomínio já implantando e a vegetação que ocorre ao longo da grota foi drasticamente perturbada, devido à terra originada das obras executadas ao lado, o que acarretou o assoreamento desse trecho do córrego e soterramento de vários olhos d'água. Foram identificadas 96 espécies, distribuídas em 36 famílias.

III) Região Central

77- Fazenda Rosário - A diagnose está apresentada na região leste.

78 a 87 - Parques e Bosques. ver capítulo 4.3.5.

88- Mata do Boi Falô- É um fragmento situado na Fazenda Santa Genebra, tem 3,79ha, localiza-se paralelo à margem da rodovia D.Pedro I, em terreno suave, faz vizinhança com eucaliptal e cultura de cana de açúcar. É uma área extremamente perturbada, todos os estratos estão completamente desestruturados, a área já sofreu várias vezes ação de fogo, corte seletivo de madeira e recebe esgoto industrial da indústria ao lado. O efeito de borda é muito intenso e a quantidade de lianas em determinados períodos chega a sufocar a vegetação. Foram identificadas 38 espécies distribuídas em 23 famílias, destacando-se alguns indivíduos jovens de *Jacaratia spinosa*.

89- Fazenda Santa Elisa- Essa área pertence ao Instituto Agronômico de Campinas, tem 14,33ha, situa-se em terreno suave, na beira da rodovia Campinas-Paulínia, no Bairro Costa e Silva. Faz vizinhança com campos experimentais do Núcleo Experimental de Campinas da Fazenda Santa Elisa e com área residencial do bairro Costa e Silva. A vegetação encontra-se muito perturbada por fatores pregressos como fogo e retirada de

madeiras nobres, e também pelos atuais como fogo e lixo. Com relação ao lixo, apesar do bairro ser servido pela coleta regular realizada pela Prefeitura Municipal, parece que existe uma cultura local de fazer uso da área adjacente ao alambrado que protege a mata, situado na Rua dos Nhanbiquaras, onde sistematicamente é depositado lixo e ateado fogo. A área é recortada por duas trilhas largas, era precariamente cercada e utilizada por estranhos que adentravam para caçar, realizar práticas de rituais religiosos e até mesmo retirar madeira para uso como lenha. Mesmo após o cercamento da área com alambrado, em alguns pontos já houve arrombamento, o que possibilita a entrada de estranhos. No estrato arbóreo é marcante a descontinuidade do dossel, determinada pelas inúmeras clareiras que ocorrem de forma generalizada, embora em diversos pontos já encontrem-se em avançado estado de regeneração. Destacam-se alguns indivíduos emergentes como *Astronium graveolens, Cariniana legalis* e ocorre de forma mais abundante indivíduos de *Schizolobium parahyba, Guazuma ulmifolia* e *Centrolobium tomentosum*. Na borda do fragmento, principalmente na porção mais próxima da rodovia, existe um grande número de indivíduos de espécies exóticas como *Spathodea campanulata*. Os estratos herbáceo e arbustivo encontram-se também seriamente modificados principalmente pela ocorrência de espécies invasoras, principalmente nas bordas e nas trilhas. Esforços para a recuperação da floresta têm sido feito através de projeto de enriquecimento da vegetação realizado por pesquisadores do IAC, embora tenha sido constatada a introdução de *Myracrodruon urundeuva* (aroeira-do-sertão) uma espécie que não tem ocorrência registrada para Campinas. Foram identificadas 53 espécies distribuídas em 27 famílias.

93- Fazenda do Exército (28° BIB)- É um pequeno fragmento com 1,35ha situado entre eucaliptais, fazendo limite em um de seus lados com a lagoa que represa as águas das nascentes do Córrego da Lagoa. A Fazenda do Exército é a maior área institucional dessa região e abriga as nascentes do córrego da Lagoa e as do córrego do Quilombo. Entretanto, apesar de abrigar grandes extensões de cursos d'água, é uma das áreas mais desprovidas de vegetação, tanto nas cabeceiras quanto nas margens. Essa área era utilizada para treinamento militar e encontra-se extremamente degradada, com formação de muitas clareiras e lianas; entretanto, foi verificada a ocorrência de um grande número de plântulas. Existe ainda dento da Fazenda, uma região de solo permanentemente encharcado, onde

ainda existem traços de vegetação paludosa, que se encontra muito degradada, devendo ser preservada e recuperada. Predominam as espécies *Trema micrantha*, *Croton floribundus* e *Astronium graveolens*. Foram identificadas 37 espécies distribuídas em 20 famílias.

IV) Região Oeste

94- Bosch- ANV - 2,36ha

95 - Fazenda Cuscuzeiro- ANV- soma dos fragmentos 45,99ha.

96- Fazenda Castelo- O fragmento tem 9,32ha, é uma área extremamente perturbada, situa-se em enconsta íngreme e possui algumas grotas profundas com diversas nascentes. Na parte mais baixa é limitado por um córrego de águas aparentemente muito poluídas, apresentando um trecho dominado por lírio-do-brejo; essas águas vão se somar à jusante com as águas provenientes do fragmento da Granja Bela Aliança (112) e desaguar no córrego Piçarrão. Tem como vizinhança áreas de pastagem, na parte mais alta e mais plana é utilizada pelo gado e faz divisa com pequenas áreas de cultivo doméstico de mandioca e milho. A vegetação encontra-se extremamente perturbada, apresentando muitas clareiras, dossel descontínuo e ocorrência de forma generalizada de várias espécies de lianas formando emaranhados, causando sufocamento da vegetação em vários pontos, existindo também um grande bambuzal. Os estratos herbáceo e arbustivo encontram-se mais desenvolvidos na parte mais íngreme, sobre os taludes. Foram identificadas 77 espécies distribuídas em 37 famílias. Ocorrem poucos indivíduos adultos de grande porte e estão representados por *Cabralea canjerana, Astronium graveolens e Cariniana legalis.*

97- Fazenda Recanto - A vegetação existente se restringe à uma faixa alongada e estreita com 1,32ha, ocupando as encostas de uma grota profunda, onde existem nascentes cujas águas foram represadas formando duas pequenas lagoas, e uma área menor com 0,92ha. A primeira lagoa, situada a montante, é utilizada para pescaria, tanto pelos usuários da fazenda como por estranhos que adentram clandestinamente e, segundo funcionários da fazenda, ateam fogo à mata. A segunda lagoa, formada pela nascente situada a jusante, é fortemente poluída, recebe esgoto doméstico e químico da fábrica de alimentos e do

Presídio ao lado. Essa lagoa é cercada com arame farpado para evitar que os animais utilizem as águas. De acordo com informações pessoais obtidas, os animais que acabam rompendo a cerca e utilizam a água morrem em poucas horas. A vegetação que circunda a grota está extremamente perturbada, tanto por corte quanto por fogo. É formada por considerável número de indivíduos adultos de *Xylopia aromatica e Lafoensia pacari,* espécies comumente encontradas no cerrado, e por *Copaifera langsdorffii* que ocorre também nas FES. Embora pouco frequentes, também foram encontrados vários indivíduos de *Tapirira obtusa.* Apesar de extremamente degradada, em vários pontos ocorre sobreposição das copas, formando um dossel, e em outros pontos foi observado desbarrancamento. Existe um eucaliptal antigo onde está ocorrendo regeneração expontânea do subosque, situado a aproximadamente 800m do anterior, onde existe uma população estabelecida de *Piptadenia gonoacantha.* No subosque é grande o número de plântulas e indivíduos jovens de espécies que Foram identificadas na área anterior, destacando-se as mirtáceas. Foram identificadas 69 espécies distribuídas em 31 famílias.

98- Fragmento de vegetação mais próximo da Fazenda Recanto (Horta) - Trata-se de um fragmento com 1,25ha de vegetação restrita às encostas de uma grota profunda onde existe nascente. O proprietário permitiu apenas que o fragmento fosse visto, mas não permitiu que fosse feito o levantamento da vegetação, que se encontra extremamente perturbada. A cabeceira da grota encontra-se desmatada e essa parte já está bastante vulnerável à erosão. Este é o remanescente mais próximo ao da Fazenda Recanto, situa-se a aproximadamente 1.000m de distância e localiza-se na propriedade que faz divisa com a fazenda, onde atualmente existe uma produção e comércio de hortaliças.

99- Parque Santa Bárbara- Trata-se de um resquício de vegetação com 0,48ha, restrita à cabeceira e parte da encosta de uma grota. Apesar de extremamente perturbada, é a única área verde daquele bairro, que não tem nenhuma praça ou área de lazer e também é o último testemunho da flora local. Seria bastante racional o aproveitamento dessa grota para a implantação de um bosque, posto que, a vegetação seria preservada dadas as condições íngremes do local e a população seria agraciada com uma área de lazer. A área não se encontra cercada e já existe lixo sendo depositado por toda parte, inclusive já iniciando pontos de deposição de entulho. É extremamente urgente o cercamento da área, pois

segundo os moradores, é preciso atear fogo para diminuir o mato, referindo-se às plantas invasoras, como os capins que invadem o fragmento. Foram identificadas 23 espécies distribuídas em 14 famílias, onde foi encontrada *Myrocarpus frondosus* (cabreúva-vermelha), espécie praticamente extinta nas áreas urbanizadas e mesmo nesse local só foram vistos poucos indivíduos.

100- Fazenda Santa Bárbara- O fragmento tem área de 9,47ha, encontra-se extremamente perturbado, situa-se em encosta íngreme e dispõe-se ao longo de uma grota no interior da qual existem nascentes cujas águas vão desaguar no córrego Piçarrão. Uma de suas extremidades divisa com eucaliptal, mas tem como vizinhança predominantemente áreas de pastagem, sendo que é utilizada para pastoreio na parte mais baixa. Nesta parte ocorre um grande volume de lianas, muitas clareiras e, consequentemente, predominam espécies dos estádios iniciais da sucessão; os estratos herbáceo e arbustivo estão praticamente eliminados, neste local destacando-se um grande número de indivíduos de *Peltophorum dubium.* A vegetação encontra-se melhor preservada na parte mais íngreme do talude, onde não é possível o acesso do gado. Nesta parte o estrato arbóreo mostra uma certa continuidade do dossel, os estratos herbáceo e arbustivo encontram-se mais desenvolvidos. Foram identificadas 70 espécies distribuídas em 33 famílias e destacava-se um grande número de indivíduos de *Guarea kunthiana.*

101- Jardim Monte Alto- Esse fragmento tem uma área de 0,93ha, ocorre numa encosta estreita e na parte mais baixa acompanha um pequeno curso d'água que vai desaguar no Piçarrão. Faz divisa com área de pastagem, sendo a área usada para pastoreio e com um loteamento que estava em fase de implantação na época da visita, mas que já apresentava erosão laminar e por sulcos, e os sedimentos resultantes já estavam sendo carreados para o córrego. A vegetação encontra-se extremamente degradada, embora em alguns pontos o subosque encontre-se bem desenvolvido com número considerável de plântulas e indivíduos jovens tentando se estabelecer. O dossel é descontínuo e apesar da degradação do fragmento não foram observadas lianas ocorrendo de forma desequilibrada. Na parte mais interna foram encontrados partes de carro, indicando que o lugar é utilizado para desmanches de veículos. Foram identificadas 51 espécies distribuídas em 28 famílias,

destacando-se grande número de *Gochnatia polymorpha e Tibouchina granulosa,* uma espécie que foi pouco encontrada nas áreas naturais em Campinas.

102- Mata São Jorge I - Aterro de lixo da Prefeitura - Trata-se de dois fragmentos disjuntos com áreas de 2,38ha e 5,35ha, extremamente perturbados. Ambos encontram-se fortemente degradados por ação antrópica como fogo, corte de vegetação, retirada de madeiras mais nobres e de lenha. A vegetação encontra-se em processo de recuperação, com um grande número de espécies pioneiras compondo sua fisionomia, indicando estádio inicial de sucessão. Existem várias clareiras e grande volume de algumas espécies de lianas sobre as copas das árvores,e em vários pontos os cipós dificultavam a locomoção dentro da mata. O dossel é descontínuo e está representado por um considerável número de espécies como *Piptadenia gonoacantha*, *Luehea grandiflora*, *Machaerium villosum* e *Inga aff. luschinatiana*, com altura em torno de 20 m, isoladas umas das outras. Os estratos arbustivos e herbáceos encontram-se visivelmente degradados e dominados por espécies invasoras. Apesar das condições adversas, foi observado um expressivo número de indivíduos jovens, o que indica que a vegetação está se recuperando. O fragmento maior, está associado a um córrego que na parte mais baixa do terreno forma uma área alagada. Foram identificadas 58 espécies distribuídas em 28 famílias.

103- Cerrado - ver Capítulo 4.3.4.

104- Grotão do Núcleo Santa Isabel - Trata-se de uma confluência de grotas onde a vegetação está restrita basicamente aos taludes bastante íngremes, tem uma área de 9,28ha, extremamente perturbado, em cujo interior forma-se um córrego que vai despejar suas águas no córrego do Banhado, sendo que este, a jusante, encontra o córrego do Piçarrão. Tem como vizinhança áreas com cana-de-açucar e os quintais das chácaras residenciais do núcleo Santa Isabel. A vegetação está completamente desestruturada em alguns pontos, com sinais mais antigos de fogo, muitos indivíduos remanescentes de *Eucaliptus sp.* do antigo eucaliptal que existia no entorno. O estrato arbóreo está composto por poucos e esparsos indivíduos adultos de grande porte; apesar disso, os estratos herbáceo e arbustivo apresentavam-se relativamente bem desenvolvidos. Foram identificadas 33 espécies distribuídas em 18 famílias, ocorrendo de forma abundante *Alchornea glandulosa, Casearia sylvestris* e *Trema micrantha.*

105- Haras Redenção- Tem uma área de 5,02ha, é recortado transversalmente por uma picada larga e utilizado como área de lazer. É uma área muito perturbada, de transição para o cerrado, onde o desenvolvimento de várias espécies de lianas é grande em vários pontos. No estrato arbóreo predominam *Xylopia aromatica,* com muitos indivíduos jovens, *Tapirira guianensis, T. obtusa, Pera obovata, Zanthoxylum caribaeum e Z. rhoifolium.* No estrato arbustivo ocorre de forma abundante *Siparuna guianensis,* entremeada de *Hybanthus atropurpureus* e pela bromélia terrestre *Bromelia antiacantha.* Situa-se em terreno com declividade suave, fazendo vizinhança com áreas de pastagem ao redor, com um pequeno pomar e tem um pequeno açude como limite na parte mais baixa, onde existe uma área cujo alagamento provocou a morte de muitas árvores na borda do fragmento. Foram identificadas 63 espécies distribuídas em 36 famílias.

106- Sítio Santa Rita- Trata-se de um fragmento situado em encosta suave, com área de 1,51ha, com a vegetação muito perturbada, fazendo vizinhança com a estrada e com áreas de pastagem, sendo o fragmento utilizado para pastoreio. Abriga algumas nascentes que formam um área mais encharcada no terreno. São poucos os indivíduos arbóreos adultos, destacando-se *Hymenaea courbaril* e ocorrem de forma mais abundante *Aegiphila sellowiana, Casearia sylvestris, Pera glabrata* e *Zanthoxylum rhoifolium.* No estrato herbáceo ocorria grande quantidade de *Bromelia antiacantha.* Foram identificadas 31 espécies distribuídas em 23 famílias.

107- Grotão Paviotti- ANV.

108- Jardim Santa Rosa - É uma área de 0,94ha, extremamente perturbada, situada em local de urbanização em consolidação, não apresenta nenhum tipo de cercamento e é utilizada para pastoreio de gado. É formada quase que exclusivamente por indivíduos adultos, distanciados uns dos outros, cujas copas não chegam a formar um dossel contínuo. O subosque é ausente, os estratos herbáceo e arbustivo estão muito comprometidos, havia muitas plantas invasoras, sinais de fogo e retirada de madeira. Foram identificadas 23 espécies distribuídas em 19 famílias, destacando-se *Lamanonia ternata,* uma espécie pouco encontrada, *e Diospyros hispida,* com registro inédito, tendo sido encontrado apenas um indivíduo adulto, uma espécie fortemente ameaçada de extinção no município.

109- Bosque Valença - ver Capítulo 4.3.5

110- Complexo Parque Itajaí II/Bairro Floresta/Parque São Bento- Trata-se de quatro pequenos fragmentos, extremamente perturbados, com áreas de 1,35, 0,36, 0,7 e 1,01ha, localizados em bairros muito próximos, todos associados a pequenos córregos, e fazem vizinhança também com logradouros. Situam-se em área de transição com o cerrado que existia nessa região. O fragmento maior (a) situa-se no Parque Itajaí, acompanhando os taludes de uma grota que recebe esgoto doméstico e águas pluviais, o que provocou o surgimento de um sulco de erosão deixando as raízes das árvores expostas e tem contribuído para o tombamento de várias árvores. Existe ainda outro ponto de erosão causado pelo escoamento superficial de águas pluviais que já provocou o assoreamento do córrego e, na área de entorno, vários pontos de deposição de lixo e entulho. A vegetação é composta por um certo número de indivíduos adultos esparsos de *Copaifera langsdorffii, Pera glabrata e Tapirira guianensis.* Os estratos herbáceo e arbustivo estão muito comprometidos, apresentam grande número de espécies invasoras, uma parte foi roçada e essa área é utilizada para pastagem de cavalos. Entretanto, apesar de toda degradação, existem muitas plântulas de *Acosmium subelegans* e *Dimorphandra mollis* no local, espécies de cerrado muito ornamentais que deveriam ser aproveitadas no momento de urbanização da área. No Bairro São Bento encontra-se o menor fragmento, muito ameaçado pelo revolvimento de terra do loteamento ao lado. No Bairro Floresta a vegetação está restrita à beira do córrego, onde destacam-se indivíduos de *Pera glabrata, Tapirira guianensis*, alguns poucos indivíduos de *Acosmium subelegans* e *Dimorphandra mollis.* A área adjacente é utilizada como campo de futebol pela população do entorno. A área do Parque Itajaí já foi destinada para a implantação de um bosque, que até o momento não foi implantado. Foram identificadas 48 espécies distribuídas em 28 famílias.

111- Cerrado Parque Itajaí IV- ver Capítulo 4.3.4.

112- Granja Bela Aliança- O fragmento tem área de 12,23ha, é uma área extremamente perturbada, situa-se em encosta, é limitado na parte mais baixa por um córrego que vai juntar suas águas àquelas do córrego que passa pelo fragmento da Fazenda Castelo, indo desaguar a jusante no córrego Piçarrão. Faz vizinhança com áreas de pastagem e na parte mais baixa forma-se uma área encharcada, onde não se desenvolve vegetação lenhosa. O fragmento encontra-se muito degradado, com muitas trilhas utilizadas

pelo gado, recortando-o em várias direções, existem muitas clareiras, várias espécies de lianas formando emaranhados, principalmente na borda. O dossel é descontínuo e apresenta poucos indivíduos emergentes esparsos. Os estratos herbáceo e arbustivo chegavam a ser completamente suprimidos em vários pontos em função do pastoreio. Foram identificadas 82 espécies distribuídas em 35 famílias, sendo que ocorre grande número de indivíduos de *Esenbeckia grandiflora, E. febrifuga e Galipea jasminiflora.*

113- Mata ciliar do Campo Grande - ANV

114- Projeto Uruguai- Possui 3,31ha é uma área muito perturbada e praticamente a última mancha de vegetação de transição situada na margem direita do Rio Capivari. Situa-se em encosta moderada, fazendo vizinhança com áreas de pastagem, indústria de cerâmica e áreas onde a urbanização está se consolidando. Apesar de bastante impactada em função das clareiras existentes, da extração seletiva de madeira já ocorrida, fogo e lixo, que na época da visita apareciam ainda em pequena quantidade, em alguns pontos ainda apresenta os estratos melhor definidos. Foram identificadas 56 espécies distribuídas em 29 famílias, destacando-se nesse fragmento a presença de *Rudgea viburnioides,* uma espécie pouco encontrada em Campinas e cuja ocorrência está sendo citada pela primeira vez, para o município.

115- Bosque Augusto Ruschi - ver Capítulo 4.3.5

116- Bosque dos Cambarás - ver Capítulo 4.3.5

117- Jardim Morumbi - Região Sul

118- Bairro Santa Terezinha - Região Sul

119- São Martinho da Esperança (Antiga Fazenda Cachoeira) - Tem uma área de 3,83ha, é extremamente perturbada, situa-se em encosta íngreme, limitando-se na parte mais baixa com área de inundação formada pela junção dos córregos da Cachoeira e São Vicente, cujas águas vão se somar ao córrego Sete Quedas. Faz divisa com eucaliptal e áreas de pastagem e a mata é utilizada pelo gado, encontrando-se extremamente perturbada., principalmente na parte central, predominando grande número de indivíduos de espécies pioneiras, como *Piptadenia gonoacantha, Celtis iguanaeaa e Bauhinia forficata.* O dossel é descontínuo, o efeito de borda é bastante pronunciado e a ocorr6encia de lianas, apesar de ser generalizada, é mais pronunciada na parte central do fragmento. Os estratos herbáceo e

arbustivo encontram-se muito pobres em função do pastoreio. Foram identificadas 37 espécies distribuídas em 20 famílias, sendo as espécies mais abundantes *Centrolobium tomentosum e Machaerium nictitans.*

120- Fazenda Bradesco (Fazenda Sete Quedas)- Na Fazenda Bradesco a vegetação foi praticamente suprimida e o que existe atualmente é uma pequena área em regeneração com 4,95ha, extremamente perturbada, restrita a uma das encostas. Em vários pontos existem pomares e em locais definidos, antigos bambuzais. A Fazenda abrange uma parte muito grande da região que corresponde à área de drenagem do córrego Sete Quedas, cujas margens estão totalmente desprovidas de vegetação. Este córrego é um dos tributários da margem direita do Rio Capivari. Em vários pontos as águas são represadas, formando um conjunto de lagos distribuídos dentro da fazenda. Será necessário um trabalho de revegetação das margens dos lagos e do córrego, o que poderá conciliar os trabalhos de recuperação das margens, educação ambiental a um tratamento paisagístico no qual seja explorado o potencial ornamental das plantas da região. Foram identificadas 36 espécies distribuídas em 22 famílias.

V) Região Sul

117- Jardim Morumbi e 118- Mata Santa Terezinha - Trata-se de dois fragmentos extremamente perturbados, com 1,35ha e 4,79ha, respectivamente, que formavam um corpo único de vegetação e hoje encontram-se separados por uma área que já foi parte integrante da mata, mas em determinado momento sofreu corte raso da vegetação para estabelecimento de pastagem. Essa faixa atualmente encontra-se destituída de vegetação arbustiva e arbórea, apresentando uma cobertura herbácea rala, e o solo fica exposto em vários pontos. Nesse trecho foram observados indivíduos jovens das espécies locais, com altura variando de 20-30cm, sendo este um indicativo da capacidade de regeneração, o que poderá, num futuro, dependendo da destinação da área, servir para interligar essas duas partes. Ambos os fragmentos estão localizados em área de urbanização consolidada, distando cerca de 100m um do outro e encontram-se fortemente impactados e

sujeitos praticamente aos mesmos fatores de perturbação, clareiras diversas, estrato herbáceo-arbustivo muito pobres, dossel descontínuo, retirada de madeira, grande volume de de lianas sobre as copas de algumas árvores. Fazem vizinhança com áreas de pastagem, residências e logradouro. No fragmento do Jardim Morumbi (117) Foram identificadas 48 espécies distribuídas em 24 famílias, ocorrendo de forma mais abundante *Ocotea odorifera, Copaifera langsdorffii, Pisonia ambigua e Xylopia brasiliensis,* e no estrato herbáceo destaca-se uma população significativa de *Bromelia antiacantha.* No fragmento do Jardim Santa Terezinha (118) a vegetação apresenta dois estratos distintos, sendo um deles formado por árvores esparsas com aproximadamente 17m de altura, apresentando dossel descontínuo. No interior da mata houve corte seletivo de madeira, mas foi preservado considerável número de indivíduos de *Hymenaea courbaril* e *Copaifera langsdorffii.* Entretanto, esse remanescente encontra-se localizado numa região de transição entre cerrado e floresta estacional semidecidual. Essa situação ecotonal encontra-se testemunhada pela presença de *Tabebuia ochracea, Zehyera tuberculosa, Xylopia brasiliensis* e *Xylopia aromatica,* que ocorrem em menor quantidade, mas são representantes de vegetação de cerrado. Foram identificadas 42 espécies distribuídas em 23 famílias. Havia sinais de fogo nos troncos de muitas árvores e sinais recentes de arado no solo da faixa adjacente ao fragmento. Num trecho pequeno (cerca de 1.000m^2) na parte mais externa, existiam restos de cultura como milho, arroz e até uma pequena plantação de eucalipto. Foi observada uma grande quantidade de indivíduos jovens e de rebrotas com alturas já em torno de 1-1,5m. Paralelamente a mata, existe uma faixa sem vegetação que faz divisa com residências, servindo inclusive como aceiro de proteção.

A inclusão desses dois fragmentos dentro de um parque zoobotânico que já havia sido prevista no Plano Diretor de 1991 e confirmada na versão de 1995 (SEPLAMA 1995) é, seria sem dúvida alguma, a melhor forma de preservar e tentar recuperá-los, pois são os dois últimos testemunhos de áreas ecotonais entre cerrado e floresta semidecídua situados em área de urbanização consolidada na região sudeste. A área que sofreu corte raso da vegetação entre os dois fragmentos poderá tanto se regenerar naturalmente, uma vez que ela receberá diásporas das áreas adjacentes e servindo de elo entre os fragmentos, como também poderá servir para a implantação de caminhos.

121- Bairro Pedra Branca e 122- Jardim Nova Mercedez - Ambas áreas tem situação semelhante, são áreas extremamente perturbadas, com 2 e 3,25ha respectivamente, Essas áreas encontram-se em regeneração, onde é possível observar os estratos herbáceo, arbustivo e arbóreo desenvolvidos e neste predominam as espécies *Lonchocarpus muhelbergianus,* com indivíduos em torno de 8-10m de altura, e *Cupania vernalis,* com cerca de 5-6m. A área 121 é cortada pela estrada e, mesmo do lado de fora da mata, foi possível observar uma certa quantidade de lixo e segundo os moradores próximos, a área serve para abrigar marginais e desmanche de veículos. Na área 122 esta situação parece não ocorrer mais, entretanto, nesta área também foi encontrada carcaça de automóvel antiga. A vegetação margeia um pequeno córrego que vai desaguar na margem esquerda do rio Capivari e num determinado trecho existe um afloramento de rochas que pode ser valorizado no aproveitamento da área. Existem várias picadas que percorrem a área, que vão desde a parte mais baixa do riacho até o extremo da área onde faz divisa com campo abandonado, onde foi verificado sinais de fogo. Foram identificadas 41 espécies distribuídas em 23 famílias.

123- Jardim Sigrist - Trata-se de um fragmento estreito com 1,45ha, extremamente perturbado, estando delimitado em um dos lados por logradouro e por outro lado por pasto. A vegetação encontra-se acompanhando uma grota profunda, em cuja calha não foi observado volume de água aparente. A vegetação está restrita aos taludes, estendendo-se um pouco além da grota, na parte mais baixa do terreno. Na região em que se situa não existe nenhuma área de lazer e essa área poderia ser transformada num bosque para atender à população local, além de servir como uma medida de preservação da vegetação. Foram identificadas 70 espécies distribuídas em 30 famílias.

124- Fazenda Singer/Fazenda Capuavinha - Essa área tem 9,78ha, é extremamente perturbada e pertence à Fazenda Singer e uma pequena parte a fazenda Capuavinha. O principal e maior problema desse fragmento é a grande quantidade de clareiras antrópicas, que são abertas e utilizadas para a realização de rituais religiosos. Na abertura das clareiras as árvores são derrubadas, os estratos herbáceos e arbustivos são eliminados ficando o solo completamente desprovido de vegetação. Para delimitar cada terreiro são mantidas linhas de árvores, de forma que, se pode observar, principalmente na

parte mais baixa do terreno próximo ao rio Capivari, é apenas um "esqueleto" da vegetação. Consequentemente, a mata fica sujeita ao fogo, devido à quantidade de velas usadas e a grande quantidade de lixo resultante dos materiais utilizados nesses rituais, como comidas, fitas de papel e de pano, imagens de porcelana, barro ou gesso, garrafas, potes e pratos de barro, sangue, animais sacrificados, flores, entre outros, que acabam também sendo levados para o rio. Na parte mais alta, próxima da Rodovia dos Bandeirantes, apesar de também muito perturbada, o estado é um pouco melhor por apresentar menor número de clareiras abertas. Foram identificadas 77 espécies, distribuídas em 36 famílias. Foi também observado um grande número de indivíduos de *Cordia trichotoma*, *Metrodorea stipularis* e *Centrolobium tomentosum*, além de poucos indivíduos de *Sloanea monosperma* e *Cordia superba,* espécies que foram pouco encontradas e apareceram com poucos indivíduos durante a realização deste estudo.

125- Singer (Fazenda Palmeiras) - Possui uma área de 3,21ha, extremamente perturbada, a vegetação ocorre nas encostas de uma grota que protege parcialmente um pequeno curso d'água, cujas águas vão se juntar ao rio Capivari pela margem esquerda. Faz vizinhança em toda sua extensão com áreas de pastagem. A mata é utilizada para pastagem de gado, o que prejudica o estabelecimento das plântulas e o desenvolvimento de indivíduos jovens. O dossel é descontínuo e as várias espécies de lianas formam emaranhados em diversos pontos. Foram identificadas 68 espécies, distribuídas em 29 famílias. Na região da cabeceira ocorrem predominantemente espécies pioneiras como *Trema micrantha, Celtis iguanaea, Cecropia pachystachya e Bauhinia forficata.* Na parte mais baixa a vegetação apresenta um estado um pouco melhor e essas mesmas espécies continuam a ocorrer, entre indivíduos de *Centrolobium tomentosum, Cryptocaria aschersoniana, Guazuma ulmifolia, Cedrela fissilis,* entre outras. É necessário revegetar as margens desse curso d'água desde sua cabeceira até o rio, além de um cinturão de vegetação nessa área, visando amenizar o efeito de borda já estabelecido. Tem como área verde mais próxima a mata 124, com a qual poderia se interligar através da revegetação da margem esquerda do Rio Capivari, podendo auxiliar no fluxo da fauna local.

126- Jardim Itaguaçu- O fragmento tem 3,88ha, está localizado no interior de uma área que estava sendo loteada na época da visita, tem como vizinhança uma área que estava

sendo utilizada para extração de terra, área de pastagem e áreas com terra raspada do próprio loteamento. Encontra-se extremamente perturbada, é recortada por um caminho largo que praticamente a divide. Apresenta poucos indivíduos árboreos adultos, distanciados uns dos outros, ocorrendo um grande número de indivíduos adultos mortos. O subosque encontra-se empobrecido e em muitos pontos sufocado por lianas; no estrato herbáceo ocorre um grande número de plantas invasoras. Foram identificadas 45 espécies distribuídas em 25 famílias, destacavam-se pelo porte e quantidade, *Gochnatia polymorpha, Metrodorea stipularis, Centrolobium tomentosum* e *Machaerium nictitans*.

127- Jardim Fernanda - Trata-se de um fragmento com 1,37ha, situado área de transição entre FES e cerrado, em terreno de topografia suave, que faz vizinhança com áreas de pastagem, logradouro e margeia um trecho de um pequeno córrego que forma uma área alagada. A vegetação encontra-se extremamente perturbada, com muitas clareiras apresentando sinais recentes de extração seletiva de espécies e poucos indivíduos adultos de grande porte, sendo os maiores representados por *Cabralea canjerana, Cedrela fissilis e Vochysia tucanorum*. Algumas espécies de lianas se desenvolvem sobre as árvores, formando emaranhados em muitos pontos e grande quantidade de plantas invasoras fazem parte do estrato herbáceo. Foram identificadas 69 espécies distribuídas em 36 famílias.

128- Mata Ciliar do Jardim Fernanda- A vegetação foi fragmentada em três porções apresentando 4,0, 1,26 e 5,01ha, que fazem vizinhança com pequenas culturas. Ocorre sobre terrenos declivosos, indo até as margens do Rio Capivari Mirim, onde, em um determinado trecho, apresenta a planície de inundação aumentada. Apesar de muito perturbada, apresenta trechos em melhores condições com dossel contínuo, desde a faixa da beira do rio até a parte mais alta, onde destacavam-se em quantidade *Lonchocarpus muehlbergianus* e alguns indivíduos adultos emergentes de *Cariniana estrellensis,* no subosque destacava-se *Trichilia claussenii,* com grande número de indivíduos. Num outro trecho a vegetação mais alta fica restrita apenas a alguns metros da margem do rio, onde chama a atenção o grande número de indivíduos adultos mortos nesta faixa. Havia sinais recentes de desmatamento nas faixas adjacentes à área de culturas. Foram identificadas 64 espécies distribuídas em 36 famílias e as espécie mais abundantes foram *Lonchocarpus muehlbergianus, Schizolobium parahyba* e *Croton priscus*, destacando-se *Sciadodendron*

excelsum, cuja ocorrência está sendo citada pela primeira vez para o município de Campinas e só foi encontrado um indivíduo na área.

129- Mata Ciliar do Jardim Itaguaçu- O fragmento tem 2,78ha, localiza-se na margem do Rio Capivari Mirim, é totalmente cercado por cerca de arame farpado e tem como vizinhança pequenas áreas de cultivo doméstico de mandioca e milho. A vegetação está extremamente perturbada, apresentando várias pequenas clareiras onde não foram observadas lianas se desenvolvendo, o que pode estar associado à constante limpeza do subosque, através de práticas de roçada, que acabam eliminando os estratos herbáceo e arbustivo. O estrato arbóreo tem um dossel formado a aproximadamente 12m, onde os indivíduos maiores estão representados por *Lonchocarpus muehlbergianus,* e no subosque destaca-se um grande número de *Guarea kunthiana.* Foram identificadas 35 espécies distribuídas em 23 famílias.

130- Helvétia- Trata-se do fragmento de mata ciliar que protege a maior extensão da margem direita do rio Capivari-Mirim, com uma área de 15,36ha. A vegetação encontra-se muito perturbada, ocorre tanto na encosta quanto margeando o rio, sendo que numa pequena faixa a vegetação foi eliminada. Faz divisa com área de pastagem e é utilizado pelo gado. Foi observada a ocorrência de fogo recente e início de formação de sulcos de erosão. É um fragmento muito estreito e encontra-se sob intenso efeito de borda em toda sua extensão, apresenta dossel descontínuo e em alguns locais ocorre um número muito grande de indivíduos de *Lonchocarpus muehlbergianus,* em torno de 10m de altura. Foram encontrados ainda vários indivíduos de *Hovenia dulcis* (uva japonesa), uma espécie exótica, cultivada no interior da mata e muitos pés de café. Os estratos herbáceo e arbustivo estão bastante comprometidos e em alguns pontos são quase ausentes em função do pastoreio. Foram identificadas 55 espécies e 28 famílias, sendo as espécies mais freqüentes *Lonchocarpus muehlbergianus e Syagrus romanzoffiana.*

131- Haras Figueira do Lago- A vegetação está restrita a encosta de uma grota, tem 6,1ha e como vizinhança na parte mais alta as áreas dos pastos e, na parte mais baixa, é limitada por um lago e por uma área alagada onde a vegetação arbórea não se desenvolve. Trata-se de uma área extremamente perturbada, em alguns pontos existe bambuzal e bananeiras sendo cultivadas. A área encontra-se em regeneração e está constituída

predominantemente por indivíduos jovens, apresentando poucos indivíduos arbóreos adultos de maior porte, é utilizada para pastagem e apresenta grande quantidade de algumas espécies de lianas ocorrendo de forma desequilibrada. Foram identificadas 67 espécies distribuídas em 33 famílias, predominando *Dendropanax cuneatum.*

132- Sítio São Francisco- O fragmento tem 0,63ha situa-se em terreno plano, é todo cercado, tendo como vizinhança a estrada de terra e área de lazer interna do próprio Sítio. A vegetação está extremamente perturbada, praticamente resumida a um bosque apresentando o estrato arbóreo mais expressivo, sendo que os demais foram quase que totalmente suprimidos em função das roçadas periódicas para manutenção da área, fato este que impede até mesmo a proliferação de lianas, que é normal em áreas com esse nível de perturbação. Em um ponto determinado foi observada quantidade expressiva de *Randia armata.* Foram identificadas 36 espécies e 20 famílias.

133- Matinha do Aeroporto - É um pequeno fragmento muito estreito que foi recortado para a construção da estrada de acesso ao Aeoporto de Viracopos e as somas das áreas é de 4,32ha. O maior fragmento tem formato em L e faz divisa, por um lado, com os taludes da estrada, e nos demais, com área interna do Aeroporto. Apesar de extremamente perturbada, esta área tem uma composição muito rica, apresentando espécies tanto de florestas brejosas, quanto de cerradão e de florestas semidecíduas, o que se deve à situação física em que se encontra, num ponto de contato entre esses diferentes tipos de vegetação. A área de floresta de brejo foi drenada, ainda apresenta o estrato herbáceo dominado por aráceas e pteridófitas e, no estrato arbóreo, os poucos indivíduos que testemunham a floresta higrófila que existia encontram-se agrupados, sendo os maiores e mais abundantes *Calophyllum brasiliense, Protium heptaphyllum* e *Dendropanax cuneatum.* A área de floresta estacional, está restrita a uma faixa muito estreita, destacando-se indivíduos adultos de *Cryptocarya aschersoniana;* os estratos herbáceo e arbustivo são dominados por plantas invasoras. Como ambos os fragmentos estão completamente sujeitos à ação do efeito de borda, é muito grande a quantidade de lianas observada. O fragmento menor (b), situado no lado oposto da estrada, faz divisa com o talude da estrada e com áreas de pastagem, sendo utilizado para pastoreio do gado; além disso, é constantemente afetado pelo fogo, fatores

que contribuem para a supressão dos estratos herbáceo e arbustivo e pela grande proliferação de lianas. Foram identificadas 83 espécies e 37 famílias.

134- Cerrado de Viracopos- ver Capítulo 4.3.4.

135- Sítio Matão- Situa-se em terreno praticamente plano, tem 5,86ha, é uma área extremamente perturbada, faz divisa com estrada de terra e é contíguo ao fragmento de cerrado do aeroporto de Viracopos, estando atualmente separado por área onde a vegetação já foi eliminada. Encontra-se dentro de uma propriedade particular e está inteiramente desestruturado, num extremo o subosque foi eliminado para cultivo doméstico de café e, no outro, uma grande clareira foi aberta para utilização como área de lazer, sendo que no estrato herbáceo várias plantas exóticas já foram introduzidas, para ornamentar o local. Foram identificadas 63 espécies e 37 famílias.

136- Floresta paludosa da linha do trem - ver Capítulo 4.3.3.

137- Sítio Serra D'água- Trata-se de um fragmento com 8,36ha, é uma área muito perturbada, que ocorre desde a encosta até a margem o Rio Capivari-Mirim. Faz vizinhança com área de pastagem, através da qual separa-se do fragmento da Fazenda Amstaldem (138). A área é utilizada para pastoreio do gado; na parte mais alta, apresenta muitas clareiras e um intenso efeito de borda, onde existe grande quantidade de lianas. Os estratos são pouco definidos, o estrato arbóreo tem em torno de 12m, predominando *Piptadenia gonoacantha* e o estratos herbáceo e arbustivo são muito pouco representados. Próximo à margem do rio, embora de forma esparsa, ocorrem indivíduos maiores com cerca de 17m, predominando *Mollinedia widgrenii e Lonchocarpus muehlbergianus,* nessa parte foi observada menor quantidade de lianas. No estrato herbáceo ocorrem bromélias terrestres e, num trecho de área mais alagada, uma considerável população de *Alocasia* sp. Foi avistado um veado durante a visita. Foram identificadas 74 espécies e 39 famílias.

138- Fazenda Amstaldem- Possui 7,78ha, é uma área muito perturbada, situa-se em terreno de declividade moderada que faz vizinhança com áreas de pastagem, sendo utilizada para pastoreio do gado. A porção noroeste faz limite com um trecho de área de inundação na margem esquerda do córrego Viracopos que vai desaguar, a jusante, no rio Capivari-Mirim. A vegetação encontra-se muito degradada, há um grande número de clareiras, algumas já em adiantado estado de regeneração. Foram constatados sinais de fogo e os

estratos herbáceo e arbustivo são pouco expressivos. Foram identificadas 72 espécies e 32 famílias, destacando-se indivíduos jovens de *Aspidosperma cylindrocarpon* e abundância de *Centrolobium tomentosum.*

139 - Sítio São José/Fazenda Amstaldem/140- Sítio São José - Trata-se de uma área muito perturbada, que se constituía num corpo único de vegetação e atualmente encontra-se dividido dentro de duas propriedades e aparecem numerados como 139 e 140, que fazem vizinhança com áreas de cultivo de tomate, café, uva, milho e também com áreas de pastagem. Em ambos ocorrem muitas clareiras tanto de origem natural quanto antrópica em diferentes estádios sucessionais, lianas de forma desordenada recobrindo as copas das árvores, chegando a quebrar galhos de árvores. O fragmento 139 tem 17,14ha, pertence ao Sítio São José e a Fazenda Amstaldem, que se limita na porção sudeste com a margem direita do córrego Viracopos. Formava um contínuo com o fragmento 138, enquanto que o fragmento 140, que tem 19,82ha, pertence integralmente ao Sítio São José. Este fragmento limita-se na porção sul com o rio Capivari-Mirim, em alguns pontos o sub-bosque foi roçado e realizado um plantio de mudas. Por quase todo o fragmento existe uma proliferação de bambus e pés de café, a extração seletiva de madeira ocorreu de forma muito acentuada. No fragmento 139 foram identificadas 102 espécies, distribuídas em 42 famílias, e as mais abundantes foram *Trichilia pallida, Trichilia claussenii* e *Actinostemon communis*. No fragmento 140 foram identificadas 117 espécies distribuídas em 46 famílias.

141- Sítio Guilherme Tel- É uma área muito perturbada com 3,93ha, situado em terreno de declividade moderada, sendo que sua maior extensão recobre a encosta e apenas uma estreita faixa margeia o rio Capivari-Mirim. Faz vizinhança com áreas de pastagem e áreas utilizadas para cultivo de uva. Apesar de estar cercada em um de seus lados, é utilizada pelo gado apenas parcialmente e nessa parte os estratos herbáceo e arbustivo são ausentes, em alguns pontos existem pequenas clareiras onde ocorre grande quantidade de lianas. De forma geral a vegetação tem todos os estratos bem definidos, no estrato arbóreo foram observados vários indivíduos de *Aspidosperma cylindrocarpon e A. parvifolia.* Ocorre um número relativamente grande de indivíduos de *Metrodorea nigra e Trichilia pallida.* Foi observada a existência de um número muito grande de indivíduos jovens de

diversas espécies, principalmente na encosta e, próximo ao rio, abundância de *Croton urucurana*. Foram identificadas 92 espécies distribuídas em 39 famílias.

142- Haras Santana da Boa Vista- É uma área muito perturbada, possui 1,56ha, a vegetação situa-se desde a encosta íngreme até a planície de inundação do Rio Capivari Mirim e faz vizinhança com pastagens. Existem várias clareiras, o dossel é descontínuo e uma grande quantidade de lianas se desenvolve em vários trechos e o subosque não é definido. Foram identificadas 51 espécies distribuídas em 28 famílias, um grande número de indivíduos de *Acacia aff. glomerosa e Machaerium paraguayense.*

143- Sítio Tanquinho- A vegetação encontra-se extremamente perturbada, a área maior tem 16,16ha, encontra-se em regeneração e de acordo com informações locais (Guido Ming com. pessoal), sofreu corte raso há aproximadamente 30 anos. Situa-se numa encosta, faz divisa com o córrego da Estiva na parte mais baixa, divisa também com áreas de pastagem e é utilizada para pastoreio do gado. A outra pequena área, que situa-se próxima da sede, tem 0,43ha é muito pequena, desestruturada e empobrecida, principalmente pelo corte das madeiras mais nobres. As árvores ainda existentes estão sendo sufocadas por uma grande quantidade de lianas que se desenvolve de forma generalizada no fragmento. Foram identificadas 28 espécies distribuídas em 18 famílias.

144- Haras Crescente Fértil- A vegetação existente está extremamente perturbada, tem 3,28ha, e teve o subosque praticamente eliminado e os indivíduos arbóreos remanescentes encontram-se bastante distantes uns dos outros, apesar das copas se tocarem e haver até sobreposição das mesmas. Situa-se em terreno com declividade suave e na parte mais baixa existe uma área com locais bastante úmidos, onde foi verificado maior número de plântulas. Nesta área foi encontrado um considerável número de indivíduos de *Cupania vernalis e Diatenopterix sorbifolia.* Foram identificadas 82 espécies distribuídas em 41 famílias.

145- Fazenda Estiva (Leo Ming)- A vegetação encontra-se distribuída entre 4 fragmentos muito perturbados, com 4,64, 4,69, 14,16 e 2,63ha. Todos fazem divisa com áreas de cultivo de café, um deles faz divisa com área de pastagem, três deles fazem divisa também com antigos eucaliptais, dois fragmentos são associados a cursos d'água. O efeito de borda é bastante pronunciado em todos os fragmentos. O dossel é predominantemente

descontínuo, com clareiras de diferentes tamanhos e em diferentes estádios de sucessão, predominando nessas situações *Piptadenia gonoacantha* e nos poucos trechos onde o dossel é fechado emergem indivíduos de *Cariniana legalis* e *Casearia gossypiosperma.* Foram identificadas 89 espécies distribuídas em 36 famílias. No maior fragmento foi coletada *Sweetia fruticosa* uma espécie pouco encontrada em outras áreas durante os trabalhos de campo. Foi também encontrado um dos maiores indivíduos adultos de *Myrocarpus frondosus,* sendo que, no decorrer desse trabalho, foram encontrados poucos indivíduos adultos dessa espécie apresentando grande diâmetro

146- Sítio Lagoa- É uma área extremamente perturbada com 1,19ha. Situa-se em terreno de encosta suave, tem como vizinhança áreas de pastagens e é utilizada para pastoreio do gado, estando os estratos herbáceo e arbustivo quase que eliminados. Em vários pontos ocorre grande proliferação de lianas, o estrato arbóreo está composto por um número grande de poucas espécies, predominando espécies dos estados iniciais da sucessão. Foram identificadas 34 espécies distribuídas em 24 famílias. Predominam *Machaerium nictitans* e *Lonchocarpus campestris* e destaca-se a presença de *Nectandra lanceolata,* uma espécie que foi encontrada em poucos fragmentos e está sendo citada pela primeira vez para Campinas.

147- Sítio Poças (Sítio do Udo) - É uma área muito perturbada com 5,92ha. O fragmento ocorre em terreno declivoso, acompanhando um curso d'água na parte mais baixa, que atravessa a vegetação no sentido do maior comprimento. Faz vizinhança com áreas de pastagem e é cercado por cerca de arame farpado. A vegetação encontra-se muito perturbada, com muitas clareiras e grande quantidade de lianas, que em alguns pontos sufocam a vegetação. No estrato arbóreo são encontrados ainda alguns indivíduos adultos de grande porte como *Cariniana legalis, Aspidosperma polyneuron e Ficus glabra.* O subosque em vários pontos encontrava-se bem desenvolvido e na parte mais interna destava-se uma população de *Campomanesia xanthocarpa* e *Metrodorea nigra* e na faixa externa da parte mais baixa e alagada ocorria muito *Croton uucurana.* Foram identificadas 60 espécies distribuídas em 30 famílias.

148- Fazenda Poças - Fragmentos mais próximos da fazenda São Francisco de Assis. ANV.

149- Fazenda São Francisco de Assis- Trata-se de quatro fragmentos isolados, com 4,72, 2,74 e 6,44ha, muito perturbados, situados em terreno suave, que fazem vizinhança com áreas de pastagem e cultivo de uva. Três estão mais próximos entre si e ficam delimitados por uma área brejosa onde a vegetação lenhosa não consegue se estabelecer, e na faixa mais externa foi encontrado um grande número de indivíduos de *Croton urucurana*. O outro fragmento encontra-se separado por uma estrada, situa-se numa encosta suave até à margem de um lago. Todos apresentam efeito de borda intenso, muitas clareiras, descontinuidade do dossel, grande quantidade de lianas de forma generalizada, ausência de indivíduos adultos de grande diâmetro, sendo os maiores indivíduos encontrados *Cariniana estrellensis* e *Casearia gossypiosperma*. No fragmento que se situa próximo ao lago destaca-se *Piptadenia gonoacantha*. Foram identificadas 73 espécies distribuídas em 35 famílias.

150- Sítio Friburgo- (Parente do Bruno)- Trata-se de uma grota extremamente perturbada, com 3,07ha de vegetação muito degradada, sufocada por lianas em vários pontos, principalmente nas bordas e com um bambuzal bem desenvolvido em seu interior. Tem como vizinhança áreas de pastagem e é utilizada pelo gado. Os estratos arbustivo e herbáceo são quase que completamente suprimidos devido ao pastoreio. Um pequeno curso d'água é formado pelas águas das nascentes, sendo represado e formando uma lagoa adjacente ao fragmento. Esse fragmento localiza-se em área de drenagem natural de águas pluviais e não possui vegetação na sua cabeceira, de forma que recebe um volume d'água considerável, principalmente na época de chuvas, favorecendo a formação de alguns sulcos de erosão no interior do fragmento. Foram identificadas 60 espécies distribuídas em 33 famílias.

151- Pesqueiro do Bruno- É uma área muito perturbada, com 6,56ha. O fragmento ocorre sobre os taludes de uma grota, além de recobrir parte de uma encosta. Faz vizinhança com pastagens e eucaliptal. Entre os taludes corre um pequeno córrego formado pelas águas das nascentes e pelas águas provenientes do Sítio Sobrado (152) situado a montante, formando uma área alagada ao longo de seu percurso, onde não se desenvolve vegetação lenhosa. Possui dossel descontínuo, e encontra-se bem estruturada em alguns pontos,

apresentando inclusive alguns indivíduos emergentes. Foram identificadas 71 espécies distribuídas em 34 famílias.

152- Sítio Sobrado- É uma área muito perturbada com 7,35ha. Situa-se na encosta, é delimitada na parte inferior por uma lagoa formada a partir do represamento de um pequeno curso d'água, faz vizinhança, também, com uma área plana onde a vegetação foi removida e, na parte superior, faz vizinhança com eucaliptal. A vegetação apresenta dossel descontínuo, com altura em torno de 12m. Nessa área não existem mais indivíduos emergentes e árvores de grande DAP. Os estratos arbustivo e herbáceo, em alguns pontos, encontram-se melhor estruturados, principalmente, próximo do curso d'água onde indivíduos jovens estão se desenvolvendo. Em alguns pontos, bambuzais estão se estabelecendo. Foram identificadas 88 espécies distribuídas em 39 famílias sendo as espécies mais abundantes *Croton floribundus e Cupania vernalis.*

153- Sítio Brechó/Fazenda Invernada do Sertão - É uma área muito perturbada com 16,7ha, trata-se de um fragmento situado entre essas duas propriedades sendo que, do lado do Sítio Brechó, predomina a vegetação ocorrendo ao longo de uma grota, enquanto que no lado do Sítio Invernada a vegetação ocorre na forma de mancha e se liga à grota por um istmo de vegetação. Nesta mancha a vegetação é muito pobre, madeiras nobres não são mais encontradas, existindo uns poucos indivíduos isolados de *Aspidosperma cylindrocarpon.* Várias pequenas clareiras se sucedem com muitas lianas sufocando as árvores e em poucos pontos a vegetação encontrava-se melhor estruturada. A área do entorno encontrava-se arada e gradeada até o limite da vegetação. No lado do Sítio Brechó a vegetação ocorre quase que totalmente nos taludes bastante íngremes de grotas muito profundas, estendendo-se apenas em alguns pontos além dos taludes, formando pequenas faixas de proteção nesses pontos. As árvores no geral apresentam pequenos DAP e estão distribuídas de forma que as que apresentam maiores DAP ficam bastante distanciadas. As calhas das grotas direcionam um córrego formado por um considerável volume de águas, oriundas das nascentes ali existentes, cujas águas vão se somar a jusante às águas que têm origem no Sítio Primavera (158), indo posteriormente desaguar no rio Capivari-Mirim. Foram identificadas 95 espécies distribuídas em 44 famílias, destacando-se *Banara parvifolia,* cuja ocorrência ainda não havia sido registrada para o município.

154- Sítio Mirim (Armbrust) - É uma área muito perturbada com 7,05ha. O fragmento situa-se em encosta muito íngreme e na parte mais baixa corre um ribeirão que tem as águas represadas na divisa com a outra propriedade. Essas águas continuam seu percurso passando pela calha do grotão do Sítio Primavera (158). Faz vizinhança com áreas de cultivo de uva, pomar de mangueiras e campos. No estrato arbóreo o dossel apresenta-se descontínuo em diversos pontos por queda ou morte de árvores, sendo observada em vários pontos no interior da mata grande quantidade de lianas, que também ocorre na borda do fragmento, chegando a encobrir a copa das árvores. Entre os indivíduos emergentes foi identificada *Alseis floribunda* que só havia sido encontrada anteriormente na Mata Ribeirão Cachoeira. O subosque mostrava-se pouco desenvolvido, com muito bambu dominando em vários pontos. No estrato herbáceo extensas áreas encontravam-se dominadas por uma espécie de *Adianthus* sp., uma das pteridófitas conhecidas popularmente como avencão. Foram identificadas 73 espécies distribuídas em 37 famílias e em grande quantidade indivíduos de *Croton floribundus*, *Cordia sellowiana* e *Casearia sylvestris*.

155- Fazenda Estiva (Guido Ming) - É uma área muito perturbada com 50,7ha. A Fazenda Estiva faz divisa ao sul com o município de Indaiatuba, que tem como divisor o Rio Capivari Mirim. As atividades desenvolvidas são a cafeicultura e pecuária, com criação de gado de corte. A cobertura vegetal remanescente encontra-se em diferentes estados de conservação. Segundo o proprietário, uma parte da floresta que foi destinada à pastagem sofreu corte raso da vegetação, sendo posteriormente passado máquina de esteira na área, para a formação do pasto. Nesta área, foram conservadas algumas árvores de grande copa, com a finalidade de promover sombreamento para o gado. Atualmente essa área encontra-se coberta por floresta secundária, que se formou por regeneração natural, onde se pode observar um número muito grande de indivíduos jovens, com diâmetro médio (DAP) de tronco em torno de 15cm e a área ainda é usada para pastagem do gado. Em outro trecho de declividade muito acentuada, foi realizado um reflorestamento com 03 espécies: *Esenbeckia leiocarpa* (guarantã), *Balfourodendron riedelianum* (pau marfim) e *Myracrodruon urundeuva* (aroeira verdadeira), sendo esta última não natural dessa região. Destas, o guarantã foi plantado há 30 anos e já há algum tempo os mourões da Fazenda Estiva são produto do corte daquelas árvores. Um terceiro trecho da mata, cerca de 25ha, é recoberto

por vegetação melhor conservada e, segundo o proprietário, nesta área seguramente desde 1900 não ocorre nenhum tipo de agressão à floresta, onde atualmente vive grande número de animais da fauna silvestre como: capivara, paca, coelho, cotia, tatu, jacu e veado. Apesar de todo o cuidado do proprietário, muitos estranhos invadem a mata para caçar, sendo verificadas no local, algumas armadilhas. A floresta encontra-se em bom estado de preservação, apresentando apenas clareiras de origem natural. Existem várias nascentes que deságuam no Rio Capivari Mirim. Em área adjacente ao fragmento e próxima ao rio já houve extração de areia. Essa área deve ser privilegiada em fututos estudos de fitossociologia e florística. Foram identificadas 74 espécies distribuídas em 35 famílias.

156- Sítio Nossa Sra. Aparecida - É uma área muito perturbada com 1,43ha. Trata-se de um extremo do fragmento da fazenda Estiva, estando separados apenas por uma cerca de arame farpado, que tem como limite um córrego, na parte mais baixa. O fragmento é recortado por linha de alta tensão e faz vizinhança com pastagens. Foram observadas clareiras de origem natural na parte mais alta do terreno e um grande número de lianas que, entretanto, não encobriam as copas das árvores. Em um trecho determinado proliferam bambus em grande quantidade. O subosque apresenta muitos indivíduos jovens. Nesse fragmento foi identificada *Didymopanax calvum,* cuja ocorrência não havia ainda sido registrada para o município. Foram identificadas 80 espécies distribuídas em 36 famílias. Foi constatada abundância de indivíduos de *Terminalia glabrescens.*

157- Sítio Obrecht- É uma área extremamente perturbada com 2,14ha. Trata-se de um fragmento onde a vegetação está restrita quase que totalmente aos taludes de uma grota que faz vizinhança com área de pastagem. Encontra-se muito desestruturado, com os estratos herbáceo e arbustivo muito comprometidos e inteiramente sob efeito de borda. Foram identificadas 23 espécies distribuídas em 17 famílias, onde ainda podem ser encontradas *Aspidosperma polyneuron e Hymenaea courbaril.*

158- Sítio Primavera- A vegetação resume-se a uma faixa estreita muito perturbada, com 4,48ha, apresentando dossel descontínuo, restrita apenas ao talude mais íngreme do grotão, cuja calha serve de escoadouro das águas provenientes do Sítio Mirim (154) situado à montante que irá, após deixar o Sítio Primavera, juntar-se à jusante ao curso d'água formado pelas águas provenientes das nascentes do Sítio Brechó / Fazenda

Invernada do Sertão (153). Tem como vizinhança plantações de uva. A vegetação no lado menos íngreme, foi praticamente eliminada, existindo pequenos agrupamentos isolados de árvores, onde os sinais de incêndio e corte de madeira eram recentes. Na parte mais baixa foi drenada e arada uma área brejosa, onde inclusive a vegetação de taboa foi suprimida. Foram identificadas 69 espécies distribuídas em 35 famílias.

159- Sítio do Serafim- É uma área muito perturbada com 6,47ha. A vegetação situa-se numa encosta desde íngreme até suave, sendo que, na parte mais baixa do terreno margeia através de uma faixa muito estreita, um trecho de um curso dágua que vai desaguar no rio Capivari Mirim. Faz vizinhança com áreas de pastagem e é utilizada para pastoreio do gado. O dossel é descontínuo, e interrompido por muitas clareiras, sendo o estrato arbustivo e herbáceo é muito pobre. No ponto em que o rio forma uma alça, verificou-se que a vegetação encontra-se um pouco melhor estruturada. Nesse fragmento foi coletada *Ruprechtia laxiflora* uma espécie extremamente ornamental, cuja ocorrência não havia ainda sido registrada para o município; foi também constatada abundância de *Syagrus romanzoffiana* e uma população significativa de *Erythrina falcata.* Foram identificadas 78 espécies distribuídas em 37 famílias.

CERRADO

8- Jardim São Marcos- A vegetação de cerrado que ocorria na área situada entre a Rodovia D. Pedro I e a Estrada dos Amarais, foi quase que completamente eliminada por corte raso da vegetação e incêndios, permanecendo poucos indivíduos árboreos isolados. É uma área extremamente perturbada, encontra-se ainda sob impacto de fogo, muito lixo, entulho, extração de madeira para lenha, além de se encontrar sob o efeito da urbanização do entorno. A área que já está inteiramente loteada, com ruas asfaltadas cortando toda a área. Entretanto, ainda existe uma pequena mancha com cerca de 5,53ha, onde permanece um agrupamento com maior número de espécies arbóreas e pequenas populações de várias espécies que devem ser preservadas. Esta área deveria ser transformada num bosque, onde as espécies do entorno, desde herbáceas, arbustivas e arbóreas, que não estejam contempladas na área escolhida, possam ser introduzidas. Esse local poderá funcionar, de forma muito simplista, como um refúgio para as espécies ainda existentes e significará, além do único testemunho da vegetação de cerrado nesse extremo do município, um dos primeiros bosques naturais urbanizados contemplando vegetação de cerrado. Além de uma área de preservação, poderá representar também uma área de lazer educativo, podendo ser utilizada por escolas com visitas monitoradas para práticas de educação ambiental. Foram identificadas 28 espécies distribuídas em 23 famílias, sendo encontrado em maior número indivíduos de *Anadenanthera falcata.*

16- Laboratório de Luz Sincrotron- É um fragmento com 8,6ha, extremamente perturbado, tanto por ter sofrido corte raso de vegetação, quanto pela incidência de fogo, com a implantação do Laboratório de Luz Sincrotron a área sofreu novos impactos, aberturas de valas, deposição de entulhos, derrubada para implantação de estacionamento, entre outras. Houve uma sensível degradação na área que já era muito perturbada, entretanto, atualmente está toda cercada com estrada contornando-a integralmente e outra cortando o fragmento em toda sua extensão, servindo de aceiro. Esses procedimentos têm sido eficientes pelo menos com relação ao controle do fogo, que nesses últimos anos não tem mais ocorrido. Nessa área foram encontradas pela primeira vez *Dalbergia miscolobium e Bowdichia virgilioides* (sucupira-preta) sendo esta posteriormente encontrada no cerrado

de Viracopos, embora só tenham sido observados poucos indivíduos jovens em ambos os fragmentos. Os maiores indivíduos tem de 3-4 m de altura e estão representados por *Anadenanthera falcata, Platypodium elegans* e *Luehea divaricata.* Foram identificadas 40 espécies distribuídas em 24 famílias, sendo encontrado em maior número indivíduos de *Stryphnodendron adstringens.*

20- Sítio Yamaguti - A área possui 4,85ha, situa-se dentro de uma propriedade cuja atividade comercial é a produção de flores. Tem como vizinhança as estufas do próprio sítio, um pomar do sítio vizinho e a estrada municipal que divisa com o loteamento Bosque das Palmeiras. A vegetação já sofreu corte raso, queimadas, além de ter sido eliminada na faixa sob linha de alta tensão. Os indivíduos arbóreos são jovens, poucos e esparsos, foram encontrados na área alguns indivíduos de *Dalbergia miscolobium*, destacando uma pequena população de *Luetzelburgia guaissara* e predomínio de *Platypodium elegans.* É cortada por um caminho de terra de comunicação interna que separa a parte do cerrado da parte mais baixa e úmida do terreno onde a vegetação apresenta-se modificada, com aspecto florestal, onde são encontradas em maior número *Tapirira guianensis, Inga luschinatiana, Lonchocarpus cultratus e Cupania vernalis.* Foram identificadas 37 espécies distribuídas em 16 famílias.

92- Fazenda Santa Elisa (IAC)- Trata-se de um fragmento extremamente perturbado, que é praticamente dividido e separado por uma área encharcada. Os fragmentos tem áreas aproximadamente equivalente com áreas de 9,07ha e 9,08ha, e representa o cerradão que existia nessa região. A vegetação é contornada por um lado por um córrego, ao longo do qual muitas espécies típicas de matas ciliares são encontradas. No estrato arbóreo os indivíduos maiores alcançam cerca de 8-10 metros de altura e estão representados por *Gochnatia polymorpha* que é a espécie predominante na área, *Cordia trichotoma, Copaifera langsdorffii e Tapirira guianensis.* Segundo informações pessoais a área sofreu corte raso por volta de 1946 e não sofre perturbações antrópicas há quarenta anos. Mesmo sem interferências por um período razoavelmente longo a vegetação ainda não apresenta um equilíbrio aparente, o que é refletido pelo grande número de indivíduos de *Gochnatia polymorpha* na área. Foram identificadas 58 espécies distribuídas em 28 famílias.

103- Cerrado do Núcleo Santa Isabel- Os fragmentos de cerrado têm áreas de 1,21; 4,44; 1,28ha, corresponde a uma vegetação residual localizada nos fundos de três chácaras residenciais. A delimitação entre as propriedades é definida apenas por uma cerca de arame farpado. Tem como vizinhança um eucaliptal delimitado pela estrada de terra, campo e os quintais das chácaras. A vegetação apesar de extremamente perturbada por pastoreio e fogo, ainda assim apresenta os indivíduos arbóreos distribuídos de forma mais ou menos homogênea, com altura em torno de 8 a 9 metros, onde predominam as espécies *Copaífera langsdorffii, Xylopia aromatica, Tapirira guianensis.* Segundo os moradores é uma prática comum as pessoas atearem fogo na vegetação. Foram identificadas 17 espécies distribuídas em 14 famílias.

111- Jardim Maracanã / Parque Itajaí IV- Trata-se de uma área com 4,94ha (só foi considerado como área os locais onde existiam elementos identificando a vegetação) situada em terreno de declividade moderada, que vai se acentuando a medida em que se aproxima do Rio Capivari. A área é recortada por caminhos, a vegetação encontra-se extremamente degradada, com sinais evidentes de fogo, extração de madeira e de corte raso. Faz divisa com eucaliptal por um lado, com um loteamento de outro e é delimitada na parte mais baixa pelo rio Capivari, onde existe uma parte mais encharcada do terreno, área de várzea do rio Capivari, onde ocorria floresta paludosa, que pode ser testemunhada pela presença de pouquíssimos indivíduos de espécies como, *Erythrina crista-galli, Actnostemom communis e Sebastiania brasiliensis.* A área é bastante extensa, com potencial para o estabelecimento de um parque municipal (o que inclusive está previsto no Plano Local de Gestão Urbana do Campo Grande) e oferece condições, se trabalhada corretamente, de restabelecer seguramente três tipos distintos de vegetação: cerrado, floresta paludosa e mata ciliar. Esta é uma situação *sui generis* dentro do município de Campinas e a região oeste onde se encontra é muito carente em termos de lazer para a população. Os indivíduos arbóreos apresentam-se isolados uns dos outros, sendo as espécies predominantes *Kielmeyera spectabilis*, S*tryphnodendron adstringens, Vochysia tucanorum, Platypodium elegans e Dimorphandra mollis.* Foi encontrado um indivíduo de *Hancornia speciosa* (mangabeira) que (até então) não havia sido registrada em outros fragmentos de cerrado do município. Foram identificadas 66 espécies distribuídas em 34 famílias.

134- Aeroporto de Viracopos - A área de 16,49ha ocupada pela vegetação de cerrado vai desde a parte mais plana adjacente a estrada que contorna o aeroporto até o grotão que acompanha o curso d'água do córrego Viracopos que segue para sul indo desaguar no médio curso do rio Capivari-Mirim. Embora totalmente desestruturado e extremamente perturbado é o último fragmento representativo da formação de cerrado em Campinas. A fisionomia da vegetação encontra-se totalmente alterada, tanto por derrubada de árvores, corte raso de vegetação, quanto por fogo que é o fator de perturbação que ocorre com muita freqüência no local, o que é favorecido também pela proximidade da estrada. Essa área também foi usada por muito tempo para treinamento de combate. São bastante frequentes os depósitos de lixo e entulho no local. Os indivíduos arbóreos remanescentes são esparsos, em geral árvores em torno de 4-7 m, sendo as espécies mais frequentes na área: *Acosmium subelegans, Tabebuia aurea, Anadenanthera falcata, Dimorphandra mollis e Kielmeyera coriacea e Xylopia aromatica,* tratando-se de um fragmento que representa a vegetação de cerradão propriamente dito na região. Na parte mais baixa do terreno existe um grotão, onde corre o córrego Viracopos, o terreno é mais úmido e a vegetação que acompanha o córrego apresenta espécies características de vegetação de galeria como *Mollinedia widgrenii, Dendropanax cuneatum, Styrax polhii.* Apesar de ser a maior área representativa de cerrado está integralmente ameaçada de extinção pela expansão do Aeroporto Internacional de Viracopos, e necessita urgentemente ser alvo de um censo. Foram identificadas 79 espécies distribuídas em 41 famílias.

FLORESTAS PALUDOSAS (MATAS BREJOSAS)

7 - Fragmentos de brejo contíguos à mata de Santa Genebra, atrás do Ceasa

Situam-se na porção sul da Reserva Santa Genebra quatro pequenos fragmentos de matas de brejo, com cerca de 1,1; 6,8; 4,0 e 1,7ha. A vegetação no passado certamente era contínua com a área da Reserva e atualmente encontra-se fragmentada, estando os fragmentos separados entre si e da mata da Reserva por pequenas distâncias. O fragmento a, mais próximo do extremo sul da Reserva, dista cerca de 75m da mesma, 250m do fragmento b, que dista 125m do fragmento c, sendo que este dista cerca de 125m do fragmento d. Estão sujeitos aos fatores de perturbação como a própria vizinhança com a cultura de cana-de-açúcar, eucaliptal, os rituais de umbanda que são praticados no entorno, caça dos elementos da fauna, corte seletivo de espécies, como por exemplo das palmeiras *Euterpe edulis e Syagrus romanzoffiana,* para a extração do palmito e, além disso, foram observados pontos de descarga de um pó branco, provavelmente proveniente de carga de extintores, e descarga de óleo. O estado de conservação dos quatro fragmentos ainda pode ser considerado bom, quando comparado aos demais fragmentos brejosos, muito possivelmente porque a área alagadiça, não permite nenhum tipo de exploração, nem mesmo a retirada de madeira e quando ocorre fogo, por exemplo, devido às queimadas do canavial vizinho, ele fica limitado à borda, uma vez que o alagamento constante da área dificulta o avanço para o interior. Entretanto, o fogo sempre atinge as espécies da borda do fragmento, contribuindo para aumentar ainda mais o efeito de borda. No fragmento d havia muitas árvores da parte periférica mortas devido ao represamento de água formado por desvio de um canal de escoamento que estava voltado para a área do canavial. Segundo informações obtidas através de comentários pessoais, é grande o número de animais que procuram essas matas, transitando de uma mancha para outra, principalmente na época da seca, quando vêm da mata Santa Genebra à procura de água e, nessas ocasiões, ficam expostos à ação dos caçadores que são comuns na área. Durante a visita foram encontradas algumas armadilhas espalhadas nos fragmentos. Neste trabalho foram identificadas 47 espécies distribuídas em 25 famílias.

9- Recanto Yara - O fragmento tem 0,68ha, localizado em área urbana, cercada por chácaras e residências, sob constante pressão e efeito da urbanização. Existem várias nascentes no seu interior, cujas águas vão alimentar os grandes lagos da fazenda Rio das Pedras. Apesar de já encontrar-se tombada pelo Condepacc ainda assim, foi observado um sulco de drenagem que percorre o terreno, colocando em risco a sobrevivência da vegetação e da fauna associada. É uma área extremamente importante, onde foram coletadas e identificadas pelo menos três espécies ainda não descritas para a ciência, sendo uma espécie de borboleta e duas espécies de anfíbios. A preservação e recuperação dessa área é urgente. A área adjacente é uma extinta lagoa que atualmente encontra-se vegetada por taboa (*Thypha dominguensis*) e uma vez recuperada, será um importante elemento transformador da paisagem local. Foram identificadas 37 espécies distribuídas em 22 famílias, foi verificada uma população de *Cordia verbenacea* uma espécie arbustiva medicinal conhecida como erva baleeira. Também destaca-se *Rollinia fruticosa* (araticunzinho) cuja ocorrência está sendo citada pela primeira vez para o município e, além disso, essa espécie não foi encontrada em outros fragmentos.

12- Fazenda Argentina. O fragmento possui 2,38ha de área total, situa-se na beira da estrada de terra que interliga a UNICAMP à TELEBRAS e à Rodovia Adhemar de Barros. Dista cerca de 300 m da guarita da UNICAMP próximo da saída do Observatório a Olho Nu. A estrada divide a mata em dois fragmentos, um muito pequeno com cerca de 0,60ha e o outro cerca de 1,78ha. Ambos encontram-se bastante impactados, sendo os maiores impactos a própria estrada, que é uma barreira física para a conexão dos mesmos, a utilização das bordas das matas para pastagem, sendo que o menor fragmento é totalmente utilizado para pastagem, além da vizinhança com cana-de-açúcar. As águas daquelas nascentes vão alimentar as lagoas do viveiro da UNICAMP. Foram identificadas 25 espécies distribuídas em 16 famílias.

13- Boldrini / Sítio São Martinho. A floresta paludosa que situa-se na divisa do Centro Infantil (13) é um corpo único de vegetação brejosa separado apenas por uma cerca. Entretanto, é claramente notória a melhor condição de preservação do lado do Sítio São Martinho, onde não foram notados os impactos encontrados na área adjacente. Do lado do Boldrini, foi observado lançamento de esgoto do próprio Centro, da Unicamp, das

residências das proximidades e também deposição de lixo. Apesar de mais impactado, neste lado, foi identificado um indivíduo da espécie *Salix humboldtiana* (chorão ou salgueiro) que, até aquele momento, não havia ainda sido registrada no Distrito de Barão Geraldo, nem em Campinas, caracterizando a raridade local da espécie. Essa espécie ocorre associada à área de solos permanentemente encharcados ou na beira de cursos d' água, porém, associada à solos hidromórficos. Possivelmente no passado, o corpo da vegetação estendia-se ao redor das lagoas da UNICAMP/Centro Médico/Boldrini e interligava-se com o fragmento 14, do atual Parque Ecológico Prof. Hermógenes de Freitas Leitão Filho, que atualmente encontra-se extremanente perturbado (esse fragmento será tratado no capítulo 4.3.5). O salgueiro - *Salix humboldtiana* certamente ocorria naquelas formações brejosas, tanto que uma pequena "população" foi encontrada na ilha formada entre as lagoas. Foram identificadas 55 espécies distribuídas em 28 famílias.

21- Fazenda Monte D'este - Existem 4 pequenos fragmentos situados nas bordas das lagoas da Fazenda, sendo que um deles, o mais impactado, situa-se no lado direito da Rodovia Adhemar de Barros (direção norte) e os demais, no lado esquerdo, incluindo uma área em regeneração na divisa com o loteamento Bosque das Palmeiras. O fragmento 21 d tem 0,87ha, apresenta um número muito grande de árvores mortas, devido ao represamento das águas que formam a lagoa situada a montante. Os fragmentos 21 a (3,98ha) , b (2,6ha) e c (8,96ha) apresentam um estado de conservação um pouco melhor do que o d, situam-se nas cabeceiras das lagoas e têm como vizinhança plantações de eucalipto. O fragmento que faz divisa com o loteamento sofreu corte da vegetação, e encontra-se em regeneração, com uma predominância muito marcante de *Tapirira guianensis*. Este fragmento faz divisa com o loteamento e com área de campos abandonados. Foram identificadas 30 espécies distribuídas em 22 famílias.

90- Atrás do Makro - Esse fragmento possui 0,5ha, pertence à Fazenda Santa Genebra, localiza-se paralelamente à Rodovia D. Pedro I, na altura do Km 139 fazendo fundos com o MAKRO. Fica distante cerca de 500m do outro fragmento de brejo localizado atrás da Sambaíba (91). É um dos menores fragmentos de floresta paludosa, apresentando cerca de 0,5ha e, apesar de muito pequeno, encontra-se bem estruturado em melhores condições do que o fragmento 91. Segundo o morador, essa área não vem sendo

agredida há pelo menos 30 anos. Não foram observados pontos de impacto durante a visita. Foram identificadas 13 espécies distribuídas em 11 famílias.

91- Atrás da Sambaíba - Esse fragmento tem 1,87ha, ocorre na margem do Córrego da Lagoa. Uma parte dessa área passou por um processo de drenagem e, em vários pontos, os murundus já não apresentam-se ilhados por água. A área tem sido utilizada para pastagem, faz divisa com campos abandonados e tem como vizinhos mais próximos o fragmento de cerradão do IAC (92) e o fragmento anterior (90). Apesar da proximidade com os fragmentos de brejo atrás do Ceasa (7), a única forma de troca de pólen ou sementes possível entre eles é aquela realizada por aves, morcegos e vento, considerando que a Rodovia D. Pedro I é a maior barreira física entre eles. Nessa área foi observado um renque de *Zanthoxylum riedelianum*, que vale a pena ser destacado por tratar-se de matrizes de fácil acesso, para coleta de sementes ou material didático. Foram identificadas 48 espécies distribuídas em 29 famílias.

136- Brejo atrás da linha do trem - região sul. - A área possui 2,54ha, faz divisa com campos abandonados. está ligada a uma área mais seca de floresta estacional semidecidual de transição, sendo que, nesta parte, são encontradas várias espécies de cerrado como *Stryphnodendron adstringens, Qualea dichotoma e Zanthoxylum riedelianum*. Na área mais seca foi encontrada no estrato herbáceo, uma população de *Hippeastrum puniceum* (Lam.) Kuntze, cuja ocorrência não havia ainda sido registrada para Campinas. Essa é possivelmente a última área de floresta paludosa bem estruturada da região sul do município. Essa área tem uma localização bastante interessante pela proximidade com a área de cerrado do Aeroporto de Viracopos e das florestas estacionais de transição. Destacava-se um grande número de indivíduos de *Hyeronima alchorneoides*. Foram identificadas 70 espécies distribuídas em 34 famílias.

BOSQUES

79- Bosque dos Jequitibás - O Bosque dos Jequitibás situa-se na região central do município de Campinas no Bairro Bosque, entre as ruas Pedro Alvares Cabral, Uruguaiana, Coronel Quirino e General Marcondes Salgado. Ocupa uma área total de 10,5ha e tem apenas 2,0ha de vegetação nativa. Tem como área verde natural mais próxima o Bosque São José que está situado cerca de 2000m de distância do mesmo. A área pertencia ao senhor Francisco Bueno de Miranda e foi adquirida pelo município em 1915 e acredita-se que a transformação em área de lazer deve ter ocorrido há mais de um século, uma vez que Amaral (1900 *apud* Matthes 1985), já fazia referência ao uso da área para recreação. No seu interior existe além das estruturas de apoio, um mini zoológico, um pequeno teatro, escritório, museu de história natural, aquário municipal, lanchonetes e áreas de pic-nic. É um dos poucos bosques que apresenta ainda espécies naturais nos estratos arbustivo e herbáceo, embora esses estratos encontrem-se muito perturbados e, ainda pode ser observado em alguns pontos a acorrência de trepadeiras que também são pouco encontradas nos bosques e parques. A área de mata natural encontra-se circundada por áreas onde existem espécies exóticas e nativas, foi a primeira área verde urbanizada estudada e marcou o início dos estudos de fitossociologia e florística no município de Campinas. Nos 2,0ha estudados foram encontrados 1826 indivíduos, correspondendo a 160 espécies nativas (após efetuadas algumas sinonimizações), distribuídas em 46 famílias e 99 gêneros (Matthes *et al.* 1988). Daquele total de espécies 38 estavam representadas por um único indivíduo das quais várias espécies hoje já não existem mais destacando-se entre elas *Vochysia magnifica* (Matthes comentário pessoal), 15 espécies estavam representadas por 2 indivíduos e 13 por 3 indivíduos, ou seja, 45% das espécies (66) estavam representadas por 1 a 3 indivíduos. As espécies dominante foram *Trichilia claussenii, Machaerium nictitans e Centrolobium tomentosum.* Destaca-se nesse bosque um indivíduo de jequitibá-rosa com idade estimada em 500 anos.

80- Bosque São José ou Praça Francisco Vivaldi - Situa-se na região centro-leste no Bairro Vila Lemos sendo a região referida como Proença, entre as ruas Serra do Piauí, Bauru, Barretos e Capistrano de Abreu. Ocupa uma área total de 3,36ha e possui uma área

verde natural de 2,5ha. Essa área pertencia ao Dr. Ernesto de Oliveira Chagas, segundo informações de pessoas da família Chagas e moradores, a mata ia até onde hoje encontra-se a Casa Grande Tulha. Nos anos de 1961 /62, foi loteado a região do Proença. O proprietário doou essa área para o município com a condição de que a vegetação fosse preservada e a área foi tranformada em bosque para uso da população. Existe a sede administrativa localizada na parte mais alta e, na parte mais baixa um parque infantil e área para práticas de esporte. O terreno é bastante íngreme e em função disso o bosque é recortado por grandes escadarias e contornado por caminhos bem largos. Segundo moradores antigos na parte mais baixa do terreno existia uma pequena lagoa que foi extinta na implantação do bosque. Em vários pontos no interior dos canteiros eram encontradas velas e garrafas material utilizado em práticas religiosas e lixo.

No censo realizado em área de 2,5ha (Santin *et al.* 1996), foram amostrados 1769 indivíduos com perímetro à altura do peito - PAP ≥ 15 cm, distribuídos em 50 famílias, 119 gêneros e 173 espécies, dentre estas estão sendo consideradas para este trabalho apenas as espécies nativas que somam 144 espécies distribuídas em 47 famílias, das quais 37 espécies estavam representadas por apenas 1 indivíduo, 23 por 2 indivíduos e, 12 por 3 indivíduos, ou seja, 45,2% das espécies (72) estavam representadas por 1 a 3 indivíduos. A espécies mais abundantes foram *Nectandra megapotamica, Centrolobium tomentosum* e *Trichilia claussenii.* Destaca-se nesse bosque o maior indivíduo de (jaracatiá) Jacaratia speciosa, encontrado até o presente no Município, sendo uma das espécies fortemente ameaçadas de extinção nas áreas urbanizadas.

82- Bosque dos Guarantãs do Parque dos Guarantãs - Situa-se no Jardim Nova Europa, entre as ruas Santa Rita do Passa Quatro, São Miguel Arcanjo, Ubatuba e São José do Rio Preto. A área do Bosque é de 8,71ha e a área de vegetação natural é de 4,38ha. Essa área foi doada a municipalidade pelo Sr. Aldo Pessagno para utilização como área de lazer. É um dos poucos bosques que apresenta o estrato arbustivo melhor representado e em melhor estado de conservação, pouco substituido por espécies utilizadas como forração. O estrato arbóreo também mostra um estado de conservação aparentemente melhor que os demais. A área possui estruturas de apoio, pistas de cooper e quadras para esporte. Os caminhos que contornam o bosque são de saibro variando em largura, levando para locais

de clareiras destinadas a "pic-nic" ou para as áreas mais abertas. Foram identificadas 76 espécies distribuídas em 32 famílias, sendo observadas em grande número *Nectandra oppositifolia* e *Piptadenia gonoacantha.*

83- Bosque dos Alemães ou Praça João Lech Júnior - O Bosque dos Alemães situa-se na região centro-leste do município de Campinas no Bairro Guanabara entre as ruas Albano Almeida Lima, Dr. Barros Monteiro, Rocha Camargo e Pereira Tangerino. Ocupa uma área de 2,0ha e tem como área verde natural mais próxima o Bosque dos Italianos que está situado cerca de 500m de distância do mesmo. A vegetação sofreu corte raso segundo informações obtidas de moradores. Esse bosque foi inaugurado oficialmente em 1978, e nessa época foi plantado um grande número de indivíduos de *Senna spectabilis* var. *spectabilis* além de outras espécies como *Esenbeckia leiocarpa* e *Cariniana legalis*. No censo realizado foram identificadas 85 espécies, distribuídas em 34 famílias, destacando-se um número considerável de indivíduos de *Metrodorea stipularis*, *Piptadenia gonoacantha*, que predomina num dos canteiros mais centrais e a espécie mais abundante é *Ocotea corymbosa.* Vários eucaliptos antigos são encontrados no interior do bosque. O bosque é todo recortado por caminhos largos com cerca de 3 - 4 m, estreitando em alguns pontos, predominando entretanto, os mais largos sobre os estreitos. Á área é bastante frequentada por alunos de escolas de 1° e 2° graus.

84- Bosque dos Italianos ou Praça Samuel Wainer - O Bosque dos Italianos situa-se na região centro-leste do município de Campinas na divisa dos Bairros Guanabara e Chapadão, entre as ruas Tenente Haroldo Egídio de Souza Santos, Paulo Justi, Miguel Penteado e Albano de Almeida Lima. Essa área fazia parte da antiga fazenda Chapadão de propriedade do Sr. Otaviano Alves de Lima e tinha como sede o prédio onde atualmente funciona a escola para deficientes. A área do bosque pertencia ao antigo Parque I da primeira parte do lotamento Jardim Chapadão, doada a municipalidade em 08/setembro/1960, consta porém, que o plano de aproveitamento da área data de 1927. O loteamento dividido em várias partes foi vendido e a parte que continha o bosque foi adquirida pela São Paulo Land Company. Em dezembro de 1960 o Bosque foi denominado Praça Samuel Wainer

Dentro do Bosque funcionava o Recanto Infantil Municipal Número 1 extinto em junho de 1977. Em outubro de 1985 foi inaugurada a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato no prédio onde funcionava a antiga escolinha que fica ao lado do parque infantil. Essa biblioteca é bastante freqüentada por crianças, estudantes de 1° e 2° graus, que chegam a 11.000 por ano de acordo com informações da administradora da Biblioteca.

A área oficial do bosque consta como 14.411,80 m^2, a área obtida através da digitalização foi de 1,40ha. A vegetação encontra-se em melhor estado de conservação do que a área verde mais próxima o Bosque dos Alemães. No estrato arbustivo, em alguns pontos ainda pode ser encontrado *Hybanthus atropurpureus* com uma certa expressividade, sendo essa uma das poucas espécies nativas da flora arbustiva ainda encontrada nas áreas urbanizadas. Foram identificadas 82 espécies distribuídas em 33 espécies destacando-se as espécies *Copaifera langsdorffii*, *Centrolobium tomentosum.*

85- Bosque da Paz - Yitzhak Rabin - Situa-se na região centro-leste, no Jardim Madalena, entre as ruas Professor José Strazacappa e Prof. Ary Monteiro Galvão. A área total tem 6,37ha e a parte ocupada pela vegetação nativa com 6,29ha, e já foi parte da Fazenda São Quirino. Na primeira visita a esse fragmento, era apenas uma matinha abandonada, com cercamento de arame farpado precário e muito lixo na faixa interna imediatamente paralela a cerca. A mata apresentava um subosque razoavelmente bem conservado, com árvores mantendo um dossel razoavelmente fechado. Na visita fomos acompanhados por funcionários da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Campinas sendo ressaltada a importância de conservação da área, de sua vocação e aproveitamento como um bosque público. A área foi transformada em bosque em 1995. Pudemos observar posteriormente que os procedimentos de implantação foram os mesmos utilizados em áreas públicas; espécies ornamentais comumente utilizadas na arborização de praças e ruas foram introduzidas ao redor dos canteiros e do bosque e utilizadas pouquíssimas espécies nativas. A vegetação natural ocorre de forma a proteger a encosta e o córrego e, teve uma parte eliminada no processo de implantação dos caminhos do entorno (sem o que não seria possível otimizar o aproveitamento da área). Foram identificadas 50 espécies distribuídas em 27 famílias. Um número grande de indivíduos de

Heliocarpus americanus e de *Croton priscus* além de um belo exemplar de *Galesia integrifolia* se destacam nesse bosque.

86- Bosque Chico Mendes - O bosque Chico Mendes situa-se na região centro-leste, no Parque São Quirino, entre a estrada do Sabão, as ruas Moscou e 46. Ocupa uma área de 32,77ha, a área ocupada pela vegetação remanescente é de 4,06ha e também pertencia a Fazenda São Quirino. De propriedade de José Bonifácio Coutinho Nogueira foi doado em dezembro de 1989. O bosque foi criado e ficou abandonado, sem cercamento e sem nenhuma obra inicial, durante vários anos. Na primeira visita era apenas um fragmento abandonado, extremamente perturbado, cruzado por uma trilha utilizada pelos moradores locais que servia de comunicação entre as favelas do Cafezinho e da Rua Moscou. Apesar do avançado estado de degradação em que se encontrava a vegetação, foi muito enfatizado a necessidade de se efetivar a concretização do bosque, não só para proteger e restabelecer o fragmento que estava funcionando como depósito de lixo, local de realização de rituais de umbanda e de retirada de lenha pelos moradores das favelas, mas também considerando que aquela se constituiria na única área de lazer daquela região para a população do entorno, visto que, a área de lazer ecológico mais próxima, o Parque Portugal (Taquaral), situa-se a 2500m de distância. A vegetação encontra-se muito impactada, desestruturada, representada por indivíduos arbóreos isolados e distantes entre si, muitas clareiras anteriormente existentes foram mantidas no processo de implantação do bosque, o subosque e os estratos arbustivo e herbáceo que já eram pobres, foram erradicados, encontrando-se hoje o solo nu. Um número muito grande de árvores encontra-se com o colo comprometido (embora os buracos já encontrem-se tampados), devido ao fogo provocado por velas. Nas áreas do entorno muitas espécies exóticas e nativas ornamentais já amplamente utilizadas foram plantadas sem que nenhum acréscimo qualitativo de espécies tenha acontecido. Foram identificadas 35 espécies, distribuídas em 20 famílias, sendo observado um grande número de indivíduos de *Lonchocarpus muehlbergianus* e no subosque um grande número de indivíduos jovens de *Aspidosperma ramiflorum* e em menor número *Cariniana estrellensis*.

109- Bosque Valença ou Centro de Lazer Ferdinando Tilli - O Bosque Valença também cohecido como Bosque Ferdinando Tilli, situa-se no Parque Valença, entre as ruas 15,16 e Olindo Garcia. Tem uma área de 8,85ha e a área verde remanescente é de 1,19ha. A

vegetação está constituída por um pequeno fragmento bastante desestruturado apresentando indivíduos adultos de poucas espécies representados principalmente por *Gochnatia polymorpha* e *Miconia albicans*. Existe também um outro pequeno agrupamento de árvores com o subosque foi praticamente eliminado onde predomina *Tapirira guianensis*. A vegetação ocorre ao longo de uma grota que acompanha um pequeno curso d'água que atravessa o bosque indo desaguar a jusante no córrego Terra Preta. Foram identificadas 62 espécies distribuídas em 32 famílias.

115- Bosque Augusto Ruschi - Situa-se na região oeste, no Distrito Industrial DIC 1, entre a Av. Coacyara e a Rua Carlos Roberto Gallo. Tem uma área de 2,61ha e a área da vegetação ocupa 2,15ha. O bosque possui estruturas de apoio, parque infantil, pistas para caminhadas, a vegetação encontra-se bastante degradada, predominando principalmente *Tapirira guianensis, Terminalia glabrescens* e *Schinus terebinthifolius*. Foram identificadas 44 espécies distribuídas em 23 famílias.

116- Bosque dos Cambarás - DIC V - O fragmento de vegetação do Bosque dos Cambarás situa-se na região oeste no Distrito Industrial DIC V, entre as ruas 15, 23 e 13. A área oficial é de 5,83ha, e a área de vegetação remanescente tem 0,86ha. É marcado pela forma alongada, encontra-se muito perturbado e acompanha uma grota não muito profunda onde existem algumas nascentes que desaguam no lago formado a jusante dentro do próprio bosque. A vegetação remanescente é formada por um número pequeno de indivíduos arbóreos esparsos, várias espécies características de mata ciliar como *Protium heptaphyllum, Tapirira guianensis* e por *Calophyllum brasiliense o* guanandi, uma espécie característica de mata higrófila, que se destaca tanto pela quantidade quanto pelo porte dos indivíduos e que, a rigor, deveria emprestar seu nome ao bosque. O bosque foi denominado dos Cambarás nome popular de *Gochnatia polymorpha,* uma espécie que ocorre no cerrado mas cuja ocorrência é comum nas florestas estacionais semideciduais. O bosque já encontra-se estruturado tem pistas de cooper, escritório e é frequentado pelos moradores da região dos DICs sendo essa a única opção de lazer dos bairros vizinhos. Foram identificadas 34 espécies distribuídas em 21 famílias.

PARQUES

14- Parque Ecológico Prof. Hermógenes de Freitas Leitão Filho - Situa-se no Distrito de Barão Geraldo entre as ruas Dr. Bonifácio de Tela, Dr. Mário Nuccie e a Unicamp. Possui 13,44ha, sendo 8,19ha de área inundada (dado obtido no DPJ-PMC) e 1,24ha de área de floresta paludosa remanescente. O parque teve sua área estruturada em função das grandes lagoas situadas entre a Unicamp e o Centro Médico / Boldrini. O idealizador e maior entusiasta da criação desse Parque foi o botânico Prof. Dr. Hermógenes de Freitas Leitão Filho, que despertou a atenção para o potencial daquela área para ser transformada em área de lazer ecológico e de conservação "in situ" envidando todos os esforços para a concretização desse parque, que leva seu nome em homenagem póstuma. O parque possui pistas ao longo do traçado, estruturas de suporte e área de parque infantil. O fragmento da vegetação encontra-se extremamente perturbado e desestruturado, exibindo um misto de espécies nativas e exóticas predominando respectivamente *Schinus terebinthifolius, Cecropia pachystachya* e *Spathodea campanulata* (bisnagueira). Muito possivelmente a vegetação primitiva estendia-se ao redor das lagoas conectando-se com o fragmento de mata higrófila situado entre o Boldrini/Sítio São Martinho (13). Neste fragmento conforme já citado na descrição da área 13, foi encontrado um único indivíduo de salgueiro - *Salix humboldtiana* (que hoje já está extinto) e na pequena ilha que se formava entre as lagoas do parque foi encontrada uma pequena "população" dessa espécie que, atualmente com a modificação do traçado da área encontra-se na beirada da lagoa. A lagoa encontra-se contaminada por esgoto não tratado gerado na Universidade Estadual de Campinas, do Centro Infantil Boldrini e Centro Médico. Conforme previsto no PLGUBG, deverá ocorrer a reintodução de *Salix humboldtiana* tanto na área da mata do Boldrini quanto na área do Parque (Foto 19). Além disso, considerando que esse é um dos fragmentos de áreas urbanizadas mais degradados e de mais baixa diversidade de espécies entre todos, será necessário um trabalho de enriquecimento da vegetação, após a realização do censo da área, com espécies exclusivas desse ecossistema, onde poderá inclusive ser explorado o potencial ornamental de várias espécies exclusivas para serem plantadas na borda do fragmento. Foram identificadas 18 espécies distribuídas em 14 famílias.

78- Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim - Situa-se na região centro-leste, na Rodovia Heitor Penteado, ocupa uma área de 285,5ha, sendo 110ha de área aberta ao público e apenas 3,46ha de área coberta com vegetação nativa, que se encontra dentro do Instituto Biológico. A área do parque é uma grande gleba que pertencia a antiga Fazenda Mato Dentro formada na época do império, sendo que em 1806 era usada para o plantio de cana de açúcar e de café. O governo adquiriu a fazenda em 1936 e a área foi transformada em parque em julho/1987. O decreto de criação data de 26/10/1990, sendo inaugurado em 1991, como um Parque administrado pelo Instituto Florestal, ligado a Secretaria do Meio Ambiente do Estado e, em 1995 foi transferido para a Prefeitura Municipal de Campinas.

O pequeno fragmento de vegetação remanescente pertence a área do Instituto Biológico, ladeando o córrego cujas águas vão se juntar ao córrego Proença que a jusante vai desaguar no ribeirão das Anhumas. A vegetação encontra-se bastante perturbada, apresenta clareiras naturais e perturbações antrópicas, principalmente nas bordas. Foram identificadas 42 espécies distribuídas em 20 famílias.

81- Parque Prado - A área destinada ao Parque Prado tem 22,5ha é a área de reserva legal de um grande empreendimento imobiliário, onde o apelo ecológico é o ponto forte de divulgação do empreendimento que tem construído um conjunto de prédios de apartamentos residenciais, no entorno de uma área onde existe um antigo eucaliptal, que ocupa uma área com cerca de 0,86ha. Existe uma pequena área de vegetação natural com cerca de 0,86ha. Essa área encontra-se separada por um logradouro, de um antigo eucaliptal entremeado por plantação de *Pinus* spp. onde o subosque encontra-se em regeneração, nas margens de um pequeno curso d'água. Esse parque encontra-se em estruturação e com uma ótima oportunidade para enriquecimento da vegetação natural com introdução de espécies da flora nativa. Foram identificadas 37 espécies distribuídas em 22 famílias.

87- Parque Portugal ou Lagoa do Taquaral - Situa-se na região central no Bairro Taquaral, é circundada quase que integralmente pela Av. Heitor Penteado e em dois pequenos trechos faz divisa com a Av. Padre Almeida Garret e com a estrada Moji-Campinas. O Parque ocupa uma área total de 64,84ha, sendo esta uma gleba da antiga Fazenda Taquaral e está estruturado ao redor de uma grande lagoa com área de 16,58ha denominada Lagoa Isaura Telles Alves de Lima, formada a partir do represamento das

águas do antigo córrego Guanabara, que tornou o Parque Portugal mais conhecido como Lagoa do Taquaral ou Parque Taquaral. A denonominação Parque Portugal data de 14/07/1950, é uma homenagem à nação Portuguesa que no dia 1 de dezembro comemorava aniversário de independência.

É o mais tradicional e mais bem equipado parque de Campinas, possui outros 3 pequenos lagos, pista de cooper, áreas de pic-nic, área livre destinada a prática de esportes, viveiros de pássaros, museu botânico, prédios de adminstração, almoxarifado, concha acústica, planetário, pista de aeromodelismo, ginásio de esportes, bocha, área reservada para eventos, área de patinação, lanchonete, quadras poliesportivas, kartódromo e campos de futebol, entre outros.

Possui um pequena área de vegetação que vem se regenerando no subosque de um antigo eucaliptal, situa-se na porção mais ou menos central com cerca de 5,41ha. Nesse local funcionou durante muitos anos o viveiro de mudas da prefeitura municipal e possivelmente muitas das espécies existentes podem ter sua origem a partir do enraizamento das mudas que foram ali cultivadas. As espécies da flora nativa encontram-se mais concentradas próximo ao portão 2, nas proximidades do auditório Bethoveen. Destaca-se uma população de *Rapanea umbellata* (capororocão). A ornamentação do entorno tem sido feita de forma sistemática com espécies ornamentais exóticas: *Spathodea campanulata* (espatódea ou bisnagueira), *Delonix regia* (flamboyant), *Bauhinia variegata* (unha de vaca), sendo também muito comum a ocorrência de *Eriobothrya japonica* (nêspera ou ameixa-amarela). A área em regeneração encontra-se recortada por trilhas estreitas utilizadas pelos usuários para caminhadas onde muito lixo é deixado. Foram identificadas 32 espécies distribuídas em 18 famílias.

87-I - Parque do Café ou Lago do Café (87 - I) - O Parque do Café situa-se na Av. Heitor Penteado, em frente ao Parque Taquaral. Ocupa uma área de 33,0ha, uma gleba resultante do desdobramento da fazenda Taquaral que teve parte doada ao município onde está implantado o Parque Taquaral e parte doada ao Instituto Brasileiro do Café. O Parque tem uma ótima infra-estrutura, abrigando museu, alamedas e pistas. Foi estruturado ao redor de dois grandes lagos cujas águas alimentam a Lagoa do Taquaral. A vegetação nativa foi extinta cedendo lugar aos cafezais desde a época em que a fazenda era voltada à

produção de café. Na área do entorno dos lagos de forma muito restrita a vegetação tenta se regenerar, é possível observar espécies pioneiras como: *Cecropia pachystachya*, *Schizolobium parahyba*, *Trema micrantha*, *Machaerium hirtum* e *Schinus terebinthifolius* tentando repovoar a área.

Anexo 3

Planilha - Listagem florística da vegetação arbórea e palmeiras do município de Campinas-SP. n° = número das espécies que se encontram dispostas por ordem alfabética de família; família abreviada pelas quatro primeiras letras; nome científico; nome popular; h= indicação de espécies com tolerância a maior iluminação, que correspondem as espécies classificadas como pioneiras; dados sobre os períodos de florescimento e frutificação durante o ano *= flor, o= fruto; presença da espécie representada por x em cada fragmento que aparecem numerados de 1 a 159; N.R.= Número de localidades em que as espécies foram registradas.

N°	Localidades
1	Vila Holândia
2	Fazenda Boa Esperança
3	Jardim do Sol
4	Condomínio Rio das Pedras
5	Fazenda Rio das Pedras ...
6	Reserva Municipal de Santa Genebra
7	Formações Brejosas contíguas à Reserva Santa Genebra
8	Cerrado Jardim São Marcos
9	Floresta Paludosa - Recanto Yara
10	Santa Genebrinha
11	Fazenda Anhumas
12	Floresta Paludosa - Fazenda Argentina
13	Floresta Paludosa - Boldrini / Sítio San Martinho
14	Parque Ecológico Prof. Hermógenes de Freitas Leitão Filho
15	Fazenda Argentina
16	Cerrado - Laboratório Sincrotron
17	Fazenda Pau d'alho
18	Sítio São Francisco
19	Condomínio Estância Paraíso
20	Cerrado - Sítio Yamaguti
21	Matas Brejosas - Fazenda Monte D'este
22	Sítio Santa Fé
23	Fazenda São Gabriel
24	Fazenda São Bento
25	Fazenda Santana D'ozíris / Atibaia dos Aranhas
26	Fazenda Santa Mariana (Furnas)
27	Parque Xangrilá
28	Jardim Mirian Moreira da Costa
29	Fazenda Santa Terezinha - AlphaVille Campinas
30	Fazenda São Vicente
31	Fazenda São Quirino / Nogueirapis
32	Haras São Quirino
33	Rodovia Heitor Penteado (SANASA)
34	Fazenda Santa Terezinha
35	Fazenda Santana
36	Fazenda Santana do Lapa
37	Sítio Cambará
38	Mata da encosta da Linha do Trem
39	Fazenda São João
40	Sítio São José
41	Estância Santa Isabel
42	Condomínio Caminhos de São Conrado
43	Estância Santa Isabel
44	Fazenda São João
45	Fazenda Fazendinha
46	Ribeirão Cachoeira ...
47	Fazenda Espírito Santo
48	Fazenda Espírito Santo
49	Haras Passaredo - Fazenda Senhor Jesus
50	Mata Ciliar do Solar das Andorinhas
51	Fazenda Santa Rita do Mato Dentro
52	Fazenda Recreio
53	Isoladores Santana
54	Usina Macaco Branco
55	Fazenda Iracema
56	Fazenda Iracema
57	Fazenda Santana do Atalaia
58	Fazenda Santana do Atalaia
59	Fazenda Ribeirão
60	Sítio Laje Grande
61	Mata Jaguari
62	Fazenda Santo Antônio da Boa Vista
63	Fazenda Monte Belo
64	Fazenda Alpes
65	Fazenda Capoeira Grande
66	Fazenda São Lourenço
67	Fazenda Cabras
68	Fazenda Bonfim
69	Fazenda São Joaquim Velha
70	Sítio Dois Irmãos / Fazenda São Joaquim (nova)
71	Fazenda Cabras
72	Fazenda Santa Mônica
73	Fazenda Malabar
74	Fazenda Guariroba
75	Fazenda Santa Helena
76	Fazenda São Francisco de Assis
77	Fazenda Rosário
78	Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim
79	Bosque dos Jequitibás
80	Bosque São José
81	Parque Prado
82	Bosque Guarantãs
83	Bosque dos Alemães
84	Bosque dos Italianos
85	Bosque da Paz
86	Bosque Chico Mendes
87	Parque Taquaral
88	Fazenda Santa Genebra - (mata do boi falô)
89	Fazenda Santa Elisa
90	Floresta Paludosa atrás do Makro
91	Floresta Paludosa atrás da Sambaíba
92	Cerrado do IAC ...
93	Fazenda do Exército - 28° BIB
94	Bosch
95	Fazenda Cuscuzeiro
96	Fazenda Castelo
97	Fazenda Recanto
98	Grota - Horta
99	Parque Santa Bárbara
100	Fazenda Santa Bárbara
101	Jardim Monte Alto
102	Complexo Delta ...
103	Cerrado do Núcleo Santa Isabel
104	Núcleo Santa Isabel - Grotão
105	Haras Redenção
106	Sítio Santa Rita
107	Grotões do sítio Paviotti
108	Jardim Santa Rosa

N°	Localidades
109	Bosque Valença - Centro de Lazer Ferdinando Tilli
110	Complexo Parque Itajaí/ Bairro Floresta/São Bento
111	Cerrado Parque Itajaí IV
112	Granja Bela Aliança
113	Mata Ciliar Campo Grande
114	Projeto Uruguai
115	Bosque Augusto Ruschi
116	Bosque dos Cambarás
117	Jardim Morumbi
118	Mata do Bairro Santa Terezinha
119	Fazenda São Martinho da Esperança
120	Fazenda Bradesco
121	Bairro Pedra Branca
122	Jardim Nova Mercedes
123	Jardim Sigrist
124	Fazenda Singer / Faz. Capuavinha
125	Fazenda Palmeiras
126	Jardim Itaguaçu
127	Jardim Fernanda
128	Mata Ciliar - Jardim Fernanda
129	Mata ciliar Jardim Itaguaçu
130	Helvétia
131	Haras Figueira do Lago
132	Sítio São Francisco
133	Matinha do Aeroporto
134	Cerrado Viracopos
135	Sítio Matão
136	Floresta Paludosa - Linha do Trem (Viracopos)
137	Sítio Serra D'água
138	Fazenda Amstaldem I
139	Sítio São José / Fazenda Amstaldem II
140	Sítio São José
141	Sítio Guilherme Tell
142	Haras Santana da Boa Vista
143	Sítio Tanquinho - Regeneração
144	Haras Crescente Fértil
145	Fazenda Estiva (Leo Ming)
146	Sítio Lagoa
147	Sítio Poças (Udo Bom)
148	Sítio Poças
149	Fazenda São Francisco de Assis
150	Sítio Friburgo
151	Pesqueiro do Bruno
152	Sítio Sobrado
153	Sítio Brechó / Fazenda Invernada do Sertão
154	Sítio Mirim
155	Fazenda Estiva (Guido Ming)
156	Sítio Nossa Senhora Aparecida
157	Sítio Obrecht
158	Sítio Primavera
159	Sítio do Serafim

no	Família	nome científico	nome popular	CS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
448	Styr	*Styrax glaber* Sw. *															448																					
449	Styr	*Styrax longiflorum*															449																					
450	Styr	*Styrax pohlii* A. DC.	benjoeiro			o	o	o		*	*	*	*	*			450			x				x														
451	Styr	*Styrax* sp.															451													x								
452	Symp	*Symplocos* sp. *															452							x														
453	Thea	*Laplacea semiserrata* Camb. *															453						x															
454	Tili	*Heliocarpus americanus* L.	jangada-brava	h						*	*	*o	o	o			454																						
455	Tili	*Luehea divaricata* Mart.	açoita-cavalo-miúdo		*	*	*	*		o	o	o	o	o	o	*	455				x			x											x			
456	Tili	*Luehea grandiflora* Mart. et Zucc.	açoita-cavalo						*	*	*	o	o	o			456	x		x		x	x		x					x			x					
457	Ulma	*Celtis iguanae* (Jacq.) Sarg.	grão-de-galo	h	*	o	o						*	*	*	*	457	x		x		x					x	x		x		x			x		x
458	Ulma	*Celtis spinosa* Spreng.	grão-de-galo	h													458																					
459	Ulma	*Celtis tala* Gillies ex Planch.															459						x															
460	Ulma	*Trema micrantha* (L.) Blume	crindiúva	h	*o	*o	o	o	o	o	o	o	*	o *	*o	*o	460	x	x	x		x	x				x		x	x								
461	Urti	*Urera baccifera* (L.) Gaudich.	urtiga	h	*	*	*	o	o	o					*		461				x		x															
462	Verb	*Aegiphila integrifolia* (Jacqs.) Jacks. *															462							x														
463	Verb	*Aegiphila lhotzkiana Cham.* *												*			463																					
464	Verb	*Aegiphila sellowiana* Cham.	tamanqueiro	h	*		o	o	o						*	*	464	x	x		x	x	x					x		x				x		x	x	x
465	Verb	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	lixeira	h						*	*	*	*o	o	o		465	x			x						x			x		x				x		
466	Verb	*Citharexylum myrianthum* Cham.	pau-de-viola	h	o	o	o								*	*	466					x		x			x		x									
467	Verb	*Vitex montevidensis* Cham.	tarumã	h	o	o	o							*	*	*	467																					
468	Verb	*Vitex polygama* Cham.	tarumã / maria preta		o	o	o	o					*	*	*		468	x								x												
469	Voch	*Qualea dichotoma* (Mart.) Warm.	pau-terra									o	o	*	*	*	469								x													
470	Voch	*Qualea grandiflora* Mart.	pau-terra-do-cerrado		*							o	o		*	*	470								x													
471	Voch	*Qualea jundiahy* Warm.	pau-terra / jundiaí						*	*		o	o	*	*		471							x														
472	Voch	*Qualea multiflora* Mart.															472																					
473	Voch	*Qualea* sp.															473																					
474	Voch	*Vochysia magnifica* Warm.						*	*								474																					
475	Voch	*Vochysia tucanorum* Mart.	pau-de-tucano	h	*							o	o	*	*	*	475	x																				
476	-	Família Indeterminada 1															476																					
477	-	Família Indeterminada 2															477																					
478	-	Família Indeterminada 3															478																		x			
																		73	27	49	51	52	103	47	28	37	60	30	25	55	18	29	40	21	45	51	37	30

22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	no	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
																					448				x																																				
																					449																																												x
																					450																																										
		x				x															451															x																				x	x
																					452																																									
																					453																																									
																					454																																									
x								x	x	x								x	x	x	455				x	x	x	x			x		x			x			x									x	x	x		x	x
					x	x			x					x			x	x	x	x	456		x			x					x	x	x	x						x											x						x
	x	x	x		x	x	x						x			x	x				457				x	x		x	x	x	x			x		x			x										x							
												x									458				x																																				
													x								459	x			x												x		x					x							x				x	x				x
	x		x	x	x			x		x			x	x		x	x		x	x	460	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x				x		x			x	x	x	x	x	x
				x													x	x			461					x				x	x		x												x							x							
												x									462												x																													
																					463				x																																						
	x		x		x	x	x	x			x		x	x			x	x	x		464	x		x	x		x	x			x	x		x	x	x		x	x	x	x							x	x					x	x		x	x
x			x	x	x	x	x	x		x	x		x	x		x	x	x	x	x	465	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x					x	x					x	x		x	x
		x						x	x	x					x	x				x	466	x		x		x	x	x	x		x			x						x	x					x							x		x	x
																					467																																									
				x									x								468		x										x													x													x
																					469																																									
																					470																																									
																					471		x													x				x																x	x
													x								472																																									
		x																			473													x																									
								x													474																																					x	
														x							475				x																																			
																					476																																									
																					477																																									
																					478																																									
75	64	72	46	43	47	58	58	104	42	34	52	74	112	50	50	59	72	64	77	66		55	66	61	125	61	61	52	43	48	84	82	71	71	62	95	73	65	63	67	85	75	0	92	80	0	0	0	103	0	50	0	0	72	70	96	42	160	144

81	82	83	84	85	86	no	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	no	128	129	130	131	132	133
						448																																										448						
						449																																									449						
						450				x	x																															x			450						x
						451																									x														451			x			x
						452																																							452						
						453																																							453						
						454		x														x																					x		454			x			
x					x	455			x			x				x	x		x	x	x	x							x								x	x						455	x			x		x
			x			456	x					x				x					x	x	x		x	x		x	x					x					x			x	456				x	x	x
x	x					457					x	x				x	x		x	x	x	x		x					x	x	x		x		x	x	x	x	x		x	x	x	457	x		x	x		x
				x		458																																						458						
						459																																							459						
x	x		x	x		460	x	x	x				x			x			x	x	x	x		x					x		x			x	x	x				x		x	460	x	x	x	x		
				x		461										x																x													461	x		x			
						462												x																											462						
						463																																							463						
	x	x				464		x			x	x	x			x				x	x	x		x	x	x		x	x		x	x		x		x		x					x	464		x				x
x				x	x	465		x	x			x				x			x		x	x		x					x			x			x					x	x	x	465	x	x	x			
x						466	x											x		x					x																	x		466		x				x
	x					467																								x														467						
						468						x						x										x				x												468						x
						469																																							469						
						470																																							470						
						471																																							471						
						472																																							472						
						473																										x													473						
						474																																							474						
						475																			x												x	x						475	x			x		
						476																																							476						
						477																																							477						
						478																																							478						
4	37	76	85	82	50	35		32	38	53	13	48	58	37	0	0	77	69	0	23	70	51	58	17	33	63	31	0	23	62	48	66	82	0	56	44	34	48	42	37	36	0	41	70	77	68	45	69		64	35	55	67	36	83

134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	F.R.
																										1
																										1
										x																8
x		x			x	x	x																			14
																										1
																										1
											x				x	x	x	x								9
			x		x		x			x	x	x	x				x								x	50
x	x	x		x	x	x		x			x							x	x	x		x		x		61
x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x		x	x	81
											x				x											5
																										11
	x	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x		x	x	x		x	x	x			x		95
			x										x		x	x	x									25
																										4
																										1
x	x				x	x												x	x	x		x	x	x		81
		x	x	x	x		x	x	x	x	x		x		x	x	x	x	x					x	x	89
		x									x						x			x						38
																										2
x	x	x			x	x												x	x	x	x	x	x			25
		x																								2
																										2
																										6
																										1
																										3
																					x					3
x		x	x		x	x											x	x	x		x					19
																										1
				x																						1
x																										1
79	63	70	74	72	102	117	92	51	28	82	89	34	60	0	73	60	71	88	95	73	74	80	23	69	78	

no	Família	nome científico	nome popular	CS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
399	Rubi	*Alseis floribunda* Schott				o								*	*		399						x										
400	Rubi	*Amaioua intermedia* Mart.	marmelada-brava														400	x					x										
401	Rubi	*Chomelia obtusa* Cham. & Schltdl.															401						x				x						
402	Rubi	*Chomelia sericea* Müll. Arg.												*			402						x										
403	Rubi	*Chomelia* sp.															403					x					x						
404	Rubi	*Coussarea hidrangeaefolia* (Benth.) Benth. & Hook.					o										404																x
405	Rubi	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K. Schum.				*				o	o						405						x										
406	Rubi	*Coutarea* sp.															406															x	
407	Rubi	*Guettarda viburnioides* Cham & Schltdl												*			407																
408	Rubi	*Guetarda uruguensis* Cham & Schltdl	veludinho										*				408																
409	Rubi	*Ixora gardneriana* Benth. & Cham.												*		*	409	x					x										
410	Rubi	*Ixora venulosa* Benth.					o					o		*	*		410						x										
411	Rubi	Psychotria vauthieri Müell. Arg.															411						x										
412	Rubi	*Psychotria velloziana* Benth. *															412							x									
413	Rubi	*Rudgea jasminoides* Müll. Arg. *			o								*				413																
414	Rubi	*Rudgea viburnioides* (Cham.) Müll.Arg.						o									414																
415	Rubi	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.			*		o						o	o		*	415																
416	Ruta	*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.	pau-marfim						o	o	o	o	*	*			416																
417	Ruta	*Cusparia paniculata* Engl. *															417						x										
418	Ruta	*Esenbeckia febrifuga* (A.St.-Hil) A. Juss. ex Mart.	mamoninha		o		o	o			o	o	o*	*	*	*	418			x	x		x				x			x			
419	Ruta	*Esenbeckia grandiflora* Mart.	guaxupita		*		o			o	o	o			*	*	419																
420	Ruta	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.	guarantã		*						o	o	o	o	*	*	420					x					x					x	
421	Ruta	*Galipea jasminiflora* (A.St.- Hil.) Engl.															421	x															
422	Ruta	*Galipea multiflora* Schultes			*	*	*	*			o	o	o			*	422						x										
423	Ruta	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.	chupa-ferro				o	o				o*	*	*	*		423																
424	Ruta	*Metrodorea stipularis* Mart.	caputuna		*						o	o	o		*	*	424	x				x											
425	Ruta	*Zanthoxylum hyemale* A.St.-Hil.	mamica		o	o						*	*	*			425				x		x								x		
426	Ruta	*Zanthoxylum minutiflorum* Tul.					o								*	*	426						x										
427	Ruta	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.											*	*		o	427					x	x										
428	Ruta	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	mamiquinha	h			o	*o			o	o	*	*	*	o	428	x	x	x	x	x		x		x	x			x		x	x
429	Ruta	*Zanthoxylum riedelianum* Engl.	mamica-de-porca	h		o	o					*	*	*			429						x	x	x	x		x		x			x
430	Ruta	*Zanthoxylum rugosum* A.St.-Hil. & Tul.															430			x		x					x						
431	Sali	*Salix humboldtiana* Willd.	salgueiro			o	o	o						*	*		431														x	x		
432	Sapi	*Allophylus edulis* (St. Hil.) Radlk.	vacum											*	*	*o	o	432						x									x	
433	Sapi	*Cupania vernalis* Camb.	camboatá	h			*	*	*			o	o	o	o		433	x		x	x	x	x							x			
434	Sapi	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.	maria-preta											*	*	*o	o	434	x					x										
435	Sapi	*Matayba elaeagnoides* Radlk.	camboatá-branco		o							*	*	*	*	o	435	x	x	x	x	x				x	x			x			
436	Sapi	*Matayba guianensis*															436																
437	Sapo	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart.& Eichler) Engl.	guatambu-de-sapo									o	*o	*o	*		437		x		x	x	x				x	x						
438	Sapo	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.			*	*o	o	o									438																x
439	Sima	*Picramnia ramiflora* Planch. (sin. *P. warmingiana*)							*				o				439						x										
440	Sima	*Picramnia regnellii* Engl.*			o							*	o	o	o	o	440						x										
441	Sima	*Simaba glabra* Engl. *															441																
442	Sipa	*Siparuna guianensis* Aubl.			o	o					*	*	*			o	442	x		x		x								x			
443	Sola	*Solanum granulosum-leprosum* Dunal	fumo-bravo		*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	443										x	x					
444	Sola	*Solanum lycocarpum* A.St.Hil.						*									444																
445	Sola	*Solanum swartzianum* Roem. & Schult.			*	*	*	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*	*	*	445						x										
446	Ster	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo	h				*			o	o	o	o*	*o		446										x			x	x		
447	Styr	*Styrax camporum* Pohl.										o	*o	*			447														x	x		

17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	no	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83
																										399				x																																								
												x														400																																												x
					x																					401																																									x	
																										402																																									x	
																										403								x																																	
																										404																																										
													x													405																																									
																										406																																									
					x												x	x				x				407		x																																					
													x													408				x																																				
	x												x						x							409									x		x						x	x		x	x				x														
													x											x		410	x	x			x					x												x				x														
							x																			411								x																																
																										412																																									
																										413																																									
																	x									414																																								
																					x		x	x		415				x												x	x	x	x	x				x	x				x				x								
							x						x	x		x	x								x	x	416					x				x																															
																										417																																									
	x	x			x	x	x		x		x								x							418				x							x			x								x																	
	x											x						x	x		x				x	419				x									x	x		x		x		x																				
									x			x	x	x					x							420				x		x			x			x	x		x	x					x		x	x																
x						x							x					x	x						x	421				x						x						x						x																
	x																									422																																									
					x	x			x		x	x	x			x			x	x			x			423		x	x	x		x			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x																
	x				x		x			x		x	x	x		x	x	x	x					x		424	x								x																																
								x							x		x							x		425							x			x																												
					x																					426				x									x																												
								x					x					x						x	x	427					x											x			x	x		x		x														
x	x	x	x	x		x			x		x	x	x	x		x		x	x	x	x	x	x	x	x	428		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				x	x		x	x																
x			x	x		x	x									x										429								x			x							x		x																	
	x							x					x								x			x	x	430		x	x			x		x			x	x			x																			
																	x									431																																									
x		x			x	x									x											432								x			x							x				x			x														
x		x	x			x	x	x		x	x	x	x				x	x	x	x	x	x	x	x	x	433	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x			x														
							x											x	x							434																x																										
	x	x	x			x			x		x		x				x		x		x	x	x	x	x	435			x	x		x				x		x	x	x	x		x	x		x	x		x																	
																										436																																									
x		x			x	x	x		x		x	x	x				x		x	x		x	x	x	x	437	x	x	x	x	x		x		x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x																	
									x																	438														x	x						x																	
													x													439				x																																				
																										440																																										
																										441																																										
					x														x							442		x												x	x		x	x																		
				x											x											443	x	x	x	x								x					x					x																		
																										444																																										
																										445																																										
	x	x			x					x	x	x					x					x				446					x		x			x																												
		x		x																		x				447																																							

84	85	86	no	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	no	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145
			399																																											399																							
x			400										x														x																		400																							
			401																																											401																							
			402																																											402																			x				
			403																																											403																							
			404																																											404																							
			405																																											405																							
			406																																											406																							
x			407																																											407																							
			408																																											408																							
			409										x																																	409				x																		
x			410																																											410	x																						x
			411																																											411																							
			412																																											412																							
			413																																											413																							
			414																				x	x		x	x	x	x																	414																							
			415																																											415												x											
	x	x	416	x		x											x			x						x										x				x	x	x		416	x																						x
			417																																											417																							
x			418							x			x	x			x													x		x			x	x				x		x		418						x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
			419											x															x																419				x															x		
x		x	420	x						x																			x		x													420													x	x		x				
			421					x																						x															421									x												
			422			x																																							422																							
			423		x					x							x													x		x										x	x		423									x	x		x	x			x		
x	x		424		x	x							x	x					x							x				x					x						x	x		424	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x					
			425	x																																x								425																							
x			426						x																																x			426			x																			
			427																			x	x																			x	x		427																							x
x	x		428			x		x	x					x			x	x	x	x	x	x				x	x	x	x					x	x	x	x		x	x	x		428	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
			429		x			x	x				x	x	x		x	x		x						x	x	x	x	x													429						x	x		x												x
			430										x																							x	x					x			430			x					x	x												x
			431																																										431																							
x			432					x					x				x																								x			432	x	x	x	x																		
x	x		433	x	x			x	x	x			x	x			x	x	x			x				x		x	x		x	x						x	x	x			x		433	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
			434														x																												434	x		x	x	x	x	x			x	x	x	x		x	x	x	x
x			435					x	x				x	x			x	x	x				x	x				x	x			x						x	x					435				x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x		x	x
			436																											x															436																							
x		x	437										x					x													x		x				x	x	x	x				437	x		x	x	x	x				x	x	x	x	x	x		x	x
			438					x	x					x								x								x														438				x		x		x					x	x		x				
	x		439																																									439																							
			440																																											440																							
			441																																											441																							
			442						x					x							x	x		x	x		x	x		x				x											442		x	x			x		x	x	x		x	x						
			443														x		x		x						x																x		443	x	x	x			x		x				x		x	x	x	x	x	x
			444																																											444																							
			445																																											445																							
		x	446		x	x							x	x		x			x			x									x										x		x	446	x									x	x	x	x	x		x	x
			447																								x																		447																							

146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	F.R.
								x						2
								x	x					12
														3
														4
														4
														1
														4
														1
							x	x		x				12
														2
						x		x	x	x		x		24
			x										x	19
														4
														1
														1
														7
														14
	x		x										x	28
														1
x			x	x	x	x	x	x		x		x	x	52
								x	x	x		x	x	24
	x			x										34
														18
														3
	x			x	x					x		x	x	53
					x			x	x	x	x			49
									x					19
														16
									x	x				28
	x		x	x	x	x	x	x	x				x	112
x			x	x	x	x	x					x		49
														28
														3
	x													26
x			x	x	x	x	x	x		x		x	x	109
						x				x		x		29
x	x		x	x	x	x	x	x		x		x	x	88
														1
x	x		x	x		x	x	x	x	x		x	x	87
							x		x		x	x		20
														4
														1
														1
						x		x		x				35
	x		x	x			x	x				x	x	40
														1
														1
	x		x	x	x	x	x			x		x	x	53
									x					9

no	Família	nome científico	nome popular	CS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
349	Myrt	*Myrcia fallax* (Rich.) DC.										*					349	x		x			x						x								
350	Myrt	*Myrcia formosiana* DC.															350																				
351	Myrt	*Myrcia guianensis* (Aubl.) DC.												*			351																				
352	Myrt	*Myrcia laruotteana* Cambess.												*			352												x							
353	Myrt	*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.												*		o	353									x										
354	Myrt	*Myrcia richardiana* O.Berg *	rapa-guela														354																				
355	Myrt	*Myrcia rostrata* DC.	lanceira	h								*	*				355																				
356	Myrt	*Myrcia selloi* (Spreng.) N. Silveira * (*Myrcia ramulosa* DC.)															356							x												
357	Myrt	*Myrcia* sp.1 * (*Myrcia platyclada* DC.)															357																				
358	Myrt	*Myrcia* sp. 2 * (*Myrcia prunifolia* DC.)															358																				
359	Myrt	*Myrcia* sp. 3															359	x																			x
360	Myrt	*Myrcia tomentosa* DC.												*			360	x										x								x
361	Myrt	*Myrcianthes pungens* (Berg) Berg Legr. *	guabiju		o	o								*	*		361																				
362	Myrt	*Myrciaria cauliflora* (Mart.) O. Berg	jaboticabeira		o	o					*	*o	o		*	*	362																				
363	Myrt	*Myrciaria cf. floribunda*															363																				
364	Myrt	*Myrciaria floribunda* (West ex Wild.) O.Berg															364	x																			
365	Myrt	*Myrciaria* sp.															365																				
366	Myrt	*Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg	cambuí		o	o	o							*	*	*o	366																				
367	Myrt	*Myrtaceae* 1															367			x		x	x			x		x					x		x		
368	Myrt	*Myrtaceae* 2															368			x			x												x		
369	Myrt	*Myrtaceae* 3															369						x												x		
370	Myrt	*Myrtaceae* 4															370																				
371	Myrt	*Myrtaceae* 5															371																				
372	Myrt	*Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel															372																				
373	Myrt	*Psidium cattleyanum* Sabine	sete-capotes							*	*	*	*o	*o	*o	*o	373																				
374	Myrt	*Psidium rufum* DC.			o	o											374																				
375	Myrt	*Psidium* sp. 1 (*Psidium giganteum* Mattos)															375																				
376	Myrt	*Psidium* sp. 2															376																				
377	Myrt	*Siphoneugena densiflora* O. Berg															377						x														
378	Nyct	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	maria-mole		o								*	*	*o	o	378			x	x		x			x			x						x		
379	Nyct	*Pisonia aculeata* L.															379																				
380	Nyct	*Pisonia ambigua* Heimerl.					*			*	*				*		380		x																		
381	Ochn	*Ouratea castanaefolia* (DC.)Engl.	folha-de-castanha										*	*	*o	o	381																				
382	Olac	*Heisteria silvianii* Schwacke														o	382																				
383	Olac	*Schoepfia brasiliensis* A.DC.	voadeira				*		o								383																				
384	Olea	*Chionanthus filiformis* (Vell.) P.S. Green									*						384																				
385	Olea	*Tetrastylidium grandifolium* (Baill.) Sleumer														*	385																				
386	Opil	*Agonandra brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook.f.															386																				
387	Opil	*Agonandra engleri* Hoehne															387							x												
388	Phyt	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms	pau-d'álho		*	*	*	*					o	o			388																			x	
389	Phyt	*Seguieria floribunda* Benth.	limão-bravo			*	o	o					*	*			389				x		x				x									
390	Pipe	*Piper* sp.															390								x											
391	Podo	*Podocarpus lambertii* Klotz	pinheiro-bravo														391																				
392	Poly	*Ruprechtia laxiflora* Meisn.		h										*			392																				
393	Poly	*Ruprechtia* sp.															393																			x	
394	Prot	*Roupala brasiliensis* Klotzch.	carvalho-brasileiro / carne-de-vaca							*	*	*o	*o	*o			394	x																			x
395	Rham	*Colubrina glandulosa* Perkins	chumbinho				*	*	*			o	o	o	o	o	395	x	x		x	x	x					x								
396	Rham	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	saguaraji			o	o	o						*	*		396						x			x										
397	Rosa	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.	pessegueiro-bravo											o			397																				
398	Rosa	*Prunus sellowii* Koehne	pessegueiro-bravo		*	*				o	o	o				*	398																				

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	no	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	no	87

88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	по	128	129
									x												x	x					x													349		
																																								350		
																																								351		
																																								352		
																	x																							353		
																																								354		
																																							x	355		
																																								356		
																																								357		
																																								358		
																	x							x																359		
															x											x	x													360		
																																								361		
																																								362		
																																								363		
																																								364		
																					x																		365		
																	x																						366		
x		x	x					x	x			x		x	x						x	x	x	x			x		x		x					x		x	x	367		
x			x						x												x		x				x		x									x		368		
									x														x				x													369		
									x																		x													370		
									x																															371		
																																								372		
																																								373		
									x						x											x													374		
																																								375		
																													x										376		
																																								377		
	x		x					x				x	x			x								x					x		x			x	x	x		x	x	378		x
																																								379		
																													x							x				380		
									x						x		x	x				x					x	x													381		
																																								382		
																																								383		
																																								384		
																																								385		
																							x																386		
																																								387		
x	x							x																													x			388		
								x				x		x							x			x							x	x					x	x	x	389	x	x
																																								390		
																																								391		
																																								392		
																																								393		
																	x			x		x	x	x															x	394		
	x																				x			x													x		x		395		
												x																									x				396	x	
																																					x				397		
																								x																398	x	

130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	F.R.
	x		x		x					x													x							24
																														1
																									x					1
																														1
	x																				x									4
																														1
				x																		x		x	x					8
																														1
																														1
																														1
																										x				7
	x			x							x			x									x							13
																														1
																					x									2
																								x						1
					x				x																					18
																														2
											x				x						x				x					6
	x			x	x	x			x	x	x	x		x	x	x			x			x			x				x	61
					x	x				x					x														x	23
						x									x														x	9
																														2
																														1
																														1
																														1
				x																										4
																														2
																														1
																														1
x		x					x			x	x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x		x		x	x	67
																														1
	x	x								x	x									x	x			x				x	x	29
	x	x		x	x	x					x												x	x						23
																														1
										x																				2
																														2
																														1
																														1
																														1
x															x		x													29
x							x	x				x		x	x	x	x		x	x				x				x	x	62
																														1
																														1
																													x	1
																														1
				x	x		x			x				x								x	x	x	x	x	x			47
			x		x				x					x				x		x			x							38
	x						x			x	x				x		x		x				x							25
							x		x		x			x	x					x	x		x					x	x	17
			x			x																								9

no	Família	nome científico	nome popular	CS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
300	Myrs	*Rapanea lanceolata* (Mart.) Mez												o			300																					
301	Myrs	*Rapanea umbellata* (Mart.) Mez.	capororocão					o		*				o			301										x							x				
302	Myrs	*Rapanea umbrosa* (Mart.) Mez															302																					
303	Myrs	*Stylogine ambigua* (Mart.) Mez *						*			o	o	o				303						x															
304	Myrs	*Stylogine laevigata* (Mart.) Mez															304																					
305	Myrt	*Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O. Berg											*	*			305						x		x													
306	Myrt	*Calycorectes acutatus* (Miq.) Toledo												*			306																					
307	Myrt	*Calycorectes cf. acutatus* (Miq.) Toledo															307																				x	
308	Myrt	*Calycorectes* sp.1															308																					
309	Myrt	*Calycorectes* sp2.															309																					
310	Myrt	*Calyptranthes cf. clusiifolia* (Miq)O. Berg															310																					
311	Myrt	*Calyptranthes cf. concinna* DC.															311																					
312	Myrt	*Calyptranthes cf. lucida* Mart. ex DC.															312																				x	
313	Myrt	*Calyptranthes clusiifolia* (Mig.) O.Berg												*			313	x																			x	
314	Myrt	*Calyptranthes concinna* DC.										o				*	314																					
315	Myrt	*Calyptranthes grandifolia Berg* *															315																					
316	Myrt	*Calyptranthes lucida* Mart. ex DC.													*		316																		x			
317	Myrt	*Calyptranthes widgreniana* O. Berg *															317																					
318	Myrt	*Calyptranthes* sp1															318													x								
319	Myrt	*Calyptranthes* sp2															319																					
320	Myrt	*Campomanesia cf. xanthocarpa* O.Berg	guabiroba														320														x							
321	Myrt	*Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.	guabiroba / guabirobeira											*	*	*	321						x														
322	Myrt	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg	sete-capotes		*		o	o			o		o	*	*	*	322				x									x							
323	Myrt	*Campomanesia neriifolia* (O.Berg) Nild															323																					
324	Myrt	*Campomanesia xanthocarpa* O.Berg	guabiroba											*	*	*o	o	324																					
325	Myrt	*Eugenia aurata* O. Berg															325																					
326	Myrt	*Eugenia blastantha* (O.Berg) D.Legrand															326										x											
327	Myrt	*Eugenia burkatiana* (D. legrand) D. Legrand *				*											327																					
328	Myrt	*Eugenia cf. cerasiflora* Miq.															328																					
329	Myrt	*Eugenia cf. glazioviana* Kiaersk.															329																					
330	Myrt	*Eugenia cf. sphenophylla* O.Berg															330																					
331	Myrt	*Eugenia excelsa* O.Berg												o			331																					
332	Myrt	*Eugenia florida* DC. (sin. *E. gardneriana O. Berg)			o		*							*	*			332						x							x							
333	Myrt	*Eugenia gemmiflora* O. Berg *															333																					
334	Myrt	*Eugenia glazioviana* Kiaersk.												o			334																					
335	Myrt	*Eugenia handroana* D. Legrand *															335																					
336	Myrt	*Eugenia involucrata* DC.	cerejeira														336										x									x		
337	Myrt	*Eugenia leptoclada* O. Berg. *															337																					
338	Myrt	*Eugenia ligustrina* (Sw.) Willd.												*			338						x														
339	Myrt	*Eugenia pluriflora* DC.													o		339	x																				
340	Myrt	*Eugenia pyriformis* Cambess.	uvaia		o							*	*o	o	o	o	340	x																		x	x	
341	Myrt	*Eugenia* sp.		h													341						x		x								x					
342	Myrt	*Eugenia squamiflora* Mattos *									x						342																					
343	Myrt	*Eugenia uniflora* L.	pitangueira		o							*	*	*o	*o	*o	343										x				x			x				x
344	Myrt	*Eugenia verrucosa* D. Legrand *															344																					
345	Myrt	*Gomidesia cf. affinis* (Cambess.) D.Legrand															345																					
346	Myrt	*Gomidesia affinis* (Cambess.) D.Legrand												o			346	x					x					x										
347	Myrt	*Myrceugenia campestris* (D.C.) D. Legrand & Kausel															347						x														
348	Myrt	*Myrcia bella* Cambess.															348																				x	

22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	no	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74
																					300																																		
	x	x			x	x							x	x				x	x		301		x	x	x		x	x			x	x			x	x	x	x	x	x	x	x		x	x				x		x			
																					302																x																		
								x													303																																		
							x														304																																		
																					305																																		
																					306																																		
																					307																										x								
																					308																																		
														x							309																																		
															x						310											x																x								
													x								311			x																															
																					312																	x																	
x								x					x								313		x		x		x										x	x	x						x									
																					314																										x								
								x													315																																		
x		x																			316										x																						
								x													317																																		
																					318																																		
	x																				319																																		
															x						320																																		
													x								321																																		
x						x							x				x	x			322			x							x	x		x		x	x	x		x	x												
																					323				x																														
						x		x			x			x		x		x	x		324	x		x	x	x				x	x		x				x																
																					325																																		
		x																			326							x																									
																					327				x																													
																					328	x	x											x								x											
																					329																																		
																					330																																		
												x									331				x																													
	x				x	x					x				x						332		x	x			x	x			x																							
																					333																																		
																					334																																		
																					335																																		
																					336																																		
																					337																																		
																					338																																		
																					339															x									x								
x		x			x			x			x		x	x	x		x				340			x											x			x		x	x	x			x	x				x				
														x	x						341													x				x	x				x			x								
																					342																																		
												x					x				343										x																						
																					344																																		
																					345														x								x								
				x																	346																																		
																					347																																		
																					348																																		

75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	no	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124
												300																																						
x	x	x	x	x	x		x	x				301	x	x	x							x	x				x	x			x	x				x		x												x
	x				x							302																																					
												303																																					
										x		304																																					
												305																																					
												306																																					
												307																																					
				x	x							308																																					
												309																												x									
									x			310																																					
												311																																					
												312					x																																
				x	x			x				313																											x									x	
												314						x																															
												315																																					
												316																																					
												317																																					
					x							318																																					
												319																																					
												320																																					
				x								321																																					
		x		x			x			x		322						x																				x										
												323																																					
x					x					x		324																																					
												325																																					
												326					x																																
												327																																					
												328																																					
												329																																					
												330																																					
												331																																					
				x	x							332															x					x	x				x						x					
				x								333																																					
				x								334																																					
				x								335																																					
								x				336																																					
												337																																					
												338																																					
											x	339						x																															
x					x		x	x				340			x								x	x															x							x		
				x	x		x		x	x		341																												x							x		
				x								342																												x									
			x	x	x		x	x				343	x																																			
				x								344																																					
												345																																					
							x					346																																					
												347																																					
												348																																					

125	126	127	no	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	F.R.
			300										x													x								x	x	5
			301		x		x			x			x	x	x	x	x										x	x	x	x		x				63
			302																																	3
			303																																	2
			304																																	2
			305																																	2
			306														x																			1
			307																																	2
			308																																	2
			309																																	2
			310																									x		x							8
			311																																	2
			312																				x													4
		x	313							x	x			x	x	x	x			x									x			x	x			27
			314																																x	3
			315																																	1
			316																												x					6
			317																																	1
			318																																	2
			319								x																									2
			320																																	2
			321																						x							x		x		7
		x	322				x						x	x		x	x	x		x								x	x					x	35
			323																																	1
			324	x		x	x						x	x	x		x			x	x		x		x		x	x			x		x	x	44
			325																																	1
			326																																	5
			327																																	2
			328																																	4
			329											x																		x				2
			330																									x								1
			331			x																														3
			332						x				x				x			x			x													25
			333																																	1
			334													x				x								x							x	5
			335																																	1
			336																																	3
			337																																	1
			338																																	1
			339				x	x																							x					9
x			340			x			x					x			x	x											x		x	x	x		x		41
x			341							x																		x								21
			342																																	1
			343											x		x	x						x													18
			344																																	1
			345																												x		x				5
			346																																x		6
			347																																		2
			348																																		1

no	Família	nome científico	nome popular	CS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
250	Meli	*Trichilia claussenii* C.DC.	goiabão /quebra-machado		o	o	o					*	*	*			250			x	x	x	x				x					x		x	x	x	
251	Meli	*Trichilia hirta* L.	carrapeta				o	o	o	o	o			*	*		251						x								x							
252	Meli	*Trichilia pallida* Sw.			*	*	*	*	*	*		o	o	o		*	252	x		x	x	x	x			x		x	x	x		x		x	x	x	
253	Mimo	*Acacia cf. glomerosa* Benth.															253																			x	
254	Mimo	*Acacia glomerosa* Benth.															254																				
255	Mimo	*Acacia polyphylla* DC.	monjoleiro	h	*	*	*			o	o	o	o			*	255			x			x														
256	Mimo	*Albizia* sp.															256																				
257	Mimo	*Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg.	angico-do-cerrado									o	o *	*			257								x				x			x					x
258	Mimo	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	angico										o				258	x			x	x										x					
259	Mimo	*Calliandra foliolosa* Benth.	caliandra														259																				
260	Mimo	*Dimorphandra mollis* Benth.	faveira		*		o					o	o	*	*	*	260								x							x					x
261	Mimo	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	tamboril							o	o		*	*	*		261					x									x				x		
262	Mimo	*Inga cf. affinis* DC.	ingazeiro														262																				
263	Mimo	*Inga cf. fagifolia* (L.) Willd. ex Benth.	ingazeiro					*									263																				
264	Mimo	*Inga cf. luschnatiana* Benth.	ingazeiro														264																				
265	Mimo	*Inga cf. marginata* Willd.	ingazeiro														265																				
266	Mimo	*Inga cf. striata* Benth.	ingá-mirin														266																				
267	Mimo	*Inga cf. uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro		o						*	*	*	*			267			x	x	x					x										
268	Mimo	*Inga fagifolia (L.) Willd. ex Benth*	ingazeiro														268																				
269	Mimo	*Inga luschnathiana* Benth.	ingazeiro		*o	*	*						*	*	*	*o	269						x														x
270	Mimo	*Inga marginata* Willd.	ingazeiro									*					270										x										
271	Mimo	*Inga sessilis* (Vell.) Mart. *	ingazeiro														271																				
272	Mimo	*Inga striata* Benth. *	ingá-mirin			*				o	o	*	*	*	*		272							x													
273	Mimo	*Inga* sp.	ingazeiro														273																				
274	Mimo	*Inga uruguensis* Hook.& Arn.	ingazeiro		o	*					*	*	*o	*o	*o	o	274				x		x	x				x									
275	Mimo	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes (sin. *Pithec.incuriale*)	chico-pires									*					275																				
276	Mimo	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr.	pau-jacaré	h	*	*	*				o	o	o	*o	*	*	276	x	x	x	x	x	x				x	x		x				x		x	x
277	Mimo	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	barbatimão				o				o	o	*o	*	*		277																x				
278	Moni	*Mollinedia widgrenii* A.DC.		h									*	*			278	x		x	x	x										x			x	x	
279	Mora	*Brosimum glaziovii* Taub.									*						279																				
280	Mora	*Brosimun gaudchaudii* Trécul					o										280								x								x				
281	Mora	*Maclura tinctoria* D.Don *ex* Steud.	taiúva		o	o	o	o					*	*	*	*	281	x	x		x	x	x				x										
282	Mora	*Ficus arpazuza* Casaretto *															282																				
283	Mora	*Ficus citrifolia* Mill.	figueira														283								x												
284	Mora	*Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.	figueira		*	*	*o	*o	o	o	o	o	o	o			284	x			x				x		x										
285	Mora	*Ficus glabra* Vell.	figueira			*	*o	*o	o	o	o	o	o			o	285				x																
286	Mora	*Ficus guaranitica* Chodat	figueira		o				o	o				*	*		286		x	x					x		x		x	x		x				x	
287	Mora	*Ficus hirsuta* Vell.	figueira		o	o		o			*	*	*				287																				
288	Mora	*Ficus insipida* Willd.	figueira														288								x												
289	Mora	*Ficus luschinatiana* (Miq.) Miq.	figueira		o			o			*	*	*o	*o	*o	o	289																				
290	Mora	*Ficus maxima* P. Miller	figueira										o				290																				
291	Mora	*Ficus obtusifolia* (Miq.) Miq.)	figueira			o					o	o	o	o			291										x			x		x					
292	Mora	*Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanj. & Boer												o			292																				
293	Myrs	*Cybianthus densicomus* Mart. *															293								x												
294	Myrs	*Cybianthus fuscus* Mart.															294	x																			
295	Myrs	*Rapanea cf. lanceolata* (Mart.) Mez															295	x																			
296	Myrs	*Rapanea cf. guyanensis* Aubl.	caporoca-branca	h						*	*			o	o	o	296																				
297	Myrs	*Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez							*	*				o	o	o	297																				
298	Myrs	*Rapanea intermedia* Mez		h													298													x							
299	Myrs	*Rapanea lancifolia* (Mart.) Mez												o			299																				

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	no	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86
																						254																																														
	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x		x	x	x	x	x	250	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
						x			x					x				x		x		251					x		x	x		x			x										x																	
	x	x	x	x	x	x	x		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	252	x	x	x	x	x		x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x																		
													x	x						x		253											x	x			x	x				x				x																			
																						254																																	x															
x				x	x										x		x	x				255					x	x			x	x					x	x							x																		x
																						256																																														
																						257																																														
			x							x													258																																											
									x													259				x																																								
																						260																																														
										x							x					261					x					x																																
																						262																																														
													x									263																																												
						x															x	264	x																																									
								x	x			x							x				265			x																																							
																						266																																														
									x	x		x			x								267				x			x				x	x			x	x	x			x																				
										x													268																																												
										x							x					269				x																																							
			x																				270																					x																						
																							271																																													
																							272																																												
					x						x												273																																											
																							274						x				x			x	x																												
		x				x																	275				x				x			x		x																												
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	276	x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x															
																							277																																												
	x	x	x		x		x	x	x				x		x	x	x	x	x	x	x	278	x	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x			x			x	x			x		x	x	x		x		x										
																			x			279	x														x	x					x																					
																						280																								x		x																			
		x		x		x		x				x	x	x	x			x	x	x		281		x	x	x	x	x	x	x		x	x		x		x	x		x	x	x	x		x	x																	
																						282				x																																												
																						283																																																
									x													284							x	x									x																									
							x		x	x				x				x				285	x								x					x							x	x		x	x																	
x	x	x		x		x					x	x				x		x	x	x		286	x		x	x	x	x	x	x				x	x		x	x		x	x																								
									x													287																								x																						
									x													288											x									x																							
									x				x									289																																													
													x									290								x																																			
									x											x	x	291		x		x	x	x	x				x						x																											
																						292			x						x	x						x				x																						
																						293																																														
																						294																																														
																						295																						x																						
																						296																																														
x																						297		x																																								
			x																			298										x																																
																						299																																														

no	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	no	128	129	130	131	132	133	134	135	136
250		x	x		x	x				x				x														x										x				250	x	x	x						
251			x																																								251				x					
252					x	x				x	x			x	x	x		x	x				x			x		x		x	x	x					x	x	x		x	252	x	x	x	x	x	x	x	x	x
253					x																																					253									
254																																										254									
255		x	x							x								x																x							255									
256																																										256									
257																																								x	x	257									
258																																										258						x			
259																																										259									
260																								x	x																	260							x		
261							x						x												x			x													261			x	x					x
262																																										262									
263	x	x																																								263									
264																																										264						x			
265																																				x		x	x			265	x		x						
266																																										266									
267															x	x														x									x			267			x				x	x	
268																																										268									
269											x															x																269									
270			x																																		x					270									
271																																										271									
272																																										272									
273																																										273									x
274							x			x													x					x				x					x				274									
275																																								x		275						x	x		x
276		x	x							x	x		x	x	x	x		x								x						x	x			x	x		x	x	276	x	x	x			x			
277																							x	x	x																277							x		x
278		x				x	x			x					x													x										x			278	x	x	x				x	x	
279																																										279									
280																								x																		280								x	
282													x																				x	x	x			x	x			281	x								
283																																										282									
284		x	x																																							283									
286					x	x				x									x							x							x					x				284				x					
285			x																																							285									
287															x	x			x					x	x		x		x	x									x			286				x					x
288																										x																287									
289																																										288									
290																													x												289									
291																																						x			290									
281			x			x																				x												x	x		291							x		
292																																										292									
293																																										293									
294																																										294									
295																																										295		x							
296																																										296									
297						x				x	x		x	x						x																					297	x					x			
298																																										298									
299																																										299									

137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	F.R.
x	x	x	x					x	x	x		x	x		x	x							81
				x				x											x				19
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x		x		x		108
																							13
								x														x	3
x								x					x	x		x							30
			x						x			x											4
				x	x		x																10
			x															x					13
																							2
																							7
		x		x																		x	20
																							1
																							5
																							6
				x				x				x											14
			x																				1
x							x			x		x	x		x	x	x		x	x	x		36
																							1
																							8
																						x	9
																							1
																							1
																							2
																		x					2
		x		x				x				x											27
	x	x															x						15
x	x	x	x		x	x		x		x		x	x	x	x	x			x			x	100
																x							7
x		x	x				x					x	x	x	x	x		x			x	x	70
		x																					12
																							9
							x										x						56
																							1
																							2
																		x					17
										x													22
x						x	x					x				x	x	x		x	x		64
																							3
																							8
	x																						7
																							8
x													x							x			23
			x										x			x			x			x	16
																							1
																							1
																							4
																							1
				x				x				x											19
																							3
																							1

no	Família	nome científico	nome popular	CS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
200	Laur	*Nectandra nitidula* Nees												*			200							x		x			x	x							
201	Laur	*Nectandra oppositifolia* Nees	canela-ferrugem		*	*	*						o	o			201			x	x									x							
202	Laur	*Nectandra saligna* Nees	canelão														202																				
203	Laur	*Nectandra* sp.															203																		x	x	
204	Laur	*Ocotea cf. catharinensis* Mez															204	x																		x	
205	Laur	*Ocotea cf. corymbosa* (Meissn.) Mez															205																				
206	Laur	*Ocotea cf. diospyrifolia* (Meissn.) Mez															206						x														
207	Laur	*Ocotea indecora* (Schott) Mez															207																				
208	Laur	*Ocotea cf. pulchella* (Nees) Mez	canela-lageana								*	*			o	o	208	x																			
209	Laur	*Ocotea laxa* (Nees) Mez															209																				
210	Laur	*Ocotea beulahiae* Baitello															210																				
211	Laur	*Ocotea corymbosa* (Meissn.) Mez			*						o	o	o	o	*	*	211	x						x												
212	Laur	*Ocotea diospyrifolia* (Meissn.) Mez	canela-parda											*			212																				
213	Laur	*Ocotea eichleri* Mez *															213																				
214	Laur	*Ocotea elegans* Mez															214																				
215	Laur	*Ocotea lancifolia* (Schott) Mez *															215							x												
216	Laur	*Ocotea lanata* (Nees) Mez	canela-lanosa										o				216																				
217	Laur	*Ocotea macropoda* (H.B.K.) Mez *															217																				
218	Laur	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás								*	*	*	*o	o		218			x																	
219	Laur	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees	canela-pimenta	h	*					o	o	o			*	*	219				x														x		
220	Laur	*Ocotea* sp.															220																				x
221	Laur	*Ocotea vellozziana* (Meissn.) Mez															221													x							
222	Laur	*Persea pyrifolia* Nees & Mart. ex Nees	maçaranduba		o	o								*	*		222								x								x			x	
223	Laur	*Persea* sp.															223											x								
224	Laur	*Persea venosa* Nees & Mart. ex Nees	caju-do-mato		o									*			224																				
225	Lecy	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco								o	o	o	*	*		225	x		x	x	x	x												x	x	
226	Lecy	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa		*	*			o	o	o	o	o		*	*	226						x					x							x		
227	Loga	*Strychnos brasiliensis* (Spreng.) Mart.	esporão-de-galo														227																				
228	Lyth	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	dedaleiro					o	o	o				*	*	*	228						x													
229	Magn	*Talauma ovata* A.St.-Hil.	pinha-do-brejo									o	o	*o	*o	*	229							x		x	x			x	x						
230	Malp	*Byrsonima sp.*	murici		*	*	*	o	o	o							230								x											
231	Malp	*Byrsonima verbacifolia* (L.) Rich. ex Juss.				o	o										231																				
232	Malv	*Bastardiopsis densiflora* (Hook. & Arn.) Hassl.	jangada-brava	h							*	*	o	o			232																				
233	Mela	*Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin	jacatirão		*			*o	o	o	o			*	*	*	233																				
234	Mela	*Miconia discolor* A.DC.															234	x																			
235	Mela	*Miconia lepidota* Schr. et Mart. ex DC.															235	x																			
236	Mela	*Miconia ligustroides* (DC.) Naudin	vassoura-brava	h													236																				
237	Mela	*Miconia petropolitana* Cogn. *															237																				
238	Mela	*Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin															238						x												x		
239	Mela	*Mouriri glaziowiana* Cogn.															239																				
240	Mela	*Tibouchina granulosa* Cogn.	quaresmeira														240																				
241	Meli	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.	canjarana		o	o							*	*o	*o	o	241			x	x	x		x					x					x	x		
242	Meli	*Cedrela fissilis* Vell.	cedro-rosa							o	o	o	*	*			242			x	x	x	x					x	x		x		x	x			
243	Meli	*Cedrela odorata* L.	cedro-do-brejo														243							x		x										
244	Meli	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	marinheiro		*	*	*	o	o					*o	*o	*	244		x				x			x			x		x	x					
245	Meli	*Guarea kunthiana* A.Juss.	marinheiro				o					o					245					x							x							
246	Meli	*Guarea macrophylla subsp. tuberculata* Penning	marinheiro							o	o	o	*	*	*	*	246													x							
247	Meli	*Guarea macrophylla* (Vell.) var. macrophylla	marinheiro											*			247							x			x		x							
248	Meli	*Trichilia casarettii* C.DC.	catiguá			*											248																				
249	Meli	*Trichilia catigua* A.Juss.	catiguá-vermelho					*	*	*			o	o	o	o	249			x			x												x		

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	no	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86
																						200																		

no	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127
200																																									
201							x			x				x					x				x	x													x			x		
202			x																																						
203																							x																		
204																																						x	x		
205																																									
206																																	x								
207																																									
208																			x																						
209																																									
210																																									
211																																									
212																										x															
213																																									
214																																									
215																																									
216																																									
217																																									
218																	x			x						x					x									x		
219																																x									
220							x																	x				x														
221															x																										
222														x																											
223							x												x																			x		x	
224																																									
225			x				x			x	x			x	x	x		x								x		x			x					x	x	x			
226	x		x											x				x								x											x				
227					x																																				
228											x																												x		
229				x																																					
230						x													x																						
231																									x																
232		x																															x	x			x	x			
233																																									
234																							x																		
235																																									
236											x								x																						
237																																									
238											x																														
239																																									
240															x																										
241			x							x	x		x	x	x	x		x					x	x							x	x	x			x	x	x	x	x	x
242	x	x	x			x	x			x				x	x	x			x				x		x			x	x	x	x		x	x		x	x	x	x		
243				x																			x																		
244	x		x	x	x		x							x	x	x												x		x	x		x	x		x	x	x	x		
245		x												x												x													x	x		x
246										x																															
247		x																																				x			
248		x					x			x				x																							x	x			
249			x																						x																

no	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138
200											
201	x		x	x		x					
202											
203											
204			x			x				x	
205											
206											
207											
208											
209											
210											
211											
212											
213											
214											
215											
216											
217											
218						x	x	x	x		
219											
220				x	x		x		x	x	
221											
222					x		x				
223											
224						x					
225	x					x				x	x
226					x	x					
227											
228								x			
229						x			x		
230											
231							x				
232	x										
233											
234											
235				x			x	x		x	
236											
237											
238											
239											
240											
241	x	x	x			x			x	x	
242	x	x		x	x	x	x			x	x
243											
244	x			x		x	x		x		
245	x		x								
246			x								
247											
248											
249	x		x							x	

139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	F.R.
																					4
x	x				x	x				x	x	x	x	x	x		x	x	x		53
																					1
																				x	10
		x			x							x					x				22
																					2
																x					5
																					2
																					7
	x																				2
																					3
													x								5
	x														x						7
																					1
																					3
																					1
																					2
																					1
x	x		x		x								x		x	x		x			31
																					10
				x	x					x	x		x	x						x	21
																					2
	x												x							x	9
																					5
				x																	4
x		x			x	x				x	x	x	x		x	x			x		70
	x	x			x	x	x	x		x	x	x		x		x	x				63
																					2
x	x														x	x					9
	x																				12
x																					4
																					2
								x													20
												x			x	x	x	x	x		8
																					3
x	x	x												x	x		x				12
																					2
																					1
x																					4
																					2
														x							3
x	x	x			x	x	x					x	x	x	x		x		x	x	87
x	x	x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x		x	x	95
																					7
	x		x								x					x				x	78
										x				x							38
																					4
																					7
						x															28
	x	x			x	x		x		x				x							28

no	Família	nome científico	nome popular	CS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
150	Faba	*Bowdichia virgilioides* Kunth	sucupira-preta / do-cerrado									*	*	o	o	o	150																x				
151	Faba	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	araribá	h	*	*	*			o	o	o	o	o			151	x			x	x	x				x									x	
152	Faba	*Dalbergia brasiliensis* Vogel	caviúna-preta														152																				
153	Faba	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton		h										*	o		153													x						x	
154	Faba	*Dalbergia miscolobium* Benth.	caviúna-do-cerrado		*	*			o	o						*	154																x				x
155	Faba	*Dalbergia villosa* (Benth.) Benth.			*	*						o	o			*	155																				
156	Faba	*Erithryna crista-galli* L.	suinã-do-brejo	h	o	o							*	*	*	*	156																				
157	Faba	*Erythrina falcata* Benth.	corticeira							*	*	*o	o	o	o		157						x	x		x			x								
158	Faba	*Erythrina speciosa* Andrews	candelabro, suinã	h							*	*	*	o	o		158							x		x			x	x							
159	Faba	*Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth.											*	*			159																				
160	Faba	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C. Lima (sin. *L.guilleminianus*)	embira						o	o	o	o	o		*	*	160		x		x						x										x
161	Faba	*Lonchocarpus muehlbergianus* Hassl.	embira-de-sapo		*						o	o		*	*	*	161										x	x				x					
162	Faba	*Luetzelburgia guaissara* Toledo	guaissara		*	*	o	o	o						*	*	162		x			x		x		x	x			x			x				x
163	Faba	*Machaerium acutifolium* Vogel	guaximbé									o	o	*	*		163																x				
164	Faba	*Machaerium brasiliensis* Vogel	mosqueteiro														164						x														
165	Faba	*Machaerium hirtuum* (Vell.) Stellfeld	jacarandá-de-espinho	h	*	*		o	o	o	o				*	*	165	x	x	x			x											x	x	x	x
166	Faba	*Machaerium nictitans* (Vell.) Benth.	bico-de-pato	h		*	*					o	o	o	o		166				x						x					x		x	x	x
167	Faba	*Machaerium paraguariense* Hassl.	catereté		*			o	o	o	o					*	167				x															
168	Faba	*Machaerium scleroxylon* Tul.	caviúna		*						o	o	o		*	*	168																				
169	Faba	*Machaerium stipitatum* Vogel	sapuvinha			*	*	*					o	o			169				x		x					x									
170	Faba	*Machaerium vestitum* Vogel											*				170																				
171	Faba	*Machaerium villosum* Vogel	jacarandá-paulista				o				o	o	*	*	*	*	171	x				x	x											x			x
172	Faba	*Myrocarpus frondosus* Allemão	cabriúva-amarela / vermelha										*	*	o	o	172																				
173	Faba	*Myroxylon peruiferum* L. F.	cabriúva-vermelha / amarela								*	*	*	o	o		173		x								x	x				x	x			x	
174	Faba	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	olho-de-cabra										o	*o	*		174																				
175	Faba	*Platypodium elegans* Vog.	amendoin-do-campo									o	o	*o	*	*	175	x				x			x			x		x		x	x				x
176	Faba	*Sweetia fruticosa* (L.) Spreng.											*				176						x														
177	Flac	*Banara parviflora* (A.Gray) Benth.											*				177																				
178	Flac	*Casearia decandra* Jacq.	lingua-de-teiú						*o			*	*	*	o		178						x									x		x			x
179	Flac	*Casearia gossypiosperma* Briq.	pau-espeto			o	o	o				*	*	*	*		179	x					x				x										
180	Flac	*Casearia obliqua* Spreng.	canela-de veado		*o	*	*					*	*	*	*	*	180		x				x														
181	Flac	*Casearia sylvestris* Sw.	guassatonga	h						*	*	o *	o *	o	o		181	x	x	x		x	x		x	x	x	x		x			x	x		x	x
182	Flac	*Prockia crucis* P.Browne ex L.															182																				
183	Flac	*Xilosma ciliatifolium* (Clos) Eichler															183																				
184	Flac	*Xylosma glaberrimum* Sleumer															184																				
185	Flac	*Xilosma pseudosalsmanii* Sleumer *															185																				
186	Icac	*Citronella gongonha* (Miers) Howard												*			186																				
187	Icac	*Citronella megaphylla* (Miers) Howard												o			187			x															x		
188	Laur	*Aiouea bracteata* Kostern.															188																				
189	Laur	*Aiouea saligna* Meissn. *															189								x												
190	Laur	*Aniba firmula* (Nees et Mart. ex Nees) Mez. *												*	*		190																				
191	Laur	*Aniba heringeri* Vattimo *															191								x												
192	Laur	*Cryptocarya aschersoniana* Mez	canela-batalha		o	o	o						*	*	*	o	192	x	x				x												x	x	
193	Laur	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.	canelinha		*									o	o *		193	x	x	x										x	x						
194	Laur	Lauraceae															194	x																			
195	Laur	*Nectandra grandiflora* Nees										*					195																				
196	Laur	*Nectandra lanceolata* Nees	canela-amarela									*	*	*o	*o		196							x													
197	Laur	*Nectandra leucantha* Nees	canela-amarela											*			197																				
198	Laur	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez	canela-merda		o					*	*	*	*	o	o		198		x	x	x		x			x	x	x				x			x		
199	Laur	*Nectandra membranacea* (Sw.) Griseb.	canela-cheirosa														199																				

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	no	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86
																						150																																																										
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	151	x	x		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x				x		x			x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x
																						152		x													x																																						
	x	x				x			x			x	x	x		x	x		x	x	x	153		x	x	x		x	x			x				x		x			x	x	x		x	x				x					x	x	x		x		x												
																						154																																																							
																						155																																			x																									
																						156																																																								
													x									157			x									x																																													
											x			x								158																																																												
														x						x		159							x																			x																															
		x				x	x				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		160	x		x	x		x				x	x		x		x		x	x	x	x			x	x				x		x			x	x	x	x		x														x
		x	x	x	x				x					x			x	x	x	x	x	161	x		x	x	x	x	x	x		x				x			x	x											x																												x
	x	x	x		x		x	x					x	x		x	x	x	x	x	x	162		x	x	x				x		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x			x	x				x					x	x	x		x														
																						163																				x																																						
														x								164											x							x																																				
	x	x	x	x		x		x				x	x					x	x	x		165	x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x						x	x		x		x	x				x		x	x	x	x	x		x	x		x																			
		x	x	x	x							x	x	x	x	x			x	x		166		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x				x		x			x	x	x	x	x		x		x	x														
																						167			x			x				x								x																																															
													x					x			x	168				x		x				x		x			x	x		x		x	x			x							x	x																						
		x				x	x		x	x	x		x	x				x			x	169					x		x		x	x	x					x	x		x				x							x		x			x	x	x	x	x	x				x		x																			
									x													170																		

no	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	no	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138
150																																										150							x				
151	x	x	x							x				x		x		x								x		x	x				x	x		x	x	x	x	x		151	x									x	x
152																																										152											
153										x	x															x					x		x			x	x	x			x	153							x				x
154																																										154											
155																		x																								155											
156																									x																	156											
157																																					x					157											
158	x					x																							x													158											
159										x				x	x	x									x	x															x		159										x	x
160		x				x				x						x																	x	x			x	x	x			160	x		x	x						x	x
161										x						x																	x	x		x		x	x	x		161	x	x	x							x	x
162					x	x									x																						x			x		162						x					
163																																										163											
164														x									x								x										164							x			x	
165			x	x	x	x	x			x	x		x		x	x		x	x	x				x	x	x		x	x	x		x	x	x			x		x	x		165	x		x	x		x	x	x	x		
166						x				x	x		x	x	x	x			x	x			x		x						x		x	x		x	x		x	x	x	166	x		x	x	x	x			x	x	x
167													x			x							x		x				x					x								167				x	x						
168																																										168											
169			x				x			x	x			x		x		x							x	x		x					x			x	x	x	x		x	169	x		x						x	x	x
170																																										170							x				
171						x				x	x			x	x	x		x	x			x	x	x	x	x			x	x	x		x				x	x	x	x	x	171	x	x			x				x	x	x
172													x																				x			x						172											x
173		x												x															x				x			x	x	x				173				x					x		
174																			x							x											x			x		x	174						x					
175		x			x	x	x			x	x		x	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x		x		x	x	x		x			x	x		x	x	175	x				x		x		x		
176																																									x	176											
177																																										177											
178						x	x																		x	x					x										178											
179			x			x				x				x											x					x								x	x			179						x					x
180																																				x						180											
181	x		x		x	x	x			x	x			x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x			x	x	x	x	x	x		x	x	x		x	x	181	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
182														x																												182											
183																																										183											
184																									x																	184											
185																																										185											
186				x																																						186											
187										x									x	x						x								x								187	x	x	x			x					
188																																										188											
189																																										189											
190																																										190											
191																																										191											
192																							x								x	x				x	x		x	x	x	192	x				x	x	x	x			
193					x	x				x				x	x					x						x						x	x			x						193					x				x	x	
194					x										x				x	x		x																				194		x					x				
195																															x											195						x					
196																x																										196											
197																																										197											
198					x		x			x				x																				x			x	x		x		198	x	x	x	x				x		x	
199																																										199											

139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	F.R.
																					2
	x																				79
																					2
x	x	x								x			x	x	x		x		x	x	54
																					2
																					2
																					1
																				x	11
																					10
			x				x			x			x	x					x	x	21
	x		x			x				x		x							x	x	60
x		x				x				x										x	49
														x			x		x		55
																					2
												x	x	x						x	14
x	x			x	x	x				x		x	x	x			x		x	x	89
	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x		x		x	x	94
x		x	x			x		x		x							x		x		21
x						x															18
x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x					x		68
																x					5
x	x	x	x	x	x		x	x		x	x		x	x	x	x	x		x	x	87
x			x			x								x						x	29
x	x					x	x			x	x	x		x							58
x	x				x						x		x		x		x				33
	x		x	x	x							x		x		x	x	x	x		62
		x				x										x					9
														x							1
														x			x			x	16
x						x		x		x		x									33
													x			x		x		x	8
x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	127
x																		x			9
																					1
																					1
																					1
																					2
		x			x	x								x					x		32
																					1
																					1
																					1
																					1
x	x	x	x		x								x		x		x				46
	x				x					x		x							x	x	49
												x							x		16
		x																			3
							x					x									4
																					2
x					x	x				x	x										66
																					1

no	Família	nome científico	nome popular	CS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
101	Clus	*Calophyllum brasiliense* Cambess.	guanandi						o	o	o			*	*		101							x		x			x	x							
102	Clus	*Clusia criuva* Cambess. *															102							x													
103	Clus	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) D. Zappi (sin. Rheedia gardneriana)	bacupari			o											103													x							
104	Clus	*Kielmeyera coriacea* Mart.	pau-santo														104								x												
105	Comb	*Terminalia argentea* (Cambess.) Eiclher	capitão								*	*o	*o				105																				
106	Comb	*Terminalia glabrescens* Mart. (sin. T. brasiliensis)	capitão -do-campo								*	*	*o	o	o		106	x								x									x		
107	Comb	*Terminalia januariensis* DC.	capitão														107																				
108	Comb	*Terminalia triflora* (Griseb.) Lillo *	amarelinho										*	o	o		108							x													
109	Cona	*Conarus regnellii* G.Schellenb.	camboatã-da-serra										*	*			109																				
110	Cunn	*Lamanonia ternata* (Cambess.) Kuntze	cangalheira						*		o	o					110	x																			
111	Eben	*Diospyrus hispida* A.DC.	caqui-do-cerrado				o										111								x												
112	Eben	*Diospyrus inconstans* Jacq.	fruta-de-jacu											*	*		112				x							x							x		
113	Eben	*Diospyrus sp.*															113																				
114	Elae	*Sloanea monosperma* Vell.	ouriço										*	*		o	o	114																				
115	Eryt	*Erythroxylum cf. campestre* A.St.-Hil.															115	x																			
116	Eryt	*Erythroxylum cf. subracemosum* Turcz.											*				116																				
117	Eryt	*Erythroxylum deciduum* A.St.Hil. *	cabelo-de-negro														117																				
118	Eryt	*Erythroxylum suberosum* A.St.-Hil.														o	118																x				x
119	Eryt	*Erythroxylum tortuosum* Mart.												o			119								x								x				
120	Eryt	*Erythroxylum* sp.															120																				
121	Euph	*Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax													*			121			x			x												x	x	
122	Euph	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-do-mato								*	*o	o				122						x														
123	Euph	*Alchornea glandulosa* Poepp.	tapiá	h	o			*	*				o	*o	*o	o	123									x	x						x				
124	Euph	*Alchornea sidifolia* Müll.Arg.		h													124																				
125	Euph	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	tapiá	h	o										*	*o	*o	125							x												
126	Euph	*Croton floribundus* (L.) Spreng.	iricurana	h	o	o	o								*	*o	*o	126	x		x	x	x	x				x	x				x			x	
127	Euph	*Croton priscus* Croizat	caixeta	h	o	o									*	*	*	127		x			x	x				x									
128	Euph	*Croton urucurana* Baill.	sangra-d'água	h	*	*	*o	*o	*o	*o	o					*		128				x						x		x			x			x	
129	Euph	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	sangue-de-boi		*o	o	o								*	*	*	129							x												
130	Euph	*Mabea fistulifera* Mart.	canudo-de-pito	h	*	*	*	*					o	o			130	x																			
131	Euph	*Maprounea guianensis* Aubl.													*			131																				
132	Euph	*Margaritaria nobilis* L.f. * (sin: Phyllanthus nobilis Müll.Arg. *)																132																				
133	Euph	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnston	cega-olho		*					o	o	o	o	*o	*o	*	133						x														
134	Euph	*Pera glabrata* (Schott) Baill.	sapateiro	h	*	*	*	*						o	o	o	134		x	x						x	x		x	x		x					
135	Euph	*Sapium glandulatum* (Vell.) Pax	leiteiro	h	*o	o	o							*	*	*	135																				
136	Euph	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	guaraiuva					o						*	*o	o	136			x			x														
137	Euph	*Sebastiania brasiliensis* (L.) Spreng.	branquilho											o*			137							x				x								
138	Euph	*Sebastiania cf. commersoniana* (Baill.) Sm.	branquinho		o	o	o						*	*	*		138																				
139	Euph	*Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.			*o							*	*			o	139																				
140	Euph	*Sebastiania klotzchiana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.									*			o			140																				
141	Euph	*Sebastiania serrata* (Baill.) Müll.Arg.														*	141																				
142	Euph	*Sessea brasiliensis* Toledo *															142						x														
143	Euph	*Tetrorchidium dusenii* Pax & K.Hoffm. *															143						x														
144	Euph	*Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.												*	*	*		144																				
145	Faba	*Acosmium subelegans* (Mohlenbr.) Yakovlev	sucupira-branca				o	o						o	*	*	*	145	x							x								x				
146	Faba	*Andira anthelmia* (Vell.) J.F.Macbr.	angelim-do-campo			o	o								*	*		146										x						x				x
147	Faba	*Andira fraxinifolia* Benth.	angelim-rosa			o	o	o						*	*	*		147		x	x						x			x	x						
148	Faba	*Andira inernis* (Wrigth) Kunth *																148							x												
149	Faba	*Andira parvifolia* Mart. ex Benth. *																149																				

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	no	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86
																						101											x	x			x																													
																						102																																															
							x			x										x		103				x							x		x	x	x				x																						
																						104																																														
																						105																																														
	x										x									x	x	106											x	x		x	x			x																						
																						107																																														
																						108																																														
																						109				x														x		x	x																						
																						110																																														
																						111																																														
								x														112					x									x				x	x	x				x																
																						113																																														
								x	x													114																					x																						
																						115																																														
																						116																				x																						
																						117																																														
																						118														x																												
																						119																																														
			x																			120																																									
	x		x			x		x	x				x	x				x	x		x	121	x	x	x	x					x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x															
	x											x		x					x			122																																												
			x	x	x		x		x				x					x	x			x	123		x	x	x		x					x		x					x		x		x	x															
																						124																																													
										x												125													x				x																						
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	126	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x															
	x	x		x	x		x		x				x		x	x	x			x	x	127			x	x					x	x									x																						
x				x			x			x			x	x						x	x	128		x		x			x	x		x	x	x	x		x																										
																						129																																													
																						130																																													
																						131																																													
									x													132																																												
	x				x										x							133								x							x						x																	
x	x															x						134				x							x	x								x		x																	
		x												x	x			x	x			x	135										x	x						x				x																	
			x						x						x							136	x			x					x							x		x				x																	
																						137											x																																	
																						138																																													
																						139																				x		x	x		x	x																
																						140																																													
																						141																																													
																						142																																													
									x													143																																												
														x									144			x																																							
																				x			145																																											
																							146								x			x																															
	x	x	x											x	x						x		147			x		x					x		x		x	x					x																	
																							148																																												
																							149																																												

no	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	no	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138
101																							x	x		x				x												101						x	x		x		
102																																											102											
103															x																													103				x				x			
104																									x																		104							x				
105																																											105											
106							x			x									x			x	x					x	x	x	x												106				x	x	x	x	x	x		
107											x														x																		107											
108																																											108											
109																																											109											
110																						x																					110							x				
111																						x			x																		111											
112					x					x			x	x				x					x																x				112											
113																																											113											x
114			x																							x														x			114											
115																																											115											
116																																											116											
117																																											117											
118						x														x					x				x													118											
119																																											119											
120					x																													x								120									x		
121																										x																x	121						x				x	x
122																																											122											
123							x			x	x		x	x		x		x	x	x				x													x		x		x	x	123		x	x	x					x		
124																																											124											
125							x				x																	x				x										125											
126			x				x			x	x		x	x		x		x					x			x		x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	126	x				x	x		x	x	x	x
127		x												x		x																									x	127				x							
128			x		x					x					x	x								x	x	x	x			x	x									x	128						x			x	x	x
129																							x	x						x											129						x	x	x	x		
130			x																																						130						x		x			
131											x																														131							x	x			
132																																										132											
133	x																																									133											
134	x					x				x	x		x	x					x	x		x	x	x	x			x	x	x	x	x					x				134		x				x		x	x		x
135													x			x		x								x								x							x	135	x		x	x		x					
136			x																							x																x	136											
137					x	x				x													x		x																	137				x			x				x
138																							x																			138											
139										x																																139									x	x	x
140																																										140											
141			x																																						141											
142																																										142											
143																																										143											
144																																										144											x
145																			x					x	x																	145							x				
146					x	x					x				x										x			x														146							x	x			
147	x						x			x						x			x				x	x		x		x	x									x				147		x		x					x		
148																																											148											
149																																											149											

139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	F.R.
												x	x								19
																					1
																					15
																					3
																					2
x	x	x			x			x				x	x	x	x		x				42
																	x				3
																					1
										x											6
					x																4
																					3
	x		x			x														x	24
																					1
					x	x							x			x					12
																					1
																					1
																					1
														x							10
																					2
																					5
	x	x	x		x	x		x				x	x	x			x			x	51
	x							x													10
					x	x				x	x	x	x						x		52
																					1
x																					12
x	x	x		x	x	x		x		x	x	x	x		x	x	x	x	x		106
	x					x									x						34
x	x	x	x			x		x		x						x			x	x	49
												x									9
x	x																				6
x	x														x	x					8
																					2
																					9
x	x	x			x		x				x	x	x	x		x	x	x			59
						x		x			x			x			x		x		30
x								x					x								23
x	x					x								x					x	x	17
																					1
	x					x									x						15
																				x	3
										x											3
																					1
																					2
														x					x		8
																					9
	x												x								17
x	x	x			x							x		x	x		x			x	48
																					1
																					1

no	Família	nome científico	nome popular	CS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1	Anac	*Astronium graveolens* Jacq.	guaritá									*	*	*o	o		1			x	x	x	x				x	x		x					x	x	
2	Anac	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.	aroeira-brava		o						*	*	*	*o	o	o	2							x													
3	Anac	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira-mansa	h	*o	o	o	o	o	o		o	*	*	*	*	3					x		x		x	x				x						
4	Anac	*Tapirira guianensis* Aublet	pau-pombo	h	*o	o	o *				*	*	*	*o	*o	o	4							x	x	x	x	x	x	x	x				x		
5	Anac	*Tapirira obtusa* (Benth.) Mitchell	pau-pombo		o	o							*	*			5	x											x							
6	Anno	*Annona cacans* Warm.	cortição		o	o	o						*	*	*		6			x							x								x	x
7	Anno	*Annona coriacea* Mart.	marôlo	h	*	*	*o							*	*	*	7																			
8	Anno	*Annona crassiflora* Mart.	araticum-do-campo	h		*										*	8																			
9	Anno	*Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Benth. & Hook.f.			*	*o		*	*o	*o	*		*	o	*o	o	9															x				
10	Anno	*Duguetia lanceolata* A.St.-Hil.	pindaíva			o							*		*	o	10						x													
11	Anno	*Duguetia* sp.															11																			
12	Anno	*Guatteria nigrescens* Mart.	varejão	h	*o	*	o		*		*		o	*o	*	*o	12	x					x												x	
13	Anno	*Rollinia emarginata* Schltdl.	araticunzinho					o						o *			13									x										
14	Anno	*Rollinia silvatica* (A.St.-Hil.) Mart.	araticum-do-mato		o	o	o	o				*	*	*			14						x												x	x
15	Anno	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco	h	*							*o	*o	*o			15	x						x					x			x				x
16	Anno	*Xylopia brasiliensis* (L.) Spreng.	pindaíba		*	*		o	o				o	*	*	*	16	x		x			x								x					
17	Anno	*Xylopia emarginata* Mart.	pindaída-d'água	h					o					*			17																			
18	Apoc	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	peroba-poca						o	o	o	o	*	*	*		18				x		x												x	
19	Apoc	*Aspidosperma olivaceum* Müll.Arg.															19																			
20	Apoc	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	peroba-rosa								o	o	*o	*o	*		20				x		x				x									
21	Apoc	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.	guatambu								o	o	*o	*o			21										x									
22	Apoc	*Aspidosperma riedelii* Müll. Arg. subsp. *riedelii*	perobinha		o									*			22																			
23	Apoc	*Aspidosperma* sp.															23																			
24	Apoc	*Hancornia speciosa* Gomes	mangabeira														24																			
25	Apoc	*Rauwolfia sellowii* Müll.Arg.	casca-d'anta	h	o	o							*	*	*		25					x													
26	Apoc	*Tabernaemontana catharinensis* (A.DC.) Miers	leiteiro	h					o	o		o	*	*	*		26		x								x									
27	Aqui	*Ilex cerasifolia* Reissek												*	o		27	x																		
28	Aral	*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole	h					*	*	*	o	o	o	o		28			x				x		x				x	x	x	x		x		
29	Aral	*Didymopanax calvum*(Cham.) Decne. & Planch.	mandioqueira														29																			
30	Aral	*Didymopanax morototonii* (Aublet) Decne. & Planch.	mandiocão	h			*	*	*		o	o	o	o			30																			
31	Aral	*Didymopanax vinosum* (Cham. & Schltdl.) March.		h			o										31								x					x		x				x
32	Aral	*Sciadodendron excelsum* Griseb.	lagarto		*	*	*		o	o	o					o	32																			
33	Arec	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood.	côco-catarro	h	*	o	o						*	*	*	*o	33				x													x		
34	Arec	*Attalaea geraensis* Barbosa Rodrigues															34															x				
35	Arec	*Bactris setosa* Mart.			o												35																			
36	Arec	*Butia paraguayensis* (Barbosa Rodrigues) L.H. Bailey															36								x							x				
37	Arec	*Euterpe edulis* Mart.	palmiteiro		o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	*o	*o	37					x														
38	Arec	*Geonoma brevispata* Mart.										o					38							x				x								
39	Arec	*Syagrus oleracea* (Martius) Beccari															39																			
40	Arec	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm.	jerivá		o *	o *	o *	o *	o	o	o	o	o	o *	*o	*	40	x		x	x	x	x			x	x		x	x	x				x	x	
41	Aste	Asteraceae															41																			
42	Aste	*Gochnatia barrosii* Cabrera															42																			
43	Aste	*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera	cambará	h	*o	*o	o	o			*	*	*	*o	*o	*o	43	x									x				x					x
44	Aste	*Piptocapha axilaris* (Less.) Baker	assa-peixe	h								*	*o	*o			44																			
45	Aste	*Piptocarpha macropoda* (DC.) Baker		h								*	*	*o			45																			
46	Aste	*Piptocarpha rotundifolia* (Less.) Baker		h	*	*		*	o	o					*	*	46								x										
47	Aste	*Vernonia cf. diffusa* Less															47																			
48	Aste	*Vernonia diffusa* Lees	cambará-açu	h								*o	*o	o	o		48						x													
49	Aste	*Vernonia discolor* Less. *															49																			
50	Aste	*Vernonia ferruginea* Less															50																			

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	no	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69
	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x		x	x	x		x	x	x	x	1	x	x		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x			
			x					x														2					x	x	x	x		x																
			x			x					x							x			x	3																							x				
x	x		x					x						x				x	x	x		4		x		x			x	x			x	x		x	x			x			x						
									x													5				x																	x						
									x							x				x		6				x					x								x	x				x	x				
																						7																											
																						8																											
																						9																											
																						10																											
			x																			11																											
	x													x						x		12	x									x									x							
																						13																											
		x				x		x		x		x			x			x	x	x	x	14	x			x														x	x			x				
		x																				15																											
	x		x											x								16				x																						
																						17																											
			x				x	x					x	x		x		x	x		x	18											x	x					x		x						
																						19												x												x			
	x			x					x			x	x	x	x			x		x	x	20	x			x		x			x	x			x		x	x	x	x	x		x		x	x			
	x																					21				x							x																
																						22								x							x												
									x													23																											
																						24																											
														x								25														x								x	x			
x	x							x					x									26					x			x														x				
			x																			27		x												x	x							x					
	x	x	x					x	x	x	x	x	x	x				x		x	x	28	x	x	x	x			x				x			x	x					x						
																						29																											
									x													30																											
																						31																											
																						32																											
		x						x											x			33							x																			
																						34																											
							x															35																											
																						36																											
										x									x	x		37																											
x		x																				38															x							x				
																						39																											
x	x	x	x			x			x	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	40	x	x	x	x	x		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x		x	x			
																						41																											
																						42																											
x			x				x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x		43	x	x		x	x		x	x		x	x	x		x	x			x	x		x		x	x			
																						44													x		x	x											
																						45																											
																						46																											
																						47																											
														x								48																											
																						49				x																							
																						50																											

70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86
x		x			x	x	x		x	x		x	x	x	x	x
							x			x				x		
									x	x	x	x				
x					x		x									
									x	x						
										x						
x									x							
														x		
x		x			x	x		x	x	x		x				
						x								x		
									x			x				
									x							
x																
					x	x	x		x	x			x	x	x	x
					x	x	x		x	x	x		x			x
													x			
x					x		x									
													x			
									x	x			x			
		x				x	x	x		x	x	x		x	x	x
													x			
		x											x			
										x						
									x							

no	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	no	128	129	130	131	132	133
1	x	x				x	x			x				x	x			x										x		x									x	x	x			1	x		x			
2					x	x				x				x	x	x		x	x				x		x			x	x											x			2		x		x		x
3	x			x		x																	x	x					x	x													3				x		
4		x	x	x	x	x				x					x				x				x	x	x			x	x	x								x		x	x		4	x			x		x
5											x								x			x									x											5						
6										x																					x						x	x				6	x					x
7																								x	x			x														7						
8																																										8						
9																									x																	9						
10											x																															10						
11											x																															11						
12						x					x																				x											12						x
13																																										13						
14							x								x																	x				x		x		x	x	14	x					x
15											x				x		x		x	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x										15						x
16																							x								x	x										16						x
17																												x														17						
18						x				x					x																					x		x				18						
19					x										x																											19						
20		x												x														x										x	x			20						
21														x																						x						21						
22																																										22						
23						x									x											x		x		x												23				x		
24																									x																	24						
25																																										25						
26																			x					x															x	x	x	26		x	x	x		x
27																																									x	27						
28					x	x	x			x	x			x	x	x			x	x			x	x	x			x	x	x								x		x	x	28	x	x	x	x		x
29																																										29						
30																																										30						
31																	x		x						x																	31						x
32																																										32	x					
33						x																																				33						
34						x																																				34						
35																																										35						
36																																										36						
37																																										37						
38				x	x																					x														x			38						x
39																																										39						
40					x	x				x				x		x			x							x			x		x					x		x			40	x	x	x	x		x
41																																										41						x
42																																										42						
43					x	x				x	x			x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x					x	x	x	43		x		x	x	x
44																																										44						
45																																										45						
46																																										46						
47																																										47						
48																																										48						
49																																										49						
50																																x										50						

134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	F.R
	x			x	x	x	x	x	x	x	x		x		x	x	x	x	x		x	x				91
	x			x	x	x	x			x	x	x			x	x	x	x	x					x	x	42
													x													25
x	x	x	x	x		x	x			x								x	x	x	x			x		67
	x				x												x							x		15
	x		x		x	x		x														x			x	29
																										3
x																										1
	x																	x								4
					x															x	x					5
																										3
x	x				x	x												x							x	21
					x																					2
x		x	x	x	x	x	x	x		x	x					x		x				x		x		48
x		x									x	x														27
	x				x	x	x			x									x	x	x	x				24
																										1
x				x	x	x	x									x		x	x		x	x	x			34
																										5
				x									x				x				x					45
																									x	15
																										2
		x		x			x												x							11
																										1
																										8
	x		x			x	x	x					x		x									x	x	29
x	x				x	x				x								x	x	x	x	x				18
x		x	x	x	x	x	x			x	x	x			x		x	x	x	x		x		x	x	80
																					x	x				2
	x		x		x	x															x	x				8
																										8
																										1
																										9
																										2
																										2
																										2
																										4
x		x																								14
																										1
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	98
																			x							3
																					x					1
x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x			x	x	x	x	x		x	x		x	x	93
		x							x		x				x			x	x		x					11
																				x						1
																										1
																					x					1
																										2
																										1
																										1

no	Família	nome científico	nome popular	CS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	no	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
51	Aste	*Vernonia polyanthes* Lees	assa-peixe	h													51																			
52	Bign	*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.	ipê-verde		*	*	*o		o	o	o	o	o	o		*	52																			
53	Bign	*Jacaranda cf. macrantha* Cham.	carobão														53																			
54	Bign	*Jacaranda micrantha* Cham.	carobão	h							o	o	o	*	*	*	54				x		x													
55	Bign	*Jacaranda* sp.															55																			
56	Bign	*Tabebuia cf. vellosoi* Toledo															56																			
57	Bign	*Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	ipê-amarelo	h									o				57								x										
58	Bign	*Tabebuia cf. impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo						*	*	*		o	o			58	x													x					x
59	Bign	*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-amarelo	h								*	*o	o			59	x				x											x		x	
60	Bign	*Tabebuia ochracea* (Cham.) Standl.	ipê-amarelo-cascudo	h							*	*	o	o			60																			
61	Bign	*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols	ipê-amarelo										*	*o	o	o	61																			
62	Bign	*Tabebuia* sp.															62																			
63	Bign	*Tabebuia umbellata* (Sond.) Sandwith	ipê-amarelo-do-brejo									*	*o	*o	o		63							x		x	x		x	x						
64	Bign	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau	bolsa-de-pastor		*				o	o	o	o	o	*o	*	*	64					x					x									
65	Bomb	*Chorisia speciosa* A.St.-Hil.	paineira-rosa			*	*	*		o	o	o	o				65						x				x				x	x				
66	Bomb	*Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A.Robyns	catuaba			*	*	*			*	*		o	o		66			x		x													
67	Bomb	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.& Zucc.) A.Robyns	embirucú							*	*	*	*o	o			67			x	x		x	x								x				
68	Bora	*Cordia ecalyculata* Vell.	café-de-bugre		*o	o	o	o							*	*	68						x													
69	Bora	*Cordia sellowiana* Cham.	capitão-do-mato				*			*	*	*	o	o			69		x								x									
70	Bora	*Cordia superba* Cham.	babosa		*	*			o						*	*	70																			
71	Bora	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud.	louro-pardo					*	*	*	*o	o	o				71	x			x	x	x					x						x		x
72	Bora	*Patagonula americana* L.	guaiuvira										*	*	*o	o	72	x					x				x							x		
73	Burs	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	breu		o								*	*	o	o	73	x						x		x				x						
74	Burs	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	almecegueira				o					*		o			74						x	x												
75	Caes	*Bauhinia forficata* Link.	unha-de-vaca	h	*	*	*	*	*o	o	o	o	o		*	*	75	x		x							x				x					
76	Caes	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud. *s.lat.*	unha-de-vaca				o*							o			76	x				x											x			
77	Caes	*Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.	unha-de-vaca		*	*	*	*		o	o	o	o	*	*	*	77								x								x			
78	Caes	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.	cassia-ferrugem		*				o	o	o	o	*	*	*	*	78	x				x														x
79	Caes	*Copaifera langsdorffii* Desf.	copaíba		*	*						o	o	o		*	79	x		x		x	x		x	x		x	x				x	x		
80	Caes	*Holocalyx balansae* Mich.	alecrim-de-campinas		o	o					*	*	*	o	o		80			x	x		x									x				
81	Caes	*Hymenaea courbaril* L.	jatobazeiro / jatobá						o	o	o	o	*	*	*		81		x			x										x			x	
82	Caes	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	ibiraputá		*										*	*	82	x			x						x					x		x	
83	Caes	*Pterogyne nitens* Tul.	amendoim-bravo		*	*	*	o	o	o							83																			
84	Caes	*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F.Blake	guapuruvu	h					o	o	o	o	*	*	*		84				x											x	x			
85	Caes	*Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana		*	*	o*	o*				o	o			*	85		x			x				x				x	x				
86	Caes	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	cigarreira		*	*	*	*o	o	o						*	86																			
87	Caes	*Tachigali multijuga* Benth.					*										87																			
88	Cari	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A. DC.	jaracatiá		o	o	o							*	*		88				x										x		x		
89	Cary	*Caryocar brasiliense* Camb.	pequizeiro		o	o	*						*	*	*o	o	89								x							x			
90	Cecr	*Cecropia glaziouii* Snethl.	embaúva	h	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	90								x										
91	Cecr	*Cecropia hololeuca* Miq.	embaúva	h	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	91																			
92	Cecr	*Cecropia pachystachya* Trécul	embaúva	h	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	*o	92	x		x	x	x		x		x	x	x	x	x	x		x			x
93	Cela	*Maytenus aquifolia* Mart.	espinheira-santa	h	o							*	*	*	*	o	93			x							x									
94	Cela	*Maytenus robusta* Reiss.	cafezinho-do-mato							*	o						94					x	x													
95	Cela	*Maytenus salicifolia* Reiss.								o	o		*	*			95																			
96	Cela	*Maytenus* sp. *															96																			
97	Chry	*Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.	fruta-de-ema														97								x								x		
98	Chry	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.	cinzeiro		o	o	o						*	*	o		98						x												
99	Chry	*Licania humilis* Cham. & Schltdl.															99																			
100	Clet	*Clethra scabra* Pers.															100																			

20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	no	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86
																							51																													x																																							
																							52																													x																																							
													x									x	53				x																		

no	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	no	128	129
51																																										51		
52																																										52		
53																																										53		
54										x				x																								x	x			54	x	
55																								x										x							55		
56																																									56		
57																																									57		
58																x							x																		58		
59						x													x				x	x	x			x										x	x	x	59		
60																																x									60		
61											x																														61		
62																	x						x																	x		62		
63																																										63		
64			x																												x								x	x	64		
65	x	x	x		x					x	x			x		x			x							x			x					x		x	x	x	x		x	65	x	x
66											x											x				x		x										x			x	66		
67			x												x	x		x							x													x	x	x	67		x
68				x																						x										x	x	x		x	x	68	x	x
69											x								x			x	x		x	x							x						x	x	69	x	
70																																						x				70		
71		x	x		x	x	x			x	x					x			x	x			x		x	x		x		x	x			x			x	x		x	x	71	x	x
72														x	x	x																										72		
73					x						x			x					x	x			x						x	x										x	73		x
74				x	x																			x							x	x						x			74		
75			x																													x	x	x	x		x	x	x	x			75		
76					x	x								x					x			x				x			x		x									x	x	76		
77						x					x																				x											77		
78	x		x								x					x													x									x		x	x	78		
79	x				x	x	x				x				x	x	x	x	x			x	x	x	x	x		x	x	x	x	x					x			x	79	x	
80	x	x					x							x												x		x					x			x		x	x			80	x	
81	x		x				x												x	x					x	x		x				x		x			x			x	x	81		
82	x		x			x				x			x	x	x	x		x	x				x			x			x			x					x				82		
83	x																																								83		
84	x	x	x				x				x								x									x					x	x					x			84	x	
85										x	x				x									x												x			x			85		
86																							x																		86		
87																																									87		
88		x			x									x																											88		
89																			x						x																89		
90			x																										x											90		
91														x												x													x		91		
92	x	x	x	x	x	x	x			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x	x		x		x		x	x	x	x		x	92	x	
93										x				x												x										x	x	x	x			93		
94			x																													x										94		
95							x																x			x		x													x	95		
96																																										96		
97																																										97		
98			x																x									x				x										98		
99																																										99		
100											x																																100		

130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	F.R.
																														1
						x			x		x																			4
																														4
							x	x		x	x			x						x				x				x	19
									x						x															13
													x																	2
																														1
									x																					12
				x							x	x											x	x				x		37
																														1
																									x					8
																						x	x							5
																														5
			x							x		x													x	x	x	x	x	31
x	x							x		x		x		x	x	x	x		x										x	87
	x		x		x			x	x	x									x			x			x	x			x	38
				x						x	x						x		x		x	x	x							43
x							x	x		x		x					x													48
x		x	x	x		x				x	x	x	x	x								x	x	x	x		x	x		51
																														4
	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x		x		x	x	x		x	x	x		x			x			x	72
																									x					19
	x	x	x	x	x	x			x	x	x			x							x	x	x	x	x		x	x		45
		x								x																				12
			x						x				x								x									58
	x		x	x		x				x			x									x	x	x	x	x	x			38
																							x							7
		x					x		x	x													x			x	x		x	32
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	102
x		x					x	x		x	x	x			x	x	x		x	x	x					x				76
					x	x			x	x	x		x	x			x			x	x	x		x		x	x	x			63
	x							x				x			x									x				x		43
									x																					5
x	x						x	x			x				x							x			x					47
		x		x	x									x							x	x	x	x						32
								x			x																			10
																														2
																														18
																														4
																									x					15
				x	x		x		x																			x		22
x	x		x	x		x	x		x	x	x	x		x	x	x	x		x	x	x		x		x		x	x	x	99
x						x	x	x	x	x	x				x		x		x	x			x			x			x	64
									x												x		x		x					13
		x	x	x			x	x	x	x	x				x							x			x					25
																														1
																														2
			x		x																				x					20
																														3
																														1